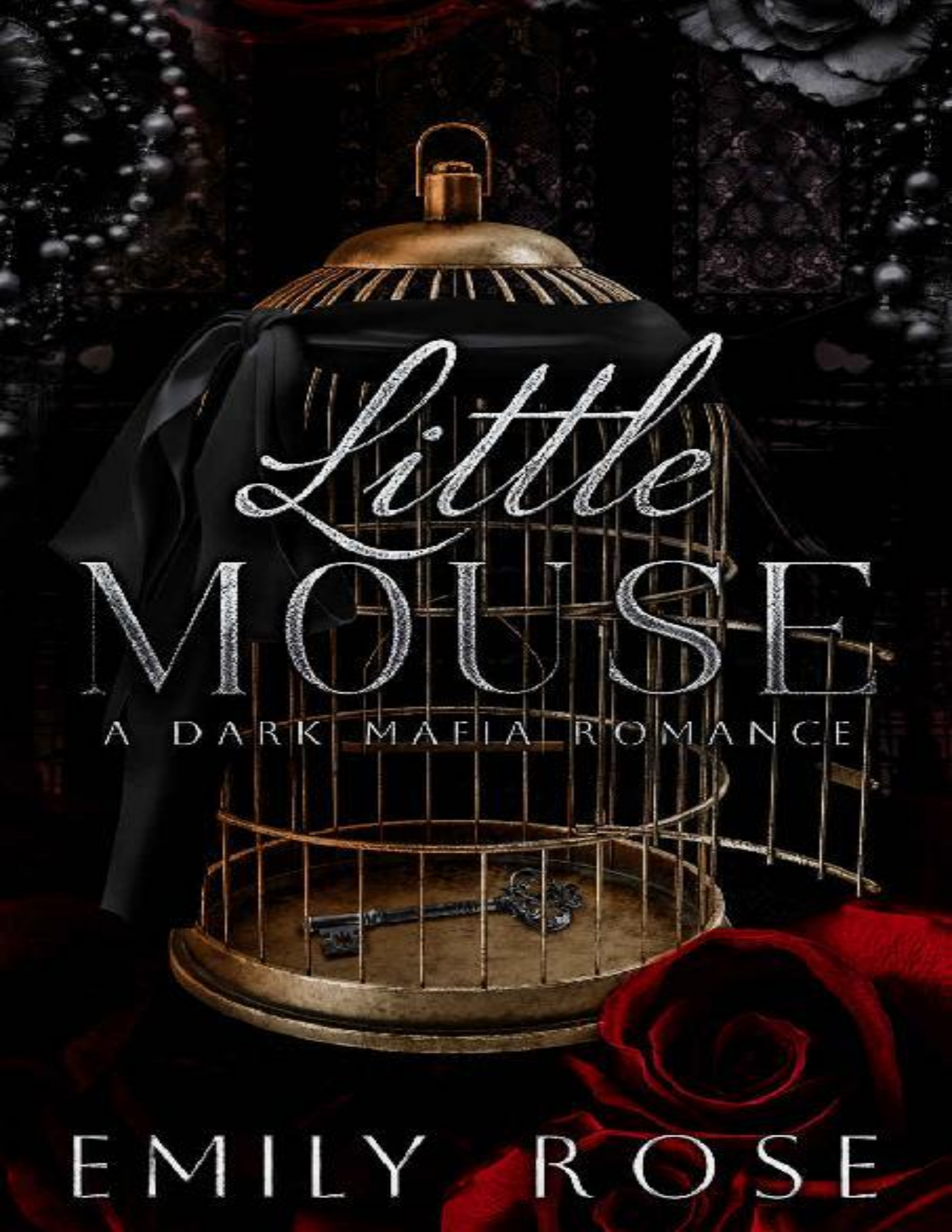

Little
MOUSE
A DARK MAFIA ROMANCE
EMILY ROSE

Índice

Folha de rosto
direito autoral
Dedicação
Conteúdo
1. Gia
2. Nico
3. Nico
4. Gia
5. Nico
6. Gia
7. Nico
8. Gia
9. Nico
10. Gia
11. Nico
12. Gia
13. Nico
14. Gia
15. Gia
16. Nico
17. Gia
18. Nico
19. Gia
20. Nico
21. Gia
22. Nico
23. Nico
24. Gia
25. Nico
26. Nico
27. Gia
28. Nico
29. Gia
30. Nico
31. Gia
32. Nico
33. Gia
34. Nico
35. Nico
36. Gia
37. Nico

38. Gia
39. Alessio
Sobre o autor
Também por Emily Rose

Ratinho

EMILY ROSA

Copyright © 2023 por Emily LeFloch

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Criado com Velino

Para todas as minhas garotas da máfia sombria que amam uma boa perseguição e um homem que fará você torcer por um vilão.

Conteúdo

1. Gia
2. Nico
3. Nico
4. Gia
5. Nico
6. Gia
7. Nico
8. Gia
9. Nico
10. Gia
11. Nico
12. Gia
13. Nico
14. Gia
15. Gia
16. Nico
17. Gia
18. Nico
19. Gia
20. Nico
21. Gia
22. Nico
23. Nico
24. Gia
25. Nico
26. Nico
27. Gia
28. Nico
29. Gia
30. Nico
31. Gia
32. Nico
33. Gia
34. Nico
35. Nico
36. Gia
37. Nico
38. Gia
39. Alessio

Sobre o autor

Também por Emily Rose

CAPÍTULO PRIMEIRO

Família



TIRO o cabelo de trás da orelha, deixando-o cair para cobrir meu rosto. Não quero ser notada pelo homem que passa, mesmo sabendo que ele é inofensivo. Ele é um velho doce e vem aqui todos os dias para encontrar um livro novo para ler. Eu o ouvi mencionar aos bibliotecários que perdeu a esposa há um ano e os livros lhe dão conforto. Ele lê de tudo, desde não ficção até romance. Admito que o romance me surpreendeu, mas suponho que nada deveria.

Secretamente, adoro livros de romance. Eles são um prazer culposo meu, mas não quero compartilhar isso com ninguém. É para mim, e gosto que haja uma parte de mim que ninguém conhece. Mesmo assim, a última coisa que quero é que alguém me pergunte se gosto dele, porque acho que não conseguiria falar com ele se quisesse. Falar com qualquer pessoa é perigoso, principalmente se minha família descobrir.

Mordo o lábio enquanto olho para a página que estou lendo, mas estou distraído e não consigo entender o porquê. Durante todo o dia, tive a sensação de que algo estava por vir. Algo sombrio e assustador, mas não importa quantas vezes eu tente ignorar, essa sensação continua me preenchendo. Olhei por cima do ombro, mas não há nenhum fantasma ou bicho papão atrás de mim, ninguém sequer olhando na minha direção. Sento-me propositalmente na biblioteca, onde sei que as câmeras não podem me ver, para poder descartar essa possibilidade.

Preciso me controlar ou encerrar o dia e ir para casa. Não é como se eu estivesse com falta de tempo aqui, ou tivesse algum lugar urgente para estar. Não, em vez disso irei para casa, para meu apartamento silencioso, onde seguirei a mesma rotina de sempre. Onde fico sentado em frente à TV e assisto a programas idiotas sem rumo até finalmente tomar banho e ir para a cama. Tudo para acordar e repetir o mesmo horário novamente.

A maioria diria que preciso de uma vida, mas estariam errados. Uma vida não é o que eu quero. Quero minha liberdade, e a única maneira de mantê-la é com essa agenda chata. Não bebo, não fumo e nunca falo com homens ou mulheres que não conheço.

Não posso nem dizer que tenho amigos. Nunca tive permissão para chegar perto o suficiente de alguém para fazê-los. Mas tudo bem, eu realmente não preciso deles. Eles só estariam em perigo de qualquer maneira.

Fecho os olhos e afasto esses pensamentos. Não há necessidade de insistir neles, e isso só me faz sentir estúpido. Em vez disso, pego meu telefone e verifico a hora. Normalmente fico até perto das seis horas, mas obviamente não vou chegar a lugar nenhum com isso hoje. Então, em vez disso, fecho o livro e me levanto para colocá-lo de volta na estante. Sinto uma pontada de aborrecimento por não poder aproveitar mais, mas suponho que estará lá amanhã. E se não for, não será o fim do mundo.

Dirijo-me à saída da biblioteca, mas paro brevemente quando chego à porta. Olho ao redor do meu santuário uma última vez, antes de abrir a porta e sair para o dia sombrio. Embora, realmente, eu pudesse esperar qualquer outro tipo? A garoa me faz levantar o capuz do suéter e prendo todo o cabelo para que nem a menor mecha fique de fora.

Sigo em direção ao meu apartamento, um pouco irritado com as pessoas que me cercam enquanto caminho para casa. É exatamente por isso que evito andar na rua a essa hora do dia, mas não moro longe, então posso aguentar dessa vez.

Quando finalmente chego ao meu apartamento, solto um suspiro de alívio. O edifício é antigo, com charme, mas bem conservado. O exterior é em tijolo vermelho antigo, com caixilharias pretas, mas o interior é moderno, com elevador e bons acabamentos. Tive a sorte de encontrar este lugar e, embora alguns o considerem estéril, para mim é um lar e é reconfortante.

Pego o elevador até meu apartamento no terceiro andar e caminho pelo corredor até minha porta no final. Tiro as chaves do bolso, coloco-as na fechadura e giro a maçaneta. E assim que a porta se abre, quero fechá-la novamente e ir embora. De volta ao meu santuário na biblioteca ou a qualquer outro lugar. Porque eles estão aqui e eu já sei o que vai acontecer antes que a noite acabe.

Eu não faço nenhuma dessas coisas. Em vez disso, entro calmamente, fechando a porta suavemente atrás de mim, mas nunca lhes dando as costas. Fazer isso seria estúpido. Muito estúpido.

Seus olhos sobre mim são frios, calculistas e cheios de expectativa. Estarei sangrando e machucado antes que a noite acabe e não há nada que eu possa fazer. Não há para onde correr. Nenhum lugar para esconder. E ninguém vai intervir e vir em meu socorro. Eles seriam estúpidos se o fizessem.

"Tio", digo suavemente com um aceno respeitoso de cabeça. "Primo", digo ao homem parado atrás do meu tio, que se sentou na poltrona reclinável de couro. Dos dois, meu primo, Lorenzo, é muito mais assustador. Não porque ele seja agressivo como meu tio, mas porque gosta de brincar comigo e é muito mais imprevisível. Ele gosta de causar dor e sempre fui seu alvo favorito. Por nenhuma outra razão a não ser fazê-lo se sentir mais forte do que realmente é.

"Você estava na biblioteca de novo", afirma meu tio Giovanni. Não é uma pergunta.

"Eu estava", respondo. Afinal, é um dos poucos lugares onde posso ir.

Ele faz um pequeno som com a garganta enquanto se levanta. Ele não é um homem muito alto, chegando aos 1,70m, seu cabelo antes preto agora se tornando prateado à medida que envelhece, e mais algumas linhas se formando ao longo de sua testa e ao redor de sua boca, mas ele ainda é formidável. Como um dos subchefes de meu pai, ele é poderoso e usa isso como uma capa. Cada movimento, cada olhar, está repleto de

lembretes de quem ele é e dos danos que pode causar quando contrariado. E não sou exceção a essa regra.

Afinal, sou uma mulher, e os homens da minha família consideram as mulheres inferiores aos cães, a menos que possam dar-lhes os filhos que desejam. É a única razão pela qual meu pai me manteve vivo neste momento da minha vida. É surpreendente que ainda não tenha sido vendido como gado pelo lance mais alto. Porém, quanto mais visitas recebo, sei que o tempo está cada vez mais curto. É por isso que estou decidido a aproveitar a pouca liberdade que tenho.

“Você desperdiça seu tempo e beleza com o nariz enfiado nos livros, sobrinha”, Giovanni reflete enquanto se aproxima. Não respondo, espero porque sei que tem mais. “No entanto, seu pai lhe dá este apartamento e essa liberdade, e você desperdiça tudo em uma biblioteca empoeirada em vez de cumprir seu dever.” Seus olhos escuros endurecem. “Ou talvez seja por isso que você quer este apartamento. Você está se prostituindo com qualquer homem com pau, Giulia? Sua mão se levanta e me dá um tapa com força suficiente para me fazer voar para o chão. “Você acha que pode agir dessa maneira e nos envergonhar? Eu não vou tolerar isso.” Ele ataca o pé e me chuta com força na lateral, fazendo-me ofegar de dor e me encolher.

Eu me pergunto por que ainda não estou acostumado com isso? Entre meu tio, primo, pai e irmãos, eu deveria estar acostumada com a dor e os hematomas. Eu deveria estar insensível a tudo isso, mas em vez disso, meu corpo me trai a cada vez.

Meu tio dá um passo para trás, ajeitando o paletó e soltando um suspiro de aborrecimento. Como se fosse minha culpa eu estar fazendo com que ele me batesse. Eu não discuto ou tento argumentar com ele. Eu fiz isso uma vez e ele me bateu mais. Em vez disso, fico deitada aqui enquanto ele se afasta. Agora é a vez de Lourenço.

“Não acho que meu priminho seria tão estúpido, papai”, Lorenzo zomba, e ouço seus passos conforme ele se aproxima. “Afinal, ela sabe o que aconteceria se o fizesse.” Reprimo um grito de dor quando ele pisa no meu cabelo, torcendo o sapato para puxar os fios. Eu os sinto arrancando pela raiz e cravo as unhas nas palmas das mãos para não me mover. "Não é, meu querido primo?" ele ronrona para mim.

“Sim, Lorenzo”, consigo dizer, tomando cuidado para manter minha voz suave. Eu nunca levanto minha voz, nunca permito que minha dor ou raiva apareça. Seria uma sentença de morte. Ser a única mulher De Luca por nascimento não me concede nenhum favor. E se não quero acabar com as costelas quebradas ou o nariz quebrado, tenho que ficar de boca fechada.

"Ver?" Lorenzo diz alegremente, tirando o pé. Eu ainda não me movo. Eu não me atrevo. “Nossa doce Gia nunca nos desonraria dessa forma.” Reprimo outro grito quando ele me agarra pelo braço e me levanta. Eu olho para seus olhos frios, mortos e escuros. Os mesmos que assombram meus pesadelos. Ele me dá um sorriso frio e cruel. "Porque se você fizer isso, terei grande prazer em matá-lo eu mesmo, seu idiota inútil." Então ele me empurra e eu bato no sofá, caindo nas almofadas de couro.

Com cuidado, sento-me e digo a mim mesmo que preciso manter a calma, mesmo quando minha raiva aumenta. Estou cansado de ser um saco de pancadas, de ser considerado inútil porque minha mãe deu à luz uma filha em vez de outro filho.

Quando eu era criança, cometi o erro de apontar que é o esperma do pai que decide o sexo. Isso me rendeu uma surra tão forte que fiquei na cama por mais de uma semana. Os De Luca não gostam que lhes digam que eles são o problema. E eles nunca permitirão que uma mulher tenha razão. Não somos nada além de um navio para eles.

Meu tio muitas vezes manda em meu pai porque sua esposa lhe deu cinco filhos, e nenhuma menina à vista. A única razão pela qual meu pai não me matou ou me vendeu foi por causa do meu avô, quando ele era vivo; salientei prestativamente que sou uma boa moeda de troca para se ter. Quando eu tivesse idade suficiente, eles poderiam garantir um casamento para mim, unir outra família à nossa e ficar mais fortes. Maior. Mais poderoso. Então eles me deixaram viver, embora às vezes eu desejasse que eles tivessem me matado. A morte seria mais doce que esta vida.

"Levante-se e faça uma bebida para mim, Gia", meu tio retruca, olhando para mim.

Rigidamente, levanto-me e vou em direção ao frigobar, construído para esse propósito. Meu pai e meu tio adoram beber e espera-se que eu os sirva quando estiverem em minha casa. E ultimamente é muito. Tanto é que eu sei o que está por vir. Eles estão, sem dúvida, procurando a pessoa perfeita para me vender, aos olhos deles, para me tirar de suas mãos.

E esse será o dia em que perderei todas as minhas liberdades.

Eu sirvo as bebidas e levo para eles, indo cuidadosamente até a janela enquanto eles sentam e conversam. Eles não medem as palavras nem observam o que dizem ao meu redor. Francamente, eles não se importam com o que ouço porque, para eles, não sou inteligente o suficiente para entender. Ou acham que o medo do que acontecerá se eu abrir a boca é suficiente para mantê-la fechada.

Eles estão certos, mas mesmo assim arquivo tudo, tomando cuidado para manter a cabeça baixa e fingir que não estou ouvindo.

Finalmente, eles estão prontos para sair. Não deixo meu alívio aparecer. Em vez disso, beijo suas bochechas como é costume e os levo para fora. Lorenzo sorri para mim enquanto sai pela porta, mas meu tio para e se vira para olhar para mim. "Seus dias aqui estão contados, Giulia", ele me diz calmamente, mas seu tom é duro como aço. "Sugiro que você aproveite seus últimos momentos de liberdade, porque em breve você será problema de outra pessoa."

"Sim, tio," eu digo suavemente, sustentando seu olhar.

Vejo a violência girando em suas profundezas, antes que ele me dê um breve aceno de cabeça e saia. Fecho suavemente a porta atrás dele, trancando-a e soltando um suspiro enquanto pressiono minha cabeça contra a porta, tremendo.

Esta noite foi mais tranquila do que eu pensava, mas ainda assim, sei que precisarei cuidar dos hematomas que marcarão meu estômago e costelas. E terei que verificar meu cabelo e ter certeza de encontrar as manchas que foram arrancadas. Afinal, não seria bom ser visto sem cabelo.

Meu pai provavelmente estará aqui pela manhã, especialmente depois de saber que meu tio esteve aqui. Ele vai querer saber o que foi dito, saber o que meu tio está planejando. Não é nenhum segredo que meu pai e meu tio estão em desacordo. Meu tio quer o poder e a posição que meu pai tem como primogênito, mas ele é covarde demais

para aceitá-los. Apesar de todo o seu poder e bravata, ele não tentará derrubar meu pai porque sabe que não terá o apoio dos outros chefes da máfia em todo o país, ou a popularidade. Não sou tolo o suficiente para pensar que ele não tentará em algum momento. Seu ego só permitirá que isso continue por algum tempo.

Lorenzo quer a posição do meu irmão como braço direito do nosso pai, mas não quer servir o meu pai. Ele tem muita fome de poder e não se dá bem com meus irmãos nem tem os mesmos ideais. Então, ele vai esperar até que seu pai tente assumir o cargo para si. Meu pai espera que isso aconteça eventualmente, e tenho a sensação de que ele tentará me usar para garantir que isso não aconteça.

Viro-me e volto para a janela e olho para a cidade abaixo. E enquanto olho para as pessoas caminhando, me pergunto como seria ter a liberdade de não ter nenhuma preocupação no mundo. E talvez um dia eu saiba. Até lá, ficarei olhando da minha janela e me perguntando se é assim que é a prisão.

CAPÍTULO 2

Nico



LEVANTO minha arma e disparo uma bala no meio da testa do homem à minha frente, observando desapaixonadamente enquanto ele cai no chão. Ninguém mais na sala se move, observando com expressões vazias em seus rostos. Eles sabem que não devem demonstrar qualquer sinal de remorso, culpa ou raiva do filho da puta no chão. Ele era um traidor, e eu não tolero traidores. Que seja uma lição para eles sobre o que acontece caso me contrariem.

Coloquei a arma na minha mesa, ainda ao alcance, e recostei-me na cadeira antes de voltar meus olhos para meu braço direito, Dante. O único reconhecimento de Dante é ordenar aos outros homens na sala que tirem o corpo daqui e convocar um dos funcionários para vir limpar o sangue do tapete.

Uma vez que a sala está limpa e Dante faz uma varredura obrigatória em busca de insetos, ele se senta na cadeira à minha frente e me olha com frios olhos azuis. Dante é exatamente o oposto de mim em aparência. Ele herdou a pele escura de sua mãe africana e os olhos azuis de algum ancestral europeu há muito perdido do lado dela. O pai dele, meu tio por parte de mãe, é italiano de sangue puro. Embora ele não seja reconhecido como membro da família Armani devido ao fato de seu pai ter estuprado sua mãe quando ela estava de férias com a família. Mesmo assim, o homem é da família e já provou seu valor mais uma vez. Incluindo me ajudar a matar meu pai. Ele nem piscou quando eu disse que queria que ele trabalhasse comigo e fosse meu braço direito; ele simplesmente entrou e começou a trabalhar.

É costume na minha família que os filhos derrubem os pais e, no meu caso, consegui isso aos vinte e sete anos, com o apoio total dos homens do meu pai. Afinal, ele estupidamente cortou seus salários e deixou a maioria deles apodrecer na prisão pelas merdas que os obrigou a fazer. Essas coisas nunca constroem lealdade. É claro que ninguém sabia que a coisa toda era ideia minha, e isso garantiu sua lealdade a mim quando prometi trazê-los de volta aos seus níveis anteriores com algumas vantagens extras. Até agora não tive nenhum problema, mas parece que alguns estão ficando gananciosos e não permitirei que isso continue.

"Sofia vai quebrar sua cabeça por manchar o carpete de novo", comenta Dante, com um pequeno sorriso aparecendo no canto da boca. Ele raramente deixa suas verdadeiras emoções aparecerem, a menos que sejamos nós dois sozinhos. Ele também tem uma

queda pela minha governanta, uma mulher teimosa de trinta e dois anos que garante que minha casa seja mantida em perfeitas condições. Ele acha que não tenho conhecimento do pequeno relacionamento deles, mas não há nada no meu mundo que eu não conheça. Procuro manter o controle de tudo, inclusive dos assuntos de minha equipe. Ainda assim, Dante nunca pensa com seu pau, tão longe de mim entrar nessa merda.

Embora no momento em que as coisas piorem, terei que intervir e me livrar dela. As governantas custam dez centavos a dúzia, então ela pode encontrar outro emprego com rapidez suficiente. Porém, se Dante disse a ela algo que não deveria, terei que matá-la. Nunca gostei de matar mulheres, especialmente aquelas que realmente não têm motivo para estarem a dois metros de profundidade, mas um homem da minha posição não hesita em matar ninguém.

"E eu deveria me importar?" Pergunto suavemente, me perguntando se este será o momento em que ele admitirá seu pequeno encontro. "É o trabalho dela cuidar disso."

Dante dá de ombros. "A última vez que você matou alguém aqui, ela te xingou na cara e disse para você parar de se comportar como um animal em sua própria casa."

Isso soa vagamente como uma campainha. Achei divertido já que ela ainda está viva. Minhas governantas antes dela tinham medo de mim e tentavam ficar fora do meu caminho tanto quanto possível. Alguns foram corajosos o suficiente para me questionar ou me contradizer, mas aprenderam o erro de seus métodos. Eles logo ficaram sem emprego ou, no caso de um homem, acabaram no oceano como alimento para tubarões. Sofia Cattaneo ainda não chegou a esse ponto, mas vou permitir tanta insolência antes de lembrá-la quem manda nas coisas.

Ainda assim, ela é a melhor governanta que já tive, e treinar uma nova será um pé no saco.

"Conhecendo a Sofia, ela estava pronta para limpar desde o momento em que chamei ele aqui. De qualquer forma, não me importo de falar sobre coisas que não importam. Estamos todos prontos para a nossa reunião esta tarde?

Esta reunião preparará o terreno para grandes mudanças aqui em Nova York. Principalmente no que diz respeito aos outros chefes. A família De Luca em particular. Há rumores de que há uma tensão crescente entre os dois irmãos, e o irmão mais novo está descontente com a forma como seu irmão mais velho está administrando as coisas. Meus homens não conseguiram nada de concreto, mas pelo que sei de Giovanni De Luca, ele não esperará muito mais. Ao contrário de seu irmão, ele permite que a raiva atrapalhe seu julgamento. Uma batalha sangrenta está chegando, e eu, pelo menos, não vou me permitir ser envolvido nela.

Tenho planos maiores que envolvem ambos ficarem fora do meu caminho. Eles podem começar a guerra, mas eu terminarei.

"Está tudo pronto", Dante me garante.

"Bom. Você pode ir." Com minha demissão, voltei minha atenção para os relatórios à minha frente. Se há uma coisa que faço melhor do que o meu pai é manter o meu império a funcionar perfeitamente. Meus homens se reportam a mim e sei exatamente

quantos produtos estamos movimentando e quanto dinheiro estou ganhando. É por isso que os outros nesta cidade abandonada por Deus estão muito abaixo de mim.

Meus relatórios também são a forma como identifico aqueles que ousam me roubar. E estes relatórios são secretos dos meus homens. Para eles, Dante é quem me mantém informado e fico feliz em manter as coisas assim porque me dá a liberdade de guardar as informações para mim mesmo. E isso mantém meus homens alertas.

Dante sai da sala quando Sofia entra, e eles trocam um rápido olhar antes que ela concentre sua atenção em mim. Eu mantenho seu olhar enquanto ela coloca as mãos nos quadris e estreita os olhos escuros para mim. Ela é uma beleza exótica da Sicília, com cabelos pretos longos e encaracolados que ela mantém presos em algum tipo de estilo bagunçado. Ela está vestindo seu uniforme padrão de calças pretas que abraçam suas pernas e quadris arredondados, e uma blusa branca que ela atualmente cobre com algum tipo de avental. Nos pés dela está um par de sapatos pretos resistentes. Ela é realmente uma mulher linda com o tipo de espírito que alguns homens acham atraente, mas para mim ela não é nada mais do que uma governanta e um pé no saco.

"Você não poderia pelo menos tê-lo matado no corredor?" ela exige, franzindo a testa para a mancha no tapete. "Você sabe como é difícil tirar sangue deste tapete? Ou você apenas gosta de me fazer trabalhar horas a fio?

Eu dou a ela um olhar sombrio, que faria meus homens tremerem de medo e esperarem pela morte. Mas não esta mulher. Não, ela apenas levanta o queixo e olha para mim, completamente sem medo. Uma pequena parte de mim a admira. "Acho que você precisa se lembrar de quem está no comando aqui," eu a aviso, meu tom afiado e mordaz. "Ou será você sangrando no chão."

Ela nem sequer pisca diante da minha ameaça. "Então você teria que treinar uma nova governanta e você odeia isso. Além disso, todo mundo tem medo de você, e você gosta que nem todo mundo trema aos seus pés.

"E quando você decidiu isso?" Eu pergunto.

Ela arqueia uma sobrancelha e diz: — No primeiro dia você não me matou por responder a você. Além disso, por que desperdiçar outra bala comigo? Agora, você gostaria que eu fingisse cair de pé e chorar e lamentar por perdão, agindo como se você fosse o próprio diabo, ou gostaria que eu limpasse isso?

"Apenas limpe isso," eu respondo, irritada por não conseguir matá-la por sua insolência. Isso abre um precedente perigoso para meus outros funcionários, mas considerando que acabei de matar um homem sem explicação, bem, suponho que isso manterá quaisquer rumores afastados por um tempo.

Sofia estala os dedos na testa e late: "Sim, senhor!" Então ela se vira e assobia, trazendo as criadas para trabalhar. As duas mulheres que entram não se parecem em nada com Sofia. Ambos são tímidos e quietos, evitando completamente meus olhos. Uma delas especialmente está assustada, tremendo enquanto trabalha e tentando parecer menor. Tudo bem por mim. Não preciso de mais atitude hoje.

Então, me concentro novamente em meus relatórios. Tudo parece estar em ordem, embora eu veja espaço para melhorias. Parece que alguns dos meus homens estão ficando preguiçosos e não posso permitir isso. Faço questão de visitar algumas de

nossas localidades, para ter certeza de que saberão que estou sempre por perto. Sempre assistindo.

Quando saímos para a nossa reunião, estou mais determinado do que nunca a colocar os meus homens na linha. Um pouco de medo e intimidação é tudo que preciso para ter certeza de que meu negócio está funcionando da melhor forma. Não tenho tempo para bastardos preguiçosos que pensam que podem enganar meus olhos. Quando subo na traseira do meu SUV com Dante subindo na frente, pego meu telefone e digo a ele: "Quero marcar uma reunião com cada divisão esta semana. E ninguém deve sentir falta.

"Pronto", Dante responde. Eu nem preciso olhar para ele para saber que ele leu minhas intenções. E ele garantirá que essas reuniões sejam em lugares onde eu possa derramar tanto sangue quanto quiser.

Ignoro mensagens de texto de pessoas com quem não me importo. Não tenho tempo a perder com essas coisas e, tanto quanto me importa, elas podem incomodar outra pessoa com seus problemas. Vejo alguns de uma mulher com quem ocasionalmente fodo quando estou com vontade, mal parando na foto dela se fodendo com os próprios dedos. Considerando o ângulo, ela mesma não pegou, o que significa que provavelmente foi outro homem que pegou. Não que eu me importe, ela conhece as regras. Além disso, ela era uma péssima transa. Eu apago a foto e mando uma mensagem dizendo que ela precisa perder meu número. O que, claro, resulta em várias mensagens perguntando por quê. Implorando por perdão. Dizendo que eu não estava atendendo às necessidades dela.

Tudo besteira. Se eu fosse mais parecido com meu pai, eu a mataria e acabaria com isso. Mas isso consome muito do meu tempo e energia. A expectativa queima em minhas entranhas com o que acontecerá na minha próxima reunião e nas consequências. Se nosso contato tentar me trair ou desistir, bem, farei dele um exemplo e encontrarei alguém com coragem para ocupar seu lugar.

Quando chegarmos ao nosso destino, estou mais do que pronto para começar. Não sou um homem paciente e não tenho tempo a perder. Principalmente com todos os planos que tenho.

Dante dá a volta no SUV e abre minha porta, me protegendo caso alguém tente fazer algo estúpido. Enquanto entramos, levanto a sobrancelha ao ver o quão pequeno é. Olho para Dante, que apenas sustenta meu olhar, esperando pela pergunta. Em vez disso, eu o ignoro. Afinal, deve haver uma razão pela qual ele me trouxe aqui em vez do local de encontro combinado que ele me disse antes. Mas não hesitarei em bater nele se ele estiver tentando agir rápido.

Eu o sigo pela pequena confeitaria, sem olhar para ninguém, e nenhum deles olha para mim também. Bom, parece que Dante foi inteligente o suficiente para deixar isso claro antes de me trazer aqui. Saímos pela porta dos fundos e vejo uma velha porta de aço. Ela range e geme quando Dante a abre, gesticulando para que eu entre. Entro, sem me surpreender ao encontrar dois dos meus homens esperando, e então me conduzindo por um corredor estreito e mal iluminado.

Quando finalmente saímos, a primeira coisa que me atinge é o cheiro de papel. Olho ao redor da biblioteca. Acho que nunca coloquei os pés aqui e posso dizer, pela poeira em alguns livros, que muitos também não vêm mais aqui. O que significa que devemos ter bastante privacidade. Bom.

Abrimos caminho pelas prateleiras. Ao passar por um corredor, sou atingido por algo pequeno. Eu fico rígido e meus homens se voltam rapidamente, mas os paro quando ouço um suspiro e um murmúrio assustado: "Sinto muito", em uma voz feminina suave que desliza sobre mim. Viro-me ligeiramente, olhando para baixo e vejo uma pequena mulher piscando para mim em estado de choque e com uma boa dose de medo. E não estou preparado para o sentimento que me atinge.

Seus olhos são castanhos escuros e camundongos, seu nariz é pequeno e seus lábios são carnudos e macios. Ela não usa maquiagem e sua pele morena a impede de parecer muito pálida. Seu cabelo é grosso, castanho escuro, quase preto, e cai solto em volta do rosto e dos ombros, passando bem pelos seios fartos. E tenho uma imagem instantânea disso enrolada no meu punho enquanto a empurrei de joelhos e fodi sua boca. Fico instantaneamente duro, mas ignoro. Não, essa criatura está longe das mulheres que costumam chamar minha atenção. Ela tem uma aparência exótica, mas ao vê-la, sei que ela é inocente. No entanto, não posso deixar de imaginar como seria vê-la pecar de uma forma que faria o próprio diabo se levantar e prestar atenção.

"Tudo bem, *cara* ", digo a ela, dando um passo para o lado para permitir que ela passe. Meus homens enrijecem ainda mais, sem dúvida pensando que estou louco, mas esta mulher não vai me machucar. Não, ela está segurando o livro com tanta força que estou surpreso que a lombada não quebre sob a pressão. E quando ela passa correndo, ela fica o mais longe possível de mim, abaixando a cabeça para que seu rosto fique obscurecido. Ela age como se fosse um ratinho tentando passar despercebida. Exceto que eu a vi e agora estou intrigado.

Ainda assim, não se pode ter muito cuidado. Olho para Tommaso e digo baixinho: "Siga-a, mas não se envolva e certifique-se de não ser visto". Ele balança a cabeça, movendo-se sem dizer uma palavra. Isso me deixa com Dante e meu outro guarda, Davide, enquanto continuamos até nosso local de encontro final.

Quando entramos na pequena sala, o homem com quem estou falando já está lá. Mantenho meu rosto claro e calmo enquanto o observo. Sei exatamente quem ele é, e uma pequena sensação de triunfo me preenche sabendo que vou conseguir o que quero.

Eion Fitzgerald é um homem grande, com cabelos ruivos escuros e olhos verdes. Ele é duro e experiente, e se não fosse pelo fato de que meus homens nunca darão ouvidos a um irlandês, eu o teria atraído anos atrás. Ainda assim, o fato de ele ser leal e agora se encontrar comigo significa que algo mudou e eu quero saber o quê. Posso usar as informações para mim mesmo.

Seus olhos verdes estão frios e calmos enquanto ele espera Davide revistá-lo. O rosto de Eion nunca muda, e ele espera até Davide recuar e acenar para mim dizendo que está limpo. Eu me sento à pequena mesa no canto, aliso minhas calças e então olho para Eion tensamente, sem falar enquanto ele se senta à minha frente. Não há janelas nesta sala, não há como alguém saber quem está aqui, mas seu desconforto me agrada.

Finalmente, Eion diz: “Há um carregamento de armas chegando às docas para Seamus distribuir pelos nossos homens na Irlanda. Será em um iate particular de propriedade do primo de Seamus, Sean, que não faz parte do negócio da família. Mas ele emprestou o iate para sua esposa, que é filha de um dos principais chefes de Seamus de lá, e que fará a entrega. Parece-me que com esta informação você pode tirá-la das mãos dele e obter um bom lucro ao longo do caminho.”

Eu não digo nada, pensando sobre isso. Eu me envolvo com quase tudo, inclusive armas, e é sabido que os Gallos têm produtos excelentes. E isso me dá uma maneira de entrar no mercado e assumir o controle. Ainda assim, este é um dos principais homens de Seamus. "Por que?" Eu pergunto simplesmente. Há algum tipo de motivo aqui, e me pergunto se ele terá coragem de me contar a verdade. Posso descobrir, mas um homem que me diga isso me permitirá avaliar sua veracidade. Não suporto mentiras, mas neste negócio é normal.

Os olhos de Eoin ficam gelados e meu interesse desperta. É o olhar de um homem que perdeu todo o cuidado e está se vingando. Sua mandíbula endurece e seus punhos cerram-se sobre a mesa, e finalmente ele diz: “Ele estuprou e matou minha esposa”.

Não é o que eu esperava, mas não é o suficiente para mim: “Então tudo isso por uma mulher?”

Seus olhos passam de gelados a quentes num piscar de olhos, aquele temperamento irlandês fazendo seu rosto queimar. “Eu não esperaria que você entendesse”, ele vê, com seu forte sotaque irlandês. Dante e Davide se aproximam, mas eu aceno para eles. Este homem pode estar zangado, mas não é estúpido.

“Esclareça-me então,” ordeno calmamente. “As mulheres são uma dúzia em nosso mundo e, embora eu saiba que ela era sua esposa, você tem filhos e um emprego que lhe dá acesso a qualquer mulher que desejar. Você está disposto a arriscar sua morte por uma mulher caso Seamus descubra o que você fez? O amor sempre foi estranho para mim. Eu nunca amei ninguém. Nem mesmo meus pais. Minha mãe passava a maior parte do tempo completamente drogada para lidar com o fato de ser casada com meu pai, e meu pai só se casou com minha mãe porque foi arranjado. Não havia amor ali, e provavelmente para melhor.

Eoin olha para mim. “Você não sabe o que é ir para casa todos os dias com uma mulher que não se importa com o sangue em suas mãos e cuida de todas as coisas para as quais você não tem tempo. Alguém que poderia ser sua luz em um mundo tão escuro que às vezes você mal consegue ver a saída. E enquanto ela e eu fomos forçados a casar na esperança de garantir a lealdade da sua família, amámo-nos um ao outro e Seamus percebeu isso. Viu que faria qualquer coisa por aquela mulher e decidiu me testar. Então ele me mandou trabalhar, depois a pegou, estuprou e matou. Tudo para me testar. Um homem que trabalhou incansavelmente durante anos e nunca teve uma mancha na minha ficha. Então é simples. Ele tirou algo de mim, eu tiro algo dele.

“E você está disposto a morrer para vingar sua esposa?” Eu pergunto a ele novamente.

Ele segura meu olhar. "Sim."

Eu o considero calmamente. Você pode dizer muito sobre como um homem reage sob estresse e, pelo que posso ver, esse homem tem passado por muita coisa ultimamente. Ainda assim, eu empurro um pouco mais. “Você está disposto a apostar a vida de seus filhos nisso?”

Algo brilha em seus olhos. Temer? Trepidação? Culpa? Nada disso importa para mim, apenas que eu possa usá-lo. “Meus filhos estão de acordo”, ele finalmente me diz.

Arqueio uma sobrancelha. “Seus filhos mal cresceram e você acha que eles estão prontos para acabar com a vida pela mãe? Porque isso acontecerá quando Seamus descobrir sobre o seu engano.”

“Meus meninos amavam a mãe e conhecem os riscos”, diz ele com os dentes cerrados.

Acho que ele é um homem tolo que leva seus filhos e seu legado para o massacre, mas isso não é da minha conta. “E como posso ter certeza de que você não mudará de idéia e informará Seamus sobre nosso encontro?”

“Duvido que você tivesse ficado se pensasse isso”, responde Eion uniformemente, sustentando meu olhar. “Mas se você quiser uma demonstração de fé, diga o seu preço.”

Seamus e seus homens são grandes em demonstrações de fé para provar lealdade, mas considerando que Eion não está honrando a sua, isso não significaria muito. Em vez disso, dou-lhe um sorriso frio e digo: “Meu preço é se você decidir me trair, seus filhos morrerão. Todos eles. E não cometa o erro de pensar que pode escondê-los, porque ambos sabemos que tenho muito mais recursos para encontrá-los do que você para mandá-los embora. E então irei atrás de você, e sua morte será muito pior do que a que sua esposa sofreu. Então vou perguntar mais uma vez: você está pronto para que seus filhos morram por sua vingança?

Ele não reage às minhas palavras, apenas olha.

Olho para Dante, que faz um movimento quase imperceptível de cabeça. Parece que ele acredita nele, embora um homem como eu nunca seja muito cauteloso. “Tudo bem”, anuncio, enquanto me levanto, “mas saiba que terei meus homens observando, Eion. Traia-me duas vezes e seus dias estarão contados e muito mais dolorosos do que qualquer coisa que você possa imaginar. Dê os detalhes da remessa a Dante e esteja pronto para minha ligação para qualquer outra coisa.

Eion acena com a cabeça e eu vou em direção à porta, a satisfação queimando em meu sangue por saber que estou prestes a desferir um golpe em Seamus Gallo, o maldito bastardo irlandês. Ele sempre teve fome de poder e quer ser o chefe. Algo que ele nunca será. Sou dono da maior parte desta cidade e não permitirei que ninguém tire isso de mim.

Sigo Davide pelo corredor e volto para a loja. Davide pega uma caixa de doces e um café sem muita pausa, antes de sairmos pela porta. É bom saber que ele foi meticuloso com esse plano. Para todos, pegamos algumas coisas na padaria. Enquanto nos dirigimos para o carro, paro quando alguém esbarra em mim novamente. Mas antes que eu possa rosnar para eles, o cheiro me atinge e percebo quem é.

Olho para o mesmo ratinho aterrorizado, que balbucia outro pedido de desculpas e se afasta de mim, olhando para mim uma vez antes de descer a rua.

Não acredito no destino, mas aquela mulherzinha esbarrou em mim duas vezes hoje e me recuso a acreditar que seja uma coincidência. Olho para Tommaso enquanto ele diz: "Ela nunca saiu de um lugar na biblioteca lendo um livro. Nenhum telefone, nenhum laptop e ninguém se aproximou dela. Ela tentou se misturar e passar despercebida.

Interessante. "Siga-a e descubra tudo o que puder sobre ela", ordeno. Ele vai atrás dela sem dizer uma palavra.

Entro no SUV e pondero brevemente o que há com essa mulher? Ela chamou minha atenção e eu mesmo sinto uma vontade inexplicável de ir atrás dela. Ela é uma planta, alguém que deveria colocar um rastreador em mim? Um alimentado? Um policial? Algo está me incomodando porque não é tão simples. Não, há algo mais no ratinho e quero saber o que é.

Todo mundo tem um segredo. Algo que você pode explorar nas circunstâncias certas. Mas principalmente quero saber por que ela me deixa tão curioso. Uma coisa perigosa para um homem como eu. E ainda mais perigoso para uma mulher como ela.

Ela chamou minha atenção e tenho certeza que ela vai se arrepender de estar naquela biblioteca, afinal.

CAPÍTULO 3

Nico



EU SENTO no meu carro e a observo, essa obsessão por ela me deixa louco. Isso me irrita e me faz sentir coisas que não desejo sentir. Mas meu ratinho decidiu se infiltrar em todos os meus pensamentos nas últimas duas semanas. Enterrando-se e ficando em casa, até que eu queira matá-la para tirá-la de lá. Algo me faz pensar se isso só pioraria as coisas. Porque ela é um quebra-cabeça que não consigo resolver.

Meus homens não conseguiram descobrir quem ela é. É como se ela fosse um fantasma, e isso me irrita, mas ainda assim me intriga. Eles sabem onde ela mora e que ela segue a mesma rotina todos os dias ao pé da letra. Ela nunca fala com ninguém, nunca se desvia de sua rotina, a não ser em um dia estranho aqui ou ali em que ela não se aventura. Ela parece não trabalhar e não sai para comprar mantimentos, em vez disso recebe tudo o que precisa.

Meus homens nem conseguem descobrir o nome dela. Ela não está listada no diretório do prédio e o nome em sua unidade é falso. E como é um dos poucos prédios nesta área que não sou de minha propriedade, não tenho ninguém lá dentro para descobrir para mim. Ela mora com um homem? É por isso que ela está com tanto medo? Ele abusa dela e a deixa com medo de sair? Ou talvez ela seja cautelosa e saiba que ser mulher neste mundo não é para os fracos. Ainda assim, meus homens continuam tentando descobrir quem ela é e, enquanto isso, sinto-me atraído por ela. Desejando ela.

Ela é um mistério e pretendo resolver. Ninguém pode se esconder para sempre. Até ratos e camundongos que tentam esconder seus pequenos buracos podem ser encontrados.

Ratos e camundongos são vermes. Feito para ser erradicado. Ou capturado e solto se você for uma alma gentil. Eu também não sou. Ficarei feliz em pisar em um rato caso eles se atrevam a cruzar meu caminho e não sintam um pingo de culpa. Alguns podem me chamar de sem coração. Um monstro. Eu me considero um exterminador e faço o trabalho que precisa ser feito. Então, quando um rato cruza meu caminho, eu o removo. Permanentemente.

Exceto ela. O rato inocente que me chamou a atenção. Eu gostaria que ela tivesse ficado em seu buraco porque não quero dar minha atenção a ela, mas agora ela tem.

Não consigo decidir se quero tirá-la do meu caminho ou se quero capturá-la e depois soltá-la. Já vi muitos encontrarem um rato em sua casa e capturá-lo com um

recipiente, colocar um pedaço de papel embaixo dele e depois soltá-lo para que ele fique livre para correr para a casa de outra pessoa desavisada. E não posso deixar de me perguntar o que meu ratinho faria se eu o pegasse e o colocasse em uma gaiola transparente. Uma onde eu pudesse olhar e vê-la sempre que quisesse, em vez de persegui-la. Arruinando minha concentração e meu dia.

Ela se encolheria de terror? Chorando e sorrindo? Ela lutaria? Arranhar, arranhar e morder para sair? Ou ela esperaria e observaria? Para aquele momento em que relaxo e abro a jaula, e depois tento escapar. Não consigo decidir o que ela faria, mas quero descobrir, e isso desperta emoções em mim.

Curiosidade. Confusão. Desejo. Posse. Raiva. Até mesmo uma pequena pitada de ódio. O ódio que vem dela me distrair. Algo que não permito. Algo que meus inimigos poderiam usar contra mim.

Então agora tenho uma escolha a fazer. Deixo minha ratinha continuar correndo livremente e esqueço que ela existe? Ou pego o que quero e foda-se as consequências?

Todas as questões que tenho que resolver em breve porque a guerra está no horizonte. Não passam de rumores sobre quem se atreveria a roubar uma das remessas de Seamus Gallo de forma tão descarada. Aparentemente, Seamus explodiu quando descobriu e deixou os homens que guardavam o carregamento mortos por sua incompetência. Agora, ele está em busca de sangue, tentando descobrir quem foi e planejando suas mortes.

É exatamente por isso que preciso agir com cuidado. Estarei sob intenso escrutínio, e é por isso que não posso permitir que esta pequena mulher seja uma distração.

Ainda assim, não me movo quando ela entra em seu prédio, depois de voltar da biblioteca. Olho para o relógio, estimando que levará cerca de uma hora até que alguém chegue com comida. Ela recebe mantimentos todos os dias, e isso me intriga. A maioria pegaria uma vez por semana, mas essa garota não. Apenas mais uma peça do quebra-cabeça.

Enquanto ela desaparece dentro do prédio, tenho que me manter no lugar, com as mãos segurando o volante com força. Quero sair e segui-la para dentro, obter respostas para todas as minhas perguntas. Mas tenho reuniões e coisas que precisam ser feitas. Em breve, tomarei algumas decisões sobre essa mulher que está constantemente em minha mente.

Eu ligo meu SUV e vou embora. Estou pensando em trazer um dos meus carros esportivos mais sofisticados, querendo um manuseio suave, mas não preciso me destacar. Não, quero observá-la sem que alguém me veja. Principalmente aqueles que não quero que me vejam.

Ao voltar para casa, um plano começa a se formar em minha mente à medida que minha frustração aumenta. Esta mulher tem muito controle sobre minha vida. E isso vai parar agora. Claro, as ideias na minha cabeça estão longe do que um homem são inventaria, mas ninguém nunca disse que eu era completamente são. E quando passo pelo portão, gosto cada vez mais dessa ideia. Primeiro, porém, preciso colocar tudo no lugar.

Quando chego ao meu escritório, Dante está esperando por mim, sentado atrás da minha mesa com uma expressão presunçosa no rosto. Embora eu saiba que ele está fazendo isso para me irritar, para me testar do seu jeito estranho, tiro minha arma e aponto para ele, sustentando seu olhar. Ele não recua e não perde o sorriso presunçoso, o filho da puta. Família ou não, vou matá-lo por ousar fazer essa merda. Levantando-se, ele diz: "Atire em mim e você não terá ninguém para lidar com suas besteiras diariamente". Então ele dá a volta na mesa, tão confiante de que não vou matá-lo que nem tenta proteger nenhum órgão vital.

Abaixo a arma e a seguro na parte inferior das minhas costas, chateado comigo mesmo por não puxar o maldito gatilho. É porque se eu matá-lo terei que treinar outra pessoa, e não tenho tempo para isso agora. Porém, talvez eu pudesse colocá-lo fora de serviço por um tempo...

Deixo esse pensamento de lado, lembrando-me que temos coisas muito maiores com que nos preocupar agora. "Qual é a notícia sobre Seamus?" Eu pergunto, afundando na minha cadeira, fixando Dante com um olhar duro porque ela está inclinada para trás mais do que eu gostaria.

Novamente ele me dá aquele sorriso, mas então seu rosto fica sério e responde: "Dizem que ele está louco e o fato de ninguém saber de nada o está irritando ainda mais".

"Alguma suspeita sobre nós ou sobre o nosso rato?"

Dante balança a cabeça. "A nossa colocação de provas contra os russos parece ser convincente e é aí que eles estão concentrados. Também ouvi rumores de que ele está planejando atacar os russos em breve."

Eu mordo meu próprio sorriso presunçoso. As coisas estão começando a se encaixar e muito mais rápido do que eu pensava. Talvez Eion tenha descoberto uma maneira de mantê-lo longe de nós, mas espero que Seamus fique esperto em algum momento. Tenho que torcer para que não seja imediato, para que eu tenha mais tempo para colocar as coisas no lugar antes que a guerra iminente comece. "Bom. Mantenha seus ouvidos abertos. Precisamos estar prontos caso eles comecem a fazer perguntas."

"Há também alguns outros rumores interessantes", acrescenta ele com um olhar astuto. "Desta vez sobre a família De Luca. Parece que os irmãos não estão de acordo ultimamente na questão da expansão. Giovanni quer se espalhar por Nova Jersey e pelo resto do estado, enquanto Leonardo quer ficar onde está. Dizem que ele está satisfeito com a forma como as coisas são. Ele tem seu território bem sob controle e isso lhe rende muito dinheiro."

Esta não era exatamente uma notícia nova, considerando o quanto os dois brigam. Os De Lucas são notoriamente privados, e se não fosse pelos informantes que tenho, estaríamos completamente no escuro no que diz respeito a eles. Ainda assim, até minhas toupeiras sabem muito. Leonardo fica paranóico nos melhores dias. Inferno, dizem que ele matou sua segunda esposa por mencionar algo improvisado sobre o dia dela que ele interpretou como se ela estivesse contando segredos que ela não deveria ter contado. Agora, ele está com sua terceira esposa, e ela é jovem e muito mais perspicaz na forma como os jogos são jogados. Pelo menos, ela é um pouco melhor em esconder

seus casos. “E Giovanni está começando a parecer mais sério sobre sua briga com seu irmão nisso?”

Dante assente. “Fala-se nas ruas que Giovanni quer se separar completamente de seu irmão e começar seu próprio território e império. Mas ele precisa da aprovação de Leonardo como chefe para fazer isso, e de jeito nenhum Leonardo permitirá essa opção a Giovanni. Ele o quer sob seu controle e Giovanni sabe disso.

“O que significa que há uma boa chance de Giovanni entrar na linha ou fazer algo estúpido. Como tentar derrubar seu irmão.” Dou uma risada suave. “E ele é estúpido o suficiente para fazer isso.”

“Não consigo imaginar Leonardo deixando isso acontecer. E assim que seus filhos se envolverem, o jogo terminará para Giovanni.” Nisto estamos de acordo. Os filhos de Leonardo são conhecidos por serem tão brutais quanto o pai, e estão enraizados nos negócios da família há muito tempo para permitir que seu tio ou primos entrem e estraguem tudo. “Mas também há rumores de que Giovanni tem conversado com uma das famílias sicilianas sobre apoiá-lo caso ele consiga se separar de seu irmão.”

Conheço muitos deles na Sicília e alguns estão no meu bolso de trás caso eu precise deles, mas são da velha escola. A menos que eu tenha algo a oferecer-lhes, eles nem pensarão em intervir em nada deste lado do Atlântico. Eu franzo a testa enquanto reflito sobre isso. “Então, o que ele tem que eles querem?” Eu me pergunto em voz alta. “Ele não tem império nem filhas para forçar a se casar, e duvido que esteja disposto a revelar quaisquer segredos de família por medo de represálias de seu irmão.”

“O boato é de casamento”, disse Dante, inclinando-se para frente.

“Provavelmente Lorenzo e uma de suas filhas.”

“Existem alguns rumores menores e mais silenciosos de que Giovanni ou Leonardo têm uma filha secreta que mantêm trancada a sete chaves desde que ela nasceu”, Dante finalmente admite.

Mantenho minha expressão inalterada, mas me inclino para frente, com os braços apoiados na mesa. Agora, esta é a informação que preciso ter, porque algo assim, algo possivelmente escondido por tanto tempo, pode ser exatamente o que preciso para obter vantagem.

“E quão confiáveis são suas fontes sobre isso?”

“Chega, não vou desconsiderar isso. Meu pessoal está investigando isso, mas até agora não há registros de uma menina nascida de qualquer membro de sua família. Eles são uma família de meninos de tudo o que reunimos. Talvez houvesse uma filha, mas ela estava escondida porque não era de Leonardo ou de Giovanni?

Eu balanço minha cabeça. “Se houvesse ao menos um indício de que esta criança não pertencia ao pai dela, ela estaria morta.”

“Leonardo matou sua segunda esposa”, ressalta Dante. “Ele poderia ter matado a garota ao mesmo tempo se pensasse que ela era produto de um caso.”

“Possível”, admito. “E Giovanni é um bastardo o suficiente para usar um bebê morto como moeda de troca para conseguir o que quer. E então ele encontraria alguém para desempenhar o papel, se fosse necessário.”

“Ainda assim, não acho que devemos desconsiderá-lo.”

“Continue e me avise se encontrar alguma coisa. Este tipo de informação pode ser útil se pudermos descobrir a verdade.”

"Nele."

“E qual é a situação da mulher?” Eu pergunto.

“Ainda nada”, ele responde com uma carranca, mesmo quando meu temperamento aumenta. Com quem sou, com o dinheiro que tenho e com o medo que imponho, deveria saber tudo o que quiser e aqui estou eu correndo atrás do meu rabo. “Quem quer que seja essa garota, ela é um maldito fantasma.”

“Parece que sim.” Eu estreito meus olhos para ele. “Embora talvez você não esteja sendo enérgico o suficiente com sua equipe para garantir que tudo esteja sendo feito.”

Ele não reage ao meu insulto. “Você gostaria que eu matasse outro membro da equipe para deixar claro isso?”

Eu sei que ele está tentando me atrair, fazer algum tipo de insinuação de que eu não gostaria de matar alguém da minha equipe, mas nós dois sabemos que isso não é verdade. “Sim”, respondo simplesmente. “Eles são facilmente substituídos, então talvez seja hora de lembrá-los disso.”

Ele ri. “Talvez,” ele concorda facilmente. “Eu vou atrás deles. E eu tenho sua permissão para esclarecer isso?

Aceno minha mão para ele com impaciência. O fato de ele se dar ao trabalho de perguntar é muito irritante. Não sei por que aguentei sua insolência, familiar ou não. Ainda assim, o homem é talentoso no que faz, e os homens o temem tanto quanto eu, sabendo que ele tem muito mais autoridade e controle do que qualquer outra pessoa na minha organização. “Eu quero respostas, Dante,” digo a ele sombriamente.

Ele fica sóbrio e se levanta. “Sim, senhor, e pretendo pegá-los.”

“Bem, enquanto sua equipe procura respostas, quero um plano alternativo em vigor.” Ele arqueia uma sobrancelha e depois escuta enquanto explico meu plano. Seu rosto não demonstra nenhuma emoção, mas seus olhos se arregalam levemente e há uma faísca de surpresa neles, e possivelmente de preocupação. Não que eu me importe.

Quando termino, ele balança a cabeça e diz: “Vou começar a trabalhar nisso imediatamente. E vou pressionar mais os homens para descobrir quem ela é. Então ele sai pela porta, me deixando sozinha.

Viro-me e olho pela janela atrás de mim, contemplando a grande extensão da minha propriedade. Posso ver meus guardas patrulhando, com cães na coleira com eles. Ninguém seria estúpido o suficiente para vir aqui sem avisar ou sair sem que eu soubesse. O que significa que assim que eu colocar meu plano em ação, meu ratinho não irá embora.

A antecipação me enche com o pensamento, e me afasto da janela e volto para as muitas coisas que ainda preciso ver antes de poder parar para passar a noite. Olho para a pasta aberta ao meu lado na mesa e vejo a foto dela. Foi o tiro mais certeiro que meus homens conseguiram tirar dela. Vejo o olhar sombrio em seus olhos, mas também um brilho de outra coisa. Algo que me diz que ela não é tão mansa ou branda quanto parece.

De qualquer forma, vou descobrir de uma forma ou de outra. Porque meu ratinho não tem ideia do que está por vir, mas pretendo encerrar esse joguinho e nada vai atrapalhar meu caminho.

CAPÍTULO 4

Gia



Uma semana depois

"FILHA", meu pai diz friamente enquanto entra em meu apartamento.

"Pai", digo humildemente, fechando a porta silenciosamente atrás dele e de meu irmão mais velho. "Marco."

"Gia," Marco diz com desdém. Marco é a cara do meu pai, com cabelos pretos, olhos castanhos, uma barba bem cuidada e um ar de escuridão e perigo que me deixa cauteloso. De todos os meus irmãos, é com ele que mais me preocupo. Ele tem o temperamento de nosso pai e também está tentando provar seu valor ao pai para que ele deixe o império para ele quando morrer. Um pensamento aterrorizante, mas para outro dia.

Meu pai me entrega seu casaco e eu o penduro obedientemente antes de ir ao bar preparar as bebidas. É muito parecido com quando Giovanni e Lorenzo estiveram aqui há algumas semanas, embora eu duvide que meu pai gostasse dessa comparação. Apesar de serem irmãos, eles não se parecem em nada. Meu pai tem seis e um anos, cabelo prateado escuro e olhos da mesma cor de avelã dos meus irmãos. Ele usa cabelos grossos e ondulados, penteados para trás e com uma boca dura o tempo todo. Pelo menos perto de mim. Aprendi que meu pai me vê como um aborrecimento, nada mais.

"Presumo que você sabe por que estou aqui", diz meu pai rapidamente.

Eu balanço minha cabeça. "Não, pai," eu digo suavemente. "Embora você saiba que sempre gosto de suas visitas." Uma mentira completa, mas que escapa facilmente da língua depois de tantas vezes usada. Eu me viro e levo as bebidas para ele e Marco, tremendo interiormente com o pensamento de que entendi errado. Já jogaram mais de um copo em mim por esse erro e ainda estou me recuperando dos hematomas que Giovanni e Lorenzo deixaram.

Ele me avalia, mas aceita claramente minha mentira pelo que ela é. Em vez disso, ele indica que eu me sente, o que faço, mantendo-me na ponta do assento. Ele não parece chateado, mas isso pode mudar num piscar de olhos. Ele toma um gole de sua bebida, me observando, e mantenho meu rosto sereno enquanto ele a pousa. Uma pequena parte de mim relaxa quando ele não encontra nenhum defeito nisso, mas ainda estou longe de estar fora de perigo.

Por fim, ele diz: “Estou aqui porque estão começando a circular rumores sobre a sua existência”.

Eu congelo com isso, o pavor afundando em meu estômago. Uma das coisas que meu pai fez foi me manter escondido. Meu parto aconteceu em casa, o médico apenas me entregou para minha mãe exausta e nos limpou antes de sair. Nenhuma documentação oficial foi preenchida e nunca tive permissão para sair de casa antes dos dezoito anos. E mesmo assim, foram poucas vezes. A única razão pela qual estou no meu lugar é porque a terceira esposa do meu pai não queria a lembrança da segunda esposa dele andando por aí. Considerando que ele não quer nada comigo na maior parte do tempo, ele estava bem com isso. Tive que trabalhar muito e ser extremamente paciente para conseguir as liberdades que tenho agora. É por isso que tenho uma agenda tão rígida. Eu sei que seus homens me observam, reportando de volta. Quero ter certeza de que eles não têm nada a relatar. É esse pequeno gostinho de liberdade que me mantém são.

“Eu mantive estritamente as suas regras, pai”, digo com cuidado. “Não falei com ninguém e sigo o cronograma à risca, conforme as instruções.”

Ele não diz nada, me observando, como se estivesse tentando me intimidar para que confessasse algum pecado grave, como admitir que estou vivo para alguém. Meu coração bate forte no peito, o terror me domina. Se ele não acreditar em mim, ele vai me matar? Será que ele me venderá ao licitante com lance mais alto, como Marco ameaçou durante anos, até que meu pai lhe disse que a única pessoa com esse poder é ele. Finalmente, ele diz: “Sim, me disseram. Uma coisa boa para você, Giulia. A ameaça velada pesa no ar. “O que significa que temos um rato e em breve irei investigar quem eles são.”

“Sim, pai,” eu digo suavemente.

“Giovanni ou seus filhos estiveram aqui?” Marco pergunta de repente, me fazendo virar para olhar para ele. Ele está me observando intensamente, e tenho que me esforçar para não engolir em seco com o olhar. Eu odeio isso e não quero nada mais do que virar e correr. Longe.

“Apenas a última visita, há algumas semanas, que relatei a você e ao pai. Ninguém esteve aqui desde então.”

“Você não estaria mentindo para mim, estaria, Gia?” Marco pergunta, claramente não acreditando em mim, seus olhos recebendo a mesma luz que meu tio e meu primo recebem antes de explodirem.

“Não, Marco”, digo com a maior firmeza que ouso. “Eu não ousaria mentir para você ou para o pai. A única pessoa que esteve à minha porta foi o entregador com minhas compras, e eu não abro a porta até que ele já tenha saído como você instruiu. Quase acrescento para ele verificar as câmeras se não acreditar em mim, mas isso só resultará em ele me dar um tapa ou um soco por ser insolente. Então eu mordo minha língua e espero.

“Sua irmã está dizendo a verdade, filho”, diz o pai, impaciente. “Ao que tudo indica, nossa Gia está seguindo as regras e não fez nada para merecer nossa ira. No entanto, isso traz à tona um problema que precisamos resolver.” Ele olha para mim. “Porque

tenho certeza de que não preciso lhe contar o que acontecerá se alguém souber de sua existência, Gia."

Eu balanço minha cabeça. Isso foi ensinado em mim desde que eu era criança e aprendi a manter a boca fechada sobre quem eu sou.

"Bom. É por isso que até encontrarmos nosso rato você não deve sair do apartamento.

Meu coração afunda, mas sei que não posso discutir. Discutir incorreria em sua ira. Então, em vez disso, aceno com a cabeça, meu coração martelando no peito. "Sim, Pai. Ficarei no apartamento até que você me diga que posso ir embora", prometo. Espero que não demore muito, mas posso ficar na minha prisão dourada por mais algum tempo.

"Bom. E para reduzir a chance de alguém encontrar você, mandarei entregar suprimentos para você durante os próximos dois meses, para que ninguém esteja à sua porta." Ele faz parecer que está me prestando um grande serviço, mas tudo que vejo são as barras da minha jaula ficando cada vez menores. Então ele me lança um olhar duro. "E se meu irmão ou seu primo bater na sua porta, você me avisará imediatamente, Giulia. Você entende?"

"Sim, Pai."

"E se você não conseguir entrar em contato comigo, entre em contato com Marco ou um de seus irmãos", acrescenta.

"Sim, Pai."

"E quando ele diz imediatamente, Gia, ele quer dizer imediatamente", acrescenta Marco, me lançando um olhar duro. "No momento em que eles entram, você nos liga. Está claro? Nem quando eles estão na sala, nem quando saem, *imediatamente* . Não ficarei satisfeito se você não seguir essa ordem à risca. Você me ouve?"

"Sim, Marco", respondo no mesmo tom. "Vou ligar para o pai, ou para você, imediatamente, eu prometo."

Mal tenho tempo de me preparar antes que ele atravesse a sala, me dando um tapa forte no rosto, fazendo minha cabeça tombar para o lado. Pisco para conter as lágrimas que se formam rapidamente, bloqueando minhas emoções enquanto olho para ele, os olhos vazios, sem sequer tentar aliviar a dor. Isso só vai me render outro tapa. "Considere isso como uma prévia do que acontecerá se você não obedecer, Gia," Marco ameaça, recuando, os olhos segurando um deleite profano com a capacidade de me machucar. Todos os homens da minha família gostam de bater em mim ou em qualquer outra mulher indefesa que eles acham que merece.

"Sim, Marco," eu digo humildemente. Eu nem olho para meu pai. Ele não interferiu, nem interferiria, e não quero ver a raiva em seus olhos. Eu já deveria estar insensível a isso, mas ainda dói que meu próprio pai me odeie porque nasci filha e não filho. Ouvi muitas vezes, quando era mais jovem, como eu era fraco e patético. Quão inútil. Fui mantido fora do caminho e, pouco depois do meu quinto aniversário, Marco matou a nossa mãe no seu aniversário de dezoito anos. Não que alguém saiba disso, considerando que o boato espalhado era de que era o pai. A maioria diz que nossa mãe tomou a decisão estúpida de ter um caso, mas, na verdade, tenho certeza de que foi por

ordem de meu pai, porque ele queria alguém mais jovem e ela havia esgotado sua utilidade.

"Marco, pegue o laptop da sua irmã e certifique-se de que não há nada nele que não deveria estar", ordena o pai de repente, "e o telefone dela".

Eu uso o computador para pedir mantimentos ou roupas. Meu telefone serve apenas para garantir que estou acessível caso alguém da minha família tente entrar em contato comigo. Preciso estar prontamente disponível para eles. Fico imóvel enquanto Marco joga algumas das minhas coisas ao redor, quebrando-as e quebrando-as, até que ele finalmente se senta para verificar minhas atividades, escaneando-as com algum tipo de dispositivo. Não tento entender o que isso faz, mas posso ver pela frustração no rosto de Marco que ele não está encontrando o que esperava. Finalmente, ele responde: "Está limpo. A última vez que foi usado foi na sexta-feira passada, e esse foi o pedido diário de supermercado."

Meu pai olha para mim, quase como se ele também esperasse, ao me lançar isso tão rapidamente, que eu pudesse ter cometido um erro para que ele pudesse me punir. Exceto que estou bem ciente de todos os truques que ele tem e não vou lhe dar mais motivos para usar contra mim. Ainda estou sozinho e estou fora de seus olhos curiosos. Ou os punhos dos meus irmãos, principalmente.

"Tudo bem", diz meu pai, de pé, comigo seguindo-o, avançando para pegar seu casaco obedientemente. Ele olha para mim enquanto o coloca e diz: — Avisarei você assim que tudo estiver resolvido, Giulia.

"Obrigada, pai", eu digo. E embora eu saiba que provavelmente vou arriscar um tapa ou uma surra, abaixo o olhar e pergunto baixinho: "Seria pedir demais, padre, se nos suprimentos que você envia, alguns livros novos pudessem ser incluídos? "

"Livros", repete meu pai, arqueando uma sobrancelha.

"À sua escolha, é claro", acrescento rapidamente.

"Tudo bem, mas só estou atendendo a esse pedido, Giulia, porque você se comportou, não por qualquer outra coisa."

Como uma criança travessa que finalmente fez algo aceitável. "Obrigada, pai", digo com um sorriso agradecido, mas suave. Não posso arriscar que ele saiba o quanto estou animado, ou ele vai tirar isso para me punir.

"Eu cuido disso, pai", diz Marco com um som presunçoso. Tento não tremer quando ele passa por mim, esbarrando em mim deliberadamente.

"Não exagere, filho", o pai o avisa severamente. "Embora eu aprecie seu aborrecimento com a situação como um todo, Giulia tem sido obediente e não acredito em chutar uma vadia a menos que seja necessário. Fui claro?

A raiva queima nos olhos de Marco com as palavras do pai, e o medo aperta meu coração. Ele vai me culpar por isso. Ele dá um aceno rígido e indica para o pai sair antes que ele se vire sobre mim, me dando um tapa forte o suficiente para me mandar para o chão. Eu me enrolo enquanto ele ataca com o pé, me chutando com força nas costelas. De alguma forma consigo manter meu suspiro de dor quase inaudível. "Não pense que você será alguma coisa aos nossos olhos, Gia", ele sussurra para mim com ódio. "Papai pensa em você como nada mais do que um cachorro vadio pelo qual ele sente algum

tipo de responsabilidade. Se fosse eu, você estaria acabado. Ele dá outro chute forte, desta vez na minha barriga, antes de recuar e sair pela porta, trancando a fechadura no lugar depois que ele a fecha atrás de si.

Fiquei ali por alguns longos momentos, tentando respirar apesar da dor. Minhas costelas latejam e quase me pergunto se ele as quebrou com a força do chute. Tive sorte de ele não ter tentado dar um tiro na cabeça como fez antes. Ele fez isso uma vez, quando sentiu que eu o insultei por não me dirigir a ele adequadamente na frente dos homens que estavam com ele e meu pai. Ele fez questão de fazer isso fora da vista do meu pai, deixando-me com uma concussão por mais de um mês e meio. Sem tratamento, é claro. De qualquer forma, meu pai não teria poupado seu médico para me ver. Algumas vezes tive esperança de apenas fechar os olhos e nunca mais acordar, nunca mais ter que lidar com a dor, mas aqui estou.

Lentamente, com cuidado, fico de pé, curvado diante da dor que se espalha pelo meu corpo. Vou para a cozinha, pegando a grande bolsa de gelo que sei que vou precisar, antes de ir para o banheiro. Eu me recuso a deixar qualquer lágrima cair. Não lhes darei a satisfação de me causar esse tipo de dor. Em obter qualquer tipo de reação minha, mesmo que eles não estejam aqui para ver. Eu saberei e não tenho estômago para isso. Eu não duvidaria que meu pai ou Marco, ou inferno, qualquer um dos meus irmãos, viesse me bater para expressar suas frustrações. E não vou permitir que me encontrem chorando. Se continuarem a me machucar, aceitarei isso com calma e sem qualquer tipo de reação, se puder evitar. Embora nenhuma reação às vezes possa fazê-los bater com mais força, mas eu já vivi isso antes e viverei novamente.

Quando chego ao banheiro, acendo a luz e me olho no grande espelho acima da penteadeira. Eu nem estremeço diante do meu reflexo. Meu lábio está cortado e uma pequena crosta de sangue começa a cobri-lo. Minha bochecha está vermelha e tenho certeza que terei um hematoma pela manhã. Reprimo um suspiro e começo a me despir, colocando a bolsa de gelo contra minhas costelas, e então consigo tomar alguns analgésicos de venda livre para, esperançosamente, combater um pouco da dor. Depois começo a verificar meu estômago, que também está vermelho e sensível.

Às vezes me pergunto como seria minha vida se eu tivesse nascido em outra família. Eu seria tratado como um membro valioso da família? Ou eu estaria apenas em outra prisão? Às vezes, olho pela janela do meu quarto para a rua movimentada abaixo, vendo famílias. O pai segura a mão da filha ou a mãe embala o filho nos braços. É tão anormal para mim que me pergunto se eles estão fazendo isso para se exibir.

Ao mesmo tempo, sei que isso é loucura. Minha família não é normal. Nós somos os estranhos. E nunca escaparei disso, exceto pela morte. E por mais triste que seja, sei que há pessoas em situação muito pior. Posso não saber muito sobre como funciona o mundo exterior, mas morei com minha família durante meus primeiros dezoito anos. O que significa que sei muito mais sobre os negócios da família do que eles imaginam. A vantagem de ser ignorado é que aprendi a ser invisível. Meu pai e meus irmãos se esqueciam de mim e discutiam as coisas abertamente. Então eu sei tudo sobre suas atividades. Algo que tive muito cuidado em manter o mais secreto possível para que não tivessem motivo para me matar.

Vou até a banheira e começo a enchê-la, colocando uma pequena quantidade de espuma de banho e sais de Epsom. Coloco a bolsa de gelo na mesa e espero enquanto ela enche, olhando ao redor da sala. A maioria adoraria um banheiro como este. É totalmente branco com azulejos de mármore e penteadeira, e um chuveiro luxuoso que tem todos os jatos sofisticados. E ainda assim, ao olhar para ele, não posso deixar de sentir que está vazio. Frio. Nada como eu gostaria. Mas não adianta desejar nada. Preciso me concentrar no agora e manter o juízo sobre mim.

Ao entrar na banheira, mal consigo conter um suspiro ao sentir o calor em minhas costelas e estômago. Ainda assim, depois de mais um momento de adaptação, a situação se acalma e coloco a cabeça no pequeno travesseiro que coloquei ali, fechando os olhos. E por mais que eu tente afastá-los, minhas emoções lutam para vir à tona. A raiva de todos eles, o desespero para que algo mude e a solidão total que é a minha vida.

Não tenho amigos e nunca tive. Nunca tive permissão de ter alguém com quem conversar, mesmo quando era jovem. Tentei falar com minha mãe antes de sua morte, com minha governanta, com os funcionários, mas todos me ignoraram, sabendo exatamente o que aconteceria se não o fizessem. Então finalmente parei, encontrando minha fuga nos livros e revistas que eu tinha permissão para ter. E mesmo agora, isso ainda é tudo que tenho. Eu não existo fora do conhecimento da minha família, então como posso ter amigos? O que eu diria? E o medo sempre me impediu de tentar quebrar as regras para descobrir. Mesmo assim, é um sonho que um dia poderei encontrar alguém com quem conversar. Eu só tenho que esperar que quem quer que seja, seja gentil e não alguém com quem meu pai me casou.

Sei que meu pai acabará se cansando de mim, do dinheiro que gasta comigo. Em vez disso, ele vai me matar ou me vender pelo lance mais alto. Eu me tornarei moeda de troca e apenas trocarei uma prisão por outra. Tenho certeza de que existem alguns homens por aí que são decentes e me tratariam gentilmente, mas conhecendo meu pai, e até mesmo meu tio, eles iriam querer alguém com poder e conexões para expandir seu império. Significa que os homens gostam deles. Alguém para casar sem discussão minha. Torne-se nada mais do que um recipiente para seus herdeiros.

Por mais que o mundo ao nosso redor queira acreditar que somos progressistas, ainda há tantos que estão presos aos velhos hábitos que duvido que algum dia saberei mais alguma coisa. A única maneira de conhecer um mundo diferente é através dos meus livros. Até os romances quentes que descobri. Ninguém presta atenção aos livros que leio, mas ainda tenho cuidado com minhas escolhas. *Afinal, eles não iriam querer que eu tivesse ideias na cabeça. Nenhum sonho para Gia* , penso amargamente.

Eu me pergunto se era assim que minha mãe se sentia antes de morrer. Ela se perguntou o que sua vida se tornaria? Dar à luz uma menina na minha família é o pecado capital. Querem homens, rapazes que possam treinar, para assumirem o negócio, para o fazerem crescer e para garantirem laços com outras famílias em todo o mundo. As mulheres nada mais servem do que sexo e para ficarem bem em seus braços em funções sociais importantes. Sempre me perguntei por que nenhum dos meus irmãos se casou ainda, mas tenho certeza de que meu pai escolheu noivas específicas

para eles. Estremeço ao pensar em quem podem ser essas pobres mulheres e no que podem sofrer.

Então, novamente, elas poderiam ser como Carmen, minha madrasta. Carmen é um camaleão e sabe exatamente quando mudar suas reações e maneirismos para se adequar à situação. Sem mencionar que ela é fria e calculista. Talvez seja por isso que ela ficou tanto tempo aqui, apesar de não dar mais filhos ao meu pai. Ela ainda é jovem, tem apenas trinta e poucos anos e sabe como agir perto de meu pai e meus irmãos, mas não tem medo de se inserir quando acha necessário. Meu pai a mima porque ela é filha de um dos patrões da Itália. Alguém que meu pai não quer irritar. Mesmo assim, eu a vi atirar em um dos funcionários porque se sentiu desrespeitada e ninguém piscou. Meu pai mandou alguém limpar a bagunça e continuou seu caminho.

Ela nunca gostou de mim. Ela deu uma olhada para mim e o ódio encheu seus olhos e ela trabalhou para me tirar de lá. Eu não lutei com ela, concordando quando meu pai tocou no assunto. Acho que ela me odiava porque sou a imagem da minha mãe e estava no caminho dela. Como se ela pensasse que eu convenceria os outros a tratá-la mal. É ridículo, mas nunca ousarei dizer tal coisa em voz alta.

Suspiro, abrindo os olhos. Já fiquei de mau humor e não quero mais pensar. Preciso comer alguma coisa e ir para a cama. Está ficando tarde e amanhã começa minha sentença de meses. Saio do banho, me enxugando e seguindo minha rotina de cuidados com a pele. Pelo menos meu pai acha que eu deveria estar no meu melhor e me fornece tudo que eu preciso. Sei que é só para poder estar no meu melhor para quem acabar se casando comigo, mas adoro a rotina e os produtos mesmo assim.

Quando termino, esvazio a banheira, limpo-a com cuidado e vou para o meu quarto, enrolada no meu roupão preto simples. Deus, estou cansado e espero adormecer rápido. Talvez quando eu acordar de manhã eu me sinta melhor.

Esse é meu último pensamento, antes de sentir uma mão deslizar sobre minha boca e uma picada aguda em meu pescoço. Tento gritar, mas minha visão começa a falhar. Meu corpo cai no chão e fico completamente paralisado. Braços me seguram antes de eu pousar, e a última coisa que vejo são olhos azuis olhando para mim.

Quem é ele? O que ele quer? O que meu pai vai pensar quando descobrir que eu fui embora? Ou ele vai se importar? Talvez seja melhor se ele não o fizer.

A escuridão me puxa para baixo e todos os meus pensamentos desaparecem.

CAPÍTULO 5

Nico



ESTOU satisfeito por ela finalmente estar aqui, mas ao mesmo tempo enfurecido por ela ter sido vista dessa maneira. Em nada mais do que um pequeno manto, com a pele nua à mostra. Se não fosse Dante, eu teria matado o bastardo que tocou nela. Ninguém deveria olhar para ela. Ela era minha, e isso significava que nenhum olho além dos meus conseguiria ver qualquer parte dela de agora em diante.

Observo-a pela câmera que instalei em sua suíte e posso ver seus cabelos deliciosos espalhados no travesseiro. Ela parece uma boneca, com os lábios carnudos ligeiramente abertos enquanto ela dorme e lençóis escuros cobrindo seu corpo. Pedi ao médico que a examinasse imediatamente depois que ela chegou. Além dos hematomas, ele a declarou perfeitamente saudável, afirmando que ela deveria acordar de manhã.

Eu sou impaciente. Para ver a reação dela em sua nova casa. Para descobrir o nome dela. Ainda assim, sou um homem de muito controle e não saio da cadeira. Em vez disso, me forço a desviar o olhar da câmera e voltar-me para Dante, que está me observando com expectativa. "Você não foi visto?" Eu pergunto.

"Não", ele responde simplesmente. "Pedi aos nossos homens que se certificassem de que nada apareceria nas câmeras."

"E não havia nada no apartamento dela que pudesse nos dizer quem ela é?" Eu pergunto.

Ele balança a cabeça. "As únicas coisas que podem ter revelado isso são o telefone ou o laptop dela, mas eles estão bem trancados. Eles estão com nossa equipe agora."

Eu estreito meus olhos para isso. Bem, isso é surpreendente e mostra o fato de que, seja ela quem for, ou ela é muito boa com computadores ou tem alguém no bolso de trás. "E você não viu nenhuma evidência de um homem no apartamento?" Não que eu me importe. Se um homem é estúpido o suficiente para deixar outra pessoa ficar com o que é dele, ele não é um grande homem e também não é digno dela.

"Havia alguns copos no bar que pareciam ter sido usados recentemente, mas ela não me parece do tipo que gosta de bebidas fortes", diz Dante depois de pensar por um momento. "Mas se um homem mora lá, nada que demonstre isso. Só encontrei roupas femininas no armário, e a cama ficou mais feminina."

Outra peça para adicionar ao quebra-cabeça. Meu ratinho é um mistério. Agora vamos à questão mais urgente. "Como ela conseguiu o lábio cortado e os hematomas?"

— pergunto a Dante, observando-o com atenção. Não hesitarei em matá-lo se ele tocar no que é meu, mesmo que ela revide.

Ele levanta as mãos e diz: "Não fui eu. Ela estava assim quando cheguei lá. Vi uma bolsa de gelo na penteadeira do banheiro, então parece que são recentes."

A raiva queima em meu sangue ao pensar que alguém a machucou. Estragou sua pele perfeita e quebrou seu lábio carnudo. Quero encontrá-los e lentamente cortar a pele de seus ossos. Faça-os implorar por misericórdia. Em breve, porém, saberei. Porque vou perguntar a ela assim que ela acordar. "Quero saber o que há nessas câmeras", ordeno a Dante. "Quero saber quem saiu daquele lugar e quando."

"A equipe está nisso", Dante me garante. "Saberemos a resposta em breve. Talvez isso nos ajude a descobrir quem ela é." Concordo com a cabeça, mas antes que eu possa lhe dar mais instruções, seu telefone toca e ele o pega. "É a equipe de hackers", ele anuncia, passando o dedo pela tela para atender a chamada. "O chefe está aqui, então diga-nos o que precisamos saber."

Há apenas uma breve pausa antes que uma voz masculina preencha a sala, e eu a reconheço como Louis, um dos meus hackers mais antigos. "Temos a informação que você procurava, senhor. O computador tem um software especial e rastreamos até um homem chamado Martin Lee. Ele é um hacker conhecido e é contratado pela Família De Luca para fazer o trabalho de segurança de computadores. Qualquer coisa que você não queira que seja encontrada, Martin é o seu cara para garantir que isso aconteça."

"Mas você conseguiu superar isso?" — exijo impacientemente.

"Parcialmente, senhor. Apenas o suficiente para eu saber que o dono do laptop pertence a um dos membros da família De Luca ou a uma das famílias que trabalham para eles. E seriam alguém de posição superior na hierarquia, não apenas um lacaio.

Eu me inclino para frente. Essa é uma informação interessante. "Você tem um palpite sobre qual família ou membro da equipe?"

"Não quero lhe dar informações falsas, senhor. Meu palpite é que ela é filha de um dos chefes da equipe de Don De Luca."

Eu sento, refletindo sobre isso. Certamente é possível, mas não me parece certo. Olho para Dante, que tem a mesma expressão. "Tente avançar para que possamos descobrir com certeza", ordeno com firmeza. "E seja rápido. Se ela pertence à família De Luca ou a um de seus homens, precisamos saber para estarmos prontos.

"Sim senhor. Tentarei obter uma resposta nas próximas horas."

"Todas as informações devem vir até mim", ordena Dante. "Imediatamente."

"Sim senhor."

Dante desliga e olha para mim, com o olhar apontado. "Quer apostar que os rumores estão corretos e ela é filha do De Luca? E se estiver, tem certeza de que devemos mantê-la aqui?

Olho brevemente para a tela, pensando nas possibilidades. Se ela for filha de Leonardo, há uma boa chance de ele iniciar uma guerra para recuperá-la. Porém, se meus homens valorizam suas vidas, ele nunca descobrirá onde ela está. Além disso, Leonardo nunca venceria uma guerra contra mim, e ele sabe disso. É exatamente por isso que ele nunca tentou me derrubar antes. Tenho conexões com as quais ele só pode

sonhar, e não importa o poder de fogo que ele tenha, eu tenho mais. Ainda assim, uma mulher é motivo para uma guerra?

Antes eu teria dito não e descartado a ideia, mas sentado aqui, observando-a, a resposta não é clara. A raiva queima minhas entranhas. Com ela por me fazer pensar assim. Eu nunca deveria permitir que uma mulher tivesse tanto poder sobre mim. Sempre. Eles nada mais são do que propriedade. Uma coisa bonita para se ter por perto e cuidar de assuntos nos quais não tenho interesse neste mundo. Mas algo me diz que com ela não será esse o caso. Eu odeio isso. Eu desprezo isso e penso brevemente em Dante aceitá-la de volta. Nenhum o mais sábio. Então ela sairá da minha cabeça e não será mais problema meu.

Exceto que ela é minha e seu destino agora está em minhas mãos. Eu nunca permitirei que outro homem esteja perto dela. Para controlá-la ou machucá-la.

Finalmente, olho para Dante e digo: — Se ela estiver, então lidaremos com isso, mas até lá continuaremos normalmente.

"Vamos mandá-la de volta se ela for uma De Luca?"

Minha fúria aumenta com a pergunta dele, mas eu a forço, lançando-lhe um olhar frio e sombrio. "Não," eu mordo.

Ele arqueia uma sobrancelha para mim enquanto diz: "Tudo bem. Eu vou deixar você saber o que eu descobrir. Você quer que eu te acorde se você estiver dormindo?

"Quero saber imediatamente, não importa a hora do dia."

"Pronto", ele diz. Então ele fica com uma expressão pensativa no rosto. "Sabe, se quisermos saber, podemos simplesmente tirar as impressões digitais dela. Veja se ela aparece.

Eu balanço minha cabeça. "Isso alertaria a todos sobre a presença dela aqui. E se não houver registro dela, então não há impressão digital para verificar. De Luca, se é com quem ela é parente, teria se assegurado disso."

"Você acha que ela poderia ser uma herdeira ilegítima? Não seria impossível que eles a quisessem como moeda de troca, mas não podem deixar as pessoas saberem que ela existe até que estejam prontos. Especialmente se ela não for uma De Luca pura."

"Supondo que ela seja uma De Luca, é possível. E explicaria por que ela foi escondida. Mas a questão é: a quem ela pertence? Ela é velha demais para ser filha de um dos filhos."

"Temos certeza de que não há outras garotas?" Dante franziu a testa. "Quero dizer, se ela é uma filha oculta de Leonardo ou Giovanni, então isso significa que pode haver mais."

Eu aceno para ele. "Um, talvez dois, seria possível esconder, mas não mais do que isso. Há muitas pessoas que gostam de conversar, e a notícia já teria se espalhado há muito tempo. Sem mencionar que Giovanni nunca teria conseguido manter isso em segredo se houvesse mais de um ou dois. Ele é muito cabeça quente e teria deixado escapar. Porém, agora que ele está obviamente querendo fazer alguma coisa, ele pode estar deixando escapar, mesmo sem a permissão de seu irmão."

Dante assente. “Não tenho a impressão de que ela seja russa, ou mesmo irlandesa. Então é possível que ela pertença a uma das outras famílias, mas eles são muito mais abertos em relação às mulheres de suas famílias.”

“Os irlandeses têm muita família e a teriam casado assim que ela tivesse idade. Os russos provavelmente seriam iguais, mas ela provavelmente estaria de volta à Rússia ou a outra família aqui nos Estados Unidos com quem eles desejam fortalecer os laços.” De repente, um pensamento me ocorre e alcanço minha mesa e pego meu arquivo sobre a família De Luca. Faço questão de manter registros atualizados de todos aqueles que preciso ficar de olho. Abro-o e examino todas as informações que tenho, mas não consigo encontrar o que quero. “Quero fotos das esposas de De Luca”, ordeno a Dante, olhando para ele. “Não, quero fotos das esposas dos dois irmãos. Qualquer e todos."

Dante pega seu telefone e envia uma mensagem. "Feito. Receberemos as informações em breve.”

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, um som me interrompe, fazendo minha cabeça balançar para olhar a tela. Ouço um gemido suave, embora bastante fraco, e vejo que minha ratinha saiu de sua posição para se enrolar. A expectativa me preenche. “Parece que meu convidado está acordado. Me dê a informação. Eu estarei de volta em breve." Eu me levanto, colocando minha jaqueta e contornando minha mesa.

“Você quer ajuda caso ela tenha a ideia de lutar?” Dante pergunta, com o rosto frio, mas com os olhos brilhando de diversão com a ideia de que uma pequena mulher como ela poderia me derrubar.

"Não." Saio da sala sem olhar para trás, sabendo que ele não ousará me desobedecer. Não que ele não vá assistir as câmeras, mas tudo bem. Não vou dar nada para ele ver.

Enquanto ando pelo corredor, nunca percebi como minha casa combina comigo. É grande, com um toque gótico. As pontas pontiagudas, as paredes escuras, os entalhes elaborados nas escadas, paredes e decorações. Minha mãe projetou e construiu o lugar muito antes de eu nascer e o atualizou ao longo dos anos, até ela morrer. Meu pai nunca se preocupou com essas coisas, deixando como está. Eu me pergunto como meu ratinho se sentirá sobre isso?

Chego ao final do corredor, em direção à Ala Leste da casa, onde reside meu novo hóspede. São necessários mais alguns lances de escada antes de chegar ao último andar, que costumava ser a ala dos meus pais. Irônico que este seja o seu propósito agora, abrigar alguém que eles teriam dado a vida para conhecer. Para explorar e usar de uma forma que pudessem ganhar mais poder.

Não é isso que você está fazendo?

Eu ignoro isso. Tenho plena consciência dos meus defeitos e também sei o quão fodido é tudo isso. A diferença é que eu não dou a mínima. Eu não sei quem ela é ainda, então até que eu saiba, ela não é nada mais do que uma curiosidade, e alguém que eu claramente preciso trabalhar para sair da minha pele. Por mais que eu a veja como pertencente a mim, meu objetivo é ficar cansado dela antes de jogá-la em algum lugar longe de mim, ou vendê-la para alguém que queira uma esposa dócil.

Algo sombrio e perigoso passa por mim com esse pensamento, e amaldiçoo baixinho para mim mesmo. Mesmo agora, a ideia de outra pessoa tê-la me torna um assassino.

Isso precisa parar antes que eu faça algo estúpido. Ainda assim, se ela for uma das filhas dos De Lucas, ela será a chave para garantir que eu consiga exatamente o que quero. Minha moeda de troca pessoal.

Quando chego às grandes portas duplas no final do corredor, abro-as com cuidado, satisfeita por não fazerem nenhum som. Não quero alertar a mulher da minha presença. Entro no quarto escuro, a única luz vinda da lâmpada fraca no canto, lançando sombras no chão e na beirada da cama onde ela está deitada, ainda enrolada.

Olho ao redor da sala, percebendo que não olho para ela há muito tempo. O quarto é espaçoso, com espaço para assento na janela, área de estar e penteadeira do lado de fora do banheiro. Acima de mim há um grande loft, cheio de livros e um escritório, com outro assento na janela com vista para o jardim dos fundos e para a rua. Minha mãe era uma leitora ávida, embora eu não tenha ideia de que tipo de livros existem. Olho para a escada curva escura e ornamentada, mas depois ignoro a ideia e me concentro novamente na mulher na grande cama king-size com dossel.

A cama é tão ornamentada e gótica quanto o resto do quarto. Com uma cabeceira grande e esculpida que é montada na parede e chega até o teto. Fica entre duas janelas altas, embora nenhuma luz entre devido às coberturas de privacidade sobre elas. Enquanto vou até o lado direito da cama onde meu ratinho está dormindo, meus pés não fazem barulho, o barulho é absorvido pelo tapete grande e grosso. Finalmente, quando estou ao lado dela, olho para ela, sem pressa enquanto meus olhos se movem sobre ela.

De perto, posso sentir o cheiro doce do sabonete que ela usou no banho, e isso me dá vontade de arrancar o cobertor e pressionar meu nariz em sua pele, para ver se ela cheira assim em todos os lugares. Meu pau traidor endurece com o pensamento, mas eu ignoro. Em vez disso, concentro-me no aperto de sua boca e no som suave que ela faz enquanto tenta lutar contra as drogas em seu sistema. Na melhor das hipóteses, provavelmente terei mais dez minutos. Talvez mais cedo se ela tiver um forte instinto de luta. E algo me diz que ela faz.

Enquanto olho para ela, me pergunto se ela é uma das filhas dos De Luca. Observo suas feições, seu cabelo escuro, e me lembro do castanho de seus olhos. Sua pele é morena, o que indica uma possível ascendência italiana, e meu instinto me diz que ela é de fato uma De Luca. Mas a questão é como posso ter certeza de que ela está de acordo com meus planos.

Provavelmente me torna um bastardo usá-la dessa maneira, mas ninguém nunca disse que eu era um bom homem. Nem eu quero ser. Gosto das coisas boas da vida e do poder que tenho. Gosto de saber que um dia terei me tornado ainda melhor e maior do que meu pai jamais sonhou. E se esta mulher é a minha chave para isso, que assim seja.

Ela faz outro pequeno som de dor e eu paro, esperando. Ela vai acordar e me ver parado aqui? Pensando que sou algum tipo de monstro que veio aqui para devorá-la no escuro? Um pequeno fio de diversão passa por mim com esse pensamento. Porque eu sou todas essas coisas, e quando finalmente superar minha obsessão por ela, bem, não terei mais uso dela. Mas isso é um pensamento para outro momento. Por enquanto,

preciso que ela acorde, me diga quem ela é e depois veja o que ela faz quando percebe que não há escapatória.

Olho ao redor da sala novamente. É uma gaiola bonita, com tudo o que ela poderia desejar. Bem, além de sua liberdade. Existem gaiolas muito piores para alguém como ela estar. Será interessante ver a reação dela. Ela lutará para sair? Ela vai gritar e chorar? Ou ela ficará sentada em silêncio, esperando?

Algo me diz que esta criatura doce é muito mais inteligente do que as pessoas pensam. Porém, pensando em como ela olhou para mim, com terror em seus olhos, talvez seja nisso que ela quer que as pessoas acreditem. Talvez ela esteja realmente fraca e eu me canse dela rapidamente.

Um pensamento que deveria me deixar feliz, mas em vez disso me irrita. Mais uma vez, ela está me fazendo pensar e sentir coisas confusas. Preciso me afastar dela, voltar ao trabalho e me concentrar em coisas mais importantes. Olho para ela por mais um momento, antes de me afastar da cama e ir em direção à porta. Enviarei alguém para vê-la quando ela acordar.

Assim que chego à porta, meu telefone vibra no bolso. Eu o retiro e, quando vejo a mensagem, contenho um sorriso triunfante. Parece que tenho a filha de Leonardo entre mim. Com base na foto de sua mãe, ela é a cara dela. Quase quero estar por perto quando ele descobrir que ela se foi. Porque ele nunca a encontrará, e meu ratinho nunca mais o verá se eu não quiser que isso aconteça.

Com essa sensação de triunfo e o desejo de colocar meus planos em prática, envio uma mensagem para Dante para me encontrar em meu escritório. É hora de colocar as coisas em andamento e descobrir o tamanho da guerra que vamos criar. Olho para a mulher deitada na cama, antes de sair, trancando a porta atrás de mim.

CAPÍTULO 6

Gia



SEI QUE não estou na minha cama antes mesmo de abrir os olhos. Eu os fecho, me enrolando enquanto tento lembrar o que aconteceu. Lembro do meu pai chegando, do Marco me batendo, e tomando banho, mas depois nada. Eu me afoguei e alguém me resgatou? Não, isso não é possível. Meu pai não vai se importar se eu morrer. Afinal, ele vai me trancar por alguns meses. Então, onde estou?

Abro os olhos lentamente e com cuidado, apenas para me encontrar em uma sala escura, com sombras cobrindo tudo, exceto a luz fraca de uma grande lâmpada no canto. O medo me atinge, mas eu o reprimo, sabendo que não devo demonstrá-lo. Preciso ficar calmo, manter o juízo sobre mim. Lentamente, olho para o outro lado da sala. Mal consigo distinguir uma porta aberta e possivelmente um espelho do lado de fora.

Viro a cabeça para trás e fecho os olhos, respirando fundo e me acalmando. Eu me avalio e percebo que ainda estou com o roupão que usava em casa. Eu franzo a testa, movendo as mãos sob os cobertores e sobre o meu corpo, verificando se há algo que não pareça certo. As únicas dores que sinto são na cabeça, nas costelas e no estômago. Mas não sinto dor entre as pernas, então isso deve significar que não fui agredido, certo? Não, é melhor não pensar nisso agora. Agora preciso descobrir onde estou e como fugir.

Lentamente, eu me sento, certificando-me de manter minha mão no meu roupão para que ele não se abra. Eu me sinto exposta e odeio isso. Embora provavelmente seja exatamente isso que meus sequestradores querem. Eles me querem com medo e desconfortável. Bem, para azar deles, fui assim durante a maior parte da minha vida e posso lidar com isso muito melhor do que a maioria.

Eu vou até a beira da cama, fico de pé e reprimo um gemido quando minha cabeça gira e minhas costelas latejam. Fico parada, esperando que isso passe, e então cuidadosamente me viro e tateio ao redor até encontrar um interruptor para a lâmpada na mesa de cabeceira. Uma vez ligado, posso ver um pouco mais da sala e suspiro.

É tão grande quanto meu apartamento, se não mais. Não creio que, fora da área da casa do meu pai, eu já tenha visto algo tão grandioso. Quase ostensivo em quão luxuoso e elaborado tudo isso é. Mesmo assim, mesmo com tudo isso, sei que este é o último lugar onde quero estar. Ando pela sala, lenta e cuidadosamente, até encontrar o

interruptor de luz perto das grandes, mas trancadas, portas duplas. Virando-se e olhando para tudo sob a luz.

Quem mora aqui tem dinheiro. Muito disso. Mas há uma corrente de perigo aqui. Algo que está escondido nos cantos da sala me faz estremecer. Olho em volta novamente, sem ver nenhuma câmera, mas tenho a sensação de que quem me levou está observando. Afasto-me da porta, indo em direção à porta aberta no lado esquerdo da sala, parando logo dentro enquanto acendo a luz. Não estou surpreso ao encontrar um banheiro luxuoso, completo com um grande chuveiro de vidro, uma penteadeira de madeira complexa com pias duplas, mas é a grande banheira com pés ao lado das enormes janelas ornamentadas e uma pequena saliência logo abaixo delas, onde há algumas velas de aparência sofisticada. .

Sinto como se estivesse em algum tipo de castelo ou algo saído dos tempos medievais e, embora normalmente isso me emocionasse, agora me assusta. Quem diabos mora em um lugar como esse? Avanço mais para o banheiro, fechando e trancando a porta atrás de mim. Olho ao redor da sala e vejo uma cadeira no canto perto da banheira, e puxo-a para apoiá-la sob a maçaneta. Assim ninguém pode entrar aqui e me pegar de surpresa.

Ando pelo quarto, observando-o, até encontrar outra porta no lado esquerdo do quarto, mais perto do chuveiro, que leva a um grande closet. As luzes acendem automaticamente quando entro. Está cheio de todos os tipos de prateleiras, varões e até uma grande ilha no meio com gavetas ao redor. Na minha altura de um metro e setenta e quatro, sou apenas uma cabeça mais alta do que ele, e um banco de pelúcia que parece que você poderia deitar nele e tirar uma boa soneca fica ao lado dele.

E isso é um lustre preto no meio da sala?

Mudo-me para a ilha, a curiosidade tomando conta de mim, ao mesmo tempo em que noto todas as roupas penduradas nas prateleiras e os sapatos nas prateleiras. A primeira gaveta que abro está cheia de joias brilhantes. Ouro, prata, diamantes, rubis, tudo brilha para mim. Puta merda. Quem precisa de tudo isso? Fecho rapidamente a gaveta e abro a que está abaixo dela. Mais joias. As próximas duas gavetas estão cheias de joias, e uma delas tem relógios sofisticados e até algumas tiaras. Quem diabos mora aqui? Rainha?

Eu me movo para abrir os outros. Alguns estão cheios de roupas íntimas, sutiãs e meias, enquanto outros estão cheios de lingerie chique e até pijamas de seda. Minha cabeça está girando quando termino de examinar todos eles, e me forço a me virar e procurar algo que possa usar. Algo que me cubra da cabeça aos pés e me deixe menos vulnerável.

Procuro, ignorando os vestidos e saias, e até as camisas e jeans elegantes. Preciso de algo em que possa me mover facilmente, porque preciso sair daqui. Estou quase desistindo quando finalmente encontro uma gaveta cheia de roupas de ginástica no fundo do armário. Solto um pequeno som de triunfo enquanto tiro uma calça preta de ioga, um sutiã esportivo e uma blusa preta que, embora justa, pelo menos me cobre do pescoço à barriga. Dói colocá-los, e tenho um momento de preocupação quando percebo como tudo se encaixa perfeitamente, mas deixo isso de lado.

Neste momento, a única coisa que importa é sair. Preciso voltar para casa antes que meu pai descubra que eu fui embora; não importará para ele que eu tenha sido levado. Enquanto ele não souber, ele não me matará. Espero. Marco pode simplesmente aceitar a desculpa, mas se eu conseguir convencer meu pai, ele evitará que Marco quebre meu pescoço. Talvez.

Volto para as janelas, procurando uma maneira de abri-las. Amaldiçoo quando percebo que são para decoração e não para praticidade. Reprimo minha irritação e olho para fora, tentando avaliar onde estou. A lua é apenas uma fatia, então não há muita ajuda dela, mas há algumas luzes abaixo que mostram o que parece ser um jardim muito amplo abaixo. Do alto, estou pelo menos em um andar alto de onde quer que eu esteja, o que eu acho que de certa forma é melhor do que estar em um porão - ou masmorra, se este lugar realmente for algum tipo de castelo - mas cria um todo outro problema. Afinal, se estou tão alto, provavelmente não há grandes chances de eu pular pela janela e descer em segurança. Ou fazendo o truque dos lençóis de corda que vi em alguns filmes. Duvido que, mesmo sendo aquela cama grande, todos aqueles lençóis chegariam ao chão.

Vou até a porta, tiro a cadeira do caminho, respiro fundo e a destranco. Abro a porta, me preparando lentamente. Uma vez aberta o suficiente, olho para fora, mas não vejo nada. Nenhum movimento, ou qualquer outra pessoa na sala. Não relaxo, mas dou um passo cauteloso, preparando-me para correr. Quando não sinto nenhuma mudança, vou mais para dentro do quarto, indo até a porta, esperando tolamente que talvez eles a tenham deixado destrancada. Nenhuma das maçanetas se move e uma pequena bolha de decepção se instala em meu estômago. Tolo, realmente.

Eu me movo pelo quarto, verificando embaixo da cama, nas janelas, na penteadeira e no espelho, e até mesmo ao longo da parede, em busca de algum sinal de alguma maneira de sair deste quarto. Eu encontrei uma das passagens secretas na casa do meu pai quando era jovem, e este lugar parece ter algo semelhante. Ainda assim, não consigo encontrar nada. Solto um suspiro e depois me viro para olhar a escadaria que leva ao nível superior. Parece que só tenho mais um lugar para conferir.

Subo lentamente os degraus, agarrando-me ao corrimão e respirando através da dor nas costelas e no estômago causada pelos degraus bruscos. Quando chego ao topo, respiro em choque e tento não ter nenhum outro tipo de reação externa.

Todo o andar é uma enorme biblioteca. A única área aberta fica à minha direita e tem vista para a cama, mas contém uma grande cadeira circular de leitura e uma escrivaninha com uma luminária delicada. Atrás de mim há uma grande janela com um assento luxuoso que dá para outra parte do jardim.

Depois da área de estar, as paredes de ambos os lados estão repletas de estantes de livros do chão ao teto, e uma escada rolante fica no final. As prateleiras em alguns lugares parecem curvar-se ao longo da parede, e colunas altas com entalhes de dragões na parte superior e inferior, sustentando o teto nas curvas mais profundas. Uma luz suave vem do corredor e começo a me mover em direção a ela, mas minha mão roça a madeira lisa enquanto ando. Não parece usado, mas com certeza foi limpo recentemente, o que significa que quem mora aqui cuida dele.

Quando chego ao final do corredor, paro e fico olhando. Esta parte da biblioteca inclui um segundo nível completo, com outra escada em caracol que sobe até um passadiço. Há escadas rolantes em cada nível também, e no centro há um conjunto de sofás, com uma mesa de centro entre eles, e uma espreguiçadeira de leitura. Indo mais para dentro do espaço, eu me viro e olho para cima, há até paredes de livros e uma passarela naquele lado da parede também, apenas mais fundo. Não há janelas, mas surpreendentemente não parece claustrofóbico. É quase confortável e é isso que me assusta.

Eu me viro e desço as escadas, determinada a descobrir uma maneira de sair daqui antes que quem quer que esteja comigo volte. Talvez eu possa arrombar a fechadura ou algo assim? Olho para as portas antes de examiná-las. Se eu fosse forte o suficiente, tentaria tirar as portas das dobradiças, mas não seria fácil descê-las por serem tão altas. E eles provavelmente pesam muito.

Eu me agacho, olhando para o buraco da fechadura e tentando ver o que quer que esteja além das portas. Mas está escuro demais para saber, então me afasto e olho para a fechadura novamente. É antiquado, mas como o metal não está enferrujado e parece muito limpo e brilhante, devo dizer que é relativamente novo. Esperamos que não seja muito difícil escolher. Agora, para encontrar algo para escolher.

Eu me levanto, gemendo baixinho de dor, antes de ir até a penteadeira para vasculhar e ver o que posso encontrar. Claro, não há nada lá além de maquiagens e pincéis caros. Solto um grunhido suave de frustração antes de me virar e ir para o banheiro. Certamente há um grampo ou algo por aqui que eu possa usar. Ou um clipe de papel? Acho que já vi alguém usar um na TV antes. Então, novamente, isso é TV, então talvez isso não funcione, mas tentarei de tudo.

Demoro um pouco mais, mas finalmente encontrei um pacote de grampos em uma das gavetas do banheiro e tirei alguns, segurando-os com força na mão. Hora de tentar sair daqui.

Vou até a porta, sem me importar se há câmeras. Ainda assim, não vejo nenhuma câmera, então talvez eles não estejam se incomodando, pois acham que provavelmente estou encolhido em algum canto. Espero que, quando eles perceberem que saí da sala, eu esteja encontrando uma saída.

Posso estar com medo, mas não trocarei uma prisão por outra de bom grado. Pelo menos com meu pai e irmãos eu sei onde estou. Aqui, isso é desconhecido e, pelo que sei, eles poderiam ser piores que minha própria família. O que é um pensamento aterrorizante.

Eu me agacho e começo a trabalhar.

Não tenho certeza de quanto tempo vou trabalhar nisso, antes de finalmente ter que parar, porque a dor nas costelas é demais para eu me concentrar. Deitei minha cabeça contra a porta, antes de me levantar e recuar. O que agora?

Olho ao redor e depois volto para a biblioteca acima de mim, pensativa. Gostaria de saber se há algum livro lá em cima que possa ser útil. Certamente quem me levou deve ter usado algum tipo de conhecimento sobre como me tirar de lá sem ser visto, então talvez eles tivessem um manual de instruções ou algo assim.

É uma ideia boba, mas não me importo. Vou tentar qualquer coisa. Sigo para as escadas, mas minha mente já está planejando outras maneiras de sair daqui. Certamente, alguém terá que vir aqui em breve. Talvez eu possa bater na cabeça deles e sair por ali. Meu estômago se aperta com a ideia de machucar alguém, mas tempos desesperadores exigem medidas desesperadas. Vamos apenas esperar que não chegue a esse ponto e que eu consiga descobrir uma maneira de sair daqui sem muita violência.

CAPÍTULO 7

Nico



UMA ONDA de diversão passa por mim enquanto a observo. Esta pequena mulher acha que vai ler para sair da jaula? Ela não ficará tão chocada quando perceber que é inútil. Como se eu não tivesse planejado nenhuma tentativa que ela fará para fugir. Ainda assim, é divertido vê-la tentar.

Dante e eu a observamos acordar e depois verificar os arredores. Porém, eu rosnei para ele quando ela começou a se transformar, o que só o fez revirar os olhos para mim e desviar o olhar. Terei que lidar com sua insolência mais tarde. Parece que uma surra é necessária para as pessoas por aqui. Quando voltei para a tela, a ratinha já havia vestido a calcinha e a calça, me deixando apenas com a visão de seu cabelo escuro caindo pelas costas e os mais breves vislumbres de pele enquanto ela trabalhava para vestir o sutiã esportivo. e camisa. Porém, pela luta e pela dor em seu rosto quando ela finalmente os colocou, eu poderia dizer que deveria doer.

A parte mais interessante, porém, foi ela tentar arrombar a fechadura. Imaginei que ela tentaria sair de uma janela, ou talvez tentar quebrar uma, mas não, ela decidiu seguir o caminho mais calmo, embora muito menos fácil. Porque por mais que essas portas pareçam fáceis de escolher, certifiquei-me de que fossem de última geração e impossíveis de escolher. A única maneira de entrar ou sair é com a chave que tenho no bolso.

"Você vai entrar e vê-la?" Dante me pergunta, me afastando de observá-la.

"Eventualmente." Todo o meu plano para tentar ficar longe dela está ficando mais curto a cada minuto. Tenho essa necessidade inexplicável de entrar lá e ver a reação dela. Ela saberá quem eu sou? Sendo filha de Leonardo, eu acho que ele teria contado essas coisas a ela, mas, novamente, ela não pareceu me reconhecer quando esbarrou comigo na biblioteca ou lá fora, perto do meu carro. Então talvez não. "Alguma sorte em conseguir o nome dela?" — pergunto a Dante, forçando-me a desviar o olhar da tela.

Dante balança a cabeça. "Ela é um maldito fantasma. Ninguém sabe nada sobre ela, e até nossos informantes são calados. O que significa que ou Leonardo ouviu os rumores sobre a existência dela se espalhando ou percebeu que ela estava desaparecida e colocou o temor de Deus em todos que ele emprega para encontrá-la.

“Não ouvi nada que indique que sim”, digo, pegando meu telefone. “Algo dessa natureza causaria algumas ondas.”

“Não, a menos que eles não queiram alertar ninguém sobre seu desaparecimento”, argumenta Dante. “Afinal, se Giovanni a prometesse a alguém na Sicília e eles descobrissem que ela se foi, isso estragaria qualquer acordo que estivessem fazendo.”

Ele tem razão. Antes que eu possa responder, uma batida forte soa na porta do meu escritório, com Dante chamando quem quer que seja para entrar. Sofia entra com os ombros para trás, a cabeça erguida e a boca contraída de desgosto. Percebo que Dante a observa, estreitando os olhos ligeiramente, mas sem dizer uma palavra. O idiota provavelmente vai se apaixonar por ela, se é que ainda não o fez. O pequeno encontro deles não esfriou nas últimas semanas, então devo assumir que é sério.

“Existe uma razão para você estar me perturbando?” Eu pergunto a ela, carrancudo.

“E estou aqui para perguntar quando poderei servir algo para nosso *convidado* comer. Tenho certeza de que ela está morrendo de fome,” Sofia diz calmamente, embora eu não perca o escárnio em suas palavras ao termo *convidada* .

Eu estreito meus olhos para ela em advertência. Ela está ultrapassando seus limites e estou prestes a empurrá-la de volta para o fundo se ela não tomar cuidado. “Nosso convidado não é da sua conta.”

"Ah, e como você está propondo conseguir comida e outras coisas para ela, então?" Sofia exige, despreocupada. “Porque sou eu quem instrui as pessoas a preparar a comida e é meu trabalho garantir que seja servida. A menos que você planeje cozinhar e servir você mesmo?

Aperto a mandíbula, desprezando que ela esteja certa e digo: — Tudo bem, mande comida, mas você não. Certifique-se de que quem envia não fale com ela. E envie um guarda.

“Eu irei,” Dante oferece.

Quero dizer não a ele, mas isso seria tolice. Afinal, Dante é o único homem em quem confio. "Multar." Então, decidindo que já é hora de lembrá-los de que sei tudo, acrescento: — E se vocês dois forem foder em um canto qualquer de novo, sugiro que não. Posso dar um chute na sua bunda, Sofia, e Dante, eu apenas cortaria sua língua para evitar que você choramingasse o tempo todo.

Nenhum dos dois reage às minhas notícias, a não ser olhar um para o outro. "Quem diria que você era um voyeur?" Sofia provoca, sorrindo para mim. "O quê, você tem problemas com a ajuda para dormir com seu homem principal?"

“Tenho um problema com mulheres que não conhecem o seu lugar”, respondo.

Ela zomba. “E temos essa mesma discussão algumas vezes por semana. Você gosta que alguém responda e enfrente você. Caso contrário, você acharia isso chato. Sem falar que, ao contrário do seu pai, você tem algum respeito pelas mulheres, o que significa que não vai me despedir e não vai me machucar. Agora vou preparar esta refeição para o nosso convidado e depois vou para a cama. E quando você finalmente deixar meu homem ir para a cama, tente não entrar furtivamente para assistir, hein? Eu odiaria que você visse como uma mulher de verdade soa quando está realmente se divertindo, em

vez de fingir para ter acesso ao seu dinheiro. Então ela se vira e sai andando, balançando os quadris.

Viro a cabeça e vejo Dante tentando esconder um sorriso. "Eu me pergunto o que ela diria se eu matasse você agora e acabasse com isso?" Eu pergunto a ele com firmeza. “Uma dor de cabeça a menos para lidar.”

“Ela provavelmente encontraria uma arma e atiraria em você.” Dante sorri. “Parece que alguém por aqui gosta de mim.”

“Não há explicação para o porquê,” eu bufo. Olho de volta para a tela e vejo que meu ratinho está folheando lenta e cuidadosamente cada livro no corredor da biblioteca. Nesse ritmo, será amanhã antes que ela supere todos eles. Olho para Dante. “E só para deixar claro, você trabalha para mim, e eu não dou a mínima para o seu relacionamento com Sofia, desde que isso não interfira no seu trabalho. Pense com seu pau uma vez, e eu garantirei que esse seja o último pensamento que você terá. Entendi?"

“Entendi”, ele responde sério, mas percebo como seus olhos brilham com humor. Essa surra está soando cada vez melhor. Todo mundo esqueceu quem eu sou por aqui? “Agora é melhor eu ir e me preparar para ver nosso convidado. Quer que eu pergunte alguma coisa a ela?

“Ninguém deve dizer uma palavra a ela. Apenas deixe a comida e vá embora. Quero que as primeiras palavras que ela diga sejam para mim e para mais ninguém. E eu quero ser aquele que ouve o nome dela. Mas não antes de eu estar pronto. Entrego-lhe a chave da porta e tento não ficar com raiva porque ele vai vê-la.

O que diabos está errado comigo? Que tipo de homem fica obcecado por uma mulher desse jeito? Especialmente quando não sei o nome dela. Ou o fato de ela ser filha do meu inimigo? Eu perdi a cabeça. Agora entendo por que meu pai sempre me disse para nunca deixar uma mulher me afetar, ou eu cairia como todos os idiotas antes de nós.

Bem, não há perigo de eu me apaixonar. Eventualmente, encontrarei uma mulher adequada para casar e ter alguns herdeiros, mas na maioria das vezes, não terei nada a ver com ela, exceto aparições públicas e outras trepadas. Frio, desapegado e exatamente como meu pai era com minha mãe. Do jeito que preciso ser se quiser fazer meu império crescer. É exatamente por isso que preciso ficar de olho no prêmio e descobrir uma maneira de me livrar dessa obsessão pelo meu ratinho. Sem distrações.

Sigo para a ala oeste, que é a minha área da casa. Nunca quis sair daqui, mesmo depois da morte dos meus pais. É meu e é exatamente como eu quero que seja. Olho para as escadas que levam à ala leste antes de continuar para o meu quarto, determinado a mantê-la fora da minha mente.

Quando chego às portas do meu quarto, eu rapidamente as abro, bato e tranco atrás de mim. Não quero interrupções. Olho ao redor do meu quarto, vendo que Sofia pelo menos mandou alguém entrar e limpar hoje. A cama foi feita recentemente e todas as roupas que deixei no chão sumiram. Olho ao redor da sala, observando-a e comparando-a com o local para onde meu ratinho está tentando escapar.

Minha mãe decorou no mesmo estilo gótico, mas enquanto o dela era escuro, o meu é uma mistura de escuro e claro. Uma comparação divertida, se você me perguntar, porque sou tão bom e leve quanto eles, mas suponho que minha mãe em algum momento esperou que eu fosse um homem melhor que meu pai. E é fácil ver como isso funcionou bem.

O quarto é grande, com tetos altos e esculpidos, com um lustre circular, quase medieval, acima da cama ornamentada que fica perto da grande janela do chão ao teto, como no quarto dos meus pais. A cabeceira e os pés da cama são intrincadamente esculpidos com uma mistura de leões e dragões, uma espécie de batalha à qual nunca prestei muita atenção. De cada lado da cama há mesinhas de cabeceira a condizer, e outra mesa junto à janela com algumas flores frescas que foi ideia da Sofia para dar um pouco de frescura ao quarto. Pessoalmente não dou a mínima, mas hoje ela colocou umas rosas vermelhas. Tenho a sensação de que há uma mensagem nessa escolha, mas eu os ignoro e vou para o closet, passando pela minha área de estar completa com uma TV de tela grande e uma área de mesa, caso eu trabalhe aqui. Uma coisa rara, mas tenho a opção.

Quando entro no armário, é completamente diferente do quarto em si. Tenho muitas roupas e, quando assumi, mandei reformar todo esse quarto e o banheiro para atender ao meu gosto. Enquanto o quarto em si é mais escuro e ornamentado, o armário e o banheiro são modernos. O armário tem múltiplas secções, com estantes e prateleiras perfeitamente divididas para que possa encontrar facilmente o que quiser. No centro é onde guardo todos os relógios ou joias que tenho, com caixas transparentes na parte superior e gavetas fechadas na parte inferior.

Eu rapidamente tiro a roupa e visto uma calça de moletom preta e uma camiseta preta, antes de ir para o fundo do armário até a porta que dá para o meu banheiro. Entrando, olho ao redor e vejo que Sofia também limpou isso porque o maldito chuveiro de vidro parece estar brilhando. Pelo menos é bom saber que Sofia ainda está fazendo seu trabalho quando ela não está transando com Dante por toda a minha casa. O banheiro também é moderno, com luxuosos pisos de pedra natural, pia dupla e banheira de imersão separada.

Vou até a penteadeira e jogo um pouco de água no rosto, dando-me uma sacudida rápida antes de me virar e voltar para o armário.

O outro benefício desta casa é que meu pai era um maníaco por controle e planejava todas as possibilidades. O que significa que a casa tem muitas passagens secretas, portas escondidas e até algumas rotas de fuga e bunkers, caso sejam necessários. Quando assumi a casa, fiz alguns ajustes, então agora posso chegar a qualquer cômodo da casa inteira apenas pela porta secreta do meu quarto. A única pessoa que sabe disso é Dante, e considerando o quão fortemente seguro é e cheio de câmeras, sei que ele nunca o usou, exceto nas raras vezes que estive comigo.

Vou até uma das prateleiras menores ao longo da parede interna na frente do armário. Uma coisa inteligente que meu empreiteiro me sugeriu: a maioria das pessoas olhava no fundo do armário ou no quarto em busca de portas secretas. Este, no entanto, só é acessível pelo scanner perfeitamente embutido na madeira. Não faz barulho

quando pressiono minha mão na segunda prateleira a partir do topo, ela se abre e me permite empurrá-la o suficiente para que eu possa passar, antes que ela se feche silenciosamente atrás de mim, encaixando-se no lugar. Nem um raio de luz passa antes que o corredor se ilumine com as luzes dos sensores que preenchem essas passagens. Eu conheço todos eles como a palma da minha mão agora, então vou imediatamente para a porta que me levará para fora da academia. Mas pouco antes de alcançá-lo, meu telefone vibra e eu imediatamente o pego para olhar, apesar de saber que não deveria.

Cerro os dentes enquanto vejo Dante entrar na sala com Sofia e sua bandeja de comida. Nenhum dos dois fala, apenas entra e coloca a bandeja na cama, antes de se virar em direção à porta. Vou conversar com Sofia sobre ir contra minhas ordens assim que puder. Mesmo assim, observo e espero mais um minuto, esperando que meu ratinho desça e exija ser libertado, ou tente escapar. Só que não há nada.

Eu franzo a testa e mudo a visão da câmera para o último lugar onde a vi na biblioteca superior, e arqueio uma sobrancelha quando não vejo aqui. Bem, isso é interessante. Para onde foi meu ratinho? Mudo para outra câmera, uma que me mostra o corredor e a área de estar, mas, novamente, nada. Estreito os olhos enquanto passo por cada vista, ainda incapaz de vê-la. Que diabos? Onde diabos ela poderia ter ido?

Estou prestes a me virar e ir até lá para descobrir por mim mesmo, quando vejo um pequeno flash de movimento na câmera do quarto. Tão rápido que, se eu não estivesse olhando para a tela com tanto cuidado, provavelmente teria perdido. Quando a porta do quarto se fecha completamente atrás de Dante, observo seu corpinho tentando se espremer para fora.

Claro, Dante parece ter esperado que ela tentasse escapar, porque ele imediatamente bloqueia seu caminho e olha para ela. Não consigo ver a expressão dele, mas com base no rosto dela e na incerteza, assim como no medo, que passa por ela antes que ela tente atacá-lo para passar, eu diria que não foi gentil. . Dante simplesmente a agarra pelos braços, abre a porta com um chute, coloca-a lá dentro e bate a porta, trancando-a atrás de si.

Volto para a câmera na sala, mas não vejo meu ratinho chutando ou gritando para derrubar a porta. Não, ela fica ali, olhando para aquilo por um momento, antes de se virar e subir as escadas e entrar na biblioteca, com a expressão cuidadosamente vazia. Estreito os olhos, porque esse não é um comportamento normal para um cativo. Ela não deveria estar tentando descobrir outra saída?

Eu a sigo nas outras câmeras, observando enquanto ela volta para a biblioteca e volta a examinar as estantes. O que diabos ela está procurando? Eu a observo por mais alguns minutos, antes de finalmente dizer a mim mesmo que ela não vai a lugar nenhum e esquecê-la por enquanto. Vou desabafar, limpar a cabeça e então estar pronto para lidar com ela.

Mudo para a câmera do lado de fora da porta escondida, não vejo ninguém nos corredores, e então bloqueio a transmissão durante os trinta segundos que levo para abrir a porta e sair para o corredor principal, e ter certeza de que ela fecha atrás de mim. . Este foi feito diretamente na parede, atrás de uma pintura de corpo inteiro de um

castelo que minha mãe encomendou durante uma viagem à Europa, num verão, quando eu tinha dez anos. É horrível, mas suponho que tenha sua utilidade.

Entro no ginásio e o ar da sala muda imediatamente quando meus homens me veem. Há três deles no ringue e mais dois levantando pesos. Vejo Davide no ringue e Tommaso levantando pesos. Nunca reservei tempo para aprender os nomes dos outros. Davide e Tommaso acenam para mim, enquanto os outros me lançam olhares cautelosos. Bom, eles deveriam me temer.

Vou direto para o ringue e entro. “Depois de alguns treinos, chefe?” Davide pergunta, endireitando-se.

Olho para o menor dos dois homens ao lado dele e aponto. "Você está pronto." Então me viro e vou para o meu canto, quebrando o pescoço. Não usamos protetores bucais ou luvas. Quero que eles sintam a dor que vou causar e a dor que vou suportar com cada soco.

Quando me viro, ele é o único homem no ringue. Davide e o outro homem estão pendurados nas cordas na beirada. Fiz sinal para o homem se aproximar e o vejo engolir em seco ao fazê-lo. Quase zombo e digo para ele ir embora, porque não quero uma briga de merda, mas talvez seja necessária uma lição.

Eu não pego leve com ele, batendo nele, fazendo-o gemer e se enrolar enquanto eu o derrubo. Mas eu tenho que dar a ele alguns apoios para que ele não bata. Ele aceita, até que eu acerto um soco em sua têmpora, jogando-o no chão, nocauteado. Faço um gesto para Davide arrastá-lo para fora, e ele o faz rapidamente. O outro homem entra, entendendo claramente que ainda não terminei.

Repito a sessão de sparring com ele e com outro homem que é corajoso ou estúpido o suficiente para se voluntariar. Derramo toda a frustração na luta, sentindo a adrenalina ao acertar golpe após golpe. Adoro uma boa luta. Eu nasci para isso. Treino desde que comecei a andar e nunca me deixei afrouxar. Mas também teve o efeito de eu correr atrás dessa altura toda vez que luto. Aquela vontade de saber que ganhei e de sentir o sangue escorrendo das minhas mãos.

No momento em que ele cai no chão, resfriado, com o nariz quebrado e os olhos já fechados e inchados, consigo recuar o suficiente para saber que terminei. Mais um pouco e minhas mãos não serão muito úteis por um tempo. “Peça ao médico para cuidar dele”, ordeno a Davide, que balança a cabeça e arrasta o homem inconsciente para fora, enquanto eu saio do ringue. Meus músculos estão cansados e minha mente está finalmente, abençoadamente, clara.

“Você quer que o médico cuide de suas mãos, chefe?” Davide pergunta com um movimento do queixo em direção às minhas mãos inchadas e cobertas de sangue.

“Não”, digo com desdém enquanto saio da academia. Eu não me preocupo com o corredor secreto, considerando que meus homens estão agora circulando pelos corredores. Embora eu não fique surpresa quando Dante me acompanha enquanto me dirijo em direção à minha ala, nenhum de nós falando.

Quando chegamos ao meu quarto, Dante me segue quando destranco a porta, fazendo-me franzir a testa. “Você não deveria estar na cama com minha governanta insolente?”

Ele me dá um sorriso malicioso e responde: “Estarei assim que cuidar de suas mãos. Não preciso que você sangre nos lençóis e depois ouça sobre isso amanhã.

"Por que diabos você está dormindo com ela?" — exijo, indo para o banheiro. "Se você está tão desesperado para molhar seu pau, tenho certeza que podemos encontrar alguém que não seja capaz de mordê-lo se você irritá-la."

“Eu tenho minhas próprias maneiras de lidar com ela se eu irritá-la”, ele responde, e não perco o brilho em seus olhos quando olho para ele.

“Não venha chorar para mim se ela tentar matar você. E se ela tiver sucesso, saiba que vou lhe dar um aumento, porque assim não terei que lidar com seu traseiro chato.

“Você me faz sentir tão caloroso e confuso com suas palavras, chefe,” ele fala lentamente.

“Foda-se,” eu bufo enquanto pego o kit de primeiros socorros debaixo da pia.

“Acho que essa é a minha palavra para você”, Dante responde facilmente, pegando o kit e abrindo-o. “E antes de ir ver nossa convidada, você pode querer esconder isso ou vai assustá-la.”

“Esse é o ponto,” eu o lembro severamente. “Ela não é uma convidada, ela é uma prisioneira. E ver o quão perigoso sou irá mantê-la na linha.” Ele me lança um olhar de pena, mas não diz nada. Em vez disso, ele cuida das minhas mãos de forma rápida e eficiente, embrulha-as, depois coloca a chave do quarto dela no balcão e sai sem dizer uma palavra.

Cerro os dentes enquanto vou para a banheira. Assim que afundo na água morna, imediatamente pego meu telefone e abro a tela para observá-la. Meus olhos nunca saem dela até que meu corpo registra que a água esfriou. Enquanto saio e me seco, percebo que meu plano de não observá-la está fodido há muito tempo.

Minha obsessão por essa mulher não vai desaparecer. Eu apenas sentei e a observei folheando os livros por mais de uma hora. Tudo porque não consigo tirar o rosto dela da cabeça. Então faço a única coisa que disse a mim mesmo que não faria.

Eu me visto, pego a chave do banheiro e vou para o meu armário. É hora de fazer uma visita ao meu ratinho e de ver se consigo algumas respostas. Eu quero o nome dela. Infelizmente para ela, não importa quais sejam meus planos, porque ela nunca se livrará de mim.

CAPÍTULO 8

Gia



MEUS OLHOS ESTÃO turvos quando digo a mim mesmo que preciso parar. Examinei quase três quartos dos livros deste espaço e nada me diz sobre uma possível maneira de sair daqui. É um sonho tolo, eu sei, mas neste momento está claro que eles não vão me deixar sair por vontade própria. Não que eu realmente esperasse outra coisa. Afinal, quando tentei mais cedo, o homem gigante simplesmente me pegou e me colocou de volta, batendo a porta na minha cara e trancando-a por fora.

Nem ele nem a mulher que veio com a comida me disseram uma palavra. Bem, não que eu tenha dado a eles a chance. Há muito tempo aprendi a me esgueirar sem ser visto e, embora esperasse passar por eles, não fui rápido o suficiente. Minhas malditas costelas e estômago são os culpados por isso. Estou me movendo um pouco rígido demais para ser ágil em meus pés. Mas a forma como ele me tratou também me faz pensar que ele não é o homem responsável. Se estivesse, não teria falado comigo?

Ainda assim, há algo familiar nele que não consigo identificar. Como eu já o vi antes. Vou ter que pensar sobre isso. Não é como se eu não tivesse tempo, afinal.

Quando volto para baixo, olho para a comida na bandeja que já esfriou há muito tempo. Mesmo assim, mesmo frio fica uma delícia. Tem um prato de espaguete com almôndegas, um pedaço de pão de alho que parece caseiro e uma taça de vinho tinto. Uma escolha interessante para dar um cativo. Ainda assim, devo comê-lo? Eles poderiam estar tentando me nocautear novamente. Ou me envenenar. Mas meu estômago ronca ao me lembrar que já faz muito tempo que não como nada.

Hesito, querendo nada mais do que recusar a comida, mas meu bom senso me diz que provavelmente precisarei de calorias e força se quiser tentar escapar novamente. Talvez da próxima vez quem quer que eles enviem não seja tão grande ou forte quanto aquele cara. Hesitante, vou até a cama e subo, estendendo a mão com cuidado para pegar o pão do prato. Eu cheiro, mas não há cheiro algum, então coloco na boca e dou uma pequena mordida. Eu mal consigo conter um gemido ao sentir o gosto na minha língua. Droga, quem fez isso sabe o que diabos está fazendo. Nunca comi nada tão delicioso assim, mesmo gelado.

Como mais algumas mordidas antes de experimentar o espaguete. Não estou me sentindo tonto ou doente, então espero que isso signifique que eles não estão tentando me envenenar ou matar. Claro, o espaguete também é delicioso e, se ainda estivesse

quente, eu o enfiaria na cara muito mais rápido. Quem quer que seja o chef por aqui, ele sabe cozinhar como ninguém. Ainda melhor do que o chef do meu pai, Gorgio, que foi treinado por alguns dos melhores da Itália.

Quando termino, sinto um pouco de sono, embora isso possa ser o vinho. Normalmente não bebo vinho, principalmente porque sobe muito rápido à cabeça, mas precisava de alguma coisa depois de toda aquela comida. Saio da cama, pego a bandeja de comida e coloco-a na mesa de cabeceira, antes de ir para o banheiro para me limpar. Consigo encontrar um elástico de cabelo e prendo meu cabelo em uma trança grossa antes de voltar para o quarto.

Assim que entro no quarto, congelo, porque imediatamente sei que não estou sozinha. Olho cuidadosamente ao redor da sala até localizá-lo, e um arrepio passa por mim enquanto olho. Ele está ao lado da cama, uma figura escura e imponente devido à pouca luz do quarto, fazendo com que sombras protejam a maior parte de seu rosto. Ele está vestindo uma camisa de mangas compridas, com alguns botões superiores desabotoados, mostrando a corrente de prata em volta do pescoço e um vislumbre de tatuagens abaixo. Suas calças são cáqui escuras e seus sapatos são pretos, mas são tão brilhantes que, com pouca luz, ainda refletem.

Este homem é puro perigo e sei imediatamente que este é meu captor.

Eu não me movo, esperando e observando-o. Uma das coisas que aprendi com minha família é nunca agir primeiro. Nunca me trair ou demonstrar qualquer medo ou fraqueza. Eu não deveria estar grato por esse conhecimento, mas neste momento estou. Porque este homem é um predador muito mais assustador do que meu pai, irmãos, tio ou primos. Este homem é uma pantera, paciente e esperando para atacar.

Não tenho certeza de quanto tempo ficamos ali, olhando um para o outro, até que, finalmente, ele dá uma risada suave. Um som que se move sobre mim de uma forma que provoca um arrepio na minha espinha. É suave, como um bom vinho, mas faz meu interior tremer. Quem diabos é esse homem? Não preciso esperar muito porque a voz dele, parecida com a risada, diz: “Não se preocupe, Ratinho, não vou morder. Eu só quero conversar.

Não respondo, permanecendo enraizado no lugar. Não sei por que, mas aquela voz toca minha memória. Eu o conheço de algum lugar, mas de onde? Nunca falo com ninguém além do homem mais velho que às vezes frequenta a biblioteca, mas a voz dele é suave e rouca, mais velha.

Quando não me movo, ouço o homem dar um leve suspiro de aborrecimento e relaxo sutilmente todo o meu corpo, pronta para me mover à menor provocação. Finalmente, ele se vira e vai até a porta, acendendo a luz. Pisco com a mudança repentina, mas isso também me permite ver exatamente com quem estou lidando, e assim que ele se vira para mim, estremeço em estado de choque. Espere, eu o conheço.

É o homem com quem encontrei na biblioteca e novamente fora dela. O homem que conheci no momento em que olhou nos meus olhos era perigoso e eu não queria que ele me notasse. Parece que ele me notou, afinal. Eu olho para ele, observando-o.

Ele é extremamente bonito agora que tenho uma boa visão dele. Seu cabelo escuro está despenteado e ele tem alguns cortes no queixo e na bochecha. Como se ele estivesse

em uma briga recentemente. Sua sombra de cinco horas lhe dá uma aparência áspera, mas também um ar de sofisticação, e também destaca a leve curvatura de sua boca. Ele parece o tipo de homem que gosta de meditar. Movo meus olhos para suas mãos, que estão enfaixadas e inchadas, não que ele pareça se importar.

Já vi meu pai e meus irmãos com as mãos praticamente iguais depois de passarem algum tempo na academia ou no prédio dos fundos de uma propriedade onde nunca ousei entrar. O que significa que este homem passou algum tempo magoando outra pessoa. A questão é: ele está planejando fazer o mesmo comigo?

"Vejo que você me reconhece", comenta o homem, afastando-se da porta e indo para a área de estar, pegando a única cadeira e fazendo sinal para que eu me sente. Eu não me movo, apenas o observo. Seus olhos brilham de irritação e ele diz com firmeza: "Não vou perguntar de novo, Ratinho. Sente-se ou vou colocá-lo lá. Eu avalio ele e sua ameaça, mas algo me diz que esse homem não está blefando. Ele está acostumado a ser obedecido. A questão é: até onde ele irá para garantir que eu faça isso? E até onde eu quero empurrá-lo? Depois de pensar por um momento, vou cautelosamente em direção à área de estar, meus olhos nunca deixando-o, até que me sento no pequeno sofá mais distante dele, mas convenientemente mais perto da porta. Se eu precisar correr, tenho um caminho livre. Eu me mantenho na beirada do assento, observando-o.

"Suponho que você esteja se perguntando quem eu sou. E por que você está aqui. Eu não respondo, apenas olho para ele. "Posso responder a uma dessas perguntas para você", ele responde com um sorriso lento. Um que provoca um arrepio de preocupação na minha espinha, mas mantenho meu rosto inexpressivo. "Você está aqui porque eu quero você aqui. Então eu levei você", ele me diz sem rodeios.

Não reajo à sua declaração, mas minha mente já está trabalhando para tentar descobrir o que ele quer dizer. Ele me levou porque me queria. Por que? Você não pode simplesmente pegar uma pessoa. Ele está querendo me resgatar? Ele sabe quem eu sou? Todas essas perguntas e muito mais estão girando em minha mente, mas duvido que ele vá respondê-las, mesmo que eu esteja inclinado a perguntar.

Enquanto minha mente trabalha com todos esses pensamentos, ele sorri e diz: "A culpa é sua, você sabe. Você esbarrou em mim duas vezes, naquele dia na biblioteca, parecendo tão pequeno e assustado. Mas, veja bem, então eu não consegui descobrir quem você era. Não há nenhum registro seu. Não no seu apartamento, sem fotos, nada. Foram semanas de pesquisa, de acompanhamento para ver o que poderia ser desenterrado. Imagine minha surpresa quando não encontrei nada. Nada. Você definitivamente chamou minha atenção. E aqui está você. Mas veja bem, enquanto você dormia, consegui fazer algumas escavações. Eu fico rígido com isso, mas não respondo. "Ah, você já sabe onde quero chegar com isso então." Ele faz uma pausa e um sorriso lento e presunçoso surge em seus lábios, dando-lhe uma aparência sinistra. "É um prazer conhecê-la, Sra. De Luca."

Não reajo ao uso do meu sobrenome, mas algo afunda dentro de mim e meu sangue gela. Meu pai estava certo. Alguém vazou quem eu sou e minha localização, e agora esse homem, seja ele quem for, obteve toda a confirmação que precisa. Estou numa

posição muito perigosa e este homem tem-me completamente à sua mercê. Não confirmo se ele tem meu sobrenome correto. Eu apenas o observo.

Quanto menos eu disser, melhor.

Claro, ele não está satisfeito com meu silêncio e diz: "Suponho que você não vai me dizer seu primeiro nome, então?" Mais uma vez, silêncio da minha parte. Depois de um momento, ele encolhe os ombros, mas posso ver a impaciência em seus olhos. "Tudo bem, faça do seu jeito, mas eventualmente descobrirei. E até eu decidir o que vou fazer com você, você permanecerá aqui. Alguém vai trazer comida para você algumas vezes ao dia." Então ele se levanta, e eu lentamente me levanto também, contornando rapidamente o braço do sofá e voltando para a parede, meus olhos nunca deixando os dele.

Seus olhos vagam por mim novamente, antes de voltarem para os meus. Ele dá um passo à frente e eu recuo repetindo essa ação, até que minhas costas batem na parede e percebo que fui longe demais. Merda. Eu me preparo, mas ele mantém distância suficiente para me deixar correr se eu precisar. Mas eu sei que é um estratagema. Este homem vai me pegar, não importa para onde eu corra. Porque este não é um velho gordo que quer se vingar do meu pai. Não, este homem é algo muito mais perigoso. Ele é um tipo desconhecido de predador, e eu nem sei o nome dele, ou o que ele quer comigo. Claro, ele quer meu nome, mas claramente já está descobrindo quem eu sou, então deve haver algo mais.

Finalmente, depois de mais alguns momentos tensos de silêncio, ele diz: "Desde que você se comporte, ninguém vai te machucar enquanto você estiver aqui. Mas teste minha paciência muitas vezes... Ele deixa a ameaça desaparecer e pairar entre nós. Se ele espera que eu tenha medo, ele está prestes a aprender de forma diferente. Já convivi com homens que me batiam por diversão, então mais violência não me surpreenderá. "Mas suponho que com base no estado em que você entrou, você está acostumada com isso", ele continua, olhando para mim. Ele dá um passo para trás e se dirige para a porta, mas para quando a alcança. "Ah, e se você tentar escapar novamente, teremos uma conversa totalmente diferente." Novamente, existe a ameaça, mas não mordo a isca. "Conversaremos novamente em breve, Sra. De Luca", ele me diz, abrindo a porta.

Apesar de saber melhor, e apesar de cada aviso brilhar em vermelho brilhante em minha mente, pergunto suavemente: "Quem é você?" E assim que as palavras saem da minha boca eu quero arrancá-las de volta. Eu me amaldiçoo silenciosamente, mas minha curiosidade leva a melhor sobre mim. Quero saber quem é esse homem e talvez isso me dê uma pista sobre como sair daqui. Ou pelo menos contra quem estou enfrentando.

Ele vira a cabeça e seu olhar prende o meu por um momento. Há tantas coisas passando pelo seu olhar agora, que não consigo captar todas, mas nelas há um pequeno triunfo que me faz querer gritar com ele. Zangado por ele ter conseguido arrancar algo de mim. Ainda assim, é melhor conhecer seus inimigos do que deixá-los surpreendê-lo mais tarde. Finalmente, depois de um momento, ele diz: "Você descobrirá isso quando me disser seu nome". Então ele se foi, a porta se fechou atrás dele, e ouço o barulho da fechadura quando ele vira a chave do outro lado.

A sala está em um silêncio mortal enquanto continuo olhando para a porta. Aparentemente esse homem não é o único que guarda segredos, e isso só me deixa mais determinada a sair daqui. Enquanto eu estava com sono antes, estou bem acordado agora e preciso voltar ao trabalho. Se eu não conseguir encontrar um livro que me diga como posso sair daqui, ou pelo menos me dê uma ideia sobre um caminho, então talvez eu possa encontrar algo que me diga quem ele é e onde estou. Algo que possa me dar algum tipo de vantagem.

Porque não vou cair sem lutar. Ele me chamou de ratinho, mas está errado. Posso ser pequeno e assustado, mas não vou me esconder. Vou sair daqui e então vou descobrir o que fazer a seguir. A ideia de voltar para minha família não me cai bem, porque lá nada de bom me espera.

Ainda assim, trocar uma prisão por outra não é uma opção que eu queira escolher. Mas eu sei de uma coisa. Se eu sair daqui, não voltarei mais para minha família. E se eu tiver que morrer para garantir que isso aconteça, então isso é algo que enfrentarei quando chegar a hora.

Volto para a biblioteca superior, com determinação em cada passo. Eu preciso ir trabalhar.

CAPÍTULO 9

Nico



"ELA FICOU ACORDADA A NOITE TODA", resmungo enquanto olho para a câmera do meu telefone. Obriguei-me a voltar para o meu quarto e desligar o telefone, apesar de querer ficar acordado e observá-la o máximo que pudesse antes de desmaiar. Agora, porém, é um novo dia, e esta mulher teimosa ficou acordada a noite toda, tentando encontrar algum livro que a ajudasse a escapar. Posso ver a exaustão em seu rosto e a forma como sua cabeça pende para a frente enquanto ela tenta permanecer acordada. Estou pensando em colocá-la na cama, mas ignoro. Afinal, se ela quer dormir no chão, o que me importa?

"Ainda não há nome para ela, hein?" Dante me pergunta, me tirando dos meus pensamentos. Olho para ele sentado na mesa menor do outro lado da sala. Ele raramente usa, mas hoje aparentemente decidiu passar o dia me irritando com sua presença constante.

"Não", respondo com firmeza. "Mas vou descobrir eventualmente."

"E você não deu seu nome a ela, hein? Surpreendente. Achei que você gostaria que ela soubesse quem você é. Ele me lança um olhar questionador, claramente esperando que eu explique isso a ele.

Eu não me incomodo em responder. Eu tenho meus próprios planos e não preciso de suas opiniões irritantes sobre isso. A Sra. De Luca pode estar assustada, mas também está determinada. Achei que ela já teria desistido e voltado a tentar arrombar a fechadura, mas aparentemente ela está planejando usar o cérebro. Intrigante. Meu ratinho é um mistério. Por enquanto, porém, preciso tirá-la da cabeça e me concentrar no meu trabalho.

"Houve algum rumor por parte do De Lucas?" — pergunto a Dante.

Dante balança a cabeça. "Tenho um cara sentado no prédio e não vi ninguém entrando ou saindo. Mas, novamente, ninguém nunca viu nenhum deles entrando lá, então provavelmente estão entrando no prédio de outra maneira."

Tudo possível. E mais inteligente, se você me perguntar.

"Quero saber imediatamente se alguma coisa mudar", ordeno a Dante. "Agora, onde estamos em Eion?"

"Ainda nada de novo", responde Dante. "Mas aparentemente Seamus ainda está furioso e desconfia de todos. Eion disse que espera ter mais informações para nós em breve. Mas pelo que pude perceber, Eion não está no topo da lista de suspeitos."

Então parece que o nosso rato cumpriu a sua palavra. "Certifique-se de lembrá-lo do que acontecerá se ele nos trair", digo distraidamente, voltando-me para o meu computador. "Ah, e alguém está vasculhando."

Dante faz uma careta enquanto pega seu telefone. "Alguma ideia de quem?"

"É Alonso ou Carlo. Os números de ambos aumentaram apesar da produção do produto ser baixa." Tenho uma suspeita mais forte sobre quem foi, mas vou ver como as coisas vão se desenrolar.

"Alonso é um filho da puta nojento", Dante zomba. "Carlo tem seus momentos, mas se eu estivesse apostando dinheiro seria em Alonso. Quando você quer se encontrar com eles?

"Quero que seja uma parada aleatória. A última coisa que preciso é que eles fiquem sabendo disso e escondam o que estão tentando fazer."

Dante acena com a cabeça, guardando o telefone. "Tudo bem, partiremos quando você estiver pronto para ir."

Ficamos em silêncio enquanto começo a trabalhar, embora minha mente e meus olhos continuem se desviando para o monitor separado onde tenho que ficar de olho na Sra. De Luca. E com o passar das horas, minha frustração aumenta. Ela está meio adormecida agora, mas ainda consegue seguir em frente. Em qualquer outro momento eu poderia achar a teimosia dela divertida, mas agora ela está me impedindo de me concentrar. Ela nem se mexe quando Sofia e Dante trazem comida para ela. Nenhuma tentativa de fuga, ela está completamente focada no que quer que esteja fazendo. Mas a gota d'água é quando ela decide subir em uma das escadas e quase cai porque está tão cansada que fica com os pés instáveis.

Vou me mudar antes que possa dizer a mim mesmo que é estúpido. Dante nem se move quando pego a chave de sua mão e passo por ele. Ele sabe que não deve me seguir. Até Sofia mantém a boca fechada enquanto passo por ela, embora ela arqueie uma sobrancelha. No momento em que chego às grandes portas duplas e enfio a chave, já estou muito chateado. Entro furiosamente, batendo a porta atrás de mim, sem me importar se isso a assusta. Porque eu quero que ela fique com medo.

Subo os degraus até a área da biblioteca e desço até o meio do corredor onde ela está parada, congelada enquanto me observa caminhando em sua direção. Seus olhos se arregalam, mas antes que ela tente me fugir, estendo a mão e a agarro, puxando-a pelo braço em direção aos degraus. Por um momento, ela não resiste, apenas segue em frente, mas de repente, seus instintos entram em ação e ela finca o pé. "Me solte," ela rosna, todos os traços de exaustão desaparecendo de sua voz.

Eu a ignoro e a arrasto escada abaixo. Quando chegamos à cama, eu a viro e a jogo na cama. Ela solta um pequeno grito, mas assim que cai na cama, ela tenta se afastar, com o medo claro em seu rosto. Agarro-a pelo tornozelo e puxo-a de volta, antes de gritar: — Chega!

Talvez seja a força da minha voz, mas ela se acalma e o terror em seu rosto é claro. Eu provavelmente deveria me sentir mal por assustá-la, mas em vez disso, tudo que faço é puxá-la ainda mais para perto de mim, ao mesmo tempo que arranco as cobertas. “Não”, ela sussurra, todo o seu corpo tremendo. “Não, não vou deixar você fazer isso.”

“Acho que você está esquecendo sua posição aqui, meu ratinho”, digo a ela friamente. “Você está completamente à minha mercê, e se eu quisesse te foder, você não poderia me impedir. Mas, para sua sorte, não tenho vontade de lidar com uma virgem assustada hoje. Estou colocando você na cama, já que você é teimoso demais para fazer isso sozinho.

Seus olhos se arregalam com minhas palavras. "O que?" ela sussurra.

Eu me recuso a me repetir. Em vez disso, soltei seu tornozelo e a forcei a se deitar na cama, cobrindo-a com os lençóis. “Vá dormir, porra”, eu ordeno. Ela não se move, apenas olha para mim. Eu dou a ela um olhar duro, antes de recuar. Mal dou três passos antes de ouvir os lençóis sendo jogados para trás. “Saia dessa cama e vou amarrá-la nela”, eu a aviso, virando-me para vê-la fazer uma pausa no ato de balançar as pernas para fora da cama.

Há um lampejo de algo em seu rosto antes de se transformar na expressão fria e neutra que ela me deu ontem à noite. Desafio? Provavelmente, mas infelizmente para ela, estou muito irritado para achar isso divertido. Em vez disso, isso me irrita e me deixa mais determinado a fazê-la obedecer. Nós nos encaramos por mais um momento, e então solto um som áspero quando ela decide abusar da sorte e se levanta. “Toque-me e eu gritarei tão alto que seus vizinhos virão correndo”, ela me avisa, afastando-se rapidamente da cama.

Eu dou a ela um sorriso frio. “Grite o quanto quiser, *topolina* . Ninguém está vindo em seu socorro. Você acha que é o primeiro a gritar nestas paredes? Eu a sigo, perseguindo-a, até que ela finalmente comete o erro de se encurralar. Ela percebe isso assim que suas costas batem na parede. Ela tenta esperar até que eu chegue perto e então ataca tolamente, mas eu habilmente evito sua tentativa, agarro seus pulsos, levanto-os sobre sua cabeça e os prendo na parede. Ela luta, mas para quando abaixo meu rosto para que fique perto do dela. Posso sentir o pulso batendo forte em seu pulso e posso vê-lo vibrando em seu pescoço fino, e sinto um lampejo de poder e desejo passar por mim com a visão. Tê-la à minha mercê é perfeito. "O que você vai fazer agora, Sra. De Luca?" Eu ronrono suavemente.

Ela não diz nada por um longo momento, seu peito arfando enquanto sua respiração acelera. Posso sentir os pequenos tremores em seu corpo, até que ela finalmente diz: “Apenas me deixe ir”.

“Vou deixar você ir assim que você prometer que vai se deitar naquela cama e dormir”, respondo.

"Não, quero dizer-"

“Eu sei o que você quer dizer, *topolina* ”, interrompo, “mas veja, isso não vai acontecer. Então não vou perder meu tempo discutindo com você. Então, depende de você o que acontece a seguir. Você pode subir naquela cama e dormir como um bom cativo, ou pode testar minha paciência novamente. Talvez eu te amarre na cama e te

deixe lá até que eu esteja bem e pronto para te soltar. Então, o que vai ser, ratinho? Porque eu sei qual eu quero que seja." Flexiono minha mão em seu pulso para demonstrar meu ponto de vista.

Seus olhos estão arregalados e escuros enquanto olham para os meus. É fascinante observar enquanto ela tenta pensar em uma maneira de sair disso. O rosto dela não revela nada, mas se você prestar atenção suficiente, os olhos dela lhe dirão tudo o que você precisa saber. É exatamente assim que sei o momento em que ela planeja tentar escapar. Reprimo uma risada e, em vez disso, bloqueio a perna que ela levanta para tentar me dar uma joelhada nas bolas, prendendo meu joelho entre suas coxas, fazendo-a ofegar. "Apenas me deixe ir", ela grita. "Não sei o que você quer, mas não vou dar a você."

"Não é você?" Eu provoco, segurando seus pulsos com mais força. "Imagino que, se eu realmente quisesse, poderia fazer com que você me contasse todo tipo de coisa. E você faria isso com um sorriso naqueles lindos lábios. Ou, dependendo do meu humor, você me contaria com lágrimas escorrendo pelo rosto. Mas, para sua sorte, não tenho tempo para nenhuma dessas opções. Então, por enquanto, vou colocar você naquela cama e você vai dormir um pouco. Desafie-me e acabarei voltando para cá e não será tão bom quanto desta vez. Você entende, *Topolina* ?

Há apreensão em seu olhar agora, mas não medo. Interessante. Talvez ela pense que estou blefando. Uma coisa lamentável, porque eu nunca blefo. Ela finalmente diz: "Tudo bem, vou dormir um pouco. Você vai me soltar agora?

Eu não me movo, em vez disso a observo por mais um momento, tentando descobrir se ela está mentindo para mim. Seus olhos não se afastam dos meus, e é aí que vejo o fogo por baixo. Do tipo que quer me amaldiçoar até o inferno, mas não o faz. Essas palavras nunca sairão de seus lindos lábios. Em vez disso, seus olhos voltam a ser inexpressivos enquanto ela olha para mim. Eu sorrio para ela e digo: "Se eu tiver que colocar você naquela cama, isso não vai acabar bem para você". Deixo a leve ameaça pairar ali por mais alguns segundos, mas ela não reage. Eu a solto e dou um passo para trás, observando-a com atenção.

Ela não se move por um momento, mas finalmente se afasta da parede e passa por mim, mas com cuidado para nunca me devolver. Um movimento praticado, se é que já vi um. Eu a sigo, observando enquanto ela sobe na cama e se deita rigidamente perto da beirada. Ela arqueia uma sobrancelha para mim, como se perguntasse se estou feliz agora. Como uma mulher pode ser tão atrevida sem dizer uma palavra é uma habilidade que nunca vou entender, mas em vez de dizer qualquer coisa, vou até a porta, ouvindo atentamente qualquer som de movimento. Estou quase esperando que ela me desafie, porque amarrá-la na cama vai me dar um pouco de paz. Algo que não como há semanas por causa dela.

Quando chego à porta, olho para trás e vejo que ela não se moveu, com os olhos fixos no teto. Algo me diz que não demorará muito para que ela desmaie ou se levante e me desafie de qualquer maneira, esperando que eu não perceba. Saio, trancando a porta atrás de mim, e ando até a metade do corredor antes de pegar meu telefone e olhar para

as câmeras. Surpreendentemente, ela não se mexeu, embora isso possa ser porque ela sabe que estou esperando do outro lado.

Quando ela não se move depois de alguns minutos, volto para o meu escritório e encontro Dante esperando por mim. Estou muito inquieto para sentar e trabalhar agora, então grito: “Vamos indo”. Dante não me questiona, apenas pede meu carro. Saio do escritório em direção à entrada da garagem subterrânea, mas paro quando vejo Sofia instruindo um dos funcionários sobre alguma coisa. Os olhos da jovem se arregalam quando me veem, mas lanço-lhe um olhar frio que a faz lutar para ir embora. Sofia me lança um olhar de aborrecimento, que também ignoro e ordeno: “Ninguém pode entrar na ala leste. Entendido?"

Ela me dá um breve aceno de cabeça. "Multar."

Eu estreito meus olhos para ela em advertência. “Estou perdendo a paciência com sua atrevimento, mulher. Talvez seja hora de lembrar a todos por aqui, incluindo você, quem está no comando.” Sua expressão não muda e ela apenas olha para mim. Soltei um grunhido baixo antes de me virar e me afastar. Eu lidarei com ela mais tarde. No momento, tenho coisas mais importantes em que me concentrar.

Quando estamos no carro e acelerando em direção ao nosso destino, abro a imagem da câmera. A raiva queima em minhas entranhas quando vejo a cama vazia mais uma vez. Parece que meu ratinho não levou meu aviso a sério. Terei que garantir que ela perceba o erro que cometeu quando eu voltar. Percorro as diferentes imagens da câmera até finalmente pousar nela. Faço uma pausa quando vejo onde ela está, uma leve carranca aparecendo em meus lábios.

Imaginei que ela estaria de volta naquela maldita biblioteca novamente, mas desta vez a encontro no closet, com um cobertor enrolado em seu pequeno corpo e enrolada bem no fundo do armário. Se eu não estivesse procurando por ela, provavelmente teria sentido falta dela. Seus olhos estão fechados e ela parece não estar tão confortável.

Suponho que ela esteja dormindo, mas o que quero saber é por que ela está dormindo em um maldito armário em vez de em uma cama grande e confortável? Mas isso é um problema para mais tarde, porque neste momento preciso tirá-la da cabeça e focar na tarefa que tenho em mãos. Desligo meu telefone e vejo que estamos nos aproximando de um de nossos esconderijos. Uma fria determinação toma conta de mim quando entramos em um dos becos escuros. Saio do carro rapidamente, antes que Dante ou Davide cheguem à minha porta. Estou impaciente para entrar.

Ninguém rouba de mim, e antes que eu termine hoje, saberei se um ou ambos os homens são culpados disso. E se estiverem, um ou ambos estarão mortos antes do fim do dia.

Abro a porta silenciosamente e entro no esconderijo. Contenho meu grunhido de descontentamento quando vejo que não há guarda na porta. Qualquer um poderia simplesmente entrar. Sem falar no fato de que a maioria das pessoas na sala nem percebem minha presença no momento em que entro. Estão todos rindo e brincando, e se não me engano, há dois deles cheirando um pouco. das minhas drogas, e duas mulheres atrás se esfregando, claramente chapadas. Procuro Carlo, mas não o vejo, o que me enfurece ainda mais.

Eu nem olho para Dante enquanto entro na sala. É aí que as pessoas começam a notar minha presença. As pessoas recuam, tentando deixar escapar qualquer coisa para que eu concentre minha atenção em outro lugar. Culpando todo e qualquer um por suas merdas. "Silêncio!" Eu rugo, a sala fica em silêncio. Olho friamente para as mulheres perto do fundo da sala, que vejo completamente nuas. Volto minha atenção para o resto deles e pergunto: “Onde está Carlo?”

“Ele saiu e nos disse para nos divertirmos”, um dos homens grita, enquanto limpa o nariz para apagar a evidência do produto que acabou de roubar.

“E para onde ele disse que estava indo?” — exijo impacientemente.

“Ele não disse”, disse outro homem com cautela. “Mas ele saiu daqui muito chateado.”

“E você decidiu apenas se ajudar.”

Ninguém responde. Até que finalmente uma das mulheres choraminga: “Estávamos apenas nos divertindo, Nico. Temos trabalhado muito.”

Eu a fixo com um olhar que a faz recuar fisicamente. "Diversão?" Eu repito. “Diversão roubando produtos de mim? Davide, certifique-se de que eles e todos aqui voltem ao trabalho. E se um deles tentar sentir o cheiro, mate-o. Davide acena com a cabeça, mas antes que alguém possa se mover, tiro minha arma das costas, levanto e miro, matando os dois homens que vi cheirando o produto. Eles caem no chão e eu me viro e aponto a arma para as duas mulheres. Eles gritam e choram, implorando por misericórdia, mas não demonstro nada quando puxo o gatilho duas vezes, matando os dois. Olho para Davide, que me olha com expectativa. “Limpe isso e certifique-se de que eles voltem ao trabalho. Quero uma ligação assim que Carlo passar pela porta.

“Sim, senhor”, ele responde, virando-se para olhar friamente para aqueles que ainda estão ali.

Viro-me e vou em direção à porta, onde Dante a mantém aberta para mim. Entro no carro, enquanto Dante senta no banco do motorista e saímos do beco. Ficamos em silêncio por alguns momentos, e ainda estou fervendo de raiva por aqueles bastardos que se atreveram a roubar de mim. E por mais que eu desejasse tê-los mantido vivos para torturá-los por causa disso, não tenho tempo a perder com pessoas que não importam. Vou recuperar o dinheiro do Carlo e do resto deles. Com interesse. E se souberem o que é bom para eles, não ousarão tentar novamente.

“Você acha que Carlo fugiu?” Dante finalmente me pergunta.

“Se ele fez isso, ele sabe que vou caçá-lo como um cachorro. Mas algo me diz que há algo mais acontecendo aqui. E pretendo descobrir o que é.

“Já tenho os homens procurando por ele. Ele não irá longe. O rosto de Dante está com uma expressão sombria.

Não dizemos mais nada enquanto nos dirigimos para o segundo esconderijo. Pego minha arma e a recarrego, fazendo Dante sorrir. Este esconderijo fica no centro da cidade e por fora parece um simples pub, mas há muito tempo fiz um acordo com o proprietário para usar seu porão como área para nossa operação. A bartender, uma loira jovem e bonita, me dá um sorriso sedutor enquanto nos leva para os fundos. Não

tenho certeza se ela é corajosa ou estúpida, considerando a vibração de não foda comigo que irradia de mim, mas pelo menos ela tem inteligência para não dizer nada para mim.

Espero impacientemente enquanto Dante empurra a grande estante para fora do caminho para revelar a porta selada que instalamos. Não preciso de intrometidos intrometidos trabalhando aqui para ter ideias estúpidas. E nossos trabalhadores usam outra porta principal, e a maioria deles não sabe que esta existe. Felizmente, ele se abre para uma grande área de armário, por isso não é facilmente visto. Dante rapidamente insere nossa senha na fechadura de segurança e a abre, dando um passo para trás para me permitir passar e movendo a estante de volta para a frente da porta para manter alguém do lado de fora antes que ele feche a porta atrás de mim e saiamos para a sala principal. . Estreito os olhos para todos, mas nenhum deles para de trabalhar, embora eu perceba o nervosismo que cobre seus rostos quando percebem que estou ali.

Vou para o fundo da sala, ouvindo a voz de Alonso em meio ao silêncio. Paro do lado de fora da porta, tomando cuidado para não alertá-lo da minha presença, deixando-o terminar qualquer conversa que esteja tendo. Mas quando ouço a voz de Carlo, meu sangue queima e tenho que me forçar a permanecer imóvel. Se esses bastardos estiverem tramando algum tipo de esquema, logo estarão mortos.

"Eu não vou assumir a responsabilidade por você, filho da puta", Carlo rosna. "Você roubou meu produto, fodeu com minha operação e agora tentou me sabotar fazendo com que seu maldito pessoal entrasse furtivamente e usasse o produto. Você realmente acha que quando Nico descobrir isso ele vai esquecer? Você estará morto, porra.

"O único que vai morrer é você, *cazzone* ", zomba Alonso. "Você não pode provar que eu fiz nada disso, e em quem você acha que Nico vai acreditar? Um funcionário de longa data que serviu a ele e ao pai? Ao aumentar os lucros, acrescentarei. Ou algum idiota ruim que veio das ruas? Você mal é italiano. Sem honra e sem lealdade.

Carlo não morde a isca de denunciar sua ascendência. Em vez disso, ele responde: "Você só obteve mais lucros roubando-os debaixo do nariz dos outros caras. Roubar o produto deles e fazer Nico ou Dante matá-los. Dando a você um pedaço maior da torta. Você acha que sou um idiota, mas descobri o que você estava fazendo no momento em que o produto desapareceu. Você realmente acha que Nico não vai descobrir isso? Ou Dante? Eles são mais espertos do que aquele velho filho da puta que comandava esse show."

Alonso, obviamente se sentindo arrogante, zomba e diz: "E daí? Você realmente acha que ele vai acreditar em você? Já provei minha lealdade cinco vezes. E daí se eu economizasse por um tempo ou me certificasse de compensar quaisquer perdas tirando isso de pessoas estúpidas demais para serem cuidadosas? É assim que você progride neste mundo. Somos malditos criminosos, Carlo, e não malditos empresários.

Não dou chance a Carlo de responder, minha raiva queimando mais quente do que antes. Esse idiota acha que pode me roubar? Ele está prestes a aprender uma lição mortal. Aceno para Dante e entro, batendo a porta. Os dois homens sacodem, virando-se e pegando suas armas. Inteligentemente, eles não os puxam, mas posso ver o pânico no rosto de Alonso e a resignação no rosto de Carlo. Concentro minha atenção em

Alonso. Seu rosto está pálido. Eles correm desesperadamente, tentando descobrir como escapar, mas eu simplesmente me viro para Dante e ordeno: “Leve-o”.

"Não!" Alonso grita, mas Dante se move rapidamente e bate na cabeça dele com a coronha da arma. Alonso sai instantaneamente e cai na cadeira. Dante pega o telefone para pedir ajuda enquanto me viro para Carlo, que me observa com cautela.

Levanto minha arma e aponto para sua cabeça. “Sua ausência hoje me custou produtos”, digo a ele friamente.

Ele enrijece. “Vou resolver isso e dobrar a produção”, ele me promete com firmeza. “Deixei o Gio no comando, mas acho que ele fez uma merda toda.”

"Bem, agora ele está morto, então o que você acha?" Dante responde friamente. O que me diz que um dos homens que matei era o braço direito do Carlo.

Carlos suspira suavemente, mas acena com a cabeça. Eu olho para ele por um momento. “Por que você foi até Alonso e não até Dante com a informação sobre ele roubar produtos?” Eu exijo.

Carlo tem a decência de parecer envergonhado. “Fiquei um pouco de cabeça quente”, ele responde. “Fiquei tão chateado que pensei em confrontá-lo e ver se era verdade. Mas eu planejava avisar Dante. Eu sabia que meus números estavam baixos, mas temos trabalhado o dobro das horas, então não deveríamos ter trabalhado. Verifiquei meu pessoal e nada parecia errado, até que descobri que algumas delas eram fábricas de Alonso, para ter certeza de que ele conseguiria parte do produto para vender para si mesmo.”

Eu o observo, avaliando. Finalmente, abaixo minha arma e dou-lhe um olhar frio e duro. “Quero triplicar a produção até o final da semana”, informo a ele. “E isso significa o triplo de ambas as operações, porque agora você vai comandar as duas. Considere esta a sua maneira de saldar suas dívidas. Terei um homem vigiando ambas as operações, e se você errar por um mínimo de um grama, eu mesmo voltarei e o matarei. Você entende?"

“Sim, senhor”, Carlo responde solenemente, “eu entendo”.

Viro-me e saio, pego o carro e deixo Dante cuidando de Alonso. Eu cuidarei dele mais tarde. Agora, preciso voltar e descobrir por que diabos minha ratinha está enrolada em um armário quando eu disse especificamente para ela dormir na cama.

E com o humor que estou, não irei embora até que todas as minhas perguntas sejam respondidas.

CAPÍTULO 10

Gia



ABRO OS OLHOS COM CUIDADO, olhando ao redor do armário enquanto tento tirar o sono da minha mente. Estou com cãibra no pescoço, mas não ouso me mover até saber que ninguém está me observando. Definitivamente, este não é o lugar mais confortável, mas é melhor do que ficar na sala principal. Demorei um pouco para puxar – o que culpo por estar tão exausto – quando meu captor entrou e me disse para ir para a cama, de alguma forma sabendo que eu não estava dormindo. Enquanto eu estava deitada na cama, esperando ele sair, percebi que ele tem câmeras aqui, o que significa que ele pode ver todos os meus movimentos. Um pensamento perturbador, mas não inesperado.

Sempre pensei que meu pai e/ou irmãos faziam o mesmo no meu apartamento, por isso tomei tanto cuidado para nunca fazer nada fora de hora. Nada que os perturbe. Desta vez, tenho certeza, e eu não estava disposto a ficar deitado naquela cama, vulnerável. Sem chance. Mas agora, deitado aqui, rígido e dolorido, me pergunto se poderia ter encontrado uma opção melhor. E provavelmente estou me enganando pensando que ele também não tem uma câmera aqui em algum lugar.

Sento-me com cuidado, lentamente, virando o pescoço para cada lado para soltá-lo um pouco, antes de fechar os olhos novamente e me permitir um momento para uma festa de piedade. Ainda estou exausto e vou culpar isso quando pensar nisso mais tarde, mas tudo que quero fazer é gritar e chorar diante da injustiça de tudo isso.

Por que eu? Por que eu tinha que ser o único a chamar sua atenção? Por que eu não pude ver para onde estava indo naquele dia, sem esbarrar nele? Quer dizer, fiz isso duas vezes, o que é pior. Tive sorte de o homem do meu pai que me observou naquele dia não ter denunciado. Ou pior, meu irmão, que teria aproveitado isso como uma oportunidade para me lembrar que sou uma prostituta. Apesar de nunca ter passado nenhum tempo sozinha com um homem. Agora, olhe onde estou. Ser abraçada por um homem cujo nome não sei e dormir num maldito armário.

Eu gostaria de ser mais parecida com as mulheres dos livros que gosto de ler. Forte. Destemido. Inteligente. Se este fosse um mundo fictício, eu já teria encontrado uma maneira de sair daqui, ou pelo menos enganado meu captor para que me deixasse ter alguma liberdade para que eu pudesse encontrar uma maneira de escapar. Mas este não

é um mundo de fantasia. Esta é a vida real, e tenho uma sensação terrível de que não irei para casa tão cedo.

Bem, não, não é realmente uma sensação de desânimo, é um fato, de acordo com o homem que está me segurando aqui. Enquanto isso, eu realmente preciso pensar em um nome para ele, porque pensar nele como meu captor não vai fazer nada além de me deprimir.

Imagino-o em minha mente e meu primeiro pensamento é como é triste que um homem tão bonito possa ser tão mau. Por outro lado, sei que meus irmãos e meu pai são considerados bonitos, então acho que não posso ficar surpreso. Imagino seus cabelos e olhos escuros, olhando para mim quando ele me prendeu contra a parede mais cedo. Se eu não tivesse visto a escuridão neles, provavelmente teria ficado cativado. Eu nunca vi olhos com manchas douradas antes. Achei que isso só existia nos livros. Eu não os notei quando ele esteve aqui ontem à noite para falar comigo, mas de perto e pessoalmente, eles eram difíceis de perder. Eles pareciam ser mais pronunciados à medida que ele ficava impaciente.

Eu me dou uma sacudida mental. Por que diabos isso importa? Quem se importa com os olhos dele? Nada disso importa quando o homem está me mantendo como refém. Sem falar que ele me disse que não me machucaria desde que eu cooperasse e já quebrou essa promessa ao me apoiar contra a parede e me agarrar.

Ele estava fazendo isso para intimidar você, não para assustar você , minha mente traidora me repreende. O que é besteira se você me perguntar. Ele ainda agarrou meus pulsos e os prendeu na parede acima da minha cabeça. E embora ele não tenha deixado hematomas, seu aperto foi forte. E eu provavelmente deveria estar feliz por ele não ter me batido quando tentei dar uma joelhada nas bolas dele. Eu culpo a falta de sono e o quão chateado eu estava por ele ter me superado. Mas não cometerei esse erro novamente. Não há mais demonstrações emocionais para mim. Porque isso não vai me ajudar a sair daqui.

Não, preciso descobrir quem ele é e *depois* descobrir como sair daqui. E não vou fazer isso apenas sentado aqui, então preciso voltar ao trabalho. Reprimo um gemido enquanto lentamente me levanto. Minhas costelas e estômago estão doendo, mas ignoro a dor.

Volto para a sala principal, mas paro quando chego à porta, porque a porta do quarto se abre naquele exato momento, e *ele* volta, batendo a porta atrás de si. Considero voltar para o armário, mas seu olhar vai para mim imediatamente e pela expressão irritada em seu rosto, não há como fugir dele.

"Pensei que tivesse dito para você dormir", diz ele em voz baixa, mas não há como perder a raiva sob a superfície. Eu olho para ele, sem dizer nada. Seus olhos brilham enquanto ele caminha em minha direção. Desta vez não recuo, embora esteja tremendo por dentro. Este homem é muito mais intimidante para mim do que qualquer outro que conheci. Ele para quando está a poucos metros de distância, mas ainda posso sentir o calor irradiando dele. E não sei que tipo de colônia ou loção pós-barba ele está usando, mas está preenchendo todos os meus sentidos e me distraindo. Quase quero dizer a ele

para recuar. “Mas aqui está você”, ele continua. “Saindo de um armário, onde você dormiu nas últimas horas. Importa-se de me explicar por quê?

Eu mantenho seu olhar e mantenho meu silêncio. Algo que ele claramente não aprecia, porque ele solta um som baixo em sua garganta que causa arrepios subindo e descendo pela minha espinha. Ele me agarra pelos braços, me levantando no ar e me carregando para fora da porta e em direção ao cama.

Estou muito atordoado para reagir. Sério, esse homem é forte se consegue fazer isso sem nem parecer se esforçar. Eu sei que sou menor, mas ainda tenho bem mais de cem quilos de peso morto. Felizmente, porém, meu choque passa rapidamente e eu faço uma careta para ele, lutando contra seu domínio. “Pare com isso,” ele rosna para mim asperamente, mas eu o ignoro. Talvez se eu conseguir fazer com que ele me deixe cair, ou pelo menos desequilibrá-lo, eu possa correr para a porta e sair daqui antes que ele possa me pegar.

Infelizmente, isso não funciona tão facilmente quanto eu esperava. Isso só faz com que ele me segure ainda mais até chegarmos ao final da cama, e então, de repente, ele me faz voar. Deixo escapar um suspiro de surpresa, depois um gemido de dor quando caio de lado, sacudindo minhas costelas. “Porra,” eu sibilo antes que eu possa me conter. Viro a cabeça para encará-lo, mas ele já está se movendo para a beira da cama ao meu lado e olhando para mim.

Nenhum de nós diz nada enquanto olhamos um para o outro. Tanta coisa para agir de maneira legal e controlada. Finalmente, ele exige: “Importa-se de me dizer por que você estava no armário?” Quando não respondo, seus olhos se estreitam para mim. “Não me faça perguntar de novo, *Topolina* , ou você realmente não vai gostar da minha resposta.”

Eu sei que ele não está blefando, mas mesmo assim não respondo. Quase quero ver o que ele vai fazer. Conhecer as respostas do seu inimigo é a maneira de descobrir como evitá-los no futuro ou, no meu caso, me dar uma vantagem para escapar.

Quando fico em silêncio, sua mandíbula se aperta e ele se inclina, apoiando os punhos cerrados na cama, de modo que nossos rostos fiquem a apenas alguns centímetros de distância. Eu me sinto enjaulada e meu coração bate forte com o quão perto ele está de mim. E meus sentidos estão acelerados por causa da loção pós-barba ou colônia escura e esfumaçada. Eu não tinha ideia de que o cheiro de alguém poderia fazer você se perder, mas com esse homem, acho que é o caso.

Sou trazida de volta à realidade quando ele rosna: — Última chance.

Eu culpo o fato de ele ter sobrecarregado completamente meus sentidos quando deixo escapar: “Você está sempre tão obcecado com seus prisioneiros e seus hábitos de sono? Ou é só comigo? E eu acho realmente assustador que você tenha câmeras me observando o tempo todo. Já ouviu falar em privacidade? Imediatamente quero retirar minhas palavras e me amaldiçoar internamente por dizer qualquer coisa.

Ele pisca uma vez, depois duas, antes de dizer: — Como você disse, você é meu prisioneiro, o que significa que não ganha nada, nem mesmo privacidade, a menos que eu permita. Talvez agora você saiba que não deve me desobedecer quando souber que estou te observando. Quanto aos seus hábitos de sono, bem, tudo em você é minha

prerrogativa, não é, Sra. De Luca? Talvez eu tenha planos para você que não envolvam você ficar tão exausto a ponto de adormecer na pior hora. Seus lábios se curvam em um sorriso frio e caloso. "Preocupado que vou te pegar fazendo algo que não deveria, *Topolina* ?"

"Pare de me chamar assim", eu digo, "eu não sou sua coisinha."

"Mais uma vez, você esquece que não é você quem manda aqui, Sra. De Luca", ele responde, indiferente. "E se você não quer que eu te chame assim, então talvez você devesse começar me dizendo seu nome."

Eu olho para ele teimosamente, claramente qualquer ideia de ser legal e controlado voando pela janela. Meu nome é meu atual ás na manga e não pretendo deixá-lo saber o que é sem lutar. "Você também não me contou o seu." *É isso, Gia, continue pressionando ele. Essa é uma ótima maneira de sair daqui.*

Surpreendentemente, ele não fica mais irritado. Em vez disso, seus olhos brilham de diversão e ele recua levemente. Não o suficiente para eu me espremer ou fugir, mas o suficiente para que eu tenha um pouco mais de espaço para respirar. "Então acho que estamos parados, *topolina* . Porque até que você me diga seu nome, poderei chamá-lo do que eu quiser.

Eu fico olhando para ele.

"A menos que seus pais tenham chamado você de algo horrível, então não vou usar isso de qualquer maneira", diz ele casualmente, recuando um pouco mais. Se eu conseguir fazê-lo recuar um pouco mais, talvez eu possa chutá-lo ou algo assim e chegar até a porta. "Então, que tal você me contar e eu deixo você dormir um pouco?" Ele parece perfeitamente razoável, como se fosse qualquer outro homem e não alguém que me mantém aqui contra a minha vontade.

Admito a ele que, se esta fosse qualquer outra situação, eu poderia considerar isso, mas não estou tão longe a ponto de não conseguir ver o que ele está tentando fazer. "Não até eu saber seu nome primeiro," digo a ele uniformemente. Eu cuidadosamente mudo, me afastando dele, esperando que ele não perceba.

"Acho que você está esquecendo que não está em posição de negociar, *Topolina* ", ele me lembra secamente. "Embora eu admire seu—"

Entrei em ação, pegando-o desprevenido. Levanto minha perna rapidamente, acertando-o na lateral da cabeça, fazendo-o grunhir e cambalear ligeiramente. Eu recuo e pulo o estribo correndo para a porta o mais rápido que minhas pernas conseguem. Eu alcanço, girando a maçaneta e abrindo-a. Eu o ouço xingar e correr atrás de mim, seus pés batendo no chão, enquanto eu corro para fora da sala e pelo corredor escuro. Mesmo à luz do dia, este lugar projeta sombras.

Corro o mais rápido que minhas pernas conseguem. Medo e determinação guerreiam enquanto corro pelo corredor até o topo da escada. Eu nem mesmo diminuo a velocidade enquanto desço correndo os poucos degraus que levam à ala, e então agarro o corrimão do conjunto principal em direção ao andar principal, me jogando sobre ele e usando o impulso para deslizar pelo velho e largo corrimão de madeira. Olho para cima quando chego ao fundo e o vejo descendo correndo os degraus atrás de mim, com o rosto como uma nuvem de tempestade.

Viro-me e corro pelo longo corredor, coberto de quadros e quadros dos dois lados. Os tapetes são velhos e vermelho-escuros com detalhes dourados, mas a única coisa que me importa é que eles suavizam o som da minha corrida. Uma parte de mim está um pouco surpresa que meu captor não tenha chamado seus guardas, mas talvez ele não goste do golpe em seu ego, deixando claro que eu escapei.

Quando chego ao final do corredor, encontro um corredor que se estende em ambas as direções. Viro à esquerda, mas quase esbarro em uma faxineira chocada, que dá um pulo para trás e sai do meu caminho enquanto saio correndo.

Ninguém me para, apenas ficam olhando quando eu passo. Não me preocupo em parar para pedir ajuda. Eles são todos leais a ele, e isso só lhes dará uma chance de me impedir. Só quando chego ao fim deste longo corredor é que percebo que a maldita casa é um labirinto. Tento me orientar pela luz que entra pelas janelas, mas com tudo tão escuro e sombras por toda parte, não é tão simples assim.

Olho para os dois corredores rapidamente e finalmente decido tentar a direita desta vez, mas derrapo e paro quando meu captor de repente sai de um dos quartos, bem na minha frente. Viro-me para voltar para o outro lado, mas ele me agarra pela trança e me puxa de volta contra ele, fazendo-me gritar de dor. Ainda assim eu luto, mas ele puxa minha cabeça ainda mais para trás e passa um braço em volta da minha cintura, me segurando firmemente contra seu corpo. “Chega,” ele rosna em meu ouvido, usando minha trança para virar minha cabeça em sua direção para que eu possa olhar em seus olhos. Vejo alguma raiva, mas também outra coisa que não consigo entender.

Algo que faz meu coração bater ainda mais forte e meu corpo tremer em seu aperto. Eu luto de novo, mas ainda assim quando ele aperta e move os braços em volta das minhas costelas, me fazendo gemer de dor. “Agora”, ele diz suavemente em meu ouvido, “por mais divertido que tenha sido esse joguinho de gato e rato, cansei de jogar e não tenho mais tempo nem paciência para isso. Considere-se com sorte por eu ser tolerante com você, Sra. De Luca. Mas tente novamente e você não gostará das consequências. Então você vai voltar calma e silenciosamente para o seu quarto ou terei que arrastá-lo até lá? Não digo nada, olhando para ele desafiadoramente. “Minha escolha então.”

Ele rapidamente afrouxa minhas costelas, me gira, me fazendo sibilar ao puxar meu cabelo, e então tira a mão dele, antes de se inclinar e me jogar por cima do ombro. Essa posição está matando minhas costelas e meu estômago, mas me forço a ficar o mais imóvel possível. “Droga, Giulia, deveria ter batido nele com mais força”, murmuro baixinho, baixinho.

Estudo o que me rodeia, procurando quaisquer detalhes que precise lembrar para a próxima vez que tentar escapar. Porque este não é um acordo fechado. Ele me pegou desta vez, mas da próxima vez terei muito mais cuidado.

Tento olhar para os outros corredores enquanto passamos por eles, mas, novamente, não vejo nada além de paredes com portas, pinturas e janelas. Tudo lançando sombras escuras e obscurecendo a visão do que está além. É muito frustrante saber que não importa aonde você vá, você vai se perder e, aparentemente, o homem que me carrega

tem alguns truques na manga, porque como diabos ele chegou àquele corredor antes de mim?

De repente, isso me atinge como uma tonelada de tijolos. Realmente existem passagens secretas neste lugar, assim como a casa do meu pai. Essa é a única explicação. O que significa que pode haver outra maneira de sair daqui se eu encontrar uma dessas passagens.

Minha determinação aumenta e observo cuidadosamente tudo à medida que passamos. Papai mandou construir as passagens de modo que você não pudesse vê-las ao passar ou atrás de algo que não parecesse óbvio. Nada se destaca para mim quando passamos, mas agora que estou atento, verificarei meu quarto mais detalhadamente.

Mas como vou fazer isso sem que meu captor descubra o que estou fazendo? Especialmente se ele estiver me observando? Isso é algo para descobrir mais tarde, eu acho. Por enquanto, preciso me concentrar no fato de que estamos quase de volta ao meu quarto e não tenho ideia do que ele fará quando chegarmos lá. Uma pequena bola de pavor se instala em meu estômago, mas, ao mesmo tempo, minha mente me lembra que se ele decidir me bater, não pode ser pior do que o que minha própria família fez.

Quando chegamos à minha prisão, ele abre a porta com um chute, entra e fecha-a com o pé, embora não pare de andar até chegar à cama, e então me joga de cima de seu ombro e me joga sobre ela. Eu pulo algumas vezes, me fazendo gemer com a dor que me atinge, mas dura pouco antes que ele me agarre pelos ombros, me puxando para cima da cama, de modo que minha cabeça de repente fica apoiada no travesseiro. Mal tenho tempo de registrar isso, antes que ele coloque a mão no meu pulso esquerdo e use a mão livre para puxar a gravata do pescoço.

Nunca vi um homem capaz de fazer isso com uma mão antes e, por alguma razão, isso me cativa. É por isso que não luto quando deveria. Depois de tirá-la do pescoço, ele a enrola com segurança em meu pulso, a seda macia da gravata evitando que ela rache, e então a prende firmemente na cabeceira da cama. Estreito os olhos para ele, flexionando o pulso para testá-lo, mas ele não se move. Eu levanto meu olhar para ele, onde ele agora está alto, sorrindo para mim. “Talvez agora você fique onde está”, ele diz suavemente.

Eu não me incomodo mais em lutar. Em vez disso, apenas olho para ele com calma.

Ele dá uma risada suave e se inclina novamente para segurar meu queixo em sua mão, inclinando-se para que seu rosto fique a apenas alguns centímetros do meu novamente. O que há com esse homem e sempre estar tão perto de mim? “Sabe, se alguém me desse um chute na cabeça daquele jeito e fugisse, eu o teria caçado e batido na bunda deles”, ele me diz casualmente. “Mas você, meu ratinho, fez exatamente o que pensei que faria e me mostrou que não é tão tímido e quieto como todos acreditariam. Que bom para você, estou com disposição para perdoar no que diz respeito a você no momento, mas tente novamente e minha boa vontade será coisa do passado. Entendido?" Eu olho para ele, sem dizer nada. Seus lábios se curvam enquanto ele murmura: — Agora vá dormir para que eu possa trabalhar um pouco, *Giulia* .

Fico completamente imóvel. E eu sei que é minha culpa por dizer isso em voz alta por cima do ombro dele. Amaldiçoo-me silenciosamente, mas me forço a responder: — Já que você sabe meu nome, acho justo que eu saiba o seu.

Ele não responde imediatamente, apenas me observa. Até que finalmente ele responde com uma pitada de diversão: "Nico Armani".

Consigo não reagir, por pouco. Eu sei exatamente quem é esse homem e quão perigoso ele pode ser. Já ouvi meu pai e meus irmãos falando sobre ele muitas vezes. Minha família é a segunda atrás do império Armani e há rumores de que uma noite ele assassinou seus pais num acesso de raiva.

Se eu não sabia que precisava sair daqui antes, definitivamente sei agora. Nico Armani pode ser bonito, mas ele é o próprio diabo, e nada de bom resultará de eu ficar aqui.

Felizmente, ele solta meu queixo, se endireita e se afasta. Aí ele diz: "Durma um pouco, *Topolina* . E se você se comportar, eu voltarei e libertarei você." Então ele se vira e vai embora. Ouço a porta se fechar, a chave na fechadura e depois o clique ecoando pela sala.

Eu imediatamente começo a trabalhar para tentar me livrar da gravata. Sem que meu captor saiba, esta não é a primeira vez que sou amarrado e sou muito hábil em me soltar. Só tenho que rezar para que ele não perceba e volte.

Tenho algumas passagens secretas para encontrar, porque vou sair daqui o mais rápido possível.

CAPÍTULO 11

Nico



MEU PUNHO ATINGE o rosto de Alonso novamente, embora ele quase não emita nenhum som. Não, o filho da puta está praticamente acabado. Seu rosto parece carne moída neste momento, e seu corpo goteja sangue, saliva e outros fluidos corporais nos quais não me importo de pensar. Ele sabe que está praticamente morto e desistiu daqueles que o ajudaram quase assim que começamos. A maldita buceta não conseguiu aguentar mais do que alguns socos.

Dou um passo para trás e me afasto dele, mal tendo suado, e ordeno a Dante: "Acabe com ele". Embora normalmente eu seja o único a dar o tiro mortal em seu crânio patético, não vou desperdiçar uma de minhas balas neste patético pedaço de merda. Dante não hesita ao erguer a arma e atirar bem no meio dos olhos de Alonso. Seu corpo balança nas correntes que o prendem, e eu gesticulo para Tomasso limpar este lugar. Ele avança sem dizer uma palavra.

Subo os velhos degraus de pedra que levam ao porão, saindo para uma sala aberta que usamos para armazenamento. Meu pai tendia para o dramático, querendo esconder até mesmo a sala de tortura. Ou a masmorra, como ele costumava chamar, o bastardo maluco. Mesmo assim, ele o escondeu atrás de uma parede falsa para que um dos funcionários não tropeçasse nele acidentalmente.

No que me diz respeito, se algum dos meus funcionários for estúpido o suficiente para vir aqui quando eu ou meus homens descemos, então eles merecem testemunhar tudo, e então podem se juntar a qualquer bastardo que esteja lá embaixo. Uma mensagem clara para qualquer pessoa que queira enfiar o nariz onde não deveria.

Dante aparece atrás de mim momentos depois e diz: "Eion me contatou enquanto estávamos lidando com o idiota lá dentro. Diz que tem mais algumas informações para nós e está se perguntando se podemos nos encontrar em uma hora. Ele tem um contato que o levará à biblioteca novamente."

"Multar. Vou me trocar e iremos para lá em meia hora. Dante acena com a cabeça e saímos em silêncio.

Embora não demore muito, Dante lança um olhar de soslaio para mim e pergunta: — Então, como está seu pequeno prisioneiro? Ouvi dizer que ela tentou fazer uma grande fuga hoje. Há um toque de diversão em sua voz que ignoro.

“Ela fez isso, mas não foi além do meu escritório. Ela está atualmente amarrada à cama.

Ele bufa. “Aposto que ela está adorando isso.”

Dou de ombros, indiferente. “Eu também tenho o nome dela”, acrescento, fazendo-o virar a cabeça para me olhar atentamente.

"Você faz? Como você conseguiu isso? ele exige.

Deixei um pequeno sorriso aparecer em meus lábios. “Ela ficou bastante irritada consigo mesma por ter sido pega e murmurou isso baixinho. O nome dela é Giulia De Luca. Então agora seu trabalho é descobrir tudo o que puder sobre ela, agora que temos um nome.

Ele pega seu telefone. "E ela sabe quem você é?"

"Ela faz. Embora eu não tenha certeza se ela sabe quem eu sou, considerando seu olhar vazio quando eu disse isso. Porém, suponho que isso não importa. Ela vai descobrir eventualmente.”

“Algo me diz que se ela é uma De Luca, ela sabe exatamente quem você é e está tentando agir com calma. Duvido que esses filhos da puta fiquem quietos quando amaldiçoam seu nome.

Nisso podemos concordar. E parece que minha ratinha é muito hábil em esconder seus pensamentos e sentimentos. Eventualmente, eu provavelmente conseguiria convencê-la a me contar tudo sobre os segredos de sua família, mas duvido que ela soubesse muito. Esses homens e suas opiniões sobre as mulheres são bem conhecidos, então eles garantiriam que ela não soubesse de nada que eles não quisessem. Especialmente seus negócios e minha associação com eles.

“Ligo para você quando estiver pronto para sair”, digo a Dante distraidamente enquanto me dirijo para minha ala da casa. Pego meu telefone para dar uma olhada no meu ratinho. Ou melhor, Júlia. Embora eu duvide que ligarei tanto para ela.

Estreito os olhos quando a câmera aparece na tela e vejo uma cama vazia. A raiva queima em minhas entranhas quando começo a folhear as telas tentando descobrir para onde ela foi. Quando não a vejo, enfio meu telefone no bolso e subo as escadas até o quarto dela. Se alguém a deixar ir, mais pessoas morrerão hoje. Com raiva, destranco a porta e a empurro, mas fecho e tranco silenciosamente atrás de mim. Se ela ainda estiver aqui, não adianta anunciar minha presença ou deixá-la pensar que pode tentar escapar novamente.

Vou imediatamente para o armário, mas sem surpresa não a encontro lá. Sigo para as escadas em direção à biblioteca. Quando chego ao topo da escada, dou uma olhada na área de estar antes de seguir pelo corredor até a última sala. E é aí que eu a encontro. Ela está encolhida contra uma das prateleiras, dormindo profundamente, e seus braços se envolvem protetoramente.

Eu franzo a testa enquanto olho para ela. Principalmente quando vejo a marca vermelha em seu pulso, onde ela deve ter trabalhado para se livrar da gravata. Maldita mulher tola. Por que diabos ela quer dormir com um monte de livros em vez de uma cama confortável? Estou pensando em colocá-la de volta lá, mas em vez disso, pego um dos cobertores de leitura do braço do sofá e gentilmente coloco sobre ela. Mal resisto à

vontade de passar as mãos em seus cabelos, mas de alguma forma consigo segurá-los antes de voltar para fora do quarto.

No momento em que vou para o meu quarto para me trocar, lavo o sangue que ainda mancha minhas mãos e depois desço para encontrar Dante no carro, estou de volta aos negócios.

Chegamos à biblioteca em tempo recorde, e Dante verifica Eion antes de acenar para mim e ficar na frente da porta trancada. Sentamos enquanto eu olho para Eion, esperando que ele me dê a informação. Ele parece cansado, desgastado, mas aquela determinação ardente ainda está brilhando, então tenho que imaginar que ele ainda não está quebrado.

Ele se inclina para a frente e diz: — Seamus imagina que os russos roubaram suas armas e está planejando revidar onde dói, pegando um grande carregamento que eles estão chegando. Enquanto isso, ele está puxando recursos para garantir que o ataque seja bem-sucedido. O que significa que alguns de nossos armazéns estarão sob uma equipe mínima."

"O que há no armazém?" Preciso de detalhes antes de dizer a ele o que quero que ele faça por mim. Afinal, não vale a pena agir irracionalmente nestas situações.

"Você tem uma escolha. Dois contêm armas e o outro é o armazém de drogas. Sua escolha entre cocaína, metanfetamina ou heroína."

Olho para Dante, que tira uma caneta e um pedaço de papel do bolso do paletó e se move para colocá-los na frente de Eion. "Anote os locais exatos. Incluindo os layouts e onde os guardas estão posicionados."

Eion começa a trabalhar. Espero pacientemente, minha mente já pensando em como fazer isso funcionar a meu favor. Porque se Seamus está atacando os russos, então é lógico que desta vez ele não pensará que são os russos que estão atrás de suas coisas. Isso poderia levá-los até mim, e não estou pronto para isso. Especialmente porque tenho muitos outros planos para pôr em prática primeiro.

Quando ele termina e desliza o papel sobre a mesa para mim, eu o pego, olho rapidamente e entrego para Dante. Surpreendentemente, ele me deu muito mais informações do que eu pensava, mas um homem decidido a se vingar muitas vezes leva as coisas o mais longe que pode antes de morrer. Porque não tenho dúvidas de que os dias de Eion estão contados. Seja por Seamus ou por mim.

Levanto e aceno para Eion antes de ir para a porta. "Ah, e mais uma coisa", acrescenta Eion, fazendo-me parar para olhar por cima do ombro para ele. "Há rumores de que os De Lucas estão tramando alguma coisa. Seamus manteve silêncio sobre isso, mas eu o ouvi conversando com alguém ao telefone outra noite. Algo sobre uma mulher. Não sei mais do que isso, mas se Seamus tiver informações, então provavelmente é algo importante.

Não reajo a isso, mas sei instantaneamente de quem eles estão falando. Em vez disso, me viro e vou em direção à porta. Dante abre a porta e sai atrás de mim. Quando entramos no carro, comento: "Parece que o segredo do nosso convidado foi revelado. Certifique-se de manter os ouvidos atentos e me avise se alguém suspeitar que fomos nós que a levamos. Ou se alguém do nosso lado está tagarelando algo que não deveria."

Dante concorda. “Nós só a tivemos um dia, não estou surpreso que eles não tenham notado seu desaparecimento. Pelo que sei, a família nunca a vê.”

Eu balanço minha cabeça. “Ela teve aqueles hematomas recentemente, o que significa que alguém teve, e ninguém ousaria tocá-la daquele jeito, a menos que fosse sua família. Então eles estão entrando e saindo de algum lugar. É lógico que alguém foi ver como ela estava ou entregou algo e viu que ela havia sumido.

“Vou mandar nossos homens voltarem e vigiarem todos os lados do prédio desta vez.”

“Certifique-se de que eles não sejam vistos. Já não preciso de mais De Lucas em minha casa.”

“Pelo menos o que temos agora é bonito o suficiente”, comenta. “Não é difícil tê-la por perto.”

O ciúme queima em minhas entranhas e cerro os punhos no colo. O que eu realmente quero fazer é pegar minha arma e atirar nele só por pensar nela, mas isso seria irracional. Em vez disso, digo com firmeza: — Você tem sua própria mulher.

Ele bufa. “E ela é gostosa pra caralho, mas posso notar que uma mulher é bonita. Inferno, Sofia diz o tempo todo que é uma pena que você seja um bastardo porque é agradável aos olhos. Não é tão fácil quanto eu, é claro”, diz ele com um sorriso malicioso.

Abro meus punhos, mas dou a ele um olhar frio. “Talvez você não esteja fazendo o suficiente para manter a atenção da sua mulher se ela estiver olhando para outro homem. Até eu. Perdendo o toque, hein?

Ele não morde a isca da minha pergunta. Em vez disso, ele responde: “Ao contrário de algumas pessoas, não me importo se ela olha para outro homem, desde que venha até mim todas as noites. Além disso, Sofia conhece o placar e está na vida há tempo suficiente para saber que ficar na minha cara por causa de mulheres ou do que estou fazendo não vai cair bem. Em vez disso, eu transo com ela no colchão todas as noites, e ela está bem.” Ele sorri maliciosamente com isso, me fazendo revirar os olhos. Algo que raramente faço, mas como somos só nós no momento, bem, posso baixar a guarda.

“E aparentemente contra algumas paredes também”, acrescento divertidamente.

Ele dá de ombros. "O que posso dizer? Aproveitamos os momentos que temos.” Ele me lança um olhar malicioso. “Ou essa é a sua maneira de dizer que está com ciúmes porque não pode fazer o mesmo com seu prisioneiro? Embora pelo que ouvi, você já teve um desentendimento com ela hoje.

“Como uma mulher pode ser tão pequena, mas ter esse tipo de força, está além da minha compreensão”, comento, ignorando suas perguntas. Não respondo a ele e ainda não estou pronto para compartilhar meus pensamentos sobre Giulia De Luca. Eu ainda estou trabalhando neles sozinho.

“Ela provavelmente lutou a vida toda”, sugere Dante. “Viver com os meninos De Luca não deve ter sido fácil. Pelo que vi quando a levei, ela foi abusada por eles há muito tempo.” Ele olha para mim e continua: “Se você está tentando fazer com que ela coopere, terá que tentar uma abordagem diferente. Ela não vai confiar em você. Especialmente agora que ela sabe o seu nome.

Não respondo a isso, apenas continuo olhando pela janela, efetivamente encerrando a discussão. Há muitas coisas que ainda preciso descobrir no que diz respeito ao meu cativo.

Quando chegamos em casa, ordeno que Dante leve meu jantar junto com o dela para o quarto dela em meia hora, e então vou para o meu quarto para me trocar rapidamente. E enquanto desço até o quarto dela, sinto uma sensação de expectativa começando a crescer.

Ela vai lutar comigo de novo? Tentar escapar? Ou ela vai sentar e me observar como fez antes, sem expressão no rosto enquanto tenta descobrir o próximo passo? Quem diria que uma mulher exibindo um pouco de fogo seria algo que eu não gostaria de reprimir imediatamente? Ainda assim, nunca é demais lembrá-la de seu lugar. Até que eu decida o contrário, ela é minha prisioneira, e isso significa que precisa seguir minhas regras. Caso contrário, vou garantir que ela o faça.

Porém, ela aparentemente é muito mais inteligente do que eu imaginava, considerando que ela ainda se livrou do nó no pulso. E amarrei com força suficiente para que não fosse fácil para ela se desfazer. Da próxima vez, terei que ser mais minucioso.

Quando chego à porta dela, paro e pego meu telefone para ver onde ela está. Não é nenhuma surpresa, ela voltou a olhar os livros na biblioteca, mas desta vez, ela começou a retirá-los das prateleiras e a colocá-los em pilhas organizadas e organizadas ao redor da sala. Eu estreito meus olhos. O que ela está fazendo agora?

Guardo meu telefone, destranco a porta e entro, trancando-o atrás de mim e andando em direção às escadas. Quando chego à seção da biblioteca, fico na entrada da sala e apenas a observo. Completamente inconsciente da minha presença, ela pega outro livro da estante, virando as páginas rapidamente, antes de colocá-lo de lado na nova pilha que está começando a construir.

Ela está murmurando para si mesma, mas não alto ou claro o suficiente para que eu consiga entender as palavras. Desde que ela acordou de seu cochilo, ela claramente tomou banho e se trocou de novo, se seu cabelo úmido e roupas novas servirem de referência. Desta vez, ela escolheu um short de ginástica preto que abraça sua bunda, coxas e quadris, nos lugares certos, mostrando as curvas e os músculos finos. Em seus pés estão tênis de corrida, e uma pitada de diversão percorre meu corpo. Se ela está pensando em concorrer novamente, ficará desapontada.

Movo meu olhar de volta para a blusa que ela escolheu, observando a camiseta rosa brilhante. É solto e flui sobre a metade superior, mas para logo antes da cintura, dando uma sugestão de barriga e costelas quando ela muda. Quero caminhar até ela, tirar a blusa do caminho e passar minhas mãos por toda sua pele macia e quente. Em vez disso, apenas fico lá e a observo.

É fascinante o quanto as pessoas revelam quando pensam que ninguém está olhando. Por exemplo, como ela mexe os lábios ou como ela murmura e faz cara feia quando fica impaciente. Ou como ela muda de vez em quando, estremecendo com o que só posso presumir ser a dor no estômago ou nas costelas. Embora eu perceba que não importa o quão frustrada ela fique, ela nunca joga um livro, mas o coloca

cuidadosamente na pilha. E quando ela termina, ela passa para o próximo. E nem uma vez ela olha na minha direção. Completamente alheia a qualquer coisa, exceto à tarefa em que está trabalhando.

Finalmente, estou cansado de esperar e entro na sala. "O que você está fazendo?" Eu exijo.

Ela pula um pouco, mas lida muito bem com o susto. Ela lentamente vira a cabeça e olha para mim, olhos escuros e sem emoção quando se conectam com os meus. “Estou procurando um livro”, ela responde simplesmente, depois desvia o olhar e volta para a estante à sua frente.

Ando em direção a ela e paro a poucos centímetros de distância. Perto o suficiente para aglomerá-la e ver a pulsação em seu pescoço, mas ainda sem tocá-la. “E você procura livros retirando-os das prateleiras e colocando-os em pequenas pilhas organizadas?” Eu zombei dela suavemente. “Quer tentar de novo, *Topolina* ?”

Ela fica rígida ao usar o apelido, mas não se vira para mim, apenas pega outro livro e o folheia rapidamente. “Talvez eu esteja fazendo isso para irritar você”, ela diz finalmente depois de outro momento de silêncio. “Dar-lhe algo para fazer com o seu tempo quando eu partir.”

A ideia de ela ir embora me deixa incrivelmente irritado, mas sei que ela está tentando me irritar. Talvez ela ainda não tenha percebido que não deveria atrair o homem que tem sua vida nas mãos. Rapidamente, estendo a mão e envolvo sua trança mais uma vez, fazendo-a ofegar quando puxo com força, puxando sua cabeça para trás para que ela fique olhando para meu rosto. Dou-lhe um sorriso lento enquanto me inclino ainda mais e murmuro: — É isso, Sra. De Luca. Sua pequena tentativa anterior lhe deu uma confiança que você não deveria. Porque você não sairá daqui a menos que eu permita. Ou você não ouviu falar da minha reputação? Eu afrouxo meu aperto em seu cabelo apenas o suficiente para mover sua cabeça ligeiramente para poder sussurrar em seu ouvido: "E não pretendo deixá-la ir até que esteja bem e pronto, Sra. De Luca."

Sinto um leve tremor que percorre seu corpo, mas sua voz é forte quando ela vira a cabeça em minha direção, apesar de eu segurar seu cabelo. Nossas bocas quase se tocam, mas ela não se afasta. Não, ela me olha bem nos olhos e diz: “Bem, não estou com vontade de ficar, Sr. Armani, então acho que estamos em um impasse”.

Que ratinho corajoso. A irritação guerreia com a diversão com suas palavras, mas sei que não devo deixá-la me irritar ainda mais do que já está. E não vou deixar ela me distrair. Dou-lhe um sorriso sombrio e aponto: “Você pode sentir o que quiser, *Topolina* , mas quanto mais cedo aceitar sua posição aqui, mais feliz será”. Ela dá uma zombaria delicada, e eu dou um puxão forte em seu cabelo por sua insolência, fazendo-a ofegar. “Cuidado, Giulia”, eu a aviso. “Eu só vou tolerar tanta atrevimento de você. E você e eu temos algo para discutir”

Seus olhos mostram seu desafio. “Não importa o que você faça comigo, sempre tentarei sair daqui”, ela sussurra. “Finalmente serei livre.” Há uma ferocidade em suas palavras, e eu sei que ela quer dizer cada maldita palavra. Se eu fosse um bom homem, poderia perceber que ela nunca foi livre e poderia ser eu quem a deixaria ir; mas nunca fui um bom homem e nunca vou deixá-la ir.

Solto seu cabelo, dou um passo para trás e anuncio: — Vamos jantar, então vamos. É hora de colocar as coisas de volta nos trilhos.

É claro que, sendo a mulher teimosa que está se tornando, ela não se move nem um centímetro. Em vez disso, ela simplesmente volta para os livros, pegando outro na estante. A irritação é a única emoção que sinto quando estendo a mão, arranco o livro das mãos dela e o jogo no chão. Ela me encara, mas antes que possa dizer outra palavra, estendo a mão, puxo-a por cima do ombro e saio da sala em direção às escadas.

Ela não chuta, briga ou grita. Ela fica ali deitada, mole, mas sei que ela não está satisfeita. Mais uma vez, se eu fosse um bom homem, estaria consciente do fato de que isso provavelmente machuca suas costelas, mas, em vez disso, ignoro a vozinha da razão e não paro de me mover até chegarmos à pequena área de estar no fundo da sala. passos, depositando-a no sofá, assim que ouve uma batida na porta. Eu lhe dou um olhar duro e a aviso: "Tente qualquer coisa e você não terá a liberdade que tem agora, *Topolina* . E minha hospitalidade para com você ficará muito menos confortável."

Ela olha para mim, sem resposta.

Caminho até a porta, destrancando-a e abrindo-a para permitir que Sofia e Dante entrem no quarto. São os únicos dois que permitirei nesta sala, embora não perca o olhar curioso e solidário que Sofia lança a Giulia, antes de se mover para colocar a bandeja de comida e bebidas na pequena mesa redonda que Dante trouxe consigo. ele. Grande o suficiente para que possamos comer confortavelmente. Depois que Sofia prepara a comida e as bebidas, Dante se move e pega as duas cadeiras do corredor. Antes de partirem, Dante me lança um olhar astuto e depois sai, com a mão nas costas de Sofia, deixando-me trancar a porta atrás deles.

Quando me viro, fico satisfeito ao ver que Giulia não saiu do sofá, embora não seja estúpido o suficiente para pensar que ela não está tentando descobrir uma maneira de sair desta sala. Eu tenho que me perguntar se ela pedirá ajuda a Dante ou Sofia se tiver a chance. Meu palpite inicial é Sofia, mas, novamente, ela não fez nada normal desde que a trouxe aqui.

Eu me movo e sento à pequena mesa, de frente para ela do lado oposto. "Junte-se a mim", ordeno, indicando o assento à minha frente.

"Não estou com fome", ela responde imediatamente.

Eu estreito meus olhos para ela. Embora eu pareça ter mais paciência com ela do que a maioria, ela está se esgotando rapidamente. "Não foi um pedido, Sra. De Luca", informo a ela. "Eu não me importo se você não comer, mas você vai se juntar a mim. Agora." Eu coloco aço nessa palavra final e parece funcionar.

Ela lentamente se levanta, caminhando em minha direção, com o queixo erguido e os ombros para trás. Ela se senta rigidamente na cadeira à minha frente, mas não pega a comida ou o vinho. Em vez disso, ela cruza os braços sobre o peito, olha para mim e pergunta: "Você realmente matou seus pais?"

Não reajo à pergunta dela, mas é surpreendente. E um que ouvi rumores através dos meus homens. Então eu dou a ela uma resposta direta. "Eu fiz. E eu faria isso de novo."

CAPÍTULO 12

Gia



CONSIGO não reagir externamente à sua declaração, mas por dentro estou cambaleando. Ele realmente acabou de admitir isso? Que tipo de monstro está sentado na minha frente? Quer dizer, eu sei que meu pai e meus irmãos não são bons homens, e mesmo com todas as coisas que eles fizeram comigo no passado, matá-los a sangue frio nunca passou pela minha cabeça. Prefiro morrer sozinho. Porque seria uma missão suicida. O que levanta a questão…

"Por que?" Eu pergunto. Uma pergunta carregada, e que eu não deveria estar fazendo, mas suponho que se ele fosse me matar, já teria feito isso.

Ele me olha por um momento, com um olhar sombrio e avaliador. Finalmente, ele diz com uma voz calma, quase razoável: "Porque meu pai estava no meu caminho, e minha mãe achou que seria uma coisa inteligente dormir com um dos meus inimigos para espalhar seu segredinho sujo através do meu território sem que eu soubesse. ."

Não consigo evitar a pequena carranca que surge em meus lábios. "Segredo?" Eu repito. Merda, preciso parar de fazer perguntas. Mas, como posso simplesmente deixar algo assim passar?

"Parecia que minha mãe era muito boa em esconder seu pequeno empreendimento bem debaixo do nariz de meu pai. Veja, ela passava a maior parte do tempo drogada ou bêbada o suficiente para se tornar um zumbi. Meu pai raramente lhe dava atenção, mas isso também significava que, a menos que ela representasse a cena social como ele esperava, ele a deixava sozinha. E nesse tempo ela arranjou um amante. Um deles que ela ajudou a administrar sua rede de tráfico sexual em nosso território. Por anos. Homens, mulheres e crianças passaram pelo nosso território sem que isso acontecesse, porque ninguém pensava que ela fosse capaz de tal coisa."

Não sou estranho às coisas que a máfia faz. Todas as filiais têm algum tipo de operação, e também sei que meu pai é um dos principais fornecedores em um dos portos. Isso ainda me horroriza e me enoja. E meu horror com a ideia de ele matar sua mãe diminui rapidamente. "Ela estava enviando pessoas através do seu território e você não sabia disso?" Eu questiono com cuidado. "Isso parece difícil de acreditar."

Ele toma um gole de seu vinho, seu olhar nunca deixando o meu. "O erro dela foi esquecer de mim", ele me diz enquanto coloca o copo de volta na mesa e pega o garfo. "Ela pensou que eu estava apenas me concentrando em meu pai, tentando descobrir

como assumir o controle, mas eu sou do tipo desconfiado e a segui. Assim que descobri sobre a traição dela, certifiquei-me de que o oleoduto estava interrompido e cuidei dela. Eu teria cuidado do amante dela, mas, bem, as coisas nem sempre são simples neste mundo." Ele me lança um olhar avaliador. "Algo que tenho certeza que você entenderia, Sra. De Luca."

"Nunca participei dos negócios do meu pai", digo a ele com firmeza. Olho para o meu próprio bife, mas levanto o olhar resolutamente, apesar do meu estômago doer e me lembrar que não comi desde a noite passada. Comer com Nico Armani não é uma normalidade que quero vivenciar.

"Hmmm," ele cantarola enquanto corta um pedaço de bife. "E ainda assim, você já ouviu o suficiente sobre mim para saber o boato de que matei meus pais. Então você pode não fazer parte dos negócios do seu pai, *Topolina* , mas certamente parece ter ouvidos grandes o suficiente para ouvir.

Eu endureço ainda mais com suas palavras. Agora consegui revelar que escutei meu pai e meus irmãos, e se é uma informação que ele está procurando, então ele poderia tentar arrancá-la de mim. E não sou ingênua o suficiente para pensar que ele não vai me torturar para conseguir isso, se for o caso. Ele poderia apenas estar me atraindo para a complacência para ver quanto tempo levarei para eu revelar segredos de família de boa vontade.

Ele me dá uma risada seca, me tirando dos meus pensamentos. "Esta noite, *Topolina* , você pode guardar seus segredos de família. Em vez disso, quero que você me conte por que sua família trancou você naquele apartamento." Ele dá outra mordida em seu bife e acrescenta depois de engolir: "Você realmente deveria experimentar seu bife. Meu chef é incrível na cozinha e tenho certeza de que você achará a refeição muito melhor do que qualquer outra que já comeu."

Com base na última refeição que fiz aqui, tenho certeza de que ele está certo, mas em vez disso respondo teimosamente: "Não, obrigado".

"Multar. Então você pode conversar. O apartamento", ele solicita.

Considero não responder, mas algo me diz que ele não vai gostar disso e provavelmente acabará me forçando de uma forma ou de outra. Então, em vez disso, pense na minha resposta. Por fim, respondo: "Meu pai comprou para mim para que eu pudesse ter alguma independência". Sim, isso parece perfeitamente normal e razoável.

Ele suspira e depois me lança um olhar duro que faz meu coração falhar no peito e meu estômago apertar. Isto, isto aqui mesmo, é a expressão de um chefão da máfia que consegue as respostas que deseja, independentemente dos meios que utilize para obtê-las. "Não tolero mentiras, Giulia", ele me avisa sinistramente. "Ou meias verdades. Então, quando faço uma pergunta, espero uma resposta honesta. Entendido?" Eu não respondo, apenas o observo com cautela. "Agora, a verdade."

Ainda considero mentir até certo ponto, mas algo me diz para agir com cuidado. Dou de ombros e digo a ele: "Minha família não tem tempo para mulheres, e ser a única significa que eles não me querem por perto. E quando meu pai se casou com Carmen, ela quis que eu fosse embora, então ele garantiu que eu estivesse fora de casa. Longe da

vista, e apenas em mente quando ele precisa de mim para alguma coisa ou sente vontade de me checar. Pronto, isso é bastante simples e é verdade.

Nico não responde imediatamente. Em vez disso, ele me observa, como se estivesse avaliando se estou dizendo a verdade ou se vou acrescentar mais. Eu mantenho seu olhar e mantenho minha boca fechada. Parece que estou falando e fazendo muitas perguntas hoje e não vou me aprofundar em um buraco mais fundo.

"Hmmm," ele cantarola, mas parece estar disposto a deixar isso passar... por enquanto. "E ainda assim você não tem muita independência. Você vai aos mesmos lugares todos os dias, exatamente na mesma hora. Você raramente tem um minuto de folga." Deus, se meus músculos ficarem mais tensos, provavelmente vou quebrar. Parece que ele está me seguindo há algum tempo para saber minha rotina. "E então, é claro, há hematomas nas costelas e no estômago. E você não me parece do tipo desajeitado, ou do tipo que faz isso consigo mesmo, o que significa que alguém fez isso com você. Ele deixa a pergunta não feita pairar entre nós.

Minha garganta queima de raiva com sua investigação. Que direito ele tem de fazer isso comigo? Para me fazer essas perguntas. Estou pensando em me levantar da mesa e ir embora, mas também não gosto que ele me coloque de volta aqui. E por que ele se importa? Como ele é melhor que eles? Claro, ele não me bateu e não me xinga nem tenta encontrar falhas no que eu digo, mas está me mantendo aqui contra a minha vontade. Ele me amarrou na maldita cama.

"Seu homem me agarrou e me drogou, então como você sabe que isso não aconteceu enquanto você me trazia para cá?" Eu questiono, arqueando uma sobrancelha.

"Você pensa em insultar minha inteligência agora?" Ele pergunta friamente, os olhos me observando de uma forma que me lembra muito do olhar do meu pai ou dos meus irmãos antes de perderem a paciência comigo. Meu coração bate fundo no peito e eu cuidadosamente me arrasto até a beirada da cadeira, pronta para fugir à menor provocação. "Sua família nem quer você, Giulia", ele continua asperamente, dirigindo as palavras para mim como se fossem punhais. "Eles prendem você, batem em você sempre que dá vontade, mas aqui está você, defendendo-os. Escondendo-nos atrás de mentiras e acusações que você e eu sabemos que não são verdadeiras. Sem mencionar que você acha que eu não vi aqueles hematomas quando você entrou. Sei que meu homem não machucou você, porque ordenei que ele se certificasse de que você viesse até mim ileso. E se não tivesse feito isso, estaria morto agora mesmo por não seguir minhas ordens à risca. Ou é isso que você espera? Que vou acreditar em você e não no meu homem de confiança e matá-lo no momento em que ele passar pela porta? Seus olhos são intensos nos meus. "É isso que você está dizendo, Sra. De Luca? Você não tem nenhum problema com a morte do meu braço direito em suas mãos?

Quero desviar o olhar, fingir que não ouvi uma palavra do que ele disse. Uma nota amarga enche minha barriga, assim como uma boa dose de medo. Algo me diz que ele não matará quem quer que seja o outro homem, mas, ao mesmo tempo, eu realmente sei alguma coisa sobre esse homem? Ou ele vai matá-lo para provar sua opinião? Não, minha consciência nunca poderia lidar com isso. "Tudo bem, você quer a verdade. Foi meu irmão. Ele estava chateado porque eu estava seguindo as regras e não lhe dei uma

desculpa para liberar sua raiva. Como eu disse antes, os homens da minha família não gostam de mulheres, a não ser o óbvio, e eu não sou exceção."

Ele não reage, apenas me observa. Finalmente, depois do que parece ser uma eternidade, ele se inclina para frente, seu rosto ainda duro e perigoso, mas sua voz é calma quando ele responde: "E presumo que esta não é a primeira vez que ele bate em você".

"Não," eu digo simplesmente. Aonde ele quer chegar com isso? Certamente ele não está chateado com isso? Afinal, por que ele se importaria? Eu sou apenas um aborrecimento para ele. Um meio para o fim.

"E ainda assim você quer fugir daqui e voltar para aquilo", ele reflete, cortando seu bife.

Eu olho para ele, incapaz de me conter. "Pelo menos lá eu sei o que esperar. Uma surra é melhor do que ficar preso em algum lugar onde você não quer estar. Espiada com câmeras escondidas e jogada por aí por um homem que claramente quer você aqui por algum motivo que você não consegue descobrir. Especialmente um homem com o seu tipo de reputação.

"E ainda assim, eu venci você? Você já testou minha paciência o suficiente para que, se eu fosse um tipo diferente de homem, teria batido em você a ponto de você provavelmente ficar acamado. Ou, inferno, eu simplesmente teria matado você e me poupado do agravamento. E depois da sua tentativa de fuga anterior, eu não te tranquei em uma cela fria no porão, sem acesso a comida ou água, até que você percebesse o erro que cometeu. Talvez da próxima vez eu considere essas opções."

"Se você fosse fazer isso, você já teria feito. Você pode ter me colocado em uma bela prisão, mas mesmo assim é uma prisão. Não sou livre para ir e vir quando quiser. Por que você não pode simplesmente me dizer o que quer de mim? Porque embora eu não conheça os meandros do império do meu pai, ainda sou um De Luca, e isso significa que minha lealdade é para com minha família."

Ele termina o bife, coloca os talheres no prato e pega o vinho antes de me responder. "E, no entanto, sua lealdade não fez nada além de lhe render surra após surra, e se o que você diz for verdade, sua família claramente te odeia e só está segurando você para eventualmente vendê-lo pelo lance mais alto. Ou você acha que um dia eles simplesmente esquecerão que você existe e você poderá finalmente ter algum tipo de vida e liberdade?

"Estou perfeitamente ciente do que acontece com as mulheres na minha posição." Não consigo esconder a amargura da minha voz. "O casamento dos meus pais foi arranjado e a minha mãe explicou-me quando eu era muito jovem que o meu pai escolheria o meu marido quando achasse que era o momento certo."

"E, no entanto, ele não casou você quando você completou dezoito anos", ele comenta pensativo. "Você tem vinte e quatro anos e já é tarde para uma mulher na sua posição ser solteira. O que me leva a acreditar que ele tem uma pessoa específica em mente para você. A questão é: quem?

Eu dou a ele um olhar suave. "Posso garantir que ele nunca compartilhou isso comigo."

Ele inclina a cabeça ligeiramente. “Não importa, se eu precisar descobrir, eu irei. Por que a biblioteca?

A mudança abrupta no questionamento me surpreende e pisco para ele, surpresa. “Porque esse é o único outro lugar aqui que parece normal”, digo lentamente, sem saber o que ele está perguntando.

“Não, por que você ia à biblioteca todos os dias? Você passou horas lá. Por que?"

“Foi um dos poucos lugares que tive permissão de ir, porque os guardas do meu pai sempre podem me ver, e eu guardo para mim mesma, não falo com ninguém além da bibliotecária se quiser saber onde está alguma coisa,” respondo honestamente. . “E é um dos poucos lugares onde me sinto confortável.”

“Então presumo que você gosta de ler?”

Eu concordo. “Sempre gostei, desde criança. Era uma maneira de ficar quieto e fora do caminho. Meus tutores e babá sempre me davam algo para ler e me faziam ficar quieto quando eu era jovem e meu pai ou irmãos estavam por perto. Eles não queriam saber que eu estava lá.”

Ficamos em silêncio e coro um pouco quando meu estômago ronca, lembrando-me de como estou com fome. Ainda assim, não pego minha comida. Nico faz um som baixo e irritado na garganta e se inclina para frente para empurrar meu prato para mais perto da borda da mesa. “Coma”, ele ordena. “Ou eu vou garantir que você faça isso.”

“Vai me amarrar e me forçar a me alimentar?” Há um leve sorriso de escárnio em meu tom, mas não me movo em direção ao prato.

“Não me tente, Giulia. E desta vez, não há como você se libertar, a menos que eu mesmo o liberte. Então sugiro que você pense com muito cuidado antes de abrir a boca novamente para me desafiar.” Eu olho para ele para avaliar o quão sério ele está, mas pela expressão em seu rosto, isso seria claramente muito sério. Então pego minha faca e meu garfo, corto um pedacinho de carne e como. Mesmo legal, é uma delícia. Quando me movo para colocar meus utensílios no chão, ele me lança um olhar duro e de advertência, e eu solto um pequeno suspiro e continuo comendo. Nenhum de nós diz nada até eu limpar meu prato.

"Feliz agora?" Eu fungo enquanto coloco meu garfo e faca no chão. “E eu não sou Giulia. Eu sou Gia.

Ele não responde a isso. Em vez disso, ele ordena: “Conte-me sobre seu tio”.

Isso me deixa confuso e meus olhos se arregalam com isso. “Giovanni? O que você quer saber?" Por que diabos ele quer saber sobre meu tio?

Ele ignora minhas perguntas. "Ele bate em você também?"

"Sim as vezes. Ele e meus primos são da mesma raça que meu pai e meus irmãos. Não há mulheres na linhagem deles, algo que meu tio adora apontar para meu pai.” *E essas provocações geralmente sempre me deixavam preto e azul com as surras que meu pai me dava por ser uma decepção e por ser um gênero que ele não suporta* .

“Aposto que seu pai nunca leu um livro de biologia”, comenta Nico, “já que é o homem quem determina o sexo de seus filhos”.

Eu dou a ele um sorriso amargo. “Ele sabe porque cometi o erro de mencionar isso a ele uma vez, quando era jovem. Ele não gostou.” Eu não conseguia comer há quase uma

semana por causa do soco que ele deu no meu queixo. Sem mencionar que fiz xixi sangue durante o mesmo tempo devido ao abuso que sofri no estômago, nos rins e nas costelas. Essa foi uma das piores e mais severas surras que já sofri, e fiz questão de nunca mais repetir essas palavras.

"Não, imagino que não. E suponho que seu tio esteja orgulhoso do fato de nunca ter gerado uma menina?

"Muito", respondo amargamente. Porém, também conheço muitos segredos sobre meu tio que não pretendo compartilhar com este homem.

"Hmmm, sua família é um quebra-cabeça. Mas acho que já discuti o suficiente sobre eles. O que você faz no seu tempo livre?

Deus, esse homem faz minha cabeça girar com a forma como ele muda abruptamente o assunto da conversa. "Você quer dizer quando não estou sendo mantido contra a minha vontade?" Eu pergunto com escárnio.

"Sabe, estou começando a pensar que terei que fazer alguma coisa com essa sua boca atrevida", ele responde suavemente. "Há muitas maneiras de a boca de uma mulher ser útil, e gosto bastante da ideia de ensiná-las a você."

Engulo em seco com sua ameaça velada. "Vou apenas morder", sibilo para ele.

Ele me dá um sorriso afiado. "Ah, agora, *Topolina* , há muitas coisas que você pode querer fazer comigo, mas morder não será uma delas quando eu finalmente tiver você onde quero."

"Você me disse que não força as mulheres", digo friamente, me preparando para correr.

"E eu não. Quando você estiver na minha cama, você estará lá de boa vontade. E quando você estiver lá — ele acrescenta com um calor nos olhos que faz meu coração bater rápido e forte no peito —, terei prazer em mostrar a você por que sua boca é útil para mais do que falar.

"Então é isso, você quer me manter aqui para que eu possa ser algum tipo de escrava sexual ou algo assim," resumo com desgosto. "Eu não vou ser nada para você, Sr. Armani, e não estarei aqui por tempo suficiente para que nada disso aconteça de qualquer maneira."

"Não?" Ele parece mais divertido do que zangado com minha declaração.

"Ou eu vou sair daqui ou meu pai virá me buscar assim que descobrir que estou aqui."

"E você realmente acha que ele vai te aceitar de volta e tudo vai voltar ao normal? Que ingênua da sua parte, *Topolina* . Você não chegaria em casa. Ou você morreria em segundos ou seu pai a levaria à igreja mais próxima para casá-la com alguém. Ele me dá um sorriso cruel. "E se isso acontecer, isso parecerá o paraíso em comparação com o que você suportará. Você realmente acha que eles vão acreditar que você não revelou segredos de família? Que você ainda não desistiu da sua virgindade comigo? Você não vale nada para eles sem a sua pureza. Antes, você tinha algum valor, mesmo que apenas por isso, mas uma vez que eles acreditam que isso desapareceu..."

Ele deixa a frase parar e tudo dentro de mim vira gelo, porque não preciso me perguntar se nada disso é verdade. Mesmo agora eu podia ver a fúria nos olhos de meu

pai, sabendo que mais uma vez provei que as mulheres não valem nada mais do que bens móveis para carregar um filho para elas ou para ficarem bonitas em seus braços em público.

Não digo nada enquanto ele se levanta e dá a volta na mesa. Eu deveria me mover, ter certeza de que ele não pode chegar muito perto, mas estou congelada no meu lugar enquanto a realidade se instala. Quando ele para ao lado da minha cadeira, eu não olho para ele, apenas continuo olhando diretamente para ele. agora assento vazio. Ele se abaixa, segurando meu queixo e virando-o para olhar para ele. "Qualquer que seja o plano que você está tramando dentro dessa sua linda cabeça para escapar, eu pensaria duas vezes, Sra. De Luca. Porque embora você esteja seguro o suficiente dentro destas paredes, fora delas, você é uma presa fácil, e eu não sou o único predador que você deveria estar atento. E quanto ao motivo pelo qual quero você aqui, é tão simples quanto quero você aqui, e é aqui que você permanecerá até que eu diga o contrário. Você pode aceitar isso e ser cooperativo enquanto estiver aqui, ou pode continuar a me desafiar e ver o que acontece quando você testa um pouco demais minha paciência. Essa escolha depende de você."

Então ele solta meu queixo e se dirige para a porta. Não me movo, nem mesmo quando ouço a porta abrir e fechar atrás dele. Ou quando ouço o barulho da fechadura ecoando alto pelo espaço.

Não tenho certeza de quanto tempo fico sentado aqui, minha mente girando enquanto tento lidar com minha nova situação. Meu peito parece pesado e frio.

Se eu conseguir sair daqui, precisarei correr. Corra por toda parte e encontre uma maneira de me esconder pelo resto da minha vida. Porque agora não será apenas minha família atrás de mim, mas Nico Armani, e por alguma razão, ele me aterroriza mais do que minha família.

Olho para a área da biblioteca. Tem que haver alguma coisa ali, alguma passagem ou a menção de alguma que de alguma forma me tire daqui. Essa provavelmente será minha única chance, porque sei que não ficarei aqui.

Eu quero minha liberdade. Afasto-me da mesa e subo as escadas para voltar ao trabalho.

CAPÍTULO 13

Nico



MINHA FRUSTRAÇÃO com meu pequeno cativo está crescendo e minha paciência está igualmente minguando. Todas as noites da semana passada, seguimos a mesma rotina. Eu janto com ela, e ela fica ali sentada, recusando-se a comer até ser forçada, enquanto eu lhe faço perguntas cuidadosamente investigativas. Nada que lhe pedisse abertamente segredos de família, mas o suficiente para que eu saiba que ela não está sendo sincera quando diz que sabe pouco sobre os negócios da família. Não, ela sabe muito mais do que está contando, e meu objetivo é descobrir tudo.

E no meio de tudo isso, ela retirou quase todos os livros de cada estante da biblioteca e agora está começando na área do corredor. Pilhas cobrem os quartos e ainda não consigo entender o que ela está fazendo ou o que está procurando. E não gosto quando alguém guarda segredos, e a dona Giulia De Luca é cheia deles.

A única coisa boa de tudo isso é que ela tem dormido na maldita cama todas as noites, exausta demais para fazer qualquer coisa além de se esconder debaixo dos lençóis, totalmente vestida, e dormir até de manhã, antes de começar tudo de novo. Chega de dormir no armário ou na área da biblioteca. Mesmo assim, não monitoro as câmeras constantemente, então é possível que ela esteja fazendo algo que não deveria, e eu não percebi, mas ela não tentou escapar novamente. Eu sei que há algum motivo oculto nisso, mas tenho que descobrir.

E isso começa esta noite. É hora de submeter meu ratinho a alguns testes.

Eu puxo as câmeras e o desejo queima quando vejo o momento em que ela se abaixa no banho fumegante que preparou. Tenho um vislumbre de pele, uma rápida olhada em sua bunda arredondada, e depois apenas em seu pescoço e rosto enquanto ela afunda nas bolhas. A felicidade em seu rosto me deixou duro como uma rocha, e com muita inveja daquela água para colocar aquela expressão em seu rosto. Porra, essa mulher está bagunçando minha cabeça e só piorou na semana passada.

Tê-la aqui, passar um tempo com ela todas as noites, aumenta minha obsessão. Inferno, eu não tenho dormido mais do que algumas horas por noite, gastando muito tempo observando-a dormir nas malditas câmeras. Ou, no caso da noite passada, passei pelos corredores e entrei no quarto dela, sentei ao lado da cama e observei-a dormir durante horas. Levei tudo de mim para não subir naquela cama com ela, ou inferno, acordá-la e trazê-la para o meu quarto.

Eu odeio esse controle que ela tem sobre mim, e nada vai afrouxá-lo. Eu luto no ringue com meus homens e a queimação em minhas entranhas nunca diminui. Até pensei em trazer uma das mulheres com quem normalmente fodo quando surge a necessidade, mas assim que descobri os nomes, meu pau nem sequer se mexeu ao pensar em uma boceta quente e disposta. Não, como o resto de mim, ele não queria mais ninguém. Ele quer essa mulher. E só ela. Vou ter que fazer algo sobre isso em breve, ou vou enlouquecer.

Olho para a tela por mais um longo momento, observando o modo como ela empilhou a massa de cachos no topo da cabeça e como seus olhos estão fechados enquanto ela fica ali deitada, com olheiras por falta de sono. E se não me engano, ela perdeu mais peso porque mal come mais do que o suficiente para se manter viva. Mesmo quando eu a forço a comer, ela não termina.

Tudo isso faz parte dos planos que ela está fazendo? Ficar tão doente a ponto de deixá-la morrer ou levá-la ao hospital ou ao médico? Então ela tentará conseguir ajuda ou escapar? Ela ficará muito desapontada se esse for o plano dela, porque vou amarrá-la na maldita cadeira e alimentá-la à força antes que isso aconteça. A determinação toma conta de mim e eu me afasto da minha mesa. Dante olha para mim surpreso, e sua sobrancelha se ergue ainda mais quando eu ordeno: — Diga a Sofia que farei minha refeição na sala de jantar esta noite. A Sra. De Luca se juntará a mim. Certifique-se de que haja guardas em cada saída da sala do lado de fora das portas e certifique-se de que não sejamos perturbados." Então saio, sem esperar pela resposta dele ou para ver se ele segue minhas ordens.

Vou até o quarto dela, abrindo a porta e fechando-a silenciosamente atrás de mim enquanto vou para o closet. Eu passo por isso rapidamente, pegando os itens que preciso antes de ir e colocá-los na cama. Então vou até a porta fechada do banheiro, com determinação em cada passo.

Viro a maçaneta e entro, reprimindo um sorriso presunçoso quando Gia se assusta, ofegante com a intrusão e afundando de modo que apenas o queixo e a parte superior ficam à mostra. "Termine e vista-se. Vamos jantar na sala de jantar esta noite."

Ela não responde por um momento, seus olhos arregalados enquanto ela olha para mim. Dou um passo em direção à banheira e ela pisca para mim antes de dizer rigidamente: — Não, obrigada. Estou cansado."

Eu dou a ela um olhar frio. "Isso não foi um pedido, *Topolina* ", informo-a severamente. "Vou mandar alguém trazer você para baixo em uma hora. E se você não chegar, eu voltarei aqui e carregarei você eu mesmo, e não me importarei com o estado de nudez em que você está. E considere que matarei qualquer homem nesta casa que vislumbre qualquer parte de você. isso eu não permito, então não teste minha paciência. Sua roupa está na cama. Eu me viro e caminho em direção à porta.

Antes que eu chegue lá, ela me interrompe dizendo: "Sr. Armani, estou exausto. Não tenho energia para lutar e tentar enganar você esta noite."

Faço uma pausa porque ouço a exaustão em sua voz. Virando-me, ando de volta em direção à banheira e, quando chego perto da borda, olho para ela. As olheiras estão maiores do que na noite anterior, e seu rosto está pálido, mesmo com o calor da água.

Quero estender a mão e sacudi-la, exigindo saber por que ela está fazendo isso consigo mesma e, ao mesmo tempo, quero acalmá-la e ceder ao seu pedido. Talvez ela esteja percebendo que não faz sentido brigar comigo.

Eu também não. Em vez disso, digo a ela: “Mais uma vez, isso não é um pedido, Sra. De Luca. É você quem decide não comer e se exaurir, então suas escolhas erradas são culpa sua. Uma hora." Eu me viro e saio, saindo do quarto dela e trancando-o atrás de mim antes de ir para o meu próprio quarto.

Uma vez lá dentro, vou direto para o banheiro para tomar banho. Eu me forço a não olhar para a câmera, dizendo a mim mesmo que paciência é fundamental. Em vez disso, fico sob o calor da água e fecho os olhos, tentando não imaginar a mulher que está nua do outro lado da casa. Aquele que está causando estragos em toda a minha vida. E não importa o quanto eu tente dizer a mim mesmo que não vou permitir isso, tentar ignorá-la, ela é uma obsessão da qual não consigo me livrar. Muito mais viciante do que as coisas que vendo e muito mais perigosas do que as armas que atualmente chegam às mãos dos meus compradores.

Mesmo agora, não consigo tirar da minha mente a imagem dela a entrar na banheira, e a minha pila está a latejar. Coloco a água fria e isso não ajuda em nada a acalmar o calor no meu sangue. Não, na verdade, isso o alimenta. Eu me abaixo e me acaricio, cerrando os dentes com o prazer que desperta. Já passei muito dos tempos em que tive que me masturbar para obter alívio, e me enfurece estar aqui fazendo isso em vez de encontrar alguém para aliviar isso para mim. Inferno, eu poderia tomar um banho cheio de mulheres se quisesse aliviar essa dor ardente dentro de mim, mas não, a única para quem é difícil é ela.

Então faço a única coisa que posso. Eu me acaricio lentamente, imaginando-a em minha mente. Do que eu gostaria de ter feito quando entrei naquele banheiro. Eu teria me despido e me juntado a ela naquela água, finalmente sentindo o gosto daquela boca dela enquanto a fodia até que ela gritasse meu nome. Minhas bolas se contraem com o pensamento, e eu me acaricio mais rápido, imaginando os sons que ela faria. Ela tentaria acalmá-los? Recusar-se a deixá-los passar por aqueles lindos lábios? Ou ela os gritaria? Deixar todo mundo saber o que eu estava fazendo com ela?

Sou tão bastardo que não quero que mais ninguém ouça os sons que ela faz. Não, eu os quero apenas para os meus ouvidos. E é isso que imagino quando gozo em toda a minha mão e no chão do chuveiro; seus gritos suaves em meus ouvidos enquanto eu a empurro até o limite, sentindo sua pulsação ao meu redor, apertando-me com força até que eu não possa fazer nada além de segui-la.

“Porra,” eu grunhi enquanto me libero e então me esfrego com raiva e lavo meu cabelo. Isso não fez nada para aliviar a tensão, e só me deixou querendo mais dela. A minha pila ainda está meio dura, e sei que farei isto novamente antes que a noite acabe.

Saio do chuveiro, enrolo-me em uma toalha e vou até o armário para me vestir. Depois vou para a sala de jantar esperar que minha pequena prisioneira decida se vai me desafiar.

Quando chego à sala de jantar, Sofia já está lá arrumando as coisas. Ela arqueia uma sobrancelha para mim quando entro, mas não diz nada. Sento-me e observo enquanto

ela lustra os últimos talheres, serve o vinho e sai da sala sem dizer uma palavra. Provavelmente para melhor.

Pego meu telefone para verificar a hora e o coloco sobre a mesa, observando a porta e esperando os minutos passarem. Ela só tem mais três minutos antes de se atrasar. Resisto à vontade de verificar as câmeras novamente e, em vez disso, tomo um gole do bourbon que Sofia serviu para mim.

O relógio marca uma hora e eu me resigno a esperar mais alguns minutos antes de subir e arrastar sua bunda até aqui. Levo o copo aos lábios mais uma vez quando a porta da sala de jantar se abre e Dante entra com uma Gia taciturna atrás dele. Quase sorrio enquanto a observo. Eu deveria estar furioso, mas em vez disso a antecipação vibra em meu sangue.

Em vez do vestidinho preto que preparei para ela, ela está usando um macacão de pijama, completo com orelhas de rato e, se não me engano, um pequeno rabinho nas costas. Seus olhos estão brilhantes e desafiadores, embora seu rosto esteja vazio de qualquer expressão mais uma vez enquanto Dante a leva até seu assento. Ela se senta serenamente na cadeira, embora seus olhos nunca me deixem. Acima de sua cabeça, Dante está sorrindo como um idiota, e posso dizer que ele quer rir. Eu o dispenso com um aceno de mão e espero impacientemente enquanto ele liga para Sofia para trazer nosso jantar. Quando Sofia está ao alcance dos olhos, vejo o sorriso em seu rosto, os olhos brilhantes enquanto ela coloca os pratos na nossa frente. Ela olha para mim com um sorriso maroto e depois sai, enquanto Dante pede licença e a segue, fechando a porta silenciosamente atrás de si.

Eu nem olho para a comida à nossa frente. Em vez disso, movo meus olhos para Gia mais uma vez. " *Topolina* , estou quase surpreso, mas não exatamente."

Ela me dá um olhar suave. "Você me disse para me vestir, então eu o fiz." Ela pega a taça de vinho e toma um gole rápido, me observando.

"Acredito que disse que havia uma roupa para você na cama. E que motivo você tem para não usá-lo?

"Você escolheu um vestido que era muito revelador e, considerando que ameaçou atirar em qualquer um que me visse, bem, imaginei por que desafiar o destino? Dessa forma, você não pode dizer que não cobri cada centímetro de mim mesmo. Minha consciência está tranquila, e se isso te irrita, bem, por que não?

Bem, bem, parece que meu ratinho ficou corajoso e não está observando suas palavras com tanto cuidado. O tempo dirá se vou gostar ou não. "Sabe, eu poderia puni-la por me desobedecer", lembro a ela, pegando meus utensílios com indiferença e cortando meu salmão. Normalmente é um dos meus pratos favoritos, mas esta noite quase não o saboreio, todo o meu foco na mulher sentada à minha esquerda.

Ela me lança um olhar desafiador. "Você poderia, mas estou acostumado, então suas ameaças não me assustam."

Ah, como eu quero provar que ela está errada, mas não, ainda não. Ela esperaria uma atitude tão precipitada e, pela expressão em seus olhos, ela está contando com isso. Em vez disso, respondo: "Para sua sorte, você escolheu algo que me diverte. Embora

aquele vestido ficasse lindo em você. Eu escolhi especificamente para você quando meu personal shopper me mostrou."

Seu garfo para no ar enquanto ela olha para mim. Eu seguro enquanto ela trabalha com o que acabei de dizer. "Você pediu para alguém escolher isso para mim?" ela pergunta cuidadosamente depois de um momento.

"Sou um homem de gostos particulares. Então, se alguma coisa não servir, mandarei trazer outra coisa que sirva."

Ela pisca algumas vezes. "Espere, então aquele armário inteiro cheio de roupas é para mim?" Quando não respondo, ela respira lenta e profundamente. "Então, por quanto tempo exatamente você planeja me levar?"

Dou de ombros. "Desde o momento em que você esbarrou em mim pela segunda vez", respondo. "Eu te disse, *topolina* , eu pego o que quero."

"Meu Deus, isso é loucura demais até para eu acreditar", ela murmura, embora seja alto o suficiente para eu ouvir claramente. "Quem em sã consciência olha para uma pessoa e a leva contra a sua vontade? Psicopatas, são eles." Ela me dá um olhar irritado. "Você não se importa que eu possa ter uma vida? Que tenho meus próprios sonhos e desejos? Que talvez eu não queira ser um prisioneiro? Não", ela continua amargamente antes que eu possa responder. "Não, você é igual ao resto deles. Você acha que todos estão à sua disposição, que você pode pegar e receber, e ninguém dirá nada por causa de quem você é e de sua reputação. Mas você cometeu um erro quando me levou, Nico.

Esta é a segunda vez que ela usa meu primeiro nome e, embora normalmente eu nunca permitiria tal familiaridade ou casualidade de alguém sem minha permissão, a maneira como ela diz meu nome me faz pensar mais uma vez em quantas maneiras diferentes posso torná-la diz. "Eu fiz?" Volto, dando outra mordida no meu peixe. "Por que você não me esclarece então, Giulia, já que você está tão falante esta noite."

"Porque você não levou em conta que tenho lidado com homens como você durante toda a minha vida. Você acha que seu nome, seu poder, suas ameaças me farão entrar na linha. Como esta noite. Você entrou no banheiro quando sabia que eu estava tomando banho e me mandou sair, me vestir e vir aqui para comer com você. Quando eu te disse não, você não se importou. Você passa todas as noites comigo me fazendo comer, conversando comigo e fazendo perguntas habilmente veladas para avaliar minha disposição em compartilhar os segredos de minha família com você. Porque você acha que pode me enganar, apesar de eu dizer que eles não me contam nada. Não sou nada mais do que um aborrecimento para eles. Um cachorro vadio que eles se sentem obrigados a alimentar e vestir, mas de quem não cuidam. Assim que eu chegar à minha utilidade com você, você me matará ou me enviará de volta para eles, sabendo muito bem que eles provavelmente me matarão assim que me avistarem. Ou eles vão me torturar até que eu conte o que contei a você e depois me matarão. Ah, mas não antes que eles me entreguem aos seus homens primeiro, deixe-os ter a sua vez comigo, já que estarei esgotado, certo? Não foi isso que você disse outra noite? Sem mais valor porque terão certeza de que permiti que você me fodesse como uma puta. Mas o que isso importará para você?

“Você terá conseguido o que queria e fará qualquer movimento que quiser para progredir. E então você passará para a próxima mulher que possa promover sua causa, sem se importar com quem você machucará no processo. Só que, da próxima vez, você terá aprendido com o tempo que passou comigo. Você provavelmente vai acorrentá-la no porão, evitando dor de cabeça. Nenhuma sala grande com todas as roupas elegantes e uma biblioteca para ela. Não, ela será dispensável como eu. Ou talvez você simplesmente a leve direto para sua cama e ela deixe, porque você promete deixá-la ir assim que ela lhe disser o que você precisa. Porque as mulheres não são nada para homens como você. Somos um buraco quente, doadores de informações e, então, dispensáveis. Certo? Então vá em frente e ameace me bater, ou diabos, vá em frente e faça isso, porque posso prometer a você o que quer que você faça, eles provavelmente já fizeram isso e algo pior. Seus olhos queimam nos meus, seu rosto está vermelho de raiva, e o aperto em sua faca é tão forte que os nós dos dedos ficam brancos. De repente, ela joga a faca no chão, afasta-se da mesa e se levanta. “Não estou mais com fome. Eu gostaria de voltar para o meu quarto. Então ela se vira e se dirige para a porta.

Eu permito que ela dê alguns passos antes de eu me levantar e me mover. Ela nem está a meio caminho da porta quando eu estendo a mão, agarro-a pelo braço, giro-a e pressiono-a contra a parede. Ela solta um pequeno suspiro, mas rapidamente o interrompe quando olha para meu rosto. Seus olhos se arregalam enquanto olham para mim, e eu a deixo ver minha raiva. Meu aperto em seu braço é forte, mas não o suficiente para machucar quando eu a levanto até o nível dos meus olhos. Ela não pesa quase nada, e mesmo quando ela se debate, eu ignoro. Em vez disso, entro nela, colocando minha perna entre as dela para que ela não tente me chutar nas bolas.

Ela está presa e, pelo olhar cauteloso em seus olhos, ela rapidamente percebe isso. “Você não se afaste de mim, Giulia”, digo a ela em voz baixa e tensa, deixando-a ver e ouvir minha raiva e descontentamento. "Eu tenho sido tolerante com você, e você acha que me comparando ao seu pai inútil e aos seus irmãos chupadores de pau, você vai ganhar mais favores de mim?"

Ela mostra os dentes para mim e sussurra: — Algum tipo de favor para me manter trancada contra a minha vontade. Ou você espera que eu lhe agradeça? Isso faria você feliz? Isso faria você me deixar ir?

“Eu acho que alguém na sua posição ficaria grato por não ter mais que se preocupar em ser espancado dia após dia”, sibilo de volta.

“Mas eu não sou livre”, ela se enfurece, “ainda estou sob o domínio de um homem, à sua mercê. Você pode não me vencer, mas tirar minhas escolhas, minha capacidade de ir e vir quando eu quiser, é igualmente horrível.”

No fundo, sei que ela está certa. Mas eu não me importo. “Sua garota tola. Você realmente acha que será livre se eu deixar você ir? Você acha que algum dia será livre? Você nasceu no mundo da máfia. Você é uma mercadoria que homens como eu, como seu pai, usam para negociar. Para conectar famílias e territórios para que possamos expandir nossos impérios. No que diz respeito à maioria dos homens em nosso mundo, eles querem saber que você é bonita o suficiente para eles foderem, procriarem com filhos fortes e continuarem com o nome da família. Nada mais. Não nos importamos

com seus desejos, seus desejos ou seus desejos. Eles não valem nada mais do que um pensamento passageiro para a maioria. Você pode não gostar de estar aqui, mas aqui está você. Você é minha, Giulia De Luca. Porque eu vi você, eu peguei você e me recuso a deixar você ir."

"Então é isso? Serei seu prisioneiro para sempre? ela sussurra, parecendo derrotada.

Eu odeio o som disso em sua voz. Não, eu quero que ela fique furiosa, grite, não desista. Onde está meu ratinho forte que sabe exatamente quando revidar? Eu a coloco de pé, afrouxando o aperto em seus braços, mas seguro seu queixo em minha mão, mantendo-a imóvel. "É sua escolha se ver como uma prisioneira, *Topolina* ", lembro a ela. "Em vez de tirar o melhor proveito de uma situação, você luta comigo. E embora eu aproveite nossa pequena batalha, você nunca vencerá, *cara mia* .

Ela pisca e então eu vejo. Logo abaixo da derrota, há um pequeno lampejo de alguma coisa. Esse espírito de luta que conheço está crescendo dentro dela. E à medida que continuamos a olhar um para o outro, isso aumenta. Ela não está disposta a deixar isso passar, e estou quase ansioso para ver o que ela fará. "Não me subestime, *stronzo.* "

É a primeira vez que ela me xinga na cara e, embora eu devesse estar furioso com seu desrespeito, em vez disso, seguro seu queixo com mais força, abaixo meu rosto em direção ao dela e murmuro: — Eu nem sonharia com isso, *Topolina* . Mas não subestime o homem que tem sua vida nas mãos. Mãos que podem ser gentis e gentis ou podem ser duras e brutais."

"Já chega de não ameaçar me bater", ela zomba baixinho.

Um pequeno sorriso surge em meus lábios enquanto respondo: "Não preciso bater em você para fazer você se submeter, *cara mia* . Colocando minhas mãos no lugar certo, posso fazer você gritar ou implorar. Movo minha mão do queixo até a garganta, segurando com força suficiente para deixar sua respiração entrecortada enquanto sussurro: — Você sente isso, *Topolina* ? Você sente seu corpo lutando por ar? A maneira como seus sentidos são aguçados? Posso sentir a pulsação em sua garganta e posso ver seu pânico. Eu afrouxo meu aperto e ela respira trêmula, com o rosto vermelho e os olhos arregalados enquanto olha para mim em estado de choque. Movo minha mão ao longo da pele lisa de seu pescoço até o zíper na parte superior do macacão, lentamente, ah, tão lentamente, puxando-o para baixo. Ela não briga comigo; em vez disso, ela olha para mim, esperando. Poder e desejo fluem através de mim, embora eu me lembre de ser cauteloso. Ser paciente. Assim que o zíper está abaixado o suficiente para eu ver que ela está usando apenas um sutiã simples de algodão preto por baixo, reprimo um gemido.

Eu mantenho seu olhar enquanto desço minha mão entre as curvas suaves de seus seios, mas nunca me aprofundo enquanto passo as pontas dos dedos ao longo de seu esterno e depois subo por cima de seu seio até seu ombro. Sua pele esquenta e fica vermelha sob meu toque, e ela treme. Seus lábios se abrem ligeiramente enquanto eu me movo ao longo de sua clavícula, em seguida, mergulho novamente sobre o inchaço de seu seio e, em seguida, ao longo da armação do sutiã. Quando chego ao centro dela e movo meus dedos para baixo novamente, ela treme sob meu toque, e seus olhos estão cheios de confusão, calor e uma pequena pitada de preocupação.

Em vez de empurrar para baixo, apesar de eu querer saber se ela está usando mais alguma coisa por baixo dessa roupa ridícula, movo meus dedos de volta do centro do peito até o pescoço mais uma vez. Lá, seguro-o levemente e murmuro: — E agora posso sentir seu corpo respondendo ao meu. Quer mais, aquecendo sob meu toque. Se eu tirasse essas xícaras fracas do caminho, poderia fazer você se contorcer e implorar em segundos. Então lembre-se, Gia, embora você possa pensar que uma surra é a única maneira de eu transmitir meu ponto de vista, posso garantir que, no que diz respeito a você, não é. E eu preferiria mantê-la nesse limite por horas para ouvir você me implorar tão desesperadamente.

Ela não diz nada, todo o seu corpo tremendo agora enquanto eu fecho o zíper de seu macacão e me forço a recuar. "Se você quiser voltar para o seu quarto, pedirei a Dante que a acompanhe", digo a ela calmamente, embora minha voz seja um pouco mais áspera do que gostaria. Eu dou a ela um olhar de advertência. "E espero que você se comporte."

Ela não responde, apenas espera em silêncio enquanto chamo Dante de volta ao quarto. Enquanto eles saem pela porta, ela olha brevemente por cima do ombro para mim, confusão e incerteza claras em seu rosto.

Vou para a academia. Preciso me livrar de um pouco desse excesso de energia, ou não dormirei novamente esta noite. Porque depois de ter visto e tocado a pele do meu doce ratinho, preciso de mais. E da próxima vez, quero-a na minha cama, com os olhos arregalados e a boca aberta enquanto a fodo com força e lhe mostro exactamente do que estava a falar.

Mas até lá, terei que decidir lutar com meus homens.

CAPÍTULO 14

Gia



EU SEI que ele está lá antes mesmo de eu abrir os olhos. Anos em que meus irmãos entraram furtivamente em meu quarto para me torturar me treinaram para dormir levemente. Mantenho minha respiração uniforme e meu corpo relaxado enquanto espero. O que ele está fazendo? E onde ele está? Não me atrevo a olhar porque quem sabe o que ele fará se perceber que estou acordado. Depois da sala de jantar hoje à noite, preciso ter muito cuidado com esse homem.

Não porque eu ache que ele vai me forçar, mas porque minha reação a ele não é normal. Não pode ser. Não tenho experiência com homens, mas sei que desejar o seu captor não é normal. A maneira como meu corpo reagiu a ele foi assustadora. É a Síndrome de Estocolmo no seu melhor, e é exatamente por isso que preciso sair daqui e rápido.

Mesmo agora, pensar nisso faz meu corpo esquentar e meu coração disparar. E se eu realmente me concentrar, é como se eu pudesse sentir seus dedos me tocando agora. Eu tinha certeza de que quando ele abrisse o zíper do meu macacão mais cedo, ele tentaria levar as coisas adiante. Ainda estou surpreso que ele não tenha feito isso, considerando que eu estava seminu ali, mas o homem deve ter um autocontrole muito forte.

Eu tinha certeza de que ele ficaria furioso e me mandaria de volta para o meu quarto assim que eu entrasse com aquela coisa ridícula, mas em vez disso, vi um brilho de diversão em seus olhos. E de novo, pensei que ele fosse me bater quando joguei todas aquelas coisas na cara dele e depois me levantei e fui embora. Uma pequena parte de mim quase deseja que ele tenha feito isso, porque eu não estaria tão confusa agora. Ele provaria ser como qualquer outro homem em minha vida. Também estou chateado por suas palavras terem sido um pouco fortes demais quando ele as sibilou na minha cara.

Ele está certo ao dizer que não sou livre. Eu nunca estarei. Seja com ele, com minha família, ou com quem eu seria forçada a me casar. Eu sempre pertenceria a alguém que não fosse eu. Dizem que o diabo que você conhece é melhor do que aquele que você não conhece, mas eu anseio por essa liberdade. Finalmente, ir a algum lugar porque quero, não em um determinado horário do dia, porque é esse o horário que posso ir. Ou finalmente poder fazer amigos em vez de evitar as pessoas como uma praga, porque não posso arriscar que alguém descubra sobre eles e meu pai os matou ou levou. Então, em vez disso, suporto uma existência solitária.

Mesmo aqui não é diferente. Não tenho ninguém com quem conversar além de Nico, e isso não é apenas uma conversa. Então preciso sair daqui, e tem que ser hoje à noite, se eu conseguir.

Saio dos meus pensamentos, ouvindo atentamente para ver se ele se mexeu, mas nada. Eu sei que ele ainda está lá. Posso sentir seus olhos em mim, senti-lo próximo. O que diabos ele está fazendo? Sinto-me vulnerável, desconfortável e quero que ele vá embora.

Finalmente, depois do que deve ser mais uma hora, ouço o som suave de seus passos. Lenta e cuidadosamente, abro os olhos e viro a cabeça para vê-lo subindo os degraus em direção à biblioteca. Espere, por que ele está subindo lá?

Isso me atinge como um raio. *A passagem secreta! Foi assim que ele entrou aqui e como vai sair para que eu não o ouça.*

Nunca fui tão grato por todas as vezes que aprendi a ficar em silêncio quando me movo, porque saio da cama e subo as escadas, tomando cuidado para não perceber as partes mais barulhentas delas para não fazer barulho. Quando chego ao topo da escada, desço o corredor e paro do lado de fora da sala escura, olhando para o homem que está caminhando logo abaixo da escada que leva ao próximo nível. Observo enquanto ele simplesmente coloca a mão na borda de uma das prateleiras, e ela se move com um clique suave. Se eu não estivesse tão perto e ouvindo, nunca teria ouvido.

Ele desliza para dentro e eu corro em direção a ele, meu coração batendo forte enquanto mal consigo me espremer antes de fechar com força. Eu me pressiono contra a parede, mal me permitindo respirar enquanto espero, com medo de que ele se vire e me veja. Mas ele simplesmente continua andando, seus pés fazendo batidas suaves no chão de metal enquanto ele atravessa o túnel escuro. A única luz é o brilho suave ao longo da borda do chão para que você possa ver o seu caminho.

Espero até ter certeza de que ele se afastou o suficiente do alcance da voz antes de me mover. Eu me movo lentamente, mantendo meus ouvidos abertos para qualquer som que ele tenha me ouvido ou esteja voltando. Ou, Deus me livre, alguém aparecendo e me encontrando e alertando-o.

À medida que caminho, percebo quão extensas são as passagens. Eles se ramificam em todas as direções, mas continuo em frente, tentando me orientar. A última coisa que preciso fazer é me perder aqui. E como a única maneira de entrar, ao que parece, é com um scanner manual, quem sabe quando alguém passará pela próxima vez? Não é a melhor maneira de morrer. Ainda assim, tem que haver uma saída

Paro quando ouço uma porta se abrir suavemente e prendo a respiração enquanto espero. Os minutos passam, mas nada, então continuo. Quando chego a uma bifurcação de túneis de três vias, faço uma pausa, pensando. Não tenho ideia de onde fica a saída neste lugar, mas tem que haver uma em cada ala da casa. Com base na luz do sol que entra em meu quarto, determinei que estou no lado leste da casa, o que significa que seguir em frente significa que estou indo para oeste. Estatisticamente, a entrada da casa fica ao norte, o que quero evitar, pois provavelmente é onde eles me procurarão primeiro quando descobrirem que estou desaparecida. A mesma coisa para o Sul. Então é oeste.

Quando chego ao fim do corredor, respiro fundo e espero, ouvindo. Não ouço movimento ou qualquer tipo de som, então, com sorte, vou sair para uma sala vazia. E, você sabe, espero que a porta se abra e eu não dispare algum tipo de alarme. Mas se eu fizer isso, eu cuido disso.

Coloquei meu ouvido na porta, prendendo a respiração. Nada. Nenhum som, nenhum alarme. Solto um suspiro suave de alívio e, em seguida, coloco minha mão na porta e dou um empurrão muito suave. Ele libera com muito pouco som, mas ainda espero, sempre cauteloso. Quando não ouço nada, abro um pouco mais e olho para fora. A sala em que estou está escura e apenas um brilho fraco vem da porta na parede esquerda.

Saio, empurrando a porta quase fechada atrás de mim, mas deixando espaço suficiente para poder me espremer se precisar fazer uma saída rápida. Dirijo-me para a porta fechada, esperando para ver se ouço algum movimento além. Nada. Respiro fundo antes de girar metodicamente a maçaneta, certificando-me de que ela não range e me denuncia. Felizmente, quem faz a manutenção deste lugar mantém esses botões e dobradiças bem lubrificados porque ele fica silencioso ao abrir. Espio e olho para o enorme banheiro à minha frente com uma sensação de pavor.

Merda. Não preciso olhar em volta para saber que este é o banheiro de Nico, o que significa que entrei no quarto dele e preciso sair daqui antes que ele me veja. Fechei a porta silenciosamente e me virei para voltar para a passagem. Mas paro de repente quando vejo o mesmo homem que estou tentando evitar encostado na porta agora fechada, com os braços cruzados sobre o peito e uma expressão em seu rosto que faz meu sangue correr quente e depois frio. Não é raiva que vejo em seu rosto. É um tipo sombrio de antecipação combinado com uma diversão que não tem nada a ver com ele achar isso engraçado. Não, é mais como se eu tivesse dado a ele a desculpa que ele precisava para me ensinar uma lição.

Dou um passo para trás, minha mão encontrando a maçaneta atrás de mim no escuro, mesmo quando uma risada baixa soa pela sala escura. “Ah, meu doce ratinho”, ele provoca, “você realmente se viu preso, não foi? Embora eu lhe dê pontos pela engenhosidade para me seguir. Se você tivesse seguido por qualquer outro caminho, eu provavelmente teria deixado você ir por tempo suficiente até decidir vir buscá-lo, mas aqui está você.

“Você sabia que eu estava lá o tempo todo.” Porém, por que estou surpreso?

"Claro. O túnel inteiro está cheio de câmeras, e sem falar que, no momento em que você entrou, você acionou um alarme silencioso que vai para o meu telefone e também para o de Dante. Eu disse a ele que estava cuidando da sua pequena tentativa de fuga, é claro. Não poderia permitir que ele estragasse a surpresa, não é mesmo?

A raiva queima em minhas entranhas. Caramba. Mas não vou desistir ainda. Ainda posso sair daqui e fugir. “Isso tudo é apenas um jogo para você”, eu o acuso, girando cuidadosamente a maçaneta atrás de mim, mas sem empurrar a porta. Não há necessidade de alertá-lo sobre o que estou fazendo.

“Foi você quem começou o jogo”, ele ressalta enquanto se endireita, descruzando os braços em um movimento suave. “E devo dizer que pensei em passar a noite chateado com você, mas gosto muito mais disso.”

"Por que diabos você estava me observando dormir?" Eu exijo. Preciso distraí-lo por tempo suficiente para poder sair e fechar a porta antes que ele possa me alcançar. Isso só vai me dar alguns segundos, mas é o suficiente para eu chegar até a porta do quarto dele e sair para o corredor. Eu sei que caminho não devo seguir agora e não pretendo parar até encontrar a saída.

Ele não me responde, feliz por ser assustador. Em vez disso, ele dá um passo em minha direção e eu faço meu movimento. Abro a porta, soltando a maçaneta, e me viro para sair correndo do armário e entrar no banheiro. O riso me segue, causando um arrepio na espinha. Eu não penso nisso, porém, quando bato a porta do banheiro e corro para o quarto principal.

As grandes portas duplas são muito parecidas com as minhas, e eu aperto a maçaneta quando chego lá. Apenas para encontrá-lo trancado e imóvel. Amaldiçoo, tentando o outro, mas é a mesma coisa. Tateio a maçaneta rapidamente, tentando encontrar o mecanismo de desbloqueio, mas assim como o meu, não há nada. É uma fechadura com chave antiquada. O pânico toma conta de mim e eu rapidamente me viro, olhando ao redor da sala, tentando encontrar outra saída. Assim que Nico sai do armário, completamente à vontade.

Porra. Porra. Porra.

“Procurando por isso?” ele pergunta, tirando uma chave do bolso, o ouro dela brilhando na luz da sala. Olho ao redor da sala, procurando alguma coisa para me proteger, mas quase tudo que eu poderia usar está mais perto dele do que de mim. Quero amaldiçoá-lo, mas em vez disso me concentro em manter minha mente clara e observá-lo enquanto ele ronda em minha direção. Porque não há mais nada que eu possa chamar de como ele está caminhando em minha direção. Como uma pantera; lento, constante e proposital. E eu sou sua presa.

Não me afasto da porta, não querendo ser encurralada. Sua boca se abre naquele sorriso perigoso, e seus olhos brilham com algo quente, escuro e quase selvagem. Ele está gostando dessa pequena perseguição e, embora isso seja outra coisa para me preocupar, agora estou apenas tentando permanecer vivo. Eu tentaria ir para a passagem novamente, mas a menos que eu encontre uma maneira de cortar a mão dele ou deixá-lo inconsciente e arrastá-lo até lá, isso não é uma opção. Não, preciso daquela chave, o que significa que preciso derrubá-lo e pegá-la para poder sair daqui.

“Posso ver todos esses pensamentos passando pelo seu lindo rostinho”, ele me diz enquanto eu me movo ao longo da parede em direção à sua área de estar. Consigo manter o sofá entre nós enquanto ele me acompanha passo a passo, mas sem chegar muito mais perto. “O que você vai fazer, Gia?” ele ronrona. “Porque você está provando ser extremamente engenhoso. Nunca pensei que iria gostar disso em uma mulher, mas aqui está você.

“Não estou fazendo isso para que você possa se divertir,” digo a ele friamente enquanto corro de volta para o outro lado da sala, fazendo-o girar e estender a mão

para mim, mas eu o evito. Desta vez vou em direção ao banheiro. “Estou fazendo isso para poder ficar bem longe de você.”

“Hmmm, sim, posso ver isso. E ainda assim, aqui está você, preso mais uma vez.”

“Deus, você está com dor de cabeça,” eu falo rouca enquanto paro e olho para ele. Ele para também, me observando.

“Nunca afirmei que era um homem são”, ele responde com um encolher de ombros descuidado. “A maior parte da minha linha de trabalho não pode fazer o que fazemos. Mas posso garantir que, quando se trata de você, tenho todas as minhas faculdades funcionando.”

"Por que foi com você que encontrei naquele dia?" Eu me pergunto em voz alta enquanto olho para ele.

Ele me dá um sorriso lento. “O destino é uma vadia engraçada. Talvez ela soubesse que você estava procurando uma pequena aventura em sua vida.

"Aventura?" Eu grito incrédula. “Tem certeza de que não caiu e bateu a cabeça em alguma coisa? Ou talvez você esteja consumindo um pouco demais do seu próprio produto, mas acho que você perdeu a cabeça.”

“Um homem que usa seus próprios produtos é um tolo e não deveria estar em uma posição de poder”, zomba Nico. “E sim, você poderia encarar isso como uma aventura. Você não tem desperdiçado sua vida em um apartamento estéril fazendo a mesma rotina todos os dias. Nenhuma conexão com o mundo exterior, exceto algumas escassas idas à biblioteca todos os dias, onde você não fala com ninguém além do bibliotecário e de vez em quando com um velho.

“Em vez disso, passo meus dias trancado em uma bela prisão, e a única pessoa com quem posso conversar é você. Eu não diria que isto é uma aventura, Armani. Este é um pesadelo do qual estou pronto para acordar.” Vou em direção ao banheiro, com a intenção de fechar a porta e trancá-la para mantê-lo fora até que eu possa descobrir como abrir a porta de passagem ou pegar a chave dele, mas antes que eu possa alcançá-la, ele está em mim.

Soltei um grito quando ele me agarrou, seu corpo me pressionando contra a parede com um baque. Sua frente está nas minhas costas, e eu luto, tentando fugir, mas ele pressiona com mais força até que eu não consigo me mover. Uma risada estrondosa soa em meu ouvido e o pânico toma conta de mim, percebendo que não há escapatória agora. Estou completamente à sua mercê. E esse pânico se transforma em medo quando sinto o quão forte ele está pressionado contra a parte inferior das minhas costas.

“ *Topolina* , você é difícil”, ele adverte suavemente, sua mão direita pousando em meu quadril e o outro braço envolvendo minha cintura, me segurando contra ele. “Agora, o que vou fazer com você?” Não respondo, embora meu corpo trema sob seu aperto. “Qualquer outra pessoa, eu trancaria você no porão, pronto, mas você, *você* , *cara mia* , quero perto para poder ver o que você fará a seguir. Para que eu possa ouvir aquela língua afiada e observar o seu cérebro trabalhando enquanto você tenta escapar.

“Apenas me deixe ir e voltarei para o meu quarto. Iremos atribuir isso a outra tentativa fracassada da minha parte. Tenho certeza de que vou divertir você de novo quando continuar tentando”, digo com os dentes cerrados.

Fico imóvel quando ele se inclina e coloca o nariz na curva do meu pescoço, me inspirando. Arrepios cobrem minha pele e tenho que trabalhar para controlar minha respiração. “Ah, não, *Topolina* , acho que não posso fazer isso”, ele sussurra contra minha pele. “Primeiro, você me irritou mais cedo, comparando-me com a porra da sua família, e depois me desafiando. Agora, aqui está você, tentando escapar novamente. Se eu fosse um homem inferior, pensaria que você não gosta de mim. Mas isso não é verdade, não é, Giulia? Ele move a boca do meu pescoço até a orelha, me fazendo estremecer ao sentir seu hálito quente. “Acho que você está sentindo coisas que não entende e isso te assusta. Mas tudo bem, posso trabalhar com isso.”

“Não sinto nada por você além de raiva e desprezo”, digo em voz rouca.

“É por isso que seu pulso está batendo tão forte?” Ele se move da minha orelha e desce até o ponto de pulsação no meu pescoço. Ele pressiona os lábios ali, me fazendo ofegar. A sensação de seus lábios na minha pele deixa meu corpo descontrolado enquanto tenta entender as sensações que se movem através de mim. “Ou por que você parou de lutar?”

“Meu pulso está acelerado porque você me prendeu contra uma parede”, consigo zombar. “E não estou lutando porque você tem o dobro do meu tamanho.”

“Isso é verdade”, ele concorda. De repente, ele me gira, pressionando minhas costas contra a parede. Ele se aproxima de mim, suas mãos subindo para a parte de trás da minha cabeça, seus dedos entrelaçando meu cabelo. É uma posição íntima e tento ignorar a forma como meu corpo responde a ela.

“Deixe-me ir,” eu ordeno.

“Acho que você esqueceu, Gia, que não é você quem está dando ordens”, ele me lembra, apertando meu cabelo e puxando levemente os fios enquanto ele inclina minha cabeça para trás. “E que você não está no comando deste jogo. Mas quem está perdendo é você.”

“Você acha que isso é um jogo? Que minha liberdade, minha vida, nada mais é do que um jogo?” Eu sibilo, enfurecido.

“A vida é sempre um jogo”, ele rebate. “Alguns ganham, alguns perdem e alguns passam despercebidos.” Ele tem um olhar pensativo que me deixa nervosa.

“E nisso eu sempre sou o perdedor”, respondo amargamente.

Ele não responde por um momento, me observando. De repente, ele tira os dedos do meu cabelo e dá um passo para trás. Pisco, chocada, mas ainda cautelosa. O que diabos ele está fazendo? “Você está certo”, diz ele enquanto tira a chave do bolso. Eu congelo. *Espere o que?* “Você não teve a chance de vencer nosso joguinho, teve? Então, que tal você e eu mudarmos as regras, Sra. De Luca?

Oh, não, isso não parece bom. "O que você quer dizer?" Eu pergunto com cuidado.

“Quero dizer, vou lhe dar uma chance de escapar”, ele responde com indiferença.

"Você vai me deixar sair?"

Ele dá um sorriso lento e eu imediatamente quero me esconder. Não vou gostar disso e sei disso. “Vou deixar você *tentar* ir embora”, ele corrige. “Você quer uma aventura e quer uma chance justa de sair, então vou dar isso a você. Eu abro a porta e você tem cinco minutos de vantagem. Não instruirei ninguém a ficar no seu caminho.

Ninguém para te parar. Se você conseguir chegar ao portão da frente sem que eu te pegue, eu te deixo ir. Pedirei a um dos meus homens que o leve de volta ao seu apartamento ou a qualquer outro lugar onde você gostaria de ir.

"Bem desse jeito?" Eu sussurro, um vislumbre de esperança crescendo em meu peito.

“Sou um homem de palavra, então sim, simplesmente assim”, ele responde. “Mas...” Sua expressão fica sombria, predatória. “Se eu te pegar antes que você chegue a esses portões, então você é minha, Gia. Chega de correr, chega de tentativas de fuga. Você ficará aqui, se comportará bem e se submeterá a mim em tudo.”

Minhas costas se erguem porque não há como escapar de sua insinuação. “Se você ganhar, eu concordo em ser sua prostituta?” Eu pergunto friamente.

“Você nunca será uma prostituta, Giulia”, ele corrige, seu tom assumindo um tom que me dá cólicas no estômago. "Você será meu. E isso significa que você vem até mim de boa vontade. Para minha cama. E se você fizer tudo isso, vou te dar mais liberdade em casa. Mas se você abusar, vou colocá-lo de volta onde estava e acorrentá-lo à cama, só permitindo que você use o banheiro, ou quando sentir que você mereceu. Você entende?"

“Eu tenho a chance de ir embora e, se eu fizer isso, você vai me deixar ir e garantir que ninguém mais possa me encontrar se eu fizer isso?”

Ele concorda. “Sim, você terá a liberdade que tanto deseja.”

“E se eu perder, concordo em ser seu... animal de estimação, até que você termine comigo?”

“Mmm, nunca tive um animal de estimação, mas com você imagino que a experiência seria interessante”, diz ele, pensativo.

É uma pergunta complicada e sei que minhas chances são mínimas. Mas que outra escolha eu tenho? Esta poderia ser minha única chance. Vale a pena o risco? Porque se eu perder, estarei perdendo mais do que a minha liberdade. Vou perder tudo o que sou para o homem que está na minha frente. Mas suponho que uma coisa seja escolher o seu captor do que ser obrigado a ter um. E ele pode pensar que pode me enganar, mas sou inteligente e engenhoso. O desespero pode estar me levando a fazer algo de que vou me arrepender, mas será que não posso realmente arriscar? Certamente, se eu for inteligente, ele não me pegará. E se ele fizer isso…

Obviamente, com a minha formação, nunca estive com um homem, mas não sou idiota. Eu sei como o sexo funciona e sei, pelos livros que li e pelos programas que assisti, que ele pode ser prazeroso. Mas também sei que pode ser doloroso. E tendo visto muitas coisas morando na casa de meu pai, sei tudo sobre como algumas pessoas gostam de infligir esse tipo de dor aos outros.

Respiro fundo. “Se eu perder e tiver que dormir com você, você não pode me chicotear”, digo a ele com firmeza. “E sem compartilhamento.” Meu coração bate forte. Deus, estou realmente considerando isso?

Ele não reage a princípio, apenas me encara. “Se alguém se atrever a tocar em você, *Topolina* , eu os matarei onde estiverem. Você é meu, e isso significa que nenhum outro filho da puta poderá tocar no que é meu. Quanto às chicotadas, não tenho vontade de

estragar esta pele perfeita. Presumo que seja outra coisa que você testemunhou nas mãos de sua família?

Fico em silêncio porque ele não vai gostar da resposta. Olho para ele por mais um momento, tentando dizer a mim mesma que sou louca por sequer considerar isso. Mas suponho que existam coisas piores no mundo do que ser um brinquedo para este homem. E ele tem sido bastante simpático enquanto estive aqui. Deus, por que isso é tão difícil?

Finalmente, tomo minha decisão. Não posso desperdiçar minha chance de fugir, de finalmente ter uma vida fora deste mundo cruel. Então eu dou a ele um breve aceno de cabeça. "Tudo bem, vou concordar com seus termos", digo a ele com firmeza.

O triunfo enche seus olhos, junto com uma antecipação primitiva. Ele me estende a chave e eu cuidadosamente estendo a mão para pegá-la. "Depois que você destrancar a porta, seus cinco minutos começam", ele me informa, recuando mais alguns passos para me dar espaço.

Ando em direção à porta, hesitando enquanto a dúvida surge. Deus, o que eu fiz? Olho por cima do ombro para ele e o vejo me observando, o corpo completamente relaxado, mas a expressão em seu rosto... Faz todo o meu corpo tremer e meu sangue esquentar. É um desejo primordial que deixaria qualquer mulher cautelosa. "Você não vai me pegar", digo com uma bravata que não estou sentindo totalmente.

"Veremos", ele murmura. "Então corra, ratinho. Corra o mais rápido que puder, porque quando eu te pegar... — Ele deixa a frase passar e eu engulo em seco.

Viro-me para a porta e respiro fundo. Tudo bem, é hora de colocar a cabeça no jogo e me preparar para descobrir isso. Eu preciso ser inteligente. A determinação inunda meu sistema e coloco a chave na fechadura e viro. Tiro a chave da fechadura, abro a porta e corro, sem olhar para trás.

Ainda assim, não estou longe quando o ouço dar uma risada sombria atrás de mim, fazendo um arrepio percorrer minha espinha, e sei que o jogo começou.

Eu não posso perder. Eu não vou perder.

CAPÍTULO 15

Gia



FAÇO a única coisa que sei que ele não espera. Corro em direção à minha ala da casa. Tenho certeza de que seus homens e os outros funcionários da casa estão todos perto das portas da frente e dos fundos, imaginando que irei direto para eles. Bem, eles estariam errados. Posso não saber muito sobre este lugar, mas se ele tiver passagens secretas, então existem várias saídas, e só preciso encontrar uma deste lado da casa. Mas também preciso descobrir uma maneira de não ser visto por muitas câmeras. É mais fácil falar do que fazer, já que não consigo decifrá-los, mas não vou me preocupar.

Neste momento, preciso fazer um plano e cumpri-lo. Cinco minutos não é muito tempo, e preciso ter certeza de que Nico não está logo atrás de mim. Eu sei que ele vai brincar comigo, mas tudo bem. Sou uma mulher inteligente e ele terá uma surpresa se achar que serei um partido fácil.

Quando chego aos degraus que saem da ala oeste, desço rapidamente por eles e contornei-os, onde há pequenas áreas abertas embaixo. Eles estão escuros, e rezo para não entrar em algo que possa me machucar, mas não tenho muito tempo. Entro, percebendo que é uma pequena área de armazenamento, mas com bastante espaço para me esconder até que Nico passe. Nunca fiquei tão feliz por ser tão pequeno, porque se eu fosse maior, isso seria quase impossível.

Eu tateio e quase rio alto, quando sinto algo macio embaixo de mim e quando tiro, é um uniforme de solteirona. Ah, sim, isso vai funcionar. Já vi algumas empregadas usando-os e tenho certeza de que posso usá-los para sair. Nico nunca esperaria que eu mudasse de roupa. Não, ele está esperando que eu corra para a porta.

Um sorriso presunçoso aparece em meus lábios e eu seguro a roupa com força enquanto espero. Eu posso ser paciente. Felizmente, não tenho que esperar muito. Ouço seus passos enquanto descem as escadas e mal me permito respirar. Ele não pode saber que estou aqui. Ele está assobiando enquanto caminha casualmente pelo corredor, como se não se importasse com o mundo.

É realmente uma pena que ele seja louco. Observo a forma como suas pernas flexionam e se movem a cada passo, e a forma como sua bunda preenche tão bem aquelas calças. Imagino que a qualquer momento ele tenha mulheres dispostas a rastejar atrás dele só para chamar alguma atenção. Mas isso nunca serei eu.

Suas palavras ecoam na minha cabeça quando ele chega ao fim do longo corredor. *Se eu te pegar antes que você chegue aos portões, então você é minha, Gia.*

Tenho vergonha de admitir o quanto essas palavras me afetam. Eu não deveria me sentir assim por ele. Sempre. Ele é um chefe da máfia e um assassino. Ele provavelmente tem tanto sangue nas mãos que nunca conseguirá lavá-las.

Ele finalmente chega ao final do corredor e segue para a direita. Eu não me movo até ter certeza de que ele não voltará antes de rapidamente vestir a roupa e colocar um par de sapatos baixos que estavam escondidos atrás de um baú velho. E você não sabe, cabe muito bem. Sou um pouco menor no peito, mas duvido que a maioria notaria. Encontro um barbante na área de armazenamento, prendo meu cabelo comprido em um coque rápido e bagunçado e respiro fundo.

É agora ou nunca.

Com toda a confiança que consigo reunir, saio de baixo da escada e desço o corredor, tomando cuidado para me manter na beirada da parede. Eu gostaria de ter um pouco de maquiagem ou algo que pudesse usar para disfarçar meu rosto, mas isso servirá por enquanto. Só preciso encontrar o caminho para a saída. E rezo para que se eu encontrar alguém, eles não alertem Nico ou Dante, que tenho certeza que também estão envolvidos neste joguinho.

Quando chego ao final do corredor, vejo um pequeno grupo de pessoas conversando. Tento pensar no melhor curso de ação. Olho ao meu redor e vejo um espanador sobre uma mesinha encostada na parede. Pego-o rapidamente e vou em direção ao grupo de pessoas, fingindo estar trabalhando enquanto ouço.

"Como ela se parece?" uma das mulheres exige outra. Não estou perto o suficiente para vê-la, mas ela tem quase a mesma altura da outra mulher, mas tem cabelo preto escuro que cai sobre os ombros em cachos suaves.

“Você não tem permissão para interferir”, a outra mulher informa secamente. “Então você não precisa saber como ela é. Tudo que você precisa saber é que se você vir o chefe, você se vira e segue para o outro lado. Agora, todos vocês, vão para a cama ou trabalhem. E mantenham a boca fechada. Então ela passa pelas mulheres, e eu a vejo pela primeira vez com o canto do olho quando rapidamente me viro e tiro o pó de um dos vasos em outra mesinha.

Reconheço-a como a mulher que me traz a comida e uma pequena gota de suor começa a se formar na base do meu pescoço. Ela me reconhecerá e dirá a Nico ou Dante onde estou? Seus olhos se conectam com os meus e vejo instantaneamente o reconhecimento. Mas em vez de surpresa, vejo aprovação e um sorriso lento surge em sua boca. Ela não chama atenção para mim, mas me diz bruscamente: “Você, você ouviu o que eu disse?” Engulo em seco e aceno bruscamente. O que ela esta fazendo? "Bom." Então ela passa, sem olhar para trás.

Eu não olho para ela, não querendo chamar mais atenção. As outras mulheres ainda estão conversando, mas a maioria delas me ignora e continua andando pelo corredor por onde Nico passou. Eu sigo? Talvez um deles possa me mostrar outra saída daqui. Eu só preciso ter cuidado como faço isso.

Decido seguir duas das mulheres que estão conversando animadamente, e a maior parte da conversa gira em torno de Nico. Em qualquer outro momento eu provavelmente acharia graça, mas agora estou tentando ouvir com atenção, sem revelar o que estou fazendo; parando de vez em quando para tirar o pó de algumas coisas para que elas cheguem mais à frente do que eu. E mantenho a cabeça baixa e desviada quando alguns guardas de segurança fazem sua patrulha. Nenhum deles me dá mais do que uma olhada superficial.

Alcanço as mulheres quando chegamos ao final do longo corredor e encontro um conjunto de escadas curvas. Não saio do corredor, fingindo tirar o pó de alguma coisa na parede e mantendo o rosto abaixado para o caso de alguma câmera estar me observando.

"Estou indo para a cozinha", anuncia uma das mulheres, e olho para ver qual é. Ela é quem estava falando antes. Olho para a outra mulher, uma loira um pouco mais baixa que dá de ombros e continua descendo as escadas.

Agora tenho uma escolha a fazer. Mas é uma decisão rápida porque a cozinha teria uma porta nos fundos. Um que eu possa escapar e ir para o portão sob o manto da escuridão. Sim, é isso que preciso fazer. Eu lentamente saio do corredor até o topo à direita da escada curva e olho cuidadosamente para baixo. Mordo o lábio para não ofegar quando vejo Nico parado ali, de costas para mim, enquanto fala com Dante e outro homem. Merda, como vou fazer isso?

Olho para mim mesmo e depois me lembro de que posso fazer isso. Observo a mulher de cabelos escuros chegar ao pé da escada e depois seguir para a direita e seguir por um corredor, que presumo ser o caminho para a cozinha. Eu nem preciso chegar perto de Nico. Só preciso agir com calma e garantir que ele não veja meu rosto.

Esfrego o espanador na grade de madeira ornamentada. Droga, este lugar deve levar uma eternidade para ser limpo com tantas peças e designs complexos. Até os fusos desta escada são elegantes e góticos. Mas continuo tirando o pó de cada um em um ritmo constante. Não posso entrar em pânico. Qualquer coisa repentina me faria ser notado e não quero chamar atenção para mim.

Quando finalmente chego ao pé da escada, nem olho para onde Nico ainda está conversando com seus homens, mantendo-me de costas para ele enquanto paro para tirar o pó de mais algumas coisas. Mal consigo parar de rir quando ouço Dante comentar: — Ninguém relatou tê-la visto. Talvez ela não esteja fugindo e esteja se escondendo em algum lugar pensando que pode esperar por você?

Nico não responde por um momento. "Eu a vi descer as escadas da minha ala", ele resmunga. "Então nada. Ela não pode ter desaparecido no ar."

"Quer que eu mande mais homens para ver se conseguem colocar os olhos nela?" — pergunta o outro homem no pequeno grupo.

"Não, eu vou encontrá-la. Se ela estiver se escondendo, tenho certeza de que não terá ido longe."

Não espero mais para ouvir, ando calmamente pelo corredor e mantenho os olhos abertos em busca de uma entrada para a cozinha ou outra saída. Este corredor é muito parecido com os outros com suas pinturas e artes decorativas, mas parece mais

animado. Como se fosse aqui o centro da casa. Um zumbido de excitação passa por mim. Posso sentir minha liberdade muito mais perto.

Chego ao meio do corredor quando ouço o barulho de pratos e vou em direção ao som. Pouco antes de chegar à porta no final do corredor, ouço Nico xingar atrás de mim e depois dou uma pequena risada. “Ela está vestida de empregada”, ele anuncia.

Ah Merda. Ele me viu na câmera. Eu luto contra o pânico. "Ela o quê?" Dante repete, claramente surpreso.

Ele não responde, e é aí que sinto seus olhos nas minhas costas. Não preciso me virar para saber que ele me viu. Continuo trabalhando, mas seu olhar nunca me deixa. *Merda. Merda. Merda.* Então ouço a risada. Aquela mesma risada de seu escritório. “Inteligente, ratinho”, ele diz em voz alta no corredor. Agora viro a cabeça para olhar para ele, incapaz de me conter. Ele já está andando pelo corredor em minha direção, uma expressão em seu rosto que faz o pânico dentro de mim aumentar cada vez mais.

Eu preciso sair daqui.

Não perco mais tempo. Corro para a cozinha, procurando a saída. A cozinha tem apenas algumas pessoas, mas todas olham para mim quando entro. Eu os ignoro e vou direto para a porta dos fundos. Ninguém me para ou pronuncia uma palavra e, assim que passo pela porta, começo a correr pelo caminho de pedra. Minha liberdade está tão próxima. Tão perto.

Até que viro a esquina e o vejo parado no meio do caminho, sob uma das luzes daqui. Ele está com as mãos nos quadris e um sorriso triunfante aparece em seus lábios. Como diabos ele chegou aqui antes de mim? Eu derrapei até parar a dois metros dele, meu coração batendo forte. Ele me observa com uma leitura lenta, o calor abrasador de seu olhar fazendo minha pele esquentar. Quando seu olhar volta para o meu, ele diz com voz rouca: — Não há para onde ir agora, *Topolina* . Pronto para se render?

Eu zombei dele. "Nunca." Então me viro e corro de volta por aquele caminho, em direção a um trecho mais fino de arbustos que vi ao longo do caminho. Os galhos puxam minhas roupas, mas apesar de a roupa ficar um pouco rasgada, consigo passar. Continuo correndo, mas rapidamente percebo que estou num grande jardim, com muitos caminhos diferentes. Que diabos? Sério, quem projetou este lugar tinha uma queda por labirintos? Isso é simplesmente ridículo.

Ouço os passos de Nico atrás de mim e rapidamente tento encontrar um lugar para me esconder. Só preciso que ele passe por mim para que eu possa voltar e chegar ao portão. A última coisa que preciso é me perder aqui. Ele vai me pegar com certeza.

“Vou gostar de pegar você, *Topolina* ”, ele grita atrás de mim, mas ainda perto demais para o meu gosto.

Chego a um conjunto de degraus de pedra que se enrolam em torno de uma espécie de muro de pedra. Hesito, pois isso vai me levar para mais longe de onde quero estar, mas talvez consiga uma posição melhor lá em cima. E quando ouço Nico se aproximando, sei que não tenho tempo a perder, então corro para o segundo nível deste enorme jardim. Daqui de cima posso ver uma grande fonte preta de três níveis no centro do jardim, e também o que parece ser um mausoléu muito antigo, mas pequeno, coberto de hera e vegetação de onde a vegetação começa a recuperá-lo. Penso

brevemente em me esconder nele, mas é muito aberto e exposto. Ele vai me encontrar lá com certeza. Olho para o outro lado e vejo um grande mirante de metal no canto mais afastado, também muito exposto.

Droga, agora o que vou fazer?

"O que você vai fazer agora, Sra. De Luca?" ele chama lá de baixo, mas posso ouvi-lo enquanto ele se aproxima dos degraus. Merda. Eu preciso descobrir alguma coisa. "Você poderia simplesmente se render, é claro", acrescenta ele enquanto seus pés tocam o primeiro passo.

Tomo uma decisão em uma fração de segundo e vou para o mausoléu, contornando-o, pressionando minhas costas contra a parede de pedra, e rezo para que ele passe. Escuto enquanto ele sobe os degraus de pedra e, quando chega ao topo, ouço-o rir novamente. "Sabe, eu tinha certeza de que isso terminaria em cerca de dez minutos", diz ele em tom de conversa, e posso ouvi-lo avançando para o pátio. Eu só preciso que ele vá longe o suficiente para que eu possa descer aqueles degraus e sair correndo. Olho ao redor com muito cuidado e o vejo passando pelo mausoléu, uma expressão em seu rosto que não consigo decifrar. "Estamos caminhando para quase uma hora agora. Você deve estar ficando cansado", ele argumenta.

Sem chance , penso, enquanto a adrenalina corre através de mim.

Continuo caminhando cuidadosamente pela lateral do prédio, só precisando chegar à borda da frente para poder correr para as escadas. Ele ainda está andando e posso ouvir seus passos no caminho de pedra. Quando chego à beira da frente do prédio, paro e me movo com cuidado para poder espiar ao redor e ver onde ele está. Reprimo uma maldição quando vejo que ele não está longe o suficiente como pensei que estaria. Ele definitivamente me pegaria se eu corresse para as escadas agora. Merda.

Pense, Gia, pense. Como você faz com que ele avance ainda mais?

"Saia, saia de onde você estiver, meu ratinho esperto", ele chama suavemente, virando-se ligeiramente em direção ao mausoléu, fazendo-me recuar silenciosamente e esperar, com o coração batendo forte. "Eu sei que você está escondido em algum lugar por aqui."

Olho para os meus pés, procurando por qualquer coisa que possa jogar quando uma ideia me vem à mente. Vejo uma pedra maior e rapidamente me abaixo para pegá-la. Quando olho pela lateral do prédio novamente, vejo que ele agora está de costas para mim. Respiro fundo, certifico-me de que ele ainda está desviando o olhar, e então jogo-o rapidamente para a direita dele, sorrindo presunçosamente quando faz os arbustos de flores farfalharem alto. Ele se vira em direção ao som, ainda de costas para mim, enquanto corro pela lateral do prédio em direção aos degraus. Então eu o ouço rir e dizer: "Ah, aí está você". Então seus pés estão batendo no chão atrás de mim enquanto ele corre atrás de mim.

Porra. Desço as escadas correndo pelo caminho o mais rápido que minhas pernas conseguem em direção à entrada do jardim. Contanto que eu consiga ficar à frente dele, posso alcançar os portões.

Só que, de alguma forma, ele se adianta por algum outro caminho e irrompe na minha frente tão de repente que mal consigo parar, girar e pular para longe dele antes

que ele possa me agarrar. Eu sinto o toque do movimento quando ele erra agarrar a saia dessa roupa. Caramba. Isso foi muito perto.

Ele corre atrás de mim e olho para trás por cima do ombro. Ele está bem atrás de mim, quase ao meu alcance, e posso ver que seu rosto é uma máscara de desejo primitivo, a emoção da perseguição fazendo seus olhos escuros brilharem na penumbra da lua e em algumas das pequenas luzes das árvores que cobrem meu corpo. alguns dos motivos. Este é um caçador perseguindo sua presa, pronto para atacar.

Uma determinação sombria toma conta de mim e eu me esforço mais rápido, e quando vejo uma parede pequena e baixa à minha direita, eu rapidamente agarro-a, saltando sobre ela do jeito que meus antigos tutores me ensinaram nas aulas de educação física que meu pai insistiu que eu fizesse. . Ouço Nico xingar e um sorriso surge em meu rosto enquanto corro de volta pelo caminho, voltando em direção ao portão. Minha respiração está difícil enquanto mantenho o ritmo acelerado, mas mal percebo. Minha liberdade está tão próxima. Nada me impedirá de conseguir.

Claro, eu provavelmente deveria ter imaginado que Nico tem outro truque na manga. A próxima coisa que sei é que ele está na minha frente novamente, e não posso diminuir a velocidade desta vez. Eu bato nele com força suficiente, fazendo-o cair no chão e não sendo capaz de me segurar bem. As pontas dos seus dedos roçam meu tornozelo, mas continuo me movendo, afastando sua mão com um chute. Ele xinga e rosna: "Puta que pariu", antes que eu o ouça se levantar e correr atrás de mim.

Corro pelo caminho que sai do jardim e passo por Dante e sua expressão chocada. Dou-lhe um sorriso presunçoso enquanto corro, tomando cuidado para ficar longe o suficiente dele para que ele não possa me alcançar e me agarrar. "Eu disse que você não me pegaria", suspiro enquanto corro pela casa e vou para a frente.

"Vou aproveitar quando pegar você, *Topolina* ", Nico grita. "E você pagará por esse pequeno chute."

"Você vai ter que me pegar primeiro, e não vai", grito de volta. Mas então é a minha vez de xingar quando chego à frente da casa e percebo que ainda tenho um longo caminho a percorrer antes de chegar aos portões. Não importa, eu chegarei lá.

Chego a outro lance de degraus de pedra, esses de apenas três de altura, e pulo do topo, mal conseguindo não tropeçar ao pousar. Eu o ouço fazer o mesmo, mas agora ele está ainda mais perto do que antes. Olho por cima do ombro e o vejo se aproximando de mim. Ele não parece mais estar gostando desse joguinho. Não, ele está pronto para que tudo acabe. E isso significa que corro um risco real de perder. Nico Armani não é conhecido por perder.

Olho freneticamente ao redor, tentando ver se há alguma maneira de despistá-lo, e vejo outro caminho que se divide à direita e passa por uma folhagem mais densa, mas ainda segue na direção dos portões. Preciso entrar lá e tentar voltar. Perca-o em alguns dos arbustos mais grossos. Tem que haver um bom lugar para se esconder.

Exceto que eu sei que cometi um erro grave assim que corro pelo caminho e percebo que ele volta para o labirinto de um jardim do qual acabei de sair correndo. Maldito inferno. Eu o ouço rir, triunfante, e seus passos ficam lentos quando me encontro num beco sem saída do labirinto.

Eu giro, olhando em volta para ver como diabos vou fugir dele. Meu estômago afunda quando não vejo saída. A única maneira de ter uma chance é passar pelo mato grosso, mas considerando que esta ponta tem um monte de roseiras, provavelmente acabarei me cortando em pedaços e ficando preso de qualquer maneira.

Respiro fundo enquanto tento descobrir uma saída enquanto o observo entrar no labirinto, caminhando lentamente em minha direção. “Sabe, eu odiava esse jardim enquanto crescia”, ele me diz com voz rouca, me observando enquanto luto contra meu pânico. “Minha mãe insistiu que era divertido e algo diferente, e fez dela a inveja de todos os seus amigos. Só que, na verdade, era uma ótima maneira de meu pai brincar comigo e com qualquer outra pessoa com quem quisesse mexer. Existem apenas algumas maneiras de sair disso depois que você entra. Sempre disse a mim mesmo que, quando tivesse idade suficiente, me livraria de tudo e, ainda assim, aqui estou, encontrando um uso muito melhor para isso. Perseguindo um ratinho inteligente que está prestes a ser meu.”

“Eu nunca serei seu”, juro, imóvel. Se não conseguir sair passando pelo labirinto, precisarei passar por ele. Embora algo me diga que derrubar Nico será muito mais difícil do que qualquer treinador que meu pai enviou para trabalhar comigo quando eu era mais jovem.

“E ainda assim, aqui está você, preso”, ele provoca. Ele para a poucos metros de mim. Mesmo sujo e respirando com dificuldade, ele parece muito bonito com pouca luz. Mas preciso dele um pouco mais perto. “Fim de jogo, Gia”, ele me diz, dando-me um sorriso triste.

“Isso nunca acabará até que eu esteja livre,” eu cerro entre os dentes cerrados. *Só mais alguns passos.*

Ele dá dois passos em minha direção e me diz com firmeza: “Você perdeu, e a escolha é sua se você vem em silêncio ou luta comigo”.

Deixei um sorriso zombeteiro aparecer em meus lábios. “Qual você acha que vou escolher?”

Não tenho certeza se é sorte ou se ele não está esperando que eu lute, mas consigo acertar um chute em sua coxa, perto o suficiente de suas bolas para que ele se dobre e eu evito a mão que me agarra antes de acertar uma cotovelada. em seus rins, fazendo-o gemer e cair no chão. Não olho para trás enquanto corro pelo caminho e saio deste maldito jardim.

Chego à bifurcação e sigo o caminho que deveria ter seguido em primeiro lugar. Ele não vai se levantar rapidamente, então tenho tempo suficiente para fazer isso. A alegria toma conta de mim quando chego ao fim do caminho e finalmente vejo os portões à minha frente. Há homens espalhados ao longo da longa cerca da frente, mas nenhum deles se move em minha direção. Eles apenas me observam enquanto corro pelo caminho e finalmente entro na entrada pavimentada.

A entrada é circular, mas pelo menos é em terreno plano, e não preciso correr muito depois de dobrar a esquina. Eu posso ver minha liberdade. Experimente isso. Até que sinto um braço em volta da minha cintura pouco antes de chegar aos portões. O pânico e o medo me envolvem enquanto luto e luto. "Não!" Eu grito, lutando com tudo que

tenho, mas considerando o quanto tenho corrido, é muito menos do que preciso para escapar de seu aperto de ferro.

Medo, dor e desespero me preenchem quando sua mão livre cobre minha garganta e ele murmura em meu ouvido: — Você é meu agora, ratinho.

Paro de lutar, percebendo que ele não vai me deixar ir. E não tenho como lutar contra ele. Meus olhos ficam turvos com lágrimas enquanto ele me gira, soltando minha garganta, mas conseguindo me colocar por cima de seu ombro. Levanto a cabeça e olho para os portões. No que deveria ter sido o início da vida que eu sempre quis.

Mas assim como tudo na minha vida, perdi. E agora pertenço a um homem que poderia me destruir de tantas maneiras que me pergunto se sobreviverei.

CAPÍTULO 16

Nico



ELA É MINHA. *Finalmente, ela é minha.*

A vitória de vencer este joguinho corre em minhas veias quando chego à porta da frente. Logo atrás disso, há um desejo latejante que deixa meu pau duro como pedra. Porra, acho que nunca estive tão excitado. Correr atrás de Gia, tentando pegá-la, acendeu algo dentro de mim que estava adormecido há muito tempo. A necessidade de perseguir, a necessidade de capturar, nada disso diminuiu, mesmo quando ela conseguiu fugir de mim e me derrubou algumas vezes.

Ela é uma mulher forte, apesar do tamanho. Astuto, astuto e engenhoso. Eu nunca teria pensado que ela iria se esconder e depois vestir um uniforme de empregada para passar despercebida. Foi por acaso que vi o rosto dela na câmera quando ela desceu as escadas atrás de mim e percebi o que ela estava fazendo. Fiquei impressionado e divertido, mas naquele momento percebi que esta mulher não pode ser subestimada.

Eu deveria estar chateado com a tentativa dela de me chutar nas bolas, mas sério, posso culpá-la? Fui ensinado a lutar sujo e, claramente, ela também tem alguns desses truques na manga. Vou sentir aquela cotovelada no rim por alguns dias, mas o que é um pouco de dor quando você sabe que é o vencedor?

Subo as escadas em direção à minha ala e ignoro os sorrisos conhecedores dos meus homens enquanto passo. Alguns funcionários me olham em estado de choque, mas ninguém diz nada. Bem, todos, exceto Sofia, que me observa sem surpresa, mas se não me engano, uma pequena luz de decepção está em seus olhos quando pousam na mulher imóvel por cima do meu ombro. Aparentemente, ela estava torcendo por Gia, e embora eu devesse estar chateado, é a última coisa em que estou pensando agora.

Quando finalmente chego ao meu quarto, abro-o, fecho-o atrás de mim e procuro a chave no bolso. Surpreendentemente, isso não aconteceu em nossa alegre perseguição. Tranco a porta, coloco a chave de volta no bolso e vou em direção ao banheiro. Estou surpreso que Gia não tenha lutado comigo, mas talvez ela tenha aceitado seu destino e percebido que é inútil.

Chuto a porta do banheiro e a coloco de pé perto da penteadeira. Ela balança um pouco, mas se endireita, embora seus olhos nunca encontrem os meus. Coloquei meu dedo sob seu queixo e levantei seu rosto. Seu olhar avermelhado encontra o meu, e vejo tanta coisa em seus olhos que meu peito aperta. Uma sensação desconfortável se

espalha por mim ao vê-la tão perdida, tão derrotada. Esta não é a mulher forte que passei mais de uma hora perseguindo pela minha casa e terreno.

Eu não gosto nem um pouco. Eu quero o fogo dela. Sua força. Ainda assim, nem uma lágrima cai de seus olhos enquanto ela me observa. Mas então vejo que por trás de tudo isso há outra coisa. Temer. Mais do que eu já vi antes. Um medo de mim mesmo, do desconhecido, tenho certeza. Não digo nada enquanto a observo, tentando descobrir como lidar com isso. Normalmente, eu não me importaria com os sentimentos dela, mas algo aconteceu no momento em que a peguei pelos portões. Ela é minha. Finalmente, ela é minha e eu ganhei de forma justa. Mas só porque ela é minha não significa que quero que ela me odeie.

Esta mulher é muito mais do que uma prisioneira para mim. Mais que uma posse. Ela é tudo que quero para mim e, embora eu não tenha feito isso da maneira que a sociedade consideraria aceitável, faria tudo de novo.

"Você me surpreendeu, *Topolina* ", digo em voz baixa, tomando cuidado para manter a voz calma. Posso sentir os pequenos tremores percorrendo seu corpo. "E não me surpreendo facilmente." Ela pisca para mim, mas não diz nada. "Não vou tocar em você esta noite", informo a ela. "Mas você não vai voltar para o seu quarto." Não só porque não acredito nem por um momento que ela não tentará escapar novamente, mas também porque a quero por perto. Quero-a comigo e não naquele velho quarto escuro do outro lado da casa.

"O-o quê?" ela sussurra, seus olhos se arregalando ligeiramente.

"Tire a roupa e entre no chuveiro."

Seus olhos se arregalam ainda mais. "M-Mas, você disse que você, que nós não iria-"

"Eu te dei minha palavra, mas nós dois estamos imundos", interrompi. "Sua virgindade está segura esta noite, *Topolina* ."

Ela não se move, apenas me observa. "Então por que estou entrando no seu banho?" ela pergunta finalmente. Um pouco do medo desaparece em seus olhos, mas a cautela ainda está lá.

"Porque você está dormindo comigo," eu a informo com impaciência enquanto tiro minha camisa e a jogo no chão.

"Você quer que eu durma na mesma cama que você?" ela grita.

Eu estreito meus olhos para ela em advertência. "Você realmente acha que vou confiar em você para voltar para o seu quarto e não tentar escapar de novo?"

"Eu..." Ela engole em seco e umedece os lábios com a língua. Meu pau se contorce com a visão. Quero sentir aquela língua no meu pau, mas não esta noite. "Eu te dei minha palavra de que não tentaria escapar de novo", ela consegue sussurrar.

"Então você não terá problemas para dormir na minha cama." Movo meu olhar sobre sua roupa de empregada. "Agora, tire essa roupa. Por mais que você consiga fazer qualquer coisa, estou cansado de olhar para isso." Sem falar que falarei com Sofia para garantir que as roupas sejam trocadas depois desta noite. Não preciso que Gia tenha mais ideias.

Ela olha para o chuveiro e depois para mim, olhando para meu peito nu. Reprimo um sorriso quando vejo seus olhos traçarem as tatuagens que cobrem meu peito e

braços, e depois se estreitam até meu abdômen e o V abaixo. Seus olhos se arregalam quando seu olhar se move para baixo, antes que ela olhe de volta para cima e para longe de mim, suas bochechas corando em um rosa brilhante. Eu reprimo uma risada. Oh, meu doce e inocente rato. Ela provavelmente nunca viu um pau fora da TV ou do cinema. Finalmente, ela olha para mim e sugere: “Se eu prometer não correr, você me deixa tomar banho sozinha?”

"Não."

Ela olha para mim. "Então você espera que eu fique nu, tome banho com você e acha que não vai tentar nada?"

Aí está aquele fogo. Algo se instala dentro de mim quando vejo isso. “Já disse que não farei isso e sou um homem de palavra. Ou já não provei isso?” Seu olhar se intensifica, mas não responde. “Agora, não vou contar de novo. Tire tudo e coloque no chuveiro, ou tiro para você. Sua escolha."

Nenhum de nós se move, olhando um para o outro. Tenho certeza de que terei que arrancar a porra da coisa dela até que ela lentamente, com dedos trêmulos, estende a mão e a tira, deixando-a vestida com nada além de uma pequena regata branca, sem sutiã e um par de calças. de roupa íntima simples de algodão preto. Eu a aceito, o desejo aumentando. Ela engole em seco novamente enquanto tira a regata e depois a calcinha, deixando-a nua.

Porra. Nunca vi uma mulher mais bonita ou perfeita em minha vida. Pensei nisso na noite em que Dante a trouxe aqui vestida apenas com um roupão, e estou pensando de novo. Ela é pequena e me pergunto vagamente se ela será capaz de lidar comigo, mas rapidamente descarto isso. Nunca fui gentil, mas com ela, serei. A primeira vez.

Seus seios são menores do que a maioria das mulheres com quem estive, mas ainda são um bom punhado, e meus dedos coçam para brincar com seus mamilos duros. Ouço o seu suspiro, e sinto-a contorcer-se enquanto os aperto, fazendo-a sentir as sensações que a deixarão molhada e selvagem por mim. Deslizo meu olhar de sua barriga até entre suas coxas. Seus pelos pubianos são da mesma cor da cabeça, embora bem aparados. Vou ter que ver como depirá-la. Ainda assim, isso não é algo para agora.

Eu levanto meu olhar para o dela, e ouço sua respiração ofegante quando tiro meus sapatos e empurro minhas calças para baixo, chutando-as. “Entre,” eu ordeno a ela rispidamente, apontando para o chuveiro.

Ela caminha rigidamente até o chuveiro, tremendo ao entrar e se pressiona o mais forte que pode no fundo do chuveiro. Eu a sigo, ligando a água, o corpo e os chuveiros de chuva atingindo nós dois. Aponto para o shampoo e estendo a mão.

Ela hesita, mas o pega do banco e me entrega. Enquanto lavo meu cabelo, eu a observo, me divertindo quando ela tenta olhar para tudo e qualquer coisa, menos para mim. “Eu sugeriria que você se limpasse, *Topolina* ”, digo a ela depois de enxaguar o cabelo.

Seus olhos vêm até os meus, antes de desviarem rapidamente. “Eu irei assim que você terminar,” ela consegue dizer, embora pareça uma luta.

Reprimo o som impaciente que quer sair da minha garganta e, em vez disso, digo a ela rispidamente: — Não. Fique limpo agora, Gia. Não vou esperar aqui por você e não vou sair até que nós dois terminemos.

Seus olhos voltam para os meus, brilhando com raiva. "O que? Você acha que vou tentar sair daqui pelado se você não estiver aqui comigo? Estou no banho com um homem nu, então acho que tenho o direito de me sentir desconfortável."

"Mas eu não sou um homem normal, *Topolina* ", eu a lembro, observando-a. "Eu sou o homem que vai te conhecer intimamente, e não há nada que eu não tenha visto antes." Seu corpo cora com minhas palavras, mas ela não se move. "Agora, você pode se lavar ou eu posso fazer isso por você. Eu sei o que prefiro, mas por enquanto, a escolha depende de você."

"Deus, você é um bastardo," ela murmura, e então pega o frasco de xampu que estendo para ela. Ela vira as costas para mim enquanto coloca o xampu nas mãos antes de pousar o frasco. Eu a observo, meu pau latejando enquanto observo enquanto ela puxa algum tipo de barbante do cabelo e suas tranças grossas e escuras caem pelas costas. Quem diria que tal visão poderia ser tão erótica?

Não me movo enquanto ela continua a lavar o cabelo, a água e o sabonete caindo em cascata sobre seu corpo curvilíneo, fazendo minhas mãos coçarem para segui-lo. E quando ela inclina a cabeça para trás para enxaguar o último pedaço, seu corpo se arqueia para frente e vejo a parte superior de seus seios, quase me fazendo gemer. Porra, isso é uma tortura. Eu nunca deveria ter concordado em manter minhas mãos fechadas. Mas fico imóvel, imóvel, apenas observando, mesmo enquanto a água cai sobre mim.

Quando ela finalmente termina, reprimo outro gemido e dou um passo à frente até que meu corpo roce suas costas brevemente. Não a toco com as mãos, mas pela maneira como ela fica rígida, sei que ela pode me sentir. "Passe-me o sabonete, *topolina* ", ordeno em voz baixa. Ela se move lenta e rigidamente, deixando o cabelo cair na frente do rosto e sobre os seios, obstruindo minha visão.

Olho para a linha suave de seu pescoço e ombros, mas fico rígido quando continuo descendo. Ali, nas costas dela, em pequenas linhas desbotadas, há cicatrizes. A fúria surge através de mim. Antes que eu possa argumentar comigo mesmo, estendo a mão e agarro sua nuca, fazendo-a ofegar. Posso sentir a pulsação em seu pescoço começando a bater rápida e forte sob minha mão.

Levanto minha outra mão e traço algumas das cicatrizes que se cruzam. Seu corpo fica imóvel como pedra, e mesmo com o som da água e da raiva enchendo meus ouvidos, eu a ouço e a sinto engolir em seco. "Quem?" Eu cerro entre os dentes cerrados. Ela não responde, apenas olha para frente, pequenos tremores percorrendo seu corpo. "Eu quero uma resposta, Giulia. Quem fez isto para voce?"

"Tenho certeza que você consegue descobrir", ela murmura com firmeza.

Soltei seu pescoço, mas coloquei minha mão em seu ombro, girando-a para me encarar. Ela olha para mim, chocada. "Não vou perguntar de novo, Giulia", rosno, olhando para ela. "Quem. Fez. Esse. Para. Você?"

“Eles se revezaram. Meu pai me usou como ferramenta de ensino para mostrar aos meus irmãos como manter as mulheres na linha. Eu tinha dezessete anos e, quando terminaram, meu pai pediu a um cirurgião que me limpasse da melhor maneira que pôde, porque ele disse que não queria arriscar que eu fosse um produto danificado para a pessoa com quem ele me casou.

Esses malditos bastardos. Vou gostar de matar todos eles. “E eles nunca mais fizeram isso?”

Ela dá uma pequena sacudida de cabeça. “Meu pai proibiu. Mesmo que Marco quisesse, já que ele teve tão pouco tempo para praticar comigo.”

Suas declarações são prosaicas, mas não há como negar a dor em seus olhos. Eu sempre soube que a família dela era bastarda, mas saber que eles lhe causaram essa dor por nenhuma razão além de precisarem de um corpo para usar me enfurece. Se isso não estragasse meus planos, eu mataria todos eles agora, mas isso terá que esperar. Em vez disso, concentro-me na mulher à minha frente. “Mas só porque foi proibido não significa que parou.”

Ela hesita. “Marco tentou uma vez, mas um dos homens do meu pai o viu me carregando chorando até o porão, implorando para ele me deixar ir, e meu pai veio antes que Marco pudesse dar uma chicotada. Ele levou uma surra do meu pai por ir contra as ordens e me culpou. Disse que eu deveria ter ficado de boca fechada. Então Marco me bateu até eu ficar com um olho inchado, costelas quebradas e um braço quebrado. Meu pai não o impediu de fazer nada disso.”

“Qual braço?” — pergunto, mal conseguindo pronunciar as palavras entre os dentes. Minha mandíbula dói de tanto apertar. Ela move o braço esquerdo e eu envolvo minha mão em seu pulso, movendo meus dedos para cima e sobre sua pele macia. Não há mais sinal de ruptura, mas sinto-a enrijecer quando alcanço seu antebraço, e novamente quando alcanço acima de seu cotovelo. “Ele quebrou em dois lugares?” Ela balança a cabeça lentamente. Retiro minha mão do braço dela, mas depois passo para o outro. “E este braço?”

Ela pisca para mim antes de responder suavemente: “Sebastian e Mateo quebraram meu pulso quando eu tinha quinze anos porque levantei minha mão para bloquear seus golpes”.

Levanto seu pulso para inspecioná-lo mais de perto, mas, mais uma vez, parece que o pai dela garantiu que ele sarasse porque não consigo ver nenhuma imperfeição. Surpreendendo até a mim mesmo, pressiono meus lábios na parte inferior de seu pulso, antes de baixá-lo novamente e soltá-lo. Seus olhos se arregalam quando olho para ela. “Isso nunca vai acontecer de novo”, digo a ela em voz baixa. Ela não responde, não que eu realmente esperasse que ela respondesse. “Passe-me o sabonete, *Topolina* .” Ela se vira para fazer o que foi ordenado, entregando-o para mim. Eu me lavo rapidamente antes de entregá-lo a ela. "Terminar." Então abro a porta do chuveiro, saio e pego uma toalha.

Eu me seco rapidamente antes de ir para o meu armário para colocar uma calça de dormir e pegar uma camiseta para ela dormir. No último momento, pego uma cueca

boxer para ela, embora eu preferisse que ela não o fizesse. não use nada por baixo. Ainda assim, por que me tentar?

Volto para o banheiro, deixando a camisa e a boxer para ela com uma toalha. Olho para o vidro embaçado por um momento antes de pegar meu telefone da penteadeira e enviar uma mensagem para Dante enquanto saio do banheiro.

Eu: Quero todas as informações que você tem sobre os homens De Luca. Incluindo o tio e os primos.

Dante é rápido em responder.

Dante: Estarei na sua mesa pela manhã.

Coloco meu telefone na cabeceira e me viro para olhar pela janela. Olho para o jardim enquanto tento organizar meus pensamentos. Saber o quão brutalmente Gia foi tratada me fez sentir coisas que nunca senti antes. Quero vingá-la, fazer com que seu pai e seus irmãos sofram como ela sofreu. Aquela pequena mulher não tinha chance contra eles. E eles sabiam disso.

Deus, essa mulher está mexendo com a minha cabeça de uma forma que nem consigo entender. Se meu pai ainda estivesse vivo, ficaria furioso comigo. Ele sempre disse que as mulheres serviam apenas para procriar e aliviar a tensão. Nunca interferir nos negócios. Que eu não deveria desperdiçar o império que ele construiu. Especialmente não por causa de uma mulher.

No entanto, aqui estou eu, pronto para colocar tudo em risco por ela. Dou uma risada suave e triste. Porra.

Viro-me quando ouço o chuveiro ser desligado e sei que ela sairá em breve. Preciso me controlar, ou esta vai ser uma noite muito longa. Dou-lhe mais alguns minutos antes de voltar para o banheiro, incapaz de esperar mais. Entro e a vejo vestida com minha camisa, que é grande demais para ela e atinge o meio da coxa, enquanto tento secar o cabelo com a toalha. O desejo me atinge novamente com a visão, mas eu ignoro, indo em direção a ela.

Ela me lança um olhar cauteloso, mas não diz nada. Aproximo-me dela e pergunto: “O que você normalmente faz com seu cabelo?”

Abaixando a toalha enquanto ela responde: “Eu seco e depois faço uma trança para que não fique com nós durante a noite”.

“O secador de cabelo está na gaveta da penteadeira”, digo a ela enquanto saio do banheiro e me sento na cadeira da minha área de estar, de frente para a porta do banheiro. Enquanto ela seca o cabelo, percebo que estou realmente fodido se não tiver escrúpulos em ficar sentado aqui observando-a tão de perto. Se estivéssemos mais adiantados, provavelmente tiraria a minha pila e acariciaria-a, pensando na sensação daquele cabelo no meu punho enquanto fodo a boca dela, ou por trás. Mas isso chegará com o tempo.

Quando ela finalmente termina, estou impaciente demais para esperar que ela faça a trança. “Traga a escova e o prendedor de cabelo aqui.” Ela me olha surpresa, mas obedece lentamente. Abro minhas pernas e aponto entre elas. "Sentar." Ela engole em seco enquanto eu peço, de costas para mim. Pego a escova da mão dela, passando-a pelas madeixas devagar e com cuidado.

Nenhum de nós fala enquanto eu prendo metodicamente seu cabelo antes de dividi-lo em três seções. Mas assim que começo a tecê-los, ela pergunta baixinho: “Como você sabe fazer tranças no cabelo?”

Não respondo de imediato, em vez disso, termino a trança, prendo com a gravata e depois coloco a escova de lado. Por fim, digo a ela: “Minha mãe tinha cabelo comprido e adquiri o hábito de trançá-lo para que ela não vomitasse quando vomitasse álcool ou drogas”.

Ela se vira e olha para mim surpresa. “Você fez parecer que a odiava”, diz ela com cuidado. "Por que você faria isso por ela se fosse matá-la?"

Eu arqueio uma sobrancelha para sua pergunta. “Foi antes da morte do meu pai, então, na época, eu não sabia a extensão da traição dela. Caso contrário, eu a teria deixado lá. Embora, agora, suponho que poderia agradecê-la por me ensinar essa habilidade. Estendo a mão, passando a mão pelo cabelo dela. É macio sob meu toque e longo o suficiente para alcançar o meio das costas. Porra, o que eu não daria para envolvê-lo no meu punho agora.

“Você trança muitos cabelos de mulher, hein?” ela pergunta, o tom leve, mas o olhar em seus olhos incapaz de esconder que ela não tem certeza se gosta do que isso implica.

Não consigo evitar o sorriso que surge em meus lábios. “Com ciúmes, *Topolina* ?”

Sua expressão instantaneamente se transforma em uma carranca. “Não”, ela nega.

Sento-me para frente, segurando seu queixo. “Nunca fiz tranças no cabelo de outra mulher que esteve na minha cama”, asseguro a ela. “Nem irei no futuro. O único cabelo de mulher que vai chamar minha atenção é o seu, *cara mia.* ”

Ela olha para mim. “Pare de tirar sarro de mim”, ela retruca. “Eu não me importo com quem esteve na sua cama ou não.”

“Mmmm, agora não acredito nisso nem por um segundo.” Soltei seu rosto, fazendo sinal para que ela se levantasse. Assim que ela faz isso, sigo o exemplo e olho para ela. “Mas podemos nos preocupar com isso em outro momento. Vá para a cama, *Topolina* .

Ela não se move, apenas me encara. "Eu não quero dormir com você."

“Bem, é bom que você não esteja no comando, não é?”

“Por que preciso dormir na mesma cama que você? Eu lhe disse que pararia de tentar escapar.

Esta mulher realmente testa minha paciência. “Você concordou em ser minha, Gia. E isso significa que se eu quiser você na minha cama, você vai para a minha cama, sem discussões. Então vá para a cama.

Ela parece querer discutir, mas finalmente decide não fazê-lo. Ela caminha rigidamente até o outro lado da cama onde eu durmo e sobe, deitando-se o mais próximo possível da beirada que pode, sem cair, e puxando as cobertas até o queixo. Quase rio, mas em vez disso apago todas as luzes. Quando subo na cama, tenho vontade de deslizar e puxá-la para mais perto, mas, em vez disso, espero.

Nenhum de nós fala, mas não demora muito para que eu a ouça respirando enquanto ela adormece. Eu imediatamente me aprofundo na cama, estendendo a mão e puxando-a da beirada e contra mim. Estou me torturando, mas não consigo me importar. Em vez disso, enterro meu rosto em seu cabelo e inspiro seu cheiro. Sentindo

meu cheiro nela, sabendo que ela finalmente está onde eu a quero, me permito adormecer.

CAPÍTULO 17

Gia



ESTOU TÃO QUENTE. Eu me aconchego no calor enquanto meu corpo tenta voltar a um sono confortável. Mas meu cérebro é mais rápido que meu corpo, porque tudo volta instantaneamente, e o lembrete de onde estou agora. E mais algumas coisas ficam claras.

Não estou mais na beira da cama, mas sim pressionada contra o mesmo homem que me forçou a estar aqui e é responsável pela perda da minha liberdade mais uma vez. Ele também está bem acordado, sorrindo para mim. Minha perna está jogada sobre seu quadril e seu pênis está pressionado firmemente entre minhas coxas, e não há como perder o quão *acordado* ele está.

Isto é mau. Muito mal.

"Devo dizer, *Topolina* , que nunca uma mulher passou a noite dormindo em meus braços, mas não odeio isso", comenta ele com voz rouca enquanto me observa. Sua mão, que agora percebo que está na minha bunda, flexiona, cobrindo levemente uma bochecha arredondada.

A mortificação me atinge e sei que meu rosto está em chamas. Tento me afastar e sussurro: — Deixe-me ir.

Claro, ele não sabe. "Problema, *cara* ?"

Aperto a mandíbula e olho para ele, fazendo seu sorriso se transformar em um sorriso cheio de diversão presunçosa. "Você sabe exatamente qual é o problema," eu digo. "Agora tire a mão da minha bunda e deixe-me levantar."

"É uma bunda muito bonita", ele aponta em tom de conversa enquanto a segura com mais força, e não consigo parar o pequeno suspiro que escapa. "Em certo momento, ontem à noite, antes de você decidir se virar e se enterrar em mim, ele embalou meu pau tão perfeitamente que era uma tortura até dormir. Porém, uma noite sem dormir com você aqui vale a pena se eu tiver isso contra mim. Ele dá outro aperto na minha bunda para pontuar sua declaração.

"E-eu não sabia o que estava fazendo", consigo dizer. "Eu estava dormindo. Você não deveria ter tirado vantagem disso.

"E ainda assim, foi você quem recorreu a mim, *cara mia* ." Ele pisca para mim. "Não se preocupe, podemos manter isso nosso segredinho."

Este homem vai me deixar louco. “Não há segredo. Agora, deixe-me ir. Fiz o que você pediu e dormi com você, e agora gostaria de voltar para o meu quarto, por favor.

“Você pode voltar para o seu quarto depois do café da manhã”, ele responde com firmeza.

Quero discutir, mas meu estômago ronca e tenho que lutar contra o constrangimento. Então eu dou a ele um aceno rígido, o que o faz rir. “Eu preciso ir para o meu quarto e me trocar. A menos que você queira que eu ande por aí vestindo apenas uma camiseta e uma boxer.

Seus olhos aquecem quando ele se inclina para trás para me observar. “Mmm, por mais que eu ame você vestindo minhas roupas, *Topolina* , não gosto da ideia de outro homem ver o que é meu. Então faremos uma parada no seu quarto para você se vestir. Mas primeiro... — Não sei o que esperar quando ele para, mas quando sua mão desliza da minha bunda até a parte de trás da minha cabeça, eu fico imóvel. Ele se inclina e murmura: “Quero um beijo, Gia”.

Um beijo? Ele quer que eu o *beije* . Eu não me movo, apenas olho para ele. Os nervos aumentam na minha barriga. Eu sei que disse a ele que não lutaria com ele, mas eu realmente esperava ter mais algum tempo para me acostumar com a ideia de fazer qualquer coisa física com esse homem. Especialmente considerando que nunca beijei ninguém. Inferno, eu nunca fiz *nada* com um homem. “Eu, uh, eu, umm, eu não...” Gaguejo, completamente sem saber o que fazer ou dizer.

Ele apenas me considera pacientemente. “É um beijo, Gia. Não estou pedindo mais nada...Ainda.” Ele deixa isso pairar entre nós.

“Ah, claro, isso vai me fazer querer beijar você”, murmuro sarcasticamente. Soltei um grito de surpresa quando ele deu um tapa rápido na minha bunda. Não é doloroso, é apenas um choque e uma leve picada. “Por que diabos foi isso?” Eu exijo.

“Isso é por ser atrevido”, ele responde calmamente. “Agora, não vou perguntar de novo, Gia. Quero provar seus lábios, e quanto mais você demorar, mais tempo vai esperar pelo café da manhã.

Quero ressaltar que não sou uma criança que ele possa bater quando não gosta do que eu disse, mas mordo a língua. Em vez disso, franzo os lábios e dou um beijo rápido e casto em seus lábios. "Feliz agora?" Eu bufo, tentando me afastar.

Seu aperto aumenta e eu reprimo um grunhido de aborrecimento. “Você chama isso de beijo, *Topolina* ?” ele exige.

“Você disse um beijo, mas não especificou de que tipo”, argumento.

Ele estreita os olhos para mim. “Você sabe exatamente que tipo de beijo eu quero. Agora, pare de enrolar.

Eu olho para ele, indignada, envergonhada e desesperada para acabar com todo esse encontro. "Você realmente espera que eu queira beijar você depois de tudo?"

“No momento, não me importa o que você quer, Giulia”, diz ele, com tom duro. “Você concordou em ser meu e sabia exatamente o que isso significava.”

“Pare de jogar isso na minha cara. Sim, eu sei com o que concordei, mas isso não significa que deva concordar com isso. Ou não tenha medo do que isso significa. Ou você não se lembra do quanto eu não sei sobre os homens, além do que minha família

me ensinou? Então, por favor, desculpe-me se não estou pulando de alegria com a ideia de estar na sua cama e fazer todas as coisas que você quiser, quando tudo que sei é o quanto vai doer, ou que não tenho experiência alguma. Porra, tenho vinte e quatro anos e nunca beijei um homem, e você acha mesmo que vou estourar essa cereja e descobrir como fazer do jeito que você quer?

Ele não diz nada com minhas palavras, apenas me observa. Mas então, antes que eu possa descobrir o que diabos ele vai fazer, ele se inclina e pressiona a boca suavemente contra a linha do meu queixo, logo depois da minha boca. Estou chocada demais para fazer qualquer coisa além de ficar ali, tentando entender as emoções e sensações que se movem através de mim. A sensação de seus lábios na minha pele é agradável, e minha pele formiga enquanto ele continua percorrendo meu queixo, passando pela minha boca, e começa do outro lado, movendo minha cabeça para ter melhor acesso.

Arrepios percorrem meu corpo, minhas mãos descansam em seu peito e meus olhos se fecham. "Você está certa, *Topolina* ", ele murmura contra minha pele. "Estou esperando coisas de você que você não sabe. E você não tem ideia do quanto me agrada ser o seu primeiro. O primeiro a tocar sua pele lisa; o primeiro a provar seus lindos lábios; e o primeiro a te mostrar todas as maneiras pelas quais posso fazer você me implorar por mais, e gritar meu nome tão alto que a casa inteira te ouça. Porque serei a sua primeira e a sua última, Giulia." Então sua boca se move e encontra a minha antes que eu possa responder.

No início, não me movo enquanto ele me beija. Mas lentamente, eu abro, tentando copiar seus movimentos. Eu sei que sou estranha e completamente inábil, mas ele é paciente e me mostra o que fazer, e em pouco tempo, estou caindo nele, completamente incapaz de me concentrar em qualquer outra coisa além de sua boca na minha.

Quando ele finalmente se afasta, abro os olhos e olho para ele. Seus olhos estão escuros, ardendo de desejo, e não discuto quando ele rosna "de novo" e toma minha boca. Desta vez, eu sei o que fazer e o encontro de frente, me afogando na sensação. Ele tem gosto de escuridão, de perigo, mas também de algo tentador e doce. Algo que eu não sabia que existia antes.

Quando sua língua percorre meu lábio inferior, eu instintivamente abro mais, deixando-o entrar. Eu provavelmente deveria me preocupar com o hálito matinal, mas a única coisa em que consigo me concentrar é nele e no modo como ele está dominando nosso beijo. Enrolo meus dedos em seu peito, tentando segurar algo para me firmar. Eu suspiro quando sua ereção bate contra meu centro e sinto uma poça entre minhas pernas e um calor ardente por todo o meu corpo. Eu deveria estar apavorada, porque mesmo com minha experiência quase nula eu sei exatamente onde isso pode levar, mas em vez disso, pressiono contra ele com mais força, querendo mais daquela sensação.

Ele rosna baixo antes de de repente afastar sua boca da minha e dizer: — Porra. Eu sabia que você teria um gosto tão bom, *Topolina* . Ele dá mais um beijo forte na minha boca e depois se afasta. "Mas por mais que eu adorasse mostrar mais, tenho coisas para fazer. Caso contrário, eu continuaria seus estudos, mas isso terá que esperar." Ele dá um tapa rápido na minha bunda e então começa a se afastar.

Eu rapidamente afasto minhas mãos dele, meu rosto em chamas enquanto rolo para longe, e rapidamente saio da cama. Agora que estou mais longe dele, tenho que tentar mascarar meu constrangimento. Deus, o que diabos eu estava pensando?

"Nada disso, *Topolina* ", ele me avisa, me fazendo olhar para ele enquanto se dirige para o banheiro. E também não posso deixar de ver a barraca com suas calças de dormir. Eu rapidamente levanto meus olhos e volto para o rosto, onde ele me dá um olhar presunçoso. Ele sabe exatamente o que eu estava olhando. Mas, felizmente, ele não comenta. "Vou me vestir e depois iremos para o seu quarto."

Concordo com a cabeça e sento-me nervosamente na cama para esperar. Silenciosamente, eu me amaldiçoo.

Que diabos, Gia? Você basicamente deu a ele toda a permissão que ele precisava. Agora ele vai esperar mais.

Não tem sentido em estressado com isso agora. Está feito e só preciso garantir que isso não aconteça novamente. Não posso deixá-lo ter a vantagem. Preciso esperar até poder ir embora. Ou pelo menos convencê-lo a me deixar ir e me dar a liberdade que desejo. Longe dele, do meu pai, dos meus irmãos e de qualquer outra pessoa que queira me usar para obter lucro.

Olho por cima do ombro para a porta do banheiro, ouvindo-o se movimentar. Suponho que poderia ser pior. Nico pode ser um homem que eu deveria evitar como uma praga, mas até agora ele me tratou bem o suficiente para que não deva temer que ele me machuque. Quero dizer, mesmo ontem à noite, depois de tudo, ele não me bateu, nem me forçou a fazer nada. Bem, além de me forçar a tomar banho com ele, mas mesmo assim ele me surpreendeu.

Eu vi um lado dele que achava que ele não tinha. O lado mais suave que duvido que muitos conheçam. Vi tanta raiva em seus olhos quando ele me perguntou sobre as cicatrizes nas minhas costas. Ou quando contei a ele sobre as quebras que sofri nas mãos dos meus irmãos. Havia também uma ternura, e algo se moveu dentro de mim quando ele beijou o pulso que estava quebrado. Foi leve e gentil, muito parecido com os beijos que ele me deu no queixo.

Ou quando ele escovou e trançou meu cabelo ontem à noite. Foi o momento perfeito para ele me machucar, tendo-me à sua mercê, mas em vez disso, ele me deu uma olhada em quem ele é por baixo do exterior do chefe da máfia. Estendo a mão para trás e sinto que a trança ainda está quase toda no lugar, com alguns fios já resolvidos. Quem diria que um homem tão grande e durão como ele poderia fazer algo que a maioria nem sequer pensaria? Ou rotular como trabalho de mulher?

"Vamos, *topolina* ", diz ele, tirando-me da minha reflexão. Eu me viro e vejo ele sair do banheiro, agora vestindo um terno cinza escuro, com uma camisa preta por baixo da jaqueta e uma corrente de ouro aparecendo por baixo da gola. Seu cabelo está penteado e ele parece o chefe da máfia que é. E mesmo com o lembrete, não posso deixar de ver o quão atraente ele é.

Eu me levanto e o sigo em silêncio, me sentindo ainda mais confusa. Tanto que mal olho para a escada quando ele me leva para fora de sua ala e para a ala onde fica meu quarto. Preciso colocar minha cabeça no lugar. Lembre-se de quem e o que ele é.

Quando chegamos ao meu quarto, ele destranca e gesticula para eu entrar. “Vista-se, *topolina* , mas não demore muito.”

Vou para o banheiro e fecho a porta atrás de mim. Eu meio que espero que ele abra, mas, surpreendentemente, ele me permite privacidade. Eu cuido dos negócios, escovo os dentes e lavo o rosto. A rotina é suficiente para me acalmar, e vou até o closet, tentando descobrir o que vestir. Por fim, optei por uma legging preta e uma túnica branca e macia sem mangas que chega até o meio da coxa. Eu combino com algumas sapatilhas e depois desfio minha trança para deixá-la cair em volta do meu rosto e nas minhas costas em cachos suaves.

Quando saio, encontro Nico na sala de estar, olhando para o telefone. Quando ele me ouve emergir, ele olha para cima. Seus olhos aquecem enquanto ele me observa e lentamente ele se levanta, se aproximando de mim. “Linda”, ele murmura quando para na minha frente. “Embora eu deva dizer que estou desapontado por você não ter encontrado outro macacão para usar. Talvez uma raposa desta vez, hein? Astuto e inteligente.

Eu olho para ele surpresa. Ele acabou de me provocar? O que diabos está acontecendo? “Receio que quem comprou as roupas não tenha incluído mais nenhuma”, consigo responder com a maior calma possível.

"Devemos nós?" Depois seguimos para a porta do quarto. Ele não a tranca atrás de si, o que presumo significa que é para lá que ele me enviará depois que terminarmos. Nós descemos para a sala de jantar, que está preparada e pronta para nós quando entrarmos. Porém, estou surpresa ao encontrar Dante já sentado. Ele não pisca quando me vê, apenas balança a cabeça e cumprimenta nós dois. Nico se senta depois de puxar minha cadeira.

Eu estreito meus olhos para ele. O que diabos ele está tentando puxar? Agindo bem comigo? Sendo todo cavalheiresco? Não confio nisso nem por um segundo. Ele sorri para mim, claramente imperturbável e se vira para olhar para Dante. "Qualquer notícia?" ele pergunta casualmente.

A porta atrás dele se abre e entra a mulher da noite passada. Ela entra em um pequeno carrinho com alguns pratos e, quando seu olhar encontra o meu, seu rosto está inexpressivo, mas seus olhos dizem que ela está desapontada por eu não ter escapado. Bem, pelo menos alguém nesta casa possivelmente está do meu lado. Dou-lhe um pequeno sorriso, uma palavra silenciosa de agradecimento, quando ela coloca meu café da manhã na minha frente. Curiosamente, ela me serve primeiro, depois Dante e, finalmente, Nico. Nico lança-lhe um olhar semicerrado, que ela ignora. Não tenho certeza se ela é corajosa ou estúpida. Dante solta uma risada baixa e sorri quando Nico olha para ele. "O que você esperava que acontecesse?" ele diz ao seu chefe.

“Espero que ela se lembre de quem assina seu contracheque”, Nico reclama, olhando mais uma vez para a mulher.

“Bem, tenho certeza que você pode entender por que eu gosto um pouco mais desses dois,” ela responde com um encolher de ombros. “Eles são muito mais bonitos que você, afinal.”

Meus olhos se arregalam com suas palavras. Que diabos? Se alguém falasse assim com meu pai ou irmãos, estaria morto. Ou gostaria que estivessem antes de terminarem.

“Sofia,” Dante suspira. Ah, então esse é o nome dela.

"O que?" Sofia pergunta inocentemente. "Ela é linda, e eu tenho que dizer que você é muito mais bonito do que ele, ou você vai ficar com a bunda toda machucada, e eu tenho outras coisas para fazer hoje além de lidar com sua bunda ciumenta."

Espere, Dante e Sofia estão em um relacionamento? Olho para o outro homem e depois de volta para Sofia. Dante parece divertido, mas também exasperado, e há um brilho malicioso em seus olhos que só pode falar de familiaridade além dos colegas. Olho para Nico, que não parece surpreso com isso, então devo dizer que ele sabe.

“Você quer ficar com a bunda vermelha, mulher”, Dante a avisa.

Sofia sorri maliciosamente. "Promessa?" ela respira sedutoramente, movendo-se ao redor da mesa para ficar perto dele.

“Chega disso,” Nico ordena, com irritação em seu tom. “Mantenha suas preliminares estranhas para vocês quando estiverem trabalhando.” Ele começa a comer e depois volta sua atenção para mim, arqueando uma sobrancelha quando vê que não estou fazendo o mesmo. “Problema com a comida, *topolina* ?”.

Eu pisco e olho para ele. É uma mistura de ovos, panquecas, bacon, salsicha e frutas. “Ah, não,” eu digo suavemente, rapidamente pegando meu garfo.

“Se você não gostar de nada, é só me avisar, querido”, diz Sofia, chamando minha atenção. “O chef pode preparar praticamente qualquer coisa que você quiser.”

“Oh, não, isso é delicioso,” digo suavemente, dando-lhe um sorriso tímido. “Por favor, dê meus cumprimentos a eles. Todas as refeições que fiz até agora foram maravilhosas.”

Sofia assente, satisfeita. "Eu vou." Ela olha para Nico e arqueia uma sobrancelha. “Mais alguma coisa para você, ó grande líder? Talvez você queira que eu esfregue e lustre os talheres também?

Eu reprimo uma risada. E Nico me chamou de atrevida esta manhã. Esta mulher tem de sobra.

Nico olha para ela. “Não,” ele morde. Sofia sorri para ele, pisca para mim e manda um beijo para Dante antes de empurrar o carrinho para fora da sala. Depois que ela sai, Nico encara Dante. “Você precisa ter melhor gosto para mulheres.”

“Talvez, mas ela certamente é muito divertida”, Dante ri, comendo sua própria comida. Nico resmunga baixinho e não posso deixar de sorrir. "E como você está esta manhã, Sra. De Luca?" Dante me pergunta. Seus olhos têm um brilho de humor. “Espero que depois da sua aventura na noite passada você tenha tido um sono agradável.”

Tento não corar, mas sei que é uma batalha perdida. “Foi tudo bem,” eu digo, evitando seu olhar.

"Oque me lembra." Nico chama por Sofia novamente, que volta momentaneamente. Assim que ela para perto dele, ele a encara com um olhar duro. “Importa-se de me explicar por que você não me alertou sobre o fato de que Gia estava vestida de empregada doméstica?” ele pergunta sombriamente.

Eu congelo, quando percebo que ele deve ter visto ela interagir comigo na câmera. Merda. Lentamente pousei o garfo, pronta para intervir, mas Sofia não parece nem um pouco preocupada. Em vez disso, ela responde: "Você nos disse para não impedi-la se a víssemos. Como ela estava disfarçada, agi como se ela fosse uma de minhas funcionárias."

Seu olhar se aprofunda. "E você não achou que deveria ter alertado Dante ou eu? Ou você só queria nos ver perseguindo nossos rabos?

"E arruinar o plano dela?" Sofia zomba. "Se eu tivesse, você a teria pego muito antes e não pode me dizer que não gostou da perseguição, Nico."

"Ela não me ajudou," eu interrompo, preocupada que Nico esteja prestes a perder a paciência com a mulher. O olhar de Nico desliza para mim e eu mantenho seu olhar, mesmo que meu coração esteja batendo forte. "Então você não pode puni-la por seguir suas ordens. Além disso, o que isso importa agora? Você me pegou e eu perdi. Então está tudo acabado."

"É importante porque parece que alguém precisa ser lembrado para quem trabalha", responde Nico, seu olhar voltando para Sofia. "Eu deveria demitir você."

Eu suspiro suavemente com essa ameaça, mas Sofia não perde o sorriso. Em vez disso, ela responde: "Vá em frente. Mas nós dois sabemos que você não quer contratar uma nova governanta-chefe.

"Eu preferiria isso a lidar com você", ele responde.

Ela zomba. "E eu continuo dizendo a você, você gosta que eu não trema e sorria toda vez que você fala. E eu me certifico de que as coisas sejam feitas por aqui."

Antes que Nico possa responder, intervenho rapidamente: — Por favor, Nico, não a demita.

Seu olhar volta para mim, avaliando. "Por que você se importa, Gia?" ele pergunta sem rodeios. "Você não a conhece."

"Porque não quero ser o motivo de ela perder o emprego."

Ele estreita os olhos para mim. "E você acha que ela será uma aliada para ajudá-lo a escapar?" Há uma mordida em sua voz.

Eu levanto meu queixo. "Eu lhe disse que não tentaria escapar novamente, e sou uma mulher de palavra", lembro-lhe com firmeza. "Então não, não tem nada a ver com isso. Eu pensaria que um homem com o seu intelecto saberia o benefício de manter alguém como ela por perto. Provavelmente também é ela quem lhe diria se algo estivesse errado aqui, diante de seus homens.

"Você acha isso, não é?" Seu tom sugere que ele acha que sou louca.

É a minha vez de estreitar os olhos para ele. "Qualquer pessoa que aguente sua natureza crescida certamente tem um motivo. E considerando que ela está dormindo com seu braço direito, e você não a atirou ou matou antes disso, você obviamente confia nela. Então, por que você se livraria disso? É estupidez se você fizer isso.

Sofia me olha por um momento, com aprovação em seu olhar. Eu nem me incomodo em olhar para Dante. Em vez disso, concentro-me em Nico, que está me observando pensativamente. "Eu gosto dela", anuncia Sofia. "E ela é exatamente o que você precisa, Nico. Se ela fosse um rato sorridente que entrou na linha, você ficaria entediado. E

quanto a todo o resto, deixe de ser difícil. Agora, tenho coisas para fazer, então se você me der licença, vou voltar para elas. Então, sem esperar por uma resposta ou permissão, ela sai da sala sem olhar para trás.

O olhar de Nico nunca me deixa. “Você vai causar problemas por aqui, não é, *Topolina* ?” ele finalmente comenta, voltando para sua comida, claramente encerrado a discussão.

“Se você vai ser um idiota com sua equipe, então sim, provavelmente,” eu digo com um encolher de ombros.

Ele e Dante trocam um olhar, mas nenhum responde a isso. Ninguém fala enquanto terminamos de comer. Quando terminamos, Nico se recosta e diz: “Vou te dar uma escolha, Gia”.

Eu olho para ele com surpresa. "Uma escolha?" Eu repito.

Ele dá um aceno abrupto. “Você pode voltar para o seu quarto durante o dia, ou posso mostrar-lhe a biblioteca maior, se quiser passar um tempo lá.”

Eu pisco para ele. “Espere, você tem outra biblioteca?” Ele sorri, mas acena novamente. "Eu quero ir lá."

Ele olha para Dante, que diz: “Vou levá-la”.

"Multar." Ele olha para mim. “Quero confiar em você como uma mulher de palavra, Gia, e que você não tentará escapar, mas até que me prove isso, você terá um guarda. Você entende?"

Engulo uma resposta e, em vez disso, aceno com a cabeça. Quanto mais liberdade eu tiver, mais poderei negociar mais tarde. "OK."

Ele me observa atentamente por mais um momento, antes de dizer: “Tudo bem. Dante, encontre-me em meu escritório quando terminar. Então ele se levanta e se move em minha direção. Permaneço sentada, mas quando ele para ao lado da minha cadeira, ele agarra minha nuca, inclinando minha cabeça para trás apenas o suficiente para poder se inclinar e tomar minha boca em um beijo rápido e forte. “Comporte-se, *Topolina* ”, ele avisa, antes de me soltar e sair da sala sem olhar para trás.

Eu fico olhando para ele, com o rosto aquecido. De repente, a biblioteca não é tão interessante quanto o homem que se afasta. Porque quero que ele volte e me beije mais um pouco.

CAPÍTULO 18

Nico



"A FAMÍLIA DELA SABE QUE ELA ESTÁ DESAPARECIDA", anuncia Dante assim que me entrega a pasta da família De Luca.

Arqueio uma sobrancelha enquanto abro a pasta e a coloco na minha frente. "E como você sabe disso?"

"Nosso informante interno enviou a informação há pouco. A família inteira entrou em uma reunião a portas fechadas. Então eles chamaram os homens que estavam vigiando a casa dela e os mataram por deixá-la fugir", responde Dante, verificando a mensagem em seu telefone novamente.

"Então, eles acham que ela foi embora, não que ela foi levada", penso, pensativa.

"Parece que sim, ou pelo menos nosso informante interpretou dessa forma. Disse também que o filho mais velho jogou um copo e gritou que o pai deveria ter deixado ele lidar com ela e isso nunca teria acontecido. Eles estão mobilizando os homens para procurá-la."

"Eles nunca a encontrarão." Disso, tenho certeza.

"Tenho outro informante próximo ao tio e ele está furioso. Mas isso pode ser porque o desaparecimento dela significa que ele acabou de perder seu ás na manga para fechar o acordo com os sicilianos, se ele estiver fazendo um acordo com eles.

"O que significa que teremos alguns De Lucas muito irritados vagando pelas ruas e possivelmente pelo nosso território. E temos certeza de que nenhum de nossos homens ou funcionários deixará escapar alguma coisa?

"Não se eles valorizam suas vidas", diz Dante com um sorriso frio, seus olhos azuis brilhando perigosamente.

"Talvez um lembrete deva ser adequado."

"Eu cuidarei disso. E vou garantir que Sofia e o pessoal da casa também saibam. Depois de ontem à noite, tudo o que todo mundo está falando é como ela quase conseguiu fugir de você. Ele sorri com a última informação.

Eu faço uma careta. "Eu nunca iria deixá-la escapar. E todo mundo precisa manter a boca fechada. Dessa forma, eles não escorregam e dizem isso para a pessoa errada."

Dante assente. "Vou adicionar isso ao lembrete. Mas eu gostaria de salientar que você começou aquele joguinho e sabe que essas coisas nunca ficam quietas para sempre.

“Eles só precisam ficar quietos por tempo suficiente para que eu possa dar o próximo passo.” E por falar em… “Onde estamos com o ataque a Seamus?”

“Correu sem problemas. Deixamos sinais reveladores de que foram os russos, mas também deixamos algumas coisas que poderiam apontar para De Luca. Eion não voltou com nenhuma notícia, mas pelo que entendi dos nossos informantes, o ataque de Seamus aos russos ocorreu conforme o planejado. Agora eles estão em uma pequena batalha.”

Eu sorrio triunfantemente. "Bom. Então as coisas estão indo bem.”

“Estou um pouco preocupado por não termos deixado nenhum vestígio de nós mesmos”, diz Dante cuidadosamente. “Estamos apontando para todas as outras famílias importantes, mas não para nós. Isso não faria com que imediatamente apontasse em nossa direção?”

“Possivelmente”, concordo depois de um momento. “Vamos ver como as coisas vão se desenrolar e podemos nos ajustar de acordo. Mas estabeleça contingências para o caso de Seamus ou Morozov ficarem espertos e virem telefonar.

“Estamos prontos se isso acontecer”, Dante me garante.

"Bom. Fique de olho na situação com o De Lucas e me avise sobre quaisquer atualizações assim que acontecerem. Eles eventualmente virão ligar aqui para ver se a temos ou pedir nossa ajuda para localizá-la.”

“Conhecendo Leonardo, ele prefere cortar a própria garganta do que pedir ajuda a você.”

Eu dou um sorriso legal. “Então esperaremos por isso, não é? Mas não tenho tanta certeza de que será Leonardo quem virá até mim.”

“Você acha que Giovanni ou um de seus filhos o farão?” Dante pergunta surpreso.

“Giovanni quer assumir e que melhor maneira do que ter alguém para ajudá-lo? Eu sou o maior dos chefes, e ele sem dúvida negociaria comigo para garantir que eu o ajudasse. A questão é: com o que ele negociará? Mais território? Duvido que ele esteja disposto a abrir mão de qualquer parte de seu poder.”

Os olhos de Dante se arregalam ligeiramente. “Você acha que ele tentará negociar com a sobrinha.”

“Uma forte possibilidade”, concordo.

“Mas se ele está em um acordo com os sicilianos…”

“Ele vai ficar do meu lado ou vai me amarrar e tentar assumir o controle do meu território com a ajuda de seus novos laços com os sicilianos por meio de quem quer que tenha negociado o casamento de Gia.”

“Esses filhos da puta não têm lealdade à família, não é?” ele comenta com desgosto.

Arqueio uma sobrancelha para ele. "E você faz?"

“As únicas pessoas a quem sou leal são você, minha mãe e Sofia. Qualquer outra pessoa com quem não tenho nada a ver. Nem mesmo aquele meu pai bastardo ou a porra da família dele.

Quando se trata da família Esposito, eles são um ponto sensível para Dante. Eles o consideram um bastardo e não querem nada com ele. Nem mesmo se importando que foi o filho deles quem estuprou a mãe de Dante. Embora eu também ache que a cor da

pele dele tem algo a ver com isso. Mesmo assim, seu pai tentou mantê-lo como soldado, cogitando a possibilidade de um dia ele herdar tudo como uma cenoura. Dante sabia que isso nunca aconteceria, então finalmente foi embora. Para grande raiva de seu pai. Sua perda é meu ganho, considerando que Dante é um excelente soldado.

"Observado. Mas até sabermos para que lado as coisas vão se inclinar, fique atento e certifique-se de me informar sobre quaisquer desenvolvimentos."

"Você vai deixá-los saber que você a tem?" Dante me pergunta com curiosidade enquanto se dirige para sua mesa.

Eu não me preocupo em esconder minha carranca com a ideia de eles chegarem perto dela novamente, especialmente depois de tudo que descobri ontem à noite. "Eventualmente, mas apenas quando eu estiver pronto."

Dante me olha e depois olha para a porta. Ao vê-lo fechado, ele me pergunta sem rodeios: "Você está se apaixonando por ela, não está?"

"Não", respondo instantaneamente, com firmeza. "Eu não amo, você sabe disso."

"Eu também não", ele ressalta. "Mas com Sofia…"

Eu solto um suspiro irritado. "Você realmente vai me dizer que está se apaixonando por aquela mulher megera?"

Dante ri. "Por mais que você goste de intimidá-la, você e eu sabemos que você gosta dela. E você gosta de como ela responde a você. Não sei se a amo, mas a ideia de ela não estar por perto não me agrada. E posso admitir que gosto de não ir para a cama vazia à noite. Ela conhece esta vida, sabe o que pode ou não pedir e me vê como mais do que seu subchefe. Não é tão terrível quanto pensei que seria, mas talvez dependa da mulher."

"Tem certeza de que não quer que eu verifique suas bolas na bolsa dela?"

Ele me dá o fora. "Tudo o que estou dizendo é: não inclua Giulia De Luca nas suas conquistas. Ela não é esse tipo de mulher, e você sabe disso. Então ele se vira, clicando em seu computador, claramente encerrado a discussão.

Eu faço uma careta para ele, mas depois volto para o meu próprio trabalho. Tenho coisas melhores para fazer do que me preocupar com meu relacionamento com Gia. Ela é minha e não preciso rotulá-la. É por isso que preciso me concentrar na pasta à minha frente. Se vou derrubar os De Lucas e fazê-los pagar pelo que fizeram Gia passar, preciso ter todas as informações à minha disposição.

Quanto mais leio, mais percebo o quão fodida é aquela família. E parece que Marco tem mão pesada na hora de punir. Sugerindo um pavio muito curto em seu temperamento. Uma fraqueza que posso explorar. Leonardo é muito mais calmo, mas assim como o filho, pode ser impaciente. A idade o ajudou a lidar melhor com isso, mas definitivamente há algumas decisões que ele tomou que não foram para melhor porque ele agiu muito rapidamente. Ou seja, ele não achava que meu pai algum dia entraria e assumiria o controle de um enorme pedaço de território que ele não considerava importante.

Os outros meninos, Sebastian, Mateo, Dario e Antonio, estão em posição inferior no totem da família, e a maioria deles prefere os resultados do negócio ao invés do trabalho que deveriam realizar. Mesmo assim, eles também são conhecidos por serem severos

nas punições que aplicam e, se as coisas vão longe demais, o pai e o irmão mais velho simplesmente limpam a bagunça e deixam como está.

Depois, há Carmen, esposa número três de Leonardo. Agora, ela é um trabalho e perfeitamente adequada para ser a esposa de um chefe da máfia. Ela nunca teve um filho, mas, novamente, o que isso importa considerando quantos filhos Leonardo tem agora. Ela está vivendo do trabalho duro dele e com o respeito de uma mulher de sua posição. Ela também é conhecida por ser um pouco chata se você a trair. Olhando para a foto dela, posso dizer que ela adora gastar dinheiro em coisas boas, mas a maior parte dela é falsa. Cabelos falsos, unhas, seios e provavelmente lábios falsos pelo tamanho deles na foto.

Nenhuma dessas informações me surpreende. Isso apenas me irrita e me deixa procurando por mais. Todo mundo tem esqueletos e preciso encontrar o deles. Folheio mais o arquivo até encontrar uma foto de Marco saindo de um prédio de apartamentos no coração do território deles. Seu cabelo está despenteado e há uma expressão de satisfação em seu rosto que um homem só carrega depois de brigar ou foder. Considerando que suas mãos estão livres de quaisquer ferimentos na foto, seria lógico que este último seja o motivo do sorriso malicioso em seu rosto. Procuro no resto da pasta, mas não sai mais nada dela.

Olho para Dante e mostro a foto. "Onde é isso?"

Dante estreita os olhos enquanto olha para a foto. “Parece um dos arranha-céus do centro de Queens.” Ele volta para o computador e começa a digitar. “É o Diamond Highrise. Somente aqueles com algumas moedas importantes vivem lá.”

“Quero uma lista de todos os ocupantes daquele prédio. Parece que nosso menino Marco está saindo com alguém lá e quero descobrir quem.

Dante acena com a cabeça e envia uma mensagem. “Nossos rapazes terão a lista em breve. Você acha que quem quer que ele esteja vendo será importante para derrubá-los?

Dou de ombros. “Pode ser que ele esteja apenas mergulhando o pavio na boceta fácil, mas Marco está calculando. E duvido que ele transaria com alguém de seu círculo social, a menos que isso o beneficiasse de alguma forma.” Embora eu também não diga a ele que minha intuição está me dizendo que Marco definitivamente está tramando alguma coisa. Olho para o arquivo novamente. Ele está com quase trinta anos, o que significa que provavelmente está recebendo pressão de seu pai para se estabelecer e produzir alguns herdeiros para seu império. Ele poderia estar tentando forjar alianças sozinho, cortejar alguém que seu pai escolheu para ele, mas acho que não. Conhecendo Leonardo, ele escolheu mulheres para cada um de seus filhos que ele acha que serão vantajosas para combinar.

Casar por amor não é comum em nosso mundo. Mesmo para filhos de posição inferior.

“Bem, porra”, diz Dante, com surpresa em sua voz.

Eu olho para ele com expectativa. Em vez de me responder, ele envia para o meu computador. Quando olho, arqueio uma sobrancelha. Bem, isso não é interessante? E isso muda algumas coisas. “Acho que precisamos nos encontrar com Eion novamente. Vamos descobrir o que pudermos sobre por que a filha mais nova de Seamus está

morando no meio do território De Luca e como nenhum de nós percebeu isso até agora. E então precisamos descobrir que tipo de planos Marco está fazendo com ela.

"Você acha que ele está tentando derrubar o pai?"

"Ou Simas."

As sobrancelhas de Dante se arqueiam. "Então o garoto é estúpido se pensa que Simas vai desistir sem lutar. Inferno, eu ficaria surpreso se Seamus já não soubesse disso e estivesse apenas ganhando tempo para ver como as coisas vão se desenrolar.

Quanto a isso, posso concordar. Mas, novamente, Seamus nem sempre foi o mais brilhante em ver as coisas bem debaixo de seu nariz. "Manteremos essas informações entre nós até descobrirmos como jogar isso. Me avise quando será o encontro com Eion."

"Vou servir", responde Dante.

Trabalharemos em silêncio durante algum tempo, e fico satisfeito em ver que o número de esconderijos que Carlo agora supervisiona aumentou para onde eu queria. Faço uma nota mental para fazer outra verificação em breve. Nunca é demais manter as pessoas alertas.

Acabo ficando curioso para ver o que Gia está fazendo e abro o aplicativo da câmera no meu telefone. A sala é tão grande que levo alguns minutos para vê-la enrolada em uma das grandes cadeiras que minha mãe colocou perto de uma das grandes janelas, lendo um livro. Não consigo distinguir a expressão do rosto dela através da câmera, mas ela parece estar interessada no que quer que esteja lendo, mordendo o lábio de vez em quando. Eu estreito meus olhos. O que diabos ela está lendo?

Finalmente, não aguento mais e me levanto, saio do escritório e desço o corredor até a biblioteca. Quando abro a porta, encontro Davide lá dentro e, quando ele me vê, sai e fecha a porta atrás de si, deixando Gia e eu sozinhos. Não que ela tenha notado minha presença, ainda lendo, completamente absorta. Ela nem olha para cima quando eu a alcanço, ficando atrás da cadeira e olhando por cima do ombro.

Arqueio uma sobrancelha para o que estou lendo por cima do ombro dela. Parece que meu doce ratinho gosta de ler romances. E atualmente a cena que ela está lendo é pura sujeira, considerando que o homem está transando com a mulher no colchão enquanto ela está com os braços amarrados acima da cabeça. O fogo corre em minhas veias ao pensar em Gia naquela posição. Porra, eu definitivamente vou ter que ver isso. E pelo jeito que ela está mordendo o lábio, eu diria que ela está gostando. Ela pode ser virgem, mas não é inocente quando se trata de saber sobre sexo, se é isso que ela lê.

Ela solta um suspiro de surpresa quando me inclino, segurando sua garganta suavemente e sussurrando em seu ouvido: "Isso te excita, *topolina* ? Lendo como ele a tem à sua mercê, capaz de fazer o que quiser com ela. Aposto que isso deixa sua boceta bem molhada, só de pensar nisso.

Ela engole em seco sob minha mão e fecha o livro com força, me fazendo sorrir. "E-é só um livro," ela diz, claramente envergonhada, recusando-se a olhar para mim.

"É isso? Então por que você simplesmente fechou a porta, hmm? Talvez eu queira que você leia para mim. Deixe-me ver o que você gosta.

Ela vira a cabeça ligeiramente e olha para mim, o constrangimento ainda escurecendo suas bochechas. “Você não precisa tirar sarro de mim.”

Arqueio uma sobrancelha. “Você acha que estou zombando de você?”

Seu olhar se aprofunda. "Sim eu faço."

Eu rio. “ *Topolina* , a última coisa que quero é tirar sarro de você.” Aperto minha mão em sua garganta levemente, fazendo seus olhos se arregalarem em reação. “O que eu quero saber é o que neste livro faz você querer lê-lo. Porque os livros não se parecem em nada com a vida real. E esses homens nunca estariam à altura de um homem de verdade.

Ela me lança um olhar zombeteiro enquanto responde: “No seu caso, você seria o vilão da história. E você entendeu ao contrário. São os reais que não conseguem corresponder ao ficcional.”

“Ah, mas os vilões se divertem muito mais. Nenhuma daquelas morais incômodas e boas intenções atrapalham. Então, quando o vilão conseguir a garota que deseja, ele poderá mostrar a ela todas as coisas obscuras e perversas com as quais ela sonha secretamente. Não resisto a morder sua orelha, fazendo-a ofegar. “Porque nenhuma mulher quer um cara legal em sua cama, *topolina* . Por mais que as mulheres queiram um cara legal nos braços, na cama, elas querem o vilão. Não é mesmo, Gia?

“E-eu não...” ela gagueja e então para, seus olhos se fechando enquanto eu continuo a trilhar meus lábios contra sua mandíbula.

“Você estava tão absorto em seu livro quando entrei que nem tirou os olhos do que estava lendo”, continuo, descendo para a linha suave de seu pescoço. “Então acho que você gostou do que estava lendo, *cara mia* , e quero saber o que mais te entusiasma nisso. Você estava se imaginando na posição dela? Completamente indefeso enquanto sua doce bucetinha estava sendo fodida? Você gritaria ou imploraria por mais, eu me pergunto? Sua respiração falha, e quando movo meu olhar para ela, ela está olhando para frente, os olhos vidrados enquanto ela absorve minhas palavras. Mesmo através do sutiã e da camisa, posso ver que seus mamilos estão duros. Parece que Gia De Luca tem um lado maroto, e penso que nunca fui tão duro na minha maldita vida a pensar em como lhe vou tirar isso. “Mal posso esperar para descobrir,” eu respiro, dando um beijo na pulsação em sua garganta, antes de beliscá-la suavemente, fazendo-a soltar um gemido baixo.

“Nico,” ela diz, o livro caindo no chão enquanto ela levanta a mão para agarrar meu pulso. Mas em vez de tirá-lo da garganta, ela me agarra com mais força.

“Mmmm, sim, quero ouvir você dizer meu nome assim quando estiver dentro de você, Gia”, digo a ela. Ela estremece, seus olhos brilham ainda mais enquanto ela lentamente vira a cabeça para olhar para mim. “Mas também quero ouvir você gritar”, acrescento, antes de me inclinar para frente e pressionar minha boca na dela, incapaz de me conter por mais tempo.

Ela pode não ser habilidosa, mas a mulher compensa com entusiasmo. Ela me encara de frente, sem se esquivar como eu pensei que ela faria. Não perco tempo em tirar minha mão de sua garganta e levantá-la do sofá, deixando-a envolver as pernas em volta da minha cintura. Eu uso uma mão para agarrar sua bunda, trabalhando com a

outra em seu cabelo grosso, agarrando-o em meu punho e mantendo-a no lugar enquanto devoro sua boca.

Eu a carrego até a parede ao lado da grande janela, pressionando-a contra ela. Porra, essa mulher aquece meu sangue de uma maneira que nunca senti e não me canso. Quero levá-la aqui mesmo, senti-la apertar com tanta força em volta do meu pau. Mas não vou. Posso ser um vilão na história dela, mas não vou transar com ela na primeira vez contra uma maldita parede.

Ela dá um gemido baixo em minha boca quando eu me esfrego contra ela, deixando-a sentir o que está fazendo comigo. Ela não retribui, não que eu esperasse que ela fizesse isso, mas ela também não me afasta, seus braços passam em volta do meu pescoço e em meu cabelo, assim como os meus estão nos dela. Suas unhas raspam levemente meu couro cabeludo e enviam raios de fogo até minhas bolas.

Afasto minha boca da dela, movendo-a ao longo de sua mandíbula e pescoço novamente, antes de chegar ao topo de sua camisa simples. Porra, eu quero isso fora dela. Olho para ela e a vejo me observando com olhos aquecidos, pronta e disposta a me dar o que diabos eu quiser. Tenho que lutar contra a vontade de ceder, de rasgar a camisa em pedaços e festejar com ela. Em vez disso, eu a observo enquanto movo minha mão de seu cabelo para baixo ao longo de sua frente, sobre o inchaço de seu seio, e propositadamente roçando seu mamilo tenso. Ela respira fundo e eu dou-lhe um sorriso lento e presunçoso. Ela não me impede enquanto vou até a bainha de sua blusa, empurrando por baixo dela, até sentir sua pele quente. Ela estremece sob meu toque, e arrepios seguem meus dedos enquanto vou até seu sutiã, segurando seu seio em minha mão. Seus olhos se arregalam enquanto eu uso a ponta do polegar para esfregar e depois beliscar os picos endurecidos.

"Hmm, você gosta disso, *Topolina* ?" Pergunto a ela em voz baixa, observando-a com atenção.

"III," ela gagueja, engolindo em seco e soltando um pequeno gemido quando belisco seu mamilo. Dê a ela aquela pequena amostra de como o prazer e a dor podem se fundir perfeitamente.

"Você precisa usar suas palavras, Gia", eu instruo, movendo minha mão para o outro seio e dando-lhe o mesmo tratamento. "Você gosta disso?" — pergunto novamente, beliscando com um pouco mais de força desta vez.

"Oh, Deus," ela choraminga. "Dói, mas..." Ela para quando retiro minha mão.

"Mas é bom, não é?" Eu sussurro, puxando minha mão de sua camisa. "Você sabe o que seria ainda melhor, Gia? Minha boca. Aposto que poderia fazer você sentir todo tipo de coisas boas com minha boca em seus lindos seios. Eu poderia chupá-los, mordê-los e acalmá-los." Sua boca se abre com minhas palavras, mas o calor em seus olhos me diz que ela concorda com a ideia. "Embora, talvez, você queira que eu seja o vilão que sou e não pergunte a você, hein? Apenas levante esta camisa e chupe você na minha boca. Ela pisca uma, duas vezes e depois engole em seco. Seu aperto em meu cabelo aumenta levemente, como se ela não estivesse pronta para eu parar. E esse é todo o incentivo que preciso. "Então é bom que eu não seja um herói, não é?"

Não perco mais tempo, empurrando a blusa dela sobre os seios, chegando atrás dela para desfazer rapidamente o fecho do sutiã e puxando os bojos para baixo. E antes que o primeiro suspiro saia de sua boca, abaixo minha cabeça e coloco um mamilo duro em minha boca.

Às vezes, ser vilão tem suas vantagens.

CAPÍTULO 19

Gia



OH. Meu. Deus. Nunca senti nada assim. Os livros nem chegam perto de descrever como é ter a boca de Nico em mim. Ou como as sensações que se movem através de mim me fazem querer sair da minha pele e puxá-lo para mais perto. Ou talvez seja ele, mas o homem está me deixando louca.

Eu deveria estar afastando-o, mas tudo que quero é mais. Mais calor; mais sucção; mais mordidas em seus dentes. O suficiente para aumentar a sensação e causar um pouco de dor, mas também me fazer arquear em sua boca e marcar meus dedos em seu couro cabeludo. Estou começando a achar que ele gosta quando faço isso, porque ele geme e chupa um pouco mais forte cada vez que faço isso.

O desejo cresce em meu núcleo, e estou ficando mais escorregadio com cada sucção de sua boca. Quando ele muda para o outro seio, quase imploro para que pare, sem conseguir aguentar mais. Mas outra parte de mim me diz para calar a boca e aproveitar isso. Afinal, concordei em ser dele, então por que deveria lutar contra isso? Racionalmente, sei que não deveria permitir que ele me desviasse do rumo, mas meus hormônios estão em chamas e não tenho vontade de apagar as chamas.

Eu me contorço em seu aperto, meu centro esfregando contra ele, e suspiro quando bato meu clitóris no ângulo certo, fazendo meu prazer cantar mais alto. Não é nada como quando me toco no chuveiro para sair. Era o único lugar no meu apartamento que eu sabia que não tinha câmera e, embora não tivesse ideia do que estava fazendo, descobri rápido o suficiente. Ainda assim, neste momento, a única coisa que quero é esfregar-me nele uma e outra vez, tentando chegar ao limite.

Eu me esfrego nele, fazendo-o gemer, antes que ele se afaste de mim e levante a cabeça para olhar nos meus olhos. Seu rosto está vermelho, seus olhos queimando nos meus, enquanto ele gira os quadris, me dando exatamente o que eu preciso. Minha respiração falha quando ondas de sensações passam por mim, e tiro minha mão de seu cabelo para agarrá-lo pelos ombros. “Porra,” Nico sibila. “É isso, Gia, triture meu pau. Mostre-me o que você precisa.

Mal penso na ordem, deixando meu corpo assumir o controle enquanto passo por cima dele. Mesmo com duas camadas de tecido nos separando, a fricção é suficiente para me fazer subir mais alto em direção ao orgasmo. Preciso de mais, mas como diabos

posso pedir mais? As palavras não saem da minha boca e meus olhos não conseguem sair dos dele.

De repente, ele para de se mover e o fogo em seus olhos diminui, me confundindo. Mas então congelo de choque e horror quando ele vira a cabeça bruscamente e late: — O quê? para quem está atrás dele. Oh meu Deus. Arranco minhas mãos de seus ombros, lutando para puxar minha camisa para baixo e arrumar meu sutiã. Nem escuto a resposta de quem quer que seja, mas Nico solta um suspiro irritado. "Tudo bem, sairei em alguns minutos. Agora saia." Sua cabeça se vira para mim e eu rapidamente me viro para evitar seu olhar. "Não adianta bancar o tímido agora, *cara mia* ", diz ele, mas ainda não olho para ele. Ele estende a mão e inclina meu rosto em sua direção com a palma da mão. Quero desviar o olhar, mas seus olhos me mantêm cativa. "Vamos terminar isso mais tarde." É uma declaração, não um pedido.

Ele recua, me coloca de pé, olhando para mim com uma expressão intensa no rosto. Então, ele se vira, volta para a cadeira e se abaixa para pegar o livro do chão. Ele olha para ele por um momento, antes de um sorriso aparecer em seus lábios, e ele o estende para mim. Eu não avanço, apenas olho para ele. "Pegue, Gia. Termine de ler, mas quero que você anote o que o deixa animado, porque discutiremos isso mais tarde."

"É apenas um livro," murmuro, avançando apenas o suficiente para tirá-lo de sua mão. Deus, nunca fiquei tão mortificado em toda a minha vida. "Nada realmente para discutir."

"Venha aqui, Gia", ele ordena. O tom de sua voz me deixa nervoso e eu olho para ele. Ele estreita os olhos para mim em advertência. Solto um pequeno suspiro e me movo em direção a ele. Ele me puxa para seus braços e bate sua boca na minha. O calor entre nós aumenta instantaneamente, e eu afundo contra ele, até que ele se afasta abruptamente e diz, "Discutiremos todos os tipos de coisas mais tarde, e a maioria delas será sobre como vou provar você em você. maneiras que farão com que os heróis dos livros de ficção empalideçam em comparação." Então, ele se afasta, vira-se e me deixa ali parada, olhando para ele como uma idiota.

Quando ouço a porta da biblioteca se fechar, coloco o livro no sofá, deixando-me cair ao lado dele, e depois enterro o rosto nas mãos enquanto tento conter o grito que está borbulhando na minha garganta. Deus. Deus. O que diabos está errado comigo? O que diabos aconteceu? Eu realmente deixei ele fazer isso?

Eu preciso me controlar. Preciso pensar em como sair daqui, não em como ele me faz sentir, ou na maneira como ele brinca habilmente com meu corpo. O que significa que quaisquer que sejam os planos que ele tenha para mais tarde, isso não vai acontecer. Não tenho certeza de como vou distraí-lo disso, mas sou engenhoso, então tenho certeza de que vou descobrir um jeito. Inferno, se for preciso, vou fingir que estou doente e encontrar uma maneira de me fazer vomitar, para que ele fique tão enojado de mim que fique longe. Sim, isso poderia funcionar.

Eu levanto a cabeça das mãos e solto um grito quando vejo Sofia sorridente parada na minha frente. "O que você é, um ninja?" Eu suspiro, olhando para ela.

"Você aprende a ser leve por aqui", ela responde, seu sorriso se transformando em um sorriso. "Agora, tenho certeza de que o que quer que tenha feito você parecer

taciturno tem a ver com o homem que acabou de sair parecendo muito satisfeito consigo mesmo, então acho que já é hora de você e eu nos conhecermos. É por isso que você e eu vamos até a cozinha.

Eu pisco para ela em estado de choque. "Nós somos?" Olho ao redor. “Achei que Nico disse que eu tinha que ficar aqui.”

Ela zomba. “E quando as mulheres ouviram um homem? Você vai tentar escapar? Ela arqueia uma sobrancelha para mim. “Porque eu vou te dizer se esse for o seu plano você não irá muito longe. Não porque tenho medo de Nico, mas porque meu homem vai bronzear minha bunda, e embora uma surra seja divertido, não gosto da ideia de não poder sentar direito amanhã, quando tenho uma tonelada de papelada para fazer. . E suponho que não quero irritar Nico o suficiente para que ele me demita, mas ele é a menor das minhas preocupações.

Ela termina de falar e só consigo piscar para ela. “Eu, uh, eu prometi que não haveria mais tentativas de fuga. Então, não, não vou tentar escapar.” Isso não me impediria de verificar as saídas caso eu decidisse mudar isso, mas, por enquanto, sei que preciso esperar o momento certo.

Ela dá um breve aceno de cabeça. “Tudo bem então. Vamos indo." Ela se vira e vai até onde Davide está esperando por nós, com os braços cruzados sobre o peito enquanto fica de sentinela na frente da porta. “Não se preocupe em discutir”, Sofia diz sem rodeios. “Estamos indo para a cozinha, e se eu tiver que chutar suas bolas para tirá-la do caminho, eu o farei. Você pode me seguir e eu assumirei a responsabilidade quando Nico descobrir e perder a cabeça. Então podemos fazer isso facilmente, ou você pode ser um idiota e ficar no meu caminho.”

Davide não diz nada enquanto a avalia. Finalmente ele olha para mim e estreita os olhos. “Não é brincadeira”, ele avisa. Apenas aceno com a cabeça e ele olha para Sofia. “Qualquer coisa acontecer com ela e vai ser minha bunda também, então é melhor você se comportar, mulher.”

“Você não é tão temível quanto Dante”, ela zomba dele. “Mas se você quiser algumas dicas, tenho certeza de que posso pedir a ajuda dele com isso.” Ele olha para ela, mas não responde, e em vez disso se vira e abre a porta, acenando para nós passarmos.

Sinto que Nico vai pular de trás de uma porta a qualquer momento enquanto descemos para a cozinha. Embora quando passo por uma das portas, juro que posso ouvir a voz dele vindo de trás dela. Sofia não reage, então acho que estou ouvindo coisas. Mas quando chegamos à cozinha, estou tonto.

Entrando, observo a grande cozinha de aparência industrial. Nico ou seus pais não pouparam gastos aqui, e pela quantidade de gente, eu diria que ele também não economiza na equipe. A cozinha do meu pai não é tão grandiosa, embora ele também não economizasse em eletrodomésticos. Ainda assim, parece que o homem que grita em italiano para as pessoas ao seu redor realmente sabe o que está fazendo. Algumas pessoas estremecem quando ele joga um utensílio em um dos outros cozinheiros, que se esquiva habilmente e continua misturando o que quer que esteja à sua frente.

“Romeo”, Sofia late, fazendo o chef se virar para nós, com o rosto vermelho escuro e os olhos arregalados de raiva. Mas quando seus olhos pousam em mim, eles se acalmam e me avaliam rapidamente. “Esta é Giulia”, Sofia diz a ele, lançando-lhe um olhar penetrante. "Nosso convidado."

Vou dar para Romeu, ele nem pisca com isso. Então, novamente, acho que não poderia esperar que ele realmente a corrigisse e me chamasse de prisioneira. Em vez disso, ele estreita os olhos escuros e franze os lábios. “Muito magro”, ele reclama, me olhando de cima a baixo. "O quê, você não gosta da minha comida?" Ele me xinga um pouco em italiano e um pequeno sorriso aparece em meus lábios.

O chef do meu pai é um homem silencioso, raramente diz alguma coisa, e acho que gosto muito mais da natureza direta de Romeo. “É delicioso. Tenho certeza de que se você continuar cozinhando para mim, engordarei rapidamente”, digo a ele em italiano.

Seus olhos suavizam, mas ele não perde a carranca. “Homem não quer foder pele e osso”, ele me informa grosseiramente, fazendo Sofia revirar os olhos e balançar a cabeça para ele, exasperada. “Nós vamos engordar você. Agora, por que você está na minha cozinha? ele exige de Sofia.

“Estou com vontade de cozinhar e a Gia vai ajudar”, responde Sofia.

"Na minha cozinha?" ele gagueja, claramente insultado. “O que há de errado com minhas sobremesas?”

“Nada, seu velho bastardo. Mas às vezes uma mulher gosta de trabalhar e conversar, e eu quero fazer tiramisu. E nós dois sabemos que você gosta mais do meu do que do seu.

Ele olha para ela. “Você tem sorte de eu não ter tempo suficiente hoje. Tudo bem, mas você não incomoda a mim ou ao meu povo. E fique fora do caminho.

Sofia revira os olhos para ele, mas depois me leva para outra área com mesa de preparação separada, forno e geladeira. “Romeo não gosta de cozinhar”, ela me diz com uma piscadela. “Portanto, esse espaço nunca é usado, exceto se Nico for divertido, e geralmente ele traz um confeiteiro ou eu ajudo. Ela olha para Davide. “Talvez você queira puxar uma cadeira porque vamos demorar um pouco.” Ele olha para ela, mas faz o que ela sugere. Ela se vira para mim e pergunta: “Quanto você assou?”

Eu coro. “Eu geralmente ficava sozinho para fazer sobremesas, então aprendi sozinho a assar. Eu amo isso."

Ela acena com aprovação. "Bom. Depois vou mostrar como fazer meu famoso tiramisu. É o favorito de Nico e você irá impressioná-lo com suas habilidades.”

“Talvez eu não queira impressioná-lo com minhas habilidades”, murmuro.

"Claro que não. As mulheres não precisam impressionar os homens, é o contrário. Temos uma seleção mais ampla, mas ainda assim, nunca é demais mostrar que você tem habilidade em alguma coisa. Com um lembrete sutil de que é você quem faz a comida, e você pode facilmente usá-lo para mostrar a ele que ele não é todo poderoso.”

Eu pisco para ela em estado de choque. Espere, ela acabou de me dizer para mostrar a Nico que eu sabia cozinhar para ter uma maneira de envenená-lo? Ela ri da minha expressão, virando-se para pegar todos os ingredientes e eletrodomésticos que precisaremos. Deus, não sei se devo ter medo dessa mulher ou ficar impressionado.

Mesmo assim, suponho que não faria mal nenhum conhecê-la um pouco. "Há quanto tempo você trabalha para Nico?" Pergunto com curiosidade depois que ela me mostra como começar a receita.

"Alguns anos", ela responde. Ela olha para mim com um sorriso malicioso. "O último cara deixou este lugar em estado de choque. Eu nunca tinha visto tanta bagunça. Nico não tinha interesse em resolver o problema e deixou isso comigo. Despedi quase todo mundo e comecei do zero. Irritou algumas pessoas, mas Nico nunca me questionou, me disse para lidar com isso, e foi o que eu fiz. Provavelmente ajuda o fato de eu nunca ter tido medo dele como alguns dos outros aqui. Inferno, eu vi uma garota quase se jogando de uma das varandas quando ele passou só para evitá-lo. Ela balança a cabeça com tristeza. "Me livrei dela assim que pude. Além disso, ela não conseguia limpar nada. Ela gostava mais de fofocar e brincar no telefone."

"Por que você não tem medo de Nico?" Eu pergunto curiosamente. "A maioria das pessoas teria um medo saudável de um chefe da máfia." A equipe do meu pai certamente o fez. Embora isso provavelmente tenha a ver com o fato de que ele mata qualquer pessoa no local que deseja, e meus irmãos fazem o mesmo. Quando Carmen apareceu, ela também seguiu o exemplo e foi difícil manter a equipe. Mas não era assim quando minha mãe estava viva, agora que penso nisso.

Sofia me dá um sorriso malicioso. "Sou da Sicília e cresci numa casa de homens feitos. Minha mãe morreu quando eu era criança e meu pai nunca se casou novamente. Aprendi como lidar com eles desde que me criaram. Senhor, meus irmãos adoravam lutar sempre que podiam. E eles eram alguns dos homens mais selvagens que você já viu. Provavelmente por isso eles são alguns dos favoritos dos chefes de lá. Então, quando me candidatei para o cargo aqui e Nico me contratou, disse a mim mesmo que ele não poderia ser mais assustador do que meus irmãos ou os homens de minha terra, e eu estava certo. Mas o segredo, *cara* , é saber quais batalhas travar. Portanto, por mais difícil que seja, é melhor esperar até saber que é o certo. Pelo menos foi o que me disseram e, com Nico, não conto coisas que ele não precisa saber. Aqueles por quem você me ouve fazer barulho são aqueles que eu quero que ele conheça.

Não é preciso ser um gênio para perceber o que ela está tentando me transmitir. Ela sabe que quero sair daqui, mas até que eu consiga descobrir isso, preciso esperar a hora certa, ter cuidado. Eu dou a ela um pequeno sorriso. "Tive essa sensação quando você estava discutindo com Nico esta manhã. Ele sempre ameaça demitir você?

"Pelo menos uma vez por semana", ela responde descuidadamente enquanto mistura os ingredientes e pega uma panela. "Já virou rotina. Se ele realmente fosse me demitir, ele faria isso e pronto. Ou ele me mataria.

Eu tremo com isso. Deus, às vezes me choca que Nico possa ser tão insensível e violento. Especialmente considerando como ele estava comigo na biblioteca mais cedo. Espere, não, não vou pensar nisso. Essa é a última coisa que preciso. Mesmo assim, sinto meu rosto esquentar e tento ignorá-lo, culpando o calor da cozinha. "Aposto que Dante ficaria chateado se matasse você", comento em vez disso.

Sofia dá de ombros. "Aprendi há muito tempo a nunca confiar em um homem. Dante é um bom homem e, neste momento, as coisas estão ótimas. Mas os homens na

sua posição mudam com o tempo. Ou eles se tornam muito difíceis devido a esta vida e ao seu papel nela, ou morrem protegendo seu chefe. Eu levo isso dia após dia."

Não sei por que, mas a resposta dela me entristece. "Então você não acha que será permanente?"

Mais uma vez, ela dá de ombros. "Não há garantias na vida, querido, então tento aproveitar a vida como ela vem e não tento prever o futuro." Então seus lábios se erguem em um sorriso malicioso e ela acrescenta: "Mas o sexo é muito bom e estou gostando".

Eu ri. "Há quanto tempo vocês estão passando tempo juntos?"

"Você quer dizer há quanto tempo estamos transando?" Ela pergunta sem rodeios, me fazendo olhar para ela e corar. Ela gargalha. "Não faz sentido rodeios, querido. Dante e eu temos esbarrado em feios, como dizem vocês, americanos, nos últimos seis meses. Nenhum de nós está cansado um do outro ainda, e contanto que ele me mantenha satisfeita na cama, fico feliz em tolerar quase tudo que considero irritante nele. Você descobrirá que é o mesmo com Nico em breve."

Eu coro, mas não respondo. Algo me diz que se eu fizer isso, isso só vai encorajá-la ainda mais. "Bem, estou feliz que vocês dois estejam gostando um do outro. Vocês saem quando ambos estão de folga?

Ela zomba. "Homens como Dante não namoram, e eu não sou o tipo de mulher que quer um jantar chique. Tivemos algumas noites em que preparei algo para ele porque ele volta depois que o Chef sai, mas isso é tudo.

Eu franzir a testa. "Espere, então você não quer que ele te leve para sair ou algo assim? Achei que isso era normal quando um homem estava interessado em uma mulher.

Ela balança a cabeça. "Querido, se há um conselho que eu possa lhe dar, nunca espere que os homens façam as coisas que você acha que eles deveriam fazer. Especialmente não nesta vida. Neste mundo, as mulheres servem para muito poucas coisas, e a maioria delas não perderá tempo tentando cortejá-lo. Quanto a mim, não me importo. Não tenho nenhum interesse em sentar em um restaurante lotado, com comida chique que mal como, e falar sobre coisas mundanas. De qualquer forma, não posso falar sobre coisas com as quais nós dois lidamos em público. Então eu digo para pular toda essa merda e ir direto para a diversão."

"Mas e se você decidir que quer se casar ou algo assim? Você não acha que é importante sabermos coisas um sobre o outro para não brigarmos o tempo todo?

"Você é romântico, querido, e isso é bom para você, mas para uma mulher como eu, sei que provavelmente não vou me estabelecer com um marido e filhos. E estou bem com isso. Dante e eu estamos nos divertindo e estou feliz com isso. Nós resolveremos tudo se isso mudar." Ela arqueia uma sobrancelha para mim. "Por que todas as perguntas? Você está pensando da mesma forma que Nico?

"Nico?" Eu zombei. "Claro que não. Sou apenas seu pequeno prisioneiro. Nada mais."

Ela bufa dessa vez. "Querida, você está se enganando se pensa que aquele homem não quer você na cama dele e na vida dele."

Eu dou a ela um olhar amargo. “Não sou nada para Nico, e ele vai se cansar de mim em breve.”

Ela revira os olhos. “Você pode ter começado como prisioneira, mas aquele homem não vai deixar você ir, Gia. Nico sempre foi um homem possessivo e também vai atrás do que quer com um foco singular. E acredite em mim, você poderia fazer muito pior do que ele. Ouvi dizer que ele é uma máquina na cama.”

Tento não me incomodar com suas palavras. “Não me importa como ele é na cama”, digo enquanto colocamos as panelas que fizemos na geladeira.

“Querido, toda mulher se importa com a aparência do homem na cama. Se ele não sabe como usar os dedos, a boca e o pau para agradar você, então não perca tempo. Meu rosto arde quando as imagens de Nico e eu na biblioteca e desta manhã em sua cama passam pela minha mente.

Sofia gargalha. “Oh, agora, eu sabia que algo estava acontecendo. Cuidado em compartilhar?" Ela me cutuca na lateral com o cotovelo.

“Nada para compartilhar”, minto.

Ela me lança um olhar de pena. “Eu odeio te dizer, querido, mas está escrito em seu rosto que você e Nico têm algo acontecendo. Inferno, quando te vi na biblioteca, tudo que pude ver foi o cabelo despenteado, como se ele estivesse passando as mãos por ele, e seus lábios estavam vermelhos e inchados. Eu sei tudo sobre a aparência de uma mulher quando um homem a faz sentir-se bem.

Enterro meu rosto nas mãos por um momento e gemo. “Não sei o que diabos estou fazendo.” Eu levanto meu rosto e estremeço com seu sorriso conhecedor. “Olha, ele me beijou e... fez outras coisas, mas é isso, e não vai acontecer de novo.”

“Voltaremos às outras coisas em um minuto. Mas se você acha que aquele homem vai fazer tudo isso e não terminar o que começou, você terá um rude despertar. Além disso”, ela sorri, “não acho que você sinta tanta repulsa quanto gostaria de pensar.”

Eu faço uma careta. "Claro que sou! Ele me sequestrou e está me mantendo aqui contra a minha vontade.”

“Pode ter começado assim, mas se não me engano, ele lhe deu uma chance de sair, e você concordou com os termos dele antes de fazer tudo isso, o que faz de você não mais seu prisioneiro, mas seu cativo voluntário. , correto?"

“Disposto não é a palavra que eu usaria.”

“Tudo bem, como você quiser chamar, mas do jeito que eu vejo, você tem duas opções. Você pode lutar contra isso a cada passo e se desgastar com tudo isso, e irritar Nico no processo... Ou você pode fazer o melhor possível e ver o que acontece. Talvez ele se canse de você e permita que você vá embora e viva a vida que deseja, ou talvez você decida que não quer ir e ficar aqui. Porém, eu gostaria de salientar que há muitas mulheres por aí que adorariam estar na sua posição.

O ciúme explode com suas palavras antes que eu possa esmagá-lo. “Então ficarei feliz em trocar de lugar com eles.”

“Esse brilho verde em seus olhos diz o contrário, Gia, querida”, ela provoca presunçosamente. “Se eu fosse você, pensaria seriamente em tornar seu tempo aqui muito mais prazeroso, se é que você me entende.”

"Então você acha que eu deveria me tornar sua prostituta?" Eu exijo amargamente.

Ela nem sequer estremece com o meu tom. "As mulheres têm muito poder, Gia. Uma prostituta é alguém que espera o pagamento após a escritura ser concluída. Você estaria se dando a liberdade de assumir o controle de sua vida da maneira que quiser." Seu rosto fica sério. "Eu sei exatamente quem é sua família, Gia, e do que eles são capazes. E o que eles fizeram você passar. Pessoas na minha posição gostam de conversar entre si. E eu sei que você foi protegido, contra sua vontade, durante toda a sua vida. Então eu digo para recuperar seu poder e fazer o que quiser. Porque sua família certamente não deixou, e Nico está lhe dando essa chance."

Ela tem razão, mas ainda não sei se estou pronto para tudo o que ela está sugerindo. "Não acho que dormir com Nico vá mudar minha situação. Na verdade, ele provavelmente vai se cansar de mim mais rápido e me mandar de volta para meu pai.

Ela balança a cabeça. "Querido, você nunca mais vai voltar para lá. Nico não permitirá isso. E se ele se cansar de você, acho que você descobrirá que ele é razoável o suficiente e poderá obter a liberdade que tanto deseja.

"Então você acha que eu deveria dormir com ele e esperar que eu seja tão bom na cama que ele concorde em me deixar ir e viver minha vida longe do mundo da máfia?" Eu pergunto em dúvida.

"Os homens fizeram muitas coisas no passado por uma boa boceta, então por que você seria diferente?"

Eu suspiro. A ideia é ridícula. "Além disso, não sei o que diabos fazer com um homem. Nunca estive com um.

Ela faz uma pausa e depois franze os lábios. "Sim, isso pode ser um problema. Mas algo me diz que Nico não está incomodado com isso, pelo que vi antes. Talvez ele esteja animado para lhe ensinar coisas. Mas sempre posso lhe contar alguns truques. Ela fica sóbria depois de um momento e acrescenta: "E embora eu saiba que a ideia de sexo com Nico, ou com qualquer homem, te assusta, talvez você devesse pensar desta forma. É sua escolha a quem você dá sua virgindade. Não da sua família ou de quem quer que eles tentem casar você. Seu. E neste momento, Nico está lhe dando essa escolha. Ele pode ser rude, mas é um bom homem e nunca forçará você. Ele pode tentar persuadi-lo ou seduzi-lo, mas se você disser não, ele irá parar, não importa o quanto ele não queira. Porque no fundo ele é um homem bom, um homem justo."

Honestamente, é disso que tenho medo. Depois da nossa pequena sessão na biblioteca, fica claro que o homem sabe o que está fazendo e não acha minha inocência desanimadora. E isso me faz pensar na noite passada, quando eu estava dormindo na cama dele. Ele poderia facilmente ter feito o que quisesse comigo, mas em vez disso, simplesmente me deixou dormir. Não conheço nenhum outro homem que faria isso. E me assusta o quanto eu gostei. Eu deveria estar lutando com unhas e dentes para fugir. Mas para onde eu iria? Deus, estou tão confuso e não tenho ideia do que fazer a respeito. "Obrigado pela oferta, mas acho que vou adiar por enquanto", digo com um pequeno sorriso para Sofia. Esperando que ela deixe a conversa passar.

"Como quiser, mas se precisar de algum conselho ou se tiver dúvidas, me avise. Agora, que tal fazermos alguns biscoitos? Estou desejando algo doce.

Eu aceno e sorrio. Começamos a trabalhar, mas as palavras dela continuam girando na minha cabeça. Eu realmente quero usar meu corpo para sair daqui e torcer para que Nico me deixe ir? Porque algo me diz que pode ser ele quem me convence a ficar.

O homem é muito perigoso e preciso ter cuidado. Especialmente no que diz respeito ao corpo dele.

CAPÍTULO 20

Nico



"PUTA QUE PARIU", Eion sibila enquanto olha para a foto à sua frente. Ele olha para mim. "Ninguém da minha equipe sabe que ela está lá, o que significa que ela encontrou o lugar sozinha ou o pai dela sabe e há um motivo pelo qual ele não compartilhou com o resto de nós."

"Estranho, você não acha que ela pode morar lá sem segurança?" Eu observo, nenhuma inflexão em meu tom. "Ou, talvez, você não seja o chefe da segurança que pensava que seria se algo assim passasse furtivamente por você."

Ele faz uma careta para mim, claramente não gostando do insulto que acabei de lançar contra ele, mas pelo menos ele tem o bom senso de não me atacar. Em vez disso, ele responde: "Você realmente acha que se eu soubesse, a teria deixado desprotegida? Me faz pensar se ela realmente está lá ou se alguém está usando o nome dela para despistar as pessoas."

Olho para Dante brevemente por cima do ombro quando Eion pega seu telefone para olhar alguma coisa. Dante me dá um aceno sutil, me avisando que ele vai investigar isso. Eu não diria que quem quer que Marco esteja fodendo faça algo assim para tirar as pessoas do rastro do que quer que ele esteja inventando.

Depois de mais alguns momentos de silêncio, Eion olha para mim. "Eu mesmo irei dar uma olhada no lugar."

Arqueio uma sobrancelha. "Você simplesmente vai entrar no território De Luca e investigar?" Eu pergunto com cuidado. Não sei se o homem é corajoso ou estúpido. "Seamus não vai aprovar isso."

"Você não é o único que sabe como entrar em lugares invisíveis", responde Eion. "Além disso, se for uma das garotas de Seamus, eu deveria saber disso para que elas possam ser protegidas. Por mais que eu odeie a porra do pai deles, essas meninas foram muito doces durante toda a vida. Bem, exceto a menina mais velha, mas ela é casada com uma das famílias do seu país. Não volto há anos. Acho que ela tem um ou dois filhos agora."

"Alguma das outras crianças mostra sinais de estar infeliz com o pai?" Eu pergunto com cuidado.

Eion bufa. "Somos irlandeses, Sr. Armani. Temos temperamento explosivo e não nos importamos em brigar. Seamus e seus filhos não são diferentes. Todos eles tiveram uma

briga em um ponto ou outro. Ultimamente, as coisas têm estado calmas, mas com a nossa briga com os russos, pode ser que qualquer coisa que os deixe chateados fique em espera até que seja resolvido." Seus lábios se curvam em um pequeno sorriso presunçoso. "Seamus está muito chateado e os russos decidiram se vingar. Até ataquei um de nossos negócios outro dia, matando alguns homens e levando parte do dinheiro e das armas guardados no porão.

"E os russos não insistiram que não foram eles?" — pergunto, embora não esteja realmente surpreso. Os malucos levarão o crédito por qualquer maldita coisa, e é exatamente com isso que estou contando.

Eion arqueia uma sobrancelha. "Eles são malucos. Honestamente, estou surpreso que eles não tenham interpretado isso como um convite para uma guerra total e eliminado Seamus, mas eles provavelmente têm algum tipo de grande plano que estão tentando fazer funcionar."

Isso rastreia, e eu já me preparei para tal coisa. "Tudo bem, então não precisamos nos perguntar se há algum membro da família descontente que possa estar pensando em conspirar com os De Lucas para uma aquisição", resumo.

"Há um boato de que os De Lucas têm uma garota secreta em algum lugar da família", ele comenta, me observando. "Será que ele vai conhecer quem está cuidando dela e depois usar o nome da filha de Seamus como um estratagema para não ser suspeito?"

"Você presume que esses rumores são verdadeiros?" — pergunto, minha mente se aguçando com a menção de Gia. Mais e mais pessoas descobrindo sobre ela não é algo que eu quero, mas estou preparado para todas as possibilidades. Dante foi cuidadoso, então não há como rastreá-la até mim, a menos que um dos meus homens abra a boca. Se eles valorizam a vida não apenas de si mesmos, mas de suas famílias, então farão questão de mantê-los fechados.

"Não vejo por que não. Aqueles filhos da puta do De Luca são tão idiotas quanto o resto de nós. Mas imagino que se a estão escondendo, ela provavelmente é feia ou tem algum tipo de deficiência ou deficiência. Caso contrário, por que eles não a teriam casado agora?

Me enfurece ouvir essas palavras saindo de sua boca, mas mantenho a calma e mantenho minha expressão completamente vazia. Dou de ombros e respondo: "Não é da minha conta se ela estiver. Tudo o que me importa é que você descubra as informações que eu quero.

"Eu vou cuidar disso. Veja o que posso descobrir. Então ele se levanta e sai da sala sem dizer mais nada, deixando a foto para trás.

Dante e eu não falamos até voltarmos ao carro e ele pergunta: — O que você acha?

Estreito os olhos ligeiramente. "Acho que Seamus pode estar ficando corajoso ou estúpido e usando sua filha como um estratagema, mas, ao mesmo tempo, pode ser que ele esteja usando isso como uma forma de testar Eion. Veja se ele percebe que uma das crianças entrou em território inimigo."

"Você acha que Seamus e De Lucas concordaram com o espaço e concordaram em deixar a garota em paz? Não envolvemos crianças, então pode ser plausível."

“Hmm, sim, suponho. Mesmo assim, não gosto de perder peças e isso parece algo grande. Algo que todos esperavam que ninguém notasse.”

“Ou eles estão ficando descarados e deixando você saber que não se importam se você ou qualquer outra pessoa sabe que eles estão trabalhando juntos ou têm uma trégua,” Dante aponta severamente. “Somos maiores do que eles por si só, mas se eles se fundirem, seja pela força ou pelo casamento...” Ele deixa isso pairar entre nós.

“Fazer isso seria um convite à guerra, e todos sabemos que ninguém quer fazer isso aqui. E temos nossos próprios aliados aos quais podemos ligar caso precisemos deles.

“Ainda assim, não me parece certo que isso esteja acontecendo e que nossos homens nunca tenham percebido.” Seus olhos ficam duros e frios. “Vou ver por quê.”

"Bom. E verifique onde estão os ratos das outras famílias. Quero ter certeza de que nenhum deles esteja em lugares onde não deveriam estar ou fornecendo informações para eles.” Não é nenhum segredo que todos temos toupeiras e ratos nas organizações uns dos outros. Mas também nos certificamos de utilizá-los de forma inteligente

“Eu cuidarei disso pessoalmente”, responde Dante.

Acabamos de chegar à nossa rua quando meu telefone toca. “Fale,” eu ordeno, impacientemente.

“Nico”, Giovanni De Luca diz rapidamente em meu ouvido. Eu ainda, mas calmamente espero ele começar a falar. “Sabe, pensei que seu pai lhe ensinasse boas maneiras”, Giovanni me repreende, claramente irritado por não estar demonstrando a ele o tipo de respeito que ele sente que merece.

“Bem, meu pai está morto, não é, então tenho certeza que você pode ver como isso acabou bem. O que posso fazer por você, Giovanni?”

Posso quase sentir sua raiva atravessando a linha, mas ele consegue se conter e diz: — Gostaria de combinar uma conversa com você. Território neutro, é claro. Talvez esta noite, se você não estiver muito ocupado fazendo o que vocês, jovens, fazem hoje em dia.

O insulto velado não passa despercebido, mas em vez de denunciá-lo, respondo: “Isso depende do que você quer falar comigo. E se Leonardo quer falar comigo, então por que ele quer que você cumpra suas ordens? Achei que vocês dois estavam acima disso.

Minha própria escavação sutil também não passa despercebida, e o gelo em seu tom faz um sorriso presunçoso surgir em meus lábios. “Meu irmão está lidando com alguns negócios de família e precisa dar toda a atenção. Claro, me ofereci para cuidar das coisas conforme necessário para não sobrecarregá-lo. Temos alguns negócios de família aos quais ele precisa dar toda a atenção.

“Bem, espero que esteja tudo bem”, digo com falsa preocupação.

Giovanni consegue ver através disso, mas ainda diz em um tom de simpatia completamente falso: “Temo que a filha dele tenha desaparecido, então tenho certeza que você pode entender como isso o deixaria um pouco preocupado”.

Se ele está tentando ser sutil ao tentar avaliar se eu sei sobre ela, ele está falhando miseravelmente. “Eu não tinha ideia de que Leonardo tinha uma filha”, digo, deixando

um leve toque de surpresa em minha voz. “E parabéns para Carmen, já que eu não sabia que ela tinha um filho.”

Giovanni bufa. “Não, ela não é filha de Carmen. Ela era sua segunda esposa. Ele tem cuidado dela e a mandou para alguns dos melhores internatos da Europa. Mas ela desapareceu e, claro, você pode imaginar que ele está concentrando todo o seu foco em encontrá-la.”

"Claro. Vou mandar meus homens ficarem de olho e avisarei você se conseguirmos alguma informação, é claro”, asseguro a ele.

"Excelente. Agora, que tal nos encontrarmos no *La Famiglia* às oito? ele pergunta rapidamente, obviamente cansado de continuar com o falso ardil de preocupação. “Vou garantir que possamos discutir as coisas em particular, é claro.”

“Encontro você lá”, confirmo.

"Excelente. Vou pedir ao meu assistente que faça os preparativos. Bom dia." Então ele desliga abruptamente, sem me dar chance de responder.

“Oito horas, *La Famiglia* ”, repito para Dante. “Faça com que seus homens trabalhem nessas informações e quero respostas antes de partir.”

"Considere isso feito. E acho que sua sugestão estava certa, afinal. Ele menciona a filha de Leonardo e como eles estão tentando encontrá-la, e depois quer um encontro com você. Você acha que ele vai pedi-la em casamento ou está tentando descobrir se você a tem?

Entramos pelo portão e ele para na porta da frente. “Vou descobrir esta noite”, respondo enquanto saio do carro. “Afinal, ele claramente está tramando alguma coisa e quero descobrir o que é e como posso usar isso a meu favor.” Entramos e aceno para Tomasso quando ele entra suavemente atrás de mim. “Davide ainda está com meu convidado na biblioteca?” — pergunto distraidamente, mas paro abruptamente quando ouço sua resposta.

"Não. Ele está com ela e Sofia na cozinha”, Tomasso me informa. Viro-me para olhar para ele, estreitando os olhos. “Sofia insistiu”, ele continua, com os olhos brilhando de inquietação. “Eles não saem há horas e ela não fez nenhuma tentativa de fuga.”

Não gosto de saber que Sofia e Davide foram contra minhas ordens, mas como Gia manteve sua palavra, deixei um pouco da minha raiva se dissipar. “E o que eles estão fazendo na cozinha?” Eu pergunto sombriamente.

“Uh, eles estavam assando a última vez que vi. A cozinha tem um cheiro delicioso”, ele responde.

Viro a cabeça para encarar Dante, que está segurando um sorriso. “Vou demiti-la”, prometo, embora sem muito calor por trás de minhas palavras. “Contornando minhas ordens?”

Dante acompanha meu passo enquanto nos dirigimos para a cozinha. “Talvez ela tenha percebido que estava entediada na biblioteca”, ele sugere. “Além disso, você vai mesmo reclamar se eles fizerem sobremesas para nós? Posso pensar em maneiras piores de eles passarem o tempo juntos.”

“Até que ela descubra como me envenenar,” murmuro sombriamente. Por mais que eu adorasse pensar que minha doce ratinha vai se estabelecer em sua vida aqui, sei que

ela quer sua liberdade. No entanto, depois do nosso pequeno encontro na biblioteca, sei exatamente como convencê-la a ficar.

Pensando nisso, todo o meu corpo aquece, e sei que não poderei esperar muito mais tempo antes de tê-la completamente. Meu corpo anseia por ela como uma droga, e preciso da minha próxima dose. E desta vez, vou provar tudo dela.

Quando chegamos à cozinha, entro em meio a muito barulho, mas a única coisa em que consigo me concentrar é no som da risada de Gia. É um som que acho que nunca ouvi antes e me atinge bem no peito. Eu quero ser o único a fazê-la rir. Eu quero ser o único a fazê-la sorrir. Só para mim, mais ninguém. Luto contra o ciúme enquanto caminho silenciosamente até onde ela e Sofia estão misturando algo alegremente em tigelas. Tomasso estava certo ao dizer que a cozinha tem um cheiro maravilhoso, mas não consigo me importar muito quando vejo a pura felicidade no rosto de Gia.

Se não me engano, há um pouco de farinha em sua bochecha, possivelmente em seu cabelo, e definitivamente em suas roupas, mas ela não se importa. Ela habilmente termina de misturar tudo o que está fazendo antes de pegar um saco de gotas de chocolate e despejá-las generosamente na tigela. Ela ainda não me notou, mas vejo um sorriso presunçoso no rosto de Sofia quando meu olhar se move para ela. Eu olho de volta, mas ela não parece se importar, em vez disso, piscando para Dante, que está logo atrás de mim e, sem dúvida, sorrindo como um idiota.

Eu me movo silenciosamente atrás de Gia, apoiando minhas mãos no balcão de cada lado dela, fazendo-a enrijecer. “Espero que você esteja fazendo um pouco disso para mim, *Topolina* ”, murmuro em seu ouvido. “Porque eu adoro doces.”

Posso ver o rubor subindo por seu pescoço e rosto, e mal consigo conter o sorriso que quer aparecer em minha boca quando ela se recusa a se virar e olhar para mim. “Eles são para quem quiser”, ela diz suavemente.

“Mmm, mas talvez eu os queira apenas para mim. Afinal, não sou homem de compartilhar. E quando encontro algo doce, bem, sou totalmente possessivo”, continuo em voz baixa em seu ouvido. Um pequeno e delicado arrepio percorre sua espinha e um prazer sombrio passa por mim. Movo minha mão da borda do balcão em direção à tigela.

De repente, ela levanta uma pequena mão e a afasta, me surpreendendo. “Não sei onde seus dedos estiveram, então não se atreva a colocá-los aí”, ela me avisa, virando a cabeça para me encarar.

Estou um pouco surpreso por ela ter dado um tapa na minha mão, mas em vez de ficar chateado, dou-lhe um sorriso presunçoso. “E onde você acha que eles estiveram, *Topolina* ? Porque não faz muito tempo, eles estavam no seu...

“Cale a boca”, ela sussurra para mim, interrompendo e me lançando um olhar mortificado, ao mesmo tempo em que lança um olhar cauteloso para Dante e Davide. Ela nem sequer olha para Sofia, que está sorrindo tanto que estou surpresa que seu rosto ainda não tenha rachado. “Não estamos discutindo isso, nunca. E isso nunca mais vai acontecer”, ela jura, virando o corpo para poder olhar diretamente para mim.

Um tipo sombrio de desejo de mostrar que ela está errada percorre meu caminho com suas palavras, e a antecipação de mostrar a ela se entrelaça, fazendo meu pau

endurecer e um sorriso torcer meus lábios. Ela pisca para mim, um olhar cauteloso aparecendo em seu rosto. “Oh, como você está errada, *Topolina* ,” ronrono, chegando perto e respirando fundo, seu cheiro enchendo meus pulmões, fazendo com que todos e tudo o mais sejam completamente esquecidos. Agora, só posso me concentrar na mulher à minha frente.

“Lembre-se do que eu disse, querido”, diz Sofia de repente, atraindo meu olhar. Ela olha para Gia, me ignorando. Então finalmente se volta para mim. "Já que você parece estar distraindo meu subchefe, vocês dois podem sair da cozinha para que eu possa terminar isso ou ninguém vai receber nada."

“Falaremos sobre o seu desrespeito às minhas ordens mais tarde,” eu a aviso. Mas agora, tenho coisas muito mais prazerosas em que me concentrar.

Sofia revira os olhos, indiferente. "Multar. Apenas dê o fora para que eu possa terminar isso. Então ela se volta para a massa e para a assadeira colocada à sua frente.

“Venha, *topolina* ”, digo, voltando meu olhar para Gia. “Parece que temos algumas coisas para discutir.” Ela parece pronta para discutir novamente, mas não dou chance a ela; em vez disso, inclino-me rapidamente e coloco meu ombro contra sua barriga e a levanto. “Não devemos ser incomodados”, digo a Dante, que sorri amplamente, mas acena com a cabeça. Davide e Tomasso têm inteligência para manter suas expressões neutras, mas sei que eles estão tão divertidos quanto meu insolente braço direito.

Gia não diz uma palavra quando saio da cozinha e vou para as escadas, mas sei que ela está furiosa ou apavorada com o tremor de seu corpo. Quando chego ao fim da escada, ouço-a murmurar: — Afinal, deveria ter encontrado um livro sobre veneno.

Diversão explode através de mim. Dou um tapa na bunda dela com força suficiente para fazê-la gritar de surpresa e respondo secamente: — Acho que nós dois sabemos que você prefere o pornô que estava lendo, *Topolina* . Além disso, se você me envenenar, quem lhe mostraria o quanto poderíamos nos divertir?

“Mas então eu estaria livre e poderia comparecer ao seu funeral e fingir que estou triste”, ela corta.

Eu provavelmente deveria estar chateado com ela por falar que adoraria me ver morto, mas adoro a centelha nela. Esse pequeno lampejo de desafio fará com que sua rendição seja muito mais doce. Ando pelo corredor e entro em meu escritório, chutando a porta com o pé antes de ir para minha mesa, uso meu braço para varrer tudo no chão e, em seguida, coloco Gia em cima dela. Não dou tempo a ela para se orientar; em vez disso, passo entre suas pernas, seguro seu rosto e bato minha boca na dela.

Ela se segura por cinco segundos antes de derreter em meu beijo, suas mãos subindo para agarrar minha camisa com força enquanto eu a devoro. Porra, eu senti falta do gosto dela, mesmo que tenha se passado apenas algumas horas. Eu não consigo o suficiente. E mesmo agora, ela está aprendendo a responder a mim, a me deixar liderar, mas também a se controlar enquanto enfio minha língua em sua boca. Saber que sou eu quem está ensinando ela, instruindo ela, *porra,* isso me deixa muito duro.

E saber que sou o *único* que vai vê-la, saboreá-la, me deixa quase selvagem.

Esse sentimento, no entanto, é atenuado quando de repente ela arranca a boca da minha e tenta se contorcer, puxando minhas mãos para baixo e para longe de seu rosto. “Eu não vou fazer isso”, ela suspira.

A irritação queima, mas eu a reprimo. Suponho que sou um tolo em pensar que uma virgem não entraria em pânico por causa de algumas carícias pesadas que fizemos antes. Embora meu pau certamente não pareça o mesmo. “Fazendo o que exatamente, *Topolina* ?” Eu pergunto a ela calmamente.

Ela balança as pernas e corre pela mesa para longe de mim, saltando antes de se virar para mim. Ela realmente acha que aquela mesa vai me impedir de chegar até ela? Sua expressão é perturbada, mas seus olhos são duros e cheios de uma determinação que me deixa ainda mais duro. Se isso for possível. "Você sabe o que. Eu não vou dormir com você. Tudo isso foi um grande erro. Quero minha liberdade e quero que você me dê isso, mas não farei isso dormindo com você.

É uma prova do quanto essa mulher me afeta, o fato de eu não estar chateado e furioso com ela agora. Ela me deu sua palavra e agora está tentando voltar atrás. Qualquer outra pessoa, eu garantiria que ela cumprisse sua parte no acordo, mas não quero que os próximos anos da minha vida sejam gastos tentando conquistá-la. Porque ela não vai a lugar nenhum. “Bem, eu não acho que vamos dormir muito, *cara mia,* ” eu a informo, deixando meus lábios subirem em um sorriso presunçoso.

Ela olha para mim. “Pare de tentar jogar jogos de palavras. Você sabe o que eu quero dizer."

O sorriso sai dos meus lábios e eu estreito os olhos para ela. “E você me deu sua palavra de que seria minha enquanto estivesse aqui”, lembro a ela uniformemente. "Ou você vai voltar atrás em sua palavra?"

Ela hesita um pouco, sua expressão mudando apenas o suficiente para que eu possa ver a culpa e a incerteza cruzando seu rosto. Então ela cuidadosamente deixa sua expressão vazia antes de dizer: “E você também disse que não me forçaria. Ou você vai voltar atrás em sua palavra também?

“Você achou que eu estava forçando você ontem à noite? Ou esta manhã na biblioteca? Seu rosto fica vermelho, mas ela não desvia o olhar. “Não, acho que você gostou muito do que fizemos, Gia. Ou você já esqueceu que derrete em minhas mãos quando eu te beijo? Quando eu toco em você? Ou talvez você esteja esquecendo a maneira como gemeu tão docemente e puxou meu cabelo enquanto eu chupava seus seios perfeitos? Você não estava me afastando então, *Topolina* . Você estava me puxando para mais perto. Então, quando era demais, você estava esfregando minha perna como se não se cansasse. Querendo que todo o atrito te faça gozar. Dou um passo mais perto da mesa e ela instantaneamente dá um passo para trás. “Você gostaria de tentar novamente, *Topolina* ?”

Ela engole em seco, mas firma a boca e diz: “Não, não, não quero tentar de novo. Isso foi um erro e fui apanhado no calor do momento. Não vou deixar isso acontecer de novo.”

Ando lentamente ao redor da mesa, a diversão escorrendo por mim enquanto ela acompanha meus passos, certificando-se de manter a mesa entre nós. “Diga-me por que você acha que não quer ser minha, *Topolina* ”, peço.

“Não quero pertencer a ninguém”, ela grita comigo. A frustração e a raiva em sua voz são agudas e me atingem com força no peito. Ainda assim, não deixo isso me impedir enquanto a persigo. Agora estamos nas posições opostas às que começamos, e ela para de se mover quando está na nova posição. “Eu quero pertencer a mim mesmo. Eu nunca pertenci a mim mesmo. Eu era o saco de pancadas da minha família, o fardo que eles nunca quiseram ter.” Seus olhos são duros e brilhantes enquanto ela olha para mim. “Não posso nem ir ao supermercado. Tenho que percorrer um determinado caminho todos os dias, nunca falo com ninguém e, se não o fizer, minha família me bate. Não consigo pesquisar coisas on-line, não posso comprar roupas a menos que sejam aprovadas e não assisto muito à TV porque apenas alguns programas são permitidos. Constantemente me dizem que pertenço a eles. Não tenho liberdade, Nico. Sem escolha. Eu nunca sou livre. E mesmo agora, aqui com você, você dita o que posso e o que não posso fazer, você me mantém prisioneiro aqui, tudo porque me viu e me levou. Seu olhar se intensifica ainda mais. “Então, não, Nico, eu não quero ser seu. Não quero ser de ninguém.”

CAPÍTULO 21

Gia



"E AINDA ASSIM, nós dois sabemos que isso nunca vai acontecer," Nico responde uniformemente, olhando para mim atentamente. "Essa não é a vida em que você nasceu, Giulia. Você é um De Luca. A única mulher De Luca viva por nascimento, devo acrescentar. O que significa que mesmo que você pudesse sair sozinho, você nunca seria livre. Você sempre teria que olhar por cima do ombro, mudar seu nome, toda a sua identidade e torcer para que ninguém fizesse a conexão. Mas você realmente acha que seu pai não terá aliados procurando por você também? Não há nenhum lugar neste planeta onde você possa se esconder."

— Eu poderia, se você me ajudasse e garantisse que eles não pudessem me encontrar — retruco. "Ou você está tentando me dizer que o que você me prometeu se eu escapasse era mentira."

"Eu nunca iria deixar você ir." Eu não deveria estar surpreso com essa resposta, mas ainda assim, meu estômago embrulha. "Não completamente. Eu iria permitir que você experimentasse o sabor que queria antes de te trazer de volta.

A traição de suas palavras me deixa furiosa e igualmente magoada. "Então nunca serei livre", respondo amargamente. "Não sou nada mais do que uma marionete para você usar e controlar da maneira que quiser. O mesmo que minha família.

Ele estreita os olhos para mim, alertando para a comparação. "Não sou nada parecido com sua família", diz ele friamente. "Com o tempo, você verá isso, mas por enquanto, vamos nos concentrar no problema em questão."

"O problema é que você espera que eu durma com você e ceda ao que você quiser", respondo.

"Espero que você cumpra sua parte em nosso acordo. Você concordou em não escapar e concordou em pertencer a mim enquanto estivesse aqui. Estou sendo paciente dadas as circunstâncias, mas até eu tenho meus limites." Ele se inclina para frente, apoiando os braços na mesa e olhando para mim atentamente. "E ser meu é tão errado?"

"Você me sequestrou!" Eu gritei. "Você tirou minha escolha. Esse é o meu problema. Nunca consigo escolher o que quero. Disseram-me o que posso e o que não posso fazer durante toda a minha vida.

"Então, o quê, você queria que eu me aproximasse de você, cortejasse você e então esperasse, como um tolo apaixonado, que você decidisse me agraciar com sua presença em minha casa e na minha cama?" ele zomba.

Eu olho para ele. “Eu não sou ingênuo. Eu sei que você não faria nada disso. Você provavelmente invadiria, exigiria me levar para jantar e depois me seduziria para a cama, tudo isso enquanto planejava como me manter aqui e me faria pensar que foi ideia minha, até que de repente percebi que você ainda tirou minhas escolhas.

Ele não discorda. "Ou eu teria feito o que já fiz depois que saímos para jantar e decidido que não queria deixar você ir."

A audácia deste homem não tem limites. “Você está apenas provando meu ponto.”

“Estou apenas declarando fatos. Mas vamos bancar o advogado do diabo. E se você não tivesse chamado minha atenção, hmmm? Onde você acha que estaria agora? Você ficaria preso em seu pequeno apartamento solitário, imaginando quando seria a próxima vez que sua família iria usá-lo como saco de pancadas. Ou você se casaria com alguém com quem eles desejam uma aliança, sem outra escolha a não ser ir para a cama com qualquer bastardo de sangue frio com quem você se casou. E você certamente daria adeus à sua liberdade, considerando os homens com quem sua família se associa. Eles veem suas mulheres da mesma forma que sua família, se não pior. E, no entanto, aqui está você, comigo, onde você está seguro, você não é espancado ou forçado a fazer coisas que não quer, a não ser ficar onde está.

Eu odeio que ele esteja certo. Odeio que ele esteja tentando usar a lógica quando não quero ser lógico. Eu quero que ele entenda. Quero que ele veja por que estou tão zangado com tudo isso. “Então, se eu disser tudo bem, vou ficar aqui, dormir com você e ser sua putinha, você vai me dar mais liberdade para fazer o que eu quiser? Posso ir às compras e fazer todas as coisas que quero sem precisar pedir sua permissão?

Seus olhos se estreitam ainda mais até se tornarem quase fendas, e o temperamento brilha ali. — Consulte-se como uma prostituta novamente, Gia, e não hesitarei em colocá-la sobre meus joelhos — ele me avisa sombriamente. “Ficar aqui significa que você estará seguro e estará com alguém que quer você com eles.” Lentamente ele se levanta, o movimento fazendo com que os músculos sob suas roupas se contraiam e flexionem, distraindo-me brevemente. Mas então ele me puxa de volta quando diz: “Quanto ao resto, mesmo comigo, você nunca será verdadeiramente livre para fazer tudo como quiser. Não porque eu queira controlar você, mas porque tenho inimigos e você não pode ficar sem proteção. E neste momento, há uma possível guerra se formando que pode significar que você será pego no fogo cruzado, e não permitirei que isso aconteça. E comigo, você estará seguro, poderá aproveitar as coisas que lê em seus livros cheios de pornografia.

Eu coro com a menção dos livros, mas olho para ele. “Eles não são pornografia,” eu digo com os dentes cerrados. “E nós dois sabemos que você está apenas dizendo o que precisa para tentar me convencer de que eu deveria me atirar em você e deixar você fazer o que quiser comigo. Pensando que ficarei grato por você ter me salvado de tudo o que minha família planejou para mim.”

“Não estou procurando sua gratidão”, ele responde, com uma aspereza em seu tom agora que me faz querer dar um passo para trás, mas me mantenho firme. E continuo me mantendo firme enquanto ele circula sua mesa e vem em minha direção. Eu não vou recuar. Recuso-me a deixá-lo ter qualquer vantagem nesta pequena batalha. Quando ele finalmente fica na minha frente, ele não me toca, nem mesmo chega na minha direção, em vez disso, ele olha para mim, seu rosto sombrio e corpo imponente enquanto ele se eleva sobre mim. Depois diz em voz baixa: “Quer saber o que pensei na primeira vez que te vi, Giulia? Eu vi você e sabia que queria você para mim. Para possuir você. Para fazer você gritar por mim. Para implorar por mim. Sentir sua boca enrolada em meu pau enquanto você tentava levar o máximo de mim que podia para aquela linda garganta, me engolindo enquanto eu derramava nela. Então pensei em você espalhando a águia na minha cama, amarrada e à minha mercê, enquanto você gritava meu nome e me implorava para deixá-lo gozar. Isso, Gia, foi o que pensei na primeira vez que te vi. Agora, ele estende a mão e envolve minha nuca, me segurando no lugar.

Seu aperto é firme, mas não forte, e eu olho para ele em choque com suas palavras. E também ligado. Inferno, quem não ficaria quando um homem como esse diz algo assim para você? Ainda não vai me influenciar, mas me permito um pequeno momento para sentir o calor que está trabalhando através de mim. “E você acha que isso só vai me fazer querer pular direto na cama com você?” Eu pergunto suavemente.

Ele abaixa um pouco mais a cabeça. “Acho que você está assustado e sabe que tudo o que eu disse é verdade. E enquanto você tenta discutir comigo, seu corpo te trai. Ele me quer tanto quanto eu quero você. Porque mesmo enquanto você está aqui, seus mamilos estão duros e implorando por minha boca, minhas mãos. Suas coxas estão pressionadas juntas como se você estivesse tentando ignorar aquela sensação de dor e vazio. Porque você precisa de mim, *Topolina* . Você me quer, e quer todas as coisas que prometi, para fazer você se sentir tão bem que nunca mais vai querer me deixar. Porque serei o único homem que irá satisfazê-la.” Ele usa o aperto no meu pescoço para inclinar minha cabeça para trás, mas depois leva a outra mão ao meu quadril e depois sobre a curva da minha bunda, segurando-a. Eu suspiro de surpresa, mas não luto, muito chocada e excitada para dizer ou fazer qualquer coisa. O que há com esse homem e sua capacidade de me tornar incapaz de pensar? “E eu serei o único homem que te fará feliz e te dará a liberdade que você tanto deseja”, ele continua em voz baixa, quase um sussurro. “Porque eu sei exatamente o que você precisa, e você só precisa estender a mão e pegar. E a primeira coisa que vou fazer é fazer você perceber por que estar na minha cama é uma ideia muito boa.

Não tenho tempo para processar o que ele diz antes de ele me levantar para que sua boca fique na minha. O beijo é duro, possessivo, quase brutal e, ainda assim, não diminui o desejo dentro de mim. Isso só deixa mais quente. Quaisquer pensamentos que tenho ou argumentos que quero fazer desaparecer em uma nuvem de fumaça, e só posso me concentrar nele e na maneira como ele me prova e me faz sentir.

Ele me levanta mais alto e eu instintivamente envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, mas de repente ele nos gira e me abaixa até sua mesa. Ele pressiona sua ereção contra meu centro, me fazendo ofegar, faíscas de fogo percorrendo meu corpo. E

me dando uma boa dose de realidade do que está para acontecer. Ele deve sentir que não estou mais no momento, porque ele arranca sua boca da minha e me encara com olhos brilhantes enquanto agarra meus quadris com mais força e se esfrega com mais força contra mim. "Você sente isso, *Topolina* ?" ele pergunta, me observando. "Você sente o que faz comigo? Quão duro e desesperado você me deixa? Sentir sua bucetinha gostosa contra mim, mesmo através de todas essas roupas, é tão bom. Mal posso esperar para sentir isso me apertando com tanta força quando você gozar.

"Nico," eu suspiro, chocada com as palavras, mas tão desesperadamente excitada ao mesmo tempo. Eu deveria afastá-lo, mas então ele me puxa de modo que minha bunda fica quase pendurada na borda da mesa, e ele consegue se esfregar diretamente contra meu clitóris. As memórias anteriores da biblioteca voltam, e não consigo impedir meu corpo de se mover para encontrá-lo, tentando recuperar aquela sensação, aquela sensação.

"Mmmm, sim, é isso, Gia," ele grunhe, me observando enquanto seu rosto fica vermelho e seus olhos escurecem ainda mais. "Faça você se sentir tão bem, *Topolina* . Sinta o que posso te dar. Pegue o que você precisa. Então ele se inclina para frente, enterrando o rosto no meu pescoço, lambendo e chupando a pele ali e me deixando louca enquanto o prazer dentro de mim começa a crescer a alturas impossíveis. Mas não é suficiente. E mesmo quando tento ir mais forte e mais rápido, ainda estou fora de alcance. Ele deve sentir que preciso de algo mais, porque de repente levanta a cabeça do meu pescoço, acalma meus quadris e olha para mim. "O que você precisa, Gia?" ele ronrona, me observando.

"Nico," eu respiro, incapaz de fazer qualquer outra coisa passar pelos meus lábios. Meu corpo está zumbindo, uma leve sensação de queimação percorrendo minhas veias, e é ao mesmo tempo estranho e viciante. Quero mais, quero que queime mais quente, queime mais alto.

"Diga-me, Gia," ele ordena, sua mão se movendo do meu quadril e subindo pela minha barriga em direção à minha camisa. Ele se move por baixo dele com facilidade, movendo-se rapidamente para meus seios e empurrando a mão dentro do meu sutiã para me segurar e então circundar meu mamilo endurecido com movimentos firmes da ponta do polegar. Dou um pequeno grito, arqueando-me em sua mão. A excitação invade meu núcleo, e nem consigo me importar com o quão molhada estou neste momento. Mas então ele belisca meu mamilo, beliscando-o apenas por tempo suficiente para que o prazer e a dor se confundam, e eu choramingo, fazendo-o dar uma risada baixa de pura satisfação. "É disso que você precisa, *Topolina* ?" Ele passa para o outro seio e faz o mesmo tratamento. "Ou você precisa de outra coisa? Algo mais?"

"III," gaguejo, incapaz de fazer meu cérebro funcionar o suficiente para formular uma frase coerente. Especialmente quando ele de repente puxa a mão por baixo da minha camisa e a move para pressionar a mão no meu centro, me segurando ali. Eu estremeço com a sensação dele me tocando em um lugar que ninguém mais além de mim tocou ou viu. Mas então ele move os dedos e, ah, Deus, é tão bom que eu os pressiono para pedir mais. Devassa e indiferente a qualquer outra coisa que não seja o modo como estou me sentindo agora.

“Mmmm, sim, é disso que você precisa, não é, Gia?” Ele circula os dedos, e pelo movimento dos seus dedos, junto com a sensação do tecido da minha calcinha e calça, todo o meu corpo está tremendo. Ainda preciso de mais, não é o suficiente, e junto com o desejo, a frustração está fervendo logo abaixo, pronta para superar tudo. Eu olho em seus olhos, precisando dessa conexão, daquela tábua de salvação para não sentir que vou enlouquecer sem ela. Eu me arqueio ao seu toque e seus lábios se abrem em um sorriso presunçoso. “É isso, Gia, use meus dedos e sinta-se bem”, ele elogia, e é como se um interruptor girasse em meu cérebro com essas palavras, e eu faço exatamente o que ele quer.

Mais tarde, muito mais tarde, ficarei horrorizado com o que estou permitindo que ele faça comigo, mas agora, não dou a mínima. Eu só quero chegar a esse pico. Mas ainda assim, mesmo depois de alguns minutos, esfregar-me contra seus dedos, agarrá-lo como se minha vida dependesse disso, ainda está fora de alcance. Eu ainda, deixando escapar um gemido de frustração. “Nico,” eu digo.

Uma risada suave sai de sua boca, me enfurecendo. Como ele ousa rir de mim quando estou prestes a explodir e matá-lo por me atormentar dessa maneira? O bastardo cruel sabe exatamente o que diabos está fazendo comigo. “Você precisa de mais, não é, *Topolina* ?” ele diz sedutoramente, antes de deslizar lentamente a mão em direção ao cós da minha calça. “A única maneira de você conseguir alívio é com meus dedos e boca naquela linda boceta. Então é melhor você me dizer agora mesmo se não quer isso, e pararemos agora mesmo.”

Parar? *Parar?* Ele é louco? Bem, isso é um dado, eu suponho, mas ainda assim, ele se atreve a me deixar tão quente e incomodado e agora está sugerindo que paremos. Mas, ao mesmo tempo, a parte lógica do meu cérebro está gritando comigo, que ele está usando meu corpo contra mim, que está tentando me fazer ceder e assumir o controle da minha vida. Que se eu ceder, nunca poderei escapar.

Infelizmente para o meu cérebro, meu corpo está no controle total e me pego arqueando sua mão novamente e implorando: “Nico, por favor. Por favor."

“Por favor, o que, Gia?” ele pergunta, passando a mão sobre meus quadris e puxando minhas calças e calcinha para baixo logo acima do meu osso púbico. “Diga-me, Gia, você quer que eu tire isso de você e mostre tudo o que você está perdendo? Mostre como é o mundo real e como os livros que você lê serão insignificantes em comparação. Ou você quer que eu pare? É a sua escolha."

Eu logicamente sei o que ele está fazendo ao pronunciar essas últimas três palavras, mas agora não me importo. Estou cansado de lutar. Estou cansado de ficar com raiva e desesperado para me sentir no controle. Ele pode estar fazendo meu corpo desejá-lo, mas esta é minha escolha. Isso faz meu coração bater forte, e pensamentos sobre ele não ser tão ruim, afinal, tentam se intrometer antes que eu os afaste. Eu apenas olho para ele e aceno com a cabeça, incapaz de empurrar as palavras pelos meus lábios.

Infelizmente para mim, isso não é bom o suficiente para ele. “Eu preciso das palavras, *topolina* . Abra essa boca linda e me diga sim ou não. Agora."

Engulo em seco, antes de lamber os lábios, tentando fazê-los funcionar. Demora um pouco, e Nico me observa, esperando pacientemente, seus dedos roçando minha pele e deixando meus nervos já sensíveis à flor da pele. Finalmente, eu suspiro: “Sim”.

Os olhos de Nico brilham, e não perco a vitória em seus olhos antes que ele não perca tempo em puxar minhas calças e calcinha para baixo e para fora das minhas pernas, deixando-me nua da cintura para baixo. Eu engasgo com a rapidez da ação, mas isso rapidamente se transforma em um gemido e depois em um gemido quando ele as joga de lado, se ajoelha entre minhas pernas e as abre bem, antes de segurar minha bunda e colocar sua boca em mim.

Oh. Meu. Deus.

Oh, os livros não se comparam à sensação disso na vida real. Especialmente com um homem como Nico, que sabe claramente o que está fazendo. Eu suspiro e grito quando ele chupa meu clitóris com força, fazendo meu corpo arquear e curvar enquanto a onda de sensações se move através de mim. “Nico,” eu choro, incapaz de parar de me mover, incapaz de processar tudo o que ele está fazendo meu corpo suportar.

Ele não responde. Em vez disso, ele afasta os lábios, antes de movê-los para minha entrada e me lamber ali, enquanto move os dedos para o meu clitóris e os coloca para trabalhar. As sensações de duelo me fazem agarrar a borda da mesa, tentando me manter com os pés no chão. E soltei um grito suave quando ele enfiou a língua dentro de mim, tanto me assustando quanto fazendo minhas pernas apertarem em volta de sua cabeça para mantê-lo no lugar.

Ele dá uma risada baixa e as vibrações me empurram para mais perto do limite. Estou tão perto. Meu corpo inteiro está tenso, preparado para isso, até que de repente ele se afasta, forçando minhas pernas a se abrirem, tirando a mão do meu clitóris e empurrando-as para abri-las e separá-las. "Não!" Eu choro, lutando.

“Shhh, *topolina* ,” ele me acalma, me fazendo parar e olhar para ele, mesmo que eu não tenha certeza se é para ele que estou olhando agora. Não, tenho certeza que ele deve ser o próprio diabo. Quem mais me torturaria desse jeito? “Mantenha as pernas abertas,” ele ordena, levantando minhas pernas para que fiquem dobradas e meus pés apoiados na borda da mesa. É um pouco desconfortável e me expõe de uma forma que não tenho certeza se algum dia me sentirei confortável, mas então ele diz: — Olhe para mim, Gia, e veja como faço você se sentir tão bem.

Ele quer que eu o observe? O que?

Mal termino o pensamento, quando ele coloca a boca de volta no meu clitóris e chupa. Minha boca se abre em um grito silencioso, mas de alguma forma consigo observá-lo e não deixo meus olhos fecharem. Já li sobre muitas mulheres que observam os seus homens dar-lhes prazer com as suas pilas e as suas bocas, mas isto, isto é muito melhor. Ou talvez seja porque Nico me lembra um homem que está faminto e está comendo minha boceta como se fosse sua última refeição e planeja saborear cada mordida. Meu corpo inteiro treme quando ele chupa meu clitóris com um pouco mais de força, chicoteando-o com a língua e enviando meu orgasmo ainda mais perto. Mas então ele se afasta o suficiente para que eu mal tenha coragem de me impedir de rosnar para ele de aborrecimento. Ainda assim, ele deve ver no meu rosto, porque ele sorri,

antes de começar tudo de novo, mas desta vez, sinto seus dedos pressionarem minha entrada, fazendo meus olhos se arregalarem.

Fico tensa com a invasão, e ele acalma os dedos, mas não para de me chupar e lamber. Ele apenas me observa, mudando os movimentos de sua língua para fáceis e lentos, quase calmantes. Lentamente, me forço a relaxar e mordo o lábio diante do desconforto dele me esticando. Ele afasta a boca de mim e diz: — Relaxe para mim, Gia. Me deixar entrar." Respiro fundo e tento dizer ao meu corpo para relaxar. Demora um pouco, mas finalmente seus dedos deslizam ainda mais para dentro, fazendo-me sentir desconfortavelmente cheia. Eu me contorço e ele solta um gemido baixo, me deixando imóvel, preocupada por tê-lo machucado de alguma forma. “Você é tão apertado,” ele grita, puxando os dedos para trás e depois movendo-os para frente. Repetindo os movimentos superficiais até que meus músculos relaxem para acomodá-lo. “Você vai me estrangular quando eu entrar em você,” ele murmura, quase para si mesmo. Eu deveria estar com medo dessas palavras, mas a única coisa em que consigo me concentrar são nos dedos dele me preenchendo.

Mesmo quando me toquei no chuveiro, fiquei muito inseguro e nervoso para me tocar dessa maneira, e agora estou me perguntando por que diabos não o fiz, porque, uau, isso é muito mais. E logo, estou levantando meus quadris no ritmo do impulso de seus dedos enquanto ele os trabalha dentro e fora de mim, enviando meu orgasmo em uma espiral cada vez mais alta.

Minha ruína é o momento em que ele começa a empurrá-los com mais força e mais rápido dentro de mim e depois retorna a boca ao meu clitóris e o chupa. Duro. Meu orgasmo me atinge, varrendo-me como um tsunami, e fico impotente, exceto para ser arrastado pela onda. O nome de Nico é ao mesmo tempo um apelo e uma maldição em meus lábios enquanto ele rola através de mim, e ele arranca os dedos de mim, pressionando sua boca na minha entrada e engolindo tudo. A sensação de sua língua entrando e saindo de mim faz meu orgasmo continuar e continuar, até que, finalmente, caio contra a mesa, exausta, meu corpo tremendo e zumbindo, enquanto tento descobrir o que diabos aconteceu.

Sinto Nico se afastar e ouço vagamente ele se levantando. Quando seu rosto aparece sobre o meu, só consigo olhar para ele enquanto tento recuperar o fôlego e tentar acalmar meu coração acelerado. “Porra, Gia,” ele diz. “Eu nunca vou me cansar do jeito que você grita meu nome quando goza. E eu quero ouvir isso de novo e de novo. Então agora você tem outra escolha, *Topolina* . Você vai me deixar ficar com você? Para te mostrar o quanto será melhor quando eu estiver dentro de você. Ou você vai dizer não, se vestir e sair daqui? Porque não se engane, uma vez que eu tenha você, uma vez que eu sinta aquela boceta apertada me envolvendo, você não irá embora. Você pertencerá a mim em todos os sentidos e eu lhe mostrarei tudo o que quero de você. Tudo eu vou te dar, e depois trabalharemos juntos para te fazer feliz aqui. Então faça sua escolha, Gia. Você é meu?"

CAPÍTULO 22

Nico



NUNCA VI nada mais bonito do que a mulher deitada na minha mesa, com o rosto macio e rosado depois de lhe ter dado um orgasmo com a boca e os dedos. Se ela fosse qualquer outra pessoa, eu a viraria e a pegaria por trás até que ela gritasse mais uma vez, mas tenho controle suficiente para não fazer isso. Não, minha doce ratinha terá sua primeira vez em uma cama, onde posso fodê-la com força e ter certeza de que ela não se machucará no processo.

Também preciso que ela entenda que, uma vez na minha cama, ela é minha. Mesmo agora, meu pau está duro como aço, e a ideia de ela finalmente estar na minha cama é suficiente para fazê-lo vazar pré-sêmen em minhas calças. Mal consigo resistir a me abaixar e me agarrar para aliviar um pouco a fome, mas me mantenho imóvel enquanto a observo.

Seu corpo pode estar relaxado e saciado, mas sua mente está começando a ficar on-line novamente e a névoa em seus olhos está começando a clarear. Estou ficando impaciente, mas algo me diz que se eu apressar isso, ela vai escapar dos meus dedos e vou ter que começar toda essa merda de novo. E sei que não tenho paciência para isso. Não agora que a provei; a ouvi gritar meu nome com aquela voz suave. Porra, esse momento vai ser uma lembrança central para mim até o dia em que eu morrer, quase desejo ter gravado para poder reproduzi-lo indefinidamente.

"Nico," ela respira, me tirando dos meus pensamentos. Estreito meus olhos para ela quando vejo a incerteza em seus olhos. Estou pronto para forçar um pouco mais, mas paro quando ela respira lenta e profundamente, e vejo a mudança em seus olhos. A aceitação, e eu sei a resposta dela antes mesmo que ela pronuncie as palavras, mas ainda preciso ouvi-las. Mesmo quando uma onda selvagem de posse e triunfo passa por mim. "Ok, mas por favor não me machuque."

Eu sei que ela significa mais do que fisicamente. "Nunca, *Topolina* ", prometo enquanto me abaixo e a ajudo a se sentar para que eu possa pegá-la no colo. "Tire a camisa e o sutiã, Gia," ordeno rispidamente. Ela hesita por um momento, mas depois faz o que peço e joga os dois de lado, deixando-a perfeitamente nua em meus braços. Porra, ela é linda e pretendo explorar cada centímetro dela.

Ando em direção à parede forrada de livros e fotos, coloco a mão sobre o bloco invisível e abro a porta com um clique silencioso. Ela se fecha silenciosamente atrás de

mim antes de trancar, e então corro pelo túnel em direção ao meu quarto. — Achei que você também tinha um desses em seu escritório — murmura Gia, recostando-se o suficiente para me olhar nos olhos.

Eu sorrio para ela. "Um bom chefe da máfia sempre tem alguns segredos na manga." É a última coisa sobre a qual quero falar, mas não quero que ela mude de ideia ou entre em pânico. Não me importo de lhe dar outro orgasmo gritante para acalmá-la novamente antes de finalmente conseguir estar dentro dela, mas não tenho paciência para muito mais.

"Sim, eu sei", ela diz com um leve aceno de cabeça.

Felizmente, não demoro muito para chegar ao meu quarto e, quando saio do túnel, fecho a porta rapidamente atrás de mim com um chute antes de sair correndo do armário, passar pelo banheiro e depois sair correndo do armário. até meu quarto. Sinto Gia tensa, mas não presto atenção nela. Vou lidar com o nervosismo dela, mas por enquanto preciso dela na minha cama.

Quando chegamos lá, ela solta um pequeno grito de surpresa quando eu a jogo, mas então rastejo na cama, colocando meu corpo sobre o dela, e tomo sua boca mais uma vez. Instantaneamente, ela derrete debaixo de mim e qualquer vestígio de nervosismo parece desaparecer. Obrigado porra. Ainda assim, começo a trabalhar para ter certeza de que ela está pronta para mim.

Quando coloco seu seio perfeito em minha boca, ela geme e se mexe embaixo de mim. E então ela engasga quando eu belisco o outro mamilo com força, causando um pouco de dor com seu prazer, e como ela fez na biblioteca, em vez de me afastar, ela me agarra com mais força, confiando em mim para mantê-la segura, para não machucá-la mais do que eu sei que ela pode suportar. Gosto de sexo violento, e acabaremos por chegar a isso, mas neste momento, quero ver as suas reacções e ouvir os seus gritos enquanto a levo novamente ao limite.

Quando desço por seu corpo para prová-la mais uma vez, ela se move para me impedir, mas empurro sua mão de volta para a cama e lhe dou um olhar de advertência. "Preciso ter certeza de que você está pronta para mim, *topolina* . Então eu quero que você goze para mim de novo, e então vou sentir essa linda boceta em volta do meu pau.

Sua boca forma um O em choque com minhas palavras, mas depois se abre quando coloco seu clitóris em minha boca e enfio meus dedos dentro dela. Ela ainda está sensível devido ao seu orgasmo anterior, e não demora muito até que ela grite o meu nome, implorando e implorando para que eu a deixe gozar. Para azar dela, ela tem um gosto tão doce, tão perfeito, e toda minha, então vou levar o tempo que quiser.

Ainda assim, meu pau não está feliz por eu tê-lo feito esperar e deixou claro seu descontentamento, considerando o quão duro ele é e o quão apertadas minhas bolas estão. Porra, preciso estar dentro dela logo ou vou passar vergonha. Enfio os meus dedos dentro e fora dela com mais força e mais depressa, chupo o seu clitóris com um pouco mais de força também, e ela vem com força e rapidez, o seu grito enchendo a sala. Porra, sim, é isso que eu preciso ouvir. Isso aí. Desta vez, em vez de beber, afasto a boca e observo.

Vejo o êxtase em seu rosto, o rubor em sua pele e a forma como seu corpo reage enquanto retiro até a última gota dela. Nunca vi nada mais perfeito.

Finalmente, quando ela acalma, tiro meus dedos dela, trazendo-os até a boca para chupá-los até limpá-los. Ela me observa surpresa, mas não diz nada, seu corpo ainda tremendo com a força de seu orgasmo. E eu sei que não posso esperar mais. Esperei muito mais tempo do que nunca por qualquer outra mulher e já sei que nenhuma outra mulher se comparará a Gia. Um fato que provavelmente deveria me irritar ou me assustar, mas só me faz desejá-la mais.

Saio da cama e rapidamente me tiro, deixando cair minhas roupas e sapatos em uma pilha no chão. Aperto meu pau com força, acariciando-o lentamente enquanto ela olha para mim. A ansiedade enche seus olhos e eu reprimo um sorriso. "Não se preocupe, *Topolina* ", asseguro a ela enquanto retiro minha mão e volto para a cama. "Nós vamos nos encaixar e, embora possa haver alguma dor na primeira vez, vou garantir que você goste."

Ela olha para meu pau por mais um momento, antes de dizer com voz rouca: — Acho que sua ideia de ajuste é muito diferente da minha.

Eu rio baixinho. "Nunca se pode dizer um elogio maior a um homem, mas prometo que você ficará bem, *Topolina* . Mas temos algo para discutir antes de eu te foder. A ansiedade em seu rosto se transforma em suspeita. "Quando foi sua última menstruação?"

Ela para com a minha pergunta direta e pisca para mim em estado de choque. "Ah, eu, uh, devo receber isso em alguns dias", ela finalmente responde, com o rosto em chamas de vergonha. "Por que?

"Porque por mais que eu queira te deixar nua, um bebê não é algo com que eu queira me preocupar agora." Ela se assusta com isso; claramente o pensamento nunca entrou em sua mente. "Considerando o momento, devemos estar seguros. Mas vou providenciar para que nosso médico lhe dê um anticoncepcional em breve.

"Ah, ah, ok, sim, provavelmente é uma boa ideia", ela concorda, ainda parecendo chocada.

"Eu disse que você estaria segura comigo, e isso vale para todas as coisas, *cara mia* ", asseguro a ela enquanto abaixo meu corpo sobre o dela. Ela engasga quando meu pau entra em contato com o topo de seu monte, e eu tenho que reprimir um gemido ao sentir seu calor. "E isso significa de mim também. Vou te levar nua, porque não quero nada entre nós. Então, para sua tranquilidade, estou limpo e nunca peguei uma mulher sem luvas. Sempre. Você entende?"

Ela fica em silêncio por um momento, me observando, mas depois sussurra: — Eu entendo.

"Bom." Terminada a espera e encerrada essa discussão, coloquei minha boca sobre a dela.

Ela relaxa e suas mãos me envolvem, suas unhas arranhando minhas costas enquanto ela explora com calma. Eu não a paro, contente em deixá-la explorar um pouco mais. Eu vou durar até então. Mal, mas tenho um autocontrole muito bom.

Ainda assim, movo as minhas ancas, balançando a minha pila contra ela, fazendo-a gemer suavemente na minha boca, e as suas unhas cavam um pouco mais forte.

Suas mãos continuam pelas minhas costas até o topo da minha bunda, mas seus braços são um pouco curtos demais para ir muito mais longe. Ainda assim, quando eles voltam para os meus ombros, já cansei de esperar. Ajusto meus quadris, me pressionando contra sua entrada. Ela fica tensa e afasta sua boca da minha. "Relaxe, *topolina* ," eu acalmo, mantendo meus olhos nos dela enquanto movo minha mão entre nós e afasto ainda mais suas pernas. Estendo a mão entre nós para me manter firme enquanto pressiono seus músculos tensos. "Vamos, Gia, preciso que você relaxe", tento novamente, mas o medo em seus olhos está começando a tomar conta.

Eu pressiono firmemente contra ela, e então movo minha mão do meu pau até seu clitóris, circulando-o com meu polegar com pressão suficiente para que ela engasgue, e instantaneamente sua atenção é desviada, afrouxando seus músculos, e eu tenho que morder de volta. um gemido enquanto afundo mais. Gotas de suor na minha testa enquanto me forço a avançar lentamente, embora seja muito difícil. Porra, ela vai estrangular tanto meu pau que pode me matar, mas eu não me importo. Morrerei um homem muito feliz.

Leva tempo, e uma pressão firme no seu clitóris e sucção nos seus mamilos, mas finalmente estou pressionado contra o seu hímen. Eu levanto minha cabeça e olho para ela, observando-a em busca de qualquer dor ou desconforto. Ela muda um pouco, mas vejo a confiança em seus olhos, e isso é quase minha ruína. Ninguém nunca me olhou desse jeito. Especialmente não uma mulher. E antes que eu possa parar de falar, digo: — Última chance, Gia.

Ela não responde, mas em vez disso, aperta os músculos ao meu redor e crava as unhas na minha pele, sustentando meu olhar. Então ela me surpreende aproximando sua boca da minha, me beijando, e isso diz tudo que preciso. Esta é a escolha dela, e ela está bem com isso. Eu me afasto um pouco, depois empurro para frente e engulo seu pequeno grito de dor. "Nico," ela implora em minha boca.

Puxo meus lábios para trás. "Está tudo bem, Gia. Sempre há alguma dor na primeira vez, mas logo você esquecerá tudo." Então tomo sua boca novamente e começo um ritmo lento e constante.

No início, ela não faz nada além de ficar ali deitada, mas não demora muito para que o desconforto desapareça, porque ela levanta desajeitadamente os quadris para me encontrar, impulso após impulso, levantando as pernas para me envolver. Felizmente, minha *topolina* aprende rápido porque não demora muito para que ela esteja combinando perfeitamente com meu ritmo. Pequenos suspiros saem de sua boca e posso ver o prazer em seu rosto.

A única coisa em que me concentro é na sensação dela. Caramba, ela é perfeita. Nenhuma outra mulher se sentiu tão bem. Esta mina. E é exatamente isso que Giulia De Luca é. Ela é minha e sempre será minha. Começo a me mover mais rápido dentro dela, afastando meu torso do dela enquanto subo até meus joelhos, agarrando suas coxas para poder mantê-la estável enquanto bato nela com estocadas mais fortes. Desesperado

para marcá-la como minha. Para ter certeza de que ela sempre me sentirá; sempre me anseie.

"Nico," ela grita, seu corpo corando com o orgasmo que se aproxima enquanto eu me certifico de me inclinar para atingir todos os pontos perfeitos dentro dela. "Oh merda," ela engasga, suas mãos caindo nos lençóis e apertando-os com força.

"Minha," eu grunhi enquanto me movo tão forte e tão rápido quanto eu sei que ela pode suportar, sentindo suas paredes internas se apertando e ondulando com o orgasmo iminente. "Você é minha, Giulia, e vou garantir que você me sinta toda vez que se mover. Toda vez que você senta com essa bunda perfeita e toda vez que você se deita nesta cama, desejando que eu foda essa boceta perfeita.

"Nico," ela suspira, com a respiração presa. Então ela goza com força, gritando meu nome tão alto que tenho certeza que toda a casa pode ouvi-la.

É tudo que preciso para me permitir segui-la, e gemo seu nome enquanto derramo meu esperma dentro dela. Minha visão escurece por um momento com a força do meu orgasmo. Quando finalmente acordo, olho para baixo e vejo Gia me observando, com os olhos turvos e a expressão completamente saciada.

Nenhum de nós diz nada, e nenhum de nós se move por um longo momento, apenas observando o outro, até que finalmente eu me abaixo e pressiono minha boca na dela em um beijo sem pressa. Suas paredes internas apertam meu pau agora amolecido, me fazendo assobiar em sua boca. "Porra," murmuro, me afastando e pressionando meu rosto em seu pescoço enquanto tento recuperar um pouco do meu controle. Porque eu adoraria nada mais do que ficar deitado aqui e ficar conectado a ela.

Finalmente, consigo levantar a cabeça enquanto cuidadosamente saio dela e deslizo para fora da cama. Ela sibila de desconforto, e eu vou até o banheiro pegar uma toalha para ela e começar o banho. Não sei muito sobre virgens, mas sei que ela vai ficar dolorida. Eu me limpo, uma espécie de satisfação primordial me preenche quando vejo traços de vermelho misturados com a nossa bagunça. Sou o único homem que conhecerá a perfeição de tê-la em sua cama e, embora normalmente não me importasse, com Giulia é a última peça que se encaixa.

Ela é minha e sempre serei eu quem a ajudará nos primeiros momentos. Porque teremos muitos mais, se eu tiver algo a dizer sobre isso.

Molhei outro pano e voltei para a cama, onde ela ainda está deitada, parecendo desconfortável e insegura. Quando ela me vê, seus olhos se desviam instantaneamente e seu rosto fica em chamas. Ah, meu ratinho tímido está de volta. Mas não posso permitir isso. Então vou até a cama e pressiono o pano entre suas pernas, fazendo-a ofegar de surpresa e tentar afastar minha mão. "Nico, não, eu..."

"Não me diga que não vou cuidar de você, Gia", eu a aviso. Ela se acalma e dá um pequeno aceno de cabeça, mas não sustenta meu olhar por muito tempo. Estaremos trabalhando nisso.

Depois que ela estiver limpa, jogo-o de lado e a levanto em meus braços, fazendo-a inspirar profundamente. "O que você está fazendo?" ela pergunta nervosamente.

"Vamos tomar banho," digo distraidamente enquanto a levo para o banheiro e a coloco na beira da banheira. "Deixe isso encher um pouco mais," ordeno a ela antes de

me virar para a penteadeira e procurar embaixo pelos sais de Epsom que sei que Sofia colocou aqui. Assim que os encontro, volto para a banheira e coloco um pouco, ignorando a maneira como Gia me acolhe. Um de seus braços agora está sobre os seios, enquanto o outro repousa em seu colo e a cobre da minha visão também.

Assim que guardo os sais, viro-me para ela e indico-lhe que entre. Ela hesita por um momento, mas depois levanta-se desajeitadamente e entra. Ela está sofrendo e não vou permitir isso. Não que ela tenha feito uma reclamação. Espero até que ela se sente na banheira e então entro na frente dela, xingando baixinho por causa do calor. Desligo as torneiras assim que a água atinge um nível aceitável e meu corpo aguenta. Giulia solta um gemido suave, e vejo um pouco da tensão ao redor de seus olhos e boca, o que me diz que está trabalhando para acalmá-la.

"Venha aqui, *Topolina* ", digo a ela, fazendo sinal para que ela siga em frente.

Ela se aproxima e eu faço um gesto para que ela se vire e, em seguida, puxo-a de volta contra o meu peito, sua bunda pressionando contra meu pau, fazendo-o semi-endurecer mais uma vez. Ela se assusta e olha por cima do ombro para mim em estado de choque. "Você já pode ir de novo?" Leva menos de um segundo para ela perceber o que acabou de perguntar e parece mortificada antes de desviar o olhar rapidamente.

Eu rio. "Quando se trata de você, *Topolina* , posso fazer muitas coisas, mas por enquanto você pode ignorá-lo e relaxar. Você está muito dolorido para fazer qualquer outra coisa por um tempo. Ela não relaxa, segurando-se rigidamente contra mim, mas também não se afasta. Um pequeno passo, mas algo que espero que ela supere logo.

Nenhum de nós diz nada por alguns longos momentos, e estou contente em relaxar aqui, deixando meus dedos se moverem sobre a pele de seu quadril e parte externa de sua coxa. Não consigo parar de tocá-la e estou descobrindo que não quero parar. E ainda consigo ver as rodas girando em sua cabeça. E a última coisa que quero é que ela tenha dúvidas. Então eu digo: "Conte-me sobre sua vida enquanto crescia".

Ela se assusta um pouco com a minha pergunta, antes de se virar e olhar para mim com cautela. "Eu já te contei o que aconteceu enquanto crescia", ela me lembra com firmeza.

Olho para as cicatrizes leves em suas costas, levantando a mão para percorrê-las e saboreando a ideia de saber que muito em breve os filhos da puta que fizeram isso com ela pagarão da maneira mais sangrenta possível. "Quero saber o que você fazia no dia a dia quando não estava sob o controle de sua família."

Ela não responde imediatamente, apenas me observa, tentando descobrir em sua mente inteligente por que eu quero saber. Minha ratinha inteligente é intuitiva nesse sentido, mas não a deixo saber de nada enquanto mantenho seu olhar. Por fim, ela diz com cuidado: "Eu era uma criança normal e recebia principalmente aulas particulares ou passava meu tempo no quarto ou na cozinha. Meu pai insistiu que eu soubesse pelo menos cozinhar para mim mesmo, porque ninguém iria querer uma esposa que não sabe nem ferver água."

O pai dela é um bastardo, mas isso fica para outra hora. "E você gosta de cozinhar? Você certamente parecia saber o que estava fazendo na cozinha mais cedo."

Ela encolhe os ombros ligeiramente. “Eu sou bom o suficiente. Quando você está sozinho, precisa ser engenhoso. E meu pai e meus irmãos gostam de lanchar quando vêm ao meu apartamento. Por isso, procuro manter todas as coisas que eles gostam à mão para o caso de uma visita surpresa.”

E sem dúvida para não morrer de tédio. “E você é melhor assando ou cozinhando?”

“Eu posso fazer as duas coisas. Por que você quer saber tudo isso? Duvido muito que minhas habilidades culinárias sejam de muita utilidade para você quando você tem seu chef e Sofia.

“E por que você é tão cauteloso com o que me conta? Ou você acha que vou deixar você trabalhando como escravo na cozinha agora que conheço esse pequeno detalhe?

Ela estreita os olhos para mim, virando ligeiramente o corpo para ficar meio de frente para mim e, desta vez, não escondendo o corpo de mim. Olho para seus seios, agora visíveis, mas antes que eu possa alcançá-los, ela diz: — Nunca sei o que você vai fazer, então não está fora de questão. Como agora. Acabamos de dormir juntos, e você está sentado aqui comigo tomando banho, quando provavelmente quer estar em qualquer outro lugar, em seu escritório ou governando o império em que reside.

“Você acha que eu quero estar em qualquer lugar menos com você agora?” Eu pergunto com um escárnio. — *Topolina* , eu não daria a mínima se todo o lugar estivesse pegando fogo ao nosso redor, desde que eu sentisse você contra mim. Além disso, sei que sua mente provavelmente está girando a mil por hora agora que você não é mais virgem e é oficialmente minha. Seu rosto arde em chamas, mesmo sem o calor da água já deixando sua pele com um tom vermelho rosado, e o constrangimento enche seus olhos. Eu uso isso para girá-la completamente, puxando-a totalmente para o meu colo e avançando para que ela tenha espaço para as pernas. O que, claro, pressiona meu pau agora totalmente duro contra seu monte, e ela inala profundamente com o contato. "Então, vamos limpar o ar, certo?"

Ela engole em seco, seu corpo se movendo sutilmente e roçando meu pau novamente. Tenho que cerrar os dentes para conter o rosnado que quer escapar da minha garganta. Silenciosamente digo ao meu pau para se acalmar, não podemos levá-la novamente tão cedo, mas ele não está recebendo o memorando enquanto lateja contra ela. Consigo ignorá-lo quando ela sussurra: — Não sei o que fazer com você ou comigo agora, Nico. Eu te dei uma coisa e agora não posso voltar atrás. E não me refiro à minha virgindade. Quero dizer outra coisa, e agora estou esperando que você me diga o que vai acontecer a seguir.

“O que acontece a seguir é terminarmos esse banho, e então você vai tirar uma soneca enquanto eu cuido de alguns negócios. Então voltarei e provavelmente terei você de novo, desde que não esteja muito dolorido. E se você estiver, bem, há outras coisas que podemos tentar”, digo a ela sedutoramente.

Ela estremece ligeiramente, seu corpo fica arrepiado apesar da água quente, e seus olhos adquirem um fogo escuro que me diz tudo que preciso saber. Minha doce ratinha gosta de ouvir isso, mesmo que não tenha certeza do que isso significa. E com certeza vou gostar de mostrar a ela. “Não foi isso que eu quis dizer,” ela respira depois de piscar algumas vezes para limpar o desejo de sua mente.

“É a única coisa em que precisamos pensar agora.” Não quero discutir mais nada. Não quero que ela se arrependa de ser minha. Porque eu nunca vou deixá-la ir. Não acredito no amor, mas conheço a obsessão, conheço o desejo e conheço a posse. E eu sinto todas essas coisas por ela, e vou amarrá-la a mim assim que puder.

“Nico,” ela começa a argumentar.

“Agora não, *Topolina* ”, digo a ela balançando a cabeça. “Podemos lutar mais tarde.”

Ela olha para mim. “Eu nunca disse que iria lutar.”

Eu rio. “ *Topolina* , isso é tudo que fazemos, e embora em qualquer outro momento eu adoraria, estou tentando lembrar que você está dolorido e precisa descansar antes de me convencer a tomá-lo novamente para que eu possa tirar um pouco dessa raiva de você .”

“Sexo não resolve tudo”, ela murmura.

“Talvez não, mas certamente ajuda.” Ela revira os olhos. "Como você está se sentindo agora?" Eu pergunto a ela, mudando de assunto.

Ela desvia o olhar. "Estou bem."

Seguro seu rosto e o viro para mim. “Gia, não se esconda de mim e não desvie o olhar.”

Ela dá uma pequena bufada. “Estou bem, Nico”, ela murmura. “Claro, estou um pouco dolorido. Não é como se você fosse pequeno.”

“Isso pode ser, mas você não esconde coisas de mim. Você me diz a verdade, sempre. Mesmo que você ache isso constrangedor ou desconfortável. Não vou permitir que você sinta dor.

Ela cora novamente. “Estou bem, Nico. Honestamente, estou muito mais dolorido, então isso não é nada em comparação.”

Procuro seu olhar, avaliando, mas finalmente me permito relaxar um pouco. Nisso, terei que confiar que ela está me dizendo a verdade. Embora eu não goste da referência dela à dor, porque isso só me faz querer despedaçar seu pai e seus irmãos, membro por membro.

E vou aproveitar cada segundo disso. Porque ninguém nunca mais vai machucá-la.

CAPÍTULO 23

Nico



EU PROPOSITALMENTE NÃO LAVO meu rosto depois de terminar de me vestir e desço para encontrar Dante na porta da frente para que possamos ir ao restaurante encontrar Giovanni. É doentio eu ir sentar com o tio dela em um restaurante, sentindo o cheiro dela? Provavelmente, mas eu não dou a mínima.

Dante e eu não falamos nada durante a maior parte do caminho até o restaurante, até que finalmente Dante diz: — Acha que isso vai ser uma armadilha?

"Eu não me importo se for. Giovanni não fará nada sem a permissão de seu irmão em público que possa nos causar danos."

"Instruí mais guardas e patrulhas da casa enquanto estamos fora", diz ele ao virar para a rua do restaurante. "Caso isso seja apenas uma distração e eles queiram tentar algo estúpido." Eu aceno, satisfeito. Eu não descartaria que os bastardos fizessem alguma coisa, mas meus homens cuidarão disso.

Quando chegamos, o lugar está lotado, mas é claro, assim que eles veem Dante e eu saindo do carro, a maioria dos que estão esperando sai rapidamente do caminho para nos permitir entrar e ir para o nosso estande na sala dos fundos do restaurante. . É privado e somos os únicos aqui. Giovanni está sentado e quase parece irritado quando me sento à sua frente segundos depois. Como se ele esperasse que eu me atrasasse e lhe desse mais alguma coisa para reclamar. Infelizmente para ele, eu já conheço os jogos e truques que ele vai usar e nunca permitirei que ele pense que está em vantagem. Por mais que Giovanni adorasse pensar que somos iguais, ou melhor ainda, acima de mim, não tenho problema em lembrá-lo de seu lugar.

"Nico", Giovanni cumprimenta com um sorriso calmo e tranquilo enquanto o garçom serve nosso vinho e sai correndo. Nem sequer olho em sua direção ou para Dante, que está sentado à mesa com os guardas de Giovanni. Me diverte que Giovanni sinta que precisa de dois guardas para protegê-lo, quando eu só preciso de Dante, que envergonha os outros dois homens. Há uma razão pela qual ele é temido e, mesmo agora, sinto o desconforto dos outros guardas.

"Giovanni", eu digo. "O que você queria discutir?"

Aborrecimento passa por seu rosto, mas rapidamente se suaviza. "Não gosto de discutir negócios com o estômago vazio. Ruim para a digestão, você sabe.

Arqueio uma sobrancelha. “Foi você quem quis falar e sua digestão pouco me preocupa. Sou um homem ocupado e não tenho tempo para sentar e comer por horas a fio. Afinal, ser Don é um trabalho sem fim. Deixei isso descansar apenas o tempo suficiente para que a fúria em seus olhos o denunciasse. Ele não gosta de ser lembrado de sua posição, e vou gostar de fazer isso o mais rápido possível. “Mas, vou lhe conceder isso uma vez, já que tenho um pouco de tempo de sobra. Como está indo a busca pela sua sobrinha desaparecida?

Sua mandíbula aperta, mas ele dá de ombros descuidadamente. “Ela desapareceu. Nada dela foi levado, então não parece que ela tenha fugido. Leonardo está ansioso para recuperá-la, então nossos melhores homens trabalham para encontrá-la.”

"Claro. Você gostaria que eu solicitasse que alguns dos meus homens participassem da busca? *E certifique-se de que eles tirem você completamente do caminho.*

Giovanni balança a cabeça. “Não acredito que precisaremos pedir ajuda a ninguém ainda, mas avisarei Leonardo sobre sua disposição, é claro. Tenho certeza de que a recuperaremos rapidamente e faremos justiça assim que encontrarmos os homens responsáveis.”

"Tenho certeza. Porém, qual é a perda de uma mulher? Um deles, tenho certeza, poderia ser facilmente substituído.”

Giovanni leva o vinho aos lábios, mas posso dizer pela expressão em seus olhos que ele concorda com meu sentimento. “Sim, bem, ela é sua única filha, e há casamentos e fusões para os quais ela será útil.” Há um olhar malicioso em seus olhos, e sinto que meu instinto estava certo sobre o motivo pelo qual ele me trouxe aqui. Mesmo assim, não digo mais nada e deixo que ele fale a maior parte do tempo. “Sabe, quanto mais olho para você, mais você me lembra seu pai”, Giovanni diz em tom de conversa depois de fazermos nossos pedidos ao nervoso garçom. “Você tem um longo caminho a percorrer para igualá-lo em sua habilidade e sabedoria, mas tenho certeza de que com o tempo você chegará lá. Uma maneira triste de ele morrer. Porém, uma coisa boa para você, eu suponho.

Eu dou a ele um sorriso frio. “Vamos lá, Giovanni, nós dois sabemos que meu pai era um bastardo. E bem, nós dois sabemos que gosto de superá-lo em tudo que faço.”

“Hmmm, bem, todos nós tentamos superar o do nosso pai, não é? Ouvi dizer que você está indo bem em seu território. Bem, além daquele negócio infeliz de um de seus homens mergulhar as mãos no negócio e pegar o que não lhes pertence. Seu sorriso se torna afiado, astuto. Como se ele achasse que seu conhecimento do funcionamento da minha organização deveria me surpreender ou me enfurecer. Outra diferença entre ele e seu irmão. Leonardo já saberia que eu lhe dei essa informação, não porque o espião deles conseguiu obtê-la.

Eu dou a ele meu próprio sorriso afiado, e ele vacila por um breve segundo antes de se corrigir. “Sim, bem, parece que meu pai deixou certas coisas passarem e eu corrigi esses problemas.”

Giovanni não responde, já que nosso garçom traz nossa comida, mas posso ver que minha resposta sincera não era o que ele queria ouvir. Se ele espera me colocar no meu lugar, terá que trabalhar muito mais do que isso. Comemos em silêncio por alguns

minutos, mas mal sinto o gosto da comida. Felizmente, ele não me faz esperar muito para chegar ao ponto desta pequena sessão de postura.

"Parece, Nico, que você e eu temos algumas coisas que, enquanto você ainda é jovem e está fazendo seu nome, podemos trabalhar juntos", diz Giovanni casualmente enquanto dá uma mordida em seu frango à parmegiana.

Dou outra mordida antes de responder. "Como assim?"

Ele me olha com atenção antes de finalmente dizer: "Nossas famílias sempre foram aliadas, embora talvez não tão próximas quanto poderíamos ser. Acho que é hora de mudarmos isso. Façamos uma frente forte e unida e, se nos fundíssemos, seríamos imparáveis. Especialmente com o absurdo que acontece entre os russos e os irlandeses."

"Sim, ouvi dizer que eles estão brigando. Embora eu tenha certeza de que isso será resolvido em breve. Eles nunca brigam por muito tempo."

"Os malditos irlandeses e seus temperamentos", Giovanni zomba levemente. "E os filhos da puta russos não são melhores. Todos musculosos e sem cérebro, e é por isso que eles foram estúpidos o suficiente para tentar mexer com Seamus em primeiro lugar. Mas levanta o problema de que eles poderiam começar a voltar a sua atenção para nós e, embora fosse uma vitória fácil, poderia ser totalmente evitada se unirmos forças."

Arqueio uma sobrancelha para ele. "E seu irmão está de acordo com isso? Acho que está bastante claro que Leonardo e seus filhos nunca foram fãs meus ou de meu pai. Vendo-me como um obstáculo no caminho para que eles tenham acesso ao meu território e aos meus fornecedores."

"Meu irmão vai mudar de ideia", Giovanni me garante. "Afinal, ele me pediu para cuidar de garantir que nossa família continue forte e que nossa operação cresça. Não sou do tipo que ignora uma possível fusão para garantir que isso aconteça."

"E como você garantiria essa fusão? Especialmente considerando que Leonardo não aceitará essa ideia sem algum tipo de garantia minha."

O sorriso de Giovanni é confiante, beirando a presunção. "Você ainda é jovem e precisará de um herdeiro. Para isso, você precisará de uma esposa. Homens como nós amamos a variedade de mulheres que temos à nossa disposição, mas é claro que essas não são as mulheres que geram nossos filhos." Não respondo, apenas espero, observando. "Minha sobrinha ainda não foi noiva de ninguém, e considerando que ela é a única mulher da nossa família. E agora que as pessoas sabem da sua existência, tenho a certeza que muitos baterão às nossas portas à procura da sua mão para garantir a nossa aliança com eles. Mas que tipo de tio eu seria se não falasse primeiro com alguém que pudesse se beneficiar da nossa associação. E um muito mais perto de casa. Seus olhos ficam astutos, astutos. "E um que ainda está aprendendo o básico, por assim dizer. Poderíamos dominar a cidade inteira entre nossas famílias e ser os mais respeitados e temidos do país com o trabalho que pudermos realizar."

E aí está. Exatamente o que imaginei que ele iria fazer. Ele está oferecendo Gia como uma maldita égua para venda, tudo para que ele possa cumprir sua agenda para garantir uma fusão poderosa e um caminho para o topo. E eu não sou um idiota. Eu sei que se eu concordar com isso, ele vai matar a mim e ao irmão dele antes que a tinta seque.

“Você quer dizer que quer que eu considere me casar com sua sobrinha que está desaparecida e pode muito bem voltar como mercadoria danificada?” Eu pergunto com firmeza. As palavras estão amargas em minha boca, porque de forma alguma Gia é uma mercadoria danificada, mas não posso revelar nada. Preciso ter certeza de que estou jogando certo ou tudo pode desabar. Ninguém descobriu que eu a tenho, e quero que continue assim até que eu esteja muito bem e pronto para que eles saibam disso.

Giovanni não reage à minha pergunta. “Ela será encontrada em breve e duvido que seja danificada. Não se quem a possui souber o que é bom para eles.” Há um tom frio e duro em seu tom. “Afinal, se eles esperam resgatá-la, eles conhecerão a ira de toda a nossa força e aliados caso ela seja danificada.”

Não reajo à sua ameaça velada. “E ainda assim, há uma chance de que eles não tenham planos de usá-la para chegar até você. Dependendo de quem a tem. Talvez eles estejam querendo que ela se case com alguém que escolheram para forçá-lo.

Ele descarta isso, efetivamente me dispensando. Eu reprimo minha irritação, mas por pouco. Em breve colocarei esse filho da puta em seu lugar. “Meu irmão já está atrás dela e ela só saiu há uma semana. E, bem, se ela voltar machucada e ninguém a quiser, então lidaremos com ela. Ainda assim, tenho plena confiança de que ela estará em casa muito em breve e não estará pior. E se for assim, então permitirei que você dê uma primeira olhada nela. Embora eu te avise, minha sobrinha é uma linda garota, e haverá muitos homens que vão querer sua mão e nossa aliança.

“Você parece pensar que preciso de você, Giovanni, quando nós dois sabemos que não preciso. Assim como também sei que seu irmão provavelmente não tem ideia desta reunião e não concordou com nenhum dos termos que você está me estabelecendo. Também não decidi quando vou me casar e, embora sua sobrinha possa ser linda, como você mesmo admite, ela não esteve presente em nosso mundo. A última coisa que preciso é de uma esposa sorridente que tenha muito medo de mim para ser algo mais do que uma linda decoração e alguém para foder de vez em quando. Tudo isso é besteira, porque a única mulher com quem considerarei me casar é, de fato, Giulia De Luca.

A mandíbula de Giovanni aperta. “Sua inexperiência está aparecendo, Nico. Um professor inteligente não descartaria tal oferta rapidamente. Especialmente um que poderia correr mal para ele caso a situação mudasse.

Eu dou um sorriso suave. "Você quer dizer que planeja casar sua sobrinha com outra pessoa que você acha que será capaz de ajudá-lo a derrubar a mim e a seu irmão?" É hora de colocar algumas cartas na mesa e ver onde elas caem. Vou dar-lhe crédito; ele não reage em choque por eu saber de seu plano, mas o olhar em seus olhos e a ligeira mudança de expressão o denunciam o suficiente para saber que acertei em cheio.

Ele dá uma risada seca. “Bem, vejo que alguém tem seus delírios sob controle.”

Recosto-me na cadeira e o considero friamente. “Vamos lá, Giovanni, não vamos brincar uns com os outros. Você acha que eu não sei que você me quer fora do caminho para ter seu próprio território. Mas o que você realmente quer é o império que você acha que deveria ser seu. Então, que melhor maneira de conseguir isso do que alinhar-se comigo. Então leve-me para fora e tire seu irmão e os filhos dele para que você e seus

meninos sejam donos de ambos os territórios. Além de todos os contatos com ele, e também fazer conexões com outras pessoas em casa. Como estou soando agora?

A princípio ele não reage, mas depois perde o olhar fácil e o substitui pelo astuto. “Você certamente tem mais inteligência e mente para os negócios do que seu pai do que eu pensava”, comenta Giovanni calmamente. “E o que me impede de matar você agora para garantir que você não tenha certeza de que tais acusações traiçoeiras não sejam mencionadas ao meu irmão? Quero dizer, meu irmão nunca acreditaria em você do que na própria família.

Não reajo à ameaça e dou a Dante um sinal rápido com a mão para não fazer nada quando o vejo enrijecer levemente com o canto do olho. “Você sabe, é preciso ser um homem com alguns ideais tolos para pensar que pode ameaçar outro don sem incitar uma guerra. Afinal, você, Giovanni, não é um don, por mais que queira ser. Então só vou te contar uma vez. Não me ameace, especialmente quando nós dois sabemos que se eu decidisse te matar, estaria dentro dos meus direitos e nem mesmo seu irmão levantaria um dedo para salvá-lo. Estamos entendidos?" Despejo toda a autoridade que tenho em minhas palavras e vejo a raiva nos olhos de Giovanni por causa disso.

Nunca é demais lembrá-los do seu lugar, e Giovanni está prestes a aprender algumas lições difíceis. Ele pode atacar o irmão, mas não fará isso comigo. E se ele for estúpido o suficiente para tentar, perderá tudo e mais um pouco.

Ele abre a boca para responder, mas então uma voz atrás de mim diz: “Giovanni, que surpresa ver você aqui”. Reprimo um sorriso quando me viro e vejo Leonardo e Marco parados ali. Leonardo é bom em esconder suas emoções, mas seu filho está longe de ser tão habilidoso. Porque a surpresa no rosto de Marco é rapidamente substituída por raiva e suspeita. “Ah, Nico, eu não tinha ideia de que você e Giovanni se encontrariam esta noite,” Leonardo diz suavemente enquanto estende a mão para apertar a minha. Não sinto falta do olhar que ele manda para o irmão.

“Uma reunião improvisada. Você parece bem, Leonardo. Marco,” eu digo com um breve aceno de cabeça, antes de dispensá-lo. Considerando que Marco é mais velho que eu e acha que eu deveria estar abaixo dele, tenho certeza de que ele não está satisfeito com isso. É preciso todo o controle para não matar todos eles pelo abuso que infligiram a Gia, mas eu reprimo isso.

“Sim, Nico e eu estávamos conversando sobre coisas mútuas que poderiam beneficiar nossas famílias”, diz Giovanni suavemente, levantando-se e gesticulando para que seu irmão e sobrinho se juntem a nós. Ambos atendem, e como o estande é tão grande, há bastante espaço, embora isso coloque Marco perto o suficiente de mim para que eu veja que ele tem marcas de um hematoma ou um grande chupão na lateral do pescoço, aparecendo do lado de fora do pescoço. a gola de sua camisa branca impecável.

“Nico, ouvi falar de suas conquistas ao dobrar a produção em sua região”, diz Leonardo em tom de conversa depois de fazer um pedido rápido ao garçom. Marco faz o mesmo, mas parece mais rude do que rápido. Parece que ele ainda tem muito que aprender com seu pai. Não respondo, em vez disso, inclino levemente a cabeça. “Parece

que você e seu pai administravam as coisas de maneira diferente, mas está claro que ele lhes ensinou algumas coisas", continua Leonardo.

"Eu suponho. Ouvi dizer que você está tendo alguns problemas, Leonardo. Giovanni mencionou que sua filha está desaparecida. Uma surpresa, já que eu não sabia que você tinha uma, mas posso entender como você se preocuparia em recuperá-la.

O rosto de Leonardo está frio como um pepino, embora ele dê um suspiro dramático. "Tenho certeza que você pode entender, Nico, por que contei a poucos sobre a existência dela. Era exatamente isso que eu não queria que acontecesse caso alguém soubesse dela. Felizmente, meus filhos estão no encalço do bastardo.

"Fico feliz em ouvir isso. Como já disse a Giovanni, por favor me avise se precisar de recursos extras para protegê-la.

"Aprecio isso. No começo pensei que fosse um pouco de rebelião e ela fugiu. Você sabe como as mulheres podem ser tão volúveis sem quase nenhum cérebro na cabeça", diz ele com um aceno de mão. "Mas ficou claro que ela não saiu com nada, e isso não é típico dela. Ela adora fazer compras.

"As mulheres adoram fazer compras", concordo. "E nenhum sinal de luta? Nada nas câmeras?

"Nada", diz Leonardo severamente. Posso sentir Marco me observando com perspicácia, sem dúvida tentando descobrir se estou mentindo. Infelizmente para ele, sou excelente em deixar as pessoas verem apenas o que eu quero. "Quem a agarrou certamente sabia o que estava fazendo. Mas eles não contavam com os meus filhos", diz ele com orgulho, dando um tapinha no ombro de Marco. "Nunca duvide da dedicação de um menino à sua família."

"Esses bastardos não saberão o que os atingiu quando os pegarmos", orgulha-se Marco. "Ninguém toca em nossa irmã e sai impune." Ele olha diretamente para mim, quase como se estivesse me dando um aviso. Foi uma tolice da parte dele, mas apenas arqueio uma sobrancelha e o considero.

"Tudo de bom para você então, e novamente, deixe-me saber se posso ajudar. Como está sua esposa, Leonardo? Pela última vez que ouvi, ela estava gastando seu dinheiro como se fosse água.

Leonardo dá uma risada baixa. "Carmen adora fazer compras. Mas ela é a esposa perfeita. Levei algumas tentativas para chegar até ela, mas ela não me dá problemas.

"Eu estava dizendo a Nico que em breve chegará a hora de ele se casar", Giovanni interrompe com um olhar penetrante para seu irmão.

"Um homem deve continuar seu legado", ele concorda. "Você deve estar de olho em alguém então, não é, Nico?"

"E como eu disse a Giovanni, não estou em busca de uma esposa no momento, a menos que alguém chame minha atenção e eu sinta que se encaixará perfeitamente no papel." Agora, vamos ver se Leonardo entende o que Giovanni pretende realizar ao mencionar isso.

Pelo olhar pensativo de Leonardo, parece que ele pode estar ligando os pontos. Infelizmente para ele, não tenho interesse em me fundir com eles. Afinal, vou desmontar o império deles e assumi-lo completamente.

Finalmente, Leonardo diz: “Você é jovem. Alguma garota linda chamará sua atenção. Ouvi dizer que há muitas famílias na Sicília que estão procurando fazer alianças com famílias daqui, então talvez uma delas lhe interesse.”

"Talvez." Olho para Marco. "E você, você não está em busca de uma esposa?"

Marco dá de ombros. “Não vi nenhum que me interesse. Sou seletivo”, diz ele com um sorriso malicioso. “Não posso deixar minha futura esposa parecendo uma bruxa horrível agora, posso?”

“Não, suponho que não”, digo evasivamente. Olho para seu pescoço e depois de volta para ele, tomando cuidado para manter minha expressão vazia, mas não há como perder minha dica. “Algo me diz que seus interesses são direcionados a um determinado tipo de mulher, então desejo a você tudo de bom.”

Marco não reage, mas vejo sua mão ansiosa para estender a mão e sentir seu pescoço. Todos os sinais que me mostram que o hematoma é realmente de alguém que está ficando um pouco ansioso demais com os dentes. Agora é descobrir quem.

“Eu gosto deles agressivos. É muito mais divertido quando você quer quebrá-los, não é? Ele sorri. “Se você precisar de algumas dicas, Nico, é só me avisar. Ficarei feliz em ajudá-lo. Tenho alguns truques na manga para aqueles que resistem um pouco mais.” Ele me dá uma piscadela fria e eu resisto à vontade de dar um soco na cara dele. A imagem das cicatrizes de Gia surge em minha mente, e luto para manter a calma quando tudo o que quero fazer é cerrar o punho e deixá-lo voar em direção ao seu lindo rosto de menino.

“Senhor,” Dante diz em voz baixa, chamando minha atenção. Viro a cabeça para ele e ele sussurra: — Assim como você suspeitou, senhor, homens de De Luca foram capturados tentando entrar pelo portão dos fundos da casa. Não eram homens de Giovanni, mas de Leonardo. E um dos filhos de Leonardo. Eles estão sendo detidos para interrogatório na masmorra.”

Dou um breve aceno de cabeça. Então me viro para os homens à minha frente e lhes dou um olhar sombrio. “Senhores, parece que temos um problema. Meus homens acabaram de capturar vários soldados De Luca, junto com um de seus filhos tentando entrar em minha casa.” Então, sem avisar, tiro a arma das costas e pressiono-a na têmpora de Marco, enquanto olho fixamente para Leonardo e Giovanni. Ouço alguns grunhidos enquanto Dante nocauteia facilmente os homens de Giovanni. Leonardo e Marco foram estúpidos em deixar seus homens do lado de fora, mas tenho certeza de que Dante também pode lidar com eles. “Importa-se de explicar?” Continuo calmo e sereno. “Ou você gostaria de perder vários filhos esta noite? E toque em qualquer uma de suas armas e você perderá uma antes mesmo de ela ser sacada.”

O rosto de Leonardo está frio como uma pedra, e o de Giovanni é praticamente o mesmo, mas não perco a surpresa em seus olhos. Ele não sabia nada sobre esse plano. A questão é: isso foi proposital ou impulsivo? Algo me diz que Leonardo não tem tanta ignorância sobre os planos de Giovanni quanto Giovanni gosta de pensar. Felizmente, os dois homens seguiram meu conselho e não se moveram para sacar as armas. “Abaixe a arma e vamos conversar sobre isso”, ordena Leonardo.

O olhar que dou a ele permite que ele saiba o que penso sobre essa ideia. “Estou perdendo a paciência. Vocês têm três segundos antes que eu estoure os miolos dele, e Dante matará vocês dois antes que qualquer um de vocês possa retaliar. Então, sugiro que alguém fale e rápido.”

“Fui eu”, Marco grita. “Eu os mandei para sua casa. Meu pai e meu tio não sabiam de nada.”

Eu não respondo a isso. Em vez disso, viro a cabeça para olhar para ele, com a arma apontada para ele. Depois de reprimir minha vontade de atirar no idiota, pressiono a arma com mais força em sua têmpora e ordeno: — Comece a falar. Marco não responde imediatamente e o vejo olhar para Leonardo. “Leonardo,” eu aviso sombriamente. Certifico-me de que, quando ele olhar para mim, saiba que farei o que ameacei. Ele seria estúpido em me testar.

“O que você fez, Marco?” Leonardo pergunta calmamente, mas a raiva fervilha por trás de tudo. Tanto para mim quanto para seu filho por fazer algo tão idiota. O filho da puta está pronto para começar uma guerra.

“Ele está com ela”, Marco responde tenso. “Ele a encontrou na rua duas vezes, semanas antes de ela ser levada. Bem em frente à biblioteca. Então enviei nossos homens para resgatá-la.”

“Trazer quem de volta?” Giovanni pergunta com cuidado.

“Gia.”

Os dois homens olham para mim. Agora chega o momento da verdade. Minto ou coloco as cartas na mesa? “E quem é Gia?” Eu pergunto com firmeza.

“Você sabe exatamente quem ela é, filho da puta”, Marco ferve. “Você a pegou e fica sentado aqui agindo como se estivesse preocupado, querendo nos ajudar quando você a tiver exatamente onde você a quer.”

“Essas são acusações muito pesadas, garoto”, Dante responde, com a voz dura como granito. “E aqueles que farão com que não apenas você, mas seus homens e seu irmão sejam mortos.”

"É verdade. Você foi a única pessoa com quem ela falou nessas semanas”, Marco zomba de mim. “E você já esteve na padaria daquela área algumas vezes.”

“Você deduziu que eu levei sua irmã porque esbarrei nela e depois voltei para uma padaria”, repito. “Você é um tipo especial de estúpido, Marco. Voltei àquela padaria algumas vezes e não vi sua suposta irmã. Ou você não percebeu que eu entrei, comi e depois saí?

O escárnio de Marco se aprofunda, mas depois diminui quando Dante interrompe. “E nós dois sabemos que o Sr. Armani não é o único que frequenta aquela padaria. Na verdade, a sua própria família, os russos e os irlandeses, todos o frequentam. Então você vai verificar todas as casas deles também?

O rosto de Marco revela sua resposta imediatamente.

“Seu idiota”, Leonardo sibila, mal contendo sua raiva. “Você enviou seu irmão para a possível morte se ele fosse pego. E considerando a facilidade com que os homens de Nico já o pegaram, eu deveria deixá-lo atirar em você.

“Ele está com ela”, protesta Marco, olhando suplicante para o pai. “Eu sei que ele quer. Ele foi o único homem que esbarrou nela.

“Também encontrei algumas outras mulheres saindo desse e de outros negócios. Talvez você pense que estou constantemente pegando mulheres para mantê-las prisioneiras em minha casa? Idiota. Tenho tantas mulheres à minha disposição que não preciso pegá-las na rua. E certamente não me lembrarei de nenhuma mulher dentre todas elas. Inferno, eu não tinha ideia de que você tinha uma irmã até que Giovanni me ligou esta tarde.

“Mentiroso”, Marco sibila. “E nós vamos recuperá-la.”

“Você está disposto a começar uma guerra por causa disso?” Eu pergunto. “Um que você perderá, considerando que terminará antes de começar, caso eu decida cuidar disso sozinho. Tudo por uma mulher?

“Ela é nossa irmã, e ela é nossa para cuidarmos como acharmos melhor. E não vamos deixá-la se prostituir por você”, Marco sibila.

“Marco, silêncio”, Leonardo late.

Claro, Marco não escuta e continua falando. “Assim que a levarmos para casa, vou me certificar de que ela se case com o primeiro homem que me oferecer o suficiente para ela. Afinal, quem vai querer se casar com uma prostituta estúpida e inútil? E garantirei que quem a pegar saiba como mantê-la na linha. Algumas boas palmadas com o chicote, e ela ficará tão quieta quanto a porra de um rato pelo resto de sua vida miserável”, ele jura, com veneno em sua voz.

É preciso todo o meu controle para não puxar o gatilho. Ele está falando sobre sua irmã, sua família, sua própria carne e sangue. Maldito filho da puta. Mal posso esperar para matá-lo, mas ainda não é a hora.

Leonardo rosna: “Marco, silêncio!” antes de olhar para mim. “Eu cuidarei dele, Nico, e peço desculpas pelo insulto. Acho que ambos sabemos que minha palavra é boa.

Eu lentamente puxo minha arma, mas então rapidamente a acerto em sua têmpora, com força suficiente para fazê-lo cair para o lado, ainda respirando, mas com frio, o sangue escorrendo do grande corte. É profundo o suficiente para deixar cicatrizes. Eu o empurro para longe de mim, deixando-o cair na cabine, e nem seu pai nem seu tio recuam ou se movem para ajudá-lo. Eles apenas me observam.

“Parece-me que você tem alguns filhos desonestos que precisam ser controlados, Leonardo”, digo em um tom frio como gelo. “Seu outro filho será devolvido para você, mas não espere que ele fique bonito.” Então deslizo para fora da cabine e fico de pé.

“Nico,” Leonardo diz atrás de mim. “Se meu filho estiver certo e você estiver com minha filha, eu mesmo mato você.”

“Acho que você deveria se preocupar mais com a empresa que mantém. Parece que você não acompanhou seu filho e as pessoas com quem ele se associa. Eu nem olho para Giovanni. Eu poderia desvendá-lo facilmente, mas tenho um plano que envolve ele estragar tudo. Então, sem dizer mais nada, Dante e eu saímos do restaurante.

Nenhum de nós fala até estarmos no carro e voltando para casa. "O que você vai fazer?" ele me pergunta baixinho.

Eu olho para ele. “Ela é minha e eles nunca vão recuperá-la.”

"Agora a questão é: você está disposto a entrar em guerra por uma mulher?"

Não respondo, mas já sei que, quando se trata de Giulia De Luca, estou disposto a incendiar a porra da galáxia inteira para ter certeza de que ela está segura e aonde ela pertence.

CAPÍTULO 24

Gia



EU NERVOSAMENTE GIRO a maçaneta da porta do quarto de Nico, surpreendentemente descobrindo que ela está destrancada. Não tenho certeza se Nico pretendia fazer isso ou se esqueceu, mas cansei de ficar enfiada no quarto dele. Então fechei a porta silenciosamente e desci o corredor escuro até as escadas. Desta vez, como não estou correndo nem sendo carregado, vejo que esta área da casa é igual às outras, mas também diferente. Não é tão frio, mas com notas de calor.

Eu deveria estar em pânico e usar esse tempo a meu favor e tentar dar o fora daqui, mas estou muito confuso. Eu me entreguei a Nico, e depois da explosão anterior, estou me sentindo emocionalmente esgotado demais para tentar descobrir uma maneira de sair daqui. Então, em vez disso, concentro-me em tentar organizar meus pensamentos e sentimentos, porque parece que tudo mudou e estou à beira de algo monumental.

No final do corredor chego às escadas que me levarão para baixo em direção aos corredores principais, ou posso subir de volta para o meu quarto. Considero as duas opções, mas decido que preciso clarear a cabeça. Desço as escadas, mas não vou em direção à porta da frente e à cozinha, em vez disso sigo na direção oposta e continuo andando. Nico pode ficar chateado quando não consegue me encontrar, mas não me importo. Ele tem suas câmeras para me localizar.

Neste momento, quero ficar sozinho. Não consigo me concentrar quando ele está por perto. Ele é muito opressor.

Passo por muitas portas, pinturas e peças de arte. Espaços que eu adoraria explorar mais tarde, mas no momento não lhes dou a mínima. Em vez disso, tudo que consigo pensar é no fato de que fiz a única coisa que disse a mim mesmo que não faria. Eu disse que não ia ceder a Nico, que não me renderia e, ainda assim, aqui estou, ligada a ele de uma forma que não tenho certeza se algum dia conseguirei entender. Mesmo agora, meu núcleo está dolorido e minhas coxas doem a cada passo. E, no entanto, para ser honesto comigo mesmo, não estou chateado com isso. E acho que é isso que mais me preocupa.

Não me arrependo de ter dado minha virgindade a Nico. Inferno, como posso, quando ele me fez sentir do jeito que ele fez? Como posso, quando aquele homem pegou todas as idéias que eu tinha sobre sexo, transformá-las de cabeça para baixo? Posso ver por que tantas mulheres se atiram nele, especialmente se ele as trata assim.

Mesmo quando esse pensamento entra em minha mente, meu estômago se aperta e meu coração se contorce. Não quero pensar em Nico e outras mulheres, porque eventualmente serei apenas uma delas. Apenas uma memória. Em breve, ele estará cansado de mim, e eu serei deixado de lado e outra pessoa estará em meu lugar. Eu deveria estar feliz com a perspectiva, especialmente porque isso significa que ele terminará comigo e eu terei minha liberdade, mas as palavras de Nico de antes voltam.

Mesmo se você pudesse sair sozinho, você nunca seria livre.

Eu odeio que ele esteja certo. Quando ele terminar comigo, há apenas algumas opções para ele, e tenho a sensação de que ele não vai querer se dar ao trabalho de me manter fora do alcance da minha família. Não, ele provavelmente vai me devolver para eles, ou vai me matar e acabar com isso. E para ser honesto, a morte seria mais gentil. Tenho certeza de que meu pai me mataria de qualquer maneira, ou ele determinaria que eu era inútil e me venderia a quem pagasse mais, ou me entregaria aos seus homens.

Meu estômago aperta com o pensamento. Deus, Nico poderia fazer isso comigo também. Eu prefiro morrer. E provavelmente acabaria me matando se fosse esse o caso. Mas mesmo quando esse pensamento entra na minha mente, eu o rejeito imediatamente. Nico não fará isso. Ele pensa que é um homem muito mau, mas eu vi a suavidade e a gentileza por trás de todas as arestas e arestas. Não há dúvida de que Nico é um homem perigoso, mas pelo que vi não é cruel. Ele é durão, mas parece justo.

Inferno, eu vi cruel. Minha família é terrível para aqueles que se reportam a eles. Seus funcionários, seus soldados e aqueles que cruzam seu caminho. Eles pensam que são intocáveis e espero que um dia recebam uma grande dose de carma que lhes mostre que isso não é verdade. Provavelmente não deveria estar pensando isso, mas aqui, no silêncio dos meus pensamentos, posso admitir.

Minha vida enquanto crescia foi um inferno, e há muito tempo aceitei que minha família nunca me amou. Nunca me quis. Até minha própria mãe estava ausente, na melhor das hipóteses. Ela me culpou por seu marido ter deixado de amá-la, apesar de ela ter lhe dado cinco filhos antes de mim. Acho que isso me machucou mais do que meu pai e meus irmãos me odiarem. Sabendo que minha mãe também sabia disso, foi esse conhecimento que me levou a ficar o mais silencioso e afastado possível.

Mas aqui estou eu, crescido e fazendo a mesma coisa, exceto nas últimas semanas com Nico. Pela primeira vez na vida me permiti ser quem eu quero ser, e não apenas um rato quieto e tímido que tenta ficar fora do caminho e não ser visto ou ouvido. Eu lutei com ele, gritei, gritei e me apoiei nele mesmo quando provavelmente não deveria. Finalmente estou me permitindo perceber quem sou e o que posso fazer quando não estiver mais sob o controle da minha família.

Chego ao final do longo corredor e encontro outro lance de escadas que desce e se curva para a direita. Desço-os com cuidado e encontro outro corredor longo, mas com menos portas. Deus, este lugar é um labirinto e espero poder encontrar o caminho de volta quando finalmente terminar esta pequena caminhada de autorreflexão.

A curiosidade toma conta de mim quando sinto um leve cheiro de cloro. Sigo-o e abro lentamente uma porta que revela uma escadaria de mármore que leva a um nível

inferior. Desço, curioso, e então solto um leve suspiro quando chego ao fundo e vejo a enorme área da piscina coberta que ocupa grande parte deste nível.

A sala é escura, assim como o resto da casa, com pilares e arcos de aparência gótica ao redor da piscina. Ao redor estão algumas espreguiçadeiras e pequenas mesas, o que me diz que as pessoas costumavam frequentar muito aqui. Eu me pergunto se Nico alguma vez usa isso. Ele não me parece do tipo nadador, mas sempre fui. Embora eu raramente conseguisse me entregar quando morava em casa. Tive aulas de natação porque meu pai não queria que eu me afogasse e custasse a ele a chance de poder me usar e negociar meu corpo no futuro. Mas ele despertou o amor pela água, e tenho que lutar contra a vontade de me despir e mergulhar. Em vez disso, tiro os sapatos e as meias, enrolo as pernas da calça até os joelhos e sento na beira da piscina, mergulhando meus pés na água.

Suspiro com o calor em meus pés. Acho que Nico também gosta de piscina aquecida, da qual não vou reclamar. Em vez disso, me apoio nas mãos, olho para o teto primorosamente pintado e esculpido e me deixo relaxar. Não sei quanto tempo poderei ficar aqui e quero aproveitar.

Fecho os olhos, deixando meus pensamentos vagarem.

É a primeira vez que me sinto realmente calmo e em paz. Ninguém aqui para me incomodar. Não tenho a ameaça de meu pai, irmãos ou primos me encontrarem e tornarem minha vida um inferno. Não preciso seguir minha rotina chata todos os dias e não preciso me preocupar com visitas surpresa.

Talvez eu finalmente tenha perdido a cabeça. Finalmente estourei e agora não há nada que eu possa fazer a não ser seguir em frente. Em que momento parei de lutar? Não Isso não é verdade. Sempre lutei, mas estou tão cansado que não quero mais. Uma pequena parte de mim quer dizer a Nico que nunca mais quero ir embora. Que ficarei aqui como seu prisioneiro para sempre. Inferno, eu não me importo se ele me faz fingir minha própria morte e eu tenho que viver sob o teto dele como parte da equipe pelo resto da minha vida. Eu desistiria da minha liberdade, mas estaria vivo e a escolha seria minha.

Uma parte maior de mim me lembra que se eu ficar aqui, estou desistindo da chance de ter uma vida normal, mesmo que só por um tempinho. Quero poder andar pelas ruas e entrar em uma loja só porque posso. Quero poder sentar no parque e observar as crianças brincando, os jovens casais se abraçando e caminhando juntos. Quero saber se posso fazer isso sem me preocupar se alguém vai me impedir. Eu não posso fazer isso aqui.

Mesmo que Nico decida me manter por perto, em sua vida e em sua cama, não há garantia de que ele me deixaria viver uma vida normal. Os homens da máfia são possessivos e autoritários mesmo nos melhores momentos, e Nico me parece ainda mais. O que significa que mesmo que eu fizesse as coisas normais do dia a dia, eu teria ele ou os guardas comigo. Alguém sempre cuidando de mim. Mesmo agora odeio a ideia, mas é a realidade da minha situação.

Sou uma princesa da máfia, mesmo que nunca tenha pensado em mim como tal. Sou um De Luca, e mesmo que minha família não esteja atrás de mim, alguém estará

quando descobrirem minha identidade. O que significa que sempre haverá uma chance de eu ser levado. Mas por quem e para quê é a questão.

Suponho que deveria ser grato ao meu pai por ele ter me mantido fora dos olhos do público e fora do radar de todos. Fui poupado do horror de ser sequestrado e usado, mas a um preço.

Porém, não passou despercebido que fui realmente sequestrado. Eu permito que um pequeno sorriso apareça em meus lábios. Meu sequestrador me surpreendeu a cada passo. Afinal, que tipo de homem sequestra uma mulher porque ela esbarrou nele e o intrigou? Aparentemente Nico Armani, e o homem está longe de ser comum. E suponho que, para ser realmente honesto, se eu tivesse que suportar um sequestro, estou feliz que tenha sido com Nico.

Ele me deu escolhas, na maior parte, e me tratou melhor do que qualquer outra pessoa em sua posição. Já ouvi histórias horríveis sobre o que as mulheres de outras famílias suportaram e não desejaria isso nem ao meu pior inimigo. Ainda assim, não sou idiota. Estou tendo a Síndrome de Estocolmo e agora estou me convencendo de que estou melhor com Nico porque ele me trata melhor do que meus outros carcereiros?

É aí que reside o meu problema. Sem mencionar que provavelmente estou deixando o sexo incrível me cegar. Então, novamente, só fizemos sexo uma vez e quem pode dizer que ele fará um trabalho tão bom na próxima vez? Talvez ele estivesse se exibindo dessa vez para me seduzir para a cama, e de agora em diante vai ser uma merda?

Okay, certo. Porque homens que fodem como deuses simplesmente deixam de ser bons nisso?

Veja, até minha própria consciência não concorda comigo. Ainda assim, o sexo não pode ser motivo para eu ficar. Então preciso descobrir o que vou fazer. Porque seria tão fácil cair na rotina com Nico e esquecer tudo o que quero. Esta é minha chance de finalmente agarrar a vida que quero pelos chifres e vivê-la o máximo que puder. Então eu preciso manter o meu juízo sobre mim e ter certeza de que não estou cego por sexo incrível e algum tratamento legal. Nico ainda é um chefe da máfia, ele ainda me sequestrou e ainda planeja me impedir de atingir esse objetivo.

“Mesmo que ele tenha um pau enorme e saiba o que fazer com ele”, murmuro para mim mesma baixinho.

"Mmmm, eu amo sua obsessão com meu pau, *topolina* ", a voz divertida de Nico diz acima de mim, me fazendo estremecer e meus olhos se abrirem para vê-lo parado a poucos metros de distância, olhando para mim com um olhar faminto. face. Na penumbra do quarto, ele parece ainda mais letal, mas além de me sentir envergonhado, não tenho medo dele.

Só espero que com a iluminação ele não consiga ver o quão vermelho meu rosto está agora. “Cale a boca,” eu suspiro. “Você realmente precisa aprender a fazer mais barulho quando entra em uma sala.”

Ele dá uma risada baixa. “Isso meio que vai contra o propósito de ser um professor, não é? Devo ser capaz de entrar e sair de lugares sem ser visto ou ouvido. Explorando, estávamos? Agachando-se ao meu lado, ele estende a mão e passa a mão pelo meu cabelo antes de pousar na minha nuca.

“Precisava caminhar”, respondo honestamente, observando-o. “E como você não tinha um guarda postado do lado de fora da porta e a deixou destrancada, achei que estava tudo bem para você.”

“É”, diz ele, me surpreendendo. “Mas eu não vou mentir e dizer que meus homens não viram você nas câmeras e me informar onde você estava.”

Dou de ombros. “Eu imaginei isso. Eu não estava tentando escapar ou me esconder para onde estava indo. E a única razão pela qual encontrei este local foi porque senti cheiro de cloro.”

"Você gosta de nadar?"

Eu dou a ele um sorriso suave. "Eu amo nadar. Mas raramente era permitido, então não pude fazer muito isso.” E também aprendi a lição de nunca nadar quando meus irmãos estavam por perto.

Ele solta meu pescoço e se levanta. “Então por que você não está nadando agora?”

“Eu só queria sentar e pensar. E eu não trouxe terno. E com as câmeras aqui, não achei que você iria gostar se eu fosse nadar pelado.

“Mmm, não, eu não faria isso”, ele concorda. “Eu não quero que ninguém veja nenhuma parte de você. Principalmente meus homens. Seu corpo é apenas para minha visualização.” Ele pega o telefone, digita alguma coisa e depois tira a jaqueta. “Mas eu acabei de dizer para eles desligarem as câmeras desta sala, então eu digo para entrarmos e aproveitarmos a água, não é, *Topolina* ?” Eu pisco para ele. Espere, ele quer nadar? Agora? Realmente? Olho com cautela para a escada. Qualquer um poderia entrar. “Ninguém vai entrar aqui, Gia”, Nico me garante enquanto tira a gravata e começa a desabotoar a camisa. “Não se eles quiserem sair daqui respirando.”

Eu não respondo, apenas fico olhando para ele enquanto ele tira a camisa antes de passar para os botões da calça. Ele sorri enquanto tira os sapatos e as meias, antes de deslizá-los e a cueca para baixo e sair deles. Ele fica na minha frente em toda a sua glória tatuada e durão. Porque mesmo agora ele está duro, e fico instantaneamente molhada pensando nele dentro de mim novamente. Deus, isso é o que eu deveria evitar, porque agora a única coisa que consigo pensar é em como é bom fazer sexo com ele e em como quero fazer isso de novo. E frequentemente.

Não tenho certeza de que tipo de coragem toma conta de mim, mas tiro meus pés da piscina e me viro em direção a ele, ficando de joelhos e estendendo a mão para ele. Ele não se move, apenas observa com olhos ardentes e cheios de luxúria, enquanto eu desajeitadamente envolvo minha mão em seu comprimento. Já li tudo sobre boquetes nos livros, mas nunca pensei realmente em como me sentiria ao fazer um. No momento, estou nervoso e tenho que tentar manter a respiração calma, embora meu coração esteja batendo furiosamente no peito.

Ele é tão duro, mas sua pele é macia e quente. Não tenho certeza do que exatamente esperava, mas conforme movo minha mão lentamente sobre ele, explorando, fico intrigada. Ele sacode levemente minha mão quando levanto a outra mão, passando o dedo suavemente na parte inferior da cabeça, e faço uma pausa, olhando para ele com preocupação. Sua mandíbula está cerrada, e eu não pensei que fosse possível olhar para

a alma de outra pessoa, mas caramba, esse homem de alguma forma consegue isso. "Sinto muito, eu machuquei você?" Consigo gaguejar.

"Porra, Gia, você não tem ideia de como é bom ter suas mãos em mim", ele grita. "Me machucar é a coisa mais distante que você poderia estar fazendo."

Eu relaxo e continuo minha lenta exploração. Embora quando chego à cabeça de seu pau, noto as gotas de pré-sêmen. Minha boca enche de água quando me pergunto qual é o gosto dele, e olho para Nico novamente para vê-lo me observando. Mais uma vez, ele olha para mim, mas não diz nada. Engulo em seco e sussurro: — Preciso que você me diga se eu fizer algo errado. Mal o ouço xingar em italiano antes de deixar minha língua lamber as gotas. O sabor salgado é diferente, mas não terrível. Dou-lhe outra lambida e mais golpes na minha língua.

De repente, a mão de Nico agarra meu cabelo e eu paro, olhando para ele com surpresa e preocupação. "Puta merda, Gia, você vai me matar se continuar fazendo isso", ele consegue sibilar entre os dentes cerrados. "Chupe-me, linda garota. Deixe-me sentir aquela boca enrolada em meu pau bem e apertada.

Hesito, mas faço o que ele diz, colocando-o na boca e chupando-o levemente. Ele geme, mas não pressiona por mais, apenas me deixa continuar a definir o ritmo enquanto lentamente começo a mover minha boca sobre ele, tentando ter certeza de não pegá-lo com os dentes, e descobrindo o que fazer. com minha lingua. Preciso de algumas tentativas estranhas, mas finalmente encontro um ritmo fácil para mim e começo a chupar um pouco mais forte, movendo minha língua sobre ele enquanto olho para ele para ter certeza de que estou bem. Considerando o aperto no meu cabelo e o jeito que ele está me olhando, acho que é seguro dizer que ele está gostando.

"É isso, Gia," ele encoraja, sua voz não muito mais alta do que uma voz rouca. "Porra, sua boca é tão boa." Ele xinga novamente em italiano, antes de lenta e gentilmente pressionar minha cabeça para tomar mais dele. Eu não luto com ele e tento fazer o que ele quer, mas paro rapidamente quando acerto meu reflexo de vômito. Ele relaxa para cima e para trás, e eu começo de novo, tomando cuidado para não levá-lo muito fundo. "Em breve vou foder sua garganta, *Topolina* , mas ainda não. Neste momento, quero que você se acostume a ter meu pau na boca, porque ele vai ficar muito ali. Porra, sim, simples assim, Gia. Chupe um pouco mais forte. Suas instruções me dão confiança e começo a mover minha mão no ritmo da minha boca. É um pouco estranho no começo, mas ele não reclama nem me impede.

Em breve, estou esquecendo todo o resto e me concentrando apenas em fazer o homem acima de mim enlouquecer. Seu aperto no meu cabelo é intenso, e em qualquer outro momento eu poderia estar preocupada que ele fosse arrancá-lo pela raiz, mas os pequenos lampejos de dor só parecem me fazer querer fazer isso ainda mais. Como se eu soubesse que ele está tão perto de perder o controle que mal consegue se conter.

Mais pré-sêmen cobre minha língua a cada sucção, e posso ver os músculos de seu estômago e coxas se contraírem. Isso me incentiva a mover minha mão um pouco mais rápido, chupá-lo com um pouco mais de força e ele solta um gemido baixo. "Maldição, sua boca," ele sibila. "Eu quero descer pela sua linda garganta, Gia. Então, se você não quer isso, é melhor parar."

Eu quero que ele pare? Eu me pergunto qual é o gosto dele? Em vez de responder, continuo trabalhando nele com a boca e a mão, e olho para ele, deixando-o saber que estou bem. Seus olhos brilham com calor e ele rosna: — Quero que você engula até a última gota, Gia. Tudo isso. Quero ver essa linda garganta trabalhando enquanto você trabalha para gozar meu esperma.

Adoro quando ele fala tão sujo. Mesmo agora, estou tão excitada por saber que o estou afetando dessa maneira. Eu não tinha ideia de que uma mulher pudesse ficar tão excitada ao dar prazer a outra pessoa. E quero ver o que acontece quando ele finalmente se deixa levar. Felizmente não tenho que esperar muito.

Eu gemo baixo na minha garganta quando a outra mão vem até a parte de trás da minha cabeça e ele começa a se mover um pouco mais forte e mais rápido. A certa altura, tenho certeza de que ele vai me sufocar, mas ele consegue parar antes que eu o engasgue. “Respire pelo nariz, Gia”, ele instrui com os dentes cerrados. “Não entre em pânico, eu peguei você. Você está seguro comigo.

Eu realmente não posso responder, mas olho para ele esperando que ele entenda. Luto contra todo o pânico e respiro pelo nariz o melhor que posso enquanto ele entra em minha boca. Paro de tentar usar minha mão e movo-a para sua coxa para me manter firme, cravando minhas unhas no músculo duro enquanto o sinto inchar. “Gia,” ele grunhe. Tento lutar contra o pânico enquanto seu esperma enche minha boca e luto para engolir tudo. “É isso, Gia, engula”, ele suspira, sem nunca desviar o olhar de mim e ainda se movendo em minha boca. Então ele move a mão do meu cabelo até minha garganta, segurando-o levemente.

Quando ele finalmente sai, respiro fundo, mas não tenho muito mais tempo para me recompor antes que Nico me coloque de pé e pegue minha boca com a dele. Eu deveria estar enojada, mas aparentemente ele não está, então me deixei cair no beijo. Quando ele puxa a boca para trás, ele ordena: “Tire essas roupas, Gia. Agora."

Desta vez não hesito e rapidamente tiro todos eles, ansiosa para ver o que ele está planejando. Uma vez que estou aqui nua, ele me pega e me leva em direção à água. "Espere, o que você está fazendo?" Eu pergunto, surpreso e confuso.

Ele não responde, apenas caminha até as escadas e eu solto um pequeno suspiro ao sentir a água na minha pele já aquecida. Ele entra na piscina e depois em direção à borda. Quando ele está com água até a cintura, ele me coloca na beira da piscina e ordena: “Incline-se para trás e não se mova”. Mal tenho tempo de fazer o que ele diz, antes que ele abra minhas pernas o máximo que podem e enfie o rosto entre elas, sem perder tempo em me deixar louca.

“Nico!” Eu choro, enquanto ele chupa e lambe meu clitóris, antes de levantar dois dedos grossos e enfiá-los dentro de mim. Eu grito de novo, tanto em choque quanto com um pouco de dor. Ainda estou dolorido de antes, mas esse desconforto se dissipa rapidamente à medida que o prazer o domina. “Oh, merda,” eu gemo com o ataque de sensações.

Já estou tão molhada de tanto fazer o boquete nele que ele tem pouca resistência enquanto me fode, enrolando os dedos e roçando um ponto dentro de mim que eu nunca soube que existia e me fazendo descer para agarrar seu cabelo. Tanto como tábua

de salvação quanto para garantir que ele não pare. Meu orgasmo vem em minha direção e não posso fazer nada além de seguir em frente. Eu descaradamente me enfio na boca de Nico, desesperada para fazer com que ele me leve ao limite. Também estou um pouco assustado com a intensidade disso.

"Nico!" Eu grito enquanto ele move os dedos para dentro e para fora de mim com mais rapidez e força, e a sucção de sua boca no meu clitóris aumenta. Isso me leva ao limite e meus gritos ecoam nas paredes. É como se ele tivesse me virado completamente do avesso e depois me colocado de cabeça para cima novamente, quando finalmente voltei a mim mesma.

Nico afasta a boca do meu clitóris, lambendo lentamente até minha entrada e lambendo-me ali, antes de lamber os dedos. Quando ele levanta a cabeça para olhar para mim, a intensidade em seus olhos faz meu estômago apertar novamente. Há algo em seu olhar que não consigo decifrar, mas todo o meu ser está buscando isso, e não luto nem reclamo quando ele me puxa para dentro da água. Envolvo minhas pernas em volta de seus quadris e solto um pequeno suspiro quando o sinto roçar em mim, com força novamente. Sua mão desliza das minhas costas até meu pescoço, agarrando-o, antes de ele perguntar: — Você está dolorido demais para me levar de novo, Gia?

"Não," eu sussurro, desesperada para tê-lo dentro de mim. Quero sentir essa sensação novamente, e qualquer dor não terá consequências.

"Não minta para mim, Gia", ele me avisa, apertando meu pescoço levemente. "Você está dolorido?"

"Só um pouco", garanto a ele. "Eu posso levar você, Nico. Por favor." Movo desenfreadamente meus quadris para que ele fique pressionado contra minha entrada, gemendo ao senti-lo duro e pesado contra meu centro. Tento me afundar nele, meu corpo sabendo instintivamente o que fazer, mas ele usa a outra mão na minha bunda para me manter imóvel, me observando. "Estou bem, Nico", tento tranquilizá-lo novamente. "Eu prometo."

"Não sei se posso ser gentil desta vez, Gia", ele me avisa. "Eu preciso muito de você."

Isso deveria me assustar? Porque está fazendo exatamente o oposto. Seus olhos são puro fogo, mas ele não se move. "Mostre-me," eu suspiro. "Mostre-me o quanto você precisa de mim, Nico. Por favor."

Ele parece acreditar em mim desta vez, porque não perde tempo empurrando com força dentro de mim. Eu grito com o choque e agarro seus ombros com força enquanto ele usa meu corpo. Ele me inclina contra o lado liso da piscina, plantando os pés no fundo e soltando meu pescoço para segurar minha outra bunda.

Seu pau bate forte e rápido dentro de mim, e meu clitóris esfrega contra sua pélvis com cada impulso, me enviando direto para outro orgasmo. Ainda estou tão sensível desde o último que parece que não tem fim e tudo que posso fazer é gritar o nome dele e esperar pela vida. Deus, eu nunca imaginei que poderia ser assim.

"Porra, sim, Gia, simples assim," ele geme em meu ouvido, enquanto bate ainda mais forte dentro de mim. Algo que não achei possível. "Goze em cima do meu pau, meu doce ratinho. Aperte-me com tanta força.

Amanhã vou ter hematomas na bunda por causa do aperto que ele exerce sobre eles, mas não me importo. A dor só aumenta a sensação.

Ele rosna meu nome no meu ouvido enquanto derrama dentro de mim. Quando ele finalmente para, nós dois estamos respirando com dificuldade, e eu ainda estou tremendo com os tremores do meu orgasmo. Inferno, se Nico não estivesse me segurando agora, eu provavelmente cairia na água e me afogaria. Sinto-me como um macarrão mole e mal tenho forças para segurá-lo. Então deito minha cabeça em seu ombro e me concentro em tentar acalmar meu coração e minha respiração acelerados.

Estou com muitos problemas e, embora devesse estar em pânico, não consigo. Parece certo estar aqui. Em seus braços, tendo-o me segurando perto e dando um beijo suave na lateral da minha cabeça. É um gesto simples, mas terno, e que ninguém jamais pensaria que um chefe da máfia seria capaz.

Mas Nico Armani não é um homem normal e é isso que mais me assusta. Ele é o tipo de homem que pode partir meu coração. E se eu não encontrar uma maneira de sair daqui logo, há uma boa chance de nunca mais sair daqui.

CAPÍTULO 25

Nico



PRECISO sair daqui e ver meus *convidados* , mas não quero me mudar. Quero ficar aqui mesmo, nesta piscina, enterrado dentro de Gia, com ela enrolada em mim, e nós dois satisfeitos. Inferno, acho que nunca estive tão satisfeito e contente como estou agora.

Não é o sexo. Bem, é um pouco o sexo, mas também é Gia. É ela confiando em mim de uma forma que eu nunca imaginei que chegaríamos a isso rapidamente. Um pequeno sorriso surge em meus lábios quando penso em sua tentativa desajeitada e inábil de me fazer um boquete, mas ela percebeu rapidamente, confiando em mim para guiá-la. Não quero que ela seja perfeita; Quero a confiança dela e quero que ela me deixe mostrar o que quero, o que preciso. E ela fez isso muito melhor do que eu pensava. Ela não lutou comigo, exceto quando fui um pouco fundo demais em sua boca, mas depois de seguir minha orientação, ela ficou bem. Ela vai melhorar com o tempo, e algo me diz que ela adora aprender.

Eu me afasto, virando a cabeça para olhar para ela. Ela está com o rosto contra o meu ombro voltado para mim, seu corpo tremendo, mas um olhar tão satisfeito em seu rosto que faz meu coração apertar. Tudo o que quero fazer é abraçá-la, ver aquele pequeno sorriso em seus lábios e o relaxamento total em seu rosto. Dou um beijo suave em sua têmpora, antes de me afastar e murmurar: — Você, *Topolina* , é cheia de surpresas.

Ela abre os olhos e levanta a cabeça. "Como?" ela pergunta com voz rouca, com os olhos sonolentos.

Eu não respondo, querendo manter isso para mim por enquanto. Em vez disso, saio dela, observando-a em busca de qualquer sinal de desconforto. Ela estremece ligeiramente. "Você está bem?" Eu pergunto a ela. "Quão dolorido você está?"

Ela pisca e um pouco da sonolência se dissipa com a minha pergunta. “Estou bem”, ela me diz suavemente. “Um pouco dolorido, mas a água morna já está ajudando.”

Olho para ela por mais um momento, avaliando, mas acredito nela. “Você vai me dizer se isso mudar,” eu a informo com firmeza.

Ela revira os olhos para mim. “Estou bem, Nico”, ela repreende. “Agora, você vai me segurar o resto da noite ou posso finalmente nadar?”

Eu sorrio para ela. "Você é um bom punhado." Dou outro aperto rápido em sua bunda para pontuar minha declaração, fazendo-a gemer baixinho. Tomo sua boca em um beijo rápido e forte porque não consigo resistir, e então a solto. Ela se move ao meu redor e nada até o meio da piscina, virando-se para mim e sorrindo. Eu me inclino na lateral da piscina, meus braços ao longo da borda enquanto a observo. “Diga-me o que você fez enquanto eu estava fora.” Não verifiquei as câmeras, principalmente porque quero que ela me conte.

“Eu estava dormindo a maior parte do tempo”, ela admite, flutuando na água. “Sua cama é surpreendentemente confortável.”

“Que bom porque é onde você estará a partir de agora.”

“Mas e se você roncar ou eu quiser um pouco de espaço?”

Eu faço uma careta para ela. “Você vai dormir na minha cama, *Topolina* . Não há como dormir em outra cama. Eu não me importo com o quão chateado você está comigo. Quero você comigo, não do outro lado da maldita casa.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim. “E ainda assim você me colocou lá quando me trouxe aqui pela primeira vez. Todas as minhas roupas estão lá.

“Vou transferi-los para o meu quarto.”

“Mas você não tem a biblioteca legal na sua”, diz ela, movendo-se lentamente na água, aparentemente se divertindo.

“Então vou construir um”, digo descuidadamente. “Você não vai ficar longe de mim, Gia. Fim de discussão."

“Sabe, acho que você realmente deveria aprender que não pode ditar tudo. Isso está lhe dando um complexo.”

Arqueio uma sobrancelha para ela e dou-lhe um olhar duro. “Acho que minha posição diz o contrário, *topolina* . E quando se trata de você, farei o que for preciso para garantir que você esteja onde pertence. Agora, além de dormir e depois vagar por aqui, o que mais você fez? Eu pergunto, mudando de assunto.

Ela estreita os olhos para mim, mas felizmente deixa passar. Não que eu não goste quando ela discute e briga comigo, mas ela está muito dolorida para eu tomá-la novamente, e eu sei que não serei capaz de resistir a tirar a raiva dela. Inferno, mesmo agora meu pau estremece com o pensamento. Com essa mulher não importa o que ela faça, eu sempre a quero.

“Tomei outro banho e comecei a andar”, ela responde, tirando-me dos meus pensamentos. Ela lambe os lábios nervosamente, e espero para ver se ela vai me dizer o que está pensando. Finalmente, meu corajoso ratinho pergunta: “Então, isso significa que não preciso ficar no meu quarto trancado a sete chaves?”

Ela parece tão esperançosa, e eu me pergunto se isso é porque ela está feliz por eu confiar mais nela agora, ou porque ela ainda está tentando encontrar uma maneira de sair daqui. Uma parte de mim sabe que ela sempre tentará. Não quero insistir muito nisso agora.

Em vez disso, respondo: “Você está livre para passear pela casa e pelos terrenos. Mas, Gia, você terá um guarda com você.”

Ela não responde por um momento. “Você ainda não confia em mim, hein?” ela diz suavemente.

“Não confio que alguém não apareça e tente levar você”, respondo em vez de contar toda a verdade. O que me lembra, preciso ver meus convidados, mas primeiro quero mais alguns minutos com Gia. Alguns momentos em que estou relaxado e não preciso bancar o mafioso.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim. “Você realmente acha que alguém vai passar por todos os seus guardas e cães para chegar até mim? A mulher que ninguém sabe onde ela está? E que a maioria das pessoas não sabe que existe?”

“Sua família está procurando por você e mais pessoas sabem quem você é agora.”

Ela se assusta com isso, fazendo a água espirrar levemente enquanto nada em minha direção. “Minha família sabe que estou desaparecida?” Uma chama de pânico está em seus olhos, e eu me afasto da parede e a puxo para mim. Ela não luta comigo, em vez disso envolve as pernas em volta da minha cintura e coloca as mãos no meu peito enquanto me encara.

“Você não tem nada a temer de sua família, Gia. Não vou permitir que eles te levem ou te machuquem novamente. Você está sob minha proteção agora.

Ela olha para mim, parecendo não convencida. “Você não vai querer me manter para sempre, Nico, e eventualmente eles descobrirão que estou aqui. E se você não me deixar ir, eles me levarão de volta à força.”

“Você está seguro aqui. Você é minha, Gia. E isso significa que não importa o que aconteça, você estará a salvo deles e de qualquer outra pessoa que possa prejudicá-lo.”

"Até você?" ela sussurra.

A ideia de machucá-la de alguma forma me causa repulsa, mas dou-lhe a segurança de que ela parece precisar. "Até eu." Seus olhos procuram os meus, antes de de repente ela pressionar a testa na minha, fechando os olhos e respirando fundo. Eu a seguro perto, nenhum de nós falando.

“Tenho medo que eles me encontrem”, ela sussurra. “Marco provavelmente vai me matar. E se ele não o fizer, meu pai poderá fazê-lo.

“Ninguém vai matar você”, digo a ela com firmeza. Inferno, a própria ideia faz meu sangue ferver. De jeito nenhum eu deixaria algo assim acontecer, mesmo que remotamente. “Eu vou proteger você, Gia.”

“Se alguém puder, sinto que seria você, Nico”, ela sussurra. “Mesmo que você tenha me sequestrado”, ela acrescenta, seus lábios se curvando em um sorriso malicioso.

"Mmm, isso significa apenas que você sabe até onde irei para ter certeza de que tenho você onde quero", murmuro, pressionando minha boca na dela. Ela suspira suavemente enquanto afunda no beijo. Eu me afasto, porém, antes de permitir que isso se aprofunde demais e me distraia. “Tenho algumas coisas que preciso ver”, digo a ela gentilmente, e vejo o brilho de decepção em seus olhos antes que ela sorria e acene com a cabeça. A satisfação toma conta de mim sabendo que ela quer passar um tempo comigo, mas não posso pensar nisso. “Não vou demorar e, quando terminar, tenho alguns outros lugares para mostrar a você.”

Agora ela está intrigada. “Você já tem uma biblioteca bacana, uma piscina e uma cozinha enorme. O que mais você poderia estar escondendo aqui?

Eu rio e começo a nos mover em direção aos degraus, carregando-a para fora. Ainda não estou pronto para deixá-la ir. “Você descobrirá em breve.” Dou-lhe um leve tapa na bunda antes de colocá-la de pé. Ela dá um grito suave e me encara, mas pelo menos ela não está se movendo para se cobrir, aparentemente confortável por estar nua e exposta a mim. Quase me dá esperança de que ela esteja se acostumando com a ideia de estar comigo. E considerando o que quero dela, essa é exatamente a direção que quero que ela tome.

Vou até uma das portas ao longo da parede, abro e encontro as toalhas grossas empilhadas ordenadamente lá dentro. Pego alguns e levo para ela. Ela pega um e começa a se secar, enquanto eu faço o mesmo, observando-a. Se eu tivesse mais tempo, estaria secando-a de uma maneira totalmente diferente. Infelizmente, isso não está nos planos agora, então eu me tento observando-a. Quando ela começa a vestir as roupas, me forço a me secar rapidamente e faço o mesmo.

Assim que estamos vestidos, pego a mão dela e a levo escada acima e para fora do quarto. Quando saímos, não fico surpreso ao encontrar Dante e Davide esperando. Gia tropeça um pouco ao vê-los, e posso ver seu rosto ficando vermelho, mas nenhum dos dois diz nada para ela, apenas se concentrando em mim. “Davide, você está com Gia”, digo a ele rapidamente. “Dante, você está comigo.” Ambos acenam com a cabeça e então me viro para Gia, que está olhando para todos os lados, menos para meus homens. Eu reprimo um sorriso. “Comporte-se, *Topolina* .”

Seu olhar se move para o meu e ela arqueia uma sobrancelha, aquele pouco de atrevimento fazendo minhas mãos doerem para puxá-la por cima do meu ombro, bater em sua bunda e encontrar a superfície mais próxima para fodê-la. “Tenho certeza de que, com minha guarda, duvido que você tenha muito com o que se preocupar”, ela responde, lançando um olhar para Davide.

“Com você, *Topolina* , tudo é possível. Agora, me dê um beijo de adeus. Ela parece surpresa com essa ordem, mas não faz nenhum movimento para fazê-lo, olhando para Dante e Davide com cautela. Não tenho tempo para discutir com ela, então estendo a mão e a puxo para mim, e abaixo a cabeça para tomar sua boca em um beijo rápido e brutal. Não me importo com o que meus homens pensam. É melhor que eles se acostumem, porque pretendo tomar sua boca quantas vezes quiser. Quando me afasto, ela olha para mim atordoada e depois pisca para mim quando murmuro: — Eu não dou a mínima para quem está por perto, Gia. Quando eu quiser essa boca, espero que você me dê. Porque quero sentir seu gosto em minha boca quando eu for embora. Então eu libero sua vez de seguir pelo corredor. Tenho trabalho a fazer.

No entanto, posso sentir seus olhos olhando para minhas costas, e quando olho por cima do ombro para ela, vejo-a ali parada, olhando para mim. Pisco para ela, antes de me virar e descer para a masmorra com Dante. Estou totalmente ocupado quando desço as escadas e vejo os homens pendurados no teto. Incluindo o filho mais novo de Leonardo, Matteo. Matteo sustenta meu olhar sem revelar nada, enquanto seus homens

se movem nervosamente. Eles quebrarão facilmente, mas não é deles que eu quero respostas.

"Você está planejando ficar aí parado olhando para mim?" Matteo pergunta, todo arrogante. "Parece-me que você não está fazendo jus à sua reputação de grande vilão que irá matá-lo se você contrariá-lo."

"Não é assim que o chamam", zomba um de seus homens. Não deixo ele terminar essa frase. Em vez disso, levanto minha arma e atiro entre os olhos dele. Ele olha para mim com olhos cegos, e os outros ficam imóveis e em silêncio, incluindo Matteo. Seus olhos se arregalam ligeiramente e eu o vejo engolir em seco.

Coloco a arma na mesa ao meu lado e entro na sala, parando apenas quando estou na frente de Matteo. "Agora que estamos claros, vou lhe dar a cortesia de saber que você sairá daqui vivo. Principalmente porque eu disse ao seu pai que você faria isso, mas também disse a ele que você não seria tão bonita quando o fizesse. O quão feio você sai daqui depende de você e da facilidade com que você responde às minhas perguntas.

"Eu não estou te contando nada."

Olho para Dante, que está encostado na parede com um sorriso malicioso. "Eles sempre dizem isso. E, no entanto, todos eles fazem isso." Volto-me para Matteo. "Azar para você, seu irmão já me deu alguns detalhes, mas quero saber como você conseguiu a informação."

"Não sei do que você está falando", ele mente.

Eu suspiro. Antes que ele possa reagir ou se preparar, levanto meu punho e o coloco em sua mandíbula, fazendo-o gemer enquanto sua cabeça se inclina para trás. "A segunda coisa que você deveria saber sobre mim", informo em tom de conversa, "é que não tolero mentiras. Uma coisa engraçada para um chefe da máfia, eu percebo, mas bem, existem alguns padrões que não vou abandonar. Tenho certeza que você sentiria o mesmo se seu pai mentisse para você todos os dias da sua vida. Ou sua mãe. Ele dá um pequeno puxão, quase imperceptível, e agora eu sei como empurrar. Parece que alguém tem uma queda pela mãe. Típica. Mas vou adiar isso por enquanto. "Então, vou dizer de novo. Quero saber onde você conseguiu a informação de que estou mantendo sua irmã presa aqui, e você vai me contar.

"Seu bastardo doente", ele zomba. "Você a levou, não foi? Achei que Marco estava enlouquecendo, mas você a pegou. Você vai morrer assim que meu pai descobrir."

Eu rio sombriamente. "Você realmente acha que seu pai vai fazer merda comigo? Tudo por sua causa e do seu irmão idiota, vocês me deram a desculpa que preciso para começar uma guerra. Um que nós dois sabemos que você e sua família perdem, e então eu pegarei tudo que vocês, imprestáveis, deixarem para trás. Você perderá tudo porque pensou que sabia de algo quando na verdade não tinha ideia."

"Você tem nossa irmã, idiota," ele grita. "Você realmente achou que íamos deixá-la aqui com gente como você?"

"Você parece pensar que sabe muito sobre o que está acontecendo aqui. Que tal você me esclarecer e eu direi se você está certo?"

Como o menino estúpido que é, ele começa a falar. Tanto por ser mais difícil de quebrar. Eu me pergunto se Leonardo sabe que criou um filho maricas, e que não sabe manter a maldita boca fechada. “Sabemos que você a levou e sabemos que você a escondeu aqui. Provavelmente transando com ela e usando-a como sua prostituta pessoal. Você acha que só porque ela faz parte da nossa família você pode usá-la contra nós? Você pensou errado, porque ela não é nada. As mulheres nada mais são do que prostitutas e costumavam nos dar herdeiros. Fodidamente inútil. Então, no que me diz respeito, você pode ficar com ela, mas Marco tem planos, e eles a envolvem, então vamos levá-la de volta e vamos matar você e levar tudo. Tudo."

Viro-me e olho para Dante, que balança a cabeça, incrédulo. Olho para Matteo, que está me olhando de forma assassina. Estou quase tentado a deixá-lo ir e ver o que ele fará, mas primeiro preciso de mais algumas informações. “Maneira estranha de falar sobre sua própria carne e sangue. Você realmente não parece se importar com sua irmã, e nem seu irmão, mas aqui está você se esgueirando para supostamente aceitá-la de volta porque acha que eu a tenho. Uma coisa meio estranha. Então, o quê, você e sua irmã brigaram ou algo assim e estão guardando rancor?

Ele zomba de mim. “Eu disse ao meu pai que ele deveria tê-la matado no momento em que ela nasceu, mas ele aparentemente pensou que poderia usá-la. Somos De Lucas e só temos filhos. Não precisamos de mulheres estragando tudo para nós com todas as suas reclamações e reclamações.”

“E sua irmã é do tipo chorão e irritante?”

Seus lábios se curvam em um sorriso presunçoso. “Nós arrancamos isso dela cedo. Ela aprendeu a ficar quieta. A forma como deve ser."

Quero matá-lo agora por admitir que ele ousou levantar um dedo para Gia, mas não digo nada. Deixe o filho da puta continuar falando e acumulando a dor que vou fazê-lo suportar antes de terminar. “Então, apesar de você odiar sua irmã, você quer usá-la para promover alguma causa que seu irmão inventou”, penso. “Surpreendente, considerando que seu pai está no comando, e não seu irmão. Ou seu tio. E como seu pai não parece estar ciente desse pequeno plano, tenho certeza de que ele terá muito a dizer quando você chegar em casa. Matteo empalidece com isso, mas rapidamente se recupera e me encara com raiva. “Ainda assim, isso não importa, considerando que eu realmente não dou a mínima para nenhum dos seus dramas familiares.”

"Deixe-me ir, me dê minha irmã e estarei fora de seu alcance."

Eu rio. “Ele ainda acha que eu tenho a irmã dele”, digo a Dante. “Tudo isso por uma mulher.”

“Nós sabemos que você a tem,” Matteo rosna, empurrando contra a corrente.

“E ainda assim, aqui está você, incapaz de me dizer como você sabe. Considerando que até hoje cedo eu não tinha ideia de que você tinha uma irmã”, minto.

“Você esbarrou nela duas vezes, você a seguiu,” Matteo ferve. “E você a levou. Sabemos tudo sobre o que você fez. Tudo porque ela era uma idiota e não olhava para onde estava indo.

Quero socar seu rosto com o punho, mas me contenho. “Você realmente acha que porque uma mulher esbarrou em mim eu vou sequestrá-la?” Eu zombei. “Você acha

que estou tão a fim de uma boceta que preciso tomá-la agora? Estou começando a entender por que vocês, rapazes, não são casados e agem como idiotas. Deixando seus paus dominarem seus cérebros."

Há um pequeno brilho de dúvida em seus olhos, mas rapidamente desaparece quando ele olha para mim. "Não demoraria muito para descobrir quem ela é. E uma vez que você soube, você percebeu que poderia usá-la a seu favor.

"Acho que precisamos limpar seus ouvidos", comento, antes de rapidamente levantar meu punho e bater na orelha esquerda dele, fazendo-o balançar e gritar de dor. Espero um momento antes de continuar: "Como diabos eu seria capaz de encontrar informações sobre uma mulher que nem existe no papel, hein?"

Ele me dá um sorriso presunçoso e ri com voz rouca. "Eu pensei que você disse que não sabia nada sobre ela?"

Eu dou um soco no estômago dele para garantir. "Estou começando a pensar que vocês, rapazes De Luca, não têm cérebro, já que não estiveram ouvindo. Eu disse que descobri sobre ela hoje cedo. Na verdade, do seu tio. E você pensou que eu não iria começar a cavar?

Ele perde o sorriso e me encara por um momento. Mas o merdinha arrogante não desiste. E eu tenho que dar-lhe apoio para se manter firme tanto quanto ele. Ele não é o tipo de criança que já esteve nesse tipo de situação. Ele é muito verde e tem pouca ou nenhuma experiência como seus irmãos mais velhos. "Não importa, ainda sabemos que você a tem e estou aqui para recuperá-la. E o pai não vai deixar você me manter aqui. Ele virá atrás de mim e nós mataremos você."

"Seu pai não vem salvar você, garoto," digo a ele enquanto dou um passo para trás e pego uma faca. Já terminei de brincar com ele e estou pronto para passar para a parte divertida da noite. É hora de dar ao jovem Matteo algumas lições sobre interrogatório e em que tipo de mundo ele se inscreveu, já que parece que seu pai e seus irmãos não o educaram adequadamente. Seus olhos piscam para a faca em minhas mãos, e a preocupação se instala, seguida pelo pânico enquanto caminho lentamente em direção a ele. Ele começa a lutar, e tento não deixar transparecer meu prazer com isso. "E estou prestes a compartilhar uma lição valiosa com você, então preste muita atenção."

Antes de alcançá-lo, viro-me para o homem mais próximo dele, levanto a faca e pressiono-a com força na garganta do homem. Ele se debate enquanto tenta se afastar. Todos os homens de Leonardo são tão maricas? É patético pra caralho, e eles não merecem sair daqui vivos. "Azar para você, você foi escolhido para esta missão específica. Então, uma de duas coisas vai acontecer. Você vai me dizer o que eu quero saber e terá uma morte rápida. Ou não, e eu prolongo isso por horas, ou talvez até dias, até que você o faça. Então, o que vai ser? Vou te dar até contar até cinco para decidir. Um…"

"Não estou lhe contando nada, idiota", o homem sibila com um rápido lampejo de confiança.

"Dois."

"Foda-se."

"Três." Pressiono a faca com mais força em sua garganta e o suor começa a escorrer por seu rosto e pescoço.

O pânico substitui a bravata enquanto ele implora: “Por favor. Por favor, deixe-me ir.

“Quatro,” eu digo sombriamente, deixando meu rosto mostrar o quão sério estou falando.

"Está bem, está bem!" ele chora desesperadamente: "Eu vou te contar."

Faço uma pausa e estreito os olhos quando ele fica em silêncio. Enfio a faca em sua garganta, fazendo-o se debater em pânico. “Estou perdendo a paciência, então sugiro que você comece a falar”, aviso-o.

“Não se atreva”, Matteo grita para ele, se debatendo e se balançando enquanto tenta se livrar das correntes.

“Cale-o”, ordeno a Dante, que já está se movendo. Em segundos, ele amordaçou Matteo, embora isso não o impeça de tentar se soltar. Olho para o homem pendurado na expectativa, mantendo a faca pressionada contra sua garganta. "Começar falando."

“Fique de boca fechada, Aldo”, outro homem sibila.

Nem preciso falar antes que Dante se aproxime, coloque uma arma na testa e puxe o gatilho. Os homens restantes se debatem e gritam, implorando por suas vidas. Dante os silencia. Um soco rápido no estômago para um e um soco na mandíbula para o outro. Uma vez que a sala fica em silêncio, sem os gritos abafados e a agitação de Matteo. “Você estava dizendo,” eu digo com expectativa para o homem na minha frente.

Ele engole em seco. “Não sei o nome da pessoa, mas é alguém que trabalha para você. Ele vem revelando segredos sobre sua operação há semanas para tentar fazer com que Leonardo lhe dê uma chance de um título mais alto na organização.

Então eu tenho um rato. A fúria queima em minhas veias, mas ignoro por enquanto. Tenho mais informações para extrair primeiro. “E o que exatamente esse cara disse? Que ele viu eu ou meus homens levarem a mulher De Luca?

“Uh, sim, basicamente”, ele gagueja. “Ele disse que você sequestrou uma mulher e ela estava sendo mantida contra sua vontade e que você fez seus homens procurarem informações sobre aquela mulher. E que você tinha homens vigiando a área onde você a viu, onde a garota De Luca estava alojada.

Portanto, meu rato teve acesso a uma boa quantidade de informações. "O que mais ele disse?"

Ele engole em seco e olha para Matteo por um momento antes de olhar de volta para mim. “Que você está se preparando para fazer grandes movimentos e há uma chance de começar uma guerra.”

Olho para Dante. “Aparentemente vamos começar uma guerra”, repito divertido. “Sozinhos, por causa de uma mulher.”

Dante devolve um sorriso zombeteiro. “Ele aparentemente não conhece sua reputação, se é isso que pensa.”

A indecisão toma conta do rosto do homem quando olho para ele. "O que mais?" Eu exijo.

“Eu, uh, e-eu não sei de mais nada”, ele gagueja. “Isso é tudo que eu sabia. Agora me deixe ir.

“Não, veja, isso não estava nos planos para você. Eu disse que se você começasse a falar, eu lhe daria uma morte fácil, e como sou um homem de palavra... Dou um passo para trás, pego a arma da mesa, levanto e atiro. Então me viro para os outros dois homens. "Agora é sua vez. Se você tem algo que gostaria de acrescentar, sugiro que comece a conversar. Fui legal com ele e não pretendo ser tão legal com nenhum de vocês.” Nenhum dos homens fala, mas é claro, isso era de se esperar. Os gritos de Matteo estão ficando roucos agora e é muito mais fácil ignorá-lo. Viro-me para Dante. “Normalmente, eu mesmo cuidaria dos dois, mas sei que você está ansioso para conseguir uma chance, então faça a sua escolha.”

“Com prazer”, diz Dante, dando um passo à frente.

Quando Dante termina, o homem está chorando pela mãe e implorando para morrer. Eu olho para o homem agora ensanguentado na minha frente, com a cabeça inclinada para frente enquanto ele respira com dificuldade. Tenho certeza de que Dante quebrou algumas costelas e, pelos sons fracos vindos dele, tenho certeza de que ele perfurou um pulmão. “Sugiro que você comece a conversar”, digo ao homem sombriamente. “Você está prestes a ter uma morte muito lenta e dolorosa, caso contrário. Mais uma chance e Dante aqui acabará com seu sofrimento. Caso contrário, você pode sufocar com seu próprio sangue e não conseguir inspirar ar suficiente.”

Seus olhos se levantam para os meus em pânico, e o ar em seus pulmões começa a chiar mais rápido. “Giovanni”, ele suspira, suas palavras não passam de um sussurro. “Sicilianos. Chegando. Quero garota.

"Que garota?" Eu exijo. "A irmã?"

"Sim. Mate-me”, ele implora na próxima respiração.

Sabendo que ele não será útil para mim, dou um olhar frio para Dante, deixando-o saber que terminei. Dante, sendo um pouco menos gentil do que eu, pega uma faca e corta o homem de orelha a orelha, deixando-o sangrar. Viro-me para o último soldado enforcado e ele me lança um olhar rebelde. Este, ele vai ser mais difícil de quebrar. Mas adoro desafios, então deixo que ele veja o sorriso frio e cruel em meus lábios e começo a trabalhar.

Demora um pouco e tenho que admirar a resistência do homem, mas ele, como todo mundo, cede quando não aguenta mais a dor. Embora isso provavelmente tenha algo a ver com Dante cortando cada um dos dedos da mão direita. Sempre tenho que admirar sua técnica, porque Dante sabe muito bem como fazer as coisas rápido. Dou um passo à frente depois que o último dígito cai no chão e digo calmamente: “O que você tem a me dizer?”

“A família está brigando”, o homem suspira. “Marco quer o controle, e Giovanni também. Ambos estão planejando algo. A garota é a chave para eles.”

"A irmã?" Eu peço.

“Sim”, ele suspira. “G-Giovanni quer casá-la com uma família siciliana e já a prometeu ao filho para garantir a aliança, mas descobriram que ela está desaparecida e vêm buscá-la.”

“E eles acham que eu estou com ela, então estão vindo para cá?”

“Eu não sei”, ele suspira. “Mas eles estão vindo falar com Giovanni.”

“Hmmm”, é tudo o que digo, mas minha mente já está pensando no que fazer com essa informação. Afinal, os sicilianos são um bando de malucos e, embora eu não tenha nenhum problema em enfrentá-los, será uma guerra sangrenta e perderei homens antes que acabe. “E qual é o plano de Marco?” Os gritos de Matteo aumentam, e o veneno em seus olhos diz muito que ele não quer que seu soldado me diga nada. Felizmente, o soldado nem olha em sua direção.

“Marco quer assumir tudo e se livrar de Giovanni e de seu pai. Portanto, ninguém tem direito ao território além dele.” Ele levanta o olhar para encontrar o meu. “Como você fez”, acrescenta ele corajosamente. Eu não reajo à sua declaração. A essa altura, é uma notícia velha, e da qual estou orgulhoso, então se ele acha que isso vai me irritar, ele desperdiçou um último suspiro precioso nisso. Quando não consegue a reação que deseja, ele continua: “Ele está planejando derrubar todas as famílias da cidade”.

Ambicioso e estúpido, mas não é algo que me surpreenda. Marco e Giovanni têm uma queda pelo poder e vão cair por causa disso. “E como exatamente ele vai fazer isso?”

“E-eu não sei, mas eu o ouvi falando sobre isso com seus irmãos. Algo sobre uma fusão, mas ele precisa que a garota faça isso.”

“A garota como irmã ou outra mulher?” Eu pressiono.

“Presumi que ele se referia à irmã, mas ele está saindo com uma mulher, então pode ter sido ela.”

“E quem é a mulher com quem ele está saindo?”

"Não sei. Ele nunca disse, e eu estava sempre em outra estação”, ele suspira. “Ele mantém as coisas em segredo. Mas ouvi algo sobre ele matar todos eles e está planejando ter os sicilianos como apoio.

Olho para Matteo, cujo rosto está quase roxo de raiva. O olhar assassino que ele lança ao soldado fala de quão verdadeiro o homem está sendo. Olho de volta para o soldado. “O mesmo siciliano de Giovanni, ou outro?” Pergunto-lhe.

“D-Diferente,” ele suspira. “Os Caruso.”

Agora isso me dá uma pausa. Os Caruso são uma família conhecida que faz as coisas da forma mais brutal possível. Eles também nunca se alinharam com ninguém fora da Europa, pensando que nós aqui na América do Norte somos brandos e fracos. “E como ele planejava consegui-los?” Eu exijo.

“M-Casamento”, ele suspira, “eu penso para a irmã.”

Parece então que os sicilianos foram contactados por todos os lados. Parece que preciso trabalhar. Em vez de responder ao homem, e sabendo que não há muito mais que ele possa me dar, pego a arma e o mato, dando-lhe uma morte muito mais misericordiosa do que ele merece. Então me viro para Matteo. Coloquei a arma na cabeça dele e disse: “Já que eu disse ao seu pai que vou deixar você ir, você vai devolver um aviso ao seu irmão e ao seu tio. Eles não têm ideia do que estão enfrentando e manterão quaisquer disputas familiares que estejam tentando resolver longe de mim e

do meu território se quiserem viver. Quanto à sua irmã, se eu a encontrar, ela não voltará para ninguém como você.

"'Uff'ou," Matteo rosna por trás da mordaça.

"Por mais que eu adorasse fazer você pagar por isso, não tenho tempo, considerando que tenho algumas ligações para fazer", digo a ele sombriamente. "Mas lembre-se, eu prometi ao seu pai que você voltaria menos bonita, então que tal começarmos a trabalhar nisso?"

CAPÍTULO 26

Nico



NÃO SEI onde Gia está, mas não estou com vontade de lidar com as perguntas dela agora. As coisas estão prestes a chegar ao auge e preciso ter certeza de que estou à frente delas. A minha preparação gradual para a conquista de territórios está agora a chegar a um ponto insuportável. Os russos e os irlandeses terão de esperar.

"Chame Sofia e traga-a para o meu escritório," ordeno a Dante assim que saio do chuveiro na academia, enrolando uma toalha na cintura.

"Já terminei", responde Dante, entregando-me um par de calças e uma camiseta.

Uma vez vestida, não perco tempo indo para o meu escritório. Resisto à vontade de verificar Gia. Ela está segura com Davide, e ele garantirá que ela também não se meta em problemas. "Quando você deixar aquele pequeno bastardo, certifique-se de que os caras façam isso da maneira mais rude possível."

"Disse a eles para gastarem um pouco de energia no caminho até lá. Mas para garantir que ele permaneça vivo.

Eu aceno, satisfeito. Quando chegamos ao meu escritório, Sofia está sentada no sofá do canto, esperando. "Você quer que eu entre em contato com minha família", ela diz com conhecimento de causa antes que eu possa dizer uma palavra.

Seus irmãos e seu pai trabalham para os Caruso, e é por causa dela que tenho um relacionamento tão bom com eles quanto tenho. Bem, supondo que ela não tenha contado quantas vezes eu ameacei demiti-la ou matá-la completamente. Esses bastardos são loucos, e se alguém iria encontrar uma maneira de me matar, seriam eles. Porém, eu daria a eles uma chance pelo seu dinheiro. "Sim. Parece que Marco De Luca está planejando uma fusão com os Caruso e quero saber o que diabos está acontecendo com isso."

Ela não atende, apenas pega o telefone, digita alguns números e coloca no ouvido. Em segundos, ouço uma voz masculina cantar alegremente para ela. "Olá, papai", ela cumprimenta em inglês. "Estou com Nico e Dante aqui e eles querem fazer algumas perguntas."

"Estás em sarilhos?" — pergunta o pai dela, toda a jovialidade desaparecendo e uma ameaça sombria substituindo-a. "Se eles machucaram você—"

"Eu posso cuidar de mim mesma," ela o interrompe com uma carranca sombria no rosto. "Quem você acha que manteve este lugar funcionando?"

“Claro, você é minha filha, então é lógico”, concorda o homem. “Bem, coloque-os para que possamos conversar. E você, *Principessa,* é melhor estar planejando voltar para casa para uma visita em breve. Tenho homens morrendo de vontade de conhecer você.

A expressão de Dante fica dura com isso, mas ele não diz uma palavra. Sofia dá um sorriso presunçoso em sua direção. “Talvez, papai, mas discutiremos isso em outra ocasião. Agora, fale com Nico e Dante antes que eles decidam me jogar na masmorra ou algo assim por desperdiçar seu tempo.”

"Você se atreveria a jogar minha filha em uma masmorra como um soldado imundo e inútil?" seu pai exige furiosamente no alto-falante.

“Isso depende se Sofia merece. Sua filha é teimosa e é um pé no saco em um dia bom, Signore Cattaneo.

“Ela é uma mulher forte, assim como a mãe”, responde com orgulho. “Um homem sabe que quando tem um tesouro como esse você não o deixa ir. Ou é essa a sua intenção, Signore Armani? Você pensa em tentar pedir a mão da minha filha?

Sofia começa a rir, enquanto eu olho para ela. “Papai, ele prefere me matar a se casar comigo.”

"Por que diabos ele não iria querer se casar com você?" seu pai exige. “Você é uma mulher linda, inteligente e sabe se cuidar. Qualquer homem tem sorte de ter você, e se ele não consegue ver isso, então ele é um idiota.”

“Não estou interessado em me casar com sua filha, por mais adorável que ela seja”, digo a ele.

Ele solta um suspiro. "Então por que diabos você está pedindo para ela me ligar?"

“Preciso saber se você ouviu alguma palavra sobre seu chefe ou algum de seus homens conversando com um homem chamado Marco De Luca”, respondo, sentando-me na cadeira e colocando o telefone na mesa. Sofia e Dante se aproximam, e não perco a maneira como Dante se posicionou ao lado da mulher que o ignora de propósito, mas tem um brilho travesso nos olhos que não é um bom presságio para meu subchefe.

“De Luca?” seu pai repete. “Lembro-me desse nome surgindo em uma conversa. Por que você precisa saber disso? Há um tom duro em sua voz, me dizendo que ele não se importa em estar falando comigo sobre algo que eu não deveria saber.

“A família De Luca administra um território rival aqui na minha cidade e parece que estão planejando iniciar uma guerra”, respondo calmamente. “E considerando a fonte, eu diria que é confiável. Então, agora, minha pergunta é: o que será necessário para você marcar uma ligação com seu chefe?

“Eu te ligo de volta”, diz ele, desligando a ligação.

“Definitivamente alguma coisa está acontecendo”, comenta Sofia, olhando para o telefone. “Normalmente ele te enrolaria para conseguir mais informações sem revelar nada.”

“Se isso me der respostas, não me importo com o que precisamos fazer”, digo, irritado. A audácia do homem em desligar na minha cara, mas também sei que quando se trata dos Caruso e de seus homens, eles fazem o que bem entendem, porque ninguém ousaria dizer o contrário. Não tenho mão de obra para ir contra eles, então preciso ter certeza de transformar isso em algo que funcione para mim.

“E não pense que você e eu não teremos uma discussão,” Dante acrescenta a Sofia, seu tom sombrio e perigoso.

Sofia inclina a cabeça para ele, dando-lhe um sorriso malicioso. "O que? Você não quer que eu vá visitar minha família? Talvez eu deva mencionar sua pequena ameaça ao meu pai e veremos o que ele diz.

“Você acha que eu me importo com seu pai?” Dante zomba.

“Por mais divertido que isso seja”, interrompo antes que Sofia possa responder, “faça isso em outro lugar. Não tenho tempo para as besteiras do seu amante. Felizmente eles desistem, mas não sinto falta dos olhares que trocam.

Meu telefone começa a tocar e, quando vejo o número desconhecido, Dante corre para o computador e rapidamente rastreia a chamada. Ele acena para mim e eu respondo calmamente. "Armani."

“Então você está querendo falar comigo”, uma voz profunda do outro lado diz da mesma maneira.

“Isso depende de com quem estou falando”, respondo, recostando-me na cadeira. Ele parece jovem demais para ser Pietro Caruso, o chefe da família. Então, minha suposição é que este é um de seus filhos.

O silêncio é a resposta do outro lado da linha por um momento antes de ouvir: “Você tem coragem, Armani, eu admito. E também para sua sorte estou de bom humor e disposto a ignorar sua falta de educação. Vocês, americanos, certamente se perderam quando se trata de demonstrar respeito.”

— E, pelo que sei, você não é um dos Caruso, mas um subordinado que está tentando resolver negócios que não lhe dizem respeito. Considerando que você ainda não me deu um nome. E quanto aos meus modos, bem, minha mãe era uma vadia preguiçosa que preferia álcool, drogas e foder outros homens além do meu pai, então eu diria que ela não teve muito tempo para me contar isso.

“Mmmm, isso temos em comum então”, diz o homem divertido. “Embora a nossa tenha sido tola e decidiu dormir com o inimigo e pensou que poderia viver. E eu sou Alessio Caruso. Meu pai, infelizmente, está cuidando de outro assunto no momento, então você pode falar comigo.”

Vou pegar o que puder por enquanto. “Estou procurando descobrir que tipo de acordo Marco De Luca está prometendo a você em troca de uma aliança com ele”, digo sem rodeios.

Encontro silêncio do outro lado. “Sim, Aurélio disse algo sobre isso quando falou comigo”, ele responde depois de um momento. “Não vejo como isso envolve você, mas tenho certeza de que há um motivo para esta ligação.”

“Considerando que seu irmão foi encontrado tentando invadir minha casa para procurar sua irmã desaparecida em meus terrenos, e seus homens, oh, tão prestativos, forneceram essa informação, achei melhor entrar em contato. Ao mesmo tempo que informa que tudo o que eles prometeram, você não vai conseguir.

“E o que exatamente esse homem disse? Tenho certeza de que você não pode acreditar nas palavras de um guarda humilde que estava tentando salvar a própria pele.”

“Normalmente, não”, concordo. “Mas considerando que o irmão quase arrancou os próprios braços tentando se livrar das correntes para silenciar o homem, acho que é confiável.”

“E o irmão, ele ainda está vivo?”

“Eu dei minha palavra ao pai dele. Eu não disse nada sobre o tipo de condição em que ele seria devolvido. Vou poupar você dos detalhes, mas digamos apenas que toda a família De Luca está prestes a desmoronar e eles vão arrastar você para baixo com eles se você considerar manter a aliança.”

Ele está quieto. "E como você sabe disso?" ele pergunta, embora eu perceba algo mais em seu tom e saiba que ele está ouvindo com muita atenção.

Eu reprimo um sorriso. “Bem, fui convidado para jantar pelo tio do idiota, que me informou de seus planos de oferecer sua sobrinha, a irmã do idiota, em troca de uma aliança com ele para derrubar seu irmão, Leonardo, o atual don. Naturalmente fiquei curioso, mas antes que pudéssemos entrar em detalhes, Leonardo e seu filho Marco apareceram. E, bem, foi então que nosso jantar deu errado e eu tive que deixar para trás um pedaço de peixe perfeitamente bom para descobrir por que o filho mais novo dos De Luca estava invadindo minha casa. E agora, descubra, não só o tio está tentando assumir o controle, mas também o filho. Está tudo muito confuso e tenho certeza de que você entende por que isso seria um problema.”

“Hmmm, sim, eu posso. Deixe-me ligar de volta para você, Armani. Então ele desliga a ligação.

Tiro o telefone do ouvido, irritado porque mais uma vez alguém se atreveu a desligar na minha cara, e olho para Sofia. "O que você sabe?" Eu exijo.

“Alessio é o filho mais velho e deve substituir o pai. Há outros dois irmãos, conhecidos por serem homens que você não contraria, mas justos. Quando eu era mais novo, fui levado, e Alessio foi quem veio atrás de mim e os matou. Eles tratam seus soldados como uma família, e seus homens são alguns dos mais leais que existem. Então eles são os homens que você quer ao seu lado.”

“E o pai?”

Ela dá um sorriso suave. “Pietro é como seus filhos, embora um pouco mais difícil. Sua esposa o traiu e ele a amou mais do que tudo até aquele dia. Foi ele quem a matou junto com seu amante e, por um tempo, não tínhamos certeza se ele voltaria disso. Mas seus filhos o ajudaram e ele mudou de ideia. Ele sempre foi gentil comigo, como uma espécie de avô. Foi ele quem pagou para eu ir à escola. Ele também foi quem pagou para eu vir aqui, apesar de minha família tentar me convencer do contrário. Ele me ofereceu um lugar em sua casa trabalhando para ele, mas eu queria sair, então ele me deu. Ele não vai aceitar bem se alguém o trair.

“Quais são as chances dele se alinhar conosco?” Dante pergunta a ela com curiosidade.

Ela dá de ombros. "Eu não tenho certeza. Mas se você puder oferecer algo a ele, tenho certeza que ele consideraria. Alessio sempre quis expandir, mas é cuidadoso e faz movimentos inteligentes, segundo meu pai.”

Algo promissor. E suponho que temos um ás na manga quando se trata de Sofia trabalhar conosco, se eles tiverem tanto carinho por ela quanto ela afirma. “Eles sabiam que você estava trabalhando comigo?” Eu pergunto curiosamente.

“Vim aqui para explorar, mas quando vi a vaga aberta, liguei e pedi detalhes sobre você. Queria ter certeza de que não iria trabalhar para um idiota egoísta”, ela acrescenta com um sorriso malicioso em minha direção. “Ou pelo menos não um que eu não pudesse lidar.” Dante bufa e eu o encaro, que ele ignora. “De qualquer forma, eles sabem onde estou, e isso pode significar que você tem mais chances do que os De Lucas de conseguir deles tudo o que precisa.”

Antes que eu possa responder, meu computador começa a tocar com uma chamada de vídeo sendo realizada. Atendo e sou saudado pelos rostos de Pietro e Alessio Caruso, e de outros dois homens que presumo serem os últimos filhos da equação familiar. “Ouvi dizer que você tem algumas informações que podem ser de interesse para nós, Sr. Armani”, diz Pietro enquanto me encara com olhos escuros e avaliadores.

O homem não parece ter mais de cinquenta anos, mas já deve estar chegando aos setenta. Seu rosto tem algumas rugas, mas parece que ele se mantém em boa forma. Seu cabelo é grisalho e ele ostenta um rosto bem barbeado em comparação com o de seus três filhos. Mas não há dúvida sobre o poder deste homem. Mesmo assim, não vou me intimidar. Eu sou um don, e isso significa que ele e eu estamos em pé de igualdade. "Talvez. É bom vê-lo com tão boa saúde, Signore Caruso. Acho que não te vejo desde que era menino.

“Seu pai era um idiota, então espero que você tenha melhorado”, diz Pietro sem rodeios.

Deixei meus lábios se curvarem com a descrição do meu pai. “Nisso podemos concordar. É por isso que tenho certeza de que as informações que temos farão você reconsiderar qualquer acordo com os De Lucas. *E alinhe-se comigo* , mas deixo isso não dito.

“Hmmm”, responde Pietro. “Meu filho me deu a essência. Mas antes de começarmos, gostaria de falar com Sofia.”

Arqueio uma sobrancelha, mas aceno para Sofia vir e ficar ao meu lado. Seus lábios se abrem em um sorriso caloroso. “Pietro, seu lindo demônio. Espero que você tenha recuperado o bom senso e chutado a bunda dos meus irmãos até o meio-fio.

Pietro ri e um sorriso surge em seus lábios. É claro que ele tem muito carinho pela minha governanta e, pela expressão no rosto do filho, eles sentem o mesmo. Vejo Dante se aproximando de Sofia com o canto do olho e quase os reviro. O filho da puta precisa se controlar. “Eles são bons demais no que fazem para fazer isso, *cara mia* ”, Pietro diz a ela. "Você está bem?"

Há muitas perguntas aí, mas, sem surpresa, Sofia diz: “Eu não te contaria se não estivesse? Porém, eu provavelmente deveria estar chateado por você questionar que não consigo cuidar de mim mesmo. Afinal, foram você e seus filhos que insistiram que eu fosse ensinado a manter todos vocês na linha.

A expressão de Pietro é cheia de orgulho. "Que eu fiz. Você deve voltar para casa logo, Sofia. Sinto falta de ver seu rostinho lindo por aqui. Talvez agora que você abriu

suas asas você considere se estabelecer? Seu pai me disse que muitos homens estão fazendo fila para conhecê-lo.

Sofia sorri. “Voltarei para casa para uma visita em breve”, ela promete a ele.

"Bom." Ele desliza seu olhar para mim. “Isso não será um problema para você, não é, Signore Armani?” É formulado como uma pergunta, mas sei que é uma ordem.

“Se isso tirar ela da minha cabeça, vou mandá-la para você amanhã”, respondo secamente.

Sofia bufa e Pietro levanta uma sobrancelha. “Ele gosta de pensar que está no comando, Pietro. E tenho grande prazer em lembrá-lo de quem realmente dirige este lugar.”

Pietro ri. “Você é muito parecida com sua mãe, *cara mia* . Ela ficaria orgulhosa. Assim como eu. O rosto de Sofia suaviza e posso ver a saudade em seus olhos ao mencionar sua família. Faço uma anotação para mandá-la para casa assim que ela estiver pronta. Há dias em que quero matá-la, mas ela realmente mantém minha casa funcionando perfeitamente desde que começou aqui. “Agora, precisamos ir direto ao assunto, *cara mia* , então conversaremos mais tarde, *sim* ?”

“Claro, Pietro.” Ela manda um beijo para ele e depois dá a volta na mesa e sai pela porta. Nem mesmo olhando para mim ou para Dante. Vejo a preocupação nos olhos de Dante enquanto ele acompanha seus passos, mas então ela desaparece e ele volta para o meu implacável subchefe quando entra na tela.

Pietro perde toda a simpatia ao olhar para mim. "Você vai deixá-la voltar para casa quando ela quiser."

“Ela sempre foi livre para sair quando quisesse. Já me ofereci muitas vezes, mas ela é dedicada ao seu trabalho e sente que se sair o lugar vai desmoronar. Eu não mantenho minha equipe como refém.”

“Não, mas você aceita mulheres contra a vontade delas, pelo que ouvi”, comenta um dos filhos, inclinando-se para frente. Ele parece uma versão mais jovem de seu pai, mas em vez de cabelo castanho escuro, o dele é loiro mais escuro. Seus olhos escuros são duros enquanto ele olha para mim.

“Zeno”, Pietro diz calmamente.

“Muitas pessoas têm dito coisas ultimamente. A questão é: como você os está ouvindo?

“Estou cansado de falar cauteloso”, Pietro bufa. “Somos homens e estou cansado desses jogos estúpidos que vocês, americanos, pensam em jogar. Então vamos colocar as coisas na mesa, hein? Ele me lança um olhar avaliador e depois se inclina para frente. “Você está certo ao dizer que Marco De Luca nos abordou para uma aliança. Normalmente, eu não estaria interessado, mas ele me garantiu que seria uma aliança excelente e que nos tornaria ricos e poderosos.” Ele zomba. “Como se eu precisasse de mais poder, mas fiquei intrigado, então escutei.”

“E o que ele lhe ofereceu?” — pergunto, já que vamos colocar todas as nossas cartas na mesa.

“Ele me ofereceu um contrato de casamento para a única mulher do De Luca”, respondeu Pietro. “Sua irmã, eu acredito. E aquele mesmo que você tem em sua posse agora.” Ele olha para mim, desafiando-me a mentir para ele.

Eu tenho duas escolhas. Posso mentir e esperar que ele entenda isso, ou posso contar a verdade e deixá-lo saber que Gia nunca estará disponível para ele ou seus filhos. Sabendo pouco sobre esse homem, preciso ter cuidado. Mas como ele disse, meu pai era um idiota e eu sou muito melhor que ele. Então me inclino para frente e respondo: “Gia De Luca está na minha casa, na minha cama e na minha vida, e ninguém mais vai recebê-la. Nem mesmo você."

Nenhum deles reage. Basicamente, eu os informei que realmente aceitei a mulher prometida a eles, e aquela que poderia muito bem começar uma guerra se eles discordassem dela. Especialmente porque acabei de admitir que a virgindade prometida a eles acabou.

Finalmente Pietro olha para o filho à sua direita. “Alessio? Foi a você que ela foi prometida”, ele comenta.

Olho para o homem com quem falei ao telefone. Ele também é uma versão mais jovem de seu pai, mas com uma barba um pouco mais espessa que a de seus irmãos. Seu rosto não revela nada enquanto nós dois nos encaramos. Finalmente ele pergunta: “Você a levou sabendo que ela estava prometida a outra pessoa?”

"Não. Eu a levei porque a queria e antes de saber quem ela era.

Alessio arqueia uma sobrancelha. "E agora?"

“Agora, ela é minha e eu nunca vou deixá-la ir.”

"E ela está disposta a ficar com você?"

“Ela não quer voltar para casa.”

“Então você a mantém como refém e, embora ela, segundo você, não queira ir para casa, você não está dando a ela a opção de outro lugar.” Sua voz é dura.

Eu estreito meus olhos para ele ligeiramente. “Giulia De Luca é minha e ela não vai a lugar nenhum.”

“Eu quero falar com ela.”

"Não."

“Então só posso presumir que você está preocupado que ela fale conosco e nos diga que quer que a resgatemos, porque ela realmente não está disposta”, intervém Pietro. “O que significaria que você está dando crédito às alegações de De Luca de que está tentando impedi-la de cumprir seu contrato conosco.”

Cerro os dentes enquanto tento descobrir o que dizer. Qualquer uma dessas coisas me faz parecer que estou realmente seguindo os planos dos De Luca e, sem dúvida, me custará a aliança que desejo. Especialmente uma que evite uma guerra em múltiplas frentes. Caramba, isso é uma bagunça. O maldito De Lucas vai morrer lenta e dolorosamente. Por fim, respondo: “Gia passou por anos de abuso e isolamento nas mãos de sua família. Ela está segura aqui comigo, e considerando que você não é a única família a quem ela foi oferecida, farei o que for preciso para protegê-la. Mesmo que isso signifique mantê-la longe de você.

"Como ela pode estar segura com você quando você a sequestrou e a mantém presa contra sua vontade?" o terceiro filho exige. Este deve se parecer com sua mãe, considerando os traços um pouco mais suaves, cabelo loiro escuro e olhos castanhos. Embora ele certamente tenha a carranca e o olhar duro de seu pai.

"Porque vou me certificar de que ninguém a machuque novamente", respondo. "E ela está mais segura comigo do que qualquer outra pessoa." Minha frustração está aumentando e mal consigo evitar desligar o computador e encerrar a conversa agora.

"Parece-me que você se importa com ela, Signore Armani", diz Pietro, pensativo. "Embora a pergunta de Massimo seja válida. Seus sentimentos são apenas uma pequena parte de um quebra-cabeça maior."

De repente, a porta do meu escritório se abre e entra a mulher que estamos discutindo no momento. E a expressão em seu rosto me diz que ela está ouvindo há algum tempo. Sem dizer uma palavra, ela fecha a porta assim que Davide entra atrás dela, parecendo incomodado, e diz: "Vou falar com eles".

Eu fico rígida, porque não há como os homens na ligação não a terem ouvido. "Gia," eu digo em advertência, enquanto também olho furiosamente para seu guarda. Ele vai levar a surra da sua vida quando terminarmos.

Ela levanta o queixo, seu olhar desafiador. "Quero falar com eles, Nico, e não vou embora até que o faça."

Antes que eu possa responder, Pietro diz em voz alta: "Venha para que possamos ver você, *cara mia* ".

Gia e eu não nos movemos, olhando um para o outro. Luto contra o pânico que quer borbulhar dentro de mim. Não há como Alessio não a achar bonita, e se ele decidir que a quer, tentará tomá-la, e eu nunca deixarei isso acontecer. Nenhum homem vai ficar entre Gia e eu. Nunca.

Depois de outro longo momento, ela contorna a mesa e fica na frente de Dante. Ela olha para a tela e pisca algumas vezes antes de dizer, sem jeito, "Olá".

Todos os homens a observam por um momento. "Olá, minha querida," Pietro diz calorosamente, seu tom amigável, aqueles seus olhos são perspicazes. "Devo dizer que, vendo você, mesmo que seja através de uma dessas malditas telas, posso entender por que o Signore Armani não quer libertá-lo. Você não é deslumbrante?

Ela cora e eu aperto as mãos nas coxas. Eu mal resisto à vontade de agarrá-la e abraçá-la, ou melhor ainda, tirá-la completamente daqui. "Obrigada, Signore", ela responde. "Sinto muito, mas não entendi seu nome e não quero ser rude."

"Agora, veja, ela aprendeu boas maneiras. Eu sou Pietro Caruso, *cara* . E estes são meus filhos, Alessio, Zeno e Massimo. E parece que tem muita gente procurando por você.

Fico furioso, mas consigo manter a boca fechada.

Gia me surpreende, porém, ao dizer: "Sim, eu sei. Minha família parece pensar que me trazer de volta será a resposta para todos os problemas. Mas receio, Signore Caruso, que não tenha muito valor para eles.

Pietro não reage a isso além de arquear as sobrancelhas, mas seus filhos não são tão cuidadosos em suas expressões. Principalmente Alessio, que parece um pouco

chateado. "EM. De Luca, posso garantir que você tem um grande valor", diz Pietro, "sua mão foi oferecida a muitas famílias, inclusive a minha. Seu irmão propôs que você se casasse com Alessio. Eu pensaria que um irmão que desejasse garantir um casamento forte como este significaria que você tem grande valor."

Gia lhe dá um sorriso triste. "Sinto muito, Signore Caruso, mas meu irmão está muito mais interessado em garantir o poder do que em garantir que estou feliz e bem cuidado. Se dependesse dele, eu não estaria por perto." Ela parece tão triste com isso que eu nem paro minha mão de subir para envolver sua cintura e puxá-la para meu colo, segurando-a quando ela me olha surpresa.

"E o que dizer do seu tio?" Pietro pergunta curioso. "Certamente ele pensa nos seus melhores interesses."

Ela balança a cabeça. "Meu tio é pior que meu irmão. Ele quer ser o chefe e fará de tudo para consegui-lo. Incluindo me leiloar pelo lance mais alto. A boca de Pietro se curva em uma carranca descontente. Para um homem como ele família é tudo, e ele certamente não é fã do De Lucas depois dessa conversa.

"Acho que a grande questão é a sua situação atual", diz Alessio, inclinando-se para frente. "Não tenho intenção de forçá-la a cumprir o acordo que seu irmão fez, Sra. De Luca, mas se você não quiser ficar com o Signore Armani, tudo que você precisa fazer é dizer uma palavra e eu garantirei que você São seguros. Não planejei me casar tão cedo, mas posso garantir que você será feliz e também seguro. E garantirei, pessoalmente, que você seja livre para ir e vir como quiser."

O pânico se mistura com a fúria com suas palavras. Com o que ele está oferecendo a ela. Ele acabou de dar a ela a opção da única coisa que não posso dar a ela. A questão é se ela aceitará. E se ela fizer isso, o que terei que fazer para garantir que isso não aconteça. Porque não vou deixar meu ratinho ir, não importa o quanto eu tenha que lutar e quanto sangue eu precise atravessar.

CAPÍTULO 27

Gia



NÃO PRECISO olhar para Nico para saber que ele não está satisfeito com a oferta de Alessio. E não passou despercebido o que ele está me oferecendo. Liberdade, mas com amarras. E em outro país e longe da minha família. Longe da vida que vivi aqui. Mas também longe de Nico.

Esse é o ponto crucial, no entanto. Por mais que eu queira ser livre, também não consigo concordar com isso. E esse é o maldito problema, não é? Disse a mim mesmo que iria fugir, que seria livre, e aqui estou eu com a oportunidade e não posso dizer sim. O que diabos está errado comigo? Eu deveria estar pulando nisso. Inferno, eu deveria estar gritando.

Então por que não estou?

Minha mente está girando e o homem à minha frente está me observando com expectativa. Ele não me pressiona, apenas segura meu olhar, me comunicando coisas sem dizer nada. Não sei por que, mas ele me parece um bom homem. Um que muitos acreditam ser filho do diabo, mas vejo outra coisa. Talvez seja porque nunca vi essa expressão no rosto de nenhum dos meus familiares que consigo reconhecê-la. Mesmo assim, não conheço este homem, e os homens são muito bons a esconder a sua verdadeira natureza até que seja tarde demais.

"Giulia", Alessio solicita, tirando-me dos meus pensamentos.

Ele quer uma resposta e eu preciso lhe dar algo. Respiro fundo e digo: "Obrigado pela oferta, mas quero ficar aqui".

Ninguém reage às minhas palavras, nem mesmo Nico. Os olhos de Alessio perfuraram-me. "Você quer ficar aí", ele repete. De repente, ele levanta as mãos e me surpreende.

Alessio: Estão lhe dizendo para dizer isso ou você está dizendo isso porque quer?

Eu olho para ele por um momento. Espere, como ele conhece a linguagem de sinais americana? E como ele sabe que eu sei falar isso?

Eu: estou dizendo isso. Ninguém está me forçando. Nico me tratou bem e sinto muito, mas não conheço você. E como você sabe que posso te entender?

Alessio: Fiz questão de saber tudo sobre minha potencial futura noiva. E isso é justo, mas prometo que você estará seguro aqui. Sofia é um membro valioso da nossa família e ela irá atestar por nós.

Estou surpreso com isso. Espere? Eles conhecem Sofia?

"Que porra vocês dois estão fazendo?" Nico exige.

Nós dois o ignoramos, embora eu não perca o brilho de diversão no rosto de Alessio antes que ele rapidamente o disfarce.

Eu: Vou manter isso em mente. Mas se eu precisar de você, você ainda estará disponível para eu ligar?

O rosto de Alessio suaviza ligeiramente com isso.

Alessio: Claro. Mas mais uma pergunta. Você vai ficar porque o ama ou porque tem medo de correr um grande risco?

Bem, isso é direto, não é? Eu não respondo imediatamente. Há muito o que desvendar com essa questão. Eu amo Nico? Isso seria uma loucura. Quer dizer, estou aqui há pouco tempo e sim, eu o vejo todos os dias e dormi com ele, mas você não pode se apaixonar tão rápido. Posso adorar ler, mas a vida real não é um romance e Nico é mais vilão do que herói.

Quanto à segunda parte, ele tem razão, tenho medo de dar qualquer tipo de passo em direção a alguém que não conheço. Sofia pode atestar isso, mas o que eu sei sobre Sofia? Deus, isso tudo é apenas uma grande bagunça. Então eu respondo o mais honestamente que posso.

Eu: não sei.

Alessio assente. “Então saiba que minha oferta está sempre aberta para você, Giulia. Diga a palavra e tirarei você daí tão rápido que a cabeça dele vai girar.

“Que porra é essa?” Nico rosna, claramente tendo perdido a paciência.

Não consigo evitar o pequeno sorriso que surge em meus lábios. "Obrigado, eu agradeço."

“É melhor alguém começar a falar”, Nico range entre os dentes cerrados.

“ *Cara* , você realmente deveria reconsiderar”, diz Massimo de repente, com um sorriso malicioso em seu rosto bonito. “Ele parece um pouco rabugento e mal-humorado também. Aqui há sol e nada além de alegria o tempo todo.”

Nico solta um rosnado baixo, enquanto os outros homens começam a rir. “Vou manter isso em mente”, digo, ignorando Nico quando ele murmura algo baixinho.

“Bem, agora que isso está resolvido, parece que temos outras coisas para discutir”, anuncia Pietro. “ *Cara mia* , a escolha é sua se você deseja ficar. Tenho certeza de que não é uma coisa agradável.”

“Ela vai ficar aqui,” Nico anuncia firmemente. “Ela provavelmente vai ficar parada na porta e ouvir de qualquer maneira.” Eu não nego isso. Ele provavelmente vai me ler o ato de motim mais tarde, mas tudo bem. Talvez esta conversa me ajude a resolver as coisas.

“Tudo bem”, diz Pietro rapidamente. “Parece, Signore Armani, que temos algumas coisas para resolver.”

“Sim”, responde Nico.

À medida que eles se lançam naquilo que estão tentando descobrir, eu os desligo e tento entender o que diabos há de errado comigo. Por que diabos eu não disse sim para Alessio? Quer dizer, claro que não o conheço, mas ele estava me oferecendo algo que

sempre quis. E aqui estou eu, sentado no colo do homem que me sequestrou e me mantém prisioneira como se eu quisesse estar aqui. Deus, eu realmente perdi a cabeça.

Inferno, eu deveria querer ir mesmo que não cumpra minha parte no acordo. Eu estaria fora da América, em outro país, morando longe da minha família e dos idiotas que trabalham para eles. Quer dizer, sempre sonhei em viajar pelo mundo, poder fazer as coisas que sonhei desde criança.

Minha família costumava sair de férias e coisas assim o tempo todo. Sem mim, é claro. Meus irmãos teriam um ataque se meu pai insinuasse que eu poderia ir junto, e então minha mãe diria que eu não deveria faltar à escola. Então eu sempre fui deixado para trás. E aqui estou eu, finalmente tendo a chance e não aproveitando?

Talvez Alessio esteja certo e seja o medo que me impede. Medo de entrar em outra situação ruim, já que não consigo sair dela. Entrando em outra dinâmica familiar onde as mulheres não são nada e os homens governam com punhos de ferro e sapatos duros e pontiagudos. E num país do qual talvez não consiga escapar.

Olho para Nico, que está prestando atenção em tudo o que está sendo dito na tela, mas ainda assim, ele não me comoveu, e de vez em quando, como se parecesse conhecer minha agitação interna, ele esfrega minha coxa com a mão suavemente. . Seria realmente tão ruim ficar com ele? Quero dizer, não é como se eu não soubesse o que estou recebendo. Mas, ao mesmo tempo, isso é tudo que vou conseguir? Ter que ficar nesta casa grande pelo resto da minha vida e nunca ir a lugar nenhum ou fazer nada. Essa não é a vida que eu quero viver.

Deus, tudo isso é tão cansativo. Eu me acomodo nele e inclino minha cabeça em seu ombro enquanto minha mente trabalha horas extras para resolver tudo. Odeio não ter certeza de mim mesma e odeio deixar um homem me fazer questionar. Especialmente um homem de quem eu deveria querer fugir o mais rápido possível. Quero dizer, ele é um chefe da máfia, e se eu ficar aqui, nunca sairei deste mundo.

Você nunca iria sair dessa. Você é filha de um chefe da máfia, e aqueles que estão lhe oferecendo abrigo também estão na máfia.

Droga, eu sei que está certo, mas é errado da minha parte desejar ser outra pessoa? Que eu poderia ser outra pessoa além de Giulia De Luca e moeda de troca para tantos homens. Provavelmente há mulheres que adorariam estar na minha posição agora e têm tantas opções de homens que as desejam, mas eu não. Não, eu conheço a realidade do que acontece com a maioria dessas mulheres, e elas nunca vão se recuperar disso. Posso não ter conhecido nenhum deles, mas costumava ouvir minha mãe, e mais tarde Carmen, falando sobre eles. Porém, decididamente em tons diferentes. Minha mãe foi pelo menos simpática. Carmen achou muito mais divertida e considerou isso um direito de passagem que as mulheres precisam passar. Afinal, veja o que isso fez dela.

Suponho que se vou ficar nas mãos de alguém neste mundo, preciso escolher alguém com quem possa viver pelo menos um pouco feliz. Mas será que é Nico? Ou estou me enganando?

A imagem de nós dois na piscina surge em minha mente, nossas testas pressionadas uma contra a outra enquanto flutuávamos. E então o flash de sua expressão quando descobriu as marcas de chicote nas minhas costas. A fúria total, a promessa de que

ninguém me machucaria novamente. Isso faz meu coração bater um pouco mais forte no peito. Os homens não fazem esse tipo de afirmação à toa. Especialmente não neste mundo. Inferno, meu pai iria rir de mim por ser um idiota romântico. Meus irmãos não estão muito melhores. Eu me sinto péssimo pelas mulheres com quem eles acabam se casando.

Nico faria isso? Forçar alguém a se casar com ele e ter filhos só para manter sua linhagem? Mesmo assim que esse pensamento entra na minha mente, eu o rejeito. Não, Nico não fará isso. Ele também nunca forçaria seus filhos a se casarem. Pelo menos, espero que ele não o faça. O que eu realmente sei sobre ele, além do que vi desde que ele me trouxe aqui? Claro, tivemos conversas, mas durante muito tempo que estive aqui, tenho tentado ao máximo fugir.

Deus, só se passaram alguns dias desde que concordei em parar de correr? Parece muito mais tempo. São meses ou anos, e não sei se isso é um mau sinal ou não. E admito que não foi de todo ruim. Quer dizer, eu tive um belo quarto grande com uma biblioteca, e Nico começou a me deixar circular livremente pela casa. Isso significa que ele também vai me deixar sair de casa?

Ou pelo menos depois que todo o problema com minha família for resolvido. Não quero dar à minha família a chance de me agarrar, então acho que faz sentido ficar escondido. Mas assim que tudo estiver resolvido, não quero mais ser prisioneiro. Quero poder andar na rua porque tenho vontade; sair para um restaurante; inferno, só para fazer compras ou encontrar alguns amigos. Algo que nunca tive, e dá medo pensar em tentar fazer amigos, mas quero tanto isso. Quero alguém com quem conversar, alguém em quem confiar e alguém que eu possa apoiar quando precisar. Mas não posso fazer isso na minha posição atual. Nico está disposto a me dar isso? Estou disposto a garantir que isso aconteça ligando para os Caruso?

Será que ligar para eles seria inteligente, já que parece que, ao fazê-lo, eu estaria concordando com um casamento que não quero? Inferno, eu não sei se quero me casar. Estariam dispostos a me ajudar sem a promessa de casamento com Alessio? Deus, tudo isso é uma bagunça. Eu odeio ser basicamente um peão para todos esses homens. Um peão que eles podem negociar e usar como quiserem, porque eu não nasci homem. É arcaico, misógino e, ainda assim, é a mão que recebi.

A irritação me faz sentar no colo de Nico, que olha para mim, arqueando uma sobrancelha. Olho para ele por um momento, antes de fechar os olhos e tentar ignorá-lo. Tente abafar todas as vozes falando ao meu redor, o que é mais fácil de dizer do que fazer quando ouço Pietro dizer: “Você está prestes a ter uma guerra nas mãos, Signore Armani, e espero que saiba o que está fazendo. Mas você parece ter muito mais inteligência e coragem do que seu pai, suponho que poderíamos considerar uma aliança. Desde que possamos fazer com que valha a pena um para o outro.

“Gia não vai se casar com seu filho”, diz Nico, com a voz dura como granito, e seu aperto me aperta ainda mais. Eu deveria estar chateada, mas meu coração já confuso incha um pouco com o quanto ele parece me querer aqui. Deus, eu realmente preciso me controlar.

“Sim, você deixou isso claro”, diz Pietro pacientemente. “E eu não culpo você por querer mantê-la só para você. Então, em vez disso, discutiremos isso quando chegarmos.”

"Chegar?" Nico diz com cuidado.

“Estaremos lá em dois dias”, confirma Pietro, com um tom presunçoso e divertido. “Também discutiremos o que faremos um pelo outro. E isso nos dará a chance de ver a doce Sofia. O pai e os irmãos dela se juntarão a nós, é claro.”

Abro os olhos e vejo que a expressão de Nico está vazia, mas seus olhos dizem muitas coisas, e tenho que reprimir um sorriso. Ah, ele não está satisfeito com isso. Ele quer a aliança, mas não os quer aqui. Seja porque ele não os quer aqui para me convencer a ir com eles, ou porque ele não gosta de pessoas em sua casa. De qualquer forma, ele sabe que não pode dizer não. “Você sabe que a notícia de que você está vindo para cá e vindo ficar comigo será apenas o convite necessário para iniciar esta guerra?”

Desta vez viro a cabeça e vejo por que esses homens são temidos e perigosos. O olhar sombrio e antecipatório em seus rostos me causa um arrepio na espinha. Só posso estar grato por eles parecerem estar deste lado e não alinhados com a minha família.

“Já faz um tempo que não consigo participar de uma boa guerra”, diz Alessio facilmente, com um sorriso letal em seu belo rosto.

“Além disso, você vai precisar de nós se outra família estiver a caminho para tentar resgatar sua mulher”, ressalta Massimo. Nico não corrige sua afirmação e eu olho para Nico, surpresa. Ele não olha para mim e agora estou ainda mais confusa. Claro, Nico tem dito constantemente que sou dele, mas ele realmente está falando sério? Achei que ele dizendo que eu era dele significava que me manteria até ficar cansado e então seria isso. Mas Nico me quer para sempre?

Deus, toda esta situação é suficiente para me dar cabo da cabeça.

“Você tem alguma ideia de qual família é?” Zeno pergunta, inclinando-se sobre a mesa à sua frente.

“O soldado não sabia”, responde Nico. “Meus homens já estão nisso.”

“Vamos adicionar o nosso”, anuncia Pietro. “Quanto mais rápido descobrirmos, mais cedo poderei lhe dizer como derrotá-los. Afinal, há uma razão pela qual somos os mais temidos.” Ele parece muito orgulhoso disso, mas, novamente, suponho que neste tipo de mundo, estar no topo é o que importa.

“Tudo bem,” Nico concorda. “Então verei você em dois dias. Mandarei meus homens encontrá-lo no aeroporto para trazê-lo aqui.

“Bom”, diz Pietro rapidamente. “Enquanto isso, tome cuidado, Signore Armani, porque esta não será uma batalha fácil. Será uma conquista difícil, mas algo me diz que será difícil derrotá-lo.

Nico não responde a isso, mas em vez disso dá-lhe um sorriso que me faz ver porque as pessoas o temem. “Sua equipe pode enviar ao meu subchefe os detalhes de quando você chegará e tudo o que precisar.”

“É um prazer fazer negócios com você, Signore Armani”, diz Pietro. "E, Sra. De Luca?" Olho para ele e vejo o sorriso gentil em seu rosto. “Vejo você em breve, *cara mia* , e conversaremos.” Há muitas coisas nessa afirmação, mas eu aceno e dou-lhe um

sorriso suave em troca. Nem preciso olhar para Nico para saber que ele está chateado com isso, mas felizmente é inteligente o suficiente para segurar a língua.

Eles encerram a ligação e ninguém diz nada por um longo momento. Nico está tão tenso que estou surpreso que ele ainda não tenha surtado.

Finalmente, Dante diz: "Vou cuidar dos preparativos. E avisarei Sofia que a família dela irá com eles." Há um tom sombrio em sua voz nisso, e por mais que Sofia diga que Dante e ela são casuais e nada mais, não acho que Dante esteja na mesma página.

"Tudo bem", diz Nico, levantando-se e me colocando de pé. Ele pega minha mão e me puxa ao redor da mesa e para fora da sala. Ele nem olha para mim, todo o seu corpo vibrando de tensão e raiva. Meu coração bate forte e fico instantaneamente cauteloso. Não acho que Nico vá me machucar fisicamente, mas ele está chateado e gosto ativamente de evitar homens nesse estado, tanto quanto possível.

Ele me puxa até a porta, olha para Davide, mas não diz nada, e então me puxa para o corredor. Ele me puxa pelo corredor, como se fosse me levar de volta para seu quarto, mas me puxa para além dos degraus e para outro corredor. É um corredor maior que fica logo abaixo da grande escadaria, e quando ele chega a um conjunto de portas duplas, ele abre uma, me conduz para dentro e a fecha com força.

Olho em volta, boquiaberto. Puta merda. Agora entendo por que isso foi construído como um castelo. O salão de baile para onde ele me puxou é enorme e estou chocada por não saber que estava aqui. Fica no centro da casa, o que significa que o resto teve que ser construído em torno dela, e assim como o resto da casa, é decorado com esculturas e pinturas góticas escuras. Mas também estão entrelaçados lustres enormes que brilham com diamantes, ouro e prata; e um piso de pedra de mármore que parece vidro e gelo misturados em um só. Existem apenas algumas janelas, mas também o que parece ser uma paralisação no outro extremo da sala para um terraço. É lindo e assustador. Muito parecido com o homem que está em silêncio atrás de mim, fazendo buracos nas minhas costas.

Finalmente me viro para olhar para ele, e a expressão em seu rosto me deixa sem fôlego. O predador está de volta e, desta vez, não tenho certeza se sobreviverei se ele decidir atacar. Meu coração bate forte e engulo em seco. Este não é Nico Armani, o homem que me seduziu para sua cama e me segurou em seus braços como se não quisesse me deixar ir. Este é Nico Armani, o chefe da máfia e um homem que está acostumado a conseguir o que quer, não importa o que aconteça. E quando ele não entende, ele aceita.

"O que ele assinou para você?" ele finalmente pergunta, sua voz surpreendentemente calma e uniforme. Embora eu não sinta falta da raiva que está por baixo.

"Alessio?" Eu pergunto com cuidado. Sim, sei que estou enrolando, mas preciso ter cuidado. Eu posso sentir isso.

"Sim, Alessio", ele diz com os dentes cerrados, sua mandíbula parecendo granito.

Lambo os lábios e respondo: "Ele queria ter certeza de que eu não estava sendo forçada a dizer nada a ele. Que você não estava me coagindo.

"E o que você disse?" Ele pergunta, afastando-se da porta e vindo em minha direção. Instintivamente dou um passo para trás. Mas ele continua vindo, continua rondando em minha direção. “Você pediu a ele para resgatar você, Gia? Diga a ele que estou mantendo você aqui e que sua vida está em perigo por minha causa?

“Não,” eu digo instantaneamente, parando, mas agora já chegamos a um quarto do caminho para o salão de baile. "Não, Nico, eu disse a ele que você não está me coagindo e que tem me tratado bem."

Ele para na minha frente, olhando nos meus olhos e parecendo querer me agarrar e também me matar. É uma combinação assustadora, mas que também me faz sentir quase esperançosa. Jesus Cristo, eu realmente preciso sair daqui. Estou enlouquecendo. “Ele quer tirar você de mim”, Nico diz rigidamente. “E espero que você saiba que nunca vou deixar isso acontecer, Gia. Você é meu."

Talvez outra mulher ficasse emocionada ao ouvir essas palavras e, para ser sincero, no fundo, meio que estou, mas é como se elas acionassem um interruptor dentro de mim. Todos aqueles pensamentos e perguntas de quando eu estava em seu colo em seu escritório voltam à tona e, desta vez, não tento impedi-los de virem à tona. Talvez eu esteja finalmente enlouquecendo e perdendo a cabeça, mas deixo a raiva, o medo, o desespero me consumir enquanto grito: “Estou tão farto e cansado de pessoas me dizendo que pertenço a elas. Eu pertenço à porra do meu eu. Sou mais do que um bem para trocar ou casar para promover suas causas. Eu sou Giulia De-Fucking-Luca e não pertencerei a ninguém além de mim mesma. Nem mesmo você. Eu poderia me importar se você é um chefe da máfia ou se você é o rei da Inglaterra. Então você pode pegar a porra da sua veia possessiva e ir se foder.

E antes que eu possa dizer a mim mesmo que é uma ideia muito estúpida, me viro e saio correndo para a saída do terraço. Posso não saber o que diabos quero fazer no que diz respeito a Nico, mas sei que não quero estar aqui agora e preciso dar o fora.

Ouço Nico soltar um rosnado baixo e um arrepio percorre minha espinha enquanto me movo mais rápido. É como se fosse um déjà vu de novo quando ouço seus pés batendo no chão de mármore. E eu amaldiçoo o fato de que esta sala é longa e enorme. Ainda assim, me movo o mais rápido que posso, mesmo quando ouço Nico se aproximando de mim. Juro que vou começar a treinar mais para poder aumentar minha velocidade.

Mal chego ao fim da sala antes que ele esteja em cima de mim. E assim como antes, ele me joga no chão, rolando-nos para que ele aguente o peso da queda, e depois rolando-nos mais uma vez para montar em mim, pressionando meus pulsos no chão frio. Ele mal está respirando com dificuldade ou suando, seu bastardo. Eu olho para ele desafiadoramente, mesmo enquanto ele olha para mim. “Estou começando a achar que amarrar você na maldita cama é uma boa ideia”, ele diz, estreitando os olhos para mim.

Isso só me irrita mais. “Porque eu não sou nada mais do que um prisioneiro para você,” eu zombo. “Só será útil até você descobrir como posso me beneficiar de quaisquer planos que você tenha. Fui tão estúpido com tudo isso. Ficar aqui sentado agindo como se fosse me manter por perto e realmente me tratar como uma pessoa. Mas, na realidade, não serei nada mais do que algo para você possuir. Você colocou as

mãos na filha desconhecida dos De Lucas, e agora vai usar isso para garantir que manterá minha família na linha e avançará qualquer causa que esteja acontecendo em sua cabeça. E estou cansado disso. Eu sou uma pessoa. Tenho pensamentos, tenho sentimentos, tenho desejos e planos que não importam para nenhum de vocês, porque vocês não se importam."

"Você terminou?" ele pergunta com firmeza.

Coisa errada a dizer. Eu luto contra ele, não que isso faça muito bem. Soltei um grito alto de frustração antes de parar de me mover e sibilo para ele: — Antes de me levar, você disse que me observava. Você disse que me perseguiu e decidiu que me queria. O que significa que você teria visto exatamente que tipo de vida eu vivi. Que eu não tinha permissão para fazer nada. Não tenho amigos e até agora nunca saí da minha rotina. Nada. E ainda assim, mesmo com tudo isso, você não pensou, hmm, talvez eu devesse resgatá-la e depois deixá-la ir. Ela merece algum tipo de vida. Em vez disso, você me levou e está fazendo exatamente a mesma coisa. Você está me mantendo trancado, mantendo guardas em mim e garantindo que eu não possa escapar. Tudo porque você acha que é seu direito. Porque não sou nada mais do que um brinquedo, na melhor das hipóteses, e, na pior, um peão. E você não se importa com o que eu quero. Eu não importo. Essas últimas três palavras foram arrancadas de mim, e odeio que minha voz falhe e as lágrimas se acumulem em meus olhos antes que eu possa piscar para contê-las.

Nico não se move nem diz nada por um longo momento. Ele apenas olha para mim. Até que, de repente, ele está se afastando de mim, me levantando e, em seguida, agarrando meus braços enquanto sua expressão se transforma em fúria enquanto ele olha para mim. Acho que nunca o vi tão bravo comigo, mas não tenho medo. Mesmo agora, enquanto ele agarra meus braços com força, ele toma cuidado para não fazer isso com força suficiente para deixar marcas. "Não importa? Não importa? Você está falando sério, mulher? É claro que você é importante — ele grita antes de de repente tirar as mãos de mim e dar um passo para trás, passando a mão pelos cabelos antes de se afastar de mim, andando com raiva pelo chão.

"Maneira engraçada de mostrar isso," eu digo sarcasticamente. "Quer saber, talvez eu deva ir embora quando o Caruso chegar. Talvez eles finalmente me deixem ter alguma liberdade."

Ele se vira para mim, e o olhar selvagem em seus olhos me faz recuar apenas um passo antes de parar. *Ah, ah. Posso ter pressionado um pouco demais.*

CAPÍTULO 28

Nico



MEU. *Meu. Meu. Meu.*

Essas são as únicas palavras cantadas em minha mente agora. Tudo dentro de mim gritando para eu agarrá-la e escondê-la. E eu sei que é uma loucura, que obviamente perdi a cabeça, mas a parte racional do meu cérebro finalmente desapareceu. E agora estou agindo apenas por puro instinto. Pura necessidade de garantir que Gia saiba que nunca se livrará de mim. Porque ela pertence a mim. Ela nunca conseguirá me deixar e eu matarei qualquer um que tentar levá-la.

A pequena parte racional que está tentando avançar tenta me dizer que preciso ter cuidado, que preciso ter certeza de não assustar Gia e que preciso que ela saiba que ela não será uma prisioneiro para sempre. Mas não presto atenção nisso. Não, eu preciso que ela entenda. Preciso que ela fique, porque não posso deixá-la ir embora. Principalmente nos braços daqueles malditos Caruso. Aliança que se dane. Se eles se atreverem a tentar pegá-la, entrarei para a história como o primeiro homem a enfrentá-los e vencer.

“Você não vai a lugar nenhum”, digo a Gia furiosamente enquanto paro na frente dela. Meu foco nela é forte, e eu não poderia me importar se mais alguém entrasse na sala agora. Ela é a única coisa que importa. Um pensamento que ela claramente não parece repetir. “Você vai ficar aqui mesmo, comigo, porque é aí que você pertence. Não com algum garoto bonito que quer ser mafioso e provavelmente não sabe como encontrar um clitóris com um roteiro.

Ela olha para mim. "O que?" ela exige incrédula.

“Você me ouviu,” eu sibilo. “Você realmente acha que seria feliz lá? Com alguém que você não conhece? Alguém que...

“Alguém me ofereceu a liberdade que você não tem”, ela interrompe em voz alta.

"Liberdade?" Eu zombei. “Ninguém é livre, Giulia. Ninguém. Nem você, nem eu, e nem qualquer outra pessoa em nosso modo de vida. Você realmente acha que conseguirá ir até lá sem reforços ou guardas e acha que poderá viver uma vida normal? Que ninguém mais vai tentar pegar você e usá-lo exatamente como aquilo que você diz que não quer ser? Você acha que a Itália é melhor do que aqui? É pior, Giulia. É o centro de todas as coisas da máfia. É o lugar onde as guerras acontecem o dia todo, todos os dias, para ganhar vantagem. E você quer ir direto para tudo isso? Não seja estúpido.

“Não é estúpido querer finalmente poder viver minha vida”, ela grita, sua voz ecoando pela sala vazia. Meu coração e estômago se apertam com a emoção em sua voz. E um pouco da fúria dentro de mim se dissipa quando vejo as lágrimas se acumulando em seus olhos novamente. Porra, acho que nunca a vi chorar desde que chegou aqui. E ver isso agora me dá coragem. Mas antes que eu possa alcançá-la, ela se afasta de mim. “Eu nunca tive uma vida, Nico. Estou preso há vinte e quatro anos e estou muito cansado disso. Neste momento não me importo se fui lá e só consegui um dia. Seria um dia que eu finalmente seria livre. Finalmente consiga ser feliz. Ser a pessoa que ninguém me deixou ser até agora.”

Suas palavras são como espinhos e queimam quando atingem. Porque eu sei que ela está certa. “E você acha que não pode ter isso aqui?” Eu exijo.

Ela zomba. "Você está brincando certo? Você pode me tratar melhor do que minha família, mas ainda é um chefe da máfia e sempre estará no controle da minha vida. E enquanto a minha família ou qualquer outra pessoa estiver atrás de mim, você nunca me deixará sair. Ah, claro, você vai sentar aqui e me dizer que é para me proteger, mas nunca verei além daqueles portões. Nunca poderei ir à biblioteca, à loja ou viver minha vida. E como eu disse quando você me trouxe aqui pela primeira vez, você me deixou trocar uma prisão por outra. Porque não importa como você olhe, é apenas uma bela prisão e você é meu carcereiro. Você é muito mais legal do que os meus últimos, mas ainda é você quem tem a chave.

Eu odeio que ela esteja certa. Não que eu queira mantê-la trancada, mas sempre irei protegê-la e sempre garantir que ela esteja segura. E se isso significa garantir que ela não esteja em público para onde possa ser levada, ou pior, que assim seja. “E você acha que os Caruso vão te libertar? Que eles vão te dar uma chave, e mesmo que isso signifique outra prisão, como você chama, você será feliz?

“Eu não sei, porra”, ela chora. “Eu simplesmente não sei, Nico. Eu sei que toda essa situação está complicada e estou cansado. Estou cansado de ser usado. Estou cansado de não ter escolhas. Estou cansado de sentir que não sou importante para ninguém.”

“Você é importante para mim”, grito, incapaz de controlar meu temperamento por mais tempo.

“Bem, você tem uma maneira engraçada de mostrar isso”, ela grita de volta. “Por que você não pode simplesmente me deixar ir?”

"Porque você é meu e eu serei amaldiçoado se deixar você me deixar", rosno. Eu sei que preciso diminuir o tom, mas também saber que ela quer me deixar me deixa desesperado. Para segurá-la tão forte quanto for necessário para garantir que ela não possa ir embora. Não posso me deixar depois de tudo que fiz para tê-la aqui. Isso faz de mim um filho da puta doente, então que assim seja. Mas esta mulher detém cada parte de mim, e se ela se fosse, não sei que tipo de homem eu me tornaria.

Não, isso é mentira, eu sei exatamente que tipo de homem eu seria. Eu seria pior que Pietro e seus filhos. Inferno, eu seria pior do que qualquer outro professor no mundo e há alguns filhos da puta doentes por aí. Porque a única pessoa que pode me manter humano, manter-me são, é meu ratinho. Se meu pai estivesse vivo, ele a mataria para garantir que eu me tornasse essa pessoa, me dizendo que nenhuma mulher deveria ter

tanto poder sobre um homem, mas meu pai era um idiota. Ele mal tolerou minha mãe, e não é isso que sinto por Gia. Não, o que sinto por ela é mais do que consigo expressar em palavras.

Ela é minha obsessão. Ela é meu tudo.

"Eu não vou ficar aqui e ser sua prostituta, seu animal de estimação ou qualquer outra coisa, Nico", ela diz friamente, baixando a voz. Há tanta finalidade em seu tom que leva um segundo para penetrá-lo. Mas quando isso acontece, tudo dentro de mim fica imóvel. "Porque valho mais do que isso", ela continua. "Vale a pena poder ter tudo, e se precisar encontrar um jeito de sair para fazer isso, eu o farei. E se isso for com os Caruso, que assim seja. Se isso significar que vou chegar lá e ter que fugir, eu o farei. Porque cansei de ser um saco de pancadas. Cansei de ouvir que não valho nada mais do que a capacidade de gerar um filho para algum idiota que quer mais poder e conexões. Cansei de ser um peão em um jogo do qual não pedi para fazer parte. E isso inclui você, se é só isso que você me quer.

Isso é o que ela pensa que é para mim? Um peão? Um buraco para foder e procriar? Cansei de ela colocar palavras na minha boca, agindo como se soubesse o que está acontecendo na minha cabeça.

"Você não sabe nada do que quero de você, Giulia", sibilo para ela. "Eu quero tudo. Eu quero possuir cada parte de você. Eu quero possuir todas as emoções. Eu quero saber que todos os dias que você acorda, você sabe que me pertence porque passou a noite com meu pau dentro de cada buraco e ainda pode me sentir o dia todo. Quero poder voltar para casa sabendo que vou encontrar você na biblioteca ou onde quer que você esteja, dobrá-lo na superfície mais próxima e começar tudo de novo.

"Então, seu brinquedinho," ela zomba, mas eu vejo a dor, a dor em seu rosto.

"Ainda não terminei", respondo bruscamente para ela. Ela olha para mim, mas felizmente ela fecha a boca e eu posso continuar. Estou revelando demais, deixando-a saber quanto controle ela tem sobre mim, mas não vou parar. Não, posso ver o quanto isso é importante, e o desespero que sinto é forte demais para ser controlado. "Você diz que quer viver, Gia, mas nós dois sabemos que nesta vida viver nunca é simples nem fácil. Isso não significa que eu não queira dar isso a você. Quero voltar para casa e ficar chateado por você ter gasto milhares de dólares em roupas, ou sapatos, ou qualquer outra coisa que você acha que quer. Quero voltar para casa e saber que você teve um dia horrível longe de mim ou porque alguém te irritou. Quero você no meu braço quando tiver que ir a esses malditos eventos de caridade. Quero você comigo em todas as malditas viagens, de negócios ou não, e quero ver seu rosto quando você vivenciar todas as coisas que sua família escondeu de você. Quero todas as suas malditas estreias, Giulia.

"Você sabe porque? Porque tudo que você faz, tudo que você sente, tudo que você quer na vida, é meu. Meu para dar. Meu para levar. Meu para curar. Tudo isso. Comecei querendo te levar porque você me intrigava? Claro, mas você se tornou minha obsessão. Nada nem ninguém poderia me fazer desviar o olhar de você, tirar você da minha mente. Você sabe quantas noites eu deitei na minha cama, me masturbando só

de pensar em você? Saber que você seria minha era tudo que me importava. Tudo o que ainda me importa metade do tempo. E você sabe o quanto isso me irrita?

"Eu estava perfeitamente bem antes de você esbarrar em mim. Antes de você virar meu mundo de cabeça para baixo. Tudo pela maneira como você olhou para mim, pelo jeito que você cheirou. A maneira como você se infiltrou tão fundo na minha pele que eu nunca iria te tirar de lá. Então parei de lutar e levei você. Eu não sabia que você era um De Luca quando te levei. Não te levei por causa de suas conexões e do que você poderia fazer por mim. Eu peguei você porque eu queria você, e vou atrás do que quero. E essa é a razão exata pela qual nunca vou deixar você ir. Você pode fugir, pode lutar, pode partir com outra família na esperança de que eles o protejam, mas isso não importará. Deixei que ela visse a verdade em meus olhos enquanto olhava para seu rosto chocado. "Matarei qualquer homem que tocar em você, Giulia De Luca. Farei isso com um sorriso no rosto. Minha obsessão não diminuiu desde que trouxe você aqui, só ficou mais forte. E nenhuma pessoa ou coisa neste planeta irá tirar você de mim. Então eu pensaria com muito cuidado antes de você fazer algo estúpido e tentar ir embora com os Caruso. Porque não hesitarei em matar todos eles. Você é meu. Você estará ao meu lado, como minha esposa, assim que eu conseguir reunir a papelada.

Sua boca está aberta enquanto ela olha para mim. Eu não estava planejando contar a ela sobre a parte do casamento, já que sei que terei que facilitar isso para ela, mas não dou a mínima. Cansei de jogar e, quando se trata da possibilidade de ela ir embora, quero que ela tenha plena consciência de quais serão as consequências.

Finalmente, ela fecha a boca, pisca e consegue dizer: "E eu não tenho palavra a dizer sobre nada disso?"

"Não."

A raiva brilha em seu rosto. "Então você não ouviu nada do que eu disse. Você só está falando sobre o que quer, o que planeja fazer. Não é o que eu quero. Ou como me sinto. Você já pensou que talvez eu não queira ser esposa? Uma mãe? Qualquer coisa para qualquer homem? Que eu quero ficar sozinho?

"Não é assim que esta vida funciona. Você nasceu nesta vida, e eu também. Não adianta chorar por isso. Não podemos mudar isso. Você nunca poderá andar livremente pelas ruas e casar ou não com quem quiser, Gia. Talvez se as pessoas não soubessem quem você é, mas as pessoas da organização do seu pai falassem, seu irmão e seu tio trocassem por você, e agora as pessoas sabem. Eles saberão como você é em breve. E alguém vai te levar, vai te forçar a se casar com alguém que eles escolherem, e isso será o fim."

Eu sei que minhas palavras são duras, provavelmente um pouco maldosas, mas não vou segurar meus golpes. Quero que ela entenda exatamente o que vai acontecer.

"Eu sei disso", ela grita, a frustração deixando sua voz grossa. "Mas não é errado da minha parte sonhar. Não é errado eu querer algo que nunca tive antes. Eu só quero ser capaz de tomar minhas próprias decisões. Quero saber que não preciso responder a ninguém por cada pequena coisa que faço. Não quero ficar trancado a sete chaves pelo resto da minha vida. Quero viajar, quero amigos, quero ter uma aparência de vida

normal." O desespero, a decepção em seus olhos fazem minha raiva desaparecer quase completamente.

Estendo a mão e a puxo em meus braços. Ela não briga comigo, mas também não olha para mim. Seguro seu queixo e viro seu rosto para o meu. "Você terá todas essas coisas. Talvez não imediatamente, até eu descobrir o que diabos fazer com sua família, mas darei a você tudo que puder, Gia. Não vou mentir e dizer que não sou um idiota egoísta e que não vou tentar controlar merda nenhuma, porque sou assim e preciso saber que você está seguro. Mas se você quiser fazer compras, você poderá ir. Você terá guardas para cuidar da sua segurança, mas nós daremos um jeito. Quero você feliz, *Topolina* , mas quero você mais segura. E vai levar algum tempo para descobrirmos, mas chegaremos lá. Vai levar tempo, paciência e algum compromisso, mas podemos fazê-lo."

"Compromisso", ela repete, olhando para mim. "Você sabe o que essa palavra significa?"

Ela solta um grito quando eu solto seu queixo e trago minha mão para dar um tapa forte na bunda dela. Ela olha para mim, esfregando-o. "Sass vai te dar uma surra, *topolina* ," eu a aviso. "Vou me comprometer em coisas que não envolvem sua segurança, ou que você me deixe. Então essa palavra desaparecerá do meu vocabulário, e não há nada que você possa fazer ou dizer que mudará isso."

Ela abre a boca para discutir, mas depois a fecha, aparentemente percebendo a futilidade disso. Em vez disso, ela me olha por um momento, engole em seco e depois diz: — Você me confunde, Nico, e não sei como me sentir a respeito disso.

"Bem, então somos dois", digo secamente.

Ela revira os olhos. "Estou falando sério. Estou chateado com você, mas quero acreditar em você ao mesmo tempo. Não é como se tivéssemos muita prática apenas em ser um casal normal. Sou seu prisioneiro e eu...

"Você não é minha prisioneira," eu a interrompo.

"Então você vai me deixar sair de casa e ir para a cidade fazer compras ou algo como uma pessoa normal?" ela desafia. Fico em silêncio com isso. "Sim, foi o que pensei," ela bufa, lutando agora contra mim.

Eu aperto meu aperto, acalmando seus esforços. "E você está pedindo o impossível agora. Sua família está procurando por você. Quem quer que seu tio tenha prometido está a caminho para encontrá-lo. Tem gente esperando para te agarrar no momento em que você mostra seu rosto. Então não, não vou deixar você sair e sair por aquelas portas para realizar tarefas mundanas. Porque não permitirei que você se coloque em perigo. Depois que isso estiver resolvido, tudo bem, mas até então, você precisa ficar dentro desta casa e no terreno, até que seja seguro."

Sei que ela quer discutir, mas também sei que ela vê a verdade em minhas palavras. "Eu só quero me sentir livre, Nico. Posso não estar, mas quero poder ter escolhas e, neste momento, parece que isso nunca vai acontecer."

"Vai, *Topolina* ", prometo a ela. "Vai, e eu vou mostrar a você com prazer. Mas agora você está em perigo e farei o que for necessário para garantir que você esteja seguro. Mesmo que isso signifique que você está chateado comigo por um tempo. Inferno,

mesmo que você me odeie. Há muitas coisas que podem dar errado e nunca deixarei que nada me influencie quando se trata de sua segurança."

"E quando tudo isso acabar? Quais são seus planos comigo?

Reprimo um som de impaciência. "Aparentemente, você não está ouvindo, *topolina* . Então é melhor você estar ouvindo desta vez porque não vou me repetir novamente. Você é meu. Isso significa que você viverá aqui o resto da vida, comigo, na minha cama, cuidando dos filhos que temos e demonstrando a eles o amor que nunca recebemos de nossos pais. Vamos brigar, vamos gritar e berrar um com o outro e vamos viver a vida que queremos. Isso significa que você terá meu anel em seu dedo o mais rápido que eu puder, e então resolveremos o resto quando vier.

Ela olha para mim. "Então, o quê, você me ama?" ela pergunta com cuidado.

Isso me dá uma pausa. Eu a amo? Não é um conceito normal para mim. Afinal, meus pais não me amavam, e o amor não é uma emoção que me importe muito. Então, sou honesto com ela. "Não sei se amo você", digo depois de um momento. A mágoa e a decepção atravessam seu rosto antes que ela possa mascará-las. Mas ainda não terminei. "Nunca fui amado, então não sei como reconhecer esse tipo de emoção. Eu sei que quero ver você quando acordar e quando for dormir. Eu penso em você o dia todo, e sei que quando me enterro dentro de você, parece tão perfeito que nunca mais quero ir embora. Eu sei que quero ver você sorrir e rir, e quero matar tudo e todos se você começar a chorar. Isso é amor? Não tenho a mínima ideia, mas tenho certeza que você poderá me ensinar em breve.

Ela olha para mim e espero pela reação dela. Não sou um maldito poeta e nunca pretendo ser um. Quem ela vê é quem ela consegue, e se ela precisa de palavras floridas, não sei se poderei dá-las a ela. As ações falam mais alto que as palavras em nosso modo de vida, e não vejo nenhuma razão para que isso também não se aplique a isso.

Finalmente, depois de um longo momento, ela sorri suavemente para mim e diz: "Sabe, sempre pensei que queria ouvir um homem dizer que me amava, mas gosto mais da sua versão. Também não sei se te amo, mas sei que quando Alessio me perguntou se eu te amava, fiquei em pânico. Acho que é um bom sinal, mesmo que você não ame alguém, você está no caminho certo. E o fato de que quando ele se ofereceu para me ajudar a sair, eu não aproveitei a oportunidade. Além disso, acho que as palavras são baratas. Enquanto crescia, houve tantas promessas quebradas, e não acho que conseguiria sobreviver de novo sabendo que você disse as palavras e depois as retirou."

"Nunca mais, *Topolina* ", juro. "Eu não faço promessas vazias, especialmente quando se trata de você." E porque não consigo mais me conter, tomo sua boca com a minha.

Talvez seja por causa da confusão de emoções que acabamos de passar, mas o beijo é explosivo no momento em que ela afunda em mim. Rasgamos as roupas um do outro, e essas mesmas palavras ainda cantam na minha cabeça enquanto exponho cada centímetro dela em minhas mãos. *Meu. Meu. Meu.* Ela é minha, e estou prestes a mostrar a ela exatamente o que quero dizer com isso.

Pego sua calcinha e arranco-a de seu corpo, fazendo-a ofegar. "Nico," ela murmura. Ela está empurrando minhas calças e boxers, empurrando-as pelas minhas coxas para

chegar ao meu pau. Ela envolve a mão em torno dele, acariciando-o com firmeza e me fazendo suspirar com o prazer que passa através de mim. Droga, parece que meu ratinho aprende rápido.

Jogo a calcinha rasgada de lado, afasto a mão dela do meu pau e depois caio de joelhos, enterrando meu rosto entre suas pernas. Eu agarro sua bunda em minhas mãos, segurando-a no lugar enquanto a enlouqueço. "Nico!" ela chora, seu corpo estremecendo sob o ataque da minha boca. Mas se ela quiser que eu pare, ela vai ficar desapontada, porque não tenho planos de parar até que ela esteja uma bagunça trêmula.

Eu chupo seu clitóris, movendo uma mão de sua bunda para afastar mais suas pernas e então enfio dois dedos dentro dela, movendo-os com força e rapidez. Seus gritos ecoam nas paredes e, internamente, espero que todos na maldita casa possam ouvi-la. Deixe-os saber que ela é minha. É o meu nome que ela vai gritar. Eu, ela implora e implora. Eu para saciar suas necessidades e desejos

Felizmente, não demora muito para que ela aperte meus dedos e grite meu nome enquanto goza. Arranco minha boca de seu clitóris e meus dedos de dentro dela, deslizando minha boca para baixo sobre sua entrada para bebê-la. Juro por Deus que não há nada melhor do que isso. Todo o seu corpo estremece e treme, e seus joelhos dobram. Eu a abaixo no chão e depois levanto a cabeça para olhar para ela. Seus olhos estão fechados, seu peito arfante e sua pele coberta por uma fina camada de suor. Eu nunca a vi parecer mais sexy. E quero ver tudo de novo.

"Mais um," eu digo, me abaixando para começar tudo de novo.

Ela solta um grito baixo, suas mãos emaranhadas em meu cabelo enquanto seu corpo se curva no meu enquanto eu começo a trabalhar. "Nico, oh Deus, oh, por favor," ela implora, enquanto me segura mais forte contra ela, sua boceta esfregando em meu rosto. Meu ratinho carente, e pretendo agradar. "Oh, merda", ela chora quando enfio minha língua dentro dela e movo meu polegar para seu clitóris, esfregando-o do jeito que ela precisa.

Afasto minha boca apenas o tempo suficiente para ordená-la: — Goze para mim, Gia. Agora. Dê-me o que é meu. Então não perco tempo removendo minha mão, sugando seu clitóris em minha boca e enfiando dois dedos profundamente e com força dentro dela.

"Nico!" ela grita enquanto seu corpo explode novamente. Afasto minha boca dela e desta vez a observo. Observe o êxtase em seu rosto, os tremores que atormentam seu corpo e ouça seus gritos enquanto ela atinge seu orgasmo. A imagem está impressa em meu cérebro. Seus cabelos escuros espalhados no chão de mármore, a luz diamante fazendo sua pele brilhar.

Finalmente, seu corpo se acalma e ela olha para mim, com os olhos vidrados, enquanto tenta recuperar o fôlego. "Nico," ela respira enquanto me observa. É então que vejo a confiança e uma emoção que tenho medo de nomear. Talvez porque eu também esteja sentindo isso e não tenho certeza se estou pronto para isso. Mas eu vejo isso, e quero ver enquanto a tomo. Enquanto eu me imprimo em seu corpo e alma, tão profundamente que ela nunca me tirará de lá.

Eu me movo sobre ela, tomando sua boca. O beijo não é apressado nem excessivamente apaixonado, mas meu pau está duro e pronto para estar dentro dela. Ela solta um pequeno gemido quando meu pau bate em seu clitóris, e eu faço isso de novo, fazendo-a choramingar. É uma tortura sentir como ela está molhada deslizando ao longo do meu eixo, mas faço isso de novo, construindo o desejo mais uma vez, precisando que ela precise de mim tanto quanto eu preciso dela.

Finalmente, quando não aguento mais, rolo nós dois, de modo que minhas costas ficam no piso frio e ela fica montada em mim. Ela balança ligeiramente, olhando para mim com surpresa. "O que você está fazendo?" ela pergunta com voz rouca, equilibrando-se colocando as mãos no meu peito.

"Eu quero que você me monte", digo a ela. "Desta vez, você pode estar no comando." *E eu só tenho que esperar poder sobreviver até que ela me acabe com seu sofrimento.*

CAPÍTULO 29

Gia



EU SEI exatamente o que ele está tentando fazer e meu coração dispara no peito. Claro, isso é durante o sexo, mas é a maneira de Nico me dar uma escolha. Uma forma de controlar uma situação. E algo se instala profundamente dentro de mim. Ainda assim, logo atrás disso está o nervosismo. “E-eu não sei o que fazer”, consigo dizer, olhando para ele.

Seu rosto está vermelho, os olhos escuros e brilhantes enquanto ele olha para mim. Seu corpo inteiro está esticado embaixo de mim, e posso sentir a pulsação de seu pênis contra minha bunda, e não posso deixar de me arquear, fazendo-o apertar a mandíbula ainda mais. “Eu vou instruí-lo. Coloque-me dentro de você, Gia. Agora, antes que eu perca a cabeça.

Eu me levanto, estendo o braço para trás e o agarro em minha mão. Respiro fundo e o posiciono na minha entrada, e afundo lentamente. Eu olho para ele bruscamente quando ouço seu gemido profundo, preocupada por tê-lo machucado ou feito algo errado. Mas, em vez disso, sou saudada pela visão dele observando onde estamos conectados e parecendo absolutamente faminto. Outra onda de excitação toma conta de mim ao vê-lo tão excitado ao nos ver juntos dessa maneira. Seus olhos se levantam para os meus e estão cheios de desejo.

“É isso, *topolina* ”, ele diz, com a mão subindo até meu quadril. "Leve-me até o fim. Deixe-me sentir sua boceta apertando meu pau." Ele solta um pequeno silvo quando eu o reprimo em reação quando chego ao fundo dele. “Porra, Gia,” ele grita, sua outra mão subindo para me agarrar. Então ele começa a me ensinar como fazê-lo enlouquecer.

No começo é estranho, e sei que estou fazendo uma bagunça, mas felizmente ele é paciente e consigo encontrar um ritmo que atinge todos os pontos certos. “Isso mesmo, Gia,” ele geme. “Perfeito pra caralho.”

Eu não tinha ideia de quão poderoso me sentiria nesta posição. Inferno, este pode ser meu novo favorito. Especialmente porque posso ver seu rosto. Quando movo meus quadris, seus olhos ficam derretidos; quando começo a me mover um pouco mais rápido, seus músculos se contraem, e quando aperto minhas paredes internas ao redor dele, ele solta um silvo. É inebriante e estou tão excitado que provavelmente deveria estar envergonhado, mas não consigo controlar isso. Não quando vejo o quanto Nico gosta.

“Porra, Gia,” ele grunhe quando eu o aperto com um pouco mais de força, fazendo meu clitóris brilhar com tiros de eletricidade dentro de mim e subindo pela minha espinha. Eu me arqueio para frente, e isso muda o ângulo apenas o suficiente para me deixar ofegante. Oh Deus, isso foi tão bom. Faço isso de novo, e então solto um grito quando Nico de repente se enrola para colocar um mamilo em sua boca, enquanto simultaneamente empurra seus quadris para cima para encontrar os meus em um ritmo forte e rápido que está me fazendo voar em direção ao limite. .

“Oh, Deus, Nico, sim,” eu choro, minhas mãos apertando sua cabeça para mim, mesmo enquanto nos movemos juntos em um ritmo forte e rápido. "Sim. Sim. Sim." Meu orgasmo aumenta, eu nem tento parar o grito que borbulha na minha garganta quando me atinge.

Ouço um rosnado profundo quando ele puxa a boca do meu peito e, de repente, ele está nos rolando para que eu esteja mais uma vez no chão, com ele jogando minhas pernas sobre seus antebraços antes de entrar com força e rapidez dentro de mim. Não posso fazer nada além de esperar enquanto ele me fode. Porque isso não é fazer amor ou apenas sexo. Não, isso é foda. Uma reivindicação, e não quero impedi-la. Eu quero mais. Eu quero tudo isso.

Estarei sentindo isso por dias.

“Você é minha, Giulia”, ele resmunga entre os dentes cerrados, enquanto o suor escorre de seu rosto e corpo para o meu. “Essa boceta é minha, e vou me certificar de que você me sinta tão profundamente por dentro que nunca será capaz de me tirar de lá. Meu para foder. Meu para reivindicar. *Meu.* ”

Eu provavelmente deveria ser inteligente e lembrá-lo de que ele não pode me possuir, mas neste momento ele é meu dono. Ele é a única coisa em que posso me concentrar. A única coisa que importa é que seu pau entra e sai de mim em um ritmo violento, me empurrando para outro orgasmo. Como diabos isso é possível? Eu grito seu nome, minhas mãos lutando para encontrar apoio no chão liso enquanto ele destrói meu corpo.

“Porra, Gia”, ele grunhe quando finalmente goza, me enchendo e ainda batendo dentro de mim, como se quisesse ir mais fundo, até que finalmente diminui a velocidade e se acalma.

Meu corpo inteiro está zumbindo quando olho para ele, meus olhos pesados e meu corpo tão cansado e saciado que acho que não conseguiria me mover. Mesmo se eu quisesse. Ele me destruiu. Destruiu-me completamente e, neste momento, estou perfeitamente bem com isso.

Lentamente, ele abaixa minhas pernas de volta ao chão e pressiona sua boca na minha. O beijo é suave, mas rápido, e quando ele afasta a boca, enterra o rosto no meu pescoço. Só que, em vez de ficar deitado ali para recuperar o fôlego, ele belisca a pele do meu pescoço, fazendo com que meus músculos internos se contraiam instintivamente enquanto as sensações de dor se movem através de mim. “Porra”, ele sussurra, e eu o sinto sacudir dentro de mim. “Vou precisar de um tempo, *Topolina* , antes que você tente me matar de novo.”

“Tenho certeza que você me matou,” eu resmungo.

Ele ri e dá um beijo no local que beliscou antes de se levantar e lentamente sair de mim. Eu sibilo ao senti-lo se arrastando pelos tecidos sensíveis, e então rapidamente bato minhas pernas quando percebo que ele está pingando de dentro de mim. Merda. Mas antes que eu possa pedir algo para limpar, ele abre minhas pernas e olha para mim. "Porra, adoro ver meu esperma saindo de você", ele murmura quase para si mesmo.

Eu luto para não me contorcer com a forma como ele está olhando para mim. Em vez disso, digo: — Sim, bem, por mais que você goste de parecer, sentir isso vazando de mim não é algo que estou gostando particularmente no momento. Então, que tal você me ajudar aqui, hein?

Ele não se move no início, mas finalmente solta minhas pernas e relutantemente agarra sua camisa e a entrega para mim. Fico olhando para ele por um momento, mas decido que não vale a pena discutir. Então tento me limpar e depois procuro minhas roupas. Infelizmente para mim, eles estão espalhados pelo chão fora do alcance, e eu solto um suspiro quando olho para Nico com expectativa e o vejo me observando divertido. "Problema, *Topolina* ?" Ele pergunta, irônico enquanto se levanta e estende a mão para mim.

"Eu preciso das minhas roupas," eu digo com um olhar aguçado para ele. "Você pode entregá-los para mim, por favor?"

"E me privar do prazer de ver você andando por aí com meu esperma escorrendo pelas suas pernas?"

Pisco para ele e estreito os olhos. "Olha, essa merda pode ser quente nos livros, mas isso é a vida real e é uma bagunça e assim que eu me levantar, ela vai jorrar de dentro de mim como uma cachoeira. Acredite em mim, não é tão sexy quanto parece." Aprendi isso nas últimas vezes que terminamos e ele me deixou em paz.

Ele ri, mas felizmente não insiste e vai pegar minhas roupas. "Receio que a roupa de baixo seja um desperdício, mas posso me oferecer para carregá-la até o quarto para que você possa tomar banho", ele oferece presunçosamente. Eu olho para ele enquanto estou de pé, tentando me limpar um pouco mais e depois me vestir, sem calcinha. "Você vai querer se acostumar com isso, *Topolina* ", ele me avisa. "Duvido que consiga me conter no que diz respeito a você."

Sim, estou sentindo isso. E eu olho para ele com vergonha quando ele ri abertamente enquanto tento limpar um pouco da bagunça que deixamos no chão com sua camisa. Não preciso ouvir isso de Sofia ou de nenhuma das governantas. Inferno, provavelmente morrerei e nunca mais mostrarei meu rosto. "Cale a boca", resmungo enquanto enrolo a camisa e me dirijo para a porta principal pela qual entramos. Nico segue, sem camisa e calça fechada, mas desabotoada, e parecendo quente como o inferno. Faço tudo o que posso fazer para não olhar para ele, mas digo a mim mesma que seria um convite perigoso, considerando o meu estado agora. Não quero nem pensar em me olhar no espelho agora. Deus, provavelmente pareço uma bagunça. E não sei quem lava a roupa por aqui, mas vou lavar essas calças antes de irem para o cesto, com certeza. E falando nisso…

Quando chegamos à porta, paro e olho para Nico. "Por mais que eu esteja aprendendo as alegrias do sexo", digo seriamente, "isso não muda o fato de que não

quero engravidar, então preciso que você entre em contato com o médico de plantão. para que eu possa fazer controle de natalidade."

A expressão de Nico fica séria. "Vou ligar para ele", ele promete. Concordo com a cabeça, mas antes que eu possa abrir a porta, ele diz meu nome, me fazendo olhar para ele novamente. Seus olhos estão intensos em mim e sua expressão é fria e séria. "Você quer filhos?"

Eu não respondo imediatamente. Achei que isso seria esperado de mim um dia, mas agora estou confuso. Ainda assim, a ideia de um pequeno Nico é tentadora, e posso imaginar um garotinho com cabelos e olhos escuros e a expressão séria de Nico. Finalmente, respondo: "Neste momento, não, não os quero. Não porque não goste de crianças, mas porque quero viver um pouco primeiro. Experimente as coisas que quero antes de me dedicar a outras pessoas que precisam da minha atenção."

A expressão de Nico não muda enquanto seu olhar procura o meu. Eu me preocupo por um momento que ele esteja chateado com essa resposta, mas ele me surpreende ao se inclinar e me beijar suavemente novamente antes de dizer simplesmente: "Ok, então é isso que faremos", antes de colocar a mão sobre a minha na maçaneta. , virando-o juntos. Então ele me pega nos braços e me leva para fora da sala, passando por Davide e Dante com olhares divertidos, que nos seguem imediatamente.

Escondo meu rosto no ombro de Nico, sabendo que meu rosto está vermelho como uma chama. Deus, isso algum dia irá embora? Tenho a sensação de que será algo com o qual terei que me acostumar. Especialmente se eu ficar.

Em pouco tempo, porém, depois de tomar banho e sim lavar as calças, Nico me diz que precisa voltar ao trabalho e se preparar para a chegada do Caruso, e me deixa sozinha na suíte. Ele deixa a porta aberta e vejo Davide e Dante seguindo-o, deixando-me completamente sozinha. Um sorriso suave aparece em meus lábios sabendo que ele está fazendo isso para provar algo.

Provavelmente estou louco por pensar em ficar com Nico. Especialmente considerando como cheguei aqui. Ainda assim, Nico está certo. Nunca serei livre e há uma chance de ser feliz aqui com ele. Bem, se ele continuar a me fazer sexo até entrar em coma, então há uma boa chance. Ainda assim, vou ser cauteloso. Quem sabe o que vai acontecer nos próximos dias, e preciso estar pronto para isso. Meu pai acabará descobrindo que estou aqui, se ainda não o fez, e isso significa que ele virá atrás de mim. Nico vai me proteger, mas há outros inimigos desconhecidos vindo atrás de mim também, e é isso que me preocupa.

Nico é inteligente e forte, mas não é infalível. Especialmente quando se trata de uma guerra. Ouvi meu pai falando sobre um deles quando era criança e sobre quantas pessoas inocentes morreram. Tudo por causa do poder e da ganância. Tenho que torcer para que não chegue a esse ponto. Não sei se conseguiria conviver com isso sabendo que fui parte do motivo.

Ainda assim, não é algo com que eu queira me preocupar agora e, em vez disso, decido que vou aproveitar minha nova liberdade e sair do quarto para encontrar Sofia. Quero perguntar a ela sobre a família Caruso, e como ela aparentemente pode garantir isso, agora é a hora de fazer isso quando Nico está ocupado e não está ouvindo.

Encontro-a na sala de jantar preparando as coisas para um jantar posterior e, quando ela me vê, sorri. "Esvaziou sua guarda?"

“Nico não colocou um em mim”, digo simplesmente, pegando alguns talheres da bandeja e ajudando-a a arrumar a mesa.

Ela me olha por um momento. “Você sabe que Nico vai me dar uma surra se achar que estou colocando você para trabalhar, certo?” ela diz secamente.

Dou de ombros. "Eu preciso fazer alguma coisa. Não gosto de ficar ocioso e já fiz muito isso. Então, queria conversar com você sobre o que posso fazer por aqui para ajudar e também fazer algumas perguntas.”

Ela arqueia uma sobrancelha. “Eu nunca vou recusar ajuda, mas vou deixar você secar quando Nico vier atrás da minha, entendeu?” ela me avisa, mas seus lábios se curvam, deixando-me saber que ela não está nem um pouco preocupada com esse confronto. Eu aceno e sorrio de volta para ela. “Bom, agora continue configurando e faça suas perguntas. Não, espere, são perguntas sobre sexo? Ela pergunta, balançando as sobrancelhas sugestivamente para mim. “Porque se for assim, não poupe detalhes.”

Eu coro e balanço a cabeça. “Não, não tem nada a ver com sexo.”

“Que pena”, ela diz. “Tudo bem, bem, se não for, então qual é a sua pergunta?”

“Como você conhece os Caruso?” Eu pergunto a ela.

Ela faz uma pausa no que está fazendo e vira a cabeça para olhar para mim lentamente. Ela não responde imediatamente e apenas me encara. “E por que você estaria me perguntando sobre eles?” ela finalmente pergunta com cuidado.

Ah, certo, ela não sabe que falei com eles. Ela provavelmente está pensando que estou tentando procurar informações para que eles me ajudem a escapar ou algo assim. “Eu ouvi a ligação de Nico e falei com eles quando eles exigiram falar comigo”, digo a ela honestamente. Seus olhos se arregalam com isso. “E Alessio me disse que você iria atestar isso. Não que eu realmente precise que você faça isso, mas estava curioso para saber qual é a sua conexão com eles.

“Você falou com Alessio”, ela repete, embora não seja uma pergunta, mas sim uma afirmação. “Foi só ele ou o resto deles?”

“Ah, falei com Pietro, Massimo e Zeno também.”

Seus lábios se abriram em um sorriso. “E o que você achou deles? Bonitos, não são?

Eu não me preocupo em parar o sorriso que surge em meus lábios. "Eles são. Mas isso me traz de volta à forma como você os conhece. Olho para ela com expectativa enquanto coloco o último talheres.

Ela me entrega as taças de vinho e explica: “Minha família trabalha para a família dela há gerações. Meu pai é um dos homens de maior confiança e meus irmãos trabalham com ele. Eu cresci perto deles e eles me trataram como alguém da família desde o início. Sempre soube meu lugar, mas nunca foram cruéis ou me trataram como filha do ajudante. E quando minha mãe morreu, lembro-me do próprio Pietro vindo à nossa casa com um prato que mandou seu chef preparar. Ele sentou-se com meu pai e bebeu tanto bourbon que tivemos que chamar seus homens para trazê-lo de volta para casa em segurança. Ela sorri com a lembrança.

Eu sorrio. “Parece que você os ama.”

Ela assente. “Posso morar na América, mas meu coração sempre estará com eles de alguma forma. Pietro é um homem duro quando precisa, mas também é um homem muito bom. E ele passou isso para seus filhos. Nunca duvidei que eles são tão perigosos como todos afirmam, e já vi isso de vez em quando, mas eles também são o tipo de homem a quem recorremos quando temos um problema. Ela faz uma pausa e olha para a porta da sala de jantar antes de olhar para mim. “Eu nunca contei isso a ninguém, então posso confiar em você para guardar isso para si mesmo?” Eu me endireito um pouco, mas aceno com a cabeça. "Bom. Quando eu tinha cerca de quinze anos, cheguei à puberdade e, quase da noite para o dia, deixei de ser um libertino magro e passei a ter uma figura que chamava muita atenção. Especialmente meninos. Para azar da maioria dos alunos da escola, nenhum deles me interessou. Eles eram lindos demais e legais demais. E eu sabia que meu pai nunca aprovaria que eu namorasse com eles. Bem, namorando qualquer pessoa, então eu simplesmente ignorei e me concentrei em meus estudos.

“Mas então, um dia, um estudante transferido veio de Londres e gostou de mim. Ele era um pouco mais meu tipo, mas havia algo estranho nele, e eu geralmente o ignorava ou dizia para ele me deixar em paz. Ele, porém, não entendeu a dica e estava começando a ficar obcecado por mim. Ele me seguia para a escola e para a escola, e havia momentos em que eu tinha certeza de que ele estava me seguindo quando eu fazia compras e coisas para a família, mas nunca conseguia alcançá-lo. Isso me deixou nervoso. O suficiente para que, uma noite, Alessio percebeu que eu estava nervoso depois da escola e insistiu em me acompanhar até em casa. Ele saiu e depois voltou porque estava com um mau pressentimento. Ele pegou o idiota tentando me estuprar. Eu suspiro e levo a mão à boca, horrorizada. Ela balança a cabeça para mim. “Não fique muito chateado, querido, meus irmãos e meu pai me ensinaram bem, então quando Alessio entrou, eu já tinha quebrado o pau do filho da puta e estava tentando arrancá-lo do corpo dele.”

Eu olho para ela por um momento antes de soltar uma risada chocada. “Bem, acho que essa é uma maneira de lidar com isso. Só posso imaginar o que Alessio disse quando viu isso.”

Ela ri. “Ele ficou um pouco verde antes de se preparar e me fazer deixá-lo ir. Então chamou seus irmãos para virem levar o lixo para fora. Acontece que o idiota foi expulso de uma escola de prestígio em Londres por tentar agredir uma garota na escola pela qual ele era obcecado. Seus pais pagaram a escola e os pais e o enviaram para nossa região para mantê-lo longe dos olhos do público. No entanto, ele escolheu a garota errada para perseguir porque pagou por isso com o pau e depois com a vida. Ela fica séria. “Mas o objetivo de lhe contar isso é que, depois que tudo foi resolvido, fui chamado ao escritório de Pietro, e devo dizer que estava morrendo de medo de que ele ficasse tão chateado comigo e descontasse na minha família. . Mas ele não o fez. Em vez disso, ele me puxou para seu colo como quando eu era criança e me acalmou enquanto eu chorava em seu colo. Eu não tinha chorado até então, ainda em estado de choque. Mas ele estava seguro e me acalmou. Então ele me repreendeu por não ter contado a ele

ou a seus filhos sobre o bastardo. E então meu pai apareceu e fez o mesmo, chateado por eu também não ter ido até ele.

"E a partir daí, eles garantiram que eu estava bem. Pietro contratou o melhor conselheiro de assalto da nossa região. E tanto meus irmãos quanto os irmãos Caruso se revezaram para me levar e voltar da escola por um longo tempo, até que eu me senti forte o suficiente para fazer isso sozinho. Eu provavelmente deveria ter ficado chateado com eles fazendo isso, mas me consolei com o fato de que eles estavam me protegendo. E quando decidi que queria explorar um pouco o mundo, eles tentaram me dissuadir." Ela ri então. "Massimo até se ofereceu em casamento, se isso significasse que eu estava seguro." Eu fico boquiaberto com isso. Ela acena com a mão. "Ele não me amava e eu não o amava. Inferno, eles são todos mais como irmãos para mim do que qualquer coisa, mas ele queria que eu tivesse a opção de ficar em algum lugar e estar seguro. E entre você e eu, acho que nossos pais esperavam que eu dissesse sim. Mas quando insisti em vir para cá, meu pai conseguiu a permissão de Pietro, e todos eles prometeram que estariam a apenas um telefonema de mim se eu precisasse deles.

"Eles parecem uma família muito legal", digo com um sorriso e uma grande pontada de inveja. Eu me pergunto como teria sido minha vida se minha família fosse tão boa quanto aquela.

"Ah, são", ela concorda, pegando o último copo para colocá-lo no lugar. "Mas eles também são teimosos, teimosos e um pé no saco em geral. Então, se você está pensando em passar algum tempo com eles, tenha isso em mente. Eles poderiam dar a Nico uma chance pelo seu dinheiro.

"Duvidoso," eu rio. "Mas vou descobrir quando eles chegarem aqui, suponho."

Ela para o que está fazendo e me encara. "Quando eles chegarem aqui?" ela repete.

Eu vacilo. Espere, não devo dizer algo sobre isso? "Uhhh," gaguejo, sem saber o que fazer.

Ela dá um passo à frente. "Quando eles vão chegar?" ela pergunta animadamente. Claramente ela está feliz com a notícia.

Mordo o lábio, insegura. "Não sei se devo dizer."

Ela acena com isso. "A primeira regra, querido, é avisar a governanta se vai receber convidados."

Ela tem razão. Bem, se Nico ficar chateada por eu ter contado a ela, eu cuidarei disso. "Eles disseram que estarão aqui em dois dias."

Ela olha para mim e depois bufa. "Okay, certo. Eles provavelmente já estão em um avião e estão vindo para cá. O que significa que só temos algumas horas antes deles chegarem, e se não estivermos prontos para eles, eles vão manter isso na cabeça de Nico para sempre. Eu me pergunto se meu pai e meus irmãos estarão com eles." Ela parece tão esperançosa que eu realmente espero que eles também estejam. Ela se endireita e diz: "Tudo bem, querido, se você quiser algo para fazer, tenho muito o que preparar. Porque estamos prestes a ficar ocupados.

Eu sorrio, animada com a perspectiva de poder ajudar e não presa tentando preencher meu tempo. "Eu consigo aguentar isso. E então quero que você me conte tudo sobre sua família e o que posso esperar."

Ela ri. “Oh, querida, você não tem ideia das histórias que posso lhe contar. Apenas lembre-se disso quando quiser munição para manter a bunda deles na linha se eu não estiver com você”, acrescenta ela com uma piscadela. “Você e eu, Gia, seremos melhores amigos antes que tudo isso acabe. E entre nós dois, vamos manter todos esses homens na linha.”

Saímos correndo da sala de jantar e me ocorre que isso pode de fato acabar comigo tendo meu primeiro amigo de verdade, e não posso estar mais feliz. Especialmente se isso me der ferramentas para manter uma certa pessoa alerta.

CAPÍTULO 30

Nico



OS CARUSO chegam como a porra de um tornado, e tudo que posso fazer é recuar e observar enquanto eles chegam e causam o caos. É claro que eles chegam um dia inteiro mais cedo do que disseram que chegariam e trouxeram com eles todas as malditas pessoas que puderam imaginar. Felizmente, Sofia sabia que isso iria acontecer e certificou-se de que tudo estava pronto. Com a ajuda de Gia, que encontrei ajudando-a a despir camas e esfregar banheiros.

Sim, eu não fiquei satisfeito, mas Gia insistiu que ela se ofereceu e estava se divertindo, então não protestei muito. Ela estava sorrindo e rindo com Sofia, e ver isso aliviou algo dentro de mim. Eu provavelmente deveria estar preocupado com a crescente amizade dela com minha governanta maluca, mas há coisas mais importantes para me estressar, então deixo-as em paz. Quando finalmente fui buscá-la para ir para a cama, Gia estava mais feliz do que nunca, mesmo exausta como ela e Sofia pareciam.

Hoje, porém, quero esconder Gia bem longe de tudo. E, na verdade, não contei a ela que nossos convidados chegaram. Ela ainda está dormindo lá em cima. Dante me acordou para me avisar que o avião deles chegou e que ele estava voltando com eles. Sofia, claro, está acordada e esperando comigo, praticamente vibrando de excitação.

"Por que você nunca tirou férias para voltar para casa?" Pergunto a ela sem rodeios enquanto esperamos.

Ela me surpreende quando diz: "Porque eu não queria deixar você na mão. Se eu for para casa, vou querer ficar lá por algumas semanas, no mínimo, e este lugar provavelmente vai desmoronar."

Olhei para ela e ordenei: "Você vai tirar férias, Sofia. Não quero que seu pai pense que eu trabalho com você até os ossos. Encontre e treine alguém para lidar com a merda enquanto você estiver fora."

É nesse momento que eles chegam, então descarto a conversa, mas tenho certeza de que ela vai tocar no assunto novamente. Concentro minha atenção nos homens à minha frente. "Signore Caruso", saúdo, dando um passo à frente para apertar sua mão quando ele me vê.

Ele sorri para mim, e eu sei que ele está esperando que eu diga que não estava esperando por ele, mas não o faço. "Nós descobrimos por que perder tempo chegando aqui", diz ele quando retira a mão.

“Já temos quartos arrumados para você”, digo a ele, e noto o brilho um pouco desapontado em seus olhos por ele não poder estourar minhas bolas.

“Que lugar legal você conseguiu aqui”, diz Alessio enquanto olha ao redor. “Um pouco exagerado, mas suponho que você tenha que compensar de alguma forma.” Seu golpe é acompanhado por um sorriso presunçoso.

Não tenho chance de responder quando Sofia dá um passo à frente e diz: — Ele está fazendo mais malas do que você, *cazzo* . Claro, essa afirmação rende muitas carrancas e olhares furiosos na minha direção. “Não se preocupe, não sei disso de perto, mas dei uma boa olhada quando ele está andando por aí com aquele moletom cinza.” Então ela começa a abraçar todos eles, beijando suas bochechas, e eles fazem o mesmo com ela.

Posso ouvir Dante rangendo os molares enquanto segura o que quer que queira dizer. Sim, definitivamente estou repensando em Gia passar mais tempo com ela.

Antes que alguém possa dizer qualquer coisa, ouço uma voz estrondosa: “Que porra vocês estão fazendo parados na maldita porta? Dê o fora do caminho. Todos os homens de Caruso riem e depois entram dez homens, que imagino serem seus soldados. Mas então noto os quatro que dão um passo à frente primeiro e imediatamente sei que esta é a família de Sofia. E caramba, ela vem de filhos da puta gigantes.

Ao contrário dos homens Caruso, que têm altura normal, esses homens têm um metro e oitenta e cinco e um metro e oitenta e sete e são construídos como tijolos. Músculos sobre músculos, com cabeças espessas de cabelos escuros e quase arrebentando os ternos que vestem. Tenho alguns homens importantes que trabalham para mim e eles ainda seriam ofuscados por eles. Olho para Dante, que está olhando para eles surpreso, mas rapidamente esconde quando me pega olhando. Sim, posso quase vê-lo descobrindo como vai derrubá-los se descobrirem que ele está dormindo com Sofia.

“Onde está minha *Principessa* ?” o mais velho dos homens exige em voz alta. Seu cabelo está começando a ficar com uma aparência grisalha, mas ele não pode ter mais de cinquenta e tantos anos.

Sofia corre até ele, rindo quando ele a levanta e a gira. “Papai, me coloque no chão”, ela repreende.

Ele faz o que ela ordena, mas ela é imediatamente agarrada por um de seus irmãos e jogada entre todos eles. “Ela é muito magra”, comenta um deles.

“Você pensaria que ela seria menos feia, mas a América não a ajudou em nada”, outro ri.

“Mimada, vagando de bunda o dia todo”, provoca a última. Ele se esquiva do cotovelo que deveria ter acertado seu nariz, antes de colocá-la no chão e sorrir para ela.

“Vão se foder, todos vocês”, ela rosna para eles. “E convidados de Nico ou não, ainda vou colocar você na sua bunda.”

“Antes que você pergunte, sim, é sempre assim”, Massimo me diz com uma risada, chamando minha atenção. “E espero que você tenha escondido algo antigo ou valioso porque a merda vai quebrar antes de partirmos.”

Dou de ombros. “Nada aqui que não possa ser substituído.” Olho para Pietro e digo: — Vou pedir para Sofia mostrar seus quartos assim que ela terminar de colocar a família em seus lugares.

Pietro ri. “Isso vai demorar um pouco, filho, então que tal começarmos a trabalhar? Não estou aqui para perder tempo e temos algumas informações que você achará interessantes.”

Eu concordo. “Vamos para o meu escritório então,” eu digo, acenando para Dante, que dá um passo à frente. Então olho para além dele e chamo Sofia. “Você vai mostrar aos homens seus quartos?” Eu pergunto a ela.

“Sim”, ela diz com um grande sorriso. “Embora eu não prometo que eles chegarão lá inteiros se me irritarem.”

Não me preocupo em tentar dizer nada porque tenho a sensação de que isso cairá em ouvidos surdos. Então, em vez disso, me viro e sigo em direção ao meu escritório. Quando chegamos lá, sento-me atrás da minha mesa. Alguns podem ver isso como um movimento de poder, mas eu vejo que este é o meu espaço e tenho a sensação de que preciso me sentir confortável para esta discussão. Pietro ocupa a mesa de Dante, enquanto seus filhos se espalham pela sala, com Dante e um de seus homens de cada lado da porta, e tenho certeza de que há mais homens do lado de fora.

“Onde está a Sra. De Luca?” Pietro me pergunta com curiosidade, arqueando uma sobrancelha para mim com expectativa.

“Dormindo,” eu digo calmamente. “É madrugada, Signore Caruso. E ela e Sofia ficaram acordadas até tarde para garantir que tudo estava pronto para a sua estadia.”

"Você os tem correndo por aí fazendo isso?" Alessio pergunta, embora a expressão em seu rosto diga que ele não está feliz com aquele pequeno detalhe.

“Sofia é minha governanta e leva seu trabalho a sério. Não há como impedi-la quando ela pensa em alguma coisa, como você bem sabe. E acontece que Gia tem a mesma mentalidade e me disse para deixá-los em paz, apesar de eu dizer a ela que não é o trabalho dela.

Zenão ri. “Sim, parece Sofia, e parece que ela já está exercendo sua influência sobre seu convidado.”

“Não me lembre,” murmuro sombriamente.

“Bem, já que ela está dormindo e terei que encontrá-la mais tarde, vamos ao que interessa”, diz Pietro rapidamente, mudando abruptamente o assunto da conversa. A sala imediatamente fica sóbria quando olho para ele com expectativa. “Assim que Aurélio descer, ele terá mais informações para nós, mas, por enquanto, contaremos o que sabemos”, responde Pietro.

Não sei quem é Aurélio, mas tenho certeza que é da família de Sofia. Viro-me e olho para Alessio quando ele diz: “Nossos contatos dizem que é a família Parisi que está vindo para cá agora. Bastardos malvados, e eles têm um bom controle sobre seu território, mas são cabeças quentes e nem sempre pensam antes de pular. O filho mais velho, Rafaele, acaba de substituir o pai, que está com câncer terminal. E ele quer se destacar tentando expandir seu território e também fazer conexões deste lado do lago.”

“Você acha que ele entrou em contato ou foi contatado?”

“A Intel sugere que Giovanni De Luca entrou em contato assim que soube da aquisição”, responde Massimo. “E visto que Rafaele não é casado, é lógico que foi ele quem Giovanni prometeu a Giulia.” Ele faz uma careta. “O filho da puta é um bastardo cruel e gosta de chicotear e espancar as mulheres com quem está. Ele é um sádico e também tortura seus próprios homens dessa maneira quando eles o desagradam.”

Meu sangue queima de raiva com a menção disso. Sabendo o que Gia passou, vou garantir que esse filho da puta nunca chegue a um quilômetro dela. “E ele está vindo para cá?”

“É o que parece”, responde Alessio, com o rosto sombrio. “Mas os últimos relatórios mostram que ele fez uma escala em Londres e depois está vindo para cá. Algum tipo de novo acordo com alguns contatos lá, mas ele deve chegar em um ou dois dias. E sabendo como ele está, não vai parar até que Giulia lhe seja entregue conforme prometido. E ele não se importará se começar uma guerra aqui para fazer isso.”

“Lembro que ele era um idiota egoísta quando menino e era muito mimado”, Pietro interrompe. “Sua mãe o mimava com tudo o que ele queria, desde que ele era o herdeiro. Há dois irmãos mais novos e duas irmãs, mas as irmãs se casaram assim que atingiram a maioridade para aumentar ainda mais as alianças. Os irmãos trabalham para a família, mas não se ouve muito falar deles agora.”

“Há alguns rumores de que Rafaele os matou para garantir que eles não tentariam tirar o título dele”, Zeno diz sombriamente.

“E ele sabe que ela está desaparecida?” Eu pergunto curiosamente.

Eles se entreolham. “Eles sabem que ela está desaparecida”, suspira Alessio. “E é isso que torna tudo ainda mais perigoso. Rafaele está vindo para recuperá-la, e isso significa que ele está vindo armado para a guerra.”

“Me faz pensar se Leonardo sabe ou se será Giovanni quem tentará controlar os danos”, digo pensativamente, olhando para Dante. Dante dá um aceno sutil e pega o telefone para enviar uma mensagem. Sem dúvida para um dos nossos muitos espiões.

"Tem homens lá dentro, não é?" Alessio diz com um sorriso.

Eu sorrio de volta para ele. “Tenho certeza de que você tem o seu próprio na família Parisi.” Alessio não confirma, mas o olhar dele é toda a confirmação que preciso. “Se Giovanni vai tentar usar a família Parisi para tirar Leonardo e seus filhos do caminho, então não imagino que ele queira que eles saibam disso. Então ele provavelmente irá escondê-los em sua casa ou em alguma que Leonardo não conheça.”

“Ele tem sua casa de férias perto da fronteira do nosso território”, Dante me lembra.

“Um local perfeito se ele também pretende assumir o controle do seu território”, acrescenta Massimo. “E se eles quiserem vir buscar Giulia de volta...” Ele deixa a frase no ar, embora eu não perca o que ele disse.

“Neste ponto, a questão é qual é a probabilidade de eles descobrirem que você a tem?” Alessio ressalta.

“Parece que Marco, o filho mais velho sim”, digo gravemente. “E considerando que ele enviou seu irmão mais novo aqui para encontrá-la e trazê-la de volta, eles estarão de volta assim que reunirem seus homens.”

“Ah, e vamos deixar claro nosso descontentamento por essa traição”, Pietro promete com um sorriso afiado. E posso ver por que Pietro é temido, porque se eu fosse outra pessoa, não gostaria de ser vítima disso. “Mas até lá, precisamos fazer alguns planos, e rapidamente.”

“Pessoalmente, sou a favor de uma boa luta”, diz Massimo com um sorriso animado. “E já cruzei com Rafaele antes e sempre quis tentar aquele idiota.” Seus irmãos riram.

“Sabe, talvez possamos economizar na violência desta vez”, Dante interrompe pensativo.

Todos param e olham para ele. Eu reprimo um sorriso. Dante nunca foi de ficar quieto, mesmo em reuniões como esta, e suponho que agora seja um momento tão bom quanto qualquer outro para alertar meus convidados sobre isso. “E o que seria isso, filho?” Pietro pergunta curioso. “Desculpe, não entendi seu nome.”

“Dante Esposito”, ele fornece.

Antes que ele possa continuar, porém, Pietro se endireita e exige: “Você é parente de Gregorio Esposito?”

Dante não revela nada, mas pelo tempo que o conheço, posso perceber o enrijecimento sutil de seus ombros. "Ele é meu pai. Não que ele reivindique esse título”, ele responde calmamente.

Pietro estreita os olhos. "Então você não terá escrúpulos em matá-lo?" ele pergunta sombriamente. Dante levanta uma sobrancelha, mas balança a cabeça. É bem sabido que ele nunca foi fã de seu pai. Mesmo assim, imagino que Pietro não vai chegar até o homem primeiro. Dante planeja matá-lo há anos e está esperando o momento certo para ter certeza de que isso não voltará para mim ou para ele. "Bom. Agora continue, qual é a sua ideia.”

“Parece-me que todo mundo está vindo aqui para tomar Gia como noiva”, diz Dante, seus olhos se movendo para mim e olhando diretamente para mim. “Então por que não garantir que, quando chegarem aqui, não tenham como levá-la?”

Sei exatamente o que ele está sugerindo e é uma opção que já venho considerando bastante. O problema é fazer Gia concordar. Algo me diz que, apesar do nosso momento na noite passada, ela não vai concordar com essa ideia. Ela verá isso como uma negação de sua liberdade.

"Espere, então você está dizendo que alguém deveria se casar com ela para ter certeza de que não pode fazer nenhuma reclamação sobre ela?" Zenão esclarece.

“Não é alguém. Nico”, responde Dante.

Todo mundo se vira para olhar para mim. Eu não digo nada, apenas seguro seus olhares e mantenho minha expressão neutra. Finalmente Massimo solta um gemido irritado. “Droga, só vim porque pensei que iria lutar. Caso contrário, esta é apenas uma viagem de lazer e férias”, lamenta.

Seus irmãos zombam e reviram os olhos. “Você age como se não tivesse eliminado aqueles bastardos há alguns dias por tentarem roubar nossa remessa”, Zeno reclama. “E você nem deixou o resto de nós tentar também.”

“Isso não foi nada”, Massimo bufa. “Brincadeira de criança, e você ficaria entediado considerando que eles não resistiram muito. Então essa foi minha chance e parece que também será um fracasso.” Ele faz beicinho e só consigo olhar para ele. Seriamente? Um subchefe da máfia crescido que faz beicinho como uma criança? Agora eu vi tudo.

“Oh, eu não acho que isso vai acontecer tão bem quanto você está pensando,” Dante interrompe. “Giovanni e Leonardo vêm batalhando silenciosa e sutilmente nos bastidores há anos. Se Giovanni estiver pronto para agir, as coisas vão ficar complicadas. E sem dúvida vai se espalhar por aqui, e acrescentar mais uma família siciliana aqui, as chances de algumas brigas estão no topo da lista de possibilidades.”

“Ah, sim, você tem razão”, diz Massimo alegremente. “Tudo bem, bem, afinal há esperança para esta viagem.” O beicinho desapareceu e mal resisto a balançar a cabeça em descrença. Por que tenho a sensação de que vou ter uma dor de cabeça gigante antes que esses bastardos partam?

Uma batida na porta interrompe qualquer conversa, e Dante se vira e abre a porta, deixando entrar o pai de Sofia, que está com uma expressão irritada no rosto. “Aquela garota é mais teimosa que a mãe”, ele reclama enquanto entra na sala e Dante fecha a porta atrás de si, um lampejo de diversão em seu rosto antes que desapareça. Será interessante ver o que acontece quando o pai dela descobrir que a filha está dormindo com ele.

A risada do Caruso. “Aurelio, nós dois sabemos que você ficaria chateado se ela fosse diferente”, Pietro aponta bem-humorado. Ah, então esse Aurélio é o pai da Sofia. Terei que descobrir os nomes dos filhos dele também para poder manter todos informados. “Mas ela terá que esperar enquanto discutimos a informação que você disse ter encontrado. Não tivemos tempo de revisar isso antes de pousar, então é melhor você nos contar tudo de uma vez.”

“Ah, sim”, diz Aurelio com um aceno de cabeça, virando-se para olhar para mim. “Foi preciso pesquisar muito e meu contato é um dos melhores, mas a informação é confiável.” Sua expressão é séria e eu me inclino para frente, meu instinto me dizendo, com base na expressão em seu rosto, que tudo o que ele está prestes a me dizer será importante. Até os homens de Caruso parecem intrigados. “Parece que sua mulher não é a única mulher De Luca”, ele anuncia. “Meu contato encontrou duas a quatro outras possíveis mulheres que estavam escondidas.”

Não reajo a isso enquanto tento deixar suas palavras penetrarem. Existem mais mulheres De Luca? Como diabos isso é possível? E se sim, por que Gia foi a única que foi mantida? “Como eles estão relacionados com Gia?” Pergunto-lhe. E como diabos ele descobriu essa informação quando meus próprios homens não conseguiram? Nem preciso olhar para Dante para saber que ele está pensando a mesma coisa.

“Meu informante diz que pelo menos uma delas é irmã inteira e ele acha que as outras são meias-irmãs ou primas”, diz Aurélio.

“Então, preciso de alguém que me conte por que diabos ser mulher e De Luca é tão importante”, interrompe Alessio.

“Os De Lucas se orgulham de produzir apenas meninos e, até algumas semanas atrás, ninguém sabia que Gia existia”, digo a ele distraidamente, minha mente girando.

"E não há como nenhum dos meninos saber sobre essas meninas, porque se soubessem, teriam encontrado todas as meninas e casado com elas o mais rápido possível. Quão confiável é o seu informante?"

"Muito", disse Aurelio com confiança. "Ele é do tipo que consegue descobrir o que quiser. Inferno, se eu quisesse, saberia cada momento que você cagou na sua vida. Você tem um esqueleto que deseja esconder, ele não está escondido dele. O filho da puta é como um maldito cachorro com um osso quando se trata de obter informações."

"Então, se o De Lucas escondeu essas outras mulheres, como ele descobriu sobre elas?" Pietro pergunta, inclinando-se para frente, com um olhar calculista.

"Ele não compartilha comigo seu processo", diz Aurélio balançando a cabeça. "Mas sei que ele conseguiu descobrir que as mães escondiam a gravidez ou contavam aos maridos que elas nasceram mortas quando não estavam lá. A equipe contrabandeou os bebês para fora de casa e os colocou nos braços de alguém que os levou embora e os escondeu. Ele tem certeza de dois, mas os outros dois são um pouco incertos, embora pareçam ser as mesmas circunstâncias.

"Então, os pais deles não sabem que eles existem?" Zeno pergunta em dúvida. "E eles não disseram nada em todos esses anos? As mulheres falam, então não acho que isso seja possível. E o pessoal também fala. Teria havido rumores.

Eu balanço minha cabeça. "Não quando todas as mulheres morreram não muito depois uma da outra. A primeira esposa de Leonardo morreu poucos anos depois do casamento. Disse a todos que era câncer, mas ninguém nunca verificou se isso era verdade. Eles nunca tiveram filhos, e lembro-me de ouvir meu pai dizer que não ficaria surpreso se ela fosse morta porque não poderia produzir um herdeiro."

Alessio balança a cabeça em desgosto. "Essa é realmente uma razão pela qual as pessoas matam suas esposas aqui? Porra, inferno.

Eu aceno, concordando completamente com ele. "Isso foi no início do século XX e, embora a maioria das outras famílias já tenha superado isso, essas não estão deixando isso passar", explico severamente. "Foi a segunda esposa de Leonardo, Luisa, quem lhe deu todos os filhos que ele tem agora. Cinco meninos, e então suponho que Gia. O boato é que ele a matou e se casou com sua atual esposa, Carmen, pouco depois. Eles não têm filhos e não acho que isso incomode muito Leonardo, considerando que ele tem cinco filhos para continuar seu legado."

"Então, isso significaria que uma das meninas nasceu antes de Gia e se escondeu", diz Alessio lentamente, e posso quase ver as rodas girando em sua cabeça. "O que significaria que a primeira esposa possivelmente teve uma menina e a libertou antes de morrer."

"Ou talvez a segunda esposa, a mãe de Gia, não tenha conseguido tirar Gia de lá antes que Leonardo a visse", adivinha Massimo. "Naquele ponto, não havia como escondê-la ou alegar que ela estava morta."

"Demorou um pouco, mas o nascimento de Giulia foi registrado como parto domiciliar", interrompe Aurélio. "Quem quer que eles tenham em sua equipe para esconder esse tipo de informação é muito bom no que fazem, considerando o quão profundo meu cara teve que olhar, mas está lá. As outras meninas não. Eles estão

registrados com seus pais adotivos, pois foram listados como abandonados. Limpo e provavelmente ninguém olharia para ele duas vezes."

"E você disse que alguns deles são possivelmente primos?" Pergunto-lhe. Ele concorda. "Só sei que Giovanni tem uma esposa, e ela lhe deu todos os filhos. Nenhuma menção a uma garota. Ela morreu pouco depois de o filho mais novo completar dois anos. Os rumores eram de que ela caiu de uma escada e quebrou o pescoço, mas nada confirmado."

"Você acha que ele descobriu sobre a menina e a matou para mantê-la quieta?" Massimo pergunta.

"Eu não diria isso, mas se ele soubesse sobre uma filha, ele a teria matado, ou a teria mantido escondida como Leonardo fez com Gia e a usaria para avançar em sua tentativa de ocupar o lugar de seu irmão. "

"Acho que faz mais sentido que estas mulheres soubessem o que aconteceria se as meninas fossem encontradas, por isso trabalharam juntas para tirá-las de lá", comenta Pietro. Ele olha para Aurélio. "Você tem o nome e a localização da irmã de Gia?"

"Ele me disse que o nome dela é Sienna, mas não me deu o sobrenome", responde Aurelio. "Disse que precisa obter mais informações para mim antes de me contar mais. Eu sei que ela está aqui nos Estados Unidos, mas onde exatamente é um mistério por enquanto."

"Ele te contou quantos anos ela tem?" Dante pergunta a ele com curiosidade.

"Ela tem vinte e seis anos", ele responde.

"O que significa que ela nasceu entre Dario e Matteo", Dante me informa. Ele olha para Aurélio. "Minha pergunta, porém, é que agora que seu cara a encontrou, quanto tempo os De Lucas ou outros levarão para encontrá-la também?" Ele levanta a mão quando a irritação toma conta do rosto de Aurélio. "Não estou dizendo que seu cara não esconde bem seus rastros, mas eventualmente, as coisas sempre vêm à tona, e se ele os encontrou, provavelmente há alguém como ele trabalhando para o lado inimigo que pode encontrá-los também."

Aurelio fica sóbrio e acena com relutância. "É por isso que precisamos encontrá-los primeiro."

Nisso podemos concordar. "Não acho que queremos que mais pessoas procurem, porque isso certamente alertará alguém", digo, olhando para Aurelio e depois de volta para Pietro. "Proponho que deixemos seu homem encontrá-la e aos outros e então decidir o que fazer. Assim que soubermos onde eles estão, precisaremos agir com rapidez e cuidado ou as coisas irão para uma merda rapidamente."

Pietro acena em concordância. "Aurelio, mantenha Signore Armani e eu informados sobre o progresso em encontrá-los."

"Acho que chegamos ao ponto em que você pode me chamar de Nico", digo a ele secamente.

Pedro sorri. "Eu suponho que sim. Então, enquanto isso está sendo trabalhado, precisamos descobrir quais serão os próximos passos para lidar com os bastardos de De Luca e Parisi. O que mais você pode nos contar sobre o De Lucas que possa ser útil?

Conto a ele o que sei, com Dante intervindo ocasionalmente. Também tomo uma decisão em uma fração de segundo e compartilho que Marco possivelmente está se alinhando com Seamus Gallo ou pelo menos com sua filha. "Eu não duvidaria que ele pensasse que poderia trair Seamus para ter acesso a seus fornecedores e rotas", termino severamente. "Especialmente se ele estiver seduzindo uma das filhas para conseguir isso."

"E você acha que é isso que ele está fazendo?" Alessio pergunta curioso.

"Acho que ele está tramando alguma coisa, mas um dos meus contatos não sabia que a filha tinha um apartamento no território De Luca. Portanto, há uma chance de que o nome tenha sido colocado lá para despistar as pessoas, mas não tivemos tempo de nos aprofundarmos nisso com tudo o que aconteceu."

Alessio acena com a cabeça e depois bufa. "Porra, a América parece uma bagunça. Não posso dizer que quero ficar aqui mais tempo do que o necessário com toda essa merda."

"Meus homens estão voltando a trabalhar nisso agora", digo a todos, ignorando Alessio. Dante me dá um aceno sutil para me informar que ele está nisso.

"Ainda precisamos decidir como vamos lidar com as coisas com Gia", ressalta Massimo. "Até encontrarmos as outras mulheres e descobrirmos o que diabos está acontecendo com o idiota do De Luca, nos concentraremos no que fazer com Gia." Ele sorri maliciosamente para mim. "E me parece que a única coisa que vai funcionar é você se casar com ela."

Antes que eu possa responder, Alessio fala e diz: — Tecnicamente, ela me foi prometida, então, se alguém deveria se casar com ela, deveria ser eu.

Eu olho para ele quando ele segura meu olhar. "O único que vai se casar com ela serei eu," rosno para ele. "E do jeito que está, eu disse a ela que é isso que eu quero. Mas não vou forçá-la. Todas as escolhas foram tiradas dela, e se ela vai se casar comigo, quero que a escolha seja dela. E se ela disser não, então será o fim e descobriremos outra maneira."

"E se ela não escolher você?" Alessio pergunta sem rodeios.

"Ela vai me escolher", digo com confiança. Vou usar todos os truques do livro para ter certeza de que ela o fará.

"Não sei se quero rir ou dizer que você é um filho da puta arrogante", comenta Alessio. "Mas você está certo, a escolha deve ser dela, então veremos o que ela diz." Então ele sorri. "E isso significa que ela terá que me conhecer, e tenho certeza que ela vai me achar muito mais atraente do que você."

O ciúme queima em minhas entranhas e eu o desprezo. É uma fraqueza que não permitirei. Não com esse idiota. Gia é minha, ela concordou que é minha e não tenho nada com que me preocupar. Mas, ao mesmo tempo, a mesma dúvida queima em minhas entranhas e tenho que me conter para não sair furioso da sala para encontrá-la e lembrá-la.

Mas então a porta se abre e a própria mulher em questão entra com uma Sofia sorridente atrás dela. Junto com o resto de sua família. E pela expressão no rosto de Gia,

ela ouviu um pouco do que foi dito, e não consigo dizer se ela está chateada ou não. Acho que estou prestes a descobrir.

CAPÍTULO 31

Gia



POSSO AINDA ESTAR MEIO adormecido e chocado com a quantidade de pessoas que chegaram, mas estou acordado o suficiente para saber claramente o que ouvi sair da boca de Nico. Todo o barulho desapareceu quando o ouvi dizer aos outros homens na sala que me daria a escolha se eu quisesse me casar com ele. É um pouco engraçado, considerando que há menos de doze horas ele estava me dizendo que eu pertenço a ele e que planeja colocar um anel no meu dedo de qualquer maneira. Então, isso levanta a questão: ele está falando sério ou é apenas da boca para fora para apaziguar os homens de Caruso?

Acho que o tempo dirá, mas não vou ficar fora do circuito. E quando Sofia me disse que Nico iria se encontrar com eles, não perdi tempo vindo até aqui. Graças a Deus tive a presença de espírito de vestir uma calça de pijama e um moletom que encontrei no armário de Nico. É grande demais para mim, mas tem o cheiro dele e me acalma. Ainda assim, mesmo quando todos se voltam para me encarar, só me concentro em Nico. Sua expressão é tensa, mas seus olhos queimam ainda mais quando ele me observa.

" *Topolina* , pensei que você estivesse dormindo", ele diz calmamente, estendendo a mão para mim.

Tenho plena consciência do quanto esse gesto é importante para mim. Se eu não caminhar em direção a ele, ou segurar sua mão de bom grado, os outros homens nesta sala vão pensar que ele ainda está me forçando. Ainda não tenho certeza de como isso vai acabar, mas dou um passo à frente e pego sua mão, deixando-o me puxar para ele. "Ah, bem, ouvi muita comoção e acordei", digo a ele com um sorriso tímido, lançando uma rápida olhada ao redor da sala em direção onde a família Cattaneo está agora reunida perto da parede dos fundos e perto da porta.

"Eu já os repreendi por isso também", Sofia informa a Nico, quando o vejo franzir a testa para os homens. "Os bastardos nunca ficaram quietos um dia em suas vidas."

"Diz aquela que gritava desde que nasceu", zomba um dos irmãos. Ainda preciso aprender seus nomes, mas tenho certeza de que ele é o irmão mais velho dela.

"Estou bem," digo rapidamente para evitar a discussão que já posso ver se formando.

"Eles estarão atentos ao barulho no futuro", Sofia promete com firmeza e com um olhar aguçado para os irmãos. "Agora, o que perdemos?"

“Não me lembro de você ter sido convidado para essa discussão, pirralha”, Alessio diz suavemente. Olho para ele com atenção, mas vejo a diversão em seu rosto e fica claro que ele tem muito carinho pela mulher.

“E você ainda é um idiota, mas nenhuma dessas coisas vai mudar”, ela retrucou para ele.

“Crianças”, Pietro repreende antes que os dois possam começar a discutir, e o longo tom sofrido em sua voz me faz sorrir. Muito parecido com um pai ou avô amoroso. Olho para ele e o vejo me observando com um sorriso gentil. “Boa noite, signora De Luca.” Ele se levanta da mesa de Dante e anda em minha direção. “Nico, solte a garota e deixe-me cumprimentá-la,” ele ordena quando Nico não me deixa ir quando vou me afastar.

Relutantemente, Nico me solta, mas não perco a maneira como ele observa Pietro com atenção. Viro-me para Pietro e dou um passo à frente para apertar sua mão. “É um prazer conhecê-lo, Signore Caruso”, digo a ele em italiano. "E, por favor, me chame de Gia."

Ele sorri para mim e eu luto contra o rubor. “Entendo por que Nico está apaixonado por você”, ele responde, também em italiano. “Você é linda, minha querida. Estou ansioso para nos conhecermos enquanto estou aqui. Deixe-me apresentar-lhe os meus filhos e a família da Sofia. Se você precisar de ajuda ou de um ouvido atento, estaremos todos à sua disposição dia ou noite.”

“Obrigada,” digo com gratidão, ignorando o som de aborrecimento que Nico faz atrás de mim. Eu nem olho na direção dele, mas Pietro pisca para mim, então imagino que a última parte foi definitivamente para irritá-lo.

Primeiro ele me apresenta Alessio, que beija as costas da minha mão com charme. “Prazer em conhecê-la, *dolcezza* ”, diz ele, ainda segurando minha mão na sua. Eu coro, porque, nossa, os genes da família Caruso são realmente fortes, e quando ele sorri para mim, é surpreendente. “Estou ansioso para conhecê-lo também enquanto estiver aqui.”

“Eu, ah, ok, obrigada”, gaguejo, o que só faz seus olhos brilharem de diversão. Dou um passo para trás e me viro para seus outros irmãos, que fazem quase a mesma coisa, e me deixam corada. Deus, como Sofia vê esses homens como seus irmãos, porque caramba, eles são gostosos. Não consigo nem olhar para Nico porque sinto seus olhos me perfurando.

“E este é Aurelio, o pai de Sofia e meu chefe de segurança”, Pietro me diz enquanto voltamos para a família Cattaneo e me apresenta à família de Sofia.

“Prazer em conhecê-la, *cara* ”, diz Aurélio com um largo sorriso enquanto aperta minha mão. Ele é tão grande que se eleva sobre mim, mas seu aperto de mão é gentil. “Sofia lhe dará meu número e espero que você o use se precisar dele. Vou me certificar de que você esteja bem cuidado. E espero que você esteja ajudando a manter minha filhinha na linha”, acrescenta ele com uma piscadela.

Eu rio e vejo Sofia revirar os olhos com o canto dos meus olhos. “Acho que é mais o contrário, mas vou tentar o meu melhor”, garanto.

Um de seus irmãos bufa e depois pisca para mim. Ele se parece mais com o pai, mas tem uma cicatriz na têmpora que nenhum dos outros tem. Ele tem um sorriso gentil,

muito parecido com o de seu pai, mas não há como confundir o perigo que está por trás dele. "Não há necessidade de poupar nossos sentimentos, *Bella* ." Ele aperta minha mão gentilmente e acrescenta: “Eu sou Lazaro, o mais velho deste bando de idiotas. Então, se você quer ser forte e bonito, venha até mim.

Há uma rodada de zombarias. “Como se”, diz outro dos irmãos. Eu olho para ele enquanto ele dá um passo à frente e me dá um sorriso encantador. Ele tem um charme quase infantil, e não posso deixar de sorrir de volta para ele. “Eu sou Alonzo, e se você realmente quer ter certeza de que está conversando com alguém inteligente, venha me encontrar.”

“Mas se você quer cérebro de verdade, venha me encontrar. É o meu trabalho”, diz-me o último irmão, Urso, com uma piscadela, também apertando minha mão e se apresentando.

“Prazer em conhecer todos vocês,” eu digo calorosamente.

“Gia,” Nico diz, e o aviso em sua voz me faz finalmente olhar para ele, e não consigo evitar o sorriso que aparece em meus lábios diante do claro aborrecimento em seu rosto; sem mencionar o ciúme em seus olhos. Embora suavize quando ele vê meu sorriso. “Venha aqui, *topolina* ”, ele instrui, cruzando os dedos para mim. “Temos algumas coisas para discutir.”

Ah, sim, nada mais preocupante do que a menção ao casamento. Perco o sorriso, mas ando em direção a ele. Mas antes que eu possa alcançá-lo, Pietro me interrompe dizendo: — Eu e Alessio falaremos a sós com ela, Nico. Há uma dureza em sua voz e olho para ele, surpresa. Embora seu olhar não esteja em mim, mas em Nico, que agora parece positivamente estrondoso.

“Não”, ele resmunga entre os dentes cerrados.

“Não é um pedido”, Pietro informa, e a expressão em seu rosto me deixa nervoso. Ele está completo agora e, apesar de Nico também ser um, todos nós sabemos que ele o supera. E não sinto falta dos sorrisos maliciosos nos rostos dos outros homens, porque eles também sabem disso.

Os olhos de Nico brilham de raiva com essa afirmação e, do meu ponto de vista, posso vê-lo cerrando os punhos nas coxas. Antes que ele exploda, digo rapidamente: — Estou bem, Nico. Não me importo de falar com ele.

“Não vou deixar você sozinha”, Nico me diz, seu olhar se movendo para o meu.

“Se Alessio ficar, então Dante também pode ficar, é justo que um de seus homens também fique, certo?” Olho para Pietro e dou-lhe um olhar ligeiramente suplicante. A última coisa que preciso é que Nico se transforme em um homem das cavernas e que tudo isso se transforme em uma bagunça sangrenta.

Pietro me olha por um momento e depois confirma: “Ele pode ficar”.

Olho para Nico e o vejo me observando com olhos tão escuros e tempestuosos que meu coração começa a bater forte. Dou-lhe um sorriso tranquilizador, esperando que isso ajude, mas em vez disso, apenas torna o seu olhar sobre mim mais intenso. Demora um longo momento, antes que ele finalmente olhe para Dante e acene com a cabeça, antes de contornar a mesa. Espero que ele saia imediatamente, mas em vez disso, ele me levanta e toma minha boca em um beijo contundente. Não há como negar exatamente o

que é, e ao mesmo tempo me emociona e me assusta a rapidez e a facilidade com que respondo a ele antes que ele se afaste e murmure: — Estarei lá fora, *topolina* . Se precisar de mim, basta dizer e já volto. Aceno em silêncio porque não acho que sou capaz de falar. Então ele faz algo que nunca fez. Ele beija minha testa, me coloca no chão e caminha até a porta. Mas ele para e lança um olhar duro para Pietro. "Se você a chatear, convidado ou não, você responderá a mim." Então ele abre a porta e sai, os outros seguindo atrás dele, embora eu veja seus sorrisos e sorrisos maliciosos.

Finalmente, a porta se fecha e só ficamos eu, Pietro, Alessio e Dante na sala. Dante se posiciona atrás de mim, encostado na parede.

Pietro e Alessio trocam um olhar, mas então ambos olham para mim e Pietro diz: "Não se preocupe, *cara mia* , não queremos fazer mal a você". Ele me dá um sorriso tranquilizador. "Mas Nico nos informou que trouxe você aqui em circunstâncias não muito normais."

"Isso é o mínimo", Alessio ri. Ele me dá um sorriso tranquilizador. "E queremos ter certeza de que você está bem e realmente deseja ficar aqui." Ele dá a Dante um sorriso frio e letal. "Porque se você quiser ir embora, diga uma palavra e esse cara não será mais um problema, e nós tiraremos você daqui tão rápido que sua cabeça vai girar."

"Boa sorte com isso," Dante fala lentamente, completamente imperturbável.

"Ah, não, não, você não precisa fazer nada", corro para interromper. Olho para Alessio e dou-lhe um sorriso triste. "Espero que meu irmão não tenha prometido mais nada que possa lhe causar problemas."

Ele me dá um sorriso tranquilizador. " *Dolcezza,* você não precisa se preocupar com nada disso. Minha preocupação agora é que você está aqui porque quer, não porque é forçado. Porém, por essa pequena exibição, acho que você já respondeu a essa pergunta." Corei furiosamente e tento não me contorcer.

"Não envergonhe a garota, Alessio", Pietro repreende, mas volta um sorriso para mim. "Estamos apenas preocupados que você esteja fazendo isso porque sente que precisa ficar, *cara mia* . Quero que você saiba que tem escolhas. Agora estou vendo que você não teve muitos desses até agora. Inclusive vir para cá — acrescenta incisivamente, olhando para Dante. "Queremos que você saiba que tem a opção de vir conosco quando partirmos."

"E você vai deixá-la viver sem se casar com seu filho?" Dante pergunta levemente.

Nenhum dos dois olha para ele e se concentra apenas em mim. "Não haverá ninguém forçando você a se casar com ninguém", garante Pietro. "Embora eu ficaria feliz em recebê-lo na família caso isso acontecesse, mas já sei que não é aí que reside o seu coração."

"Mas o casamento será a única maneira de garantir que as pessoas não tentem me sequestrar?" Eu pergunto.

Nenhum deles fala, mas vejo o olhar de soslaio que trocam. "Você está em uma... posição interessante, *cara mia* ", Pietro diz cuidadosamente. "Você é a única filha de uma família que quer usá-la para seu próprio benefício. Pelo que sabemos, você já foi prometido duas vezes, tanto por seu tio quanto por seu irmão. Talvez seus outros irmãos, ou pai, ou mesmo primos, também tenham prometido você a outras famílias.

Quando você tem apenas uma mulher e muitas opções, as pessoas farão coisas que elas acham que irão beneficiá-las ao máximo, sem se preocupar com o seu bem-estar." Alessio acena com a cabeça em concordância.

Não respondo a isso, mas sinto que há mais nessa afirmação. Ouço Dante dar um suspiro irritado e olho para ele com surpresa. "O que eles também não estão dizendo", ele me diz sem rodeios, "é que não importa com quem você se case, você também terá um alvo nas costas por causa de quem você se torna". Posso sentir meus olhos se arregalarem. Espere o que? "Se você se casar com Nico, terá outras famílias que verão você como uma forma de obter de Nico o poder ou as posições que desejam. Se você se casar com Alessio, estará na mesma posição, mas com famílias no exterior vendo você como uma forma de derrubar a poderosa família Caruso. Se de alguma forma você foi forçado a se casar com alguém de outra família, então você estará na mesma posição que eles, porque muito provavelmente eles escolheram pessoas com muitos inimigos, e há uma boa chance de que eles deixem você morrer antes que eles o fizessem. pense em resgatar você. Existem milhões de mulheres no mundo, e você é dispensável", ele me diz, não com severidade, mas as palavras são como um golpe.

Alessio pragueja. "Por que você está assustando ela de propósito?" ele exige, seguindo com um rápido e rápido ataque de maldições italianas.

"Não estou assustando ela, mas me recuso a deixar alguém amenizar essa merda", Dante responde com firmeza. "Gia, você precisa tomar uma decisão informada, e deixar essa merda de lado te deixa em desvantagem. Especialmente um que possa resultar em algo que o levará para longe daqui e o colocará em outra situação possivelmente perigosa, quando você pensa que está indo a algum lugar para viver uma vida livre e clara.

E era exatamente isso que eu estava pensando. Engulo em seco com a decepção que transborda. "Ah," eu sussurro.

Dante me lança um olhar compreensivo. "Vou ser sincero com você, Gia", ele continua. "Eu sei que Nico lhe contou isso, mas ele não está aqui, e vou ser o mais direto possível com você. Você e eu nascemos em mundos que não pedimos para existir e que realmente não queríamos existir. Agora, estou em uma posição diferente da sua, mas mesmo que eu queira sair desta vida, nunca conseguirei. Tudo porque meu pai é um bastardo e estuprou minha mãe, alguém que trabalhava para ele e sua família. O problema é que, embora o meu pai nunca me tenha reconhecido como seu filho, ele queria mais soldados.

"Tentei fugir várias vezes enquanto crescia, cansado das surras e da dor, até que finalmente entendi que nunca iria sair. Eu tinha duas escolhas. Eu poderia morrer e deixar minha mãe em paz, para pagar pelos meus pecados, ou poderia aceitar isso e ter certeza de que era tão bom no que fazia que teria a escolha de para onde ir. Amo minha mãe e nunca a abandonarei, então aceitei meu destino e fiz o que tinha que ser feito. Tornei-me tão bom no meu trabalho que as pessoas perceberam, e então Nico me ofereceu um emprego com ele. Pude usar minhas habilidades e informações para escapar do comando de meu pai e fazer o que queria. Mas essa foi minha escolha. Ele nunca me reivindicou como seu filho ou parte da família, e isso significava que quando

eu pedi para ser substituído, ele teve muito poucos recursos. Principalmente considerando quem é Nico e o quanto ele queria esse vínculo com ele.

"Então estou aqui, anos depois, e é aqui que ficarei. Estarei para sempre neste mundo, mas posso escolher meu lugar nele. E agora você tem a mesma escolha. Você sempre será um De Luca. Não importa o quanto você tente mudar sua aparência ou seu nome. Se você sair, alguém acabará encontrando você e ligando os pontos, e então a liberdade que você tanto desejava desaparecerá. As mulheres neste mundo não têm muito poder, então, até que isso mude, você estará à mercê dos homens ao seu redor. Você pode se casar com Nico, Alessio ou outro homem de sua escolha, ou pode arriscar tudo, possivelmente sua vida, fugindo. Se, depois de você pesar tudo isso e descobrir o que quer, eu farei tudo o que puder para ajudá-lo, se precisar. E isso inclui lidar com Nico, que pode perder a cabeça dependendo da sua escolha. Mas direi que Nico se foi por você, e assim foi desde que colocou os olhos em você, então ele fará o que puder para mantê-la com ele.

Este é provavelmente o máximo que Dante já falou comigo, mas estou ouvindo com atenção. Suponho que em alguns aspectos ele esteja certo, nossas situações são semelhantes. Ainda me irrita profundamente o fato de nunca ser verdadeiramente livre, mas, ao mesmo tempo, isso é um sonho tolo e infantil. A máfia sempre existirá, e mesmo que não seja italiana, haverá outras facções, e não tenho ideia do que enfrentarei. Ainda não consigo resistir e digo a ele: "Passei a vida inteira querendo liberdade e ser normal, Dante. Talvez eu possa ficar com isso se for com Alessio."

Ele olha para Pietro e Alessio antes de olhar de volta para mim. "E o que faz você pensar que não pode ter isso aqui?"

"Quero poder sair e aproveitar a vida sem ter que me reportar a alguém", digo exasperado. "Talvez grátis não seja a palavra certa, mas quero ter escolhas."

"E você acha que com eles será diferente? Você ainda vai precisar de guardas lá. Você precisará informá-los para onde está indo. Principalmente porque você estará em um país onde não conhecerá mais ninguém", finaliza.

"Mas eu não sou um ogro e não vou exigir saber com quem você está e o que está fazendo, Gia", Alessio se intromete para tentar me tranquilizar. "Você poderá ter amigos e fazer compras. Para fazer todas as coisas que as mulheres adoram fazer. E não pedirei muito de você além de estar ao meu lado quando precisar de você e, eventualmente, ter filhos comigo quando estiver pronto.

"E se eu nunca quiser ter filhos?" Não posso deixar de perguntar.

Alessio faz uma pausa, o que me diz que ele não esperava aquela resposta. "Suponho que essa seja uma discussão que precisaríamos ter em algum momento", ele finalmente responde com cuidado, embora nós dois saibamos como seria. Ele é o herdeiro da posição de seu pai, o que significa que ele precisa produzir alguns para quando partir, e essa decisão acontecerá não importa o que eu queira. Duvido que ele algum dia me forçasse, mas quando se trata de herdeiros, os mafiosos não brincam.

Então agora a questão é: qual diabo eu escolho? Aquele que acabei de conhecer e está me prometendo as coisas que quero ouvir e um pouco da liberdade e das escolhas que sempre quis? Ou aquele que quer me manter trancado a sete chaves, mas também

está me mostrando coisas que eu nunca percebi que queria? Deve ser uma decisão fácil, mas tenho a sensação de que estará longe disso.

"Acho que preciso pensar sobre isso", digo a todos. "É… é muito para processar."

"Claro, *cara mia* ", diz Pietro imediatamente. "Mas vou oferecer um conselho." Ele pega minha mão e dá um tapinha nela. "O marido de uma mulher é para toda a vida e você deve estar feliz com sua decisão. Às vezes, o amor e a devoção não são suficientes para tornar um casamento feliz. As coisas mudam, as pessoas mudam, e então você fica em uma união que te deixa infeliz e se sentindo derrotado." Há sombras em seus olhos, e isso me faz pensar pelo que o próprio Pietro passou. Mas então eles desaparecem e ele sorri novamente. "Mas também pode ser o que torna o casamento e o compromisso para a vida toda divertidos e emocionantes para vocês dois. Principalmente quando você está caminhando para os mesmos objetivos. Portanto, não escolha o que você quer agora. Faça uma escolha sobre o que você deseja no futuro e quem o ajudará a chegar lá? Quem fará o que for preciso para te fazer feliz e estar presente em tempos difíceis? Porque esta vida é para os fortes, não para aqueles que não conseguem tomar decisões e cumpri-las. Nosso mundo vai te devorar e te cuspir, como dizem. Portanto, tenha certeza, *cara mia* , quando fizer sua escolha, porque não será uma escolha que você possa retirar mais tarde.

Sei que ele está certo e aceno com a cabeça, minha mente girando com todos os tipos de pensamentos e possibilidades. Nico é essa pessoa? É Alessio? É outra pessoa a pessoa ao lado de quem posso me ver. Minha reação instantânea é Nico, mas será apenas porque não dei chance a nenhum outro homem? Talvez valesse a pena passar um tempo com Alessio para ver se faríamos um bom par. Olho para o outro homem e depois me viro para Pietro e Dante e digo: — Gostaria de falar a sós com Alessio, por favor?

"Não", diz Dante instantaneamente, enquanto Alessio e Pietro parecem surpresos com meu pedido.

"Não tomarei uma decisão até que possa", digo teimosamente a Dante. "Então, posso fazer isso agora, quando você estiver do lado de fora da porta, ou posso fazer isso quando você e Nico estiverem ocupados demais para se importar onde estou." É uma maneira infalível de transmitir meu ponto de vista.

Dante lança um olhar duro para mim. "Nico vai me dar uma surra se eu deixar você aqui sozinha com ele."

"Nós dois sabemos que você não tem medo dele, então não sei por que está usando essa desculpa. E também sabemos que Alessio não vai me machucar."

Dante não responde a isso. Em vez disso, ele me encara por um longo e tenso momento antes de se virar para Alessio e avisar: "Você pode ser um Caruso, mas vou matar você e sorrir enquanto faço isso se você fizer alguma coisa com ela".

O olhar de Alessio fica duro. "Vou optar por ignorar esse insulto desta vez, mas faça isso de novo e vou matá-lo onde você está", ele avisa. Dante não fica nem um pouco perturbado e, em vez disso, dá a Alessio um sorriso letal.

"Ninguém vai matar ninguém", digo rapidamente, lançando a ambos um olhar irritado. Olho para Pietro e pergunto: "Será que vai ser sempre assim?"

Pietro ri. “ *Cara mia* , você não tem ideia. Este é um dia normal. Agora, Dante e eu deixaremos você em paz, mas você cantará se precisar de alguma coisa. Farei com que meus homens detenham nosso anfitrião também, já que tenho certeza de que ele não ficará muito satisfeito com a situação. Então ele caminha até a porta com um movimento de cabeça para Dante.

Dante anda um pouco mais devagar, mas olha para mim e diz: “Estarei logo na porta. E se Nico me matar, voltarei para assombrá-lo.” Depois ele segue Pietro, deixando-me sozinha com Alessio.

Estremeço quando ouço a voz irritada de Nico vindo abafada pela porta, mas depois tiro isso da cabeça quando olho para Alessio. E eu decido naquele momento que parei de rodeios. Se vou tomar uma decisão tão importante, então quero honestidade. "Você realmente quer se casar comigo, Alessio?" Eu pergunto a ele sem rodeios.

Alessio não reage à minha pergunta, mas vejo algo brilhar em seus olhos. Diversão? Choque? Não tenho certeza, mas é o suficiente para saber que ele não está imune a essa pergunta. Mas vou dar-lhe crédito por ele não tentar contornar minha pergunta e responder: “Não sei. Não sei muito sobre você, mas acho que você é linda e, pelo que posso ver, provavelmente seríamos compatíveis.” Então ele me dá um sorriso conhecedor. “Mas eu também sei que você não está realmente interessado em mim de qualquer maneira. Você está de olho em outra pessoa, mas está duvidando de si mesmo porque agora está pensando que está louco por querer ficar com o homem que sequestrou você.

Eu pisco para ele. Tudo bem, adicionaremos astúcia à lista de qualidades de Alessio. “E eu estou louco?”

Ele dá de ombros. “Para o mundo exterior talvez, mas não neste. Inferno, pessoas são sequestradas todos os dias em nosso ramo de trabalho, e às vezes é isso que acontece. Tenho um amigo em casa que decidiu tentar reduzir alguns aspectos de outra família, então ele sequestrou a filha mais velha. Agora eles estão casados, com o segundo filho a caminho e, pelo que posso dizer, estão estupidamente felizes. E o diabinho o mantém alerta, isso é certo. Ele sorri e pisca para mim. “E tenho a sensação de que, quando você começar a se desenvolver, fará o mesmo com Nico.”

“Eu não sou tão selvagem”, asseguro a ele.

Ele bufa. “ *Dolcezza,* toda mulher tem um lado selvagem, e você vem reprimindo o seu há muito tempo. Assim que você começar a se libertar, Nico não saberá o que o atingiu.”

Duvido, mas deixei o assunto de lado. “Então você acha que eu deveria me casar com Nico?”

Ele inclina a cabeça ligeiramente. “Acho que se você quer ser livre, precisa de proteção”, diz ele depois de um momento. “Você precisa ter alguém ao seu lado que irá protegê-lo quando a merda bater no ventilador, porque isso vai acontecer. Sua família está contrariando pessoas que não aceitarão ser traídas, e isso significa que a guerra está chegando. Sem dúvida você será pego no fogo cruzado. Mas investiguei Nico e há uma razão pela qual ele é tão respeitado e temido por muitos. Ele é jovem, inteligente e tem o número e o apoio de pessoas que farão com que você esteja muito mais seguro do que

se estivesse sozinho. Ao mesmo tempo, porém, se você tiver a menor dúvida, não se case com ele. Não deixe que ele convença você de algo que você não quer. E se isso significa que você venha e fique conosco por um tempo e sob nossa proteção, sem que o casamento faça parte da equação, então que assim seja.

"Por que você está sendo tão legal comigo? Alguém que você acabou de conhecer? Eu pergunto curiosamente. "Quer dizer, sou a mulher que foi prometida a você e, ao mesmo tempo, você sabe que não vou me casar com você. Tecnicamente, você teria o direito de ficar furioso ou de forçá-lo.

Alessio balançou a cabeça. "Posso ser muitas coisas, mas nunca forçarei uma mulher. E vi em primeira mão o que acontece quando as pessoas são forçadas a fazer algo que não querem. Ninguém está feliz e as pessoas vão embora. Ou fazem algo estúpido como tentar se vingar e ir até o inimigo. Ao ver você com Nico, ainda ontem pelo computador, você estava cansado, e eu pude ver sua mente girando, mas você não estava tentando falar conosco ou assinar para mim secretamente para que pudesse me dizer que precisava ser resgatado. Você colocou a cabeça no ombro dele, fechou os olhos e ficou perto dele. Foi nesse momento que soube que você ficaria aqui com ele. Mas eu queria ter certeza de que você entendeu suas opções."

Encosto-me na mesa de Nico e suspiro. "Estou tão preocupado que vou cometer um erro."

Ele se move para se apoiar na mesa ao meu lado, sem me tocar. "E o que seu instinto lhe diz?"

"Que preciso realmente pensar sobre isso antes de dizer sim ou não", respondo imediatamente.

"Então acho que você tem sua resposta. E considerando que é cedo, não acho que seja ruim demorar mais algumas horas antes de dar uma resposta."

Eu concordo. "Obrigado, Alessio." Eu dou a ele um pequeno sorriso. "Espero que mesmo depois de tudo isso possamos pelo menos ser amigos."

"Não se preocupe, *dolcezza* ", ele responde com um sorriso encantador. "Tenho a sensação de que nos veremos muito mais, então amigos serão definitivos. E, bem, se você decidir que quer sair daqui e manter seu homem alerta, eu sou o seu cara.

Eu sorrio. Talvez tudo fique bem, mas acho que ele está certo. Preciso pensar em tudo. Digo isso a ele e vou em direção à porta. Hora de enfrentar o homem que provavelmente está chateado comigo, mas talvez Alessio esteja certo e agora é a hora de parar de ser tão cuidadoso.

CAPÍTULO 32

Nico



ESTOU em cima dela no momento em que a porta se abre. Ignoro todos os sorrisos dos homens ao meu redor e me concentro na mulher que parece cansada e confusa, mas também tem um sorriso no rosto. Não perco tempo pegando-a nos braços e rosnando para todos: “Conversamos mais tarde”. Então eu vou embora, sem me importar se isso é rude ou pode parecer ruim para a nova aliança um tanto frágil que estou construindo. A única coisa que importa para mim é a mulher em meus braços.

Ouço algumas risadas e Sofia dizendo à família Caruso que irá levá-los para seus quartos, mas então eu os desligo. Desço o corredor até as escadas e subo duas escadas de cada vez. Começo a ir em direção ao meu quarto, mas depois mudo de ideia e vou em direção ao quarto dela. Não, o antigo quarto dela. Já pedi para a equipe tirar todas as coisas dela do quarto dela e colocá-las no meu enquanto ela e Sofia se preparavam para receber nossos convidados. E assim há menos chance de sermos incomodados.

Quando Gia percebe para onde estamos indo, ela me lança um olhar confuso e depois cheio de decepção. Tenho certeza de que ela pensa que vou trancá-la aqui, mas isso está longe de ser verdade. Em vez disso, quando chegamos lá, eu a coloco no chão, abro a porta, puxo-a para dentro e tranco nós dois lá dentro. Acendo a luz, antes de me virar para ela e lançá-la com um olhar duro. Seus olhos se arregalam ligeiramente quando ela percebe o quão chateado estou. "O que diabos você pensou que estava fazendo?" Eu exijo com os dentes cerrados. “Você percebe o perigo em que se coloca?”

Ela me lança um olhar teimoso, mantendo-se firme quando começo a avançar em sua direção. “Eu estava perfeitamente segura”, ela argumenta. “Alessio—”

“Alessio é filho de um dos dons mais temidos da Europa”, respondo a ela. Estou tão chateado que preciso de toda a minha força de vontade para não gritar com ela. “Se ele quisesse, tudo o que ele precisava fazer era sacar uma arma e atirar em você, e toda essa merda estaria acabada. Ou, se ele não quisesse te matar, ele poderia simplesmente ter colocado uma arma na sua cabeça e tirado você daqui sem problemas, e você teria ido embora.

“Ele não teria feito isso”, ela retruca.

“Você não sabe disso, porra. Você acha que uma conversa rápida de dois minutos através de um computador e depois pessoalmente esta noite lhe diz tudo o que você

precisa saber sobre alguém? Não seja tão ingênua, Giulia. Esse tipo de erro faz com que você morra."

"Bem, desculpe-me por não saber como essa merda funciona, considerando que minha família me manteve isolada durante a maior parte da minha vida", ela grita comigo, seu próprio temperamento explodindo. "E você não o teria deixado vir aqui se não achasse que era seguro, então não se atreva a tentar virar isso contra mim."

"Eu trouxe toda a família dele aqui para não me envolver em uma guerra em todas as frentes por causa da porra da sua família", rugo para ela. Fúria, desespero e uma pequena dose de medo estão fazendo tudo dentro de mim ferver quente e brilhante. Eu preciso que ela entenda. Quero que ela perceba o quão perigosa é toda essa situação. Porque se eu perdê-la...

Não, não quero nem pensar nisso. Isso nunca vai acontecer. Ela é minha, e antes de terminarmos esta conversa, ela deixará isso bem claro.

"Isso não é culpa minha", ela grita para mim. "E não aja como se você não soubesse que eles iriam tentar falar comigo sem você. Eles tentaram fazer isso na ligação ontem. Você está deixando o ciúme atrapalhar seu julgamento porque não quer admitir que tenho opções.

A fúria com as palavras dela e, sim, o ciúme junto com isso, borbulham dentro de mim. Eu sei que ela está me pressionando, mas não me importo no momento. "Não há outra opção," rosno para ela, aproximando-me dela para que fiquemos a apenas alguns centímetros de distância. Ela não recua e apenas olha para mim com aquele olhar teimoso no rosto. "Se você pensar por um momento que estará com alguém além de mim..."

"Você vai o quê?" ela interrompe, me provocando. "Você vai me trancar neste quarto de novo? Você vai me amarrar na cama para garantir que eu não possa escapar? Você fez tudo isso e ainda não me quebrou. E você nunca o fará. Porque nós dois sabemos disso...

Eu não a deixo terminar essa frase. Em vez disso, agarro-a pelos braços, levantando-a com pouco esforço, e depois viro-a de modo que suas costas fiquem pressionadas contra a parede perto da porta. Seus olhos se arregalam, mas não há medo em seus olhos. Se houvesse, eu pararia imediatamente, mas não, desta vez há um lampejo de outra coisa. Excitação? Triunfo? Desejo? Não tenho certeza e, honestamente, neste momento, não consigo me importar. A única coisa que importa é ter certeza de que ela sabe exatamente o que está para acontecer. E a quem ela pertence.

"Acho que você esqueceu quem eu sou, Giulia", digo a ela em voz baixa e perigosa. Ela se acalma. Ah, sim, tenho a atenção dela agora. "Sou um don da cidade de Nova York e um dos maiores desta cidade. Cheguei muito além dele e através de algumas das maiores partes deste país. Sou temido por causa do que posso e farei para garantir que sairei vencedor. E isso inclui enfrentar algumas das pessoas mais temidas deste continente e quaisquer outras que tentem desafiar-me pelo que é meu. E eu vencerei. Então não pense que não farei o mesmo quando se trata de você. Porque você, Giulia De Luca, é minha. A única pessoa com quem você vai se casar sou eu. O único que consegue ouvir os sons que você faz quando goza, sou eu. O único que pode colocar a

porra de um anel no seu dedo sou eu. E se isso significa que eu tranco sua bunda neste quarto, amarro você naquela maldita cama e passo os próximos cinquenta anos convencendo você, eu o farei. Porque. Você. É meu."

"Achei que você tivesse dito que eu podia escolher com quem me casar", diz ela baixinho, olhando para mim.

Eu estreito meus olhos para ela. "Eu menti. Você tem a opção de rejeitar o bastardo do Caruso e qualquer outra pessoa que seja estúpida o suficiente para pensar que tem uma chance com você, mas comigo não há escolha. Eu gentilmente seguro seu queixo para manter sua cabeça reta e focada em mim quando ela desvia o olhar. "Porque eu nunca poderei deixar você ir, Gia. Você é minha obsessão e acalma algo dentro de mim que eu não sabia que precisava. Quero você na minha cama todas as malditas noites pelo resto de nossas vidas, e quero você ao meu lado quando eu finalmente tirar tudo da sua família imprestável que ousou te machucar. Nada disso é possível se você não estiver aqui comigo. Então, não, você não tem escolha. Porque o único que vai te fazer feliz sou eu, e vou passar o resto da minha vida garantindo isso."

"Essa é a sua maneira distorcida de me dizer que você me ama?" ela sussurra, seus lábios tremendo ligeiramente.

Ela tocou no assunto depois do nosso confronto na noite passada, e isso está circulando na minha mente desde então. É esse o sentimento que tenho por ela? Amor? Nunca considerei essa emoção como algo que eu teria que enfrentar. Mas esta mulher não é nada que eu esperava ter na minha vida. Ainda assim, amor não parece a palavra certa.

"Não", digo a ela calmamente. Decepção e mágoa passam por seu rosto antes que ela rapidamente os mascare e seu rosto fique branco. "Amor é uma palavra muito pálida para o que sinto por você, *topolina* . E muitas vezes é jogado fora, o que as pessoas às vezes querem dizer e usarão contra você. Ou as pessoas escrevem poemas e toda essa merda, mas não passa de conversa fiada. Não, o que sinto por você, Giulia De Luca, não tem outra descrição senão a obsessão e a necessidade de saber que tudo em você é meu. Quero sua raiva, sua tristeza, seu riso e seu desejo. Eu quero tudo isso. E então, quando você perder um desses, quero ter certeza de que você o receberá de volta. Eu quero ser aquele que vai consertar tudo o que te deixou com raiva, te animar, chorar com você, te fazer rir, e então fazer você gritar meu nome quando eu estiver tão profundamente dentro de você que você vai me sentir por dias depois. É isso que quero de você e é isso que sinto por você."

Ela me encara com os olhos úmidos, mas nem uma única lágrima cai. Meu coração está batendo mais rápido no peito, mas não desvio o olhar. Eu apenas a observo. "Acho que isso é muito melhor do que dizer que te amo", ela sussurra finalmente, e algo se instala dentro de mim. Algo que eu não sabia que estava fora do lugar. "Porque eu quero todas essas coisas, Nico. Eu quero todos eles e quero devolvê-los a você. Provavelmente estou louco, considerando como tudo isso começou e tenho brigado com você por causa disso, mas realmente não me importo. Não sei mais como dizer, então vou dizer que também te amo, mas você está certo, provavelmente não é uma palavra forte o suficiente."

Solto seu queixo e desço para segurar sua mandíbula antes de tomar sua boca. O beijo é apaixonado, desesperado e cheio de emoção. Porra, é uma sensação inebriante e preciso estar dentro dela. Agora mesmo, porra. Ela não briga comigo quando eu digo isso a ela, rasgando suas calças pelo corpo e empurrando minha boxer e calças até meus quadris. Levanto suas pernas sobre meus braços, segurando-a no lugar enquanto empurro dentro dela. Ela solta um suspiro alto, seguido por um gemido baixo.

Eu não levo as coisas devagar. Não, este não é o momento para isso. Eu fodo com ela como um homem possuído. Como um homem que está reivindicando sua mulher. Finalmente.

"Nico," ela grita, suas unhas cravando em meus ombros enquanto ela encontra impulso após impulso, suas paredes internas apertando em torno de mim enquanto eu a empurro cada vez mais perto da borda.

"É isso, *topolina* ", eu falo. "Deixe-me ouvir você gritar. Quero que todos nesta maldita casa saibam que você é meu. Minhas palavras a fazem apertar-se ao meu redor, e é a minha vez de gemer. Porra, ela se sente tão bem.

Quando ela finalmente detona, tudo que posso fazer é olhar para ela, uma satisfação primordial correndo através de mim enquanto me permito segui-la. Ela grita meu nome e não há dúvida de que as pessoas podem ouvi-la. Deixe aqueles bastardos lá embaixo ouvi-la. Ela é minha. Ela não vai a lugar nenhum e eles terão que lidar com isso.

Eu tomo sua boca novamente. Precisando da conexão. Quando finalmente afasto minha boca, digo: — Case comigo.

Seus lábios se curvam. "Eu ia dizer sim para você de qualquer maneira", ela responde com voz rouca. "Alessio, disse que já sabia que você também era minha escolha."

Eu me afasto e olho para ela e então estreito meus olhos para ela. Eles brilham de satisfação e contentamento, mas também daquele brilho travesso que me diz que ela sabe exatamente o que está fazendo agora. Dou um tapa forte na bunda dela, fazendo-a gritar, e rosno: — Nunca mais quero ouvir o nome de outro homem sair dos seus lábios quando estou dentro de você, *topolina* . Empurrei com força dentro dela, fazendo-a ofegar novamente, para enfatizar meu argumento.

"Tudo bem", ela respira, seus cílios tremulando enquanto seu corpo se aperta ao meu redor mais uma vez.

Satisfeito por ela ter entendido o que quero dizer, eu a apoio com mais força contra a parede, puxando minhas calças para cima o suficiente para poder andar, e então a carrego para o banheiro, certificando-me de que ainda estou dentro dela. Ainda não estou pronto para perder a conexão. Quando chegamos lá, relutantemente saio dela e a coloco de pé, antes de ligar o chuveiro. "Tire essas roupas, *topolina* ," ordeno-lhe rapidamente, fazendo rapidamente o mesmo. Ela obedece e então eu a puxo para o chuveiro. Mas ainda não nos acomodei sob a água principal. Em vez disso, sento-me no banco de pedra e a faço sentar em meu colo. Eu não me importo que tenhamos uma bagunça entre nós dois. Quero que ela preste atenção. Ela me dá um sorriso suave enquanto levanto sua mão esquerda até minha boca. "Não estou esperando para me

casar com você", informo a ela. "Farei com que Dante traga alguém para nos casar o mais rápido possível. Se você quer um casamento grande e chique...

"Eu não," ela interrompe rapidamente. "Quero dizer, quem estaria lá de qualquer maneira? Minha família certamente não vai ficar bem com tudo isso. E eu não tenho amigos, então um casamento simples está bom para mim."

Agradecer. Porra. Deus. Eu daria a ela se ela insistisse, mas não teria ficado feliz com isso. "Então vamos nos casar aqui." Olho para a mão dela e depois de volta para ela. "Vou pegar um anel para você, *Topolina* , a menos que você queira escolhê-lo você mesmo."

Ela balança a cabeça. "Você não precisa fazer isso. Há todos os tipos de anéis e outras joias no armário. Posso facilmente pegar algo de lá."

"Não. Esses são da minha mãe e, embora eu não me importe com eles, não permitirei que a memória dela manche isso. Não depois do que ela fez. Eu queria jogar toda essa merda fora, mas nunca pensei nisso."

Ela fica boquiaberta para mim. "Você quer jogar fora milhões de dólares em joias?"

"Parece que você está surpreso com isso, *Topolina* ", digo com uma risada. "Você acha que sou tão pobre que não posso comprar mais para você?"

Ela estreita os olhos para mim. "Sim, sim, eu sei que você está ganhando dinheiro, mas isso não significa que você pode desperdiçar. Pense nas pessoas que matariam por isso. Ou o dinheiro pelo qual poderia ser vendido para beneficiar as pessoas que precisam dele."

"Então venda-os", digo a ela descuidadamente. "Eles são seus para fazer o que quiser, Gia. Venda-os e doe o dinheiro, ou guarde-o para você."

Ela me lança um olhar duvidoso. "Bem desse jeito?"

"Você vai ser minha esposa, Gia, e isso significa que tudo o que tenho é seu. Se você não gosta de algo, mude. Se você quiser uma casa diferente, faremos uma demonstração desta e construiremos uma nova, ou comprarei outra para você."

Ela balança a cabeça em descrença. "Não acredito que você disse isso, mas não, gosto da casa. Provavelmente vou querer aliviar um pouco, mas fora isso não quero mudar muita coisa." Então sua expressão se transforma em esperança. "E isso significa que posso começar a sair e fazer coisas normais?"

Eu faço uma pausa. Eu sei o que ela quer e sei que terei que decepcioná-la um pouco. Ainda assim, não pode ser ajudado. "Até que nos casemos e sua família saiba que não pode mais negociar com você, então você terá que adiar esses planos, Gia", digo a ela o mais gentilmente que posso. Seus ombros caem e a decepção cobre seu rosto. "Mas uma vez feito isso, então sim, Gia, você estará livre para ir e vir como quiser. Embora você tenha um guarda com você. Quando ela abre a boca para discutir, eu lhe dou um olhar duro, fazendo-a calar a boca. "Não é negociável, Gia. Só porque você vai ser minha esposa não significa que as pessoas ainda não tentarão te machucar ou tirar você de mim. Você terá guardas o tempo todo, mas eles não irão impedi-lo ou atrapalhar seus negócios. Mas você deve ouvi-los se eles disserem que você precisa ir embora. Você entende?"

"Sim," ela faz beicinho, claramente não feliz com meu decreto.

Não consigo resistir a me inclinar para frente e puxar seu lábio entre os dentes e mordê-lo de brincadeira. Ela engasga e eu acalmo a dor com a língua. “Vou fazer isso toda vez que você fizer beicinho.” Ela revira os olhos para mim, mas posso ver o sorriso que ela está tentando esconder. Dou-lhe outro beijo rápido, incapaz de resistir ao gosto de sua boca, e me levanto, levantando nós dois. “Agora precisamos tomar banho e dormir um pouco porque amanhã será um dia muito agitado.”

“Você não quer dizer hoje?” ela ri enquanto entra sob o jato, virando o rosto para ele.

Eu a observo por um momento, uma profunda satisfação deslizando pelas minhas entranhas ao vê-la aqui, assim, e saber que ela é minha.

“Sim, suponho”, finalmente digo enquanto me aproximo dela, incapaz de ficar longe dela por muito tempo. Ela me lança um olhar astuto por cima do ombro, antes de começar a lavar a louça. Eu sigo o exemplo, mas quando terminamos, eu estou duro como pedra novamente. E minha doce ratinha sabe disso pelos olhares tímidos que ela continua enviando em minha direção. Mas por mais que eu queira tomá-la de novo, sei que preciso dormir. Amanhã será um dia agitado.

Então saio do chuveiro e me seco, e depois visto as calças que descartei, já que não tenho roupas sobrando aqui. Espero pacientemente enquanto Gia veste um pijama que ela encontra deixado no armário quase vazio, antes de ir até a parede dos fundos e abrir a outra entrada de passagem que foi instalada aqui. Ela olha para a abertura e depois volta seu olhar para mim. Não consigo evitar o sorriso malicioso no meu rosto. “Vou ter que começar a olhar cada maldita parede deste lugar?” ela me pergunta exasperada. “Quantos deles estão escondidos por aqui?”

Faço uma nota mental para dar-lhe acesso às portas de toda a casa, exceto algumas que não quero que ela esteja perto. “Chega”, respondo enquanto a puxo para dentro, deixando a porta fechar silenciosamente atrás de nós. “Vou mostrar onde eles estão em algum momento, mas depois que nossos convidados partirem.” Eu definitivamente não quero que nenhum desses bastardos intrometidos chegue aqui.

“Uh huh,” é a única resposta que recebo. Claramente ela não acredita em mim, mas não me importo agora. Assim que chegamos ao meu quarto, fechei a porta silenciosamente antes de irmos para o banheiro. “Preciso secar meu cabelo”, diz ela. “Ou realmente será um ninho de ratos pela manhã.”

“Vou deixar você em paz”, digo com um sorriso enquanto beijo o topo de sua cabeça. Ela se aproxima da penteadeira e eu acrescento: “Vou me encontrar com Dante. Eu estarei de volta em breve." Ela acena com a cabeça e então vou até o armário para me trocar e mando uma mensagem para Dante trazer o carro.

Quando desço até a saída lateral, encontro Dante e Alessio parados ali. Não me preocupo em esconder meu descontentamento ao ver Alessio, e pelo sorriso conhecedor em seu rosto, ele está perfeitamente consciente. “Senti que deveria ir junto”, diz Alessio levemente enquanto passo por ele sem dizer uma palavra. Convidado e aliado ou não, estou pensando em dar um soco na garganta dele por tentar dizer a Gia que ela poderia me deixar, mas consigo evitar fazer algo muito estúpido.

Ouço passos atrás de mim e quando olho por cima do ombro minha carranca se aprofunda quando vejo Lazaro nos seguindo. Ele me dá um sorriso fácil e diz: “Onde quer que ele vá, eu vou”, com um aceno de cabeça para Alessio. “Então, acho que será um carro completo.”

“Jesus Cristo,” murmuro, dando a Dante um olhar que lhe permite saber como me sinto sobre essas adições. Seus lábios se curvam um pouco antes que ele esconda isso e nos leva até o SUV que nos espera.

Alessio sobe atrás comigo, enquanto Lazaro sobe na frente com Dante. “Então, para onde estamos indo exatamente?” Lazaro pergunta em tom de conversa.

Ninguém lhe responde. Em vez disso, Alessio me olha de soslaio e diz: “Então você a convenceu a se casar com você, hein? Sou homem o suficiente para saber quando apanho, então vou parabenizá-lo e ao mesmo tempo ter a satisfação de saber que isso não aconteceria sem um empurrãozinho meu em sua direção.”

Esse filho da puta está testando seriamente minha paciência. Ouço Lazaro bufar na frente e vejo Dante me evitando cuidadosamente. O bastardo provavelmente está rindo e fará algum comentário estúpido sobre isso mais tarde. “Estou começando a repensar esta aliança”, digo friamente, lançando um olhar sombrio para Alessio.

Alessio não fica nem um pouco perturbado com minha declaração rude. “Ah, mas nós dois sabemos que você vai adorar nos ter por perto assim que nos conhecer melhor. Além disso, algo me diz que você vai precisar de toda a ajuda que puder conseguir com isso, e com a influência de Sofia, você vai arrancar os cabelos dentro de um mês, depois que aqueles dois se unirem.

“Ela é uma influência terrível”, Lazaro concorda com uma risada. “As coisas que ela costumava fazer quase deixaram nosso pai grisalho antes do tempo.”

“Provavelmente também tenho alguns dela”, diz Alessio secamente. Ele me olha maliciosamente. “Então, espero que você não esteja apegado a esses seus cabelos escuros, porque eles mudarão de cor em breve.”

“Como se eu me importasse,” eu digo secamente. Deus, esses idiotas alguma vez calam a boca?

“Eh, está tudo bem. Decidi que precisamos ser amigos”, continua Alessio, claramente indiferente ao fato de eu não querer falar com ele. Embora essa última afirmação me faça olhar para ele como se ele tivesse enlouquecido, porque claramente ele perdeu. Amigos? Não tenho amigos e não preciso deles. Principalmente o homem que tentou tirar Gia de mim. Alessio sorri e depois ri. "O que? Você é bom demais para ter amigos? ele provoca.

“Vocês, sicilianos, são malucos”, respondo calmamente. “E eu não preciso de malditos amigos. Eu preciso de aliados.

Alessio descarta isso. “Claro, e agora você entendeu. Mas você parece tenso, então você e eu teremos que trabalhar nisso. Todos os irmãos se ofereceram para ajudar com isso também, então tenho certeza que antes de você partir, nós o aliviaremos rapidamente.”

“Jesus, porra”, suspiro, esfregando os olhos. “Estou cansado demais para lidar com sua bunda estúpida agora. Vendo que você chegou no meio da maldita noite.

“Jet lag”, ele diz com um encolher de ombros.

“Talvez eu devesse colocar vocês em um hotel.”

“Desperdício de dinheiro, e nós dois sabemos que você vai nos querer por perto quando a merda acontecer. Então me parece que você vai ter que se acostumar conosco.” Ele sorri maliciosamente. “E isso me dará a chance de passar algum tempo com Sofia e conhecer um pouco mais sua adorável noiva em breve.”

À menção de Gia, rosno para ele: — Toque nela e vou trancá-lo na masmorra pelo resto da sua estadia e garantir que você volte para casa sem alguns membros.

"Droga, ele é sempre tão sensível?" Lazaro pergunta a Dante secamente. “Você precisa deixá-lo sair mais de casa. Livre-se de um pouco da desgraça e da tristeza.”

“Não se preocupe, Nico, não vou tentar levar sua mulher, você está seguro”, diz Alessio com um sorriso zombeteiro. “Para sua sorte, ela está completamente apaixonada por você, e eu não sou de caçar furtivamente. Assim, você pode suavizar a rotina do namorado ciumento. E você não me derrubaria sem lutar, e tenho mais pessoas do meu lado.” Ele termina com um sorriso letal, provavelmente pensando que pode me intimidar, mas em vez disso eu o ignoro.

Dante para na frente do nosso destino e todos nós saímos sem dizer uma palavra. Ao entrarmos na joalheria, ignoro os sorrisos de conhecimento nos rostos de Alessio e Lazaro. Cansei de ouvir as merdas deles.

"Ah, Sr. Armani", diz o dono da loja calorosamente enquanto me aproximo dele. Considerando que ele provavelmente só se abriu para mim, mas ainda parece vestido e pronto para o dia, significa que ele percebe a importância de eu estar aqui. "Bem-vindo. Entendo que estamos procurando algumas peças?

“Sim,” eu digo rapidamente. “Quero ver seus anéis primeiro.” Não estou perdendo tempo.

“Claro, senhor”, ele responde, conduzindo-me até uma grande vitrine, cheia de anéis de todos os modelos e cores. “A senhora que você está propondo tem um estilo específico que ela prefere? Ou talvez uma pedra favorita?

“Não”, eu digo, embora realmente não saiba. Alessio vem dar uma olhada enquanto Dante e Lazaro ficam atrás da porta, certificando-se de que ninguém apareça quando não deveria. Lanço um olhar severo para Alessio, mas ele me ignora.

“E aquela, querido?” ele sugere brilhantemente, apontando para um anel completamente ridículo que parece berrante e cafona. “Você disse que eu poderia ter qualquer um que eu quisesse, certo?” ele faz beicinho, olhando para mim. Seus olhos estão dançando de alegria enquanto eu olho para ele. Alessio, por sua vez, não quebra o caráter e o joalheiro nem perde o sorriso. “Eu adoraria ver alguns. Preciso ter certeza de que eles combinam com meus olhos. Já que essa é a minha parte favorita que você ama, certo? Bem, isso e meu co-”

“Termine essa frase e eu vou atirar em você aqui mesmo.”

Alessio finge choque. “Mas Boo Bear, pensei que você tivesse dito que não precisávamos mais nos esconder?” ele continua dramaticamente. Ouço risadas perto da porta, mas não olho para eles e, em vez de responder, estendo a mão e puxo minha arma para ele, mantendo-a firme enquanto aponto para seu pau. Em vez de ficar

chateado, ele começa a rir e levanta as mãos em sinal de rendição. "Bem bem. Nós realmente precisamos melhorar seu senso de humor."

Guardo a arma e volto-me para o joalheiro, que ainda parece calmo como um pepino. Embora eu não precise me preocupar com ele abrindo a boca. Tratei com ele ao longo dos anos e o homem é um cofre. Sem falar que cada família o mantém no negócio com a quantidade de coisas compradas ao longo dos anos. Olho para a caixa novamente, focando nos anéis à minha frente, mas meus olhos voltam para um anel e aponto para ele. "Aquele."

O joalheiro o pega e traz para eu examinar. "Uma excelente escolha, senhor. Só lancei antes de fechar, então ninguém viu ainda", ele me diz com um sorriso suave.

O anel é deslumbrante, com um diamante cristalino, incrustado em uma faixa estilo catedral com diamantes menores na parte interna e externa do anel. É único e, embora bonito, não tem uma aparência ostentosa. Exatamente como meu doce ratinho. "Eu quero este. O que você tem para combinar com as alianças de casamento? Eu pergunto a ele rapidamente, devolvendo-lhe o anel. Ele rapidamente enfia a mão na caixa e tira uma faixa de diamantes correspondente que se ajusta perfeitamente ao outro anel. Eu concordo. "Embrulhe-os."

"E você vai precisar de algo para você, senhor?" ele me pergunta.

Eu faço uma pausa. Eu não tinha pensado tão longe, mas suponho que isso irá garantir que todos saibam que eu pertenço a ela também. "Tudo bem," eu digo rapidamente, seguindo-o até outra exibição. Escolho rapidamente um anel simples de tungstênio preto com uma faixa de ouro branco no meio para combinar com o de Gia.

"O quê, sem diamantes?" Alessio brinca. "Droga, melhor amiga, você e eu precisamos melhorar o seu estilo."

Eu nem me incomodo em olhar para ele. Por que encorajar o filho da puta mais do que ele já está?

"Dante, pague a ele", ordeno enquanto pego os anéis dele e os coloco no bolso.

"Espere, preciso encontrar algumas coisas", corrige Alessio, andando pela loja. Estreito os olhos para ele, o que ele ignora. "Dante, que anel você vai comprar?"

Agora isso me dá uma pausa. O que diabos ele está falando? Olho para meu subchefe, que parece calmo, enquanto o homem gigante ao lado dele fica imóvel e rapidamente percebo o que Alessio deu a entender. "O que diabos ele está falando?" Lázaro pergunta com cuidado. "Porque espero sinceramente que não seja o que penso que é?"

Parece que o grandalhão tem cérebro, afinal. Embora eu deva dar crédito a Dante por não ceder sob pressão. Em vez disso, ele olha para mim e diz: "Devo pegar o carro e podemos deixá-los aqui esta noite, chefe?"

"Tudo bem, tudo bem, serei rápido", resmunga Alessio. "Vou levar o colar de pérolas e a pulseira combinando. Depois a pulseira de rubi."

"Não," Dante diz firmemente.

Alessio faz uma pausa e olha para ele. "Não?" ele repete lentamente. "Alguma razão específica, Sr. Esposito?"

Dante mantém o olhar fixo e apenas responde: "Você me ouviu. A resposta é não."

Os olhos de Lazaro ficam escuros e frios. “Filho da puta, vou matar você”, ele ferve.

“Não, você não vai”, responde Dante, olhando para ele com a mesma expressão. “Porque sua irmã não precisa que você interfira nos negócios dela. Qualquer um de vocês." Ele olha para Alessio. “E não pense que não percebo o que você acabou de fazer e, embora não me importe particularmente com o que você diz ou faz comigo, me importo como isso afetará Sofia. Ela é uma mulher adulta e pode cuidar de si mesma.”

— E se algum de vocês a incomodar enquanto estiver aqui, ele terá carta branca para fazer o que quiser — acrescento friamente, fixando Lazaro e Alessio com um olhar duro. Lázaro está furioso, mas não diz nada.

Alessio apenas sustenta meu olhar e se volta para o joalheiro. “Embale tudo. A pulseira será um presente para um membro muito querido da família, e se alguém quiser ficar irritado com isso, então ele pode se tornar homem e comprar algo para ela por conta própria.” Posso ouvir Dante rangendo os dentes, mas ele sabiamente mantém a boca fechada.

O caminho de volta para casa é tenso, mas ignoro. Dante pode cuidar de si mesmo e tenho algo mais importante para cuidar.

Quando chegamos em casa, entramos e vejo Sofia esperando ali, vestida de pijama e parecendo cansada, mas feliz. Quando ela nos vê, ela sorri, mas depois perde aquele sorriso quando seu irmão olha para ela e sai pisando duro. Alessio beija sua têmpora e vai em direção à cama, mas há um sorriso de satisfação em seu rosto, e tenho a sensação de que o perturbador de merda vai causar muito mais drama enquanto estiver aqui do que quando estiver aqui.

Maldito inferno.

"Problema?" Sofia pergunta com cuidado, arqueando uma sobrancelha para Dante com expectativa.

“Sem problemas”, Dante responde calmamente. Ele olha para mim. “Vou dormir um pouco.” Então ele agarra a mão de Sofia e a puxa para fora do quarto.

O filho da puta está tirando a vida com as próprias mãos com a família dela sob o mesmo teto, mas, novamente, ele pode cuidar de si mesmo. Vou até o quarto, entro e encontro o quarto escuro e Gia já dormindo na cama, abraçando meu travesseiro contra ela.

Eu não paro o sorriso presunçoso que aparece em meu rosto e rapidamente me despojo e subo na cama. Mas não antes de pegar a caixa do bolso e tirar o anel. Puxo delicadamente o travesseiro dela e, em seguida, pego sua mão, colocando o anel em seu dedo. Ela imediatamente se mexe e abre os olhos, sorrindo sonolenta para mim. Leva alguns minutos para seu cérebro acordar o suficiente para perceber que o anel está em seu dedo, mas quando isso acontece, ela olha para ele em estado de choque. Então ela olha de volta para mim. “É lindo”, ela sussurra. “E se eu não estivesse tão cansado, mostraria o quanto.”

Eu rio baixinho, puxando-a para mim e jogando uma perna sobre a dela. “Durma, *Topolina* ”, murmuro. “Amanhã será em breve.”

“Eu te amo,” ela diz sonolenta enquanto se enterra em mim, sua respiração já começando a se estabilizar.

E embora eu tenha dito há apenas algumas horas que sentia muito mais, as palavras escapam facilmente da minha boca. “Eu também te amo, meu doce ratinho. Agora durma porque teremos um dia agitado pela frente amanhã.”

Fecho os olhos e deixo o sono tomar conta de mim.

CAPÍTULO 33

Gia



É puro caos quando finalmente desço. Já passa do meio-dia e, embora eu devesse estar envergonhado, dormi até tão tarde, mas considerando o quão tarde era quando finalmente adormeci, suponho que isso fosse de se esperar. Ainda assim, pelos gritos e pelas gargalhadas, só posso imaginar o que perdi. Sigo em direção à sala de jantar, pois é de lá que presumo que vem a maior parte da comoção.

Olho para o meu anel pela milionésima vez desde que acordei. Ainda parece surreal que Nico já tenha me dado um anel. Embora eu ache que isso explica por que ele desapareceu ontem à noite.

Nunca fui muito fã de joias, mas isso é outra coisa. Se eu estivesse escolhendo um anel perfeito para mim, seria esse. É lindo, não muito grande, e ao mesmo tempo é uma afirmação suficiente para que todos saibam que estou comprometida. Qual era provavelmente o principal objetivo de Nico. Um sorriso surge em meus lábios quando olho para ele mais uma vez. Ainda tenho algumas reservas de que ele nunca me dará a liberdade que preciso, mas cruzarei essa ponte quando chegarmos lá.

Por enquanto, quero conhecer um pouco mais nossos hóspedes. É a primeira vez que estou perto de tantas pessoas e tenho medo de estragar tudo, mas também me recuso a me esconder enquanto elas estão aqui por medo. Já fiz o suficiente enquanto crescia e me recuso a fazer mais.

Quando finalmente chego à sala de jantar, paro quando vejo o que está acontecendo. Nico está na cabeceira da mesa parecendo incomodado e como se preferisse estar em qualquer outro lugar. Sofia está sentada entre o pai e o irmão mais velho, embora os outros dois irmãos estejam um de cada lado deles, e ela parece furiosa. Aurélio e Lázaro parecem presunçosos e orgulhosos demais de si mesmos. Do outro lado estão os meninos Caruso, e eles parecem uma mistura entre presunçosos e chateados enquanto param de olhar para Sofia e Dante. Pietro está sentado à esquerda de Nico e parece mais intrigado do que qualquer coisa. E Dante, bem, ele está calmo e controlado um pouco atrás de Nico, claramente indiferente a qualquer coisa.

O interessante agora é que há armas sobre a mesa, facas espetadas nas paredes e uma delas está de pé no meio do chão, perto de mim. Eu olho para todos eles em estado de choque, e é quando eles me notam e todos os olhares se voltam em minha direção. "Alguém quer me dizer por que há armas por toda parte?" — pergunto com cuidado,

me abaixando para tirar a faca do chão. Franzo a testa diante do dano óbvio na madeira. Terei que perguntar a Nico sobre como consertar isso. Quando olho para cima, vejo Lazaro encolhendo os ombros.

"O bastardo se esquivou", é tudo o que ele diz, antes de se virar para encarar Dante. Dante apenas mantém o olhar.

"Por que você está jogando facas em Dante?" — pergunto, confuso enquanto entro na sala.

"Porque eles são idiotas", Sofia sibila. "Todos eles."

"Venha aqui, *topolina* ", diz Nico com um suspiro, estendendo a mão para mim. Ando em direção a ele, entregando a faca para Dante. Quando chego até ele, ele me puxa para seu colo e murmura: — Vou trancar todos eles na porra da masmorra. Eu juro por Deus."

Eu rio baixinho. "Isso não é muito hospitaleiro," eu sussurro de volta.

"Não dou a mínima," é tudo o que ele responde antes de beijar minha têmpora e voltar sua atenção para todos.

Eu também e pergunto: "Alguém se importa em me dizer o que está acontecendo?"

Agora, Alessio começa a rir, enquanto todos olham para ele. Sofia parece praticamente assassina quando olha para ele, e tenho a sensação de que o que diabos está acontecendo é de alguma forma culpa dele. "Aquele", Sofia sibila, "decidiu ser um idiota e não se importar com a porra da própria vida."

"E com razão", diz Aurelio com raiva. "Você não acha importante nos contar que está dormindo com o subchefe do seu chefe? E que você nunca nos contou sobre ele.

Meus olhos se arregalam com a notícia e olho para Dante para avaliar sua reação a isso. Seu rosto está inexpressivo, mas seus olhos estão diretamente em Sofia, e isso é tudo que preciso saber que ele não está feliz com toda essa situação, e não é com ele mesmo que ele está preocupado. Agora tenho certeza, Sofia está enganada se pensa que isso é apenas uma aventura.

"Eu não preciso te contar nada", Sofia ferve. "Eu sou uma mulher adulta e se eu decidir dormir com cada maldito homem nesta casa, eu irei. Você não teve nenhuma palavra a dizer sobre os homens com quem dormi em casa, e definitivamente não vai fazer isso aqui. E vocês estão agindo como crianças, jogando facas e apontando armas uns para os outros."

"Mas você tem tantas opções", Alonzo a lembra teimosamente. "E você quer passar seu tempo com um homem que nunca se casará com você?"

"Para começar, eu nunca disse que queria me casar, idiota", Sofia o lembra sombriamente. "E você se importaria de explicar por que está tudo bem para todos vocês saírem e foderem com quem quiserem, mas eu não tenho permissão para fazer o mesmo? Inferno, eu encontrei Urso, com duas mulheres ao mesmo tempo, e Alonzo, você tinha aqueles trigêmeos que estavam em cima de você naquela vez que você deveria estar me observando quando eu tinha quinze anos. E nem me fale sobre o seu lote", acrescenta ela com um olhar gelado para os irmãos Caruso. "As coisas que você fez fariam uma freira correr atrás da água benta."

Os homens não parecem envergonhados, mas se contorcem desconfortavelmente quando seus pais olham para eles e ficam claramente descontentes com a informação. Parece que fazer esse tipo de coisa perto de sua irmã mais nova e amiga não era certo.

"Não entendo por que isso importa para alguém se Sofia e Dante estão em um... relacionamento, situação, ou como quiserem chamar", digo com cuidado, chamando a atenção de todos. "Se ela está feliz, é isso que importa, certo? E quero dizer, Dante é um cara legal, e não é como se ela tivesse saído com alguém na rua e estivesse contando segredos. Então, acho que todos vocês estão levando isso muito para o lado pessoal, quando não tem nada a ver com o que vocês querem ou se isso os afeta."

"Tecnicamente, isso não é verdade", diz Alessio com um sorriso lento.

"O que?" eu e Sofia perguntamos instantaneamente.

Pietro solta um suspiro e Aurélio parece desconfortável. Ah, ah. "Filho, realmente precisamos trabalhar para que você abra essa boca grande", diz Pietro, com claro aborrecimento. Alessio encolhe os ombros, claramente indiferente. Ele olha para Sofia e diz: "Quando você nasceu, seu pai e eu tecnicamente firmamos um acordo de casamento segundo o qual você se casaria com Alessio ou Massimo quando atingisse a maioridade". Sofia olha para ele, boquiaberta em estado de choque. "Agora", ele continua rapidamente, "ficou claro, à medida que você começou a se aproximar da idade adulta, que você pensava nos meus filhos mais como irmãos e isso nunca iria acontecer, então nunca levamos isso em frente. Embora ainda seja tecnicamente um contrato legal entre seu pai e eu."

"Espere, espere, espere", diz Sofia com firmeza. "Você está me dizendo que quando eu mal saí do ventre da minha mãe, vocês dois estavam planejando com quem me casariam, como uma espécie de gado?"

"Era assim que se faziam as coisas naquela época, *Pincipessa* ", Aurélio tenta explicar gentilmente. "Era para garantir que você sempre estaria protegido e também para garantir que nossa família sempre estivesse ligada aos Carusos."

"Se eu tivesse filhas, teríamos discutido que uma delas seria prometida a um de seus irmãos também", acrescenta Pietro. "Não foi só por sua causa. No entanto, com o tempo e a idade vem a sabedoria, e ambos concordamos, antes de você completar dezoito anos, que não executaríamos o contrato. Concordamos que você deveria poder viver sua vida e se casar com quem quiser. Se fosse Alessio ou Massimo, melhor ainda. Mas ainda teria sido sua escolha. Ele olha para mim. "Algo que estou percebendo é muito importante quando se trata de mulheres em nosso mundo."

Sofia não lhe responde. Ela olha para cada homem ao redor da mesa, levanta-se e sai, batendo a porta atrás dela. Olho para Dante, que está inexpressivo e imóvel, mas posso sentir a tensão enquanto ele luta contra a vontade de ir atrás dela. Sim, ele definitivamente não deixa de ser afetado por Sofia e sua óbvia chateação. Olho para os homens à mesa e a maioria deles ainda não parece feliz. E isso me irrita, mas guardo meus pensamentos para mim mesmo.

Nico, que ficou em silêncio o tempo todo, me surpreende quando diz: "Todos vocês são idiotas. Você fez uma viagem que poderia ter sido um reencontro com ela e estragou tudo porque não conseguiu ficar de boca fechada. Então você vai consertar

porque eu não tenho paciência para lidar com uma governanta irritada que mal vai te esfaquear enquanto você dorme e sorrir enquanto faz isso por irritá-la. Ela pode ser sua filha, irmã e amiga ou algo assim, mas atualmente está sob minha proteção como minha funcionária, e isso significa que farei você pagar se for isso que ela decidir. Seu tom é até calmo, mas há um tom de aço sob ele que me permite saber que ele não está brincando. Por mais que fique chateado com Sofia e com a maneira como eles vão e voltam, ele entende o valor dela e garantirá que isso seja conhecido, até mesmo pela família dela.

Todos os homens começam a perceber o que aconteceu, e agora a culpa está se instalando. Aperto a mão de Nico em agradecimento. Ele olha para mim rapidamente e depois olha para nossos convidados.

“Sabe, acho que vou mudar minha opinião sobre você, Nico”, diz Pietro com um leve sorriso nos lábios, aliviando a tensão na sala. “O amor de uma boa mulher claramente suavizou algumas de suas arestas duras.” Nico o lança com um olhar mortal, o que faz os homens ao redor da mesa começarem a rir.

“Falando em amor, quando é o casamento?” Massimo pergunta curioso, arqueando uma sobrancelha para Nico.

“Às quatro,” Nico responde descuidadamente, enquanto eu fico imóvel.

Não. Não posso ter ouvido direito. Eu me viro para ele. “Você acabou de dizer quatro?” Repito lentamente.

Nico olha para mim. "Sim." Parece que ele está discutindo o tempo, e não como se estivesse falando sobre mudar nossas vidas em apenas algumas horas.

“Como hoje?” Eu pergunto estupidamente. “Tipo, daqui a algumas horas?”

“Sim”, ele diz pacientemente. “Foi o mais rápido que consegui trazer o juiz aqui para oficializar.”

“Seu bastardo estúpido”, Alonzo ri, ganhando um olhar furioso de Nico.

Pânico e choque se entrelaçam enquanto tento processar o que ele disse. Irei me casar. Hoje. “Mas eu... eu não tenho nada para vestir”, deixo escapar.

“O dono de um dos salões de noivas está aqui e se instalando na sua suíte”, diz Nico calmamente. “Você pode escolher o que quiser.”

“E quando você ia me contar sobre isso?” Eu exijo. “Você não pode simplesmente lançar isso em mim, Nico! Pensei que nos casaríamos em algumas semanas ou um mês. Não em menos de vinte e quatro horas.”

“Eu disse que não estou perdendo tempo”, responde Nico com firmeza. "Você vai ser minha esposa antes do fim do dia, Gia."

“Não quer dar a ela a chance de mudar de ideia”, brinca Urso, depois solta um silvo quando seu pai lhe dá um tapa na cabeça.

"Você realmente quer se casar comigo tão cedo?" — pergunto a Nico suavemente, sem sequer olhar na direção de Urso.

Os olhos de Nico estão diretamente nos meus quando ele responde: “Eu teria me casado com você ontem à noite, mas me disseram que não lhe dar tempo suficiente para se arrumar seria uma má ideia. Então sim, Gia, eu realmente quero me casar com você logo. Hoje. E minha mente não mudará.”

Pode não ser o gesto mais romântico, mas não posso deixar de sorrir para ele. Quando se trata de Nico, ele está longe da norma, e suponho que não deveria esperar que ele dissesse coisas normais. “Ok,” eu digo suavemente.

Nico acena com a cabeça, se inclina para tomar minha boca em um beijo rápido e forte, e então vira a cabeça para Dante e ordena: “Vá buscar Sofia. Ela pode passar o resto do dia com Gia ajudando-a a se preparar.”

“Eu vou buscá-la”, oferece Alonzo, começando a se levantar.

“Não”, Dante diz com firmeza. Então ele se vira e sai. Alonzo parece querer discutir e segui-lo de qualquer maneira, mas Aurelio balança a cabeça para o filho e Alonzo se recosta em sua cadeira, descontente.

“Então, o que exatamente vamos fazer enquanto esperamos que sua linda noiva esteja pronta?” Alessio pergunta curioso.

Nico não responde, mas naquele exato momento Sofia volta com Dante, sem expressão, até olhar para mim. Ela me dá um sorriso caloroso. "Tudo bem, querido, vamos prepará-lo para se casar." Ela nem olha para o resto dos homens enquanto pega minha mão e me tira do colo de Nico e então nos dirigimos para a porta. E ela os ignora quando alguns deles a chamam.

Quando saímos do quarto e vamos para minha suíte, olho para ela e pergunto: — Você está bem?

Sofia me dá um sorriso, mas não chega a tocar seus olhos. "Eu estou bem querido. Quando você cresce em uma família composta apenas por homens, você aprende rapidamente que eles não são racionais quando se trata de mulheres. Vou ficar chateado um pouco e depois deixo para lá. Eles estão aqui apenas por um curto período de tempo e não quero gastar tudo isso brigando com eles. Especialmente porque não sei a próxima vez que os verei depois disso.”

“Você não acha que Nico vai deixar você ir visitá-los?” Pergunto surpresa enquanto subimos os degraus em direção à ala leste.

“Ah, ele vai, mas como tenho certeza que você já viu, às vezes só consigo tomar em doses curtas. E quando vou, gosto de ficar pelo menos um mês.”

Eu concordo. Deixei o assunto de lado, porque sei que ela não está com vontade de discutir o assunto, mas espero que ela confie em mim em breve. Quando entramos no meu antigo quarto, paro logo depois da porta e fico boquiaberta com a visão à minha frente. Há prateleiras e mais prateleiras de vestidos de todos os estilos, cores e tecidos, além de vários véus, joias, headpieces e tiaras. É como uma fábrica gigante de casamentos. E onde antes estavam as cadeiras e sofás, agora há um pedestal e três grandes espelhos que mostram todos os ângulos. Duas mulheres estão perto dos espelhos, mas param de falar instantaneamente assim que entro.

A mulher mais velha me dá um sorriso caloroso e parece uma típica avó, com uma figura mais cheia, cachos curtos no topo da cabeça e pouca ou nenhuma maquiagem. Não posso deixar de sorrir de volta para ela. A mulher mais jovem, entretanto, pode parecer toda sorrisos e excitação, mas em seus olhos há puro ciúme. Devo presumir que ela é uma admiradora de Nico, mas, surpreendentemente, não estou tão preocupado. Quer dizer, o homem colocou um anel no meu dedo, então com o que devo me

preocupar? Ela tem cabelo loiro descolorido, olhos azuis brilhantes artisticamente penteados para lhe dar uma aparência esfumada e batom vermelho brilhante que combina com o vestido vermelho decotado que ela está usando. Acho que ela esperava trabalhar com Nico hoje.

"Olá, querido," a mulher mais velha diz alegremente enquanto dá um passo à frente, e eu imediatamente volto minha atenção para ela. "Eu sou Nora Bardot. É um prazer conhecer você.

"Gia." Eu aperto a mão dela. "Obrigado por dedicar tanto tempo do seu dia para vir aqui para isso. E por trazer uma seleção tão grande. É tudo tão lindo."

"Não tem problema nenhum, querido", Nora sorri. "Nico sempre foi um bom homem para nós e estamos entusiasmados em ajudar." Ela se vira e acena para a mulher mais jovem avançar. "E esta é minha neta, Anna. Ela estará ajudando hoje também."

"Prazer em conhecê-la," Anna diz com um aperto de mão rápido, e embora suas palavras sejam educadas, não perco o leve escárnio por trás delas.

"Da mesma forma", respondo educadamente.

Felizmente, não há constrangimento persistente quando Nora diz rapidamente: "Não temos muito tempo e quero ter certeza de que terei tempo suficiente para alterar e fazer bainhas conforme necessário. Embora, olhando para você, eu tenha trazido os tamanhos certos, então acho que você ficará bem. Agora, existe algum estilo específico que você prefere, querido? Ou mesmo algo que você viu antes de sonhar?"

Nunca pensei que me casaria a não ser pela força e, mesmo assim, não teria permissão para escolher o que quisesse, então tudo que posso dizer é: "Não, na verdade nunca pensei sobre isso. Mas eu não sou tão alto, então talvez algo não muito grande ou fofo?"

Nora assente decididamente. "Sim eu concordo. Tudo bem, então nada de vestidos de baile ou corte A. Você está procurando algo mais sexy ou talvez algo um pouco mais modesto com a quantidade certa de apelo sexual?

Eu luto para corar e olhar para Sofia quando ela solta uma risada. "O homem dela pensaria que ela era sexy em um saco de papel", ela diz a Nora com um sorriso conspiratório.

Nora ri e me lança um olhar astuto. "Bem, então, que tal examinarmos as coisas e você escolher as que deseja experimentar. Nos dá um ponto de partida."

Durante a hora seguinte, entro e tiro os vestidos, sentindo-me oprimida por todas as opções, mas também não amando nenhuma delas. Eles são muito justos, muito reveladores ou parecem muito velhos ou sexy, de modo que me sinto desconfortável. "Como diabos vou encontrar alguma coisa se não consigo escolher nada que gosto entre todos esses vestidos?" — pergunto a Sofia, cansada, enquanto ela me ajuda a superar a última rejeição.

"Vamos encontrar algo para você", Sofia me promete. "E eu não me importo se tivermos que adiar o casamento para amanhã, não vou deixar ninguém intimidar você nessa experiência. Do jeito que está, provavelmente chegaremos atrasados. Quer apostar que Nico vem aqui para tentar nos apressar?

“É bem feito para ele que ele só me deu duas horas para ficar pronta”, fungo.

Sofia sorri e então fica com uma expressão pensativa no rosto. “Eu vi outro vestido que acho que você pode gostar, mas aquela vadia da Anna escondeu antes que você pudesse ver, então imagino que ela esteja querendo para si mesma. Que tal eu ir pegá-lo e tentarmos?

"OK." Espero no banheiro vestindo apenas uma calcinha branca, um sutiã sem alças branco e meus saltos brancos que Nora tirou de algum lugar. Tento não ficar inquieto ou preocupado enquanto espero, mas meus nervos estão começando a crescer. Deus, isso está acontecendo tão rápido, e espero em Deus não estar cometendo um erro.

Sofia volta para o banheiro com outro vestido nos braços e sorri para mim quando eu sorrio para ela. “Acho que é esse”, ela prevê. “Vamos nos apressar e colocar você nisso.”

No começo não tenho certeza, pois visto e Sofia me ajuda a abotoá-lo. Uma vez colocado, viro-me para olhar o espelho do outro lado do banheiro e percebo que este é o meu vestido. É absolutamente lindo e não consigo parar de olhar enquanto observo tudo.

É um vestido estilo trompete e abraça bem minhas curvas, mas ainda é modesto e de bom gosto, sem mostrar muita pele. Tem decote alto e mangas compridas com lindos apliques terminando no pulso. A frente é simples, mas nas laterais do vestido estão os mesmos apliques de renda nas mangas, dando um visual elegante, ao mesmo tempo que mostra apenas pequenos toques de pele. Ele cai direto até meus pés, fluindo para trás e ao redor em uma linda cauda que desliza suavemente atrás de mim. Eu me viro para olhar para trás e sorrir. A parte de trás desce até o meio das costas, com pequenos e delicados botões de pérolas indo da base do mergulho, passando pela minha bunda, e parando logo antes da cauda sair.

“Você está deslumbrante, querido”, Sofia sorri com entusiasmo. “Nico vai adorar ver você.”

“Eu me sinto como uma noiva neste aqui”, digo a ela, voltando-me para ela.

“Como deveria. Agora, vamos lá e certifique-se de que não há nada que precisemos fazer para torná-lo ainda mais perfeito.” Ela pega o trem e saímos do banheiro. Instantaneamente, vejo os olhos de Anna pousarem em mim e o ciúme e a raiva queimarem em seu rosto antes que ela consiga esconder. Ignoro isso propositalmente e vou para o pedestal. “Acho que encontramos”, Sofia diz a Nora.

Nora sorri amplamente. “Fica deslumbrante em você, querido”, ela me diz, movendo-se ao meu redor e olhando para o vestido com atenção. “E não vejo nenhum ajuste que precise ser feito, a não ser um pouco de bainha na frente, mas isso não levará mais do que um momento para ser feito. Deixe-me fixá-lo e então podemos começar com os acessórios.”

“Você está pensando em cabelo para cima ou para baixo?” Sofia me pergunta, franzindo os lábios enquanto olha para mim.

“Eu não sei,” eu admito.

“Talvez vejamos o que encontramos para um véu”, sugere Nora. "Anna, escolha alguns que você acha que combinarão bem com este." E é então que vejo o olhar de

advertência que ela lança para a neta. Ah, parece que a vovó não está alheia ao que a neta está fazendo. Escondo meu sorriso, mas Anna balança a cabeça rigidamente e faz o que ela manda. Ela volta com algumas opções diferentes, e eu imediatamente não gosto de nenhuma delas.

"Não", Sofia diz a ela, felizmente me salvando de ter que dizer isso a ela. "Esses são todos muito vistosos e vão ofuscar o vestido." Ela passa por Anna, que parece zangada, e olha através da prateleira. Depois de alguns momentos, ela volta com um véu, uma peruca e alguns brincos de pérola. "Acho que seu cabelo vai destacar mais o vestido, e deixar você ter um véu lindo e mostrar esse seu rosto", Sofia me conta. "Você tem um cabelo lindo, mas também não queremos que você se esconda atrás dele."

"Ok, acho que parece bom", digo a ela com um sorriso. "Não tenho olho para esse tipo de coisa, então funciona muito bem."

"Tudo bem, querido, então tire esse vestido e nós vamos arrumar você toda." Ela olha para o relógio e depois pisca para mim. "E você só deveria se atrasar um pouco, como está na moda. Pelo menos o suficiente para deixar Nico alerta.

"E você?" Pergunto a Sofia com curiosidade. Ela me olha interrogativamente. "Eu quero que você fique comigo, então você precisa de um vestido também."

Sofia parece chocada com isso. "Querido, isso não é..."

"Sim, é," eu digo com firmeza. "Você é a coisa mais próxima que já tive de um amigo, e eu realmente quero que alguém me apoie. E eu quero que seja você. Olho para Nora e vejo aprovação em seus olhos. "Você tem alguma sugestão para ela?"

"Eu trouxe alguns, caso você queira algo não tão tradicional." Ela olha para Sofia. "Então você, meu querido, vá e escolha o que você gosta. Anna, você pode ajudá-la. Anna parece querer discutir, mas balança a cabeça e segue Sofia de volta aos vestidos.

Demora alguns minutos até que Sofia encontre um vestido que adora. É um vestido cor de vinho escuro, frente única, com buraco de fechadura na frente e costas abertas, cintura cortada e saia longa e reta, com fenda na lateral que dá um belo toque de perna quando ela anda.

Felizmente Sofia é boa com maquiagem e cabelo, porque só estamos um pouco atrasados quando ela termina o meu e começa a trabalhar sozinha. Eu me olho no espelho, chocada comigo mesma. "Uau," eu respiro.

Sofia para e olha para mim. "Isso é bom ou ruim?" ela pergunta com cuidado.

Eu dou a ela um sorriso emocionado. "Uma boa. Nunca pensei que pudesse ficar tão bonita." Ela fez meus olhos com delineador preto, espalhando-o e sombra esfumada, e também adicionou alguns cílios postiços para dar-lhes um pouco de comprimento, mas não muito grossos a ponto de parecerem fora do lugar. Meus lábios são suaves e neutros, e apenas um pequeno toque de blush na minha pele para dar um pouco de cor. Ela puxou meu cabelo para trás em um coque baixo, colocando uma mecha de diamante por cima do coque para que pudesse prender facilmente ao véu.

"Você é linda, Gia", ela me diz com um sorriso caloroso. "Sua família é idiota por não ver isso. Mas a perda deles é o nosso ganho", acrescenta ela com uma piscadela enquanto termina de prender o cabelo em um penteado simples e depois passa uma nova camada de batom escuro e retoca o rímel. Ela parece exótica e sensual, mas não

exagerada. "Agora, vamos nos apressar e vestir você para não deixar seu homem esperando muito tempo."

Sofia está vestida com seu vestido, e então ela e Nora estão me ajudando a vestir o meu. Tenho que tirar o sutiã, mas felizmente Nora colocou algumas copas no vestido com algum apoio para não me envergonhar. Eu me agacho um pouco enquanto ela e Sofia mexem no véu, e então finalmente dou uma boa olhada em mim mesma no espelho, e não posso deixar de suspirar com a visão.

O véu que Sofia escolheu é mais longo e desce até o final da minha cauda, mas não muito. Há apliques de renda combinando ao longo da borda que complementam meu vestido, mas também não o escondem ou ofuscam. Nas minhas orelhas estão brincos simples de pérolas que combinam com os da parte de trás do vestido. Lágrimas queimam meus olhos e eu pisco furiosamente. Deus, nunca pensei que isso fosse possível, e aqui estou, a poucos minutos de descer para me casar com Nico.

E por alguma razão, penso instantaneamente na minha mãe. Não é ela quem está aqui comigo neste momento. Ela está morta, e ela nunca me quis de qualquer maneira. Eu era um aborrecimento para ela, então nem consigo imaginar que ela estaria aqui para isso se fosse outra vida e eu estivesse me casando com outra pessoa. Inferno, eles provavelmente teriam me trazido algum vestido horrível e me deixado descobrir tudo sozinha.

Nora dá um passo à frente e arruma meu véu e cauda. “Você está linda, querido. E não deixe que nada lhe traga pensamentos terríveis. Este é um dia feliz e vou compartilhar alguns conselhos que minha mãe me deu quando me casei com meu marido. Quando você ama alguém, você não deixa que nada mais interfira nisso. Principalmente no dia que marca o início de um novo capítulo. Deixe de lado toda a raiva, mágoa ou dor que você guarda em seu coração e concentre-se na nova vida que você vai construir. Nico é muito parecido com meu marido. Ele é do tipo que pode não saber dizer as palavras certas, mas quando se trata de te fazer feliz, ele moverá céus e terra para fazer isso. Então sorria, lembre-se disso e não se preocupe com mais nada hoje. Case-se com o homem que você ama e aproveite o seu momento.

E é exatamente isso que vou fazer. Agradeço, abraçando-a e dizendo o quanto agradeço por ela ter me ajudado a encontrar esse lindo vestido, e então pego o buquê de flores de seda cor de vinho e brancas que ela tira do nada e vou até a porta.

Sofia segue atrás de mim, mas paro quando saio e vejo Pietro e Alessio parados ali, com Davide parado com eles não muito longe. Os dois homens Caruso olham para mim e sorriem ao me observar. Eu coro e tento não me contorcer. Davide me dá um aceno de aprovação, antes de se virar e dizer algo baixinho em qualquer microfone que esteja com ele. “Você está linda, *cara mia* ”, diz Pietro suavemente, pegando minha mão e levando-a aos lábios. “Não quero ser presunçoso, mas apreciaria muito a oportunidade de levá-la até o altar”, ele me diz. Eu olho para ele com surpresa. “Eu sei que não sou seu pai, mas tenho a forte convicção de que uma mulher deveria ser levada até o altar por alguém que pensa nos seus melhores interesses e que deseja que ela seja feliz.”

“Eu... sim, obrigada”, consigo superar o nó na garganta. “Achei que teria que descer sozinho.”

“Estou aqui apenas como guarda-costas”, Alessio me diz enquanto dá um passo à frente para beijar levemente minha bochecha. Ele me dá um sorriso caloroso e enfia a mão no bolso. “E para lhe dar isso como presente de casamento.” Ele me mostra uma caixa de joias e a abre para revelar um lindo colar e pulseira de pérolas. “Considere isso como algo novo.”

“Uau, obrigada, Alessio,” digo suavemente, enquanto Sofia pega os dois e os coloca em mim. "Eles são lindos." Estendo a mão e o abraço rapidamente, sentindo tantas emoções diferentes que tenho que conter mais lágrimas. Deus, nunca fico tão emocionado.

Alessio sorri para mim e se vira para Sofia. “Sofia, sei que você está chateada comigo, mas espero que me perdoe”, diz ele com sinceridade. “Eu era um idiota superprotetor e falei mais uma vez.” Ele pega outra caixa e a abre revelando uma linda pulseira de rubi. “Eu sei que você não se deixa influenciar por coisas bonitas”, ele continua quando ela apenas o encara, “mas prometo que não vou me envolver na sua vida amorosa novamente, a menos que sinta que você está em perigo”.

Ela olha para ele e depois solta um suspiro. “Tudo bem”, ela concorda. “Mas nenhum de vocês está livre e vou tornar suas vidas um inferno na primeira chance que tiver.” Ela estende o braço para ele colocar a pulseira em seu pulso.

“Claro”, Alessio ri. “Ah, e só para deixar claro, comprei isso antes de tudo isso. Mas seu homem não ficará feliz em ver isso. Acho que ele está com ciúmes”, acrescenta com um sorriso malicioso.

Sofia revira os olhos. “Não tenho tempo para entrar nisso, mas vou chutar sua bunda mais tarde. Agora, temos um casamento pela frente, ou Nico virá aqui e isso vai atrapalhar nossos planos para uma grande revelação.”

“Sim, ele estava ansioso”, Pietro concorda com uma risada. Ele estende o braço. “Vamos, *cara mia* ?”

Passo meu braço pelo dele e respiro fundo. É hora de casar.

CAPÍTULO 34

Nico



Duas horas antes

"ACHO QUE ISSO PODE FUNCIONAR", diz Alessio sério, com o olhar pensativo quando eles pousam em mim. "No entanto, há muitas variáveis que precisamos considerar. Especialmente porque não sabemos quando os bastardos parisienses vão aparecer."

"Eu digo que devemos enviar alguns de nossos homens para encontrá-los e ficar de olho neles", sugere Dante. "Certifique-se de que sabemos onde eles estão e que não haja surpresas."

"Acho que assim que o seu convite chegar à família De Luca, todos estarão se mobilizando", comenta Aurélio. "E isso significa que Giovanni não vai querer deixar você levar vantagem, o que poderia forçá-lo a se mover mais cedo do que planeja. Principalmente para não irritar Rafaele."

"Rafaele definitivamente ficará chateado quando perceber que não pode mais ter Gia", diz Pietro severamente. "E isso o torna imprevisível." Ele olha para mim. "Acrescentarei alguns de nossos homens aos seus, mas precisaremos ter a maioria deles aqui para garantir que, se as balas começarem a voar, possamos proteger sua noiva."

"E Marco e Leonardo?" Dante me pergunta. "Marco provavelmente vai perder a cabeça quando perceber quem está aqui conosco."

"Estou contando com isso", digo com um sorriso frio. "Também me dirá o que Leonardo sabe. Se ele estiver surpreso, então sabemos que Marco estava fazendo tudo isso sem o conhecimento do pai. Caso contrário, ele está plenamente consciente das negociações de seu filho."

"Falando nisso, recebi uma mensagem do nosso informante", Dante me diz, pegando seu telefone.

Eu olho para a mensagem e amaldiçoo baixinho a mensagem de Eion.

Eion: Parece que você estava certo ao dizer que é uma das filhas de Seamus que está no apartamento, mas não a mais nova cujo nome está. É a segunda filha, Sinead. Sinead e Marco estão tendo um caso há quatro meses e só passam algum tempo lá quando ambos não estão no radar dos pais. Seamus suspeita dela e começou a vigiá-la, então a merda provavelmente vai chegar ao ventilador em breve. Avisarei você se descobrir mais.

“Parece que Marco está conspirando com o inimigo”, digo aos outros. “Temos um informante irlandês que supervisiona o território no Bronx. Parece que Marco está tendo um caso com a segunda filha mais velha do Don.

“E você acha que isso é de propósito para arrancar segredos dela, ou porque ele quer uma aliança com eles?” Alessio pergunta, sentando-se para frente e apoiando os cotovelos nos joelhos.

Tomo a decisão dividida de contar a eles o que sabemos. Porque se esta noite for como eu penso, quanto mais eles souberem, melhor. “Acho que ele está tentando fundir e assumir o controle dos dois territórios. Seu pai e os irlandeses. Uma fusão através do casamento com a filha de Seamus lhe dará uma chance, e então tenho certeza que ele o matará e assumirá o controle. Marco tem sede de poder e sua ambição foi ver seu pai e seu tio e suas brigas idiotas.”

“E você acha que ele virá atrás do seu território”, resume Pietro.

“Ele pode tentar,” eu digo com um sorriso frio.

“Mas há outra família que ele poderia perseguir primeiro”, ressalta Aurélio. “Aqueles filhos da puta russos.”

Eu concordo. “Os russos estão nas menores áreas de Nova York, mas têm as melhores docas, o que significa que têm muitas rotas para entrar e sair da cidade. Portanto, faria mais sentido alguém ir atrás deles primeiro. Os irlandeses têm os melhores esconderijos para os seus negócios, mas têm mais opções para as mulheres quando se trata de casamentos e coisas do género.

“E você e De Luca têm territórios e rotas maiores para o resto dos estados do interior”, diz Alessio, pensativo. “Portanto, realmente depende de qual é o objetivo final dele. Se ele está querendo dominar a cidade, e se ele realmente tem um cérebro na cabeça, ele irá primeiro atrás dos territórios menores, antes de vir atrás dos seus.

“Não parece bem”, diz Massimo severamente.

Pietro estreita os olhos para mim e posso ver sua mente trabalhando. “Mas se bem me lembro da informação que revi antes de vir para cá, os irlandeses e os russos já estão a lutar.”

Tenho o cuidado de manter minha expressão exatamente a mesma. “Houve escaramuças”, reconheço. “Mas eles geralmente surgem a cada poucos anos. Os irlandeses têm temperamento explosivo e os russos raramente pensam antes de fazer qualquer coisa.”

Pietro assente, mas sei que ele está tentando descobrir como me encaixo nessa equação. Ele pode ser um novo aliado, mas há algo a ser dito sobre não mostrar todas as cartas de uma vez.

“Bem, eu estou animado”, Lazaro anuncia com um sorriso. “Uma boa luta para animar o local e aumentar a adrenalina é uma boa forma de encerrar o dia.”

“Bem, então sugiro que nos preparemos para nos dividirmos em equipes”, diz Aurélio rapidamente. “Vamos nos preparar para qualquer possibilidade e, se tivermos sorte, evitaremos qualquer derramamento de sangue esta noite.”

Pode-se ter esperança, mas ao mesmo tempo espero que não, porque se depender de mim, vou humilhar os De Lucas como os cachorros que são, pela maneira como

trataram Gia. Mas serei paciente. Olho para Dante e dou-lhe um rápido aceno de cabeça. É hora de pôr este plano em ação e eu, pelo menos, estou pronto para garantir que uma declaração seja feita esta noite.

Porque no momento em que Gia for minha esposa, nada me impedirá de garantir a segurança dela.

CAPÍTULO 35

Nico



ESTOU FICANDO MAIS impaciente a cada minuto que passa e verifico meu relógio pela milionésima vez. Não que alguém pareça se importar. Também não sinto falta dos olhares cúmplices dos irmãos Caruso e dos meus homens. A maioria dos funcionários veio presenciar as núpcias, agora que o salão de baile está montado. Olho ao redor da sala.

As luzes estão diminuídas e as cortinas fechadas para que nenhuma luz externa seja filtrada. Há flores espalhadas pela sala em diferentes arranjos e vasos, com o brilho dourado das luzes dos candelabros acesos nas mesas redondas também montadas. O salão de baile é grande o suficiente para que haja postos de alimentação no canto dos fundos, além de uma pequena pista de dança. Um corredor vermelho escuro sai das portas duplas fechadas e desce até o centro da sala onde estou com o juiz e Dante, e há algumas fileiras de cadeiras de cada lado do corredor.

Não creio que Sofia tenha recebido o memorando que pedia algo simples, mas agora é um pouco tarde demais. Só espero que Gia fique feliz com isso, ou ficarei muito descontente. Embora eu já esteja descontente por eles estarem demorando tanto. Não temos uma janela de tempo muito longa e, a cada minuto, aumentam as chances de o plano dar errado.

E você está preocupado porque ela mudou de ideia .

Eu ignoro, porque não há como isso acontecer. Não me importo se tiver que ir até lá, pegar Gia e arrastá-la até aqui. Ela será minha esposa. Nada mais é aceitável.

"Acabei de receber uma notícia de Urso," Dante diz baixinho em meu ouvido, me tirando do meu aborrecimento. "Há movimento nas casas de veraneio do Giovanni. Parece que os Parisi estão a caminho."

"Alguma notícia sobre o De Lucas?" Eu murmuro.

"Movimento em ambas as casas. Os informantes disseram que eles estão se preparando, então imagino que eles vão chegar com força."

Como esperado. "Certifique-se de que eles conseguem passar pelos portões, mas você sabe o que fazer depois disso", ordeno. Dante acena com a cabeça e dá um passo para trás. Então ele para e escuta e se vira para mim com um sorriso malicioso. "Parece que eles finalmente estão caindo."

Porra, finalmente. Viro-me para acenar para o juiz, que se posiciona, e a sala fica em silêncio. A impaciência toma conta de mim enquanto tenho que esperar, mas lembro a mim mesma que mais alguns minutos não farão mal.

Quando Alessio finalmente entra no quarto, fechando as portas atrás de si e me dando um sorriso estúpido, eu faço uma careta para ele. Se ele achar que vai perder tempo, eu mesmo atiro nele. Não vou matá-lo, mas um ferimento que o deixasse fora de serviço por um tempo e fora do meu alcance seria um grande alívio.

A música começa a tocar e eu ignoro Alessio enquanto ele caminha pelo corredor até seu lugar na primeira fila. As portas se abrem e entra Sofia, com um vestido escuro, carregando algumas flores e um sorriso no rosto. Ela caminha pelo corredor e nem olha para sua família, embora seus olhos se voltem para Dante. Não olho para ele, considerando que não dou a mínima, mas tenho certeza de que há algo ali, considerando o relacionamento dele com Sofia. Não, a única mulher que quero ver é Gia.

Felizmente não tenho que esperar muito. Não estou preparado para ela quando ela passar pelas portas. Assim que ela vira a esquina e passa por eles, tenho certeza de que esqueci como respirar.

Ela é de tirar o fôlego. O vestido cabe perfeitamente nela e se move sensualmente a cada passo. E tenho certeza de que nunca verei uma visão mais bonita do que esta enquanto viver. A possessividade queima através de mim, e tenho que me conter para não caminhar pelo corredor e tirá-la de Pietro, que está sorrindo como um pai orgulhoso. Mas quando meus olhos encontram os de Gia, todo o resto desaparece.

Vejo o nervosismo nos seus olhos, mas também um olhar profundo que faz o meu coração bater forte e o meu pau tremer. Amor, desejo e, acima de tudo, confiança. Ouço vagamente alguém sussurrando, mas não tiro os olhos de Gia. Este momento é a única coisa que importa para mim. Saber que ela será minha. Para sempre.

Quando eles chegam ao fim do corredor e param na minha frente, Pietro beija o rosto de Gia e murmura algo baixinho para ela. Luto contra a vontade de rosnar para ele deixá-lo ir, mas está perto. E a julgar pelos sorrisos maliciosos daqueles na primeira fila com o canto do meu olho, eu sei que eles veem isso e estão se divertindo muito com isso. Filhos da puta.

Pietro finalmente dá um passo para trás e estendo a mão para Gia, que a pega e aperta com força. “Você está linda,” murmuro para ela, ganhando um sorriso caloroso. E mesmo sabendo que o juiz está esperando, não me preocupo em esperar até depois dos votos. Eu a beijo suavemente, mas profundamente, e então me afasto depois de um momento. Eu ouço risadas, mas não lhes dou atenção. O rosto de Gia está vermelho, mas ela me dá um sorriso astuto. Volto-me para o juiz divertido, que está na minha folha de pagamento há algum tempo, e ordeno: “Vamos resolver isso”.

Talvez não seja a coisa mais romântica a dizer, mas ouço Gia rir, então ela não pode estar muito infeliz.

O resto da cerimônia é um pouco confuso, embora eu tenha grande prazer em deslizar a aliança de casamento no dedo. É nesse momento que sei que ela é minha. E pelo sorriso em seu rosto e pelo olhar sábio em seus olhos, ela pode dizer exatamente o

que estou pensando. Ela coloca meu anel e, embora pareça estranho, também parece certo.

"E embora você tenha se precipitado um pouco antes", o juiz brinca levemente, chamando minha atenção. "Eu agora os declaro marido e mulher. Você pode beijar a noiva. De novo."

Não preciso que me digam duas vezes. Puxo Gia para frente, fazendo-a rir, e beijo sua boca, indiferente aos gritos e gritos vindos da sala. A única coisa que importa neste momento é saber que Gia De Luca agora é Gia Armani.

Quando finalmente consigo me afastar, Gia olha para mim atordoada, mas depois sorri. "Você não pode escapar de mim agora, *Topolina* ," murmuro, beijando-a novamente rapidamente.

Há uma luz de desafio em seus olhos, mas ela continua sorrindo e diz: "Foi bom eu ter escolhido você, não foi?"

"Como se você tivesse escolha." Eu me afasto e então vamos para onde o juiz tem uma pequena preparação para assinarmos a certidão de casamento. Não perdemos tempo em assiná-lo, tendo Dante e Sofia como testemunhas. Assim que terminamos, pego a mão dela e nos viro.

Embora, suponho que seja um momento cômico, eu honestamente não poderia ter planejado que essa próxima cadeia de eventos acontecesse em um momento tão perfeito. De repente, uma grande comoção enche os corredores, e enquanto meus homens estacionados por toda a sala ficam atentos, em arquivos alguns De Lucas estão muito irritados. "Você não vai se casar com minha filha, seu desgraçado!" Leonardo grita furiosamente ao entrar furioso no salão de baile, seguido de perto por Giovanni, todos os seus filhos e Carmen na retaguarda. Também não sinto falta do jeito que ela zomba enquanto olha ao redor da sala, e quando seus olhos pousam em Gia, há fúria e ódio absolutos em suas profundezas frias e escuras.

A mão de Gia está tremendo na minha, e eu a seguro com mais força enquanto olho para o pai dela, que está invadindo o corredor. Ele nem notou as outras pessoas na sala agora de pé, mas Giovanni e Marco notaram, e ambos hesitaram ao avistar os homens de Caruso. Giovanni é bom em esconder suas emoções e não revela nada enquanto se concentra em sua sobrinha mais uma vez, enquanto Marco mostra fúria e preocupação antes que possa mascará-la. "Sua puta!" ele grita com Gia. Ele ainda tem a têmpora machucada e cortada no local onde acertei ele com a arma, e não parece muito firme em pé.

"Você não vai falar com minha esposa desse jeito", digo a Marco com uma ameaça sombria na voz. "E depois do que você fez com ela, eu ficaria feliz em colocar uma bala na porra da sua cabeça."

"Ela não é a porra da sua esposa," Leonardo rosna, ignorando completamente minha outra declaração, e já avançando em direção a Gia, que está tentando se afastar de mim, mas eu a seguro firme. Não vou deixá-la se encolher diante deste homem ou de qualquer outro deles novamente.

"Tenho uma certidão de casamento que diz o contrário", informo Leonardo, que para no meio do caminho, com o rosto vermelho de fúria. "Giulia De Luca agora é

Giulia Armani, e se você quiser sair daqui sem que a guerra comece, então nos parabenize e saia em silêncio." Há aço em minha voz.

"Você já iniciou uma guerra sequestrando minha filha e depois forçando-a a se casar com você", Leonardo se enfurece. "Ela está prometida a outra pessoa."

"Ah, sim, isso," eu digo descuidadamente. Faço um gesto para Pietro, que dá um passo à frente e desta vez Leonardo percebe quem está ali. Uma série de emoções voa por seu rosto. Choque, raiva, confusão e, em seguida, uma pitada de apreensão. "Leonardo, tenho certeza que você conhece Pietro Caruso. Apenas um dos homens a quem sua filha foi prometida.

Leonardo olha para mim bruscamente. "Ela não foi prometida a um Caruso", ele me informa com firmeza. "Ela foi prometida a Gideon Esposito ainda criança e se casaria com ele no dia em que completasse vinte e cinco anos."

"Bem, ela foi prometida ao meu filho pelo seu filho, então acredito que temos um pequeno problema aqui, Signore De Luca", diz Pietro friamente.

Leonardo olha para ele com os olhos semicerrados. "Com licença?" ele diz lentamente.

"Parece que seus meninos estiveram ocupados, De Luca", comento com uma risada. Olho para trás, para onde o rosto de Marco está duro e tenso, e também olho para Giovanni, que parece furioso. Aparentemente ele não tinha conhecimento de mais nada acontecendo. Deus, esta família está uma bagunça. "Eu acredito que seu irmão também tem estado ocupado tentando garantir uma aliança com outra família. Não é verdade, Giovanni? Eu digo casualmente, olhando para o homem em questão.

Leonardo ataca seu irmão. "Que outra família?" Normalmente Leonardo é legal, mas desta vez isso parece tê-lo levado ao limite e ele está reagindo em vez de pensar. Esse é exatamente o tipo de vantagem que preciso para garantir que isso aconteça do meu jeito.

"Não sei do que ele está falando", responde Giovanni rigidamente. "E você está propositalmente deixando ele distraí-la em vez de focar." Ele olha para Gia com olhos cheios de ameaça. "Parece que sua filha está se prostituindo com ele há tempo suficiente para convencê-lo a se casar com ela. Uma anulação será bastante fácil de conseguir."

"Oh, vamos lá, Giovanni", eu repreendi. "Quero dizer, definitivamente não está fora de cogitação que ela tenha sido prometida a outros. Afinal, quando nos conhecemos outra noite, você não me prometeu ela também? A piada era sobre você porque ela já era minha e eu ia me casar com ela de qualquer maneira, mas foi interessante ver você tentar foder a mim e ao seu irmão ao mesmo tempo. Os olhos de Giovanni estão brilhando enquanto ele olha para mim. "Ou não é por isso que você tem Rafaele Parisi aqui para tentar assumir o controle do território de seu irmão? Tudo porque você prometeu Gia a ele para que pudesse formar uma aliança grande o suficiente para derrubar seu irmão e sobrinhos antes de passar para mim e para as outras famílias.

Essa pequena bomba provoca algumas reações. Os filhos de Giovanni imediatamente se espalham e sacam as armas. Marco e seus irmãos fazem o mesmo, e Marco grita: "Seu filho da puta. Eu vou matar você!" O rosto de Giovanni vira pedra e o de Leonardo derrete. Carmen, a vadia que é, avança alguns centímetros, tentando

descobrir uma maneira de se aproximar de Gia, mas Sofia e Zeno se opõem, impedindo-a de se aproximar.

Mais armas são sacadas, mais posições são tomadas, e eu solto a mão de Gia para ficar totalmente na frente dela, protegendo-a. Dante rapidamente se posiciona ao meu lado, mas um pouco atrás para proteger Gia e meu flanco esquerdo. Lazaro se posiciona à minha direita, criando uma parede para que ninguém possa alcançá-la. Posso ouvir a respiração de Gia acelerando, mas não olho para ela. Meu olhar nunca deixa os homens gritando uns com os outros no corredor.

"Você é uma maldita cobra", Marco grita para seu tio. "Eu disse ao pai que você não era confiável."

"Ah, e você é?" Eu rio, interrompendo-os. "Você tentou vender sua irmã para os Carusos para ter apoio antes de enfrentar seu pai. Ou não é por isso que você vem forjando alianças com o inimigo?

"Filho?" Leonardo diz tenso, olhando para o filho mais velho.

Marco está começando a suar agora, e eu me preparo. É ele quem tem temperamento e quem deve ficar atento, porque é ele quem vai começar a atirar primeiro. E se for esse o caso, as coisas vão piorar rapidamente. "Eu estava apenas tentando garantir alianças fortes", diz Marco, e é aí que vejo algumas coisas. Parece que até seus próprios irmãos estão divididos, assim como seus primos. Sebastian e Mateo ficam lado a lado com o irmão, enquanto Dario e Antonio parecem inseguros sobre onde se posicionar. Os dois filhos mais velhos de Giovanni, Lorenzo e Orlando, flanqueiam o pai, enquanto os dois mais novos, Emilio e Marcello, permanecem no lugar.

Uma família dividida cairá como dizia meu pai, e neste momento o velho bastardo está certo. Porque as linhas estão sendo traçadas.

"Então você foi até outra família e tentou enganá-los para que se casassem com sua irmã, quando sabia muito bem que ela havia sido prometida e vendida para outro?" Leonardo sibilou. "Seu garoto estúpido." Ele avança, mas para quando Marco aponta sua arma para ele. Ouço Gia ofegar suavemente atrás de mim, mas, novamente, não olho para ela.

"Não, o que eu sou é inteligente", diz Marco, parte da raiva se dissipando e em seu lugar surge uma arrogância presunçosa. "Porra, você nem viu o que estava bem debaixo do seu nariz o tempo todo. Seu tempo acabou, velho, e é hora de eu assumir o lugar que você deveria ter me dado há muito tempo. Você passa tanto tempo brigando com seu próprio irmão pelo controle que não vê as possibilidades à sua frente. Começando com aquela puta da minha irmã. Casada com os Carusos, seria imparável. Eu não tinha ideia de que eles já estavam alinhados com a porra do Armani, mas não faz mal, não faz mal. Tenho outras opções e assim que tirar Gia daqui, vou garantir que encontrarei aquelas que nos tornarão maiores e mais fortes do que qualquer um de vocês seria capaz.

"E o que diabos você acha que vai acontecer quando Gregorio Esposito descobrir que nosso acordo é nulo?" Leonardo exige furiosamente. "Você acha que ele vai deixar isso acontecer?"

Marco encolhe os ombros descuidadamente. “Eu não dou a mínima. Se ele causar problemas, eu lidarei com ele e assumirei o negócio dele também.”

“Vocês, americanos, são uns tolos”, comenta Pietro, chamando a atenção deles. “Você promete e negocia suas mulheres como gado, como se elas não significassem nada. Você não tem honra por trás de sua palavra. Ele lança um olhar para Marco que faz o homem parecer cauteloso. “Você veio até mim para prometer a sua irmã, com a suposta bênção de seu pai. E ainda assim, descobri, ele não sabe de nada. E o que você achou que iria acontecer quando eu descobrisse sua traição, garoto? Você achou que eu ia deixar isso passar? Apenas deixe passar?

“As mulheres não valem nada”, zomba Giovanni, aparentemente incapaz de manter seus pensamentos para si mesmo. “Eles são um buraco para foder e ter filhos, mas além disso são uma pilha de ossos sem valor. E você é um tolo por acreditar mais neles do que isso.

“Nisso vamos discordar”, Pietro retorna, antes de olhar para mim. “Parece que você se casou com uma família cheia de problemas, Nico. Espero que você saiba o que está fazendo.

Eu dou a ele um sorriso legal. “Eu não dou a mínima para eles. Gia é uma Armani agora, e os De Lucas podem lutar entre si para descobrir quem sairá vitorioso.”

“Eu não vou tolerar isso!” Leonardo se irrita.

É então que o som de gritos enche os corredores do lado de fora, junto com tiros. E o inferno desabou. Gritos dos funcionários enchem a sala, e estou me movendo rapidamente, pegando minha nova noiva enquanto Dante cobre minhas costas enquanto corro para levá-la para um lugar seguro. Balas passam zunindo pela sala, e corro para o canto dos fundos, onde sei que há uma porta secreta por onde Gia e Sofia podem entrar para mantê-las seguras. Bato a mão na parede e a porta se abre. “Entre,” ordeno a Gia. "Eu vou pegar você assim que lidarmos com isso."

“Nico, tenha cuidado”, ela grita, claramente assustada.

“Eu voltarei para buscá-la, *Topolina* ”, digo a ela, conduzindo-a para dentro.

“Não a deixe fugir!” Ouço Giovanni gritar enquanto corre, e logo atrás dele estão seus filhos e um homem que não reconheço. Pela expressão selvagem em seu rosto, devo dizer que é Rafaele Parisi ou alguém muito próximo dele. Todos levantam as armas, mas rapidamente empurro Sofia para dentro com Gia e bato a porta. Não posso me preocupar com eles agora.

Rapidamente pego minha arma e atiro, enquanto Dante faz o mesmo. Consigo acertar Orlando no ombro, fazendo-o gritar e cambalear para trás antes de cair de bunda. “Precisamos sair desta posição”, digo a Dante com firmeza. “Eles nos encurralaram.”

“Vamos lá”, responde Dante, antes de começar a nos manobrar em direção às portas do terraço. Também ouço barulho lá fora.

“Eu vou te matar, seu desgraçado,” o homem com Giovanni rosna, atirando em mim, mas errando com o movimento selvagem de sua mão. “Ela estava fodendo minha e você a levou. E quando eu te matar, vou transar com ela no seu sangue. Faça-a observar seus olhos sem vida enquanto eu a quebro.

Luto contra a raiva fria que sinto com suas palavras. “Seu erro foi ficar do lado perdedor, Parisi”, digo a ele sombriamente enquanto mergulho para fora do caminho de sua próxima bala, rolando pelo chão para não ser um alvo. Ouço Dante xingar, mas não olho em sua direção. Em vez disso, rapidamente me levanto bem a tempo de ver Alessio, Alonzo e Davide convergindo para os homens.

Distraído por afastar os recém-chegados, olho em volta e vejo que os homens de Leonardo o cercaram, enquanto Marco e seus irmãos lutam contra seus outros irmãos e primos. “Mate-o então!” Eu ouço Leonardo ordenando. “Eles não são minha família.”

A sala está um caos, com tanta gente brigando, mas é então que vejo Pietro e Aurelio segurando alguns dos homens parisienses. Corro pela sala, disparando tiros rapidamente e observando-os cair no chão. “Muito apreciado, filho”, Pietro diz calmamente enquanto enfia outro pente em sua arma.

Infelizmente para os homens Parisi e De Luca, os meus são maiores, mais rápidos, mais inteligentes e mais fortes, e acrescentando os Carusos, conseguimos subjugá-los a todos com rapidez suficiente. Bem, principalmente. Giovanni está gritando, mas Aurelio o mantém no chão, com uma bota no pescoço para mantê-lo no chão. Rafaele resiste mais, mas Lázaro resolve com um soco na têmpora, fazendo-o cair de joelhos com um gemido de dor. Os homens de Leonardo ainda o cercam, mas eu apenas ando até eles com meus homens e ordeno: “Ajoelhe-se ou você morre”. Os covardes decidem salvar suas próprias vidas e caem de joelhos. O rosto de Leonardo está cheio de fúria com isso, mas ele não diz nada.

Eles vão morrer de qualquer maneira, embora eu tenha a sensação de que não será tão rápido ou indolor como se eles tivessem se mantido firmes.

Dante se aproxima dele, a arma apontada para ele e lançando-lhe um olhar frio. Leonardo não se move, e me viro para ver se Marco foi subjugado e franzo a testa quando vejo que ele, Sebastian e Mateo não estão em lugar nenhum. “Encontre-os”, ordeno aos meus homens, que imediatamente saem correndo. Então volto minha atenção para Leonardo. “Parece que temos um problema, Leonardo”, digo enquanto o encaro. “Você não apenas veio e interrompeu meu casamento, mas sua família trouxe a guerra até minha porta porque você não tem coragem de mantê-los sob controle.”

Seus olhos brilham de raiva. “Diz o homem que sequestrou minha filha e a forçou a se casar com ele. Se alguém é o culpado, é você, Nico.

Eu mal resisto à vontade de não revirar os olhos. Mesmo agora, esse bastardo covarde está tentando esconder a culpa de mim mesmo. “Eu a sequestrei, sim. No entanto, eu não sabia quem ela era na época. Eu a vi e a queria, então a levei. Mas imagine minha surpresa, Leonardo, quando percebi que tinha a filha escondida de De Luca bem ao meu alcance. Então, embora eu a tenha sequestrado, foi por pura coincidência que levei a única pessoa em quem você confiava para fortalecer seus aliados. Tenho certeza de que você também tinha grandes planos. Talvez para me ultrapassar e depois às outras famílias controladoras da cidade, hmm? Ele não responde, mas vejo a verdade em seus olhos. “Azar para você, você estava tão focado nisso que não viu a bagunça bem debaixo do seu nariz. Quero dizer, seu filho e seu

irmão competindo para assumir o trono, por assim dizer? Parece que você está ficando preguiçoso na sua velhice."

"Vou gostar de matar você, Armani", ele sussurra para mim furiosamente.

"E como você vai fazer isso?" Eu provoco, indicando com o braço o estado da sala e os homens atualmente contidos e sob guarda. "Sua casa está em ruínas, De Luca. Seus homens estão divididos de três maneiras diferentes. Você não tem nada."

"Esposito irá—"

"Não, ele não vai," Dante diz friamente. "Porque esse contrato foi recusado há três anos e qualquer aliança que você pensava ter com ele."

Leonardo zomba dele. "E como você saberia disso?" ele exige.

Dante lhe dá um sorriso presunçoso. "Porque você está olhando para Gideon Dante Esposito, e eu rejeitei o contrato quando deixei a família. O que o torna nulo e sem efeito, considerando que o único outro homem elegível na minha família tem quinze anos no momento, então você terá muito tempo antes de poder cumprir esse contrato. E mesmo que meu pai tentasse impor isso, ele sabe que isso nunca acontecerá. Ele vem te enganando há anos, e você tem seguido o exemplo dele como uma boa marionete.

O rosto de Leonardo fica frio como uma pedra quando isso ocorre.

"Então, você vê, Leonardo, parece que todos os planos que você tinha foram frustrados", digo presunçosamente. "Mas como é o dia do meu casamento e estou me sentindo generoso, vou lhe dar uma escolha sobre o que acontecerá com seu irmão." Dou um passo para trás para indicar o homem ainda no chão. Suas lutas aumentam, mas Aurélio o mantém no lugar com um pouco mais de pressão.

Leonardo não diz uma palavra por um momento, olhando para seu irmão e depois para seus homens. Rápido como uma cobra, ele puxa uma arma e atira na nuca de cada um de seus guardas, deixando-os cair como pedras e então aponta para mim.

E mais uma vez, o caos se instala e estou saindo do caminho de uma bala. A distração é tudo o que falta para Rafaele fazer seu movimento e enfiar o cotovelo na virilha de Lazaro, fazendo-o gemer e cair para trás. Rafaele dá sequência com um chute rápido no joelho de Aurélio, que o faz gritar e tropeçar para trás, libertando Giovanni.

"Vai! Vai! Vai!" Giovanni grita, agarrando Rafaele e correndo para a porta do terraço, desviando dos homens e das balas que voam em sua direção até que ele vira para o lado errado ao passar pela porta e levar uma bala no ombro, fazendo-o voar.

"Pegue eles!" Grito com meus homens, mas Leonardo aproveita esse momento para correr na direção oposta, nos dividindo.

Ouço mais gritos enquanto persigo Rafaele e Giovanni, me esquivando e desviando das balas que Rafaele dispara. Amaldiçoo quando percebo que a maioria dos meus homens se moveu para ajudar a proteger os homens que capturaram, dando aos dois um caminho direto para o carro que os espera. Mesmo quando me esforço mais e mais rápido, Rafaele consegue empurrar e derrubar coisas em nosso caminho, me atrasando. Eles mergulham dentro do SUV que os espera, e enquanto eu atiro nele, tentando pegar os pneus, ele grita enquanto desce a entrada da garagem e chega ao portão aberto.

Amaldiçoo com raiva, e é aí que vejo que o veículo de Leonardo está perseguindo, o que significa que ele provavelmente também saiu. Eu atiro em seu veículo sem sucesso e praguejo com raiva.

Maldito inferno.

Quando volto para dentro, encontro os Carusos, os Cattaneos e meus homens, todos parados no salão de baile agora destruído, parecendo furiosos. "Porra," eu sibilo.

"Não é exatamente como esperávamos que fosse", Pietro suspira, esfregando a mão no rosto.

"Você encontrou Marco e seus irmãos?" — pergunto a Dante.

"Não, parece que eles escaparam", diz Dante severamente. "Eu tenho os homens verificando as câmeras. Veremos para onde eles foram.

De repente, um pensamento me ocorre e me viro rapidamente para examinar a sala. "Onde está Carmem?" Eu lati.

Dante congela, e então seus olhos se arregalam ligeiramente quando ele percebe onde diabos estou chegando. "Quem é Carmem?" Alessio exige.

"Esposa de Leonardo. Espalhe-se e encontre-a," eu ordeno. Davide imediatamente se vira e sai correndo da sala. "Dante, verifique as câmeras." Olho em volta para os outros homens. "Alguém viu se ela estava no carro que Leonardo deixou?"

"Havia apenas ele e um motorista", diz Massimo severamente. "Ninguém mais estava naquele carro."

Porra. O pavor se instala em meu estômago. Nenhum de nós levou em consideração a esposa dele, e isso foi um grande erro. "Precisamos encontrar Gia e Sofia", digo enquanto corro para a porta no canto da sala.

Mas assim que abro a porta, ouvimos um grito vindo do corredor, e depois o som de um tiro e um grito feminino de agonia. Corro o mais rápido que posso em direção ao som, sem sequer ouvir os passos atrás de mim.

Estou indo, Topolina. Estou chegando.

CAPÍTULO 36

Gia



Momentos antes

"PRECISAMOS ir para o quarto", diz Sofia severamente enquanto atravessamos os túneis. "Nico terá armas escondidas em cada sala, então precisamos descobrir onde elas estão quando chegarmos lá."

"Talvez devêssemos ficar aqui", sugiro preocupado, mas a sigo mesmo assim.

"Esses túneis não são infalíveis, e se ficarmos presos aqui sem armas, estaremos praticamente mortos", Sofia me diz severamente. "Dante me contou sobre eles e como sair deles. Tenho permissões especiais para poder nos tirar de certas portas. Só precisamos ter certeza de que estamos nos lugares certos."

"Devíamos ir para o quarto de Nico então", sugiro. "Ele definitivamente terá armas lá."

"Não, é para lá que eles esperam que vamos", diz Sofia, parando de repente e tirando os sapatos. "Malditas coisas." Eu rapidamente faço o mesmo, agarrando a saia do meu vestido e levantando-a para poder correr mais rápido atrás dela. "Nós vamos para o seu quarto. Há armas escondidas com as joias embaixo de algumas gavetas.

"Espere, como você sabe disso?" — exijo enquanto seguimos por outro caminho. Espero em Deus que ela saiba para onde estamos indo, porque não tenho ideia e podemos estar nos perdendo terrivelmente.

"Porque Dante me mostrou," ela diz rapidamente quando finalmente chegamos ao fim do corredor. "Ele queria que eu soubesse onde estava tudo em caso de algum problema."

"Ele sabia que haveria problemas?"

"Sempre há problemas nos casamentos da máfia", diz ela enquanto estende a mão para tocar na porta. "Agora precisamos ficar tranquilos, porque não temos ideia do que vamos esperar. Então seja rápido, quieto e siga meu exemplo." Eu concordo. Não pretendo bancar o herói, isso é certo.

Ela abre a porta silenciosamente e coloca a cabeça para fora. Então ela se aproxima e acena para eu segui-la. Andamos devagar, ouvindo, mas não ouvindo nada, abrimos as gavetas da ilha onde estão guardadas as joias e Sofia tira uma bandeja de diamantes, mostrando duas pistolas arrumadas dentro. "Você sabe atirar?" ela me pergunta suavemente enquanto pega uma e rapidamente enfia a revista dentro. Eu balanço

minha cabeça. “Tudo bem, então terei as armas. Agora, vamos voltar para o túnel antes que eles...

“Acho que não, vadia”, diz a voz de Carmen com firmeza, olhamos para cima e a vemos parada do lado de dentro da porta do closet, a arma apontada para nós dois. “Você não vai a lugar nenhum a não ser conosco, e então vamos consertar essa merda épica que você criou.”

Eu fico olhando para ela. A mulher que sempre me odiou e eu suspeito que adoraria me matar e deixar meu corpo apodrecer. “Carmen”, digo com cuidado, sem olhar para Sofia. Ainda estamos atrás da ilha e perto da porta. Se tivermos cuidado, talvez consigamos entrar e fechar a porta.

“Eles estão aqui,” Carmen grita por cima do ombro, seus olhos nunca deixando os meus. “Espero que você tenha se divertido sendo prostituta, porque agora você vai saber o verdadeiro significado da palavra.”

“Acho que se ela quiser saber o significado da palavra, basta olhar para você”, diz Sofia, erguendo a arma, o rosto calmo e a mão firme. Esta é uma mulher que está acostumada a segurar uma arma, e estou muito feliz por ela estar do meu lado. Ela não tem medo de atirar e duvido que erre.

Carmen zomba dela. “Diz a governanta se prostituindo com o subchefe. Você se acha intocável, mas também faremos de você um exemplo. Tenho certeza de que seu pai vai adorar ver sua única filha voltando em pedaços.

Passos soam atrás dela e não estou preparado para o que vejo. Em vez do meu pai, três dos meus irmãos aparecem atrás dela, com Marco liderando o ataque. Ele me dá um sorriso frio e cruel enquanto diz: “Bem, olá, irmãzinha. Surpreso em me ver? Não se preocupe, vamos nos reaproximar novamente.” Ele olha para Sebastian e Mateo e ordena: “Levem os dois”.

“Acho que não”, Sofia rosna, disparando e acertando Mateo na garganta. Mateo cai de joelhos, gargarejando e apertando a garganta, os sons que saem dele são desumanos. Sebastian e Marco rugem de fúria, empurrando Carmen para tentar chegar até nós. “Vá para a passagem”, Sofia grita comigo enquanto dispara mais tiros. Ela consegue roçar a cabeça de Marco, fazendo-o tropeçar e se agarrar a ela.

Faço o que ela diz, recuando rapidamente, mas a cauda deste vestido é muito longa e imediatamente fico presa no tecido, caindo de costas com um grito. Eu rolo, mas de repente Carmen vem voando do nada e se lança em mim. Eu grito enquanto luto com ela, derrubando a arma em sua mão enquanto lutamos. Ouço o tecido rasgar e meu rosto arde quando suas unhas de acrílico conseguem pegar minha bochecha, cortando minha pele. A adrenalina me empurra através da dor, e consigo rechaçá-la e mandá-la voando. Ela grita ao bater em uma das prateleiras, jogando sapatos e bolsas em cima dela. Eu me levanto, apenas para me deparar com a visão de Sebastian lutando para tirar a arma de Sofia, que parece um gato selvagem enquanto luta com ele.

Percebo um movimento com o canto do olho e consigo me abaixar quando o punho de Marco gira descontroladamente em direção ao meu rosto. “Sua vadia,” Marco grita para mim enquanto eu corro para longe dele e mais em direção a Sofia. Preciso pegá-la, mas preciso manter Marco longe. Porra, onde está essa arma?

Olho descontroladamente ao redor tentando identificá-lo, mas nada. Deve ter caído debaixo de uma prateleira ou algo assim. Eu grito quando sinto a mão de Marco agarrar a cauda do meu vestido, me puxando para trás e me fazendo tropeçar antes que eu possa parar o impulso. Mas quando estou prestes a colidir com ele, Sofia chuta Sebastian para longe dela, e ele tropeça em Marco, fazendo os dois caírem no chão. Infelizmente para mim, isso significa que estou caindo neles.

Eu grito, chuto e bato enquanto eles lutam entre si e comigo. Claro, Sofia entra, batendo a arma na nuca de Sebastian, fazendo-o gemer e cair instantaneamente no chão, desmaiado. "Levante-se", ela ordena a Marco enquanto coloca a arma na nuca dele. "Ou vou colocar uma bala no seu cérebro."

Marco me solta lentamente e eu me ponho de pé, recuando para ficar ao lado dela. Olho para trás e vejo Carmen desmaiada no fundo do armário, com sangue pingando na prateleira atrás dela. Ela deve ter batido a cabeça. Volto meu olhar para Sofia e Marco, que agora está se levantando. "Você não vai atirar em mim", Marco diz a ela com firmeza.

"Diga isso ao seu irmão morto", ela diz cruelmente. Marco se vira, provavelmente na esperança de surpreendê-la, mas é evidente que Sofia está pronta, porque ela simplesmente aponta a arma para o lado do queixo dele, fazendo-o cambalear no chão. Ela olha para mim com um sorriso. "E os homens acham que precisamos de proteção", ela ri, com os olhos brilhantes e selvagens. Ela está claramente amando tudo isso, enquanto eu ainda estou tentando processar isso. Então seus olhos se arregalam por um momento e ela me empurra violentamente no chão, erguendo a arma e atirando, no momento em que outro tiro preenche o espaço. Ouço um grito agonizante e o terror aperta meu coração.

Ai, meu Deus, Sofia!

Ouço um rugido encher a sala, e imediatamente sei que é Nico, e enquanto rolo tentando ver o que há de errado, solto um grito de dor quando sinto a mão de Marco agarrar meu braço com tanta força que estou surpreso que ele não esteja me esmagando. osso. "Eu voltarei para buscá-la, irmã", ele sussurra em meu ouvido. "E quando eu fizer isso, vou matar você lentamente e fazê-lo assistir." Então ele me solta e eu o ouço voltar e sair da sala. Ouço vagamente passos perseguindo-o, mas Nico está lá e está se aproximando de mim.

"Peguei você, *Topolina* ", ele diz, me puxando para seu peito. "Te peguei."

Eu me deixei afundar nele, com um alívio avassalador, mas logo em seguida vem o pânico. "Sofia!" Eu grito, lutando para me afastar de Nico e vê-la. Para ter certeza de que ela está bem.

— Estou bem, querido — Sofia diz com voz rouca, e viro a cabeça para vê-la parada ali, com a arma na mão ao lado do corpo, enquanto Dante a agarra e a puxa para ele. Olho e vejo Carmen agora certamente morta, com uma bala bem no meio da testa. Aurélio surge na sala e vai até a filha, com o pânico evidente no rosto, embora se derreta em alívio ao ver que ela está bem, embora não perca tempo em afastá-la de Dante e colocá-la em seus grandes braços.

“Oh, graças a Deus,” eu respiro, colocando minha cabeça no ombro de Nico. Estremeço nos braços de Nico enquanto o aperto com força.

“Porra, Gia,” ele sussurra em meu ouvido. “Ouvi o tiro e o grito e pensei o pior.”

“Sofia me salvou”, digo a ele. “Ela me empurrou no chão e atirou.”

“Nunca mais discutirei com ela”, ele jura, antes de tomar minha boca em um beijo desesperado. Posso sentir o gosto de seu medo, seu desespero e seu alívio. Quando ele finalmente se afasta, ele enterra o rosto no meu cabelo e apenas me abraça com força.

“Acho que esse é um território de aumento mais importante, chefe,” Sofia brinca levemente, fazendo Nico levantar a cabeça e olhar para ela.

“Eu vou te dar o que você quiser”, ele diz sério. “Dê um nome e será seu.”

Sofia parece surpresa com isso. “Acho que posso levar você nessas férias”, ela brinca.

“Pronto,” Nico diz instantaneamente.

“Não, isso não é necessário”, ela garante, claramente chocada por ele ter concordado.

“Dante,” Nico late.

Dante lhe dá um sorriso divertido. “Eu cuido disso, chefe”, ele responde, lançando um olhar aguçado para Sofia.

Ouço mais passos e Pietro e Alessio entram pelo corredor, e quando eles olham para a carnificina no armário, Alessio faz beicinho. “Droga, perdi toda a diversão. Você não poderia ter guardado um para mim? ele reclama para Nico.

“Eu os matei, idiota,” Sofia rosna para ele, claramente ofendida por ele pensar que os homens tinham feito isso.

Alessio olha para ela e arqueia uma sobrancelha antes de olhar para os dois cadáveres. "Huh, parece que você finalmente resolveu aquela sua falha em que não conseguia acertar o lado de um... como vocês, americanos, chamam isso?"

“Barn,” Dante fornece prestativamente, sorrindo quando Sofia olha para ele.

“Vá se foder, Alessio”, Sofia funga.

“Antes de você começar sua briga infantil”, diz Pietro com impaciência, “talvez devêssemos sair desta sala e cuidar dos convidados restantes lá embaixo?” Ele olha para Nico e para mim, e seus olhos suavizam e se enchem de alívio quando vê que estou ileso. “Massimo está indo atrás do irmão, mas precisamos lidar com eles. Nico, cuide da sua noiva. Sofia-"

“Estou bem e preciso começar a limpar essa merda e trazer a equipe aqui”, ela diz a ele rapidamente.

“Sofia”, diz Dante em advertência, claramente não satisfeito com a sugestão. Sofia o encara com um olhar frio e uma expressão claramente desafiando-o a discutir com ela.

“Vamos resolver isso”, diz Pietro a Nico. “Cuide da sua noiva e nos encontraremos mais tarde.”

Nico acena com a cabeça, levanta-se e depois me leva até o corredor, caminhando rapidamente para seu próprio quarto. Ele fecha a porta firmemente atrás de si e sai do armário e vai para o banheiro, onde me coloca de pé. Balanço um pouco, sabendo que estou indo em direção ao acidente agora que a adrenalina está começando a diminuir.

“Porra, Gia,” ele sussurra novamente enquanto me segura firme e olha para o meu rosto com uma expressão sombria no rosto. “Achei que tinha perdido você.”

“Estou bem, eu prometo”, eu o tranquilizo, estendendo a mão para segurar seu rosto. “Você e Sofia me salvaram.” Eu dou a ele um sorriso irônico. “Mas acho que preciso que você me mostre como manusear uma arma, porque eu estava indefeso e não quero nunca mais me sentir assim.”

“Tudo bem, *topolina* ”, ele acalma. “Mas agora, quero limpar você e depois iremos encontrar todo mundo.”

Eu concordo. “Você vai ter que me ajudar com isso. Eu não consigo pegar todos esses botões sozinho.” Ele não diz nada e eu olho por cima do ombro para ele. Ele está olhando para o vestido e para onde a cauda foi arrancada das costas por eu e Marco pisarmos nele. “Nico?” Eu questiono.

Ele finalmente levanta os olhos para os meus e a expressão neles faz minha respiração falhar, assim como aconteceu quando o vi no final do corredor. “Eu não consegui te dizer o que pensei quando vi você com esse vestido,” ele diz gravemente, olhando fixamente no meu. “Nunca vi nada mais lindo em minha vida do que você caminhando em minha direção, Gia, e sabendo que estava prestes a ser minha em todos os sentidos. Você parecia angelical, e eu queria arrancar esse vestido de você e mostrar o quanto eu o adorei e como ele mostrava tudo o que você é. Classe, elegância, simplicidade e uma graça que poucos podem afirmar ter. Nunca pensei que me casaria com alguém, ou se o fizesse, seria calculado e, no máximo, uma transação. Mas agora, aqui está você, e quero fazer tudo de novo.”

Lágrimas queimam em meus olhos e uma delas escapa antes que eu possa impedi-la. “E quando te vi, você era tão bonito, e todas as dúvidas que eu tinha desapareceram”, digo a ele honestamente. “Eu sabia que fiz a escolha certa. Talvez não seja o caminho mais convencional, mas estamos aqui e, surpreendentemente, eu não mudaria isso por nada no mundo. Porque quando vejo você, vejo a força que preciso para seguir em frente e o homem que vai lutar por mim, aconteça o que acontecer. E eu te amo tanto que isso me assusta pra caralho.

“Eu também,” ele suspira, inclinando a cabeça para pressionar sua testa contra a minha por um momento. “Sinto muito que o casamento tenha sido arruinado, Gia, e podemos fazer tudo de novo assim que tudo estiver resolvido, eu prometo.”

Eu balanço minha cabeça. “Não, obrigado, uma vez foi o suficiente. Além disso, eu vi você tão lindo nesse smoking, e você me viu nesse vestido, e acho que nada mais se compara. Sem mencionar que o objetivo disso era me casar, e um casamento nada mais é do que uma festa chique, de qualquer maneira.

Ele ri. “Nisso podemos concordar, *Topolina* ”, diz ele, dando-me um beijo rápido antes de se afastar. “Agora, eu sei que você adora esse vestido, mas não acho que vou conseguir tirar você dele facilmente.”

Um momento de tristeza me enche pela beleza desse vestido sendo rasgado, mas a praticidade me lembra que é apenas tecido e não é tão importante quanto tudo o mais que está acontecendo. “Está tudo bem”, asseguro a ele.

Ele balança a cabeça e eu solto um suspiro quando ele agarra e puxa, rasgando o tecido e fazendo os botões voarem. Uma vez aberto o suficiente para cair do meu corpo, empurro-o para baixo e saio dele. Quando me viro, vejo Nico me observando com olhos ardentes. Sorrio timidamente enquanto me afasto dele e vou em direção ao chuveiro. Sinto seu olhar em minhas bochechas expostas enquanto me inclino para abrir a água, antes de dar um passo para trás e me virar para terminar de me despir, mas paro quando Nico empurra minha mão e cai de joelhos na minha frente. "Você não vai me negar a oportunidade de desembrulhar minha esposa, *Topolina* ", ele me repreende gentilmente enquanto me empurra contra a parede de vidro do chuveiro. Eu suspiro ao sentir o vidro frio em minhas costas, e depois gemo quando ele afasta ainda mais minhas pernas e pressiona o nariz no meu centro, me inspirando. "É melhor segurar firme, esposa", ele diz, as vibrações retumbantes de sua voz contra mim fazendo meu estômago e coxas apertarem.

Mal tenho tempo de me preparar antes que ele mova a frente da minha calcinha para o lado, abra meus lábios e coloque a boca no meu clitóris. Eu grito, e então um segundo grito segue logo atrás quando ele de repente enfia dois dedos dentro de mim. Minhas mãos sobem para apertar seu cabelo, precisando desesperadamente delas para me ancorar. Deus, eu amo as coisas que esse homem pode fazer com a boca.

Ele me lambe e chupa, me enviando em espiral até o limite. E então ele me manda direto quando enrola os dedos e atinge aquele ponto dentro de mim que me faz gritar seu nome e gozar em seus dedos e rosto. Assim que o orgasmo me atinge, ele move a boca do meu clitóris até a minha entrada e enfia a língua dentro de mim, assim como os dedos, me bebendo como um homem faminto.

Estou uma bagunça trêmula quando ele finalmente se afasta e fica de pé. "Porra, Gia, eu não quero nada mais do que ser gentil com você, mas não desta vez," ele grita enquanto olha para mim com olhos selvagens.

"Eu não quero gentileza," eu digo rouca. "Temos o resto de nossas vidas para isso. Agora, quero que você me foda, Nico. Não tenho certeza de onde veio essa bravura, mas não posso voltar atrás, e pela maneira como seus olhos brilham, ele está perfeitamente bem com isso.

"Tire essa calcinha, Gia", ele ordena enquanto começa a tirar o smoking. "E então entre naquele chuveiro, suba no banco de quatro, e eu quero sua bunda de frente para mim. Você entende?" Eu aceno apressado e rapidamente cumpro o que ele está pedindo.

Eu me sinto vulnerável quando fico de quatro no banco largo, com a bunda apontada desenfreadamente, mas, ao mesmo tempo, a excitação faz minha excitação aumentar. Meu clitóris lateja novamente e, desesperado para fazê-lo parar, alcanço entre minhas coxas, esfregando-o. Gemo com a sensação e movo meus dedos mais rápido.

"Impertinente, ratinho", Nico repreende enquanto entra no chuveiro. Minha mão para e minha respiração fica presa. "Tocar no que é meu sem permissão?"

"Eu..." Soltei um grito de dor e surpresa quando sua mão desceu com força na minha bunda. "Nico," eu suspiro, olhando por cima do ombro para ele. Ele parece

praticamente selvagem, e meu coração bate descontroladamente no peito. Um pequeno fio de ansiedade invade minhas entranhas, mas também de excitação.

Sua mão sobe para segurar minha boceta, e eu grito quando seu dedo encontra meu clitóris e começa a esfregá-lo rápido e com força. "Este lindo clitóris é meu, Gia", ele me diz suavemente. "Você não pode tocá-lo a menos que eu lhe dê permissão. Você me entende, esposa? Ele pontua isso com um beliscão forte no meu clitóris, me fazendo gritar. A dor é rapidamente seguida pela necessidade, e posso sentir a umidade escorrendo pelas minhas coxas. Quando não respondo, ele dá um tapa na outra face e ordena: "Responda, Gia. Você entende?"

"Sim, Nico," eu sufoco.

"Boa menina", ele elogia. "E assim como esse lindo clitóris, esse buraco também é meu", ele continua, movendo a mão até minha entrada. Ele enfia dois dedos dentro de mim, me empurrando um pouco para frente antes que eu consiga me segurar. "Meu para foder, meu para provocar e meu para preencher com qualquer brinquedo que eu ache que você merece", ele continua enquanto move os dedos para dentro e para fora de mim com movimentos agonizantemente lentos. Como se ele estivesse gostando de prolongar essa tortura. "Não é mesmo, *Topolina* ?" ele ronrona, usando o polegar para esfregar meu clitóris dolorido.

"Sim, marido", respondo atrevidamente, mas gemo alto quando ele esfrega meu clitóris com um pouco mais de força e rapidez em resposta, fazendo meu orgasmo aumentar rapidamente novamente.

"Mmmmm, adoro essas palavras saindo daqueles lindos lábios. Diga de novo, Gia, e talvez eu deixe você gozar. Ele move os dedos com mais força e rapidez no ritmo do polegar, e é tudo que posso fazer para não perder a cabeça.

"Sim... marido," eu resmungo, empurrando desesperadamente meus quadris contra sua mão, tentando agarrar o orgasmo que está fora de alcance.

"Boa menina, esposa", elogia. "Agora venha, *Topolina* . Quero senti-lo encharcando minha mão." Ele para de esfregar meu clitóris e, em vez disso, enfia os dedos dentro e fora de mim, parando apenas o tempo suficiente para adicionar um terceiro dedo, me fazendo gritar com o alongamento e a pressão. Mas é tão bom. "Porra, Gia, você fica tão bonita quando está prestes a perder o controle", ele me diz. Estou selvagem enquanto me movo, abrindo ainda mais as pernas para poder levá-lo mais fundo. "É isso, *amore mio* ", ele insiste. "Foda-se essa boceta em meus dedos. Pegue o que você precisa.

Estou muito longe para realmente compreender suas palavras. Só consigo me concentrar na sensação de seus dedos e no orgasmo pelo qual estou correndo. Os ruídos que saem da minha garganta quase soam desumanos, mas não me importo. Estou muito longe para me importar. Até que finalmente, finalmente, meu orgasmo me atinge e a onda de êxtase toma conta de mim. Grito o nome dele, o som ecoando nas paredes do chuveiro, meus dedos agarrando o banco.

"É isso, Gia," ele elogia guturalmente enquanto continua a trabalhar meu corpo com cada impulso de seus dedos. "Porra, você é lindo quando goza. Dê tudo para mim, Topolina. Eu tenho você." Não tenho a certeza de quanto tempo dura o orgasmo, mas para mim, o tempo abranda até que finalmente, estou esgotado e deixo cair a cabeça e

tento recuperar o fôlego à medida que finalmente diminui. Nico tira os dedos de mim e eu gemo. Quando sinto a cabeça de seu pau contra minha entrada inchada, paro e olho para ele por cima do ombro. Seu rosto fica vermelho enquanto ele olha para a forma como meu corpo se abre para deixá-lo entrar. O desejo vibra novamente dentro de mim, e outro jorro de excitação o faz deslizar dentro de mim facilmente. "Porra, você está tão molhado e perfeito," Nico geme entre os dentes cerrados. Ele agarra meus quadris. "Você está firme, *Topolina* ?" ele me pergunta.

"Sim," eu respiro. Apoio meus braços e joelhos com a força que me resta. A antecipação vibra através de mim.

"Então segure firme, *amore mio* , porque cansei de esperar."

Um sorriso aparece em meus lábios enquanto eu olho para ele. "Foda-me, marido", digo a ele. Parece ser toda a permissão que ele precisa, pois não perde tempo em iniciar um ritmo acelerado.

Minha cabeça vira e cai para frente novamente enquanto ele me fode. Não posso fazer nada além de aceitar, e é a coisa mais quente que já senti. Estou completamente à sua mercê. Ele está tendo o seu prazer, mas ao mesmo tempo, o meu está aumentando com ele. Deus, eu não posso gozar de novo, posso?

Aparentemente consigo, porque não demora muito para que eu goze novamente, e meus gritos e gritos enchem o chuveiro. "Porra, sim, Gia," ele grunhe enquanto solta meus quadris, coloca as mãos em cada lado das minhas no banco, coloca um joelho fora do meu e bate em meu corpo como se estivesse tentando me quebrar ao meio.

Quando ele finalmente tem seu próprio orgasmo, ele rosna meu nome, e tudo que posso fazer é ficar quieto e tentar recuperar o fôlego. Nenhum de nós se move por um longo tempo, até que finalmente ele beija meu ombro e me diz: "Você vai ser a minha morte, esposa".

Dou uma risada rouca. "Acho que é o contrário, marido. Tenho certeza de que andarei de maneira estranha por alguns dias."

Ele ri, o som masculino e presunçoso. Ele sai de mim lenta e suavemente, e então me ajuda a ficar com as pernas bambas e me puxa para me dar um beijo. "Pretendo fazer isso sempre que você permitir, Gia", ele me diz quando se afasta. Então ele me puxa para baixo do chuveiro, me fazendo rir.

Demora um pouco mais até finalmente sairmos da nossa suíte, e eu me sinto contente e feliz. Embora os acontecimentos de não muito tempo atrás me tenham atingido com força total quando entramos na sala de jantar e vemos todos lá esperando por nós. Luto contra o rubor quando vejo os sorrisos maliciosos. Embora eu suponha que com nossos cabelos ainda úmidos, não é difícil descobrir o que temos feito.

"E lá está o casal feliz", anuncia Alessio. Ele verifica o relógio, faz uma careta e balança a cabeça tristemente para Nico. "Estou desapontado, meu amigo. Achei que tínhamos pelo menos mais uma hora antes de vocês aparecerem. Tenho que trabalhar em seu poder de permanência. Seus irmãos começam a rir e Nico o lança com um olhar severo. Alessio apenas sorri para ele e depois estremece quando Nico lhe dá um tapa na cabeça quando passamos. Embora aquele sorriso volte rapidamente quando ele chama minha atenção e pisca para mim.

“Ignore-o, Nico”, diz Pietro com um longo suspiro de sofrimento enquanto Nico se senta e me puxa para seu colo. “Vamos colocá-lo de volta na gaiola quando chegarmos em casa.” Alessio sorri e se afasta do pai, fazendo Pietro sorrir maliciosamente. Se alguém dissesse ou fizesse isso com meu pai, estaria morto. E por falar no meu pai…

Olho para Nico e pergunto: “Meu pai fugiu?”

O clima passa de jovial a sério instantaneamente. A expressão de Nico escurece quando ele balança a cabeça. "Ele e seu tio fizeram isso." Ele olha para Massimo com expectativa.

Massimo balança a cabeça severamente. “Aquele bastardo do Marco também fugiu. Derrubou dois de seus homens na saída.”

A preocupação toma conta de mim. “Isso significa que todos vão tentar novamente?”

“Provavelmente,” Nico diz honestamente. “Todos eles querem poder e você faz parte dessa batalha. A questão é que agora que você é minha esposa, isso significa que estou nesta batalha por extensão.”

“Você não estará sozinho”, Pietro intervém. “Nós estaremos protegendo você. Porém, talvez você devesse levar sua nova esposa em lua de mel e nos deixar ver o que acontece enquanto eles tentam se recompor”, ele sugere. Nico não responde e, quando olho para ele, sua expressão é pensativa. A excitação aumenta na boca do meu estômago com o pensamento. “Deixe seus melhores homens e deixaremos alguns dos nossos para cobrir sua casa enquanto você estiver fora”, continua Pietro.

Nico olha para Dante. “Temos homens suficientes?”

Dante assente. "Considere isso feito."

Nico olha para mim. “Preciso ao menos perguntar o que você quer fazer, *Topolina* ?” ele me pergunta, divertido. Eu balanço minha cabeça. “Então acho que deveríamos descobrir para onde você gostaria de ir. Pietro está certo, sair mostrará que não estamos preocupados com eles. Também nos dará tempo e espaço para descobrir qual será o próximo passo.”

“Entrei em contato com outro contato meu que vai ver o que consegue encontrar”, interrompe Aurélio. “Assim que ele descobrir alguma coisa, ele nos avisará.”

“Bom”, diz Pietro com um aceno de cabeça. “Iremos para casa e, quando você terminar sua lua de mel, nos reuniremos novamente para descobrir o que sabemos e fazer nossos planos. Já faz um tempo que não nos envolvemos em uma guerra, e uma boa luta pode ser exatamente o que precisamos”, acrescenta com um sorriso.

“Falando em férias”, diz Sofia então. “Se você vai sair em lua de mel, acho que gostaria de aceitar sua oferta de férias.” Ela sorri para o pai e os irmãos. “É hora de ir para casa e relaxar um pouco.”

Nico assente. “Feito”, ele concorda. Olho para Dante e vejo que seu rosto está impassível, mesmo de onde ele está sentado ao lado dela. O homem está apaixonado por ela, mas está lutando contra isso. Talvez este seja o empurrão que ele precisa.

“Então partiremos pela manhã”, anuncia Pietro. “Nunca é bom ficar muito tempo longe de casa. Sofia, você estará pronta para se juntar a nós? Ela assente. "Bom." Ele estende a mão e pega sua taça de vinho, erguendo-a em um brinde. “Então devo propor

um brinde. Espero que vocês dois tenham um casamento longo e feliz. Que vocês se apoiem um no outro quando os tempos estão difíceis, sendo a força um do outro." Pego a taça de vinho que Nico me entrega e todos nós levantamos nossas taças em resposta ao seu brinde.

"E para novos amigos", diz Alessio com uma piscadela em nossa direção. "Embora eu ainda esteja chateado por você não ter comprado aquele anel para mim, Boo Bear." Ele gargalha quando Nico rosna para ele, e eu olho para ele interrogativamente. Essa é uma história que eu quero ouvir, e as outras também, pelo que parece, mas infelizmente Aurélio aproveita esse momento para fazer o brinde, cortando-o.

"E para a família", diz Aurélio com um sorriso para os filhos e a filha. "Aqueles que Deus nos deu e àqueles que nos escolhem." Ele olha para Pietro e seus filhos, que sorriem para ele. "E para aqueles que são novos e aprenderão que somos tão fodidos quanto o resto, mas somos os únicos que você sabe que estarão ao seu lado, não importa o que aconteça." Ele direciona isso para Nico, Dante e eu. Nós brindamos e bebemos.

"Tudo bem, isso é bastante sentimental para mim," Sofia diz rapidamente, me fazendo rir. Ela pisca para mim. "Chef trabalhou como escravo o dia todo preparando uma festa de casamento e, se não comermos agora, ele vai ser um maldito urso e não quero lidar com isso. Então eu digo para esquecermos todo o resto e começarmos a comer." Há uma rodada de acordos estridentes e Sofia corre para a cozinha.

"Onde você gostaria de passar a lua de mel, *Topolina* ?" Nico me pergunta baixinho enquanto todos ao nosso redor falam.

"Não tenho certeza", digo a ele com sinceridade. "Há tantos lugares que eu gostaria de ir."

"Bem, temos alguns dias antes de podermos ir, então pense e então faremos acontecer", diz ele.

Embora uma ideia já esteja se formando em minha mente, e embora isso vá irritar Nico, acho que ele vai superar isso. Mas primeiro preciso descobrir como fazer isso funcionar.

CAPÍTULO 37

Nico



ACORDO e imediatamente percebo que algo está errado. Eu me endireito e olho em volta, percebendo que o lado da cama de Gia está frio e vazio. Eu faço uma careta. Ela e eu vamos conversar sobre ela sair da cama sem mim. E não me importo se isso me faz parecer um bastardo. Quero minha esposa na cama comigo, e não fazendo o que diabos ela está fazendo agora. Saio da cama e vou para o banheiro, irritado, mas determinado a encontrar minha esposa e arrastá-la de volta para a cama.

Foi tarde da noite ontem e foi divertido ver minha esposa ficando bêbada com cada taça de vinho. Ela estava se divertindo muito rindo, brincando e ouvindo todos contando histórias que faziam quase todo mundo rolar de rir. Houve um caso particularmente divertido que envolvia Alessio sendo expulso de casa por um marido furioso quando pegou Alessio na cama com sua esposa. Uma mulher que nunca lhe disse que era casada. Alessio acabou correndo pelado e tendo que chamar seus irmãos para buscá-lo, ao mesmo tempo em que tentava evitar que seu lixo fosse destruído pelos arbustos onde ele estava escondido. Não que Alessio tivesse ficado nem um pouco envergonhado. Em vez disso, ele apenas sorriu e encolheu os ombros, indiferente.

No momento em que a levei para a cama, Gia já estava apagada antes mesmo de subirmos, e nem tinha se mexido quando tirei sua roupa e a coloquei na cama. Mas aparentemente ela está bem esta manhã, considerando que já saiu da cama. Eu solto um suspiro agravado enquanto vou para o meu armário e visto um terno. É hora de voltar ao trabalho, especialmente se Gia e eu vamos sair em lua de mel.

Saio do armário, mas paro quando vejo um pedaço de papel colado no espelho. Instantaneamente desconfiado, eu o agarro e paro quando leio.

Querido marido,

Espero que você tenha dormido bem. Eu sei que sim. Eu decidi um local para lua de mel e pensei que você gostaria de saber o que é...Mas então pensei novamente e percebi que não posso desperdiçar

uma oportunidade tão boa quanto esta. Afinal, não foi você quem disse que a vida é um jogo? Bem, acho que neste vou vencer. Então, agora cabe a você, querido marido, descobrir para onde estou indo e com que rapidez poderá me alcançar. Então corra, ratinho. Corra o mais rápido que puder, porque quando eu te pegar...

Amor,

Sua esposa.

Ligo para Dante apressadamente, latindo para ele me encontrar em meu escritório. Desço correndo e ligo as câmeras do meu computador, ficando impaciente a cada segundo que demora. Pânico e guerra de choque dentro de mim. Por que diabos ela se colocaria em perigo dessa maneira? Arriscar-se totalmente por um jogo estúpido? Vou colocá-la sobre meus joelhos e bronzear sua bunda quando a pegar.

Porque eu vou pegá-la. Não há nenhum lugar neste planeta onde ela possa se esconder de mim.

Dante corre para a sala. "O que está errado?" ele exige. Entrego-lhe o bilhete sem palavras, clicando com força no mouse enquanto vou até as câmeras nos corredores no horário em que acho que Gia deve ter se levantado. E tal como pensei, lá está ela. Dante solta uma risada sufocada e eu o encaro com raiva. “Desculpe, mas você tem que admitir que é engraçado”, diz ele, encolhendo os ombros. “Ela não terá ido longe.”

“Onde estão os Carusos?” Eu exijo. “Eles podem começar a procurá-la.”

“Eles saíram cedo esta manhã. Tipo três da manhã. Sofia também estava com eles.” Há um leve tom em sua voz com isso.

Examino as imagens de todas as câmeras que temos em todos os cômodos e corredores da casa. "Onde diabos ela está?" Eu assobio, a frustração crescendo com cada imagem dela não onde deveria estar.

Dante cantarola pensativamente. “Verifique a passagem”, sugere Dante.

Amaldiçoo e faço o que ele sugere, e sim, lá está minha esposa desonesta, entrando no corredor. Então observo enquanto ela passa, mas quando ela chega ao ápice onde precisa tomar uma decisão sobre a direção que deve seguir, Sofia emerge de outro corredor, sorrindo maliciosamente e mostrando-lhe uma mala já pronta. E então eles descem pelos túneis e chegam ao salão principal perto da cozinha. Observamos enquanto eles saem furtivamente da cozinha e descem pelo caminho lateral até o portão. Sofia caminha na frente dela, tomando cuidado para bloquear a visão de Gia com seu corpo. Em seguida, enfia a mão em alguns arbustos e entrega a Gia um chapéu

e um uniforme muito parecido com um dos meus guardas. Gia rapidamente prende o cabelo, veste o uniforme e segue Sofia até os SUVs que os aguardam.

Ninguém olha para Gia enquanto ela coloca a bolsa facilmente na traseira do SUV para Sofia, que sobe na frente com seus irmãos. A família Caruso está em outro SUV, nenhum deles sequer olhando em sua direção. Gia dá um passo para trás assim que as malas estão no carro, mas assim que a porta começa a fechar, ela pula e se enrola no banco de trás, sem ninguém perceber.

Dante começa a rir. "Droga, ela é inteligente, você tem que admitir isso", diz ele. "E você sabe que ela está segura e em boas mãos."

Também me diz exatamente para onde ela está indo. "E nenhum dos Carusos ligou para avisar que ela estava com eles?" Eu pergunto com cuidado.

Dante franze a testa. "Não, nenhum."

"Dê-me acesso ao feed do cabide." Em segundos, estou observando os veículos pararem em direção ao jato particular que os espera e começarem a se empilhar. Gia sai de seu esconderijo com rapidez e facilidade, e então rapidamente tira o uniforme que usava, escondendo-se atrás do carro enquanto todos conversam e não prestam a menor atenção. Então ela entra no meio da multidão que entra no avião, sem que nenhuma delas a perceba.

E então observo enquanto as escadas sobem e a porta se fecha e o avião parte, levando-a com eles. Olho para o relógio. São nove da manhã, o que significa que já faltam quase seis horas para o voo de dez horas e meia.

Olho para Dante. "Prepare o avião, partiremos em uma hora", digo a ele sombriamente. "Ah, e provavelmente vou demitir sua mulher apenas por princípio."

Dante sorri. "Você não vai, mas vou garantir que ela pague por isso, se você quiser", ele me diz enquanto coloca o telefone no ouvido.

Sim, não preciso desse visual. Em vez disso, aprecio a ideia do que acontecerá quando eu finalmente alcançar meu ratinho inteligente. Porque vou pegá-la e desta vez não serei gentil nem fácil.

CAPÍTULO 38

Gia



Horas antes

"ELE VAI nos matar, você sabe", diz Alessio com um sorriso malicioso enquanto me entrega uma taça de champanhe. "Pessoalmente, vale a pena ver a cara dele quando encontrar o seu bilhete. A propósito, pontos pela engenhosidade — acrescenta ele, enquanto bate seu copo no meu.

Estamos todos sentados no espaçoso avião, mas não consigo aproveitar a nova experiência porque estou muito nervoso de tanta excitação. Durante todo o caminho até aqui eu tive certeza de que alguém iria frustrar meus planos. Mas, felizmente, todos estavam muito envolvidos no que estavam fazendo para me notar até eu entrar no avião.

Demorou um pouco para convencer Pietro, mas felizmente ele finalmente concordou em seguir meu plano. E agora estou sentado aqui e mal posso acreditar que estou voando para a Sicília. Um lugar – bem, um entre muitos – que nunca pensei que veria. É surreal, e essa liberdade não passou despercebida para mim.

"Foi o que pensei", digo alegremente enquanto enrolo os pés e tomo um gole de champanhe.

"Sua bunda vai pagar o preço", Sofia interrompe maliciosamente enquanto se senta ao meu lado. Eu coro e ela gargalha.

"E o que você acha que ele vai fazer quando descobrir que você a ajudou, irmãzinha?" Lazaro pergunta secamente.

Sofia descarta isso. "Ele precisa de mim, e eu tenho toda a carta de salvar a esposa dele que posso usar se esse lembrete não funcionar." Ela olha para mim. "A questão agora é o que você quer fazer primeiro quando chegarmos lá?"

"Eu preciso de uma soneca," eu rio cansada. "Foram alguns dias loucos. Sinto que poderia dormir por uma semana."

"Nós podemos fazer isso."

"Temos uma pousada maravilhosa, *cara mia* , que será toda sua quando chegarmos lá", diz Pietro com um sorriso caloroso. "Mas se você quiser dormir agora, vá deitar na cama de trás e ninguém vai te incomodar. Podemos acordá-lo quando chegarmos lá.

"Estou bem por enquanto", asseguro a ele. "É a minha primeira vez em um avião e não quero perder a experiência."

“Bem, então,” Alessio diz com um sorriso malicioso. “Se for esse o caso, tenho certeza que você também nunca aprendeu a jogar pôquer?” Há alguns gemidos, mas balanço a cabeça. “Oh, isso vai ser divertido”, ele canta enquanto se levanta. “Alguém mais quer participar?”

“Como diabos você está ensinando ela,” Sofia funga. “Você é um trapaceiro terrível.”

Eu sorrio e afundo de volta no meu lugar. Sim, esta foi uma boa decisão. Agora só espero que Nico veja humor nisso.

No dia seguinte

O sol é maravilhoso em minha pele enquanto estou deitada à beira da piscina, absorvendo tudo. Pietro e os outros estão perambulando por algum lugar, mas quero um pouco de tempo sozinha. Acordei mais cedo sentindo o jet lag, e isso foi o máximo que consegui me arrastar, imaginando que o sol ajudaria a me acordar.

Dou um suspiro suave e fecho os olhos, virando-me de bruços, enterrando o rosto na almofada macia. Eu poderia me acostumar com isso. Deixei-me levar, contente por ficar aqui deitado.

Até o momento em que ouço: “Olá, esposa”. Fico instantaneamente acordada e alerta, e levanto lentamente a cabeça para ver meu marido parado ao lado da minha cadeira, vestido com um conjunto casual de calças cáqui, uma camisa pólo branca e um par de óculos escuros. Seu rosto está calmo, frio, e um arrepio de apreensão me preenche.

Ah, ah.

Ainda assim, aquele pequeno traço rebelde dentro de mim levanta a cabeça e não consigo evitar o sorriso presunçoso que surge em meus lábios. “Olá, marido”, respondo. “Que bom que você finalmente se juntou a mim. Um pouco lento em me pegar. Suponho que você tire C pelo esforço.

Solto um grito quando ele se lança em mim, me levantando por cima do ombro antes que eu possa fugir. Sua mão desce com força na minha bunda e eu grito. “Parece que você precisa de um lembrete do que acontece com um ratinho travesso que pensa que pode fugir do marido”, diz ele.

“Eu não estava fugindo de você,” eu bufo, tentando apoiar minhas mãos na parte inferior de suas costas para me equilibrar. “Eu estava apenas lhe dando uma amostra do joguinho que você começou.”

“O atrevimento só vai prolongar sua punição, *Topolina* ”, ele me diz enquanto se dirige para a casa de hóspedes. “E eu, pelo menos, estou ansioso por isso desde que encontrei seu pequeno bilhete.”

Ah Merda. Eu me contorço um pouco, mas ele apenas aperta ainda mais. Penso em pedir ajuda, mas depois descarto. Nico não vai me machucar. Olho em volta e não posso deixar de sorrir quando vejo Dante pressionando Sofia contra a parede da casa,

beijando-a até o fim. Tenho a sensação de que as coisas estão prestes a mudar para aqueles dois, mesmo que Sofia não esteja convencida. Especialmente porque ela disse isso ontem à noite, quando estávamos conversando no avião.

Também vejo Alessio rindo dentro de uma das janelas, que claramente se diverte com minha situação. Desgraçado.

Quando sinto o ar condicionado frio, me forço a focar no problema em questão. Solto um grito quando Nico me levanta de seu ombro e me joga voando na cama. Eu pulo uma vez e olho para ele enquanto ele se vira, fecha e tranca a porta com um estalido. Quando ele se vira, levanta os óculos escuros e posso finalmente ver sua expressão completa. Seus olhos estão ardendo de desejo e fome primitiva, e uma vibração de resposta cresce em meu estômago.

"Acredito que peguei você, meu ratinho", diz ele enquanto tira lentamente a camisa. "E se eu me lembrar de nossas regras, isso significa que você vai se submeter a mim. Em tudo. Inclusive quando bati naquela bunda por ter fugido e me deixado pensando onde você estava. E significa que você vai pegar meu pau como eu quiser, do jeito que eu quiser, até que eu esteja satisfeito de que você aprendeu a lição. Enquanto isso, vou mantê-la no limite por horas, até que você me implore com aqueles lindos lábios para deixá-la gozar. Mas você não vai, porque toda vez que você chegar perto, eu vou parar. Vou garantir que você veja o erro que cometeu ao fugir de mim.

Oh Deus. Não sei se fico animado ou com medo. "E se eu for?" Eu pergunto densamente.

Seu sorriso é selvagem quando ele dá um passo à frente. "Bem, isso significa que temos que começar tudo de novo, e vou garantir que você não venha por dias. Vou manter você amarrado neste quarto, no limite com minha boca, língua, pau e todos os brinquedos que puder encontrar, só deixando você acordar para comer e usar o banheiro.

Quase choramingo com isso. Por que isso parece tão quente? Que tipo de viciado em sexo Nico libertou em mim? "Talvez eu consiga escapar de novo", digo com uma insolência que sei que está prestes a me causar mais problemas.

"E eu vou pegar você, Gia", ele me garante. "Porque eu sempre encontrarei você e sempre trarei você de volta para mim. Não importa o quão longe você corra ou tente se esconder. Você é meu. Minha esposa, e isso significa que você pertence a mim.

Eu tremo com suas palavras. "E vou deixar você me pegar", digo a ele. "Mas você tem que admitir que foi um começo inteligente para nossa lua de mel."

Nico se move ao redor da cama, avançando em minha direção. "Você certamente me surpreendeu", ele admite. "Mas não pense que não vou fazer você pagar toda vez que fugir de mim, Gia." Então ele está em mim.

E quando terminamos, e estou totalmente exausto, percebo uma coisa. Se é assim que tudo sempre vai acabar, correrei com mais frequência. Porque este ratinho precisa manter o grande Don malvado na ponta dos pés.

CAPÍTULO 39

Alessio



"VOCÊ SABE QUE ele vai ficar chateado conosco quando eles finalmente saírem de lá", Massimo brinca ao meu lado enquanto observamos Nico carregando sua esposa sorridente para a casa de hóspedes. Faço uma nota mental para que nossa governanta deixe um pouco de comida e água para eles, já que tenho certeza de que eles ficarão lá por um tempo. Bastardo sortudo.

"Apenas fique fora do alcance de tiro ou golpe", eu rio.

De repente, a porta se abre e nós dois nos viramos para ver quem entrou. Arqueio uma sobrancelha quando vejo Zenão, papai e Aurélio entrarem, com os rostos sérios. Estou instantaneamente em alerta. Algo aconteceu.

Aurelio fecha a porta e depois se vira para nós. "Temos uma coisa", diz ele, segurando uma pasta. "Meu informante encontrou uma das mulheres desaparecidas de De Luca."

Posso sentir meus olhos se arregalarem. Merda, isso é grande. "Qual deles?"

Aurélio abre o arquivo. "O nome dela é Sienna Harris, e ela é dois anos mais velha da Gia. Ela foi adotada por uma família que vivia meio período na Europa e o resto na Califórnia."

"Longe de sua família biológica", resume meu pai. "Há algum sinal de que ela sabe quem é?"

Aurélio balança a cabeça. "Não que meu cara tenha encontrado. Ela tem vinte e seis anos e parece estar seguindo o exemplo do pai no ramo de design gráfico. Ela tem um portfólio e tanto e é quase uma cópia morta de Gia. Ela é um pouco mais alta e pesada que a irmã, mas o rosto e os traços genéticos estão todos lá."

"Faça com que nossos homens a vigiem, certifique-se de que nenhum dos De Lucas ou seus aliados fique sabendo dela", ordena o pai.

"Essa é a outra parte", diz Aurelio severamente. "O nome dela foi sinalizado em uma busca em Nova York. Não tenho certeza de qual deles a encontrou, ou como, mas meu cara já está trabalhando nisso."

Todos nós amaldiçoamos. "Precisamos trazê-la", digo imediatamente, olhando para meu pai.

O pai assente. "Se eles a pegarem, então já estaremos atrasados nesta guerra. Alessio, leve Lazaro ou Alonzo e traga-a aqui.

Eu concordo. “Vou precisar de uma cópia do arquivo dela”, digo a Aurélio.

Ele me entrega o que está em suas mãos. “Eu tenho outro. Boa sorte."

Abro o arquivo e encontro uma mulher que de fato se parece com Gia, mas também há algo diferente. Enquanto Gia tem inocência, esta mulher não. E enquanto os olhos de Gia são escuros, os de Sienna são de um tom castanho quente.

Tenho esperança de que ela seja tão razoável quanto Gia, mas algo me diz que não será esse o caso. Mesmo assim, gosto de desafios e nunca conheci uma mulher que resistisse ao meu charme quando eu realmente quero usá-lo.

“Diga ao meu Boo Bear que sinto muito por ter sentido falta dele”, digo com um sorriso malicioso por cima do ombro. “Mas tenho certeza de que teremos tempo para conversar quando eu voltar.”

Saio com gemidos e risadas atrás de mim. É hora de voltar ao trabalho e reunir Sienna Harris com sua família. E não voltarei sem ela, mesmo que tenha que tirar uma página do livro de Nico e sequestrá-la.

O fim… por enquanto

Sobre o autor

Moro em New Brunswick, Canadá, com meu marido e nossos dois cachorros, Remi e Sako. Quando não estou escrevendo, estou brincando com os cachorros, conversando com meus pais por horas intermináveis, irritando meu marido ou apenas curtindo a vida com meus amigos.

Para mais livros e atualizações, confira meu grupo no Facebook, Emily's Bookworms. Todas as notícias são compartilhadas exclusivamente lá primeiro.

Também por Emily Rose

SÉRIE TINTA

Fogo e Tinta: Lobo

Honra e tinta: Talon

Origens e tinta: Nix

Ecos e tinta

OS SOLDADOS DO DIABO MC

A Rainha do Diabo

A Deusa do Diabo

A Revelação do Diabo

A recompensa do diabo

A Tentação do Diabo

Livro 5: A história de Viper (em março de 2024)

BILIONÁRIOS DE LINCOLN

Confiando em Maverick

Amar Simão

Resistindo a Asa

OS DRAGÕES MC

Duplique o problema

O dobro do tesouro

Triplique os segredos

Duplique o dilema

Duas vezes a rivalidade

Jax (chegando em 2024)

Autônomos

Ratinho